ANAIS

V ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

XI SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL

21 E 22 DE NOVEMBRO DE 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56a Encontro Anual de Extensão Universitária (11. 2022 Londrina, PR).
Anais [do] XI Simpósio de Extensão da UEL – Por extenso [Livro eletrônico]. Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão. – Londrina-PR : UEL, 2023.
15 Mb; PDF.

21 e 22 novembro de 2022
Inclui bibliografia
Disponível em: https://www.uel.br/eventos/porextenso/
ISBN: 978-65-00-74339-5 (e-book)

1. Extensão universitária – Congressos 2. Ensino superior – Congressos I. Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão II. Simpósio de Extensão da UEL - Por Extenso (11.: 2022: Londrina-PR). III. Título. IV. Título: Anais [do] XI Simpósio de Extensão da UEL – Por extenso

CDU 316.3

Angélica Ilacqua - Bibliotecária - CRB-8/7057

REITORA

Profa. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR

Prof. Dr. Airton Petris

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE – PROEX

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

DIRETOR DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA

Prof. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho

DIRETORA DE EVENTOS, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Ana Luisa Boavista

ORGANIZAÇÃO

IDENTIDADE VISUAL

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Denilson Cezar Ruiz

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO

ATI/UEL

Assessoria de Tecnologia de Informação

COMISSÃO ORGANIZADORA DO
5º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
11º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2022

COORDENAÇÃO GERAL

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL
PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL
ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

COMISSÃO CIENTÍFICA

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL
PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL
ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

INTEGRANTES DA COMISSÃO ORGANIZADORA - UEL

ANA PAULA TAMIKO MATUO
APARECIDA GUERIN DE ALMEIDA
BRUNA EVANGELISTA DOS ANJOS
DAMARIS FERREIRA PIVA SANTOS
DAYSE GONCALVES LONGO
PAULO SERGIO BASOLI
REGIA CRISTINA GONÇALVES
REGINA MARA MARTINS MACHADO
RITA DE CASSIA RODRIGUES OLIVEIRA
ROSA MARES DOS SANTOS
ROSIMEIRE FURLANETTO
SAMANTA VIEIRA
SANDRA MARIA FERNANDES
VICENTINA CANDIDO

APRESENTAÇÃO

O V Encontro Anual de Extensão Universitária e o XI Simpósio de Extensão da UEL - POR EXTENSO - são realizações da Universidade Estadual de Londrina, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX, em parceria com a Fundação Araucária.

Os eventos visam propiciar espaços de integração da comunidade acadêmica e sociedade, e, sobretudo, de intercâmbio de experiências e práticas no âmbito da extensão.

Em 2020 e 2021, as atividades foram todas remotas. Em 2022, o Por Extenso volta a ser realizado presencialmente. A programação envolve as apresentações de trabalho dos bolsistas e dos participantes de projetos e programas de extensão, a conferência de abertura e a mesa-redonda.

Espera-se que estes eventos propiciem a disseminação dos principais resultados das ações extensionistas da UEL e de outras Instituições de Ensino Superior participantes, auxiliem nas reflexões acerca dos desafios e das práticas de extensão nas Instituições de Ensino Superior.

Boa leitura

COMISSÃO ORGANIZADORA DO
5º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
11º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL – POR EXTENSO 2022

PROGRAMAÇÃO GERAL

21 e 22 de novembro de 2022

21 de novembro – Auditório Cyro Grossi	
19h	ABERTURA OFICIAL Apresentação Cultural: QUINTETO DE CORDAS DA OSUEL
19h30	CONFERÊNCIA DE ABERTURA POR EXTENSO E PRÓ-ENSINO: O papel e os desafios da universidade na implementação dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. CONVIDADO: Prof. Dr. Thiago Gehre Galvão – Coordenador do Programa Especial de Extensão UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento – Instituto de Relações Internacionais – IREL/UNB.
22 de novembro – Anfiteatro Maior do CLCH e Salas de Aula	
8h às 10h	MESA-REDONDA: "A extensão universitária como espaço para o alcance dos ODS: relatos de experiências" CONVIDADOS: Prof. Dr. Thiago Gehre Galvão – Coordenador do Programa Especial de Extensão UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento – Instituto de Relações Internacionais – IREL/UNB. Profª. Dra. Lilian Mara Aligleri – Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos – NINTER Profª. Dra Ana Maria Bridi – Coordenadora do Projeto Organização da produção coletiva de polpa de frutas em assentamento rural Prof. Dr. Sergio Paulo Rocha – Coordenador do Projeto Análise de água "tratada e in natura" para consumo humano Profª. Dra. Ligia Galhardi – Coordenadora do Projeto Adolescer com saúde – educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva
10h às 10h15	APRESENTAÇÃO CULTURAL: CORAL TEMPOS DOURADOS
10h15 às 12h	SESSÃO 1: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS – Salas do CLCH
13h30 às 15h30	SESSÃO 2: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS – Salas do CLCH
16h às 18h	SESSÃO 3: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS – Salas do CLCH
23 de novembro – Anfiteatro Maior do CLCH	
14h às 16h	PALESTRA "Ideias e boas experiências para a prática da extensão nos cursos de graduação" CONVIDADO: Prof. Dr. Daniel Pansarelli – Chefe do Gabinete do Reitor - UFABC

SUMÁRIO

A ADOÇÃO DO MAPA ESTRATÉGICO (*BALANCED SCORECARD*) COMO METODOLOGIA DE ENSINO DO PARANÁ EMPREENDE MAIS - UEL 17

A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PARA A REFORMULAÇÃO DO PORTAL TRANSPARÊNCIA DA UEL 22

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO PRINCÍPIO DO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA 26

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO PROJETO PRÉ-NATAL COLETIVO PARA GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR 30

A CRIAÇÃO DE CONTEÚDO GRÁFICO PARA MÍDIAS SOCIAIS: SUPORTE PARA PROMOÇÃO DE AÇÕES FORMATIVAS DURANTE A PANDEMIA 35

A DIFERENÇA ENTRE A 1GUARDA COMPARTILHADA, UNILATERAL E ALTERNADA 40

A DIFICULDADE DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE DESVINCULAÇÃO FINANCEIRA DE SEUS AGRESSORES 44

A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE DOENÇA FALCIFORME NO SAG-UEL 49

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS MULTIDISCIPLINARES 54

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PRÉVIA DOS ANIMAIS SUBMETIDOS A CASTRAÇÃO CIRÚRGICA E SUA CORRELAÇÃO AO BEM ESTAR ANIMAL 58

A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO 63

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE ADULTOS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA 67

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR 71

A IMPORTÂNCIA DO PROPE NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO 75

A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS 80

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL SOB A PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NEDDIJ 84

A INFLUÊNCIA DAS MEDIDAS PROTETIVAS NAS AÇÕES DE GUARDA PROMOVIDAS PELO NUMAPE/UEL 88

A MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DA REPARAÇÃO DE DANOS ANALISADA À LUZ DO PRINCÍPIO DA INTRANSCENDÊNCIA DA PENA E SUA APLICAÇÃO AOS ADOLESCENTES HIPOSSUFICIENTES ATENDIDOS PELO NEDDIJ 92

A POTÊNCIA DO GRUPO NO CUIDADO PARA COM AS PESSOAS TRANS 97

A RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E MORTALIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV. 102

A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NEDDIJ/UEL NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM PSICOLOGIA 106

A SOCIOLOGIA PODE ESCUTAR? QUEM ELA ESCUTA? RELATO DE CONVERSAÇÕES COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA 111

A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA INSTAGRAM NA AMPLIAÇÃO DO ALCANCE E VISIBILIDADE DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA 116

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO DO BULLYING 120

ACADEMIA DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA OS CUIDADOS DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS 124

AÇÃO DA AGRONOMIA DA UEL NA AGRICULTURA PERIURBANA 129

AÇÕES AFIRMATIVAS APROXIMANDO OS ALUNOS DE COLÉGIOS PÚBLICOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS. 133

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PLANETÁRIO DE LONDRINA 137

AÇÕES EDUCATIVAS EM FISIOTERAPIA: BEM ESTAR E AUTO-CUIDADO PARA PACIENTES COM DOR CRÔNICA. 141

AÇÕES EXTENSIONISTAS DA EMPRESA JÚNIOR DE AGRONOMIA DA UEL 147

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PARCERIA COM A PASTORAL DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR 151

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PRÉ-ESCOLARES 155

AÇÕES EXTENSIONISTAS MULTIDISCIPLINARES DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: PROJETO HORTA ESCOLA - UEL 159

AÇÕES INTEGRATIVAS DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NA COMUNIDADE 164

ALGUNS IMPACTOS DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS VAI ÀS ESCOLAS: PERSPECTIVAS SOBRE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS E SOBRE FORMAÇÃO DOS MONITORES 168

ALIMENTAÇÃO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS CRÔNICAS 172

ANÁLISE DE PARÂMETROS FÍSICOS, QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DA ÁGUA DO RIBEIRÃO DO EMA, ROLÂNDIA - PR 177

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE ÁGUA TRATADA E IN NATURA DA CIDADE DE LONDRINA-PR 182

APOIO À COMUNIDADE PARA A CONQUISTA DE UMA CIDADE DEMOCRÁTICA 187

AQUILOMBANDO NA REALIDADE: PLANEJAMENTO DE PROJETOS, PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS 192

ARMADILHAS DE INSETOS NA AGRICULTURA 196

AS ADICÇÕES NA PSICOTERAPIA DE CASAL: ENTRE O CONSUMIR E O SER CONSUMIDO 200

AS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO INTEGRADO ABC DO JOGO NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO: BRINCAR E APRENDER JUNTOS! 205

ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PFI - INGLÊS 210

ASSESSORIA E ATENDIMENTO COMO FORMA DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES E BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS 215

ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 219

ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA 224
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À COMUNIDADE TRANSSEXUAL DE LONDRINA 229
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES E FAMILIARES COM DOENÇAS RARAS 234
ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO COMPORTAMENTAL A UM ADOLESCENTE 238
ATIVIDADE DE PROCESSO SELETIVO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O OLHAR DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM UM SERVIÇO DE SAÚDE 243
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO: ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE 247
ATIVIDADES DO PROJETO TECHNINAS – CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS PARA AS MENINAS EM 2022 251
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS PARA O AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM LONDRINA 255
ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NÚCLEO UEL JUNTO AO SISTEMA PARTICIPATIVO DE GARANTIA DE QUALIDADE ORGÂNICA REDE ECOVIDA 259
ATUAÇÃO DO SETOR DE PROJETOS HIDROSSANITÁRIOS E PREVENÇÃO DE INCÊNDIO NO ESCRITÓRIO PROJETEK 263
ATUAÇÃO NO PROPE: DIVULGAÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO À UEL 267
ATUALIZAÇÃO DO TRATAMENTO CIRÚGICO DA CERATITE ULCERATIVA EM CÃES E GATOS 271
ATUALIZAÇÃO DO TRATAMENTO CLÍNICO DA CERATITE ULCERATIVA EM CÃES E GATOS 276
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO SOBRE A CAPACITAÇÃO CONTINUADA NO MODO PRESENCIAL E REMOTO/VIRTUAL NO SAG-UEL 280
AVALIAÇÃO ISOCINÉTICA DE OMBRO EM INDIVÍDUOS JOVENS ASSINTOMÁTICOS: ESTUDO METODOLÓGICO 284
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE FARINHAS DE GRÃO-DE-BICO E DE LENTILHAS COM POTENCIAL PARA FERMENTAÇÃO ENDÓGENA 288
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE PERDA DE MEMÓRIA PÓS COVID-19: RELATO DE ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DA UEL 292
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PVHIV EM ABANDONO DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL 295
BENEFÍCIOS DAS ORIENTAÇÕES FORNECIDAS PARA AS GESTANTES DE ALTO RISCO NO PRÉ-NATAL 301
BLOG BAGUNCEI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 305
BRDATA: BRASIL EM DADOS – EFEITOS DA VACINAÇÃO (COVID-19) NA CIDADE DE ARAPONGAS/PARANÁ 309
BUSCA ATIVA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV EM ABANDONO DO TRATAMENTO: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA 313
CALÇADÃO DA EXTENSÃO E DA CULTURA: DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE EXTERNA E INTERNA DA UEL 317
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE UTILIZANDO TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE HIV/AIDS 321

CAPACITAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES: A EXPERIÊNCIA DO PARANÁ EMPREENDE MAIS 325

CARACTERÍSTICAS DE UM EMPREENDEDOR DE SUCESSO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PROJETO PARANÁ EMPREENDE MAIS - UEL 330

CATARSE E PLANTÃO PSICOLÓGICO: BREVES REFLEXÕES 335

CINE-PERIFERIA E ESCREVIVÊNCIAS DO ESPERANÇAR: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO AQUILOMBANDO A UNIVERSIDADE 339

CONFECÇÃO DE ARMADILHAS ISCAS DE INSETOS E CALDAS PROTETORAS PARA PRODUTORES DE MARACUJÁ 343

CONTATO COM OS PACIENTES NA FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTOS NA ÁREA DE CIRURGIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) 347

CONTRIBUIÇÕES DA ASSESSORIA DE REDES SOCIAIS AO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19 351

CONTRIBUIÇÕES DO “I SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARANÁ FALA IDIOMAS”, DESENVOLVIDO PELA EQUIPE DO PARANÁ FALA INGLÊS - UEL 355

COVID-19 LONGA: ORIENTAÇÃO E APOIO À COMUNIDADE AMBULATORIAL DE LONDRINA 359

DESENVOLVIMENTO DE AMOSTRADOR PARA DIÓXIDO DE NITROGÊNIO PELA TÉCNICA DE DIFUSÃO CONTROLADA 363

DESMISTIFICANDO INVERDADES POR MEIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 368

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II 372

DIA DE CAMPO COM OS PRODUTORES DO ASSENTAMENTO IRACI SALETE:LEGISLAÇÃO ORGÂNICA E VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DE PRODUTOS 378

DIA NACIONAL DO COMBATE AO FUMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 382

DIAGNÓSTICO DE TDAH NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL: RELATO DE UMA CLÍNICA-ESCOLA 386

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM INDIVÍDUOS DA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ 390

DIATOMÁCEAS DA BACIA DO RIBEIRÃO DO EMA, ROLÂNDIA, PARANÁ 394

DIFICULDADES MOTORAS E CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO 398

DISCUSSÃO SOBRE O PROJETO: O MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE LONDRINA INDO ÀS ESCOLAS DO PARANÁ 402

DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM MÍDIAS SOCIAIS SOBRE SAÚDE ÚNICA APLICADA AO ECOSSISTEMA AQUÁTICO 406

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO “CLUBE DE LEITURA DA FÍSICA” 410

É POSSÍVEL PREDIZER A MELHORA DA FUNÇÃO DE PACIENTES COM HÉRNIA DE DISCO APÓS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS? 415

ECHANDO UN CABLE: PARCERIA ENTRE O CURSO DE LETRAS ESPANHOL E O CURSO ESPECIAL PRÉ-VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA 419

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO UM CONCORRENTE ÀS FAKE NEWS 423
EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE: DIÁLOGO ENTRE UEL E EDUCAÇÃO BÁSICA 427
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DINÂMICOS PARA INFLAÇÃO DA CESTA BÁSICA EM LONDRINA - PR 431
ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR EM GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE LONDRINA 435
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MANUAL PARA PACIENTES COM INDICAÇÃO OU SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL 439
EMPODERAMENTO COMO MUDANÇA FEMINISTA: UM OLHAR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM POPULAÇÕES ESTIGMATIZADAS 444
ENTREVISTA CLÍNICA INDIVIDUAL: AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO QUADRO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES 449
ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO POR GESTANTES E PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. 453
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA/PR 458
ESTUDO RETROSPECTIVO DA EVOLUÇÃO DAS CERATITES ULCERATIVAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL 463
EXPECTATIVAS E ANSEIOS DOS MICRO, PEQUENOS E POTENCIAIS EMPREENDEDORES DO PROJETO PARANÁ EMPREENDE MAIS - UEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS 466
EXPERIÊNCIAS NA OFICINA DE FOTOGRAFIA NO CELULAR 470
FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS COMPROMETIDAS PARA UM BRASIL EMPREENDEDOR ATRAVÉS DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR 474
GRUPO DE GESTANTES COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PRÉ NATAL DE ALTO RISCO 478
“HOMENS MORTOS NÃO ESTUPRAM”: A CONTRATRANSFERÊNCIA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO 482
HORTALIÇAS SEGURAS DO CAMPO À MESA: PRODUÇÃO DE CARTILHA PARA HORTICULTORES SOBRE MANEJO ADEQUADO EM HORTAS PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTO SEGURO 487
IDENTIFICANDO COMO A DESIFORMAÇÃO EM CÂNCER BUCAL SE PROPAGA NA REDE SOCIAL INSTAGRAM 491
II CONCURSO PARANAENSE DE QUALIDADE EM MÉIS DE ABELHAS-SEM-FERRÃO (II CPQMASF) 495
IMPACTO DO CONTROLE DA PANDEMIA NOS ATENDIMENTOS DA CENTRAL DE INFORMAÇÕES DISK CORONAVÍRUS 498
IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO EM DIFERENTES ASPECTOS SOCIAIS E PARA O BEM-ESTAR ANIMAL 503
IMPORTÂNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA PARA AGRICULTURA FAMILIAR 507
INSPEÇÕES DE CERTIFICAÇÃO AUDITADA NA MODALIDADE REMOTA: PERCEPÇÕES DE PRODUTORES E TÉCNICOS 511

INSTRUMENTOS PSICOEDUCATIVOS PRODUZIDOS NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO - UEL: ARTE E INFORMAÇÃO 514

INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIO PARA AUDITORIA E GOVERNANÇA DE SISTEMAS 520

INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: RELATO DE CASO 524

INTERVENÇÃO ATIVA PARA A CONTENÇÃO DA DEMANDA REPRIMIDA DAS FILAS DE ATENDIMENTO DO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 528

INTERVENÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE E SAÚDE EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 533

INVENTÁRIO DA ICTIOFAUNA DO RIBEIRÃO DO EMA, ROLÂNDIA, PARANÁ. 537

JOGO EDUCATIVO E O USO DE MATERIAL RECICLÁVEL: EXPLORANDO A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 542

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E O COLÉGIO DE APLICAÇÃO: APRENDIZADO DOS FUTUROS PROFESSORES 546

MAIOR PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PESSOAS COM HIV COM IDADE MAIS AVANÇADA 552

MAPEAMENTO DO ALCANCE DAS POSTAGENS NO INSTAGRAM DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19 556

MAPEAMENTO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO E REFLEXÕES SOBRE VULNERABILIDADE 560

MASCULINIDADES EM DISCUSSÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TEMÁTICO SOBRE OS SIGNIFICADOS DE SER HOMEM 565

MODALIDADES DE ESCUTA CLÍNICA INICIAL EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA 569

MODERNIZAÇÃO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA UNIVERSITÁRIA: O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A ORGANIZAÇÃO DE PROCESSOS 573

MÓDULO DE INOVAÇÃO DO PARANÁ EMPREENDE MAIS – UEL COM O DIRECIONAMENTO METODOLÓGICO POR MEIO DE *BENCHMARKING* 578

MULHERES CONSTRUINDO DEMOCRACIA –RESULTADOS PRELIMINARES RODAS DE CONVERSA 583

MUSEU ESCOLAR DE LONDRINA: UMA PRÁTICA INVERTIDA 587

NEGLIGÊNCIA COMO VARIÁVEL RELEVANTE NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA INFÂNCIA 592

NOMEAÇÃO DE PESSOA INTERPOSTA PARA A INTERMEDIAÇÃO DA CONVIVÊNCIA COM OS FILHOS NA VIGÊNCIA DA MEDIDA PROTETIVA: ESTUDO DE CASO ATENDIDO PELO NUMAPE LONDRINA 596

NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2) 601

NUMAPE E A ADESÃO AO LEGAL DESIGN: O ANSEIO POR UMA DIVULGAÇÃO DESCOMPLICADA DAS PRÁTICAS DO NÚCLEO 606

O ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA 610

O BLOG BAGUNCEI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA 614

O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS A PARTIR DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS 619

O DIREITO AO ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: AÇÕES DO PROPE 623
O MEDIADOR DE LEITURA NO PROJETO PALAVRAS ANDANTES EM LONDRINA- PR 628
O MUSEU ESCOLAR LONDRINENSE E OS ARQUIVOS 632
O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NO NÚCLEO MARIA DA PENHA-NUMAPE: UM RECORTE DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022 636
O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO NUMAPE/UEL ENTRE 2021-2022: COMPARAÇÃO DE DADOS COM A CONJUNTURA BRASILEIRA 640
O ROTEIRO DE ENTREVISTA INICIAL COMO PROMOTOR DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 644
OFERTA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES EM CONDIÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: EXPERIÊNCIA DO NUMAPE/UEL 649
OFICINA DE CONHECIMENTOS EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL 654
OFICINA VIDA ATIVA – UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE 660
OPERAÇÃO SORRISO: INICIATIVA DE COMBATE ÁS FAKES NEWS E DESINFORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA 665
ORIENTAÇÃO EM RELAÇÃO A COVID-19 NO PROJETO THE STREET STORE LONDRINA 2021 REALIZADA PELO GRUPO PULMONARE 669
ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV 673
OS DESAFIOS DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO FRENTE A PORTARIA Nº52 DA LEGISLAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NO QUE SE TRATA DE MUDAS E SEMENTES 678
OTIMIZAÇÃO DE AMOSTRADORES PARA POLUENTES GASOSOS 683
PAS - VIGILÂNCIA E CONTROLE DE MOSQUITOS 688
PERCEPÇÃO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE A VINCULAÇÃO AO SERVIÇO DE SAÚDE 692
PERFIL DO CICLO MENSTRUAL E DESEMPENHO NOS TESTES Y BALANCE, LUNGE E PRONE BRIDGE EM ATLETAS DO SEXO FEMININO: VALORES, COMPARAÇÕES E CORRELAÇÕES. 696
PERFIL DO EX-DOADOR DE SANGUE CANINO DO PROJETO VIDA UEL 700
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA UNIVERSITÁRIA DA UEL 704
PINTURA GESTACIONAL: AMPLIANDO O CUIDADO ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO. 709
PODCAST COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA 713
PRÁXIS ITINERANTE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA JUVENTUDES E POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE - NÚCLEO PEROBAL 717
PROCESSO DE GRAVAÇÃO E EDITORAÇÃO DE VÍDEOS EM BIOLOGIA MOLECULAR 722
PROCESSO DE GRAVAÇÃO E EDITORAÇÃO DE VÍDEOS EM GENÉTICA ANIMAL 726
PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS PARA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR 731
PROGRAMA DE APOIO À PERMANÊNCIA COMO MECANISMO DE COMBATE AO RACISMO ESTRUTURAL E INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA 735

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE: PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS 739
PROGRAMA DE EXTENSÃO - NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS (NAP) 743
PROGRAMA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA - CRIANÇAS EM MOVIMENTO: A FORMAÇÃO DISCENTE 748
PROJETEK – ESCRITÓRIO DE PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA PARA MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 752
PROJETO CONTROLE DE NATALIDADE: CONSCIENTIZAÇÃO DE TUTORES E TREINAMENTO CIRÚRGICO DE DISCENTES 756
PROJETO PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: QUESTÕES BUROCRÁTICAS E ORGANIZACIONAIS 760
PROJETO REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE PARA O INCREMENTO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 765
PROJETO VIDA UEL NO YOUTUBE 769
PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E AÇÕES SOCIAIS 772
PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV NAS MÍDIAS SOCIAIS 777
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE 782
PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL: REFLEXÕES SOBRE UM CASO CLÍNICO 786
PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO A ANSIEDADE E A ANSIEDADE SOCIAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR 791
QUESTÕES AGRÁRIAS: PALESTRAS SOBRE MST, AGRICULTURA E AUTONOMIA 795
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO DE GRUPO MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. 799
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MASSAGEM SHANTALA E O VÍNCULO MÃE-BEBÊ 803
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE PINTURA DO VENTRE MATERNO EM GESTANTES DE ALTO RISCO PELA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER 807
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, GÊNERO E PARTICIPAÇÃO: COMO AVANÇAR? 812
REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE: FOMENTO PARA A CADEIA PRODUTIVA DE LEITE 817
RETOMADA DOS ATENDIMENTOS DA DEMANDA REPRIMIDA DO SUS (UMA AÇÃO NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO FLUXO DE ATENDIMENTO) 822
SARCOPENIA ASSOCIADA A DOENÇAS CRÔNICAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV 826
TECENDO REDES COM AS EQUIPES SOCIOASSISTENCIAIS E COM AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: POSSIBILIDADES PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA 830
TESTANDO UM APLICATIVO PARA APARELHOS MÓVEIS PARA AUTOGESTÃO DA TERAPIA ANTIRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV 834
TESTES IMUNOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE TRATAMENTO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE 838
TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS NO ENSINO DE INGLÊS 842

UEL/BG – O USO DE JOGOS DE TABULEIROS MODERNOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DE HABILIDADES SOCIAIS 846

UM OLHAR PARA A DIFERENÇA: TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTES E GRADUANDOS NO ENSINO INCLUSIVO 851

UNATI EM REDE: COMUNICAÇÃO E INTERATIVIDADE NA UNATI UEL 854

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS PARA ADOLESCENTES NO PROJETO “ADOLESCER COM SAÚDE” 859

USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID19 863

USO DO BIM EM SETOR DE PROJETO ESTRUTURAL NO ESCRITÓRIO PROJETEK 868

USO DO INSTAGRAM NA DISSEMINAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES E EVIDENCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A COVID-19 873

USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA E ANSIEDADE / ANSIEDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR. 878

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM PROJETO ELÉTRICOS VOLTADOS À PEQUENAS PREFEITURAS NO ESCRITÓRIO PROJETEK 882

VIAGEM PELA LÍNGUA E CULTURA ITALIANA NO BRASIL – UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE 886

VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO: CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES 891

VISITAS MONITORADAS NO ORQUIDÁRIO UEL 895

FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NA PREVENÇÃO DO CANCER DE MAMA 8959

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES REUMÁTICOS ENCAMINHADOS À FISIOTERAPIA AQUÁTICA 903

A ADOÇÃO DO MAPA ESTRATÉGICO (*BALANCED SCORECARD*) COMO METODOLOGIA DE ENSINO DO PARANÁ EMPREENDE MAIS - UEL

Educação

Paraná Empreende Mais (2585) - UEL

Coordenadora da atividade: Marli de Lourdes VERNI[1]

Autores: Bárbara VIER[2]; Jean Felipe Francisco DELGADO[3]; Marli de Lourdes VERNI[4]

Resumo:

A realidade de gerenciamento de um negócio por pequenos empreendedores não abrange somente o registro de informações para o processo decisório, e pensando nisso, a equipe do projeto Paraná Empreende Mais - UEL, responsável pelo módulo de Controle de Gestão, desenvolveu uma metodologia de ensino partindo dos valores organizacionais como instrumento para controlar o negócio em suas áreas funcionais, utilizando indicadores de mensuração para saber se está chegando perto do que se almeja e a segmentação dos objetivos em quatro áreas funcionais que existem em todos os empreendimentos: aprendizagem e inovação, processos internos, clientes e mercado e a financeira. Estas perspectivas advindas do *Balanced Scorecard* (BSC), que é uma ferramenta estratégica adotada para capturar os objetivos, indicadores, metas e iniciativas de uma empresa visando alcançar os resultados setorizados e, tendo como ponto de partida a proposta de valor da organização. Tais perspectivas se orientam a partir das atividades do dia a dia e se fundamentam por ações estratégicas articuladas em seus principais objetivos de modo interligado. A base teórica fundamenta-se na literatura de empreendedorismo, sistemas de controle e encerrando na construção do mapa estratégico. O objetivo do presente resumo é demonstrar a metodologia para ensino de um sistema de controle gerencial alinhado com as estratégias organizacionais. Para alcançar o objetivo do resumo adotou-se uma abordagem qualitativa, aplicada e exploratória com base em estudo de caso desenvolvido ao longo de três turmas, entre os meses de junho e outubro de 2022. Através da construção da metodologia de ensino, percebeu-se a familiaridade gradual dos empreendedores com o processo de análise e adoção de instrumentos capazes de auxiliarem no controle organizacional em pequenos negócios.

Palavra-chave: Paraná Empreende Mais; Controle e Gestão; Mapa Estratégico.

1 Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados /Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto Paraná Empreende Mais/ UEL

2 Graduada em Administração na UEL, Bolsista do Projeto Paraná Empreende Mais (Graduado 1) – Apresentador 1

3 Graduando em Administração na UEL, Bolsista do Projeto Empreende Mais (Graduando Iniciação Científica) – Apresentador 2

4 Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados /Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto

Introdução

Como orientar e capacitar futuros empreendedores para aquisição de competências analíticas que objetivem o controle organizacional, visando a aplicação e adequação em seus respectivos negócios e iniciativas empreendedoras? A questão acima é complexa, e ao se abordar o tema e sobre as possíveis ferramentas de controle, é importante considerar a natureza e dimensão do contexto estratégico organizacional, as demandas e realidades enfrentadas por empreendedores, na gestão de processos em suas respectivas unidades de negócios.

Atualmente, as inúmeras oportunidades e a competitividade do mercado ressaltam a importância em se desenvolver uma perspectiva de abordagem analítica sobre o controle, que integrem os objetivos às ações, iniciativas, indicadores e metas, sejam elas individuais ou organizacionais. A ferramenta adotada na disciplina de Controle de Gestão do Paraná Empreende Mais/UEL (curso de capacitação empreendedora) foi o *Balanced Scorecard* (BSC), na tradução Indicadores Balanceado de Desempenho ou também denominado de Mapa Estratégico (KAPLAN, NORTON, 1997). A adoção do BSC auxilia os empreendedores a visualizarem a sinergia do negócio, de que seus objetivos podem ser alcançados e transformados em iniciativas e que elas podem ser devidamente acompanhadas para a revisão e correção estratégica.

Metodologia

As aulas síncronas e mentorias da disciplina de Controle de Gestão do Paraná Empreende Mais foram realizadas via Google Meet, com a carga horária de 8 horas distribuídas em 4 encontros com a duração de 2 horas cada, sendo gravadas e disponibilizadas aos participantes pela plataforma AVA UEL (Moodle).

O percurso didático e o Plano de Aula foram construídos com o Mapa da Disciplina, considerando a adição do Balanced Scorecard como um fio condutor ao processo de aprendizagem, por ser uma ferramenta que facilita a tradução da missão e a estratégia de uma unidade de negócios em objetivos e medidas tangíveis de serem controladas (KAPLAN, NORTON, 1997). Os encontros foram divididos em três aulas e uma mentoria: iniciando com a reflexão acerca da importância de implementação do controle ao cotidiano pessoal e profissional (princípios do controle, papel do gestor, adoção de software e iniciativas de controle com ênfase na visão do negócio), no

segundo encontro apresentando iniciativas e indicadores, e no terceiro, com informações sobre como adotar o Mapa Estratégico para melhor controlar a organização.

A concepção inicial foi a de reforçar a importância em direcionar os objetivos à essência do negócio. Este objetivo é desenvolvido com os participantes em 4 perspectivas: inovação e aprendizado com base na gestão de pessoas e inovação; processo interno com enfoque em processo e estoque; cliente partindo do marketing e vendas e; financeiro através dos gastos, custos, imobilizados e recebidos. Todas as aulas foram revistas a cada turma, e a versão abaixo retrata a metodologia adotada na última turma:

Quadro 1 - Plano de Aula: Objetivos Gerais e Metodologia

Aula	Objetivo	Metodologia utilizada
1	Reflexão sobre a importância do controle para alcançar os objetivos organizacionais da empresa	1. Correlacionar o controle ao planejamento como uma atividade de melhoria contínua através do PEC (Planejamento, Execução e Controle). 2. Desenvolver a concepção do planejamento através da essência do negócio, que é a visão do negócio, ou seja, o que será ofertado ao mercado. 3. Destacar a importância do controle, os problemas ocasionados pelo descontrole, as soluções que o controle pode promover, dado que ele ajuda evitar falhas e corrigir erros de forma rápida. 4. Apresentar o mapa estratégico para induzir ao pensamento de controle no cotidiano dos alunos.
2	Detalhar os controles por áreas funcionais da organização	1. Compreender quais as áreas funcionais são essenciais para construir o crescimento organizacional, com base no mapa estratégico: (inovação e aprendizado - gestão de pessoas e inovação; processo interno - processo e estoque; cliente - comercial e vendas e; finanças). 2. Exemplificar as construções do mapa estratégico na forma de uma história que se inicia com a inovação e conhecimento até a geração de valor financeiro, que é o objetivo de muitos empreendedores. 3. Apresentar iniciativas possíveis para os empreendedores conseguirem desdobrar a essência de seu negócio num objetivo específico, e através deles, definir os demais setores da empresa (gestão de pessoas; processos internos; comercial e venda; finanças).
3	Apresentar a ferramenta *Balanced Scorecard* apresentando os conceitos centrais	1. Demonstrar a importância estratégica de desenvolver o mapa com as bases teóricas e exemplos desenvolvidos, de modo a relacioná-los aos seus objetivos estratégicos, ao segmento de atuação, das iniciativas necessárias, de metas coerentes e quantificáveis alinhadas aos indicadores, de maneira adequada à realidade organizacional do empreendedor. 2. Ressaltar que o mapa pode ser um dos norteadores para se atingir resultados, por permitir identificar riscos e oportunidades à medida que os indicadores-chaves são interpretados, resultando na correção de falhas e erros durante o processo de empreender e de tomar decisões.
4	Mentoria	1. Responder dúvidas e exemplificar a construção do mapa estratégico com a turma para reforçar a importância de desenvolver objetivos, metas, indicadores e iniciativas alinhados com a proposta de valor da empresa.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022) com base em LOZECKYI; OLIVEIRA (2020) e KAPLAN; NORTON (1997).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os 228 participantes atendidos pelo projeto na UEL, através das atividades extensionistas desenvolvidas durante as aulas e mentorias, podem ser descritos como um público diversificado: variavam em sexo, idade e escolaridade, possuíam interesses e motivações diversas e o objetivo em comum de adquirirem competências e conhecimentos para se capacitarem rumo à ação de empreender.

Durante os encontros, ocorreram interações contínuas entre os participantes e a equipe do projeto e a linearidade do percurso pedagógico partiu da interconexão dos objetivos organizacionais e funcionais às suas respectivas propostas de valor, seguidas pelos processos de adequação e aplicação dos conceitos de controle e gestão discutidos nos encontros em conformidade com o perfil de empreendedor e seu contexto de atuação do negócio. Isso possibilitou a construção conjunta do controle de modo a mostrar a interligação dos objetivos organizacionais aos setoriais, de compreensão sobre os indicadores e metas para a consecução das ações e iniciativas. O BSC foi um diferencial para os alunos, que destacaram que, mesmo tendo realizado outras capacitações sobre empreendedorismo anteriormente, não conheciam o instrumento estratégico BSC como ferramenta para orientação no próprio empreendimento.

Considerações Finais

Conclui-se que a ênfase da disciplina de Controle de Gestão, ofertada aos participantes através das ações extensionistas do Paraná Empreende Mais/UEL em aulas e mentorias, viabilizou: 1. Construir um alinhamento do conteúdo da apostila com o mapa estratégico (BSC); 2. Levar os alunos a compreenderem de forma gradual a importância do controle. 3. demonstrar a interligação dos objetivos (financeiros, de mercado, de processos internos e aprendizagem), para ao fim se traçar as metas, iniciativas e indicadores.

Referências Bibliográficas

KAPLAN, R. S. NORTON, D. P. **A Estratégia em Ação**: *Balanced Scorecard*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LOZECKYI, J.; OLIVEIRA, M. R. **Paraná Empreende Mais**, Livro 1, Básico. Curitiba: Paraná Empreende Mais, 2020.

Agradecimento

À Universidade Estadual de Londrina- UEL, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX, ao Governo do Estado do Paraná por intermédio da Fundação Araucária, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, à Agências para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná - AGEUNI e à Universidade Virtual do Paraná - UVPR.

A APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PARA A REFORMULAÇÃO DO PORTAL TRANSPARÊNCIA DA UEL

Comunicação; Tecnologia e Produção

GAIA – Governança de TI: Um Estudo sobre a Implantação dos Frameworks Gaia para Governança de TI nº 2452 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Rodolfo Miranda de BARROS[1]

Autores: Guilherme Henrique Gonçalves SILVA[2];
Júllia Thainna Alves da SILVA[3]

Resumo:

Desde 2011 quando a Lei de Acesso à Informação foi sancionada, diversos órgãos públicos passaram por mudanças para, deste modo, entrarem em conformidade com a lei. Sob essas circunstâncias, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) também precisou revisar o modo do qual apresentava seus dados e informações, para tal, foi criado o Portal da Transparência com o objetivo de atender as exigências feitas pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR). O Portal da Transparência é um sistema desenvolvido pela Assessoria de Tecnologia de Informação da UEL (ATI-UEL) em colaboração de estudantes bolsistas, que atuaram na etapa de desenvolvimento, e das Pró-Reitorias de Recursos Humanos (PRORH) e de Administração e Finanças (PROAF) da universidade. Em síntese, o projeto atendeu as necessidades, acarretou o cumprimento da lei e permitiu a mostra de informações claras, concisas e de fácil acesso, assegurando o direito do cidadão comum.

Palavra-chave: portal da transparência, lei de acesso à informação, tecnologia.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa GAIA – GOVERNANÇA DE TI: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS FRAMEWORKS GAIA PARA GOVERNANÇA DE TI

[2] Estudante do curso Ciência da Computação da UEL, bolsista do Projeto/Programa GAIA – GOVERNANÇA DE TI: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS FRAMEWORKS GAIA PARA GOVERNANÇA DE TI (Bolsa FAEPE/UEL) – apresentador

[3] Estudante do curso Ciência da Computação da UEL, bolsista do Projeto/Programa GAIA - GOVERNANÇA DE TI: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS FRAMEWORKS GAIA PARA GOVERNANÇA DE TI (Bolsa FAEPE/UEL) – apresentador

Introdução

O acesso da população brasileira às informações acerca das universidades públicas do país é garantido por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), e deve estar disponível por meio da *internet* (BRASIL, 2011). De acordo com FREIRE (2014, p. 36), o objetivo de acesso às informações públicas é condição essencial para a participação política e prática do controle social, sem a disponibilidade de dados e informações acerca da gestão pública, a atividade de controle fica seriamente comprometida.

Até meados de 2015, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) não dispunha tal sistema, onde a comunidade pudesse verificar e compreender de forma clara e concisa todas as informações. Por conta do curto prazo imposto pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) para a regulamentação, foi necessário criar uma plataforma de transparência rapidamente, que entrou no ar em 2016.

Contudo, o Portal da Transparência até aquele momento apresentava diversas restrições, das quais foram manifestadas por uma fiscalização realizada pelo TCE-PR em agosto de 2020. Algumas das inconsistências apontadas diziam respeito aos dados não estarem atualizados em tempo real, apresentação das informações de forma complexa, falta de diferentes formas de exportação dos relatórios, escassez e inexistência dos mesmos e poucos recursos de acessibilidade.

Nesse cenário, a UEL solicitou ao TCE-PR o prazo de cinco meses para realizar as adequações necessárias e estar em conformidade com a LAI, por conseguinte, todo o sistema do Portal da Transparência da universidade foi reformulado. Mesmo após as melhorias realizadas em 2020, algumas novas recomendações foram realizadas pelo TCE-PR em 2021 e 2022, que foram implementadas pelos bolsistas deste projeto.

Metodologia

O desenvolvimento do Portal da Transparência foi feito pela Assessoria de Tecnologia de Informação da UEL (ATI-UEL) na Divisão de Novas Tecnologias (Fábrica de Software) em parceria com as divisões da própria universidade e contou com a participação dos estudantes do projeto GAIA - Soluções em TIC, do departamento de computação da UEL, sobretudo, nas etapas de implementação e integração das funcionalidades.

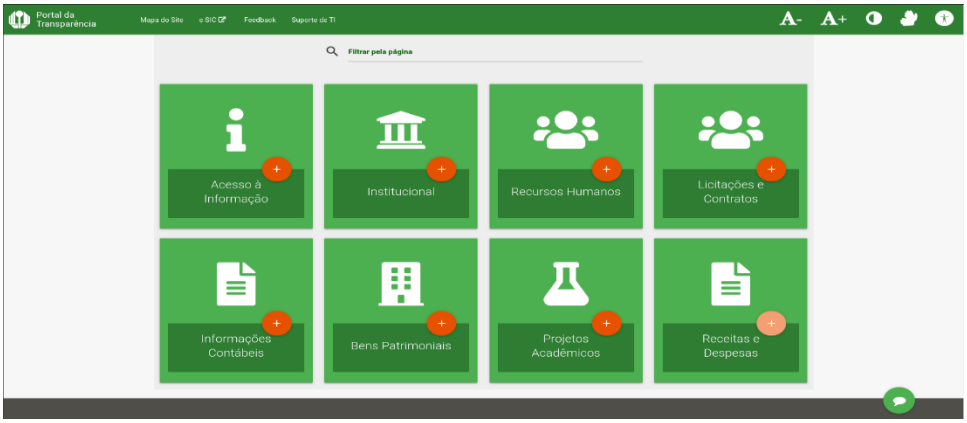
Foi elaborado um levantamento e análise dos requisitos pelos analistas da ATI e realizado o envio da especificação de requisitos para desenvolvimento da solução na Fábrica de Software. A especificação foi dividida em pequenas tarefas, e, a partir das mesmas, o desenvolvimento do *backend* e *frontend* da aplicação, *code review*, homologação e disponibilização do sistema.

Para a realização das tarefas foram utilizadas múltiplas ferramentas, como o GitLab para o gerenciamento, monitoramento, versionamento e testes do código-fonte; o ambiente de desenvolvimento integrado IntelliJ IDEA para a criação dos códigos-fonte; no *frontend*, a interface da aplicação, onde o usuário navega e faz interações, utilizou-se o JavaServer Faces (JSF); e no *backend*, a parte que cuida dos dados e regras de negócio da aplicação, fez-se o uso do MyBatis para a conexão com o banco de dados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

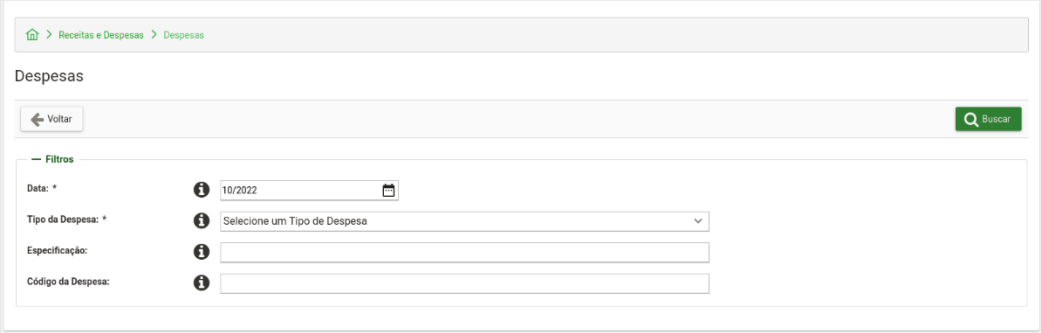
Com o fim de cumprir totalmente o recomendado, bem como, garantir maior índice de transparência, houve várias adequações no Portal da Transparência. Neste sentido, sobreveio a reformulação dos menus de acesso e organização do *site*.

Figura 1. Índice no Portal da Transparência



Na categoria Transparência das Receitas, foram trabalhadas adequações para proporcionar a implementação de uma página dinâmica, com busca em tempo real, filtros e exportação em arquivos.

Figura 2. Receitas e Despesas no Portal da Transparência



As mesmas melhorias foram aplicadas na categoria Transparência de Despesas, assim como nas páginas de Bolsistas Residentes, de Rubricas da Folha de Pagamento e de Servidores Ativos da seção de Recursos Humanos.

Considerações Finais

Conclui-se que o objetivo maior do projeto foi alcançado, uma vez que, o Portal da Transparência foi majoritariamente concluído, atendendo as recomendações do TCE-PR, da LAI e, principalmente, contribuindo para toda a comunidade e democracia do país, deixando as informações da universidade disponíveis para o cidadão comum de forma clara e concisa, garantindo desse modo, o direito e a autonomia do mesmo de consultar e verificar informações e, se suceder-se, irregularidades.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5o, no inciso II do § 3o do art. 37 e no § 2o do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 05 out. 2022.

FREIRE, Felipe Ribeiro. DESAFIOS PARA A TRANSPARÊNCIA PÚBLICA: Um estudo com os usuários do Portal da Transparência do Governo Federal, 2014. Disponível em:<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17107/1/2014_FelipeRibeiroFreire.pdf>. Acesso em: 05 de out. de 2022.

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO PRINCÍPIO DO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA

Direitos Humanos e Justiça

Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude nº 1420/UEL

Coordenadora da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Rafaela Fernandes RANIEL[2]; Rafael Pinheiro Rocha de OLIVIERA[3]

Resumo:

Em 2020 completou 30 anos da sanção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse foi, sem dúvidas, um marco e uma vitória para aqueles que lutam pela garantia dos direitos das Crianças e Adolescentes enquanto pessoas em desenvolvimento. Ocorre que, em que pese os 30 anos de sua sanção, o ECA ainda encontra dificuldades para ter sua implementação integral. Diante dessas dificuldades, a atuação de Núcleos de Assistência Jurídica gratuita surge como forma de minimizar os impactos dessas dificuldades no cotidiano das crianças e adolescentes. O Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um desses Núcleos. O NEDDIJ é projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX – Pró Reitoria de Extensão, composto por colaboradores estudantes, psicólogos e advogados que atendem a comarca de Londrina. O presente trabalho objetiva demonstrar de que forma a atuação do NEDDIJ se mostra como ferramenta para efetivação de um dos principais Princípios norteadores do ECA, o Princípio do Melhor Interesse da Criança. Nesse contexto, utilizou-se da metodologia abordagem qualitativa, a partir de utilização bibliográfica com prioridade na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de se utilizar de uma maneira explicativa e descritiva a atuação prática do Núcleo. Por fim, constatou- se que o núcleo é ferramenta capaz de trazer um alto grau de efetiva ao Princípio do Melhor Interesse da Criança.

Palavra-chave: NEDDIJ; Princípio; Criança; Adolescente.

---

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br

[2] Estudante do curso de Direito da UEL, colaborador do Projeto/Programa. Endereço eletrônico: rafaelaraniel@hotmail.com – apresentador

[3] Advogado bolsista do Projeto. Endereço eletrônico: rafapr2009@hotmail.com – apresentador

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), vinculado ao Departamento de Direito Público da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua desde o ano de 2006 tendo como princípio norteador a garantia e efetivação dos direitos e do melhor interesse de crianças e adolescentes.

Em suma, o Núcleo atua em processos que já se encontram em andamento e naqueles iniciais na vara da família, além da atuação na vara criminal quanto aos atos infracionais. Ademais, ressalta-se a atuação da psicologia que oferece atendimento gratuito às famílias que chegam ao núcleo, visando possibilitar uma assistência integral a elas.

Dessa forma, fica evidente que o NEDDIJ age de acordo com as primazias da hermenêutica jurídica norteadas pelo Princípio do Melhor Interesse da Criança, a partir da aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal, nas suas decisões.

Metodologia

A presente pesquisa se utiliza de uma abordagem qualitativa, a partir de utilização bibliográfica com prioridade na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de se utilizar de uma maneira explicativa e descritiva a partir de um estudo de caso. O objetivo do trabalho é demonstrar como o NEDDIJ é um como instrumento fundamental para efetivação do Princípio do Melhor interesse da Criança.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com a Constituição Federal de 1988 inaugurou-se no Brasil uma nova era no direito da criança e do adolescente. A tutela da criança e do adolescente passou a ser vista como proteção dos seus interesses ou necessidades, em respeito à sua condição humana de pessoa em desenvolvimento.

Ou seja, a pessoa menor de idade deixou de ser vista como tutelada em razão da sua incapacidade ou em decorrência de sua desvalia social e familiar (KONZEN, 2012, p. 85).

A ideia fortemente contida no antigo Código de Menores, de que a criança ou adolescente necessitava de proteção com a justificativa de prevenir a criminalidade, deu lugar a ideia de uma proteção de interesses ou necessidades essenciais ao desenvolvimento por uma questão de respeito à dignidade da criança e do adolescente como pessoa humana (KONZEN, 2012, p. 85).

Com isso, se intensificou a necessidade de uma atenção especial ao Princípio do Melhor Interesse da Criança e do Adolescente.

Extraído de uma interpretação sistemática da Constituição Federal de 1988, do ECA, o princípio estabelece, basicamente, que seja assegurado de maneira prioritária e absoluta às crianças e adolescentes, por todos o direito “à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1988).

Atualmente existe uma preocupação para que o Princípio seja priorizado e aplicado de maneira prática frente às litigâncias envolvendo os interesses de infantes e adolescentes. Essa é primordial, vez que tem como objetivo maior zelar pela sua boa formação moral, social e psíquica.

No âmbito prático do judiciário, por exemplo, o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente tem por escopo salvaguardar “uma decisão judicial do maniqueísmo ou do dogmatismo da regra, que traz sempre consigo a ideia do tudo ou nada” (PEREIRA, 2015, p. 588⁄589).

É justamente nessa perspectiva, que o NEDDIJ trabalha em busca de levar ao conhecimento do judiciário, a partir de uma análise minuciosa do caso concreto os direitos que as crianças e os adolescentes atendidos necessitam ser tutelados.

Somado isto o projeto se destina à iniciação científica, com pesquisas realizadas pelos acadêmicos e profissionais, participação em eventos e palestras e divulgação dos direitos e deveres da criança e do adolescente.

Atualmente o NEDDIJ/UEL é composto por 6 (seis) estudantes bolsistas da UGF, 11 (onze) estagiários voluntários dentre estudantes de direito e psicologia. Estes estagiários são acompanhados por 6 (seis) profissionais formados na área de atuação (direito ou psicologia). O núcleo conta, também, com 3 (três) profissionais voluntárias do direito e 2 (duas) profissionais voluntárias da psicologia.

Sem dúvidas que, com sua atuação, o NEDDIJ/UEL colabora imensamente para que o Princípio do Melhor Interesse da Criança no âmbito da comarca de Londrina/PR não seja, assim como outros princípios extraídos do nosso ordenamento jurídico, um princípio sem efetividade prática.

Considerações Finais

O trabalho exposto focou em demonstrar como o Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e da Juventude (NEDDIJ) atua como ferramenta prática para efetivação do Princípio do melhor interesse da Criança e do Adolescente, além de possibilitar que os profissionais e estudantes atuantes possam ampliar sua visão frente à assistência jurídica de pessoas vulneráveis.

Por fim, nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina; à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Governo do Estado do Paraná, que permitem continuidade deste projeto tão importante que é o NEDDIJ.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

KONZEN, Afonso Armando. **Fundamentos do Sistema de Proteção da Criança e do Adolescente.** In: Revista do Ministério Público do RS. Porto Alegre: n. 71 - jan. 2012/abr. 2012, p. 85-111)

PEREIRA, Rodrigo da Cunha**. Dicionário de direito de família e sucessões**. São Paulo: Saraiva, 2015, p. 588⁄589.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO PROJETO PRÉ-NATAL COLETIVO PARA GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão: Pré-natal Coletivo para gestantes de alto risco: uma estratégia interdisciplinar nº 02561/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Catia Campaner Ferrari BERNARDY[1]

Autores: Karoline Naomi OHARA[2]; Lucas Arruda MARQUES[3]; Silvia Nogueira CORDEIRO[4]

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo expor a atuação dos estudantes de psicologia no projeto de extensão em questão. A população-alvo foram as mulheres com gestação de alto risco que estavam sendo acompanhadas pelo Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Londrina. O projeto apresenta uma perspectiva interdisciplinar de cuidado em saúde, e o foco da atuação dos graduandos foi contribuir com os saberes, habilidades e competências da Psicologia nas atividades desenvolvidas. Para isso, foram feitas reuniões com a equipe e participação nas atividades multiprofissionais, ou seja, pinturas gestacionais e nos encontros dos grupos de gestantes, além de práticas exclusivas da psicologia, as escutas individuais às gestantes. Houve uma importante demanda em relação às vivências emocionais das gestantes e foi observado que ter um espaço reservado para o acolhimento dessas mulheres possibilitou que algumas pudessem compartilhar suas experiências e emoções em relação à gestação. A atuação dos bolsistas, juntamente com a equipe multidisciplinar, conseguiram desenvolver um ambiente humanizado onde as mulheres com gestação de alto risco puderam ser acolhidas e ouvidas nas suas demandas.

Palavra-chave: psicologia da saúde; atuação interdisciplinar; gestantes.

[1] Docente do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UEL – coordenadora

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão número 02561 (SETI) – apresentador

[3] Graduada em Psicologia pela UEL, bolsista do Projeto de Extensão número 02561 (SETI) – apresentador

[4] Docente do Departamento de Psicologia e Psicanálise do Centro de Ciências Biológicas da UEL – supervisora

Introdução

No senso comum, acredita-se que a gravidez é apenas um fenômeno fisiológico, negligenciando alguns fatores, como a dimensão social, emocional e econômica em que as gestantes estão implicadas, além de alguns casos poderem apresentar complicações, como por exemplo diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia, entre outros, que interferem nesse processo de gestação. Essas complicações são consideradas de alto risco, e identificadas através do acompanhamento pré-natal (Antoniazzi, et al., 2019).

Por se tratar de um momento sensível na vida das mulheres, o acompanhamento psicológico é de extrema importância, tendo em vista que a experiência de gestar um filho pode gerar sentimentos que, muitas vezes, não são confortáveis, como frustrações, receios e culpas. (Antoniazzi, et al., 2019). Por isso, faz-se necessário um espaço onde elas possam compartilhar suas emoções e experiências, entre si ou com profissionais que possam oferecer uma escuta qualificada nesse momento de vida (Azevedo e Vivian, 2020).

Levando em consideração a grande demanda no atendimento das gestantes de alto risco, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelos estudantes de psicologia nesse Projeto de Extensão em colaboração com outros estudantes da enfermagem, nutrição e educação física, compondo uma equipe interdisciplinar.

Metodologia

O público alvo foram mulheres com gestão classificada como de alto risco atendidas no Ambulatório de pré-natal de alto risco do AE/UEL e ao longo dos encontros participaram, em média, 5 mulheres por grupo. As intervenções realizadas foram os grupos de gestantes, escuta psicológica, pintura gestacional e atividade na sala de espera.

Grupo de Gestantes: foram organizados tanto presencialmente quanto remotamente, e cada encontro compreendeu temas que envolvessem a gestação e o puerpério, e contaram com a coordenação de uma enfermeira responsável e a participação dos demais estudantes do projeto. Uma das atividades que tiveram destaque foi a pintura gestacional, que consiste em realizar pinturas do feto na barriga

da mulher. Nessa atividade, as gestantes tiveram a oportunidade de conversar com os estagiários de psicologia sobre seus medos, pensamentos e expectativas sobre o bebê. Depois de realizada a pintura, as gestantes que quiseram e autorizaram foram fotografadas.

Escuta Psicológica: para as gestantes que manifestaram interesse em ter um espaço de fala mais reservado foi oferecido um atendimento individual com o estagiário da psicologia. Nessa escuta foi possível trabalhar questões específicas de dificuldades emocionais.

Atividade de Sala de Espera: Essa atividade foi dividida em duas etapas. Na primeira, o estudante apresentava os serviços do projeto para as gestantes que estivessem esperando por suas consultas pré-natais, e na segunda, distribuía papéis coloridos e as instruía a escreverem palavras que representassem a sua gestação. Em seguida, as ensinava a fazer um origami de borboleta e as perguntava se alguma delas gostaria de compartilhar sobre o que havia escrito ou o que sentido ao escrever sobre sua própria gestação.

Para todas as atividades desenvolvidas, os estagiários buscaram materiais e recursos teóricos e práticos para poder compreender o processo gestacional e atender as demandas recebidas pelas gestantes. Os estagiários também fizeram supervisão dos atendimentos e atividades realizadas com a docente de Psicologia supervisora do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com base nas atividades desenvolvidas, pode-se constatar que a pintura gestacional foi o serviço mais procurado pelas gestantes, e se supõe que seja porque as fotos tenham uma relevância no meio social delas, e que contribuam com a auto-estima neste período de mudanças corporais. Outra atividade que gerou grandes atravessamentos emocionais nas gestantes foram os grupos semanais, repercutindo em uma rede de apoio entre elas. Em relação às escutas individuais ofertadas pelos estagiários, houve uma procura relativamente baixa. Aquelas que receberam o serviço extrapolaram a questão da gestação de alto risco e utilizaram desse espaço para falarem de si. Por fim, a atividade da Sala de Espera obteve uma participação satisfatória das gestantes na segunda etapa, mas pouca adesão na última tarefa –

compartilhar o que foi escrito com o grupo – o que seria importante, pois poderia dar oportunidade de falarem mais sobre si. Entretanto, o fato da atividade ter sido realizada na sala de espera com outros pacientes pode ter dificultado às gestantes partilharem o que escreveram.

Um dos estudantes relatou que a realização das atividades contribuiu de maneira ímpar na sua formação, visto que declarava carecer de possibilidades de aplicação dos conteúdos propostos em sala na graduação. Por conseguinte, a outra estudante relatou sua participação no projeto como uma notória experiência para sua formação enquanto profissional que almeja seguir na área da saúde hospitalar e que colocou à prova suas capacidades de comunicação com o público-alvo.

Considerações Finais

Por se tratar de um projeto que visa, não só aspectos biomédicos, mas também sociais e emocionais, considera-se que as atividades desenvolvidas com essas mulheres foram um potente dispositivo para trabalhar questões emocionais pertinentes ao período gestacional, principalmente para as mulheres com gestação classificada como de alto risco. Através de um ambiente acolhedor e seguro, questões subjetivas que não eram esperadas acabaram surgindo, como por exemplo a autoestima, que por vezes parecia ter sido deixada de lado na gestação, mas que pôde ser trabalhada durante as pinturas na barriga e sessão de fotos. Também foi positivo ter um espaço compartilhado com pessoas que apresentam as mesmas demandas nos grupos, sendo esse um facilitador para que elas pudessem expressar seus sentimentos.

Notou-se que a presença de estagiários de psicologia nesses espaços trouxe segurança em relação à saúde mental delas e proporcionou um maior amparo para essa dimensão de bem-estar. Por fim, presta-se agradecimento especial ao Programa Paraná Mais Ciência da SETI/Programa Universidade Sem Fronteiras pelo fomento das bolsas, imprescindíveis para a atuação dos graduandos.

Referências Bibliográficas

ANTONIAZZI, Marina Peripolli; SIQUEIRA, Aline Cardoso; FARIAS, Camila Peixoto. **Aspectos psicológicos de uma gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto**. Pensando fam., Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 191-207, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2022.

DA SILVEIRA AZEVEDO, Cínthia Costa; HIRDES, Alice; VIVIAN, Aline Groff. **Repercussões emocionais no contexto da gestação de alto risco**. *International Journal of Development Research*, v. 10, n. 09, jul. 2020.

A CRIAÇÃO DE CONTEÚDO GRÁFICO PARA MÍDIAS SOCIAIS: SUPORTE PARA PROMOÇÃO DE AÇÕES FORMATIVAS DURANTE A PANDEMIA

Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 2431/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Dirce Aparecida Foletto de MORAES[1]

Leticia Olympio de LIMA[2]

Maria Antonia Romão da SILVA[3]

Resumo:

A rápida transição para o chamado Ensino Remoto Emergencial exigiu mudanças significativas nas metodologias e práticas pedagógicas. Entretanto, a comunidade escolar não estava pronta para o uso intensivo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Diante deste cenário, o projeto de extensão DidaTic viabilizou ações formativas e colaborativas para apoiar o fazer pedagógico dos docentes de Londrina. Como meio de comunicação das mais diversas atividades desenvolvidas pelo projeto, as redes sociais foram eleitas para compartilhar informações sobre ações formativas. Por ser uma mídia essencialmente visual, o material de conteúdo gráfico (visual e audiovisual) permitiu direcionar o conteúdo formativo unindo o processo de aquisição de informação com a gratificação adicional da interação social e do entretenimento.

Palavra-chave: formação de professores; design digital; redes sociais.

[1] Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP/Presidente Prudente. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPEDU-UEL) e do Departamento de Educação. Líder do Grupo de Pesquisa DidaTic.e coordenadora do Projeto/Programa de Extensão nº 2431 - Didatic e Formação de Professores para o Ensino Remoto: Atendimento Emergencial à Covid-19.

[2] Estudante do curso de Design de Moda da UEL, bolsista do Projeto/Programa de Extensão nº 2431 - Didatic e Formação de Professores para o Ensino Remoto: Atendimento Emergencial à Covid-19 (PIBEX/Fundação Araucária) – apresentador

[3] Professora orientadora das atividades desenvolvidas. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPEDU-UEL). Docente do Centro de Comunicação Educação e Artes (CECA)/Departamento de Design.

Introdução

Imersa em um contexto mediado por tecnologias digitais, a sociedade contemporânea presenciou, nas primeiras décadas do século XXI, transformações nas diversas dinâmicas do cotidiano. A existência presencial passou a concomitar com uma existência virtual. A adoção intensiva dos dispositivos computacionais e a mundialização da rede de computadores afetaram as relações sociais, a vida material, a barreira entre o público e privado, bem como a econômica, política e a educação.

A transição vertiginosa dos programas educacionais presenciais para um ensino remoto emergencial, decorrente da COVID-19, exigiu dos principais atores do sistema de educacional brasileiro a alteração significativa das metodologias e práticas pedagógicas e de aprendizagem para uma esfera digital, em uma escala até então não vivenciada. Com o uso contingencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foi necessário saberes pedagógicos típicos do ensino no ambiente *online*, abordagens que muitas vezes não são de domínio dos docentes, inviabilizando a revisão das estratégias de ensino e atividades educativas no ensino remoto.

Neste contexto, o projeto de extensão DidaTic oferecido pela Universidade Estadual de Londrina, buscou viabilizar ações formativas e colaborativas para apoiar o fazer pedagógico dos docentes da própria universidade, da rede municipal de educação de Londrina e do Colégio de Aplicação da UEL. Como meio de comunicação das mais diversas atividades desenvolvidas pelo projeto, as redes sociais foram eleitas para compartilhar informações sobre ações formativas (cursos, palestras e *Lives*) e conhecimentos (*links* com materiais de apoio). A interação nas redes sociais é mediada por materiais midiáticos com aplicação do design digital na criação de artes e conteúdo visuais. Isto posto, o presente trabalho tem como objetivo abordar as atividades e o material desenvolvido pela bolsista para as redes sociais para promover as ações formativas realizadas pelo projeto.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As experiencias relatadas ocorreram no período de setembro de 2021 a agosto de 2022. Nesse período, os membros do projeto DidaTic desenvolveram ações que foram divulgadas por meio das redes sociais *Instagram* e *Facebook* com postagens informativas. O material foi

elaborado com o uso de *softwares* gráficos e na plataforma *Canva* e posteriormente postado nas redes do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As plataformas de mídia social tornaram-se essencialmente um meio de comunicação e fonte de informações que subsidiam a tomada de decisão de muito usuários (PARSONS; LEPKOWSKA-WHITE, 2018). Segundo o *Digital 2022 July Global Statshot Report* da DataReportal publicado em parceria com *We Are Social* e *Hootsuite*, é a 3ª rede social mais utilizada pelos brasileiros com 122 milhões de usuários, seguida pelo *Faceboock* com 116 milhões de brasileiros. O *Instagram* é uma plataforma de mídia social predominantemente impulsionado por compartilhamento imagens e vídeos (WADHWA et al., 2021). Por ser um material de divulgação essencialmente visual, sua conformidade gráfica contribui com a capacidade de impulsionar a ação e receber o engajamento em uma postagem que é compartilhada. Desse modo, para divulgar os materiais e cursos produzidos pelo grupo buscou-se manter uma unidade visual para cada produto desenvolvido em consonância com a identidade visual do projeto. No total, foram publicados 24 posts e 55 Stories durante o período. Dentre as postagens, destacam-se as relacionadas aos cursos de formação continuada tendo como público-alvo professores e estudantes de licenciatura. Com 20 horas de duração, as vagas esgotaram rapidamente após as publicações. Outros materiais importantes foram as postagens direcionadas para promover as *Lives* organizadas mensalmente pelo grupo que contou com a participação de convidados renomados especialistas nas temáticas abordadas.

Segundo Chen e Kim (2013), geralmente os usuários das mídias digitais buscam obter gratificações pessoais por meio da busca de informações, entretenimento e criação e/ou manutenção de conexões sociais. Assim, as plataformas de mídias sociais apresentam potencial para servir como um aplicativo complementar educacional de divulgação e compartilhamento gratuita do compartilhamento de informações mediadas em nível global, principalmente no isolamento social, durante toda a pandemia. O desenvolvimento de materiais adequados - no formato de mídia visual e/ou audiovisual, como vídeos - desenvolvido para mídias sociais do projeto mostraram-se uma forma eficazes de promover o intercâmbio de ideias e saberes, unindo, como apontado por

Davis e colaboradores (2014), educação com socialização e entretenimento para envolver ativamente a comunidade educacional local.

Considerações Finais

A aplicação do uso de mídia social no projeto DidaTic permitiu direcionar o conteúdo formativo sobre o uso das TICs desenvolvido pelos membros do projeto para as necessidades educadores e estudantes de licenciatura do município de Londrina durante o distanciamento social e Ensino Emergencial Remoto. O canal tornou-se fonte segura de informações para comunidade educacional, em que a produção de mídia visual e audiovisual buscou combinar o processo de aquisição de informação com a gratificação adicional da interação social e do entretenimento.

O objetivo das atividades desenvolvidas pela bolsista foi contribuir para o a comunicação das ações formativas do DidaTic por meio das mídias sociais. O trabalho realizado possibilitou, pela bolsista, a aquisição de maior conhecimento sobre as diferentes qualidades das plataformas de mídia social, bem como diferentes fontes de informação, as quais podem trazer mudanças valiosas no consumo e retenção de conteúdo digital, bem como colaborou para melhorias práticas e novos planos de comunicação digital para a continuidade do projeto.

Todo este trabalho só foi possível por conta da bolsa recebida pela PIBEX/Fundação Araucária. Uma rica experiência para a formação da bolsista.

Referências Bibliográficas

CHEN, Hsuan-Ting; KIM, Yonghwan. Problematic use of social network sites: The interactive relationship between gratifications sought and privacy concerns. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 16, n. 11, p. 806-812, 2013.

DATAREPORTAL. **Digital 2022 July Global Statshot Repor**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-july-global-statshot>. Acesso em: 05 out. 2022.

DAVIS, Annie et al. Assessing Students' Perceptions of Internationalization of Course Content. **Global Studies Journal**, v. 6, n. 2, 2014.

PARSONS, Amy L.; LEPKOWSKA-WHITE, Elzbieta. Social media marketing management: A conceptual framework. **Journal of Internet Commerce**, v. 17, n. 2, p. 81-95, 2018.

WADHWA, Vibhor et al. Establishing an online educational teaching file on instagram for an academic radiology department: proof-of-concept. **Academic Radiology**, v. 28, n. 5, p. 711-717, 2021.

A DIFERENÇA ENTRE A 1GUARDA COMPARTILHADA, UNILATERAL E ALTERNADA

Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 1420/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Bruna Volpini PELARIM[2];

Gabrielli PIROLLA[3];

Resumo:

O presente trabalho tem como principal objetivo elucidar, de forma simplificada, as diferenças entre as modalidades de guarda previstas no ordenamento jurídico brasileiro, bem como a forma da guarda alternada, a qual não possui proteção legislativa, contudo, está presente em algumas decisões harmônicas e consensuais entre os genitores. Nesse sentido, muitas dúvidas surgem a cerca do tema, como qual será o regime de convivência adotado e quais os direitos e deveres dos genitores em cada modalidade. De forma objetiva, as distinções entre as espécies de guarda serão abordadas para melhor explanar o referido tema, como meio de informação para a sociedade. O método de pesquisa utilizado para a elaboração do resumo foi o dedutivo, com sustento de instrumentos legais que aludem ao tema, bem como com a análise de jurisprudências e doutrinas. Por fim, fora também utilizada a análise de decisões presenciadas pelo NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude, o qual, diariamente, se dedica à regularização judicial da guarda de diversas crianças e adolescentes.

Palavra-chave: Guarda; NEDDIJ; Regime de Convivência.

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de vários livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br

[2] Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista SETI/UGF – Programa Paraná Mais Ciência da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude. Endereço eletrônico: brunavolpini.p@uel.br – apresentador

[3] Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista SETI/UGF – Programa Paraná Mais Ciência da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude. Endereço eletrônico: gabrielli.pirolla@uel.br – apresentador

Introdução

Sabe-se que a determinação da guarda dos filhos é muito importante para que atenda suas necessidades e o direito dos pais de exercê-la. Contudo, há de se observar a possibilidade de fazê-la, bem como a situação fática existente e o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente. Nesse sentido, existem dúvidas acerca de qual modalidade se mostra mais benéfica e qual a diferença entre as formas previstas em nossa legislação.

Diante disso, se faz necessário elucidar as diferenças entre os regimes de guarda existentes, bem como a atuação do NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude na regularização da guarda de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Metodologia

O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, com análises, em sua maioria, de decisões judiciais que visam atender ao princípio do melhor interesse das crianças e dos adolescentes, bem como de instrumentos legais como o Código Civil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No Capítulo XI, artigos 1.583 a 1.590 do Código Civil pode-se observar as modalidades de guarda elucidadas, sendo elas a guarda compartilhada e a guarda unilateral. Contudo, observa-se em algumas decisões o emprego da guarda alternada, a qual também será melhor explicitada a seguir.

A iniciar, a guarda unilateral é a modalidade na qual é atribuída a responsabilidade a somente um dos genitores, sem prejudicar o direito de visitas à outra parte. Tal maneira é aplicada quando do consenso entre os genitores, bem como da observação de que um dos pais não possui capacidade de exercer a guarda compartilhada.

Nesse sentido, segundo o artigo 1.583, §1º e §2º do Código Civil:

> Art. 1.583. A guarda será unilateral ou compartilhada.

> § 1º Compreende-se por guarda unilateral a atribuída a um só dos genitores ou a alguém que o substitua (art. 1.584, § 5º) e, por guarda compartilhada a responsabilização conjunta e o exercício de direitos e deveres do pai e da mãe que não vivam sob o mesmo teto, concernentes ao poder familiar dos filhos comuns.
>
> § 2º Na guarda compartilhada, o tempo de convívio com os filhos deve ser dividido de forma equilibrada com a mãe e com o pai, sempre tendo em vista as condições fáticas e os interesses dos filhos.

Ainda, estabelece que o genitor que não seja detentor do exercício da guarda pode solicitar informações ou prestação de contas, possuindo assegurado o direito de convivência com seu filho, fixado de modo a respeitar a rotina e as necessidades do infante.

Por outro lado, a guarda compartilhada se faz regra, caracterizada pela responsabilização mútua entre ambos os genitores. Dessa forma, não havendo consenso entre os pais, deverá ser definida a guarda compartilhada, a menos que um dos genitores apresente incapacidade ou o expresso desinteresse em exercer a guarda. Nas palavras de Farias e Rosenvald:

> Com a guarda conjunta, propicia-se à criança ou adolescente o exercício do poder familiar com a maior amplitude possível e também a participação direta dos pais, em igualdade de condições na criação e educação dos filhos. Seu sentido ultrapassa a distribuição de tarefas, garantindo o duplo e efetivo exercício do vínculo paterno-filial. (p. 688)

Não obstante, deve ser observado que o tempo de convívio entre os genitores não será igual, mas sim de forma equilibrada. Assim, não se deve confundir guarda compartilhada e unilateral, pois esta se diverge daquela na maneira em que o filho permanece períodos iguais e alternados na casa de ambos os genitores.

Dessa forma, o NEDDIJ atua diariamente na regularização da guarda de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na qual percebe-se o grande deferimento da guarda unilateral, uma vez que, na maioria dos casos atendidos, os filhos se encontram desamparados emocional e economicamente por pelo menos um dos genitores, os quais, muitas das vezes, sequer se preocupam com o bem-estar dos infantes.

No mesmo sentido, em menor quantidade, observa-se a guarda compartilhada atendendo melhor às necessidades da família, se permeada a capacidade e a vontade de ambas as partes. Por fim, quase não se verifica a guarda alternada, por se fazer

modalidade maléfica à rotina e desenvolvimento da prole, visto que permanecem temporariamente com cada genitor, não possuindo residência fixa, sendo mantida a uma constante adaptação.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que a maior diferença entre a guarda unilateral e a guarda compartilhada é que, na primeira, somente um dos genitores exerce os direitos e deveres sobre os filhos, e, na segunda, ambos exercem esses poderes. Ainda, uma semelhança entre elas é que em ambas será fixado o regime de convivência do genitor que não possuir a guarda.

Ainda, foi tratado sobre a guarda alternada, a qual se mostra um segmento da guarda compartilhada, contudo, se diverge no regime de convivência adotado, pois, aqui, ambos os genitores exercem igualitariamente o período de convivência com os infantes.

Por fim, elucida-se o trabalho diário de atuação do NEDDIJ na regularização da guarda de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, elencando a forma unilateral como a mais presenciada nos casos de desamparo econômico e afetivo por um dos genitores.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil: Famílias. 9ª edição. Salvador: JusPodivm, 2016.

RAMOS, Hellen Cristina Lago; ROMERO, Kathya Beja; GOMES, Marcos Vinícius Manso Lopes. Direito de Família. 1ª edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

A DIFICULDADE DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE DESVINCULAÇÃO FINANCEIRA DE SEUS AGRESSORES

Direitos Humanos e Justiça

NUMAPE/Projeto de Extensão nº 1762/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autora: Jeniffer Suellen Dias GALINDO[2]; Mariana Cristina Vieira FERREIRA[3]

Resumo:

A pesquisa apresentada tem como objetivo tratar sobre a violência doméstica e a dificuldade das vítimas de se desvincular, financeiramente, de seus agressores, a partir de uma modesta avaliação histórica do espaço, o qual a mulher ocupou no sistema jurídico com toda a desigualdade de gênero, oriunda de uma sociedade com forte vínculo patriarcal. Foi realizada também uma análise de dados referentes às denúncias realizadas e à sua subnotificação, pelos mais diversos fatores, como a dependência emocional, e principalmente, financeira. Posteriormente, tratará da importância de programas que ajudem essas mulheres em condições vulneráveis, e sobretudo, a importância do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) na prestação de serviço a mulheres de baixa renda, vítimas de violência doméstica.

Palavra-chave: Desvinculação financeira; Violência doméstica; NUMAPE.

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual dos NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

[2] Graduanda do quinto ano do curso de Direito pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista SETI do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) – jeniffer_galindo@hotmail.com – apresentadora 1

[3] Graduanda do terceiro ano do curso de Direito pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista SETI do Projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) - maric.ferreira@hotmail.com - apresentadora 2

Introdução

O NUMAPE, Núcleo Maria da Penha, existe como uma forma de prestar auxílio jurídico as mulheres vítimas de violência doméstica, e especificamente, ajudar na sua reinserção no meio social sem o seu agressor, ou seja, exercendo o controle da situação. Dessa forma, um dos segmentos que conferem autonomia à vivência da mulher é o financeiro, em que muitas mulheres continuam sobre o domínio do agressor devido à impossibilidade de obter uma renda que possibilite seu sustento e sua subsistência. Há um número elevado de mulheres que estão ligadas ao seu agressor devido à falta de independência financeira, pois, nesses casos do molde tradicional, o marido é quem traz a renda à família, e a mulher realiza o trabalho doméstico, ficando com sua liberdade financeira restrita.

A atuação do NUMAPE é importante no sentido de orientação, auxílio na desvinculação do agressor, e nas providências do apoio jurídico nessas situações de violência patrimonial, auxiliando no processo de divórcio e na partilha de bens. Ademais, o projeto de extensão impulsiona o fortalecimento das redes de apoio das mulheres, com o apoio psicológico aliado ao jurídico, de forma a minimizar a dependência econômica e a vulnerabilidade.

Metodologia

O trabalho apresentado tem como objetivo tratar sobre a dificuldade das vítimas desvincularem-se, de forma financeira, de seus agressores, através de uma análise documental e jurídica, sobre o lugar da mulher na sociedade e acerca da necessidade de políticas de amparo, e a importância do Núcleo Maria da Penha na prestação de serviços às vítimas, de baixa renda e de violência doméstica, na cidade de Londrina.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Previamente, para entender sobre a origem da dependência financeira feminina e o quanto ela afeta as vítimas de agressão, é importante entender o cenário da mulher como sujeito de Direito e os momentos em que ela, “conquistou” a isonomia jurídica com o homem. No Brasil, a Constituição do Império, de 1824, considerava como cidadão, apenas os homens, sendo permitido às mulheres, apenas o trabalho em empresas privadas, por estarem proibidas de concorrer em funções públicas. Além

disso, a exclusão da mulher no âmbito jurídico era ilustrada no Código Civil de 1916, que inseria uma série de impedimentos à mulher, essa manteve-se vigente até a promulgação do novo Código em 2002. Com isso é possível verificar a dependência e o caráter patriarcal em relação ao feminino e ao seu lugar de direito. Em 1934, entretanto, estabeleceu-se o princípio da isonomia entre gêneros, a partir da proibição de privilégios considerando o sexo, como nos casos de salários.

Conduzindo esse pensamento aos dias de hoje, verifica-se que a isonomia entre os gêneros ainda não é uma realidade no Brasil. Por exemplo, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE, as mulheres ganharam, em média, 20,5% a menos do que os homens, no ano de 2021, além disso, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizado em 2018, as mulheres são a maioria na modalidade de trabalho em tempo parcial, isso porque, essas estão responsáveis, também, com afazeres domésticos e familiares, tendo, assim, uma jornada dupla de trabalho.

Diante dessa explicação, dando enfoque à questão da dificuldade da desvinculação financeira em relação aos agressores, a Lei Maria da Penha, nº 11.340/2006, criada para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, define no art. 5º, essa violência como qualquer ação ou omissão, baseada no gênero, que lhe cause, morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, e dano patrimonial ou moral. Em 2021, no Brasil, ocorreu 1 estupro a cada 10 minutos e 1 feminicídio, a cada 7 horas. Apesar dos registros de denúncia de violência contra a mulher serem extremamente altos, é preciso entender que muitas vítimas continuam a conviver com seus agressores e não realizam denúncia, isso se deve por motivos de culpa e da dependência, tanto emocional, quanto a financeira.

A dependência econômica torna a mulher mais vulnerável à violência doméstica, e é a segunda principal razão pela qual mulheres não se desvinculam de seus agressores, ficando atrás, apenas, do medo. Nessa linha, um estudo realizado pelo Instituto DataSenado ouviu mais de 2.000 mulheres, sendo que 650 delas foram vítimas de algum tipo de violência doméstica e 32% não denunciou em razão da dependência financeira.

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), nesse contexto, é um projeto de extensão, com vistas a prestar o atendimento jurídico e psicológico para mulheres com baixa

renda, que precisam se desvincular de seus agressores, isso se dá na forma da assistência em divórcios, a regularização da guarda dos filhos, alimentos e a partilha de bens. Assim, é de suma importância para propiciar uma nova perspectiva à vida dessas mulheres, devolvendo-lhes, um pouco da segurança e do controle de sua integridade física e psicológica, com a esperança de devolver-lhes a sua dignidade, algo tão prejudicado nas vítimas de violência doméstica.

Projetos como esse têm a esperança de reduzir, pelo menos, parcialmente, a herança da desigualdade de gênero, perpetrada ao longo dos séculos, em um país patriarcal como o Brasil e colocar a mulher no seu devido lugar, como sujeita de direito.

Considerações Finais

As atividades extensionistas, no sentido de disseminar a ideia e os meios para a independência e autonomia financeira feminina, resultam em efeitos positivos, tendo em vista a ampla divulgação de informação. O atendimento dessas mulheres com orientações voltadas ao tema promove um declínio no número de mulheres que voltam a conviver com seus agressores, pois conquistam a inserção dentro do mercado de trabalho e passam a ter autonomia em sua escolha e no sustento familiar. A inserção da mulher no mercado de trabalho causa mudanças sociais, culturais e jurídicas.

Assim, o projeto de extensão mostra-se essencial para o acompanhamento de mulheres de baixa renda que vivem exclusivamente em um núcleo familiar no qual a renda familiar provém exclusivamente do marido. Os resultados mostram que a informação e a orientação trazem um grau elevado de transformação na vida das mulheres, provocando mudanças importantíssimas na vida das mesmas. Por isso, é extremamente importante o investimento nessa categoria de projetos, com a intenção de continuar impulsionando essas transformações sociais, econômicas e financeira.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA SENADO. Violência contra a mulher aumentou no último ano, revela pesquisa do DataSenado. **Senado Notícias**, 9 de dezembro de 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/09/violencia-contra-a-mulher-aumentou-no-ultimo-ano-revela-pesquisa-do-datasenado.

ALVARENGA, Darlan. Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. **Globo**, São Paulo, 8 de março de 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml.

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI Edina. **O discurso jurídico nos processos da Vara Maria da Penha: uma abordagem estilístico-discursiva.** Londrina: Eduel, 2019.

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI, Edina Regina Pugas. **Lei Maria da Penha: Um estudo sob a ótica da semântica argumentativa.** IV CONELIN – Congresso de Estudos da Linguagem. UENP/campus de Cornélio Procópio. 2016a.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 out. 2022

BRASIL, **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 1 out. 2022.

A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE DOENÇA FALCIFORME NO SAG-UEL

Área Temática Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº2226/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Jefferson Olivatto da SILVA[1]

Autores: Leticia CRECCA[2]; Renata GROSSI[3].

Resumo:

A Doença Falciforme é uma doença genética e hereditária, a mesma é causada por uma mutação genética que provoca alteração nas hemácias. O paciente com Doença Falciforme necessita de variados cuidados, além de conhecimentos sobre a doença e os cuidados com a mesma. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma cartilha informativa e educativa sobre Doença Falciforme, com explicações e orientações sobre a doença, visando promoção e prevenção de saúde, além de enriquecer o conhecimento e prática profissional da bolsista. Para isso foi realizado levantamento da bibliografia relacionada ao tema e discussões em supervisão, estabelecimento do roteiro para a confecção da cartilha e a escrita dessa, subdividida em 14 itens relacionados à definição, origem e prevalência, perfil, tratamento, orientações, entre outros. Adotou-se também uma linguagem simples com o objetivo de conseguir alcançar seu público-alvo, e promover saúde e prevenção de agravos da doença. Assim o projeto trouxe conhecimento e reflexões à bolsista e aos profissionais que participam do SAG-UEL.

Palavra-chave: Doença Falciforme; Serviço de Aconselhamento Genético.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Social e Institucional, colaborador do Projeto/Programa 2226

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista PIBEX/F.A. do Projeto/Programa 2226 – apresentador 1

[3] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, coordenadora do Projeto/Programa 2226

Introdução

A Doença Falciforme é uma doença genética e hereditária, resultante da mutação genética que provoca alteração nas hemácias, ela é decorrente de uma alteração na molécula da hemoglobina denominada Hb A, visto que a hemoglobina mutante denominada hemoglobina S (ou Hb S) é a anormal produzida no lugar da hemoglobina normal. Sendo assim, as hemácias em condições normais se apresentam de forma arredondada e na Doença Falciforme perdem a elasticidade, enrijecem e adquirem a forma que lembra uma “foice” ou “meia lua”, dificultando a circulação e a chegada de oxigênio nos tecidos, desencadeando uma série de sinais e sintomas. Sendo assim, o paciente com Doença Falciforme necessita de variados cuidados, além de conhecimentos sobre a doença e os cuidados com a mesma (BRASIL, 2015).

Segundo Guimarães e Coelho (2010), através do Aconselhamento Genético, é possível disseminar conhecimento sobre a Doença Falciforme, visando a realização de ações educativas, capacitando as pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida. Com o atendimento multidisciplinar e um conjunto de ações realizadas pelo SAG, pode-se detectar pessoas com o Traço Falciforme e com a Doença Falciforme, podendo realizar orientações genéticas, sociais e psicológicas para esses indivíduos.

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um Programa de Extensão que tem como missão realizar um atendimento multidisciplinar e humanizado. É um serviço assistencial e educativo que tem como função detectar, prevenir e orientar a população sobre alterações genéticas, além de ofertar apoio psicológico e preparar profissionais para atuarem nesse campo (GROSSI et al., 2020). As atividades voltadas para Doença Falciforme em conjunto com o serviço teve o objetivo de capacitar os seus colaboradores a respeito dos cuidados das pessoas com a doença e seus familiares, com a realização de atividades que possuem caráter educativo, buscando uma educação em saúde, uma psicoeducação e a disseminação de conhecimentos. O presente trabalho visa apresentar uma cartilha escrita pela bolsista sobre o tema de Doença Falciforme explicando seus objetivos e como foi confeccionada, os itens que a compõe, apresentando-os e explicando os que estão em execução e os que já foram finalizados, bem como as etapas para sua construção.

Metodologia

As atividades realizadas foram voltadas a pessoas com Doença Falciforme, seus familiares e colaboradores do serviço, aumentando a disseminação de conhecimento, diante do baixo número de pessoas que possuem conhecimento sobre a Doença Falciforme (BRASIL, 2015). O trabalho foi dividido em 4 etapas: 1- Realização de leituras para aumentar o aporte teórico relacionado à temática, bem como discussões em supervisões junto ao supervisor; 2- Atualização do material bibliográfico, sobre Doença Falciforme; 3- Elaboração de um roteiro a partir do qual o texto da cartilha foi desenvolvido; e 4- Escrita da cartilha para disseminar mais conhecimento acerca do tema.

A cartilha sobre Doença Falciforme, foi subdividida em: 1- Introdução; 2- O que é Doença Falciforme; 3- O que é o Traço Falciforme; 4- Origem e prevalência da Doença Falciforme; 5- Perfil demográfico e epidemiológico no Brasil; 6- Diagnóstico e sua importância; 7- Sintomas; 8- Tratamento; 9- O autocuidado, medidas preventivas, educação em saúde e a importância destes; 10- Orientações aos pais e familiares; 11- Aconselhamento Genético e sua relação com a Doença Falciforme; 12- Qual o papel da psicologia em relação a Doença Falciforme; 13- Qual a relação com o racismo; 14- Finalização e indicação de leituras.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A confecção da cartilha foi decidida com base nos estudos e no levantamento bibliográfico realizado pela bolsista, e nas discussões em supervisão com o orientador quanto ao déficit de conhecimento das pessoas acerca da Doença Falciforme, inclusive no Brasil.

Para a realização da cartilha, dividiu-se a confecção em algumas etapas. Na etapa 1 a bolsista consultou seu levantamento bibliográfico e decidiu quais tópicos iriam ser abordados na cartilha, e estes foram discutidos em supervisão com o objetivo de confirmá-los e ressaltar sua importância. A etapa 2 foi a elaboração de um cronograma para que a bolsista conseguisse se organizar na escrita. A etapa 3 foi o início da escrita. Durante a escrita, a cartilha foi lida por profissionais da saúde, que foram dando dicas e correções para a bolsista. Entretanto ainda possuem a etapa 4 que é a correção definitiva, a etapa 5 na qual a bolsista vai finalizar a cartilha com as devidas correções, etapa 6 de confecção da arte da cartilha, e a etapa 7 de finalização e publicação da

cartilha para ficar disponível para os colaboradores do serviço e para o público-alvo, bem como para a comunidade.

A cartilha tem como objetivo propagar informações importantes sobre a Doença Falciforme, autocuidado, medidas preventivas, bem como mostrar a relação entre a Doença Falciforme e o Aconselhamento Genético. A mesma busca ter uma linguagem simples para conseguir alcançar seu público-alvo. E assim, buscando a promoção de saúde e prevenção de agravos da doença.

Considerações Finais

Com a confecção da cartilha pretende-se alcançar muitas pessoas para disseminação de conhecimento sobre a Doença Falciforme, com isso pode-se aumentar a prevenção da doença, promoção de saúde e prevenção de agravos pelo maior conhecimento dos familiares e cuidadores das pessoas com a Doença Falciforme, bem como dos profissionais que cuidam dos mesmos, como os colaboradores do SAG-UEL. Sendo assim, pode-se dizer que o objetivo foi e continuará sendo alcançado, e estas experiências trouxeram para a bolsista muito conhecimento e aprendizado, podendo assim trabalhar com isso futuramente na sua vida profissional.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária por viabilizar a bolsa de iniciação extensionista, possibilitando a realização do presente trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Doença Falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 82 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_diretrizes_basicas_linha_cuidado.pdf>. Acesso em: 30 de set de 2022.

GUIMARÃES, C. T. L.; COELHO, G. O. A importância do aconselhamento genético na anemia falciforme. ***Ciência & Saúde Coletiva [online].*** v. 15, suppl. 1, pp. 1733-1740, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700085>. Acesso em: 30 de set de 2022.

GROSSI, R. et al. Manual do colaborador SAG-UEL. 2ª ed., pp. 5-8, 2020. Disponível em: <https://45a3375b-8f3b-4fb4-b904-d01255e1956c.filesusr.com/ugd/b5e253_eb44214efc304938a7068ad5ea7cd824.pdf>. Acesso em: 30 de set de 2022.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS MULTIDISCIPLINARES

Área Temática: Meio Ambiente

Projeto de Extensão nº02433/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Dr. Gilson Jacob BERGOC[1]

Autores: G. C. CAVALCANTE[2]; S. C. OLIVEIRA [3]; M. G. DAVANZO [4]

Resumo:

A extensão universitária é cada dia mais incentivada devido a relevância de seus resultados nas mais diversas camadas da sociedade. O projeto integrado “Apoio para Estudos de Impacto de Vizinhança (E.I.V.) e outros estudos urbanísticos, arquitetônicos e regionais para Londrina e Região Metropolitana” realiza atividades relacionadas à construção do conhecimento e desenvolvimento dos saberes com as comunidades integrantes da região metropolitana de Londrina, focando também no cotidiano dos estudantes envolvidos, na perspectiva de abrir campos de atuação para a futura vida profissional destes. As atividades descritas neste artigo fazem referência ao que foi produzido em 2021 e 2022, visando estimular o desenvolvimento dos estudantes e ajudar no seu crescimento profissional e individual para que sejam dotados de conhecimentos que vão além do tecnicismo e possam, assim, se tornar profissionais aptos a lidar com as problemáticas urbanas do cotidiano.

Palavra-chave: Extensão universitária; formação profissional; multidisciplinariedade.

[1] Docente do Departamento e Coordenador do Projeto

[2] Gabriely Cabeça Cavalcante (aluna, Arquitetura e Urbanismo da UEL) bolsista do Projeto (FAEPE/UEL) – apresentador 1

[3] Sthefany Caroline de Oliveira Silva (aluna, Arquitetura e Urbanismo da UEL) bolsista do Projeto (PIBIS) – apresentador 2

[4] Mariana Gastão Davanzo (aluna, Arquitetura e Urbanismo da UEL) bolsista do Projeto (FAEPE/UEL)

Introdução

A extensão universitária no Brasil surgiu em meados dos anos de 1930, compreendida como uma forma de oferecer cursos fora da universidade. Somente anos depois esse conceito foi refinado para a atual concepção, onde a extensão está profundamente conectada entre as instituições de ensino e a comunidade local. Dessa forma, as instituições desenvolveram mecanismos que atendem diretamente às necessidades das comunidades de suas regiões, utilizando múltiplos domínios para gerar conhecimento e intercâmbio entre o público, cultural, social, ambiental e acadêmico.

Nesse cenário está inserido o projeto integrado “Apoio para Estudos de Impacto de Vizinhança (E.I.V.) e outros estudos urbanísticos, arquitetônicos e regionais para Londrina e Região Metropolitana”, que tem o objetivo de estimular o propósito extensionista e suprir as necessidades locais em parâmetros sociais e urbanísticos, além de promover as relações entre discentes, docentes, a comunidade e o meio social. O projeto conta com docentes das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Geografia e Serviço Social, funcionando como uma importante ferramenta interdisciplinar que fomenta a disseminação de conhecimento e promove experiências que perpassam a vida e o cotidiano dos estudantes.

O presente artigo tem com propósito demonstrar a importância do projeto enquanto instrumento de estímulo ao aprendizado e desenvolvimento dos alunos bolsistas e colaboradores, evidenciando as atividades realizadas nos anos de 2021 e 2022, explicitando como a universidade pública pode e deve ser um grande polo de produção e difusão de conhecimento.

Metodologia

O projeto parte do princípio de que o saber é construído por meio do diálogo e da troca sobre as experiências de vida dos indivíduos, tendo como base a concepção freiriana, procurando explicitar que não há conhecimento pronto e acabado. Ele está sempre em construção. (FEITOSA, 1999).

Portanto, a metodologia deste artigo parte da descrição dos estudos feitos por alunos, professores e colaboradores do projeto, realizados nos anos de 2021 e 2022,

analisando as ações realizadas e relacionadas às teorias estudadas, buscando uma síntese sobre o processo, apresentada na conclusão.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No ano de 2001 foi aprovada a Lei N°10.257, conhecida como Estatuto da Cidade, que busca estimular a criação de um meio urbano mais justo e democrático. Com base nessa Lei, o projeto integrado procura, por meio da atividade extensionista, estabelecer uma relação de troca e diálogo entre a universidade e os moradores dos municípios de Londrina e região para a criação de cidades democráticas.

Dentre os trabalhos desenvolvidos até o momento e durante as oficinas de nivelamento no ano de 2021, apresentam-se as análises do grupo de trabalho para o desafio “Climate Smart Cities”, que visava buscar estratégias para diminuir a emissão de carbono na cidade de Curitiba, e a participação com monitoria no curso da ferramenta QGis. O objetivo dessas atividades foi de potencializar a formação dos alunos envolvidos buscando garantir sua participação no processo de trabalho da comunidade e tornar a extensão parte integrante do ensino e da pesquisa.

Nas oficinas de nivelamento, o objetivo foi o de qualificar os alunos bolsistas e colaboradores para as discussões sobre EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança), a fim de promover a inserção destes no projeto integrado, com concentração na extensão. Nestas, buscou-se estimular a percepção dos alunos quanto aos impactos positivos e negativos dos empreendimentos e projetos urbanos, além de explorar casos hipotéticos que exemplificassem a necessidade de aplicação de EIV, construindo o conhecimento de forma didática por meio de debates entre os participantes e promovendo a integração entre os discentes das diferentes áreas de conhecimento que constroem o projeto.

No desafio “Climate Smart Cities” de Curitiba buscou-se modelos de negócios, serviços e/ou tecnologias inovadoras e integradas que ajudassem a criar áreas de emissão zero de carbono, avançando para a meta de Curitiba em alcançar a neutralidade de carbono até 2050. Foi montado um grupo de trabalho entre participantes do projeto de extensão e outros colaboradores externos, no qual alunos, docentes e profissionais de diversas áreas de conhecimento discutiram sobre sustentabilidade e as cidades que devemos planejar para o futuro.

Por fim, o curso de introdução da ferramenta QGis, teve como objetivo aprender as ferramentas básicas desde software, que é livre e permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados, aprendendo os fundamentos do geoprocessamento e aplicando seus recursos em análise de EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança) de Londrina e região, buscando capacitar os alunos para cumprir um dos objetivos do projeto de extensão que é organizar, manter e atualizar o banco de dados sobre os processos de EIV de Londrina.

Dessa forma, as atividades realizadas durante o projeto de extensão colaboraram para que a construção do conhecimento dos estudantes englobasse diversas áreas, conhecendo diversas realidades e auxiliando para a criação de profissionais que entendam a multidisciplinariedade necessária para a construção de cidades mais justas.

Considerações Finais

Em conclusão, foi possível verificar a importância da extensão universitária como ferramenta de apoio à comunidade fora da universidade e como contribuição direta para a formação acadêmica de alunos, possibilitando a visão do conhecimento multidisciplinar para possibilitar uma atuação profissional mais plena. Compreende-se, assim a necessidade de se articular diversas áreas do conhecimento e do meio social, por meio das vivências, em busca do conhecimento transformador e da formação humanista, de profissionais mais preocupados com a realidade desta sociedade real.

Referências Bibliográficas

FEITOSA, Sonia Couto Souza. Método Paulo Freire - Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação. [*S. l.*: *s. n.*], 1999.

Lei Federal n° 10.257, de 10 de julho de 2001 – regulamenta os arts. 182 e 183 da constituição federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (estatuto da cidade). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm Acesso em: 31 out. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PRÉVIA DOS ANIMAIS SUBMETIDOS A CASTRAÇÃO CIRÚRGICA E SUA CORRELAÇÃO AO BEM ESTAR ANIMAL

Área Temática: Saúde

Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região - nº 02355/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora do projeto: Maria Isabel Mello MARTINS[1*]

Autores: Rafael Andrade BARBOSA[2]; Amanda do Amaral MOREIRA[3]; Karina K. FLAIBAN[4]; Carmen L.S. HILST[5] Luiz Guilherme Corsi TRAUTWEIN[6]

Resumo:

Sabe-se que hoje os animais de estimação estão cada vez mais presentes nos lares brasileiros. Ao adquirir um animal é de extrema importância que o tutor esteja assegurado dos meios e métodos que garantem o bem estar do tutorado, bem como a vacinação e castração. Com base nisso o presente resumo realizado com base no projeto de extensão “Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e Região” teve como objetivo realizar e promover o bem estar animal por meio do acompanhamento de castrações de cães a gatos colocando em pauta sua importância para a sociedade tal qual ao animal. Realização de uma análise estatística dos hemogramas dos pacientes reforçando os cuidados e a importância da coleta de sangue para cuidados pré e pós operatórios.

Palavra-chave: esterilização cirúrgica; Bem estar animal; Saúde pública.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínica Veterinárias e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (Fundação Araucária) – apresentador

[3] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (FAEPE/UEL)

[4] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva

[5] Estudante Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínica Veterinárias

[6] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínica Veterinárias

Introdução

Como são procedimentos cirúrgicos, antes da orquiectomia ou ovariohisterectomia, é necessário que seja determinado o estado do animal por meio da avaliação pré-anestésica que inclui exame clínico, a realização de hemograma, e outros exames complementares como a dosagem de creatinina, propiciando maior segurança ao procedimento cirúrgico (RODRIGUES et al., 2017).

A castração é uma ferramenta para o controle de natalidade já que uma cadela, com duas gestações ao ano, pode gerar cerca de 10 filhotes; enquanto as gatas, em quatro gestações, podem procriar em torno de 12 filhotes (NELSON e COUTO, 2010; JERICO et al., 2015). .

Portanto, a fim de realizar o acompanhamento do bem-estar dos animais, o objetivo desse projeto foi avaliar o perfil hematológico e de creatinina sérica dos gatos castrados no período de 2021 a 2022.

Metodologia

Para realização do projeto de extensão, foram cadastrados e castrados 52 felinos, sendo 10 fêmeas e 42 machos. Os procedimentos, realizados no Hospital Veterinário da UEL, foram antecedidos de anamnese, exame físico e exames laboratoriais (hemograma e creatinina sérica) para comprovação de higidez e realização de um procedimento anestésico e cirúrgico seguro.

Para a realização dos exames hematológicos, após antissepsia prévia com álcool 70% foi colhido sangue por venopunção da jugular externa com a utilização de uma seringa plástica de 3mL acoplada com agulha 27x7mm. As amostras foram enviadas para hemograma completo e dosagem de creatinina sérica. Os resultados

foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva. Esses dados foram utilizados para maior segurança ao procedimento cirúrgico e bem estar do animal.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foi realizada uma análise estatística descritiva elaborada com base nos dados laboratoriais (Tabela 01) e posterior comparação com as respostas fornecidas pelos tutores no questionário.

Tabela 01. Dados de hemograma e creatinina analisados de 52 animais castrados pelo PCN.

Variável	Mediana	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	1	1	3
Peso (kg)	3,9	2,7	4,6
Volume globular (%)	34	20	50,7
Leucócitos	11700	5200	32700
Bastonetes (%)	0	0	2
Segmentados (%)	65	18	91
Eosinófilos (%)	4	0	24
Plaquetas	336000	59700	588000
Linfócitos	32	9	75
VCM	42,4	33,6	64,6
HCM	14,75	11,9	23,8
CHCM	33,55	32,2	39,3
RDW	17,5	1,1	21,8
Creatinina	1,2	0,6	1,7

O VG acima do limite esperado para a espécie pode ser indicativo de desidratação, chamando eritrocitose relativa, neste caso não impeditivo de realizar a gonadectomia, e pode ser consequente ao jejum hídrico pré cirúrgico.

Em relação às células de defesa, os leucócitos apresentaram bons resultados nos exames, com valor dentro da normalidade, e distribuição gaussiana, porém com tendência de cauda à direita devido alguns animais apresentarem leucocitose próxima dos 40.000 leucócitos/µL.

Já especificamente os eosinófilos não apresentaram distribuição normal, embora homogênea. A eosinofilia pode apontar a presença de endoparasitas, o que condiz com a condição dos pacientes quando investigada a situação de vermifugação na anamnese, na qual foi constatado que 40% dos animais não tinham acesso ao protocolo ideal para a desverminação.

Foi importante a dosagem da creatinina sérica para auxílio na avaliação da função renal, visto que no planejamento do procedimento inclui administração de fármacos como anestésicos e anti-inflamatórios que podem causar lesão renal, sendo potencialmente perigoso em pacientes com histórico de injúria. O valor esperado é de até 1,5 mg/dL e os pacientes apresentaram média de 1,17 mg/dL

Todos os animais mostraram-se aptos para a realização da castração e apresentaram ótimo plano anestésico e recuperação. Desta forma, foi possível ressaltar a importância da avaliação pré-cirúrgica para manutenção do bem-estar destes animais.

Considerações Finais

O termo de Saúde Única permite que seja realizada a abordagem da guarda responsável como forma de prevenção e transmissão de doenças, tais como as zoonoses, além de ser de suma importância para o bem-estar social e animal. Essas medidas se dão com as vacinações anuais e o controle reprodutivo do animal, tal qual a castração, o não cumprimento ou a falta de informação a respeito dessas necessidades afetam diretamente a saúde e qualidade de vida da sociedade. A atividade desenvolvida é de extrema importância para a comunidade, pois somente a partir da conscientização da população medidas individuais podem ter impacto coletivo

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Maria Isabel Mello Martins e a Fundação Araucária por me dar oportunidade, como bolsista, de fazer parte de um projeto de extrema importância, que não só contribuiu para o meu aprendizado e desenvolvimento acadêmico, mas também uma contribuição à comunidade externa que pode ter acesso a informações importantes.

Referências Bibliográficas

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M.M.; NETO, J.P.A. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Roca, 2015, p 1607

RODRIGUES, N.M.; QUESSADA, A.M.; MORAES, A.C.; DANTAS, S.S.B.; SALES, K.K.S. Estado físico e risco anestésico em cães e gatos

A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Área Temática: Saúde

Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico n° 02310/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Silvia Aparecida Fornazari da SILVA[1]

Autores: Karla Alves RIBEIRO[2]; Ana Luísa Galleli CAMPOS[3]; Lorena Caroline Mariano CONSTANSKI[4]

Resumo:

O Projeto 02310 - "Psicologia clínica comportamental para famílias com crianças e/ou adolescentes em tratamento psiquiátrico" além de oferecer atendimento psicológico às crianças e adolescentes atendidas pelo ambulatório de psiquiatria infantil do AEHU-UEL, também se preocupa em atender as demandas dos cuidadores daqueles que estão passando por tratamento. Os cuidados voltados para pacientes psiquiátricos é uma tarefa complexa e que necessita de atenção, principalmente quando esses pacientes são crianças e adolescentes, os quais os cuidados se ampliam para o âmbito familiar. Todavia, nem sempre as famílias ou cuidadores desses pacientes estão preparados para enfrentar essa nova responsabilidade e todos os estressores vinculados a nova rotina de cuidados. Grande parte dos cuidadores relatam sobrecarga, tanto na prestação de cuidados como psicologicamente e tal fato torna-se um agravante quando se considera que a saúde e o tratamento de crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos dependem também da saúde do cuidador. O presente resumo tem como objetivo apresentar a importância do acompanhamento psicoterapêutico oferecido aos cuidadores, os quais enfrentam diversas dificuldades no decorrer do tratamento, oferecendo uma perspectiva de melhora na qualidade de vida não só dos cuidadores, mas também dos pacientes atendidos pelo Projeto.

Palavra-chave: Psicoterapia; Tratamento Psiquiátrico; Cuidadores.

[1] Docente do centro CCB do departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador no Projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico – apresentador 1

[3] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador no Projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico – apresentador 2

[4] Colaboradora Externa no Projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico

Introdução

O projeto 02310, intitulado “Psicologia clínica comportamental para famílias com crianças e/ou adolescentes em tratamento psiquiátrico” teve como objetivo inicial oferecer atendimento em grupo para pais com filhos em tratamento psiquiátrico. Contudo, devido as demandas que surgiram, o projeto atualmente tem como principal objetivo oferecer atendimento psicológico às crianças e/ou adolescentes atendidas pelo ambulatório de psiquiatria infantil do AEHU-UEL. Junto a isso, o projeto oferece, também, acompanhamento psicoterapêutico individual para os cuidadores responsáveis por essas crianças e adolescentes, buscando o desenvolvimento de repertórios mais adequados nas interações com seus filhos e que suas demandas pessoais também sejam acolhidas. Os serviços disponibilizados pelo projeto são exercidos por profissionais graduados, estudantes voluntários e bolsistas além de contar com trabalho multiprofissional entre psicologia e psiquiatria, uma vez que, a interdisciplinaridade desses serviços proporciona a ampliação do entendimento dos casos e seus contextos, fazendo com que seja possível a realização do atendimento integral aos usuários considerando aspectos biológicos, comportamentais e sociais.

O presente resumo, intitulado “**A importância da psicoterapia para cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento psiquiátrico**”, tem como objetivo esclarecer a importância desses atendimentos, visto que o papel de cuidador em casos de transtornos psiquiátricos graves traz consigo o enfrentamento de diversas dificuldades que transformam suas vidas (DALTRO; MORAES; MARSIGLIA, 2020). A psicoterapia, nesses casos, tem o objetivo de que, com o andamento dos atendimentos, os cuidadores tenham plenas condições de atender às necessidades de seus filhos, proporcionando, então, melhor qualidade de vida aos usuários e para sí. Com isso, através desse projeto, os estudantes de psicologia desenvolvem habilidades de extrema relevância para o exercício da profissão como, por exemplo, o trabalho multiprofissional, investigação de contextos e manejo de casos em que há uso de medicamentos psiquiátricos.

Desenvolvimento

A prevalência de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes é relevante, dado que, 1 em cada 10 crianças e adolescentes brasileiras recebe um diagnóstico psiquiátrico (ANSELMI, 2010). Como uma das consequências da política de desinstitucionalização e instalação de serviços de saúde mental na comunidade, a presença dos familiares nos cuidados e tratamentos de pacientes psiquiátricos tem sido cada vez mais constante e, dessa forma, a família assume a responsabilidade de cuidadora (BANDEIRA; BARROSO, 2005). O modelo de atenção à pessoa com transtornos psiquiátricos sugere que o desenvolvimento dos tratamentos ocorra nos contextos familiares, contudo, essas famílias não recebem o preparo necessário para enfrentar essa nova atribuição (CAMPOS *et al*., 2011). Sabe-se, portanto, que os cuidados voltados a esses pacientes é uma tarefa complexa que requer dedicação devido às particularidades apresentadas (BORBA; SCHWARTZ; KANTORSI, 2008), desta forma, o ato de cuidar apresenta a interação entre a pessoa cuidada e o cuidador onde, muitas vezes, o cuidador assume o papel apenas de cuidar do outro, esquecendo de sí (MARTÍN; PAÚL; RONCON, 2000).

Bandeira e Barroso (2005), apresentaram resultados sobre a sobrecarga na prestação de cuidados estar ligada a prevalência de transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão nos cuidadores, devido à natureza crônica da condição médica fazer com que tenham contato constante e prolongado com eventos estressores decorrentes da rotina de cuidar do paciente. Silva *et al*. (2020) entram em concordância com os dados anteriores ao obterem resultados onde há relação direta entre os sintomas de transtornos mentais comuns e a variação do grau de sobrecarga. Outro ponto que pode ser considerado um estressor para os cuidadores, são as mudanças que suas vidas sociais e rotinas familiares sofrem. Daltro, Moraes e Marsiglia (2018), discorrem sobre mudanças em relação a convívio social, família e sexual dos cuidadores pontuando sobre o impacto negativo significante em seus contextos sociais e conjugais sendo assim, por sua vez, essa população se torna merecedora de maior atenção de políticas públicas de saúde mental e adequação de suas prestações de serviço para atender esse público, considerando a saúde e o tratamento de crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos dependem da saúde do cuidador.

Considerações Finais

A partir da literatura e dos trabalhos desenvolvidos no projeto, é possível compreender a importância da psicoterapia para cuidadores dessas crianças e adolescentes, além da importância da elaboração de políticas públicas - como a oferecida pelo projeto - para atender essas demandas. Além disso, através do projeto notou-se como é fundamental para que esses cuidadores sejam vistos para além de suas responsabilidades de cuidados e enxergados como indivíduos com suas particularidades e demandas pessoais. Contudo, vale ressaltar, que este é um processo a ser trabalhado durante as sessões de psicoterapia, visto que, foi notado, nos atendimentos do projeto e de acordo com a literatura apresentada, a dificuldade dessas pessoas separarem o que são demandas delas e quais são as demandas do outro e voltar seu olhar e seus cuidados para si.

Por fim, agradecemos a Universidade Estadual de Londrina por proporcionar a viabilidade do Projeto 02310 e a Professora Doutora Silvia Aparecida Fornazari da Silva pela coordenação, orientações e ensinamentos.

Referências Bibliográficas

ANSELMI, L. et al*.* ***Prevalence os psychiatric disorders in a Brazilian birth cohort of 11-year-olds***. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology,* Berlin, v. 45, n. 1, p. 135-142, 2010.

BANDEIRA, M.; BARROSO, S. M. **Sobrecarga das famílias de pacientes psiquiátricos**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 54, n. 1, p. 34-46, 2005.

BORBA, L. O.; SCHWARTZ E.; KANTORSIL, P. **A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 588-594, 2008.

CAMPOS, R. O. et al. **Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4643-4652, 2011.

MARTÍN, I.; PAÚL, C.; RONCON, J. **Estudo de adaptação e validação da Escala de Avaliação de Cuidado Informa**l. Psicologia, Saúde e Doenças, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 3-9, 2000.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE ADULTOS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Direitos Humanos e Justiça

Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ)/ nº 1420/UEL

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Ana CAMPOS[2]; Karla RIBEIRO[3]; Lucilla Maria Moreira Camargo SIMÕES[4]

Resumo:

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um Projeto de Extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina que tem como objetivo prestar, de forma gratuita, atendimento jurídico e psicológico para crianças, adolescentes e seus familiares que se encontram em situação de vulnerabilidade ou tenham seus direitos violados. O abuso sexual infantil é considerado fator de risco para o surgimento de patologias na vida adulta, causando impactos comportamentais, físicos e psicológicos na vida das vítimas desse tipo de violência. Os efeitos psicológicos causados a longo prazo pelo abuso sexual acarretam prejuízos significativos para a vida adulta e exigem acompanhamento especializado para atender as demandas de cada indivíduo. Pautando-se em casos acompanhados pela equipe de Psicologia do NEDDIJ/UEL, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do acompanhamento terapêutico para adultos(as) vítimas de abuso sexual durante a infância e levantar os efeitos provenientes dessa violência em diferentes âmbitos da vida da vítima.

Palavras-chave: NEDDIJ; Psicoterapia; Abuso Sexual.

[1] Docente do Departamento e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 1

[3] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 2

[4] Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, supervisora da equipe de Psicologia

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um Projeto de Extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina por meio da Pró-Reitoria de Extensão. O NEDDIJ fornece atendimento jurídico e psicológico gratuito às crianças, adolescentes e suas famílias, residentes em Londrina, que estejam em situação de vulnerabilidade frente a seus direitos, como àqueles vítimas de agressões físicas, abuso sexual e negligência ou àqueles adolescentes que praticaram ato infracional. Os serviços disponibilizados pelo Núcleo são exercidos por profissionais graduados, estudantes voluntários e bolsistas, partindo de uma interdisciplinaridade entre a psicologia e o direito, agenciando o diálogo com diferentes serviços públicos, quando necessário. A equipe de Psicologia fornece acompanhamento psicológico a partir da psicoterapia individual com o objetivo de ampliar o repertório de enfrentamento do cliente frente aos aspectos psicológicos e emocionais relacionados ao processo judicial ao qual estão vinculados.

Algumas crianças vítimas de abuso, por não conseguirem lidar com o trauma da situação, tendem a se distanciar emocionalmente da realidade vivenciada e, posteriormente, experienciar problemas sociais, emocionais e comportamentais. Considerando-se a necessidade de explorar o tema, o presente trabalho tem como objetivo explicitar a importância do suporte psicológico à adultos vítimas de abuso sexual na infância, pautando-se em alguns casos acompanhados pela equipe de Psicologia do NEDDIJ, tendo em vista os impactos gerados a longo prazo na vida de vítimas desse tipo de violência. Para a elaboração desse resumo, foi realizado um levantamento de bibliografias pertinentes ao tema com o intuito de contextualizar teoricamente o objetivo destacado.

Desenvolvimento

Segundo Souza e Morales (2016), a violência sexual infantil possui números bastantes significativos e deve ser considerada um problema de saúde pública no mundo todo. A Lei nº 13.431/2017, define violência sexual como “toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros”. Além do que já é estabelecido por Lei, a violência

sexual abrange qualquer conduta que force a vítima a praticar e/ou presenciar atos sexuais ou ainda expor seu corpo, nesse caso, incluindo ou não o contato físico (SOUZA e MORALES, 2016). Ainda, segundo as autoras, a violência sexual contra crianças e adolescentes é mais comumente praticada no âmbito intrafamiliar, mas pode se estender para qualquer indivíduo que não faça parte do ambiente familiar da criança.

Reis (2018) considera a violência sexual na infância como um fator de risco para o desenvolvimento de comportamentos atípicos e distúrbios psicopatológicos. Para a Organização Mundial da Saúde (2003), as consequências sofridas pelas vítimas de ASI são variadas, observando-se efeitos físicos, emocionais, psicológicos e fisiológicos também a longo prazo. Entende-se como efeitos de longo prazo, efeitos reconhecidos após, no mínimo, 2 anos da vivência do abuso, atingindo cerca de 20% das vítimas de violência sexual infantil (BELTRAN, 2010).

Como uma das consequências do ASI, nota-se que crianças abusadas sexualmente podem apresentar um comportamento sexual atípico que perdura até a idade adulta, podendo afetar o desenvolvimento dessa função a depender da gravidade do abuso sofrido. Além disso, Reis (2018) destaca que a criança exposta a eventos sexuais traumáticos tende a se envolver em eventos negativos durante a sua trajetória de vida, tais como comportamentos sexuais de risco, compulsão sexual, prostituição, gravidez precoce, aversão sexual e disfunções sexuais. Essa violação extrema dos direitos também pode influenciar negativamente no desenvolvimento psicológico e causar danos às vítimas dessa violência. Como alguns dos resultados psicológicos do abuso sexual infantil levantados, destacam-se baixa autoestima, medo, culpa, quadros de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, comportamentos impulsivos, tendência suicida e abuso de substâncias, além de confusão quanto aos próprios sentimentos, pensamentos e emoções (REIS, 2018).

Para além, os efeitos do ASI também podem afetar as vítimas em níveis comportamentais, fisiológicos e neuroendócrinos uma vez que as memórias do abuso podem estar associadas ao surgimento de “sintomas” para lidar com a dor psicológica, tais como, segundo Reis (2018), “alterações da consciência, da memória, da percepção do ambiente e da identidade, com prejuízo dos processos cognitivos e emocionais, sendo os fenômenos dissociativos mais frequentes em adultos que sofreram abuso sexual infantil”.

Considerações Finais

Considerando as consequências geradas a longo prazo na vida de vítimas de ASI e a partir dos casos estudados no NEDDIJ pela equipe de Psicologia, observa-se a relevância do objetivo principal desse trabalho, o qual tem como finalidade ressaltar a importância do suporte psicológico à adultos vítimas de abuso sexual na infância, possibilitando que as vítimas tenham suas necessidades e demandas psicológicas atendidas também a longo prazo. O acompanhamento terapêutico oferecido pelo NEDDIJ/UEL beneficia principalmente as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e suas famílias, tal como vítimas de violência sexual infantil já adultas, a partir da integração das redes de proteção e apoio às vítimas, oferecendo qualidade no atendimento destinado às vítimas desse tipo de violência. Dessa forma, deve o psicólogo atuar de maneira articulada com outros campos de conhecimento e serviços públicos, tais como o Direito, Assistência Social, Serviço Social, Conselho Tutelar, etc.

Referências Bibliográficas

BELTRAN, P. **Consecuencias psicológicas a largo plazo del abuso infantil.** Papeles del Psicólogo, Madrid, v. 31, n.2, p.191-201, 2010.

REIS, Sirlene Caramello dos. **Estudo sobre o efeito mediador de sintomas de ansiedade e depressão quanto à gravidade do comportamento sexual compulsivo e hipersexual nos homens que referiram história de abuso sexual na infância/adolescência**. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2018.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérgamo. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. Fractal:Revista de Psicologia, Niterói: Universidade Federal Fluminense, v. 27, n.2, p. 139-144, 2015.

SOUZA, Nastia Branca B. L. de; MORALES Blanca de Souza V. **Abuso na infância: uma abordagem através da terapia comunitária integrativa e a dinâmica da pérola**. São Paulo, 2016. p. 77 - 100.

World Health Organization (WHO). Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence. Geneva, 2003.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR

Área Temática: Educação.

Projeto de Extensão Recriar: o diálogo no e pós isolamento social/Programa de Extensão nº2441/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Ana Patrícia Pires NALESSO[1]

Autores: Mariana Batista SILVA[2] ; Sabrina Alecsandra Oliveira SANTOS[3]

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido com base nas vivências no âmbito do projeto de extensão Recriar, do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. Durante a pandemia as ações do projeto ficaram remotas, mas após a vacinação com a melhora das condições sanitárias as aulas voltaram de forma presencial. Muitas são as questões, novas e antigas, que habitam o espaço escolar, entre elas a necessidade da retomada do brincar coletivo. Frente a isso, as ações desenvolvidas buscaram qualificar a discussão e ações relacionadas ao brincar. Este trabalho apresenta um olhar sobre as atividades realizadas no início do retorno presencial, tendo como objetivo: apresentar o brincar enquanto ação possibilitadora do fortalecimento de vínculos e posturas democráticas. As atividades em foco foram desenvolvidas com crianças de 3 a 5 anos de idade em um Centro de Educação Infantil de forma presencial. No primeiro encontro com as crianças foi identificado o tema mais recorrente nas falas das crianças: o medo. A partir dessa identificação criou-se uma sequência de atividades para possibilitar o diálogo sobre o tema através do brincar. O resultado foi a adesão das crianças, o diálogo e apoio de uma para as outras, que mesmo frente a temas tão complexos, foram capazes, na folia da atividade, reconhecerem-se nos amigos, ratificando a importância do brincar no reconhecimento do outro e no fortalecimento do coletivo.

Palavra-chave: educação; brincar; diálogo.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa - apresentador

[3] Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa - apresentador

Introdução

O presente trabalho é resultado do projeto de extensão “Recriar: O espaço escolar e o diálogo no e pós isolamento social”, do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, que tem por objetivo contribuir na recriação de relações dialogadas entre os sujeitos que habitam o espaço escolar, mediando conflitos e tensões inerentes à dinâmica escolar, priorizando as novas demandas impostas pelo ensino remoto e o retorno presencial as atividades escolares. A pandemia afastou as crianças do convívio na escola, as atividades com amigos e professores passaram a ser remotas, o que impôs uma nova dinâmica para o desenvolvimento das crianças e para as relações familiares. A ausência de brincadeiras coletivas foi apontada pelas crianças atendidas pelo projeto durante a pandemia, como a maior “saudade”.

Diante disso, passamos a direcionar o estudo para o brincar e compreendemos que a interação coletiva é favorecida nas brincadeiras que assumem diferentes contornos a partir da experiência de cada criança. Destacamos que o brincar já foi reconhecido legalmente como primordial, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Abordar questões complexas da vida das crianças pode ser favorecida se mediadas por brincadeiras.

Metodologia

A partir do retorno presencial foi realizada uma primeira aproximação com as crianças para identificar temas que fazem parte do cotidiano de suas vidas para então preparamos as atividades que realmente contribuíssem para a dinâmica de suas vidas no espaço escolar e fora dele. Identificado os temas prioritários: medo e tristeza, estabelecemos como objetivo da atividade: possibilitar espaço de diálogo e sentimento de solidariedade e apoio entre as crianças. Para essa atividade priorizamos atividades que facilitasse a participação de todos, elegendo brincadeiras de fácil entendimento e necessidade de cooperação. Ao final da atividade ela foi avaliada e devidamente registrada, o que permitiu a sistematização aqui apresentada.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A primeira aproximação com o retorno presencial se deu através de uma atividade com crianças do E4 (3 a 4 anos) e E5 (5 anos), cujo objetivo foi dialogar com as questões relacionadas ao isolamento social. Inicialmente formamos um círculo com as 14 crianças presentes, destacamos a importância de chamar todos pelo nome. Em pé apresentamos um ursinho de pelúcia, cada criança ao pegar o ursinho deveria dizer o que deixava o ursinho feliz entre as falas se destacaram “tomar sorvete”, “vir à escola", jogar “videogame”, “brincar com dinossauro”(sic). Em seguida, foi feita a escolha do nome do ursinho que ficou apelidado de Azulzinho, em seguida com a seguinte pergunta: o que deixa o azulzinho triste? As crianças expressaram as seguintes falas: “sem comida, sem ter brinquedo, ser jogado no chão, brigar com ele e bater a cabeça dele no chão” (sic). A partir destas falas podemos apreender que muitas crianças poderiam estar vivendo situações de constrangimento na escola e na própria família, o que precisou ser acompanhado nas intervenções posteriores. Pedimos a elas que desenhassem no papel o que as deixava com medo, ganhou destaque a referência do medo ao “monstro”, e ao serem provocados a descrever o monstro, eles não sabiam exatamente como ele é, frente a isto foi sugerido a atividade em que cada um desenhou o “seu monstro” e cada criança fez a apresentação dele. Em seguida construímos um grande monstro no chão, cada criança foi colocando a característica e imitando como ele seria. Ao final trabalhamos que os monstros não estão debaixo da cama, mas que pode haver ações más, de mostro, como a violência, enganar, tocar em uma criança em lugares íntimos, não respeitar os amigos, bater e rir dos amigos e que o caminho é estar junto para enfrentar esses monstros.

Considerações Finais

A realização da atividade permitiu dialogar com o conjunto das crianças o tema do medo que havia sido materializado na fala das crianças através do “monstro”. Percebemos que todas as crianças compartilhavam desse “medo” mas que não conseguiam descrevê-lo e no brincar durante a atividade foi possível construir o que realmente é necessário temer e como contar com amigos e pessoas de confiança é importante para enfrentar esses medos. A atividade realizada foi apenas o início de um processo de construção para o fortalecimento de vínculos e posturas dialogadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Vade mecum acadêmico de direito Rideel.** 15.ed. atual. e ampl. São Paulo: Rideel, 2012.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX pela possibilidade de desenvolvimento das atividades extensionistas, e ao PIBEX pelas bolsas.

A IMPORTÂNCIA DO PROPE NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 2233 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: Divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas.

Coordenador(a) da atividade: CAMPOS, Margarida de Cássia[1]

Autores: SILVA, Amanda Magalhães da[2]

Resumo:

Sendo o racismo estrutural o elemento que integra a organização econômica e política da sociedade, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da atuação do PROPE no enfrentamento ao racismo nas universidades. O estudo se constituiu a partir de reuniões de formação onde eram discutidos o racismo, as relações étnico-raciais e ações afirmativas. Além das reuniões, realizamos também visitas às escolas públicas de Londrina e região para divulgar as formas de acesso e permanência na Universidade Estadual de Londrina. A partir dos encontros, foi possível se aprofundar em discussões sobre a graduação, possibilitando uma formação antirracista e uma potencialização na formação em psicologia comprometida com as populações excluídas e discriminadas.

Palavra-chave: Racismo; Ações Afirmativas; Formação; Psicologia.

[1] Docente do curso de Geografia da UEL

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Programa de Inclusão Social – apresentadora

Introdução

De acordo com Almeida (2018), a sociedade contemporânea não pode ser compreendia sem os conceitos de raça e racismo. Segundo o autor, o racismo estrutural é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. Dessa forma, “o racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para as formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea”. (ALMEIDA, 2018, p. 16).

O racismo no Brasil é mascarado, o conceito de “democracia racial” nega a existência do racismo no país. Abdias Nascimento (2016) em seu livro “O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado”, mostra que o racismo no Brasil é perverso e consentido desde a colonização, provando que o conceito de democracia racial é um mito.

O Programa de Apoio à Permanência – PROPE, é um programa que divulga as formas de acesso à Universidade Estadual de Londrina para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e contribui com as políticas de permanência estudantil. Através de reuniões de formação, bolsistas e colaboradores preparam-se para divulgar informações sobre a universidade, bem como às formas de acesso, como vestibular, ENEM: SISU e vagas remanescentes e explicar como funcionam as cotas na UEL.

A atuação do PROPE se faz muito necessária, visto que a maioria dos estudantes dentro das universidades são brancos. De acordo com Henriques (2001), em 1999, 89% dos jovens brancos entre 18 e 25 anos não haviam ingressado na universidade, enquanto jovens negros nessa faixa de idade não dispõem do direito de acesso ao ensino superior, na medida em que 98% não ingressaram na universidade.

O objetivo do PROPE é fazer com que as populações negras, pobres e todas aquelas que são marginalizadas estejam na universidade, mostrando que é possível ingressar no ensino superior e que é um direito delas.

Metodologia

As reuniões de formação foram realizadas quinzenalmente, no início de forma remota devido a pandemia e presencialmente após o retorno das atividades presenciais. Nos encontros de formação eram discutidas as leituras sobre as relações étnico-raciais, racismo e ações afirmativas. Por fim, foram realizadas visitas às escolas públicas de Londrina e região para apresentar o PROPE e divulgar as formas de acesso e permanência na UEL, o vestibular, o ENEM/SISU e o sistema de cotas aos estudantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante os meus quatro anos de graduação, consigo lembrar de poucas discussões sobre racismo, relações étnico-raciais e interseccionalidade dentro da sala de aula. Conhecer e atuar no PROPE, para mim, foi uma possibilidade de ampliar as discussões e a minha formação sobre assuntos tão importantes. Enquanto estudante de psicologia, eu senti falta de espaços onde eu pudesse discutir e refletir sobre o racismo, que estruturou toda a sociedade e seus indivíduos. A psicologia é a ciência que estuda a complexidade do ser humano em todas as suas dimensões, sendo essas psíquicas, comportamentais e o contexto/ambiente no qual o sujeito está inserido, e graças ao PROPE eu tive a oportunidade de pensar em uma psicologia comprometida com as populações excluídas e discriminadas, além de contribuir com uma formação antirracista.

Nas reuniões de formação discutimos sobre as relações étnico-raciais, racismo, e ações afirmativas. Entende-se as ações afirmativas como um conjunto de ações privadas ou públicas que tem como objetivo reparar a histórica desigualdade que determinados grupos sociais estão submetidos. (IBASE, 2008). Entrei na universidade e estou conseguindo permanecer nela por conta das ações afirmativas, por isso acho muito significativo compreender e defender essas políticas.

A experiência de ir até as escolas foi incrível. Em todas as escolas eu fui bem recebida, tanto pelos professores e diretores quanto pelos estudantes. Todas as minhas visitas foram no período noturno, o que tornou mais significativo, pois aqueles que estudam à noite acabam não tendo tantas esperanças de ingressar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade como a UEL, já que muitas vezes os

alunos não são incentivados pelos professores e pela própria escola. Os estudantes negros, pobres e de escola pública, acreditam que a universidade não é para eles, e o PROPE está nas escolas para mostrar o contrário. Em algumas visitas, muitos estudantes nem sabiam que a UEL era gratuita.

Nas visitas nós explicávamos como se inscrever no vestibular, como era a prova, falávamos sobre as outras formas de acesso à UEL, como o SISU e as vagas remanescentes e como fazer para conseguir isenção da taxa do vestibular. Também apresentávamos o Cursinho Especial Pré-Vestibular (CEPV) e explicávamos como funcionava as cotas sociais, raciais e para pessoas com deficiência. Eu particularmente gostava muito de falar sobre o SISU, porque foi através dessa política pública de inclusão que eu entrei na UEL. Sempre ao falar do SISU eu contava para os estudantes que eu também tinha vindo de escola pública a vida toda e consegui ingressar em uma universidade, tentando mostrar que eles também conseguiriam.

Além das experiências nas escolas, o PROPE me tornou uma pessoa melhor e uma futura psicóloga muito melhor. O racismo causa um impacto na subjetividade negra e nós não estudamos sobre essas questões na sala de aula. A psicologia tem uma responsabilidade social e deve contribuir na diminuição do sofrimento psíquico gerado pelo racismo.

Considerações Finais

Em virtude do que foi mencionado, fica evidente que o racismo se estabelece nas estruturas da organização da sociedade e constitui os modos de vida, gerando impactos danosos na vida física e psíquica da população negra. Como forma de enfrentamento a discriminação racial, o PROPE, através do seu trabalho, busca incentivar e lutar pelo acesso e permanência da população negra e pobre no ensino superior, visto que a maioria das pessoas que estão dentro das universidades são brancas.

Além disso, a formação acadêmica de psicologia deixa a desejar por não tratar do racismo e dos impactos gerados pela violência e discriminação na vida da população negra. Porém, a atuação no PROPE possibilitou uma potencialização na formação em psicologia comprometida com as populações excluídas e discriminadas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S, L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

HENRIQUES, R. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90**. Rio de Janeiro, 2001.

IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Cotas raciais: por que sim?** 3. ed. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 1. ed. São Paulo. Perspectiva, 2016.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão.

A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Área Temática: Saúde

Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade nº. 02349 / Universidade Estadual de Londrina

Coordenador(a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI[1]

Autores: Stephanie Hisami Canales KATSUYAMA[2]; Andreia BERTALHA[3]; Tania Harumi UCHIDA[4]; Lirian Adriana Maria da Silva PEREIRA[5];

Resumo:

Pacientes com necessidades especiais são aqueles que precisam de um cuidado diferenciado por apresentar algum tipo de desvio da normalidade de ordem física, mental, sensorial, comportamental e/ou de crescimento. Sabendo-se disso, é necessário que profissionais de todas as áreas, incluindo a odontologia, sejam capacitados para atender esse público. O objetivo do projeto "Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade" é proporcionar a esses pacientes das instituições especiais, um cuidado integral e humanizado, especialmente na saúde bucal, e também, concomitante oportunizar os graduandos a terem um contato direto com esse público, para que tenham um aprendizado e uma qualificação além da teoria. O projeto atua fazendo visitas semanais as instituições, promovendo palestras educo-preventivas, utilizando materiais lúdicos e fazendo a entrega de kit de higiene bucal, desde o seu início o impacto gerado é positivo para as instituições e seus pacientes, e para os atuantes, sendo eles: docentes, técnica em saúde bucal e os acadêmicos.

Palavra-chave: Capacitação Profissional; Pessoas com Deficiência; Saúde Bucal.

[1] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento MOOI e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 1

[3] Estudante do curso Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 2

[4] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento MOOI e Colaboradora do Projeto

[5] Servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaborador do Projeto

Introdução

O conceito de Paciente com Necessidades Especiais (PNE) na odontologia compreende todo indivíduo que apresente uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que o impeça de ser submetido a uma situação odontológica convencional (BRASIL, 2006). As razões das necessidades especiais são inúmeras, incluindo as doenças hereditárias, as alterações congênitas, as alterações que ocorrem durante a vida, como as condições sistêmicas, as alterações comportamentais, o envelhecimento, entre outras (BRASIL, 2008). A maioria das pessoas com deficiência apresenta algum tipo de limitação que a impede, por exemplo, de realizar a higiene bucal de forma eficaz (SABBAGH-HADDAD, 2007). As particularidades dos PNE, somada à falta de conhecimentos teóricos e experiência clínica faz com que os cirurgiões-dentistas se sintam inaptos para o atendimento desses pacientes (SILVA et al., 2020). Uma das possibilidades de mudança desse cenário é por meio da inserção de estudantes em atendimentos especializados para PNE dentro das instituições de ensino e inserir a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais como disciplina obrigatória nos currículos dos cursos de Odontologia (CONCEIÇÃO et al., 2021).

Metodologia

O trabalho relata a importância do projeto de extensão “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade”, do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina. Esse projeto tem parceria com a Secretaria de Saúde de Londrina e com a Clínica Odontológica Universitária da UEL, e presta atendimentos a escolares e comunidade, incluindo as instituições de educação especial, como: Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais (ILECE), Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Associação de Pais e Amigos dos Portadores da Síndrome de Down (APS DOWN), Centro Ocupacional de Londrina e Associação Flávia Cristina, promovendo melhoria da saúde bucal dos PNES e também proporcionando aos acadêmicos um contato direto com esses indivíduos, capacitando-os ao aliar conhecimento teórico e prático, somados a uma conduta e abordagem adequadas a essa parte da população. Esse projeto de extensão, conta com a colaboração de docentes, técnica em saúde

bucal, estudantes e motorista, e tem como objetivo promover ações educativas e preventivas, por meio da escovação supervisionada, palestras com matérias didáticos e também, distribuição de kit de higiene bucal (pasta de dente, escova de dente e fio dental).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto atua fazendo visitas semanais as instituições, promovendo palestras educo-preventivas, utilizando materiais lúdicos confeccionados pelos próprios discentes. Desde o seu início o impacto gerado é positivo para as instituições e seus pacientes, e para os atuantes, sendo eles: docentes, técnica em saúde bucal e os acadêmicos.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasil de Geografia e Estatística) de 2018, o Brasil tem 12,7 milhões de deficientes e apenas 750 cirurgiões-dentistas especializados na área de PNE para atendê-los, de acordo com dados do CFO (Conselho Federal de Odontologia), decorrido pela falta de informação e conhecimento voltados a esse público alvo durante a graduação. Segundo Casamassimo e colaboradores (2004), são poucos os profissionais que tiveram a oportunidade de lidar com pacientes especiais durante o curso de odontologia, e esses que tiveram se sentem aptos ao atendimento. Diante disso, é notório que a relação de acadêmicos com PNE durante a graduação, capacita o profissional como se portar diante tais situações. Sendo este trabalho do projeto de extensão benéfico aos estudantes da graduação e aos estudantes das instituições que recebem o atendimento.

Considerações Finais

É possível concluir que, por meio das experiências obtidas, o projeto de extensão prepara e capacita os graduandos para um atendimento completo e humanizado aos pacientes com necessidades especiais, qualificando-os para aumentar o número de cirurgiões dentistas para atuar com esse público alvo no mercado de trabalho. O aprendizado adquirido no projeto é relatado ao final do ano letivo e é possível afirmar, que o conhecimento extensionista vai além da grade curricular obrigatória, tornando-se uma oportunidade única e de grande importância na formação profissional. Além disso, as instituições atendidas pelo projeto recebem ações previamente preparadas e

direcionadas a esses pacientes, proporcionando mudanças de hábitos e uma melhor condição de vida.

Referências Bibliográficas

SILVA, T. D.; SANTAELLA, N. G.; CAMINHA, R. D. G.; SANTOS, P. S. S. Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para pacientes com necessidades especiais. Revista da ABENO, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 26-32, 2020.

CONCEIÇÃO, A. B. S.; SANTOS, I. T.; SILVA, A. M.; PRADO JÚNIOR, R. R. MENDES, R. F. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais no ensino de graduação: percepção de discentes e docentes em uma instituição do Piauí e um panorama brasileiro. Revista da ABENO, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 1608, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica, n. 17. Saúde Bucal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

PORTOLAN, C.; VELASKI, D.; MAÇALAI, M.; HOCHMULLER, M.; CEZAR, M.; PORTELA, V. Odontologia e pacientes especiais: conhecer, orientar e prevenir. Revista Saúde Integrada, Santo Ângelo, v. v. 10, n. 20, p. 7-15, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. – Brasília: p.15, Ministério da Saúde, 2019.

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL SOB A PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NEDDIJ

Direitos Humanos e Justiça

Projeto nº 1420, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Isabela Sanchez MORENO[2]; Julia Gomes Ladeia FERNANDES[3];

Resumo:

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude de Londrina (NEDDIJ/UEL) é um projeto de extensão universitária que faz parte da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos da Unidade Gestora do Fundo do Paraná, vinculado à Universidade Estadual de Londrina e sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) que tem o objetivo de consolidar uma estratégia de atendimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente que se encontram em situação de risco, isto é, que tenham seus direitos ameaçados ou violados, assim como àquele a quem se atribua a prática de atos infracionais. Neste sentido, o presente resumo visa demonstrar a importância do atendimento interdisciplinar realizado pelo projeto nas áreas de direito e psicologia, na medida em que contextualiza a influência da estrutura familiar no desenvolvimento dos infantes. Para tanto, utilizou-se do método bibliográfico e dedutivo, posto que foram realizados estudos de casos referentes às famílias hipossuficientes assistidas pelo projeto. Desta feita, concluiu-se que a instituição familiar assume um imenso papel social, uma vez que se responsabiliza por uma série de direitos e deveres que almejam garantir e preservar a dignidade humana, assim como o bem-estar dos seres em desenvolvimento.

Palavras-chave: Infância e Juventude; Estrutura Familiar; Atendimento Interdisciplinar

[1] Claudete Carvalho Canezin, Coordenadora Orientadora do NEDDIJ/UEL. Docente do Curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina. Doutora e Mestre em Direito. Especialista em Direito de Família. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (Projeto nº 1420/UEL).

[2] Isabela Sanchez Moreno, advogada atuante como bolsista SETI no Projeto nº 1420 intitulado NEDDIJ/UEL

[3] Julia Gomes Ladeia Fernandes, estudante de Direito na UEL, bolsista SETI no Projeto nº 1420 intitulado NEDDIJ/UEL

Introdução

O Núcleo de Estudos e Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) tem como fundamento principal atender ao melhor interesse da criança e do adolescente.

Nesse sentido, não há ramo do Direito e da sociedade em que a dignidade da pessoa humana tenha maior atuação do que nos casos que envolvem a criança e o adolescente, seres em desenvolvimento, que necessitam de proteção integral da família, do Estado e da sociedade.

Assim, a dignidade humana deve ser analisada de acordo com a realidade de cada um, sendo o contexto familiar o primeiro e principal aspecto a ser observado e, a partir disso, busca-se soluções jurídicas e psicológicas para cada caso concreto.

Metodologia

Para desempenhar o presente resumo foi utilizado o método dedutivo, visto que o trabalho consiste em estudo conceitual e principiológico da lei ordinária e da Constituição Federal, que devem servir de base para as análises e conclusões.

Utilizou-se, também, o método indutivo, através de análises bibliográficas e de casos específicos para chegar a uma conclusão geral de como o contexto familiar tem relevância no crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

À priori, traz-se à baila o entendimento do doutrinador Carlos Roberto Gonçalves sobre o conceito de família:

> [...] a família é uma realidade sociológica e constitui a base do Estado, o núcleo fundamental em que repousa toda a organização social. Em qualquer aspecto em que é considerada, aparece a família como uma instituição necessária e sagrada, que vai merecer a mais ampla proteção do Estado. A Constituição Federal e o Código Civil a ela se reportam e estabelecem a sua estrutura, sem, no entanto, defini-la, uma vez que não há identidade de conceitos tanto no direito como na sociologia. (GONÇALVES, 2010, p. 1)

Neste diapasão, pontua-se que a instituição familiar é considerada como o primeiro meio social em que os sujeitos à ela inerentes desenvolvem os vínculos e as relações que transformam-se no âmago para suas conexões futuras.

Infere-se que os elementos relativos à dinâmica familiar tem influência direta no desenvolvimento infanto-juvenil, uma vez que o meio onde as crianças crescem e convivem é fator determinante para a construção de sua conduta e sua visão de mundo.

Nesse sentido, através dos atendimentos jurídicos e psicológicos realizados, é possível aduzir que a instituição familiar é responsável por alicerçar uma série de direitos e garantias fundamentais na vida de crianças e adolescentes, oportunizando a proteção integral e a garantia de formação digna desses indivíduos vulneráveis.

Outrossim, contata-se que o Estado e a família estão interligados, de forma a se auxiliarem mutuamente para o desenvolvimento da proteção constitucional e social, ratificando-se pelo trabalho interdisciplinar ofertado pelo projeto de extensão em comento, haja vista que este representa a junção do acesso à tutela jurisdicional de indivíduos que encontram-se em situação de risco, com a preocupação de identificar as causas e os fatores dessa vulnerabilidade, bem como subsidiar a promoção de ações preventivas ou repressivas e de entendimento, quando necessário, por meio da intervenção especializada de um profissional da psicologia.

Destaca-se, ainda, o comprometimento do projeto na produção científica-acadêmica e também na promoção de eventos e palestras destinadas a área infanto-juvenil, como se pode observar na imagem abaixo, que demonstra a presença da equipe no dia 11 de agosto de 2022 no evento intitulado “Rolê da Justiça”, realizado pelo CEJUSC em parceria com diferentes serviços de Londrina, incluindo o NEDDIJ/UEL:

Evento – Rolê da Justiça

Fonte: Equipe NEDDIJ/UEL

Posto isto, a atuação interdisciplinar das áreas de direito e psicologia no Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude, além de envolver a conscientização e planejamento de combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes, excede a padronização do atendimento jurídico da localidade, extrapolando-se as barreiras do direito processual e alcançando sua evolução no campo subjetivo.

Considerações Finais

As crianças e adolescentes como seres em desenvolvimento precisam da proteção integral, o que deve ser garantido pela família, a sociedade e o Estado e, quando uma destas instituições está falhando, é necessário que outras interfiram para que todos os direitos sejam assegurados.

Verificou-se nesse trabalho que, a atuação do NEDDIJ, de forma interdisciplinar, com os processos judiciais em andamento, bem como com o atendimento psicológico, é de extrema importância na garantia dos direitos da infância e da juventude, ajudando o contexto familiar e garantindo os direitos das crianças e dos adolescentes.

Por fim, aproveita-se do ensejo para agradecer as agências de fomento, quais sejam: Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), a Unidade Gestora do Fundo do Paraná, bem como a Universidade Estadual de Londrina e sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) por viabilizarem o projeto de extensão.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro, volume 6: Direito de Família.** 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17445/material/Direito%20de%20Fam%C3%ADlia-Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 30 de setembro 2022.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil**. 10ª ed., São Paulo, Editora Método, 2020.

A INFLUÊNCIA DAS MEDIDAS PROTETIVAS NAS AÇÕES DE GUARDA PROMOVIDAS PELO NUMAPE/UEL

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto/Programa: Núcleo Maria da Penha - NUMAPE - 1762/UEL

Coordenadora da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Daniela Poli MIGNONI[2]; Juliana Moura de PAIVA[3]; Mayra Gabriela MACHADO[4]

Resumo:

O presente resumo expandido insere-se no contexto da violência familiar e tem como finalidade demonstrar a atuação do projeto de extensão NUMAPE - Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica, em ações que pleiteiam a guarda compartilhada e são influenciadas pelas medidas protetivas. Para isso, foi explicado o que são medidas protetivas e como elas influenciam os pedidos de guardas unilaterais em ações pleiteadas pelo Núcleo Maria da Penha - UEL. Isto foi realizado através da pesquisa bibliográfica e documental e do método empírico-dedutivo, basicamente. O desenvolvimento do trabalho científico em tela será baseado em uma análise da atuação do NUMAPE e seus dados, além de ser norteado pela doutrina e escritos científicos.

Palavra-chave: Projeto de Extensão; Guarda Unilateral; Medida Protetiva.

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência Doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPE do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

[2] Advogada graduada pela UNIFIL, especialista em Direito empresarial (UEL), bolsista SETI do Projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), ” – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Direito da UEL, colaboradora do Projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) ” – apresentador 2

[4] Estudante do curso de Direito da UEL, colaboradora do Projeto “Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) ”

Introdução

Levando em consideração o cenário da violência doméstica no Brasil, é inegável muitas vezes a necessidade de uma medida protetiva contra o companheiro da vítima. Posto isto, a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) garante mecanismos para se proteger dessas agressões oriundas do próprio lar, como supracitado, a medida protetiva. Á visto disso, entramos na seara do Núcleo Maria da Penha - UEL, em que ajuda mulheres vítimas de violência doméstica a ter uma vida digna e segura tanto para si quanto para seus filhos, buscando um lar harmonioso para a criação dos infantes.

Metodologia

A natureza primordial deste resumo expandido é análise de bibliografia, artigos e estudo de caso. A metodologia escolhida para o desenvolvimento do presente trabalho científico equivale ao empírico-dedutivo. Em seguida, o foco se dará na análise de casos reais e dados extraídos de situações que ocorreram no NUMAPE/UEL, relacionando às doutrinas e os artigos citados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As medidas protetivas de urgência são instrumentos judiciais de natureza cautelar, ou seja, com objetivo de proteger e manter os elementos do processo, as quais podem ser aplicadas contra o agressor e que são capazes de limitar o exercício da guarda compartilhada, assim tem como finalidade a proteção imediata da mulher em situação de violência doméstica ou familiar. Denílson Feitoza conceitua que:

> "Assim, firmamos um primeiro ponto: há procedimentos cíveis e criminais separados, conduzidos por juízes com competência cumulativa, cível e criminal, quanto à matéria violência doméstica e familiar contra a mulher. As medidas protetivas, por sua vez, são, conforme o caso, medidas cautelares preparatórias, preventivas ou incidentes, como constatamos por suas características e por interpretação sistemática com outras leis. A mudança de denominação ("protetivas") não lhes retirou seu caráter. Por outro lado, há várias medidas protetivas, na Lei 11.340/2006, que têm, de modo geral, caráter dúplice, podendo ser utilizadas como medidas cautelares cíveis ou criminais (...)".

Mediante a esse conceito e aos mecanismos das medidas protetivas de urgência, a lei define violência doméstica ou familiar e já traz procedimentos de

proteção à vítima, assim a lei “conceitua a violência doméstica divorciada da prática delitiva e não inibe a concessão das medidas protetivas tanto por parte da autoridade policial como pelo juiz” (DIAS, 2010, p. 4).

Em casos de violência contra a mulher, o agressor é afastado do domicílio ou de qualquer outro local de convívio com a ofendida, a fim de garantir a integridade desta. No entanto, essa medida confronta com a guarda compartilhada dos filhos do casal, dada a necessidade de proximidade física e até de convivência dos pais no cumprimento dos seus deveres parentais, desse modo, existem ocorrências em que as medidas protetivas podem ser aplicáveis aos filhos menores, com a restrição ou suspensão da convivência, com intuito de garantir a sua integridade física e emocional. Nestas situações o exercício da guarda compartilhada ficará totalmente prejudicado, com a possibilidade de fácil conflito entre estes dois institutos.

Compreendidas as medidas protetivas e a dificuldade que trazidas na guarda compartilhada, passa-se agora a dinâmica cotidiana do NUMAPE/UEL. Até o momento (05 de outubro), dentre os atendimentos do NUMAPE/UEL, muitos casos de atendimentos necessitaram de medidas protetivas e influenciaram na guarda, obtendo limitação do direito constitucional dos filhos à convivência familiar. Diante disso, serão expostos dois casos, preservando o anonimato:

No caso do atendimento 1, em que a mulher se encontrava em evidente agressão física e psicológica, requereu-se proibição de aproximação do agressor para com a vítima e seus familiares e por qualquer meio de comunicação, bem como seu afastamento do lar. Dessa união adveio o nascimento de um filho, com as circunstâncias que levaram a relação e as medidas protetivas estabelecidas, no tange a guarda compartilhada, ficou difícil o convívio da criança com seu pai, necessitava que alguém da família do agressor fizesse o papel de buscar a criança na casa da vítima, contudo, nem sempre tinha essa pessoa, desse modo, tal impasse transcende aos pais e afeta diretamente os direitos da criança

No atendimento 2, o agressor era usuário de álcool e drogas, e trazia muito transtorno para a mulher, A proibição de se aproximar da ofendida, de seus familiares e das testemunhas, a uma distância mínima de 200 (duzentos) metros; A proibição de contato com a ofendida e seus familiares, por qualquer meio de comunicação (telefone,

e-mail, WhatsApp, etc); A proibição do agressor de frequentar ou rondar a residência da vítima, bem como o seu local de trabalho.

Em face do exposto, entende-se que dentre as medidas protetivas de urgência nos casos do NUMAPE/UEL, todas obrigam o agressor ao afastamento do lar e, uma vez que não se deve aproximar da mulher, o que dificultaria a guarda compartilhada dos infantes.

Considerações Finais

Assim sendo, a guarda compartilhada se mostra ineficaz em situações de ações em que existe uma medida protetiva em vigor, sendo necessária muitas vezes, o requerimento da guarda unilateral. Com isso, o trabalho do NUMAPE/UEL traz resultados positivos para as requerentes, e devolvendo, mesmo que aos poucos, o equilíbrio no cotidiano de sua família. Em epítome, as ações promovidas no núcleo estão mudando a realidade das mulheres e de seus filhos vítima de seus agressores, contribuindo para que essas mulheres conquistem coragem, força e apoio na legislação brasileira.

Referências Bibliográficas

ALFERES, E. H.; ALFERES, P. B. A.; GIMENES, E. V. **Lei Maria da Penha explicada**: Lei nº 11. 340, de 7 de agosto de 2006: doutrina e prática. São Paulo: EDIPRO, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Brasília, 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 04 de out. 2022.

DIAS, M. B. **A Lei Maria da Penha na Justiça.** 2010. Disponível em: http://berenicedias.com.br/?cat=779&subcat=&termobusca=&ordem=. Acesso em: 04 de out. 2022.

FEITOZA, Denílson. **Direito Processual Penal, Teoria, Crítica e Práxis**. 6ª edição. Niterói: Impetus, 2009.

Agradecimentos

É preciso agradecer a SETI, Fundo Paraná/UGF e PROEX/UEL.

A MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DA REPARAÇÃO DE DANOS ANALISADA À LUZ DO PRINCÍPIO DA INTRANSCENDÊNCIA DA PENA E SUA APLICAÇÃO AOS ADOLESCENTES HIPOSSUFICIENTES ATENDIDOS PELO NEDDIJ

Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 1420/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Sara Regina BRUSARROSCO[2]; Camila Kaori FEGURY[3]; Mauricio Lerand Araujo OLIVEIRA[4]

Resumo:

O presente trabalho visa demonstrar a importância da aplicabilidade do princípio da intranscendência no âmbito dos atos infracionais, sobretudo quando cometidos por adolescentes cujas famílias são hipossuficientes. Nesse sentido, o NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - atua na defesa do menor infrator, cujo atendimento engloba também seus familiares, buscando a aplicação de medida socioeducativa que não prejudique a subsistência dos assistidos. Através de pesquisa bibliográfica e processual, verificou-se que a observância do princípio da intranscendência na aplicação da medida socioeducativa de reparação de danos promove justiça social sem ocasionar a impunidade do menor infrator.

Palavra-chave: Princípio da Intranscendência; Ato Infracional; Medida Socioeducativa.

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência Doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPE do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

[2] Profissional de Direito, colaboradora bolsista do Projeto/ (Bolsa SETI). Endereço eletrônico: sarabrusarrosco@gmail.com.

[3] Profissional de Direito, colaboradora bolsista do Projeto/ (Bolsa SETI). Endereço eletrônico: camila.fegury@gmail.com.

[4] Estudante do curso de Direito da UEL, colaborador voluntário do Projeto. Endereço eletrônico: mauricio.lerand@uel.br.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ - é um Projeto de Extensão da UEL que promove o atendimento jurídico e psicológico gratuito à população de Londrina em assuntos relacionados à garantia de direitos e combate às violências no âmbito da Infância e Juventude.

Uma das áreas de atuação do Projeto é nos processos de Apuração de Atos Infracionais, em que os profissionais e estudantes de Direito trabalham conjuntamente na defesa do adolescente em conflito com a lei.

Nessa seara, apresenta-se o princípio da intranscendência da pena, cuja observância é obrigatória na aplicação da medida socioeducativa de reparação de danos, sobretudo quando considerada a realidade social dos jovens e de seus familiares assistidos pelo NEDDIJ.

Metodologia

O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, com análise processual, doutrinária, bem como de instrumentos legais que aludem ao tema abordado, como a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O princípio da intranscendência da pena impõe uma delimitação sobre a qual a pena pode ser aplicada. Assim, coloca-se a pena restrita à pessoa do réu culpabilizado, após instrução e julgamento e o respeito ao devido processo legal. Tal princípio encontra-se positivado no inciso XLV do art.5º da Constituição Federal de 1988, e limita-se à responsabilidade penal. Leia-se:

> XLV - nenhuma pena passará da pessoa do condenado, podendo a obrigação de reparar o dano e a decretação do perdimento de bens ser, nos termos da lei, estendidas aos sucessores e contra eles executadas, até o limite do valor do patrimônio transferido; (BRASIL, 1988)

Assim, o princípio da intranscendência torna-se a uma garantia histórica em face do abuso das penas, impedindo que uma pessoa que não tenha cometido determinado delito viesse a responder por ele, garantindo o exercício de um devido

processo legal ao delimitar os agentes capazes de receber as penas. (FRANÇA, 2015).

O NEDDIJ é um projeto de extensão vinculado à UEL que atende jurídica e psicologicamente crianças, adolescentes e suas famílias da região metropolitana de Londrina de forma gratuita, em casos relacionados às áreas do Direito de Família e dos adolescentes infratores. Quanto a estes últimos, salienta-se que o atendimento é realizado às famílias hipossuficientes, em condição de vulnerabilidade social.

Nesta Seara, o NEDDIJ atua na defesa dos adolescentes, expondo-lhes seus direitos, mas os conscientizando também de seus deveres, representando-os nos processos de atos infracionais. Nesse trabalho realizado pelo Núcleo, os estudantes têm a oportunidade de participar ativamente, promovendo o atendimento ao menor infrator e à sua família, acompanhando audiências e elaborando peças processuais, com a supervisão e auxílio do profissional de Direito bolsista.

Apesar de muitos processos não chegarem à sentença de mérito, as medidas socioeducativas que podem ser aplicadas aos Adolescentes Infratores variam, desde a mais branda, qual seja a advertência, até à mais severa, a medida de internação, em que o adolescente fica privado de sua liberdade. Além dessas medidas, podem ser aplicadas a Prestação de Serviços à Comunidade, Liberdade Assistida, a Semiliberdade, e a obrigação de reparar o dano, conforme previsto nos incisos do art. 112, do Estatuto da Criança e do Adolescente.

No que tange à aplicação da medida de reparação de danos, defende-se aqui que esta deve ser aplicada quando o adolescente puder arcar, por si só, com tal medida pecuniária, desde que aufira renda própria, sendo que tal medida não deve transcender da pessoa do adolescente infrator, repassando à sua família um encargo do qual, na maioria das vezes, não tem culpa e não tem condições de arcar, como ocorre com as famílias hipossuficientes atendidas pelo NEDDIJ.

Ademais, a aplicação das medidas socioeducativas tem o condão maior de ressocializar o adolescente, retirando-o da situação de vulnerabilidade em que está inserido. Deste modo, a aplicação da medida socioeducativa de reparação de danos, em muitas famílias, pode causar exatamente o efeito oposto, tornando-as mais vulneráveis e não atingindo o caráter de responsabilização do adolescente.

Sendo assim, ao aplicar a medida socioeducativa prevista no art. 112, II do ECA, necessário que o julgador tenha um olhar empático para com a família do adolescente e, se for o caso, aplicar outra medida mais condizente com sua realidade social, mas que também tenha como rompante a responsabilização e a ressocialização do adolescente.

Considerações Finais

Por todo o exposto, observa-se a importância da aplicação do princípio penal da intranscendência da pena na seara do direito infracional, uma vez que a aplicação de uma medida socioeducativa não deve passar da pessoa do adolescente, como por exemplo, para sua família, que muitas vezes vive em estado de hipossuficiência e não tem como arcar com os gastos do dia a dia, quanto mais com a reparação de danos causados pelo adolescente.

No entanto, isto não pode ser visto como um ato de impunidade, ao contrário, necessário ser aplicada ao adolescente outra medida, que não seja gravosa à sua família, mas que também tenha caráter responsabilizante, a fim de demonstrar ao adolescente que sua conduta é antissocial e não deve ser repetida.

Nesse sentido, o NEDDIJ atua no processo de apuração do ato infracional de forma a garantir a aplicabilidade do princípio da intranscendência, buscando sempre a imposição de medida socioeducativa diversa daquela que traria mais penúria à família hipossuficiente do adolescente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao.htm>. Acesso em: 4 out. 2022.

FRANÇA, Mayara Braz. **O MITO DO INCISO XLV DO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL**: efeitos da transcendência da pena nos familiares de apenados. 2015. Centro de Ensino Unificado de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7085/4/21060937.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

PORTAL DA UEL. NEDDIJ: Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude. Disponível em: <http://www.uel.br/nucleos/neddij/>. Acesso em: 3 de out 2022.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

SANTOS, João Victor. A possibilidade de o adolescente reparar o dano como medida sócio-educativa do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Jus.com.br**, 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72387/a-possibilidade-de-o-adolescente-reparar-o-dano-como-medida-socio-educativa-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 4 de out. de 2022.

A POTÊNCIA DO GRUPO NO CUIDADO PARA COM AS PESSOAS TRANS

Área Temática: Direitos Humanos

Projeto/Programa de Extensão nº 02454 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Alex Eduardo GALLO[1]

Autores: Adilson Wilian Oliveira ANDRADE[2].

Resumo:

No que tange a transexualidade, trata-se de uma experiência identitária que rompe com o binarismo de gênero, sistema este que confere humanidade a determinados corpos e relega ao um cenário de violência a população trans. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo compreender como a transfobia exclui pessoas trans dos espaços sócio-afetivos e com isso, promover um grupo de acolhimento para essa população. Diante da metodologia, esse estudo se constituiu a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a transexualidade, revisão de literatura sobre grupos e supervisões. Além disso, foi elaborado um folder de convite ao grupo e por fim, a realização de seus encontros. A partir dos encontros, os números de participantes e comprometimento de algumas pessoas de irem com frequência, evidenciou o engajamento ao grupo e a relevância do mesmo na vida dessas pessoas. Diante do exposto, pode-se perceber que o trabalho atingiu seu objetivo em possibilitar um espaço de acolhimento para as pessoas trans. Além disso, no tocante a minha formação, a realização dos encontros e estudos teóricos possibilitou um comprometimento em oferecer um espaço de cuidado ético-político para com a população trans.

Palavra-chave: Transexualidade; Grupo; Acolhimento.

[1] Docente do CCB/PGAC e Coordenador do Projeto/Programa

[2] 'Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Programa de Inclusão Social – apresentador 1

Introdução

Diante de uma sociedade contemporânea que é organizada nos limites estabelecidos pelo binarismo de gênero, a transexualidade se posiciona como movimento contrário a esse sistema. Entende-se o binarismo de gênero como uma organização social que produz e determina modos de vida, a partir das normas de gênero. Isto é, conferindo enquanto legítima as sequências de vagina/mulher/feminino e de pênis/homem/masculino (BENTO, 2008). Desse modo, associando um conjunto de desejos, pensamentos, sentimentos, comportamentos e discursos de acordo ao binário com cada sequência.

Por outro lado, existe a transexualidade que rompe com essas sequências, trazendo novos sentidos ao que é masculino e feminino, como também expondo outros modos de vivenciar a vida que escapa da binariedade, mencionando aqui, a não-binariedade. Nesse sentido, a transexualidade trata-se da não identificação com o gênero determinado ao nascer, reconhecendo-se o pertencimento a um outro gênero ou a nenhum dos gêneros (BENTO, 2008).

A partir de um cenário de violência posto as pessoas trans que cruzam as fronteiras dos do binarismo, este trabalho tem como foco construir e coordenar um grupo de acolhimento para as pessoas trans, sendo essas transexuais, travestis e não-binárias. Para isso, teve como objetivos promover encontros para com a população trans compartilhar de suas vivências, trocar informações e formar vínculos. Além disso, através dos estudos sobre a transexualidade, buscou compreender como a transfobia exclui as pessoas trans dos campos sócio-afetivos. Nesse sentido, se fez necessário, a busca por uma revisão de literatura sobre grupos.

Além disso, como estudante de psicologia, ciência que investiga e intervêm na complexidade do ser em todas as suas dimensões da vida, carece na graduação estudos e discussões sobre a transexualidade. Com isso, nos encontros do grupo foi possível o entendimento sobre as questões da transexualidade e compromisso social da psicologia no enfrentamento da transfobia.

Metodologia

O presente trabalho se constituiu a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a transexualidade, supervisões, revisão de literatura sobre grupos, sua construção, coordenação e mediação. Somado a isso, foi elaborado e divulgado um folder de convite ao grupo. Por fim, foram realizados os encontros do grupo para a população trans, composta por transexuais, travestis e não-binárias, no SEBEC - Campus UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir das atividades realizadas no trabalho, como o estudo da transexualidade, verificou-se como o binarismo de gênero relega pessoas trans, sejam elas transexuais, travestis e não-binárias de espaços considerados humanos ao cenário de violência e precariedade. Para esse sistema, a humanidade é referida a determinados corpos, sendo estes exclusivos de pessoas cisgêneras. Trata-se da cisgeneridade, como sendo a identificação da pessoa com o gênero imposto ao seu nascimento (GOMES, 2012).

Desse modo, negando as pessoas trans de sua humanidade, logo expulsas de casa, excluídas dos espaços de socialização, impedidas ou dificultadas de acessar serviços públicos e/ou privados, constrangidas de usar o banheiro de acordo com a sua identidade de gênero, não reconhecidas no seu nome social e no suprassumo dessas violências, retiradas do direito à vida. Como aponta o levantamento feito pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o Brasil no ano de 2021 seguiu na liderança no país que mais assassina pessoas trans no mundo (BENEVIDES, 2022). A partir do cenário exposto e das supervisões, elaboramos e executamos o grupo de acolhimento voltado para as pessoas trans.

Para este grupo, criamos um folder de convite com informações importantes, como o público-alvo, local, frequência, datas e horários que ocorreriam os encontros. Feito sua divulgação, demos início a realização dos encontros. Durante os encontros, a frequência de participantes era na faixa de oito pessoas, sendo majoritariamente estudantes da UEL. Tendo como possíveis motivos dessa maioria ser da UEL estar relacionado ao fato do grupo estar localizado na instituição e/ou os canais de divulgação que foram utilizados na divulgação, serem restritos aos e-mails institucionais. Com o grupo, realizou-se um movimento contrário à transfobia que exclui as pessoas trans dos

campos sócio-afetivos, possibilitando assim, um ambiente acolhedor no qual, elas têm uma rede para compartilharem suas experiências, trocar informações e formar vínculos.

Diante dos encontros realizados, as falas dos participantes tinham seu encontro no medo da sociedade em descobrir que são pessoas trans, como também de se afirmarem enquanto identidade trans. Majoritariamente, as pessoas presentes no grupo vinham de um contexto familiar e religioso repressor, no qual, não foi possível até então exercer sua identidade de gênero. Além disso, estar no grupo para os participantes, foi mencionado por interesses sobre a importância desse lugar na vida das pessoas, entender sobre quem se é e ter um espaço para conversar sobre a transexualidade, visto que em outros lugares, essas pessoas não se sentiam confortáveis para falar sobre isso. Somado a isso, alguns participantes tinham um comprometimento de ir com frequência ao grupo, evidenciando assim, um engajamento ao grupo.

Considerações Finais

Diante do exposto, foi possível perceber que o grupo possibilitou um espaço de acolhimento para as pessoas trans, visto que puderam falar de si, assuntos esses, tão íntimos e que quando expressos, culturalmente são silenciados pela sociedade. Além disso, com a implicação de alguns participantes ao grupo, evidenciou-se, a relevância desse lugar em oferecer um lugar seguro de escuta e troca para com essas pessoas. Nesse sentido, o grupo tem suas vantagens de ser um espaço de expressões de ideias e sentimentos, como também possibilitar uma formação de vínculos afetivos e uma valorização de seus participantes (MARTINS, 2003).

No que tange minha formação acadêmica, a realização dos encontros e estudos teóricos possibilitou um olhar “psi” de que ser sujeito está para além dos limites de binarismo de gênero, algo nada ou raramente citado dentro de sala de aula. Contribuindo assim, com uma formação que possibilite um espaço de cuidado ético-político para com as pessoas trans e na desconstrução da visão estigmatizante dessas identidades. Por fim, ao vivenciar a transexualidade e outros marcadores sociais da diferença que constitui e organiza o meu modo de viver, estar no grupo também me possibilita refletir sobre questões que se fazem tão caras e a visualizar que não estou sozinha nessa travessia de binarismo de gênero.

Referências Bibliográficas

BENEVIDES, B. G. (org). **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021.** Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2022. Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

BENTO, B. A. M. **O que é transexualidade.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

JESUS, J. G. **Orientações sobre a população transgênero**: conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012. *E-book*. Disponível em: https://issuu.com/jaquelinejesus/docs/orienta__es_popula__o_trans. Acesso em: 5 set. 2022.

MARTINS, S. T. F. Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. **Psicologia & Sociedade**, Bauru, v. 15, n. 1, p. 201-217, jan./jun. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/tdPzYgzyYdHSWnMQCYg6zpt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 set. 2022.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão.

A RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E MORTALIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV.

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 2512/UEL

TARVMOB: Autogestão da Terapia Antirretroviral Usando Aplicativo para Aparelhos Móveis para Aumento da Aderência em Pessoas Vivendo Com HIV. UEL

Coordenador(a) da atividade: Rafael DEMINICE[1]

Autores: Gustavo GUERGOLETI[2]; Vinicius SOUZA[3];

Lorenzo CARDIM[4] Lucas SILVA[5];

Resumo:

A sarcopenia é uma doença muscular avaliada a partir de baixa força, baixa massa muscular apendicular e baixa função física, tendo uma maior prevalência em pessoas acimas dos 60 anos. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o causador da AIDS, doença autoimune que afeta diretamente o sistema imunológico. O tratamento antirretroviral (TARV) surgiu para controlar a infecção do HIV e tornou o que era uma doença letal em uma doença manejável, aumentando a expectativa de vida dessa população, que agora está envelhecendo, estando suscetível a doenças como a sarcopenia. A TARV associada à maus hábitos de vida, presença do vírus, envelhecimento e condições socioeconômicas precárias aumenta a suscetibilidade à sarcopenia nessa população. Nosso objetivo é entender qual a relação entre sarcopenia e mortalidade em pacientes portadores do HIV. Realizamos um estudo no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, onde tivemos 129 pacientes participando de testes físicos para determinação de sarcopenia: Teste de levantar-se da cadeira, teste de marcha, testes de equilíbrio e a pontuação dos três testes medida por SPPB; Teste de força de preensão manual e; bioimpedância elétrica (BIA). Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. No período avaliado, tivemos um total de 11 óbitos, sendo separado em dois grupos, sexo feminino e sexo masculino. Equiparamos os pacientes que vieram a óbito com pacientes vivos de idades semelhantes e sexo, pacientes do sexo feminino vivos e pacientes do sexo masculino vivos e observamos que o indicador mais preciso para sarcopenia e mortalidade foi o teste de levantar-se da cadeira enquanto o teste de força de preensão manual foi o menos preciso. A avaliação por SPPB foi um bom indicador, entretanto, menos preciso que o teste de se levantar da cadeira.

Palavra-chave: Tratamento antirretroviral; Sarcopenia; Mortalidade.

[1] Docente do CEFE e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso Nutrição da UEL, bolsista do Projeto/Programa Unidade Gestora do Fundo Paraná – apresentador 1

[3] Estudante do curso Educação física da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

[4] Estudante do curso Nutrição da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso Nutrição da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

A sarcopenia é atualmente reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma doença muscular e é avaliada baseando-se em três critérios: presença de baixa força, baixa massa magra apendicular, e baixa função física [1], podendo ou não estar associada a doenças ou hábitos, como a prática de atividade física, uso de drogas, imunossupressão, entre outras doenças

O projeto baseia-se no estudo da sarcopenia e mortalidade em portadores de HIV, devido a essa população ter mais suscetibilidade a sarcopenia, realizamos testes físicos para identificar a sarcopenia ou a probabilidade futura da doença.

Assim, nossa hipótese é que a taxa de mortalidade é superior em pessoas com HIV que apresentam sarcopenia quando comparada a pessoas com HIV sem sarcopenia. O objetivo desse estudo é analisar a prevalência de morte em pessoas imunossuprimidas com presença e maiores índices de sarcopenia.

Metodologia

Este estudo foi realizado com 129 pacientes no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, Paraná. Os indivíduos elegíveis para participação deveriam satisfazer os seguintes critérios: (1) diagnóstico de HIV; (2) Capacidade cognitiva e física para realizar os testes e o questionário; (3) Não apresentarem marca-passo para realizar o teste de bioimpedância elétrica (BIA).

Inicialmente abordamos os pacientes no ambulatório onde eram atendidos e convidávamos para participar dos testes e da entrevista, deixando claro a participação voluntaria e não remunerada. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. Nossos testes físicos contavam com a BIA, teste de força de preensão manual, utilizando um dinamômetro, teste de levantar-se da cadeira, velocidade de marcha e equilíbrio estático, juntamente com medidas de circunferência da panturrilha, braço e coxa, peso, altura.

Ao avaliarmos os dados coletados, separamos os pacientes por sexo e grupos de idade, buscando relações entre sarcopenia e mortalidade. Os grupos foram divididos em mulheres de 46 a 50 anos, mulheres de 56 a 60 anos e mulheres de 61 a 65 anos.

Homens de 41 a 45 anos e homens de 51 a 55 anos. A divisão foi realizada com base nos critérios da idade das pessoas que vieram a óbito no período. Foi realizada a exclusão de 3 pacientes que vieram a óbito devido à falta de informações referentes a alguns dos testes avaliados, restando 8 pacientes que vieram a óbito agrupados pelos testes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os testes que foram utilizados para buscarmos uma associação entre mortalidade e sarcopenia foram: IMC; BIA; Teste de força de preensão manual; Teste de levantar-se da cadeira; Teste de velocidade de marcha; Teste de equilíbrio estático; E pontuação SPPB, que consiste na junção dos últimos 3 testes citados.

Encontramos como resultado no projeto a associação de mortalidade com o teste de levantar-se da cadeira, onde este apresentou melhor preditor de mortalidade e baixa função física em pacientes da TARV, onde, pacientes com menor pontuação no teste, isoladamente, tiveram um maior número de óbitos. Outras associações como o teste de preensão manual não puderam ser realizadas, visto que não foi um bom preditor de baixa função. Ao classificarmos os dados da BIA, observamos que considerando um valor absoluto de massa muscular, todos os pacientes afetados eram classificados como normais e, ao alterarmos para Kg/m², apenas um paciente foi afetado, sendo um método não preciso para determinarmos mortalidade e sarcopenia. Ao analisarmos os dados coletados pelos testes físicos percebemos que no grupo feminino todas as pacientes que vieram a óbito estavam ou em sobrepeso ou em obesidade, entretanto, quando observamos os dados do grupo masculino, o IMC não nos indica nada, tendo como óbitos pacientes em eutrofia, magreza e sobrepeso. Quando olhamos para o teste de equilíbrio isoladamente, ele não foi um bom para indicar baixa função ou mortalidade pois quase todos os pacientes que vieram a óbito estavam com pontuação máxima, exceto um paciente, que apresentou a pontuação mínima. A junção dos testes de levantar-se da cadeira, velocidade de marcha e teste de equilíbrio nos traz um valor de pontuação do teste SPPB. A quantidade de pacientes que tiveram uma baixa função física e vieram a óbito é considerável entretanto não é precisa, visto que alguns pacientes que vieram a óbito eram classificados com funções normais.

Considerações Finais

Os objetivos de analisar mortalidade e predizermos quais testes eram eficientes para predizer sarcopenia foram alcançados, tendo como resultado uma maior sensibilidade de diagnosticar sarcopenia apresentada pelo teste de levantar-se da cadeira e tendo como menor sensibilidade de diagnostico o teste de força de preensão manual. Observamos que os testes de marcha e equilíbrio foram índices que não tiveram uma sensibilidade tão boa, entretanto, não foram os piores. Ressaltamos que o teste da cadeira, pelo seu baixo custo e alta eficácia, é o melhor tipo de avaliação a ser realizada. O teste de levantar-se da cadeira pode ter uma melhor associação com a mortalidade devido à sua boa sensibilidade de detecção de baixa função, podendo aumentar o risco de queda, principalmente em pacientes mais velhos, e levar a óbito.

Referências Bibliográficas

[1] Bhasin S, Travison TG, Manini TM, Patel S, Pencina KM, Fielding RA, Magaziner JM, Newman AB, Kiel DP, Cooper C, Guralnik JM, Cauley JA, Arai H, Clark BC, Landi F, Schaap LA, Pereira SL, Rooks D, Woo J, Woodhouse LJ, Binder E, Brown T, Shardell M, Xue QL, D'Agostino RB Sr, Orwig D, Gorsicki G, Correa-De-Araujo R, Cawthon PM. Sarcopenia Definition: The Position Statements of the Sarcopenia Definition and Outcomes Consortium. J Am Geriatr Soc. 2020 Jul;68(7):1410-1418. doi: 10.1111/jgs.16372. Epub 2020 Mar 9. PMID: 32150289.

[2] Sardinha LB, Lohman TG, Teixeira PJ, Guedes DP, Going SB. Comparison of air displacement plethysmography with dual-energy X-ray absorptiometry and 3 field methods for estimating body composition in middle-aged men. Am J Clin Nutr. 1998 Oct;68(4):786-93. doi: 10.1093/ajcn/68.4.786. PMID: 9771855.

[3] Kyle UG, Genton L, Hans D, Pichard C. Validation of a bioelectrical impedance analysis equation to predict appendicular skeletal muscle mass (ASMM). Clin Nutr. 2003 Dec;22(6):537-43. doi: 10.1016/s0261-5614(03)00048-7. PMID: 14613755.

[4] Guralnik JM, Simonsick EM, Ferrucci L, Glynn RJ, Berkman LF, Blazer DG, Scherr PA, Wallace RB. A short physical performance battery assessing lower extremity function: association with self-reported disability and prediction of mortality and nursing home admission. J Gerontol. 1994 Mar;49(2):M85-94. doi: 10.1093/geronj/49.2.m85. PMID: 8126356.

Agradecimentos

Agradecimento a Unidade Gestora do Fundo Paraná pelo auxílio via programa Universidade sem Fronteiras.

A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NEDDIJ/UEL NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM PSICOLOGIA

Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº1420 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Maria Luiza Ferreira ROCHA[2]; Guilherme Severo Lins de ALMEIDA[3]; Lucilla Maria Moreira Camargo, SIMÕES[4]; Mariane da Silva COUTINHO[5]

Resumo:

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina que objetiva prestar, de forma gratuita, atendimento jurídico e psicológico para crianças, adolescentes e seus familiares no âmbito da violação de direitos. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da atividade extensionista na formação dos graduandos em Psicologia. Serão descritas as atividades realizadas no projeto, de forma articulada a uma breve pesquisa bibliográfica. No NEDDIJ, o estudante de psicologia se insere nas atividades de prática clínica nos contextos de triagem, atendimento e supervisão. A experiência se revela enriquecedora academicamente levando em consideração o contato com as atividades clínicas práticas, as supervisões e o contato com as áreas de Psicologia Jurídica e Direito da Família, bem como a articulação com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.

Palavra-chave: NEDDIJ; Psicologia; Formação.

[1] Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa SETI) – apresentador 1

[3] Profissional de Psicologia, colaborador bolsista do Projeto (Bolsa SETI)– apresentador 2

[4] 0Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, colaboradora do Projeto

[5] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude é um projeto de Extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). É ligado à Superintendência Geral da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Unidade Gestora do Fundo do Paraná (UGF).

O projeto tem como objetivo prestar atendimento jurídico e psicológico gratuito a crianças e adolescentes, e suas famílias, em situação de risco, que tiveram seus direitos violados ou estão na iminência de terem, por meio de agressões físicas, abuso sexual, abuso ou negligência familiar, abandono afetivo ou material. Além disso, o Núcleo também presta serviço a adolescentes aos quais se atribui a prática de ato infracional. Os serviços prestados pelo Núcleo são realizados por profissionais graduados, e, por ser um projeto de extensão universitária, também conta com a participação de estudantes voluntários e bolsistas.

A atividade da equipe de Psicologia consiste, principalmente, no acompanhamento psicológico em formato de psicoterapia, a fim de manejar os aspectos emocionais relacionados à intervenção judicial, proporcionando a ampliação do repertório de enfrentamento da criança ou adolescente. Além da psicoterapia, também são realizadas triagens, mediações e orientações aos familiares. Semanalmente, são realizadas supervisões dos casos atendidos, com todos os colaboradores de Psicologia do projeto: estudantes voluntários, estudante bolsista, profissional bolsista e docente orientadora.

A extensão universitária é um processo educativo que articula o ensino e a pesquisa junto à sociedade. Nesse sentido, Silva (2020) aponta que assim como a universidade tem diversas contribuições a fazer para a sociedade, o inverso também é verdadeiro: a sociedade também tem diversas contribuições a fazer com a universidade. De acordo com ele, trazer a complexidade de fora dos muros da universidade para dentro, é incentivar a diversidade de compreensão do mundo, além de avançar para um modelo mais inclusivo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o objetivo do trabalho consiste em expor a importância do Projeto de Extensão NEDDIJ/UEL na formação dos estudantes de Psicologia, considerando a relevância de experiências práticas durante a participação no projeto.

Metodologia

Descrição das atividades realizadas pelos estudantes de Psicologia no Projeto NEDDIJ/UEL e realização de pesquisa bibliográfica para destacar, com aporte teórico, a importância da extensão universitária na formação de futuros profissionais.

A população atendida pela área jurídica do Projeto NEDDIJ/UEL recebe o encaminhamento para a equipe de Psicologia, a qual irá realizar uma triagem. A triagem é um instrumento psicoterapêutico com objetivo de coletar dados essenciais para avaliar a demanda e necessidade de atendimento psicológico (ROCHA, 2011).

As demandas atendidas pela equipe de Psicologia são aquelas ligadas ao público-alvo do Núcleo, envolvendo a violação de direitos e a desproteção de crianças e adolescentes. As situações que apresentam outra especificidade (busca por diagnóstico ou avaliação psicológica, por exemplo) são encaminhadas para serviços da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente.

Após a realização da triagem, as crianças, adolescentes e seus familiares, são direcionados ao atendimento psicoterapêutico individual, que se configura na realização de atendimentos semanais de acompanhamento às crianças, adolescentes e seus familiares, que estão comprometidos emocionalmente e necessitam de ajuda profissional devido ao fato que ocasionou a intervenção judicial.

O atendimento com as crianças e adolescentes é realizado de forma que os mesmos possam expressar e tratar suas angústias acerca dos conflitos vivenciados. Para que isto seja possível, utiliza-se de recursos lúdicos, como jogos, brinquedos e materiais de papelaria, disponíveis nas salas de atendimento, a fim de facilitar o envolvimento das crianças e dos adolescentes com o processo psicoterapêutico.

Além disso, faz-se de extrema importância o contato com os responsáveis das crianças e adolescentes atendidos, a fim oferecer orientações, principalmente acerca do manejo dos pais frente aos comportamentos dos filhos. A orientação com os responsáveis é feita periodicamente, com propósito de, realizar psicoeducação, orientar condutas e fornecer feedbacks; sempre respeitando o sigilo psicoterapêutico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após verificado que o processo psicoterapêutico contribuiu com as famílias atendidas, sanando aspectos do conflito emocional e familiar, os casos são encerrados; entendendo que a família possui melhores condições de proteção à criança e ao adolescente.

Atualmente, o núcleo conta com nove colaboradores de psicologia, sendo dois bolsistas (um profissional e uma estagiária) e sete voluntárias. A mediana de clientes atendidos pela equipe é de três, essa quantidade aumenta o repertório de aprendizagem em relação aos atendimentos e qualifica a atuação prática dos colaboradores.

Considerações Finais

A extensão universitária é uma das finalidades da Universidade de acordo com o artigo 207 da constituição, que prevê a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Gadotti (2017) traz à tona o sentido de “mão dupla” que tem a extensão no contexto universitário, no qual o conhecimento acadêmico é democratizado e a produção científica, tecnológica e cultural é construída pautada na realidade.

Dessa forma, a participação no Projeto NEDDIJ/UEL enriquece a formação dos estudantes de Psicologia, ao proporcionar atividades práticas clínicas semanais, acompanhamento supervisionado dos casos atendidos, contato e estudo teórico de temáticas de extrema relevância social, como a Psicologia Jurídica e o Direito de Família, Direitos da Criança e do Adolescente, além da articulação com a Rede de Proteção.

Referências Bibliográficas

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://bit.ly/3E3Fb1u.

Acesso em: 28 set 2022.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://bit.ly/2ClqXHu. Acesso em: 03 out. 2022.

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: https://bit.ly/3SAAW1y. Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, W. P. Extensão Universitária: Um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: https://bit.ly/3SzM925. Acesso em: 26 set. 2022.

A SOCIOLOGIA PODE ESCUTAR? QUEM ELA ESCUTA? RELATO DE CONVERSAÇÕES COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Educação

nº 2450 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Silvana MARIANO[1]

Autores: Joenes VELOSO[2]; Silvana MARIANO

Resumo:

A busca por uma universidade comprometida com a justiça social pode ser dimensionada pelo tipo de interação que ela promove e cultiva com a sociedade. O trabalho apresenta reflexões a partir da experiência sociológica de extensão com pessoas em situação de rua, atendidas por serviço da Prefeitura do Município de Londrina, no Centro Pop. A ação em desenvolvimento desde 2021 orienta-se por metodologia feminista baseada nos princípios do acolhimento, da escuta e da desconstrução. A principal metodologia adotada pelo projeto são as rodas de conversa. Por meio delas, introduzimos e promovemos debates que abarcam temáticas pertinentes às discussões da vivência em situação de rua. A construção de um espaço coletivo de acolhida e de reflexão tem permitido que se identifique, a cada encontro, a emergência de desconstrução de valores associados à opressão social e construção de valores vinculados à justiça social.

Palavra-chave: justiça social; escuta; feminismo.

[1] Docente do CLCH/Departamento de Ciências Sociais/Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

[2] Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Introdução

Teorias e metodologias feministas têm sido, para nós, fontes motivadoras e justificadoras da inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (MARIANO, FERREIRA e SOUZA, 2022), o que orienta as ações extensionistas que desenvolvemos, desde 2021, no âmbito do projeto Mulheres Construindo Democracia (MCD), com população em situação de rua, atendida pelo Centro Pop, serviço da Prefeitura do Município de Londrina.

Partindo da Sociologia, o objetivo é contribuir para a construção de um ambiente de acolhimento e de análises críticas, onde buscamos propiciar à pessoa em situação de rua a oportunidade para refletir individual e coletivamente sobre a produção e a reprodução social das desigualdades brasileiras, com destaque para problemas relativos ao sexismo, ao racismo e à aporofobia, entre outras.

Esta experiência desafia sociólogas/os a construir outras perspectivas sobre seu conhecimento disciplinar e sobre a função da Universidade, buscando romper com os elementos da colonialidade do poder e, na contramão, consolidar compromissos éticos com a mudança social.

Metodologia

O projeto é executado por meio de rodas de conversa, realizadas semanalmente no Centro Pop. As pessoas em situação de rua dirigem-se ao serviço para acessar diferentes atendimentos prestados pelo Município e, uma vez no local, aglutinam-se à roda de conversa. Dadas as características flutuantes desta população, os grupos têm grande variação entre seus participantes. Uma parcela, menor, tem sido assídua, o que possibilita a formação de vínculos. Em média, são aproximadamente 12 pessoas participantes das rodas de conversa a cada semana, com grande predominância da presença masculina.

A roda de conversa consiste no uso combinado da pedagogia para a liberdade e da pedagogia da escuta, com a finalidade de produzir um espaço de trocas horizontais e dialógicas. Temos como referências teóricas, políticas e éticas especialmente a produção feminista negra, latino-americana e decolonial, como Spivak (2010), Curiel (2007), hooks (2013) e Sardenberg (2011).

Os materiais utilizados são, predominantemente: cartazes, cartões, cartolinas, papel sulfite, pincéis, fita adesiva e televisor.

Essa prática desafia certa tradição disciplinar segundo a qual a Sociologia seria a fonte das soluções para problemas sociais e políticos. Ao buscar o rompimento com a verticalização, coloca-se o desafio para a sociologia exercitar a escuta e ser capaz de dialogar com diferentes lógicas, em uma busca profícua pela dupla hermenêutica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A proposta inicial trabalhava apenas com mulheres em situação de rua e levantava discussões como: empoderamento, desigualdades de gênero, violência, sororidade, etc. Em 2022 a ação passou a atender população em situação de rua, homens e mulheres (figura 1). Com isso fez-se necessária a readequação das temáticas abordadas.

Nas rodas de conversa, a facilitadora tem a função de garantir o espaço de fala para todas as pessoas, com estratégias que incentivam, mas não obrigam, o uso da fala. Por princípio ético, a facilitadora executa todas as atividades que são propostas às pessoas da roda.

Figura 1: atividades no Centro Pop

Fonte: compilação do autor.

A estimativa do grupo é que, ao final de cada encontro, os participantes sintam-se acolhidos e levem consigo reflexões que possam, de alguma forma, auxiliar na sua

vivência com o outro. Almejar o abandono das dependências que os cercam diariamente seria uma expectativa utópica. Por outro lado, ainda há esperança de que o trabalho realizado no Centro Pop possa estimular o pensamento crítico, e isso, a longo prazo, influencie de alguma forma a ruptura com os vícios, por exemplo.

Considerações Finais

Assim como conceituado por Paulo Freire (2005), para romper com os padrões de dominação e dar voz (e vida) aos oprimidos, é necessário que eles ganhem voz ao invés de serem silenciados. Através de um olhar crítico sobre o projeto de extensão, é possível observar que, por diversas vezes, a abordagem das temáticas provocou nos participantes inquietações que certamente impactarão a noção de vivência em conjunto de cada um.

É notável que a troca de conhecimentos e experiências é de extrema importância para a construção prática dos conteúdos abordados na universidade, abraçando os ideais de uma educação horizontalizada.

O projeto de extensão por várias vezes nos permitiu, enquanto pesquisadores, observar ainda que de forma breve, devido a instabilidade do grupo, a evolução crítica dos pensamentos e atitudes tanto por parte dos participantes quanto dos facilitadores, provando assim que acolher e escutar pode, também, ser um meio de mudanças sociais.

Referências Bibliográficas

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas desde o feminismo decolonial. **Descolonizar o feminismo. Brasília: Editora do IFB**, p. 32-51, 2019.

KOROL, Claudia. Hacia una pedagogía feminista: géneros y educación popular. 2007.

FREIRE, Paulo.Pedagogia do Oprimido. 47ªEd. **Petrópolis: Vozes**, 2005 (1970).

hooks, Bell Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. **São Paulo: WMF Martins Fontes**, 2013.

MARIANO, Silvana Aparecida; FERREIRA, Lina Penati; DE SOUZA, Márcio Ferreira. Metodologia e ética feministas em pesquisa social com mulheres em situação de pobreza. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 24, p. 192-212, 2022.

SARDENBERG, Cecília. Considerações introdutórias às pedagogias feministas. **Ensino e Gênero: perspectivas transversais. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM): Salvador**, p. 17-32, 2011.

SILVA, Márcia Alves. Educação popular feminista numa perspectiva descolonial latino-americana. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, p. e52637-e52637, 2022.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar**. UFMG, 2010.

A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA INSTAGRAM NA AMPLIAÇÃO DO ALCANCE E VISIBILIDADE DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão 2001/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Nilza Maria DINIZ[1]

Autores: Giovanna BENETON[2]; Bruna BROCHI[3]; Karina Saori Misunaga TANIWAKI[4]; Náthaly Oliveira Youssef de Novaes ISSA[5]; Tatiana Francisco MOZER[6] Renata GROSSI[7]

Resumo:

A Frente de Processos Educativos e de Criação (PEC), um dos grupos de colaboradores, responsável pela administração das plataformas digitais e faz parte da estrutura de funcionamento do Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG UEL), o qual tem como função atender à população e orientá-la sobre alterações genéticas. O objetivo deste trabalho foi analisar as postagens mensais com o maior engajamento, especificamente do *Instagram*, de Novembro de 2021 a Julho de 2022, bem como discutir a sua importância na disseminação de conhecimento. Os principais dados coletados referentes à atuação virtual do serviço foram: as 08 (oito) postagens elaboradas; as curtidas variaram de um mês para outro indo de 18 a 76; em Novembro havia 594 seguidores, chegando a 678 em Julho de 2022, sendo um total de 84 pessoas a mais. Diante disso, concluiu-se que a plataforma digital desempenha relevante função na dispersão do SAG UEL para a comunidade interna e externa, além disso o gerenciamento do *Instagram* possibilita o desenvolvimento de conhecimento e habilidades para os estudantes.

Palavra-chave: Serviço de Aconselhamento Genético; Comunicação; Redes sociais.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas e Coordenador do Projeto 2001

[2] Estudante do curso Jornalismo da UEL, bolsista do 2001 / Bolsa PIBEX/Fundação Araucária – apresentadora

[3] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Serviço de Aconselhamento Genético

[4] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Serviço de Aconselhamento Genético

[5] Estudante do curso de Enfermagem da UNIFIL, colaborador do Serviço de Aconselhamento Genético

[6] Docente do Centro de Ciências Biológicas

[7] Docente do Centro de Ciências Biológicas

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG UEL) é um serviço de assistência gratuitamente oferecido aos pacientes da 17ª regional de saúde, bem como comunidade, a todos que apresentam qualquer suspeita de alteração cromossômica. A Frente de Ação de Processos Educativos e de Criação (PEC) é uma das responsáveis por produzir e disseminar o conhecimento do atendimento multidisciplinar e humanizado (GROSSI, 2020 p.9 e (BENETON; BROCHI; HIMAWARI; ISSA; TANIWAKI, 2021) o que constitui a missão do SAG UEL.

As redes sociais se consolidaram como um potente meio de comunicação educativa (PRYBUTOK; RYAN, 2015), com formas interativas de linguagem, como as postagens no *Instagram*, o que deixa o conteúdo informativo mais atrativo, trazendo o interesse do público (PRYBUTOK; RYAN, 2015) e atendendo a demanda da comunidade. As publicações contribuem com a população em geral, levando informações e conscientização sobre a importância do SAG UEL. Além de trazer melhor conhecimento e desenvolvimento de habilidades decisivas para a vida pessoal, acadêmica e profissional dos colaboradores.

Desta forma, avaliando os recursos de divulgação feitos pela PEC, objetivou-se nesse estudo, analisar as postagens mensais com o maior engajamento, especificamente do *Instagram*, durante Novembro de 2021 a Julho de 2022, bem como discutir a sua importância na disseminação de conhecimento produzido pelo SAG UEL.

Metodologia

O trabalho foi realizado por meio da metodologia de pesquisa explicativa, quali e quantitativa, desenvolvida pela Frente de Processos Educativos e de Criação, a qual é composta por estudantes de graduação de Jornalismo, Psicologia e Enfermagem, da UEL e da UNIFIL.

Para o presente estudo, foi realiza uma busca nos dados oferecidos pela plataforma do *Instagram*, que tem como público-alvo a comunidade interna, externa geral e profissionais da saúde, avaliando qual publicação obteve o maior alcance e visibilidade. O número de curtidas foi obtido dentro do *Instagram*, com uma ferramenta de avaliação disponibilizada para os usuários ao verificar a publicação. Para

organização dos dados foi elaborada uma tabela no Excel, colocada na pasta da PEC e armazenada no drive do serviço.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O texto dos diferentes temas foi sempre trazido de maneira clara, sucinta e com palavras de fácil entendimento, visto que o público-alvo do *Instagram* envolve profissionais da saúde, colaboradores/as e população em geral.

Com base na tabela consultada, observou-se que: foram realizadas 08 postagens referentes aos meses analisados; as curtidas variavam de um mês para outro indo de 18 a 76; em novembro havia 594 seguidores, chegando a 678 em julho de 2022, sendo um total de 84 pessoas a mais. Mesmo sendo tímidas, essas ações explicitam a participação da comunidade, ampliando gradativamente o alcance e visibilidades do serviço. Constatou-se que o público-alvo, além do interesse em conteúdos voltados para a saúde, como “Modulação epigenética” com 47 curtidas, busca por temas sobre o Serviço e como fazer para participar dele.

A postagem sobre “Recepção dos novos colaboradores do Serviço” foi a de maior engajamento, com 76 curtidas, além de 571 contas alcançadas (*reach*), sendo 166 não seguidores do perfil do SAG-UEL e 95 pessoas interagiram com a publicação de alguma maneira. Dentre os 8 temas mais curtidos 6 são sobre o SAG-UEL e sua estrutura. Assim a PEC produz conteúdo para as mídias sociais e dissemina a imagem do Serviço para um público acadêmico, trazendo mais interessados e colaboradores para agregar conhecimento.

O Instagram é uma plataforma de rede social de ampla visibilidade e alcance, que favorece o compartilhamento de conteúdo promovendo a divulgação do conhecimento produzido no SAG UEL, levando a um maior número de pessoas, o que confirma a importância da disseminação de conteúdo de fácil compreensão e temas relevantes para o público-alvo.

Considerações Finais

O *Instagram* é um dos principais meios de disseminação de conteúdo do SAG UEL. Destaca-se a importância de explorar a imagem do SAG UEL nas redes sociais através da criação de conteúdo informativo ao trazer os temas das postagens mais engajadas durante a análise, alcançando os objetivos do presente estudo.

Além disso, para os colaboradores da Frente PEC, que estão envolvidos com o gerenciamento do *Instagram*, houve o desenvolvimento de novas habilidades como conhecimento textual, através do cuidado com as informações disseminadas pelas mídias sociais do serviço, reforçando a vocação de atender a função extensionista de uma instituição pública, ou seja, levar serviços e conhecimento a população em geral.

Agradecimentos

Às agências de fomento pela viabilização do projeto de extensão, em especial a Fundação Araucária, à Universidade, aos coordenadores e à equipe do SAG UEL pela oportunidade de atuação na comunidade, crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Referências Bibliográficas

BENETON, G.; BROCHI, B. M.; HIMAWARI, L. H.; ISSA, N. O. Y. de N.; TANIWAKI, K. S. M. O **Instagram como Meio de Disseminação do Serviço de Aconselhamento Genético da UEL**. *In*: 4° Encontro Anual de Extensão Universitária, 2021, Londrina/PR. Anais do 4° Encontro Anual de Extensão Universitária do 10° Simpósio de Extensão da UEL. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/porextenso/pages/arquivos/POR-EXTENSO-2021-COMPLETO.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

GROSSI, R. *et al*. **Manual do Colaborador**: Serviço de Aconselhamento Genético. 2. ed. Londrina: SAG UEL, 2020. p. 4-42.

PRYBUTOK, G.; RYAN, S. Social media: the key to health information access for 18-to 30-year-old college students. **Comput Inform Nurs**, v. 22, n. 4, p. 131-141, abr. 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25887107/. Acesso em: 29 set. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Serviço de Aconselhamento Genético. Londrina. **Instagram: @sag.uel**. Disponível em: https://www.instagram.com/sag.uel/. Acesso em: 28/09/2022.

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO DO BULLYING

Educação

Recriar: o espaço escolar e o diálogo no e após isolamento social

02441/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador (a) da atividade: Ana Patrícia Pires NALESSO[1]

Autores: Laurena Maria Medeiros SOARES[2]; Beatriz Borba MASSANEIRO [3]

Resumo:

O Bullying é uma realidade de muitas escolas brasileiras, afeta a aprendizagem e o convívio de crianças e adolescentes. O presente trabalho, elaborado por estudantes colaboradoras do projeto de extensão Recriar da UEL, tem como objetivo conscientizar os estudantes e a população em geral sobre o *Bullying*, identificá-lo, compreendê-lo e combatê-lo, agindo em detrimento do diálogo e da democracia. Através de aproximações bibliográficas sobre o tema, foram elaboradas publicações, postadas no perfil do projeto na plataforma Instagram, trazendo a conscientização aos estudantes e população em geral, seguidoras do perfil, sobre o *Bullying* e seus desdobramentos, como quem são os envolvidos, como identificá-lo e combatê-lo.

Palavra-chave: *Bullying*; espaço escolar; mídias sociais.

[1] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados e Coordenador do Projeto de Extensão Recriar.

[2] Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto de Extensão Recriar (Bolsa oriunda do Convênio com a Fundação Araucária n° 065/2021) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Serviço Social da UEL, colaboradora do Projeto de Extensão Recriar – apresentadora 2

Introdução

O *Bullying* é conceituado como uma “intimidação e provocação que um indivíduo mais forte ou mais esperto, sozinho ou em grupo, pratique de forma constante e por determinado período contra pessoas que não consegue reagir a esta hostilidade” (CROCHÍK, 2016, p. 38). Ele acontece na dinâmica das escolas, por se tratar do lugar onde crianças e adolescentes passam maior parte do tempo de seu dia e como também, onde existe uma maior socialização entre eles.

No ambiente escolar, os estudantes tendem a recriar padrões da sociedade em geral, como os padrões de beleza impostos, comportamentos ditados “certos”, o preconceito, a meritocracia, o autoritarismo, entre outros, fazendo com que o *Bullying* seja disseminado com mais facilidade, afetando todos os indivíduos envolvidos: o agressor, a vítima e o expectador (GALUCH, 2020).

O presente trabalho, decorrente de um projeto de extensão universitária, tem como objeto de estudo e pesquisa o *Bullying* e coloca como objetivo central construir formas de conscientizar os estudantes, como também a população em geral, sobre as práticas de *Bullying* em espaços escolares e fora dele, através das mídias sociais, que desempenham um grande papel na divulgação de informações e conteúdos. Para que com isso haja uma mudança no ambiente escolar e fora dele, priorizando o diálogo e a democracia, construindo um ambiente agradável e propício para o aprendizado e para relações sociais saudáveis e equilibradas.

Para atingir os objetivos propostos, a partir de uma revisão bibliográfica, produzimos uma sequência de seis publicações para o perfil do projeto Recriar na plataforma Instagram, sobre alguns aspectos do *Bullying*. Tais publicações estão sendo utilizadas para a conscientização da prática nas escolas em que o projeto Recriar atua.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho partiu de aproximações aos temas relevantes no espaço escolar, e surgiu também após uma demanda por parte de uma das escolas pelo projeto assistida, na qual estava ocorrendo episódios de *Bullying* com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Após essa aproximação apreendemos uma grande demanda sobre o *Bullying*, passamos a fazer uma leitura sobre a temática, separando materiais interessantes e de fácil compreensão. Em seguida

elaboramos seis posts simples e de forma didática, em seguida fez-se a publicação no perfil do Projeto Recriar na plataforma Instagram.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto Recriar, ao entender que a escola, instância voltada para o desenvolvimento humano, é também um ambiente em que ocorrem episódios de violência, busca compreender as estruturas geral e normal da sociedade em que a escola se insere e que permite que tal violência aconteça. A partir dessa reflexão, o projeto intervém, por meio de atividades lúdicas, para trabalhar com as salas em que se encontram comportamentos desviantes.

Nosso projeto foi convocado por uma das escolas de Londrina para intervir em uma sala, onde estudantes estavam cometendo o ato de *Bullying* contra um colega de classe. Fomentados por essa demanda, o projeto iniciou uma fase de pesquisa e estudo sobre o tema *Bullying* e como ele se expressa no ambiente escolar. Após essa fase inicial, se apresentou a necessidade de pensar em meios para conscientizar as pessoas sobre o *Bullying*, tanto nas escolas quanto fora das escolas, em ambientes de socialização de crianças e adolescentes.

Surgiu, então, a idealização de socializar essas informações através das mídias sociais, utilizando-as como uma ferramenta/instrumento de conscientização. As mídias sociais fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes, que desde a infância são inseridos nesse meio, além de ser um instrumento importante de compartilhamento de informações e conteúdos, abrangendo desde desenhos até notícias, conectando as pessoas em um mundo digital. Partindo desse importante papel das mídias sociais, o projeto Recriar teve a ideia de fomentar a discussão e socialização de informações sobre o Bullying por meio do Perfil Digital do Projeto no Instagram.

Foi elaborado pelas estudantes envolvidas, seis posts informativos sobre o Bullying e seus desdobramentos: no primeiro post se dá a explicação do que é o Bullying e o Cyberbullying; no segundo demonstra quem são os envolvidos no Bullying; no terceiro fizemos um checklist para identificar o Bullying nas escolas; no quarto listamos algumas formas de combatê-lo; no post cinco e seis finalizamos com uma frase do educador Paulo Freire e nossas referências, para uma comunicação transparente e embasada.

As identidades visuais das publicações foram pensadas para atingir o público-alvo infanto-juvenil; por isso, contém elementos gráficos divertidos e a utilização de muitas cores vivas. Além disso, as informações embasadas em fontes científicas foram escritas em uma linguagem acessível para a melhor compreensão por parte dos alunos.

Porém, ao analisarmos as métricas fornecidas pelo Instagram, percebemos que o público atingido foi diferente do pretendido, pois das 199 contas alcançadas, 36,5% eram de usuários na faixa etária entre 18 e 24, e 35,6% entre e 25 a 34, maior parte morador de londrina e região, ou seja, as publicações não chegaram aos adolescentes. Contudo, ainda obtivemos resultados interessantes, pois houve 40 contas com algum tipo de engajamento, 34 contas que ainda não seguiam a página foram alcançadas e 8 delas se transformaram em novos seguidores advindos das publicações.

Considerações Finais

Concluímos, portanto, que a prática de Bullying nas escolas, como afirma Crochík, é uma forma de violência escolar e precisa ser combatida. Galuch nos mostra que “não conseguimos alterar uma determinada situação sem que antes ela seja compreendida” (GALUCH, 2020, p. 18), portanto, a melhor forma de combater o Bullying é por meio da conscientização da prática e do debate juntamente com os alunos e os professores sobre suas causas e consequências.

As publicações do Instagram foram uma maneira encontrada de compartilhar informações sobre o assunto e ajudar na luta da conscientização, atingindo nossos objetivos. Reforçasse a necessidade de continuidade na conscientização sobre o Bullying nas escolas e em outros espaços, com a finalidade de firmar o combate e a prevenção de casos de violência.

Referências Bibliográficas

CROCHÍK, J. L. Formas de violência escolar: preconceito e *bullying*. **Movimento: Revista de Educação**, v. 2, n. 3, p. 29-56, 1995.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda et al. **BULLYING E PRECONCEITO NÃO SÃO BRINCADEIRA:** Reflexões sobre a violência escolar. São Paulo: Benjamin Editorial, 2020. 23 p.

ACADEMIA DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA OS CUIDADOS DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Área Temática: Saúde

11759 - Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/UEL

Coordenador(a) da atividade: Profª. Dra. Daniela Frizon ALFIERI[1]

Autores: Bruno José Rozzi FERREIRA[2] Gabriela Benjoino Marinho MAIA[3]; Giovana De Aguiar COÊLHO[4]; Lana Bruna Da SILVA[5]; Vanessa Santos MELO[6];

Resumo:

o objetivo deste trabalho é relatar intervenções realizadas na Academia da Mulher com pacientes do Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM). O presente trata-se de relato de experiência desenvolvido no AMASM, um dos campos de atuação da Residência Multiprofissional de Saúde da Mulher – UEL, localizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). Em anexo ao ambulatório existe a Academia da Mulher, na qual são encaminhadas pacientes que necessitam de orientações supervisionadas para exercícios físicos. Nesta ação, as pacientes iniciaram as atividades duas vezes por semana durante os primeiros três meses do projeto. No segundo trimestre, uma vez por semana, sendo reforçada a necessidade de engajamento em outras atividades físicas externas, e no terceiro e último trimestre, as pacientes frequentaram o projeto apenas uma vez ao mês, a fim do monitoramento por parte dos profissionais em relação às práticas externas. Além das sessões de treino regulares, foram realizados eventos mensais para promover a socialização entre todas as pacientes. Observa-se que o impacto gerado nestas mulheres ocorreu a partir da melhora na qualidade de vida relatada

[1] Docente do Centro/Departamento Vice-Coordenadora do Projeto/Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/UEL

[2] PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde) – apresentador 1

[3] FERMACÊUTICA, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde)

[4] NUTRICIONISTA, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde)

[5] PSICÓLOGA, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde)

[6] PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde) - apresentador 2

pelas participantes, sendo realizada por meio da educação em saúde com a promoção da atividade física. Nesse sentido, as mulheres relatam que tanto no aspecto físico, com o alívio dos sintomas dolorosos, nas atividades de vida diária e melhora das capacidades físicas, quanto nos aspectos psicossociais, com a melhora no gerenciamento de estresse e ansiedade, na qualidade do sono e na socialização, uma progressão de consciência em saúde associada a corresponsabilidade do cuidado.

Palavra-chave: Exercício Físico; Equipe de Assistência Multidisciplinar; Doenças não Transmissíveis.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), cardíacas são consideradas as principais causas de óbitos no mundo (DEUS et al., 2015). Desse modo, são necessárias ações para prevenir, diagnosticar e tratar tais comorbidades, como também reduzir os índices de mortalidade e adoecimento.

Neste sentido, programas de conscientização relacionados à mudança comportamental estão sendo utilizados em serviços de saúde a fim de incentivar a adoção de estilo de vida saudável (KLEIN et al., 2017). Além disso, estes programas têm como proposta o trabalho interdisciplinar em que orientações dietéticas e de exercícios físicos promovem alterações metabólicas a fim de reduzir a dependência da farmacoterapia e prevenir a progressão de outras doenças (KLEIN et al., 2017). Intervenções baseadas em práticas de exercícios físicos e dietas contribuem para prevenção do desenvolvimento de Síndrome Metabólica. Aliado a isso, a combinação de uma alimentação proteica e exercício resistido promovem o aumento da massa muscular em idosos prevenindo a sarcopenia, visto que é um evento recorrente ao envelhecimento (LIAO, 2018).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar intervenções realizadas na Academia da Mulher com pacientes do Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), localizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU).

Metodologia

O presente trata-se de relato de experiência desenvolvido no AMASM, um dos campos de atuação da Residência Multiprofissional de Saúde da Mulher – UEL. Em anexo ao ambulatório existe a Academia da Mulher, na qual são encaminhadas pacientes que necessitam de orientações supervisionadas para exercícios físicos. Ao participar da consulta multiprofissional com profissionais de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia, a paciente realiza uma triagem de risco cardiovascular verificando a possibilidade de praticar exercícios físicos. Em caso de presença de risco cardiovascular elevado é realizado encaminhamento ao cardiologista para investigação, só estando apta para a prática de atividades após a liberação médica. A partir da liberação médica para prática de exercícios físicos ou ausência de riscos cardiovasculares, a paciente expõe aspectos relacionados à sua rotina e somado às suas condições de saúde, os profissionais a encaminham para a avaliação física cujo a realização é de responsabilidade dos Profissionais de Educação Física que compõem a equipe.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A Academia da Mulher do AMASM possui 14 participantes com média de idade 57,8 (6,7) anos. São atendidas com frequência inicial de duas vezes por semana durante os primeiros três meses do projeto. No segundo trimestre, a periodicidade passa a ser uma vez por semana, sendo reforçada a necessidade de engajamento em outras atividades físicas externas ao Ambulatório no maior número de dias na semana possível, de acordo com as recomendações da OMS (OMS 2022).

No terceiro e último trimestre, a paciente frequenta o projeto apenas uma vez ao mês, a fim do monitoramento por parte dos profissionais em relação às práticas externas. Além das sessões de treino regulares, foram realizados eventos mensais para promover a socialização entre todas as pacientes da Academia da Mulher e do AMASM, tais como caminhadas pelo campus, confraternizações em datas festivas, visita ao orquidário, entre outras atividades.

Observa-se que o impacto gerado nas pacientes ocorreu a partir da melhora na qualidade de vida relatada pelas participantes, sendo realizada por meio da educação em saúde com a promoção da atividade física. Nesse sentido, as mulheres

relatam que tanto no aspecto físico, com o alívio dos sintomas dolorosos, nas atividades de vida diária e melhora das capacidades físicas, quanto nos aspectos psicossociais, com a melhora no gerenciamento de estresse e ansiedade, na qualidade do sono e na socialização, uma progressão de consciência em saúde associada a corresponsabilidade do cuidado.

As elevadas prevalências de obesidade e demais DCNTs constituem um desafio para o sistema de saúde por demandarem simultaneamente ações para a promoção de um estilo de vida ativo e alimentação saudável (DEUS, 2015). A participação das pacientes nas atividades programadas, contribuem como incentivo para a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, bem como no cuidado integral e contínuo das mulheres atendidas, uma vez que a atividade física regular é um fator chave de proteção para prevenção, controle e tratamento das DCNTs, proporcionando benefícios para comorbidades em saúde (CAMARGO, 2020).

Ademais, a realização de atividades físicas produz efeitos também na saúde mental, de forma que pode auxiliar no aumento da sensação de bem-estar, diminuição de sintomas depressivos e ansiosos, como também auxilia na redução de estresse (JAVELLE, 2021). Para além disso, durante os treinos e eventos mensais os quais são realizados coletivamente, nota-se a promoção e fortalecimento dos vínculos entre equipe-paciente, como também paciente-paciente. Dessa forma, tendo em vista que a grande maioria das mulheres participantes são idosas, a Academia da Mulher proporciona também espaços de convivência tão necessários nessa faixa etária.

Considerações Finais

Diante do exposto fica evidente a necessidade de ampliar estratégias públicas para a promoção de práticas de atividade física à população, visto que essas trazem benefícios fisiológicos, psicológicos, econômicos e sociais aos indivíduos. Ressalta-se que para a equipe de residentes houve uma aproximação com estratégias de educação em saúde por meio das intervenções propostas que promovem a prática de atividades físicas dentro de uma visão ampliada de saúde, além da facilitação do ensino-aprendizagem dentro do programa de residência multiprofissional.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, Edina Maria; AÑEZ, Ciro Romelio Rodriguez. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. **Genebra: Organização Mundial da Saúde**, 2020.

DEUS, Raquel Mendonça de et al. Impacto de intervenção nutricional sobre o perfil alimentar e antropométrico de usuárias do Programa academia da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1937-1946, 2015.

JAVELLE, Florian et al. The importance of nature exposure and physical activity for psychological health and stress perception: evidence from the first lockdown period during the Coronavirus pandemic 2020 in France and Germany. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 623946, 2021.

KLEIN, Doug et al. The CHANGE program: exercise intervention in primary care. **Canadian Family Physician**, v. 63, n. 7, p. 546-552, 2017.

LIAO, Chun-De et al. Effects of protein supplementation combined with exercise intervention on frailty indices, body composition, and physical function in frail older adults. **Nutrients**, v. 10, n. 12, p. 1916, 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. World health statistics 2022 (Monitoring health of the SDGs). 2022. 131p.

AÇÃO DA AGRONOMIA DA UEL NA AGRICULTURA PERIURBANA

Tecnologia e Produção

UEL Campo Fácil-Fase II – 02299 - UEL

Coordenador(a) da atividade: José Roberto SOUZA[1]

Autores: Eduarda FARIAS[2]; Júlia CARVALHO[3]; Luis Henrique SOUZA[4]

Marcelo Augusto SILVA[5]

Resumo:

A Agricultura Urbana e Periurbana é caracterizada por ser desenvolvida na cidade e integrada ao sistema ecológico e econômico urbano, destinada à produção de alimentos e de outros bens, em pequena escala, como hortas, viveiros, pomares, áreas para serviços de compostagem para adubação orgânica e biofertilizantes. Os objetivos do projeto são articular a produção de alimentos na cidade; estimular o trabalho familiar, de cooperativas, de associações e de organizações da economia popular e solidária voltado para a agricultura urbana; promover a educação ambiental e a produção orgânica e agroecológica de alimentos na cidade; e prestar assessoria agronômica aos agricultores familiares do município de Londrina. O projeto é desenvolvido pelo corpo docente e discentes do curso de agronomia da UEL. Os agricultores participantes do projeto deverão atender a Lei Federal nº 11326 (24/07/2006), que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Os agricultores são visitados periodicamente pelos estudantes que detectaram as deficiências agronômicas das propriedades. Cada caso será avaliado pelo grupo que proporá recomendações técnicas para amenizar ou solucionar os problemas de cada agricultor. O grupo realiza reuniões periódicas para verificar o andamento das recomendações repassadas aos agricultores assistidos. Atualmente, o projeto é desenvolvido nas hortas urbanas comunitárias de Vila Industrial e do Conjunto Habitacional Avelino Vieira do município de Londrina. Os principais problemas detectados são referentes mudas; calagem e adubação de solo; nutrição de plantas; irrigação e controle de pragas e doenças; colheita, beneficiamento e comercialização. O projeto tem potencial de incrementar a produtividade, a renda, a qualidade de vida, preservar o meio ambiente e aprimorar a formação profissional do estudante de agronomia formado pela UEL.

Palavra-chave: extensão rural; inclusão social; meio ambiente.

[1] Docente do curso de Agronomia da UEL e Coordenador do Projeto de Extensão

[2] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão (Bolsista PIBEX) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão (Bolsista PIBEX) – apresentador 2

[4] Estudante do curso Agronomia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Docente do curso de Agronomia da UEL, colaborador do Projeto de Extensão

Introdução

A novidade do contexto brasileiro é a necessidade de alimentação de uma população vulnerável, cada vez mais urbana e que habita em metrópoles ou aglomerações de médio porte (PEREIRA, 2021).

Levantamento realizado pela Articulação Nacional da Agroecologia (ANA) identificou 85 municípios paranaenses que são beneficiados com políticas públicas divididas por eixos temáticos: alimentação adequada e saudável; agricultura urbana e periurbana; apoio a feiras e alimentação escolar (AGROECOLOGIA, 2020).

Uma das características da agricultura familiar é a produção a partir de pequenos agricultores, com maior diversidade produtiva, onde normalmente a família tem o papel de proprietária, gestora e ainda é responsável por toda a logística de produção e comercialização.

Os saberes pedagógicos são indispensáveis aos estudantes, entretanto, saber onde e como aplicá-los é importantíssimo no processo de formação de um profissional mais completo. Fica evidente que é no interior das práticas e o contato com agricultores fora da sala de aula, os elementos curriculares constitutivos do curso de agronomia possibilitarão uma articulação entre a teoria e a prática.

Metodologia

O projeto é desenvolvido por docentes e discentes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para assistir os agricultores familiares/hortas periurbanas de Londrina.

O projeto atende a Lei nº 12.620, de 13 de dezembro de 2017, promulgada pela prefeitura de Londrina, que instituiu a Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (PMAUP) e criou o Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (AgriUrbana).

Os agricultores recebem visitas semanais dos estudantes para as orientações técnicas e a verificação do andamento das orientações agronômicos de cada espaço trabalhado por cada família. São realizadas reuniões periódicas dos discentes com os docentes para verificar para examinar o andamento/desenvolvimento do projeto.

A avaliação dos resultados é realizada com as entrevistas das famílias participantes do projeto e com a elaboração de relatórios das ações desenvolvidas durante o projeto nas reuniões do grupo discentes/docentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A Secretaria da Agricultura de Londrina tem registro de 20 hortas urbanas comunitárias ativas distribuídas pelas quatro regiões da cidade. O projeto iniciou as suas atividades com o acompanhamento de duas hortas, a da Vila Industrial localizada a rua Rudolph Diesel, e do Conjunto Habitacional Avelino Vieira, localizada a rua Ahmad Naor El Rafihi. Os discentes visitaram essas hortas e começaram a interagir com essas comunidades e a coletar as informações com os produtores. Os discentes coletaram os seguintes dados: georreferenciamento dos locais; análise química/física/microbiológica de solo e água; espécies cultivadas; tipos de manejos e insumos utilizados; formas de colheita, beneficiamento e comercialização dos produtos (formação do preço de venda). Com a análise desses dados, foram determinados os possíveis gargalos da produção das hortas assistidas. Realizou-se reuniões com os docentes para estudar caso a caso e propor possíveis soluções. Em seguida, os discentes se reuniram com os produtores e expuseram as medidas a serem implementadas para cada área. As recomendações implementadas foram acompanhadas pela equipe do projeto.

Considerações Finais

O projeto tem potencial de incrementar a produtividade, a renda e a qualidade de vida do produtor com a preservação do meio ambiente.

Os conhecimentos técnicos e científicos são indispensáveis para a formação do agrônomo, porém saber onde e como aplicá-los são importantíssimos para formar profissionais mais completos

Referências Bibliográficas

AGROECOLOGIA. Paraná lidera ranking de iniciativas municipais de apoio à agroecologia no Brasil. **Portal do Agronegócio**. Paraná, 04 dez. 2020. https://www.portaldoagronegocio.com.br/ecologia/agroecologia/noticias/parana-lidera-ranking-de-iniciativas-municipais-de-apoio-a-agroecologia-no-brasil. Acesso em 29 set. 2022.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. Agricultura urbana e o desafio de alimentar as populações metropolitanas. **Diário do Nordeste**, Recife, 04 out. 2021. https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/agricultura-urbana-e-o-desafio-de-alimentar-as-populacoes-metropolitanas-1.3143258#. Acesso em 29 set. 2022.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Londrina e Fundação Araucária

AÇÕES AFIRMATIVAS APROXIMANDO OS ALUNOS DE COLÉGIOS PÚBLICOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.

Área Temática: Educação

O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas. nº2233. UEL

Coordenador(a) da atividade: Ângela Maria de Souza LIMA.[1]

Autor(a): Ana Paula Moreira SILVA[2]

Resumo:

O artigo faz a análise de uma linha histórica do pós-abolição (1888), até os dias atuais (2022), mostrando como os negros foram desamparados e excluídos por um longo período histórico da educação, trazendo a importância das ações afirmativas e das cotas, para que os negros tenham acesso ao ensino superior. Levando essas informações até os colégios para que saibam a importância do sistema de cotas no país.

Palavra-chave: Cotas; negros; educação.

[1] Docente do Departamento de Ciências Sociais da UEL

[2] Estudante do curso de Ciências Socias da UEL, bolsista do Projeto/Programa Inclusão Social, Fundação Araucária. – Apresentador 1

Introdução

A Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem um programa chamado Programa de Apoio ao Acesso e a permanência (PROPE), no qual seus participantes realizam reuniões, para que sejam preparados para ir aos colégios, fazer a divulgação do vestibular, para além disso, conversar com os estudantes dos colégios sobre ações afirmativas, isenção da taxa do vestibular, cursinho especial pré-vestibular, e tantos outros serviços que a Universidade oferece aos alunos e a comunidade.

Metodologia

O projeto apresenta como seu público alvo, os jovens do ensino médio dos colégios públicos. Desta maneira, os que participam do projeto realizam reuniões, com a leitura de textos para que se preparem e conheçam mais sobre as cotas, sobre a população negra, como foram deixados à margem da sociedade no período do pós abolição, e como esse período reflete até os dias atuais na vida dos negros. Após um preparo e o conhecimento da teoria, os participantes vão até os colégios para divulgar o vestibular da Universidade Estadual de Londrina, como funciona, explicando sobre a inscrição e isenção, formato da prova, e assim chegando em um ponto extremamente importante da conversa que são as cotas e a distribuição de vagas, pretendendo então que os alunos saibam que as cotas são um direito deles. Após a fala do grupo, é aberto para questionamentos e dúvidas dos estudantes, para que assim possam se inscrever no vestibular utilizando de todos os seus direitos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Aqui começamos com o pensamento fundamental, o que são cotas? Esse é o questionamento que levamos aos colégios para que os alunos reflitam e nos falem o que sabem do assunto, o que conhecem ou o que querem conhecer. Mas para que isso seja possível é necessário que utilizemos alguns autores em nossas reuniões que expliquem o porquê essa ação afirmativa se torna tão importante.

Sueli Carneiro em seu livro, *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. (CARNEIRO,2011), passa pelas fazes da educação e como esse processo de inserção da história negra na grade curricular, e a inserção do negro na educação vem caminhando. Assim como Abdias do Nascimento trata em seu livro *O genocídio do*

negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. (2016), o processo de "miscigenação" do negro no Brasil.

Vale aqui lembrar que o processo de "miscigenação" brasileiro, advém do estupro de mulheres negras, tendo filhos, que na época eram considerados "mulatos"[1], e desta forma estavam mais próximos de serem brancos. Abdias nos mostra que como é retratado em *Casa Grande e Senzala* (1933), de Gilberto Freyre,

o "mulato" se encontrava no meio de dois extremos, eles eram usados pelos senhores em tarefas de confiança, e também foram os "capitães do mato", e desta forma, o mulato se tornou um símbolo de "democracia racial", representando assim o negro em "todos" os ambientes, mas é possível visualizar o racismo nessa ideia de "democracia", pois o mulato era considerado uma "melhora", e assim, o mulato é o início da liquidação do negro brasileiro.

Dado esse contexto, sobre como ocorreu a "miscigenação" no país, podemos então falar de como a educação para os negros passa a ser ofertada. A constituição de 1824, primeira constituição brasileira, previa uma educação primaria e gratuita para todos os cidadãos, mas não para os escravos. Essa educação, como aponta o artigo *Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil.* (DE ALMEIDA; SANCHEZ, 2016) era voltada para civilizar essa população pobre e negra, pois os filhos de famílias ricas e brancas eram educadas em casa, com meios próprios da família, e essa divisão, nos mostra como o preconceito de raça coincide com o de classe, assim podendo sub julgar que não tinham preconceito com as raças, mas que as famílias não teriam condições de "civilizar" suas crianças de acordo com as crenças e cultura dos dominantes.

Só em 1995, após realizada a Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida, que o país entende a necessidade de gerir políticas para a população negra.

Após essa contextualização, conseguimos ir até os colégios e apresentar para os alunos que a Universidade é lugar do pobre, do negro, do indígena e de quem quer que seja, é necessário ocupar esse lugar, é de direito, e desta forma os apresentamos

[1] A expressão mulata vem de mula. Mula é um mamífero hibrido, originário do cruzamento de um cavalo com uma jumenta, as mulas são estéreis e de fácil adaptação. A expressão "mulata", é referente a escravizados de pele parda, e a mesma acarreta um tom pejorativo por comparar um ser humano à um animal, além disso a palavra é extremamente sexista.

as políticas para o acesso a Universidade, e que as ações afirmativas são um conjunto de ações privadas e/ou de políticas públicas, tendo como objetivo reparar aspectos discriminatórios que impedem pessoas de diversos grupos sociais de terem diferentes oportunidades. Além, de levar todas as informações sobre o vestibular e a Universidade, como a isenção da taxa do vestibular, e que após o ingresso na universidade ele não está abandonado, pois a universidade tem setores que fomentam o acolhimento dos jovens mais vulneráveis socialmente como o PROPE (Programa de Apoio ao Acesso e a Permanência), e também o SEBEC (Serviço de Bem Estar à Comunidade), contando também com bolsas de inclusão social.

Considerações Finais

Com isso é possível informar os alunos de seus direitos que a Universidade é um local que os mesmos deve ocupar, os números em relação a isenção da taxa do vestibular estão sempre crescendo, e cada vez mais estudantes negros e de baixa renda ocupando o seu lugar. A feira de profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que acolhe milhares de estudantes e comunidade para conhecer os cursos da universidade, reflete um pouco do trabalho do projeto, onde, muitos que lá foram informados pelo programa.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2015.

DE ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; SANCHEZ, Livia. Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 2, p. 234-246, 2016.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro:** processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PLANETÁRIO DE LONDRINA

Educação

01540 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Gustavo IACHEL[1]

Autor: Fábio Calabrio Evangelista da SILVA[2]

Resumo:

O presente trabalho relata parte das atividades desenvolvidas no Planetário de Londrina. O projeto se deu em duas etapas, uma de forma remota (em decorrência da pandemia de COVID-19) e outra em forma presencial (no Planetário de Londrina). Na forma remota, no período de introdução, foram preparadas atividades e apresentações que seriam utilizadas durante a segunda etapa, com o retorno das atividades presenciais no Planetário de Londrina. Durante a primeira etapa, o bolsista desenvolveu as competências necessárias para o efetivo atendimento ao público-alvo do Planetário (estudantes da educação básica e público geral). Foi nítido o bom desenvolvimento das habilidades e competências do bolsista na primeira etapa e sua aplicação durante a segunda etapa, com a sua inserção completa nas atividades desenvolvidas no Planetário de Londrina, com o aperfeiçoamento das noções de Astronomia, bem como com o amadurecimento pessoal diante das atividades propostas.

Palavra-chave: Ensino de Astronomia; Planetário; Espaço não-formal de ensino.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Física (Bacharelado) da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAEPE/UEL) – apresentador 1

Introdução

O Planetário de Londrina (IACHEL, 2018) se apresenta como um ambiente de ensino não-formal, que é definido por Gaspar (1992) como toda educação realizada em um espaço no qual as atividades são feitas para suprir as necessidades educacionais que outrora não foram ensinadas em sala de aula comum.

O ambiente do planetário propicia visitas às escolas ou até mesmo à população em geral, abordando questões relacionadas à Física e assuntos gerais de ciências (ROMANZINI e BATISTA, 2009).

Este trabalho apresenta parte das ações desenvolvidas pelos bolsistas, que utilizam recursos lúdicos para desenvolver suas atividades de divulgação científica, além de relatar sobre os recursos amplamente usados, recursos lúdicos para desenvolver suas atividades de divulgação científica, durante as visitas ao Planetário de Londrina. Os objetivos dessas ações são o de estimular e ampliar o interesse pelas Ciências e assuntos gerais de Astronomia nos visitantes.

Metodologia

O primeiro ano do projeto foi desenvolvido em duas etapas, uma no sistema remoto tendo em vista o contexto de pandemia da COVID-19 e outra em sistema presencial (com restrições) onde foi desenvolvido trabalho no Planetário de Londrina.

De acordo com o exposto por Iachel (2018), o conhecimento das atividades desenvolvidas no Planetário de Londrina por planetaristas e estagiários, auxilia o bolsista a entender seu papel como educador, ao mesmo tempo que compreende o próprio papel do Planetário de Londrina para a sociedade.

Dessa forma o projeto tem enfoque em auxiliar a população geral e alunos tanto da rede pública como da privada no que tange o conhecimento da física, astronomia que está estipulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; 1999; 2002a; 2002b).

Figura 1. Curso para professores. Fonte: os autores.

Figura 2. Observação celeste. Fonte: os autores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Planetário de Londrina esteve fechado para visitas ao longo da primeira etapa do projeto devido a pandemia de COVID-19. Por essa razão, neste período foram realizadas atividades remotas como: reunião entre os integrantes do Planetário de Londrina (planetaristas, estagiários, coordenador do projeto e bolsista); desenvolvimento de conhecimento de astronomia, física e ciências de forma geral; e preparação de material multimídia para uso no planetário.

Ainda na primeira etapa foi planejado um curso de Astronomia (Noções de Astronomia no Ensino Fundamental e Educação Infantil) para professores promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Cambé, o qual acrescentou muito conhecimento ao bolsista e posterior ministração desse curso foi de grande proveito tanto para o bolsista quanto para os professores (fig. 1).

Durante a segunda etapa do projeto, buscando realizar uma interação mais proveitosa entre os visitantes e o conteúdo astronômico exposto, além de serem apresentadas “sessões”, as quais tem o objetivo de explorar um conteúdo sobre sistema solar, constelações e/ou estrelas, também foram realizadas atividades de

identificação do céu noturno (fig. 2), na qual os visitantes são encorajados a expor suas dúvidas enquanto o bolsista auxilia no reconhecimento do céu noturno de modo simples e tangível, aplicando os conhecimentos desenvolvidos no curso de física no próprio Planetário.

Considerações Finais

O Planetário se mostra um espaço de destaque para o ensino não-formal, ao mesmo tempo que contribui para a formação de pessoas mais curiosas e engajadas com questões de cunho científico, sendo visível que as atividades desenvolvidas mostram-se importantes para a divulgação da Astronomia, com enfoque em assuntos da Física, tornando o aprendizado dessa ciência mais prazeroso e significativo.

Referências Bibliográficas

GASPAR, A. O ensino informal de ciências: de sua viabilidade e interação com o ensino formal à concepção de um centro de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.9, n.2, p.157-163, 1992.

IACHEL, G. VOZES DO PLANETÁRIO DE LONDRINA: ÊXITOS E DIFICULDADES EM SEUS DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, São Carlos (SP), n. 26, p. 35–59, 2018.

ROMANZINI, J.; BATISTA, I. L. Os Planetários como Ambientes Não-formais para o Ensino de Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, 7. 2009, Florianópolis. **Anais...** n.p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental – Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999

AÇÕES EDUCATIVAS EM FISIOTERAPIA: BEM ESTAR E AUTO-CUIDADO PARA PACIENTES COM DOR CRÔNICA.

Saúde

PROEX n.2436 UEL

Coordenador(a) da atividade: Ana Claudia de Oliveira VIOLINO[1]

Autores: Thalia Zulszeski TEODORO[2]; Letícia Barbosa do VALE[3]

Resumo:

A dor crônica músculo esquelética é uma das principais causas de incapacidade no mundo. Lombalgia, cervicalgia, dor no quadril, joelho e ombro são as condições mais frequentes, com elevado impacto pessoal, social e econômico, e estão, muitas vezes, associadas a comorbidades. O uso de estratégias de auto-cuidado, oferecidas por meio da Educação em Saúde, desenvolvidas neste Projeto, são recomendações para o manejo de dor crônica. Foi produzido material informativo direcionado especificamente para pacientes com dor crônica, atendidos no Ambulatório de Fisioterapia. Foram analisadas as características da patologia, as condições clínicas do paciente, a viabilidade e adequação das orientações propostas para confeccionar o material. Noções básicas de anatomia, sugestões para o manejo da dor e movimentos simples, com função terapêutica de analgesia, mobilidade e força muscular, foram incluídas. Considerando-se que ações de Educação em Saúde estão associadas a menores índices de dor e incapacidade, o trabalho realizado mostra-se relevante como ferramenta de apoio ao programa de sessões de Fisioterapia.

Palavra-chave: Educação em saúde; Fisioterapia; Dor Crônica.

[1] Ana Claudia de Oliveira Violino, coordenadora do Programa/Projeto

[2] Thalia Zulszeski Teodoro, estudante do curso de Fisioterapia da UEL, bolsista do PROEX – apresentador 1

[3] Leticia Barbosa do Vale, residente em fisioterapia traumato-ortopédica da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

Dor crônica musculoesquelética é o tipo mais frequente de dor crônica existente, e a principal causa de incapacidade em todo o mundo.

Pacientes atendidos no serviço de Fisioterapia do HU/UEL passam por uma avaliação inicial, recebem atendimento individualizado, são reavaliados e, quando aptos, recebem alta do serviço. Promover orientações que favoreçam a manutenção dos resultados obtidos e a autonomia dos pacientes é um procedimento usual em Fisioterapia. Esse projeto visa sistematizar ações de orientação aos pacientes que já se encontram em atendimento, possibilitando resultados melhores no alívio dos sintomas, capacidade de auto manejo e melhora da saúde geral.

A dor no ombro é uma das formas mais comuns de dor crônica. *A realização de movimentos repetitivos, carregamento de peso e uso de força excessiva podem estar presentes*. Considerando a grande demanda de atendimentos para tratamento de dor no ombro, elegeu-se esta afecção como foco inicial do trabalho, sendo então produzido material informativo direcionado para pacientes com dor crônica decorrente de Síndrome do Impacto no ombro.

Promover atividades específicas para cada paciente e acompanhá-lo diretamente pode fortalecer a aliança terapêutica, um elemento primordial na aderência ao tratamento e manutenção dos resultados obtidos (MOORE et al, 2020). Material informativo, recursos educativos e acompanhamento prolongado são eficazes no controle dos sintomas (DEVAN et al, 2018; MALFLIET et al, 2018; MENDEZ et al, 2017).

Considerando-se que ações de Educação em Saúde estão associadas a menores índices de dor e incapacidade, o trabalho realizado mostra-se relevante como ferramenta de apoio ao programa de sessões de Fisioterapia.

O processo como um todo tem impacto positivo na formação do estudante de Fisioterapia no sentido de proporcionar uma oportunidade de atuar em todas as etapas de um programa de Educação em Saúde, reconhecidamente um dos pilares na prevenção e promoção da saúde geral e no controle de afecções específicas, como a dor musculoesquelética crônica da qual trata este Projeto e foi produzido material informativo direcionado para pacientes com dor crônica decorrente de Síndrome do Impacto no ombro.

Metodologia

Integram este projeto pacientes com dor crônica musculoesquelética, em atendimento no ambulatório de Fisioterapia Traumato-ortopédica Funcional do Hospital Universitário da UEL. É realizada uma entrevista inicial para triagem a fim de caracterizar a queixa principal e os sintomas associados, por meio de questionários, para determinar a forma mais adequada de abordagem para cada caso. Considerando a alta procura por tratamento relacionado a queixas no ombro, optou-se por direcionar o estudo inicialmente a essas afecções.

Foi produzido material informativo direcionado para pacientes com dor crônica decorrente de Síndrome do Impacto no ombro.

Foram analisadas as características da patologia, as condições clínicas do paciente, a viabilidade e adequação das orientações propostas para confeccionar o material. Noções básicas de anatomia, sugestões para o manejo da dor e movimentos simples, com função terapêutica de analgesia, mobilidade e força muscular, foram incluídas. Possíveis limitações para que o paciente pudesse seguir as orientações foram observadas; por outro lado, o material encoraja o paciente a explorar movimentos que possibilitem a restauração da força e amplitude, estimulando o progresso contínuo, mesmo após o término das sessões presenciais de Fisioterapia.

O processo de confecção do material foi realizado em diversas etapas, como levantamento do caso, aplicação de questionários (DASH; Chronic pain self-efficacy scale), análise do quadro clínico e sintomatologia, verificação das necessidades específicas, aplicabilidade das orientações.

Durante esse período, foram realizadas reuniões da equipe (Docente orientador, Residente da Fisioterapia e discente bolsista), nas quais surgiram propostas de adaptação dos elementos gráficos e na linguagem, para maior compreensão e, principalmente, ajustes no conteúdo para tornar o conjunto de orientações mais seguro e eficaz. Foram eliminados os movimentos de difícil execução ou que gerassem insegurança ou dúvidas, e foram excluídos movimentos que, apesar de indicados para casos de Síndrome do Impacto, seriam inadequados para o paciente em questão por questões específicas, como dificuldade em permanecer em determinada posição pelo tempo necessário.

O ANEXO A mostra versão do folheto informativo:

Importância do Alongamento:

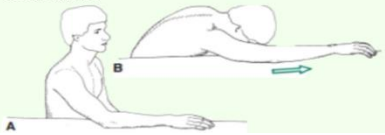
É um exercício utilizado para melhorar a flexibilidade e a ADM(amplitude de movimento),pois com o tempo esses tecidos podem se encurtar.
Essa atividade, proporciona o movimento das articulações e dimunuição das dores.

Alongamento cruzado sobre o peito:

- Sentada ou em pé;
- Colocar sobre o peito o braço e puxe com a outra mão na região do cotovelo, aplicando uma leve pressão;
- Mantenha a posição e segure por 30 segundos.
- Cuide para não girar seu tronco
- Reallizar de duas a três vezes cada lado

Auxilia a dobrar e elevar o braço

- Sentada em uma cadeira com o lado machucado ao lado da mesa, apoie o seu antebraço na mesa.
- Cotovelo levemente dobrado.
- Deslize seu braço para frente ao longo da mesa, ao mesmo tempo curve seu tronco e cabeça ,que deve ficar na mesma direção do seu ombro
- Repita esse processo 5 vezes, todos os dias da semana.
- Puxe o ar e solte quando estiver deslizando o braço sobre a mesa.



Síndrome do impacto do ombro

O que significa?

É uma lesão que ocorre no ombro e é considerada crônica, ou seja dura muito tempo , por exemplo ao realizar o movimento de tentar colocar as mãos na cabeça, essa ação provoca dores na região do ombro.
Causando uma pressão e também uma irritação nesse local

Ombro:

É uma articulação com grande movimento. Composto pelos ossos : esterno, clavícula, escápula e úmero.

O ombro é formado por músculos alguns deles mais superficiais são :

-Peitoral: ergue o braço para frente
-Trapézio: eleva o ombro
-Deltóide : eleva lateralmente o braço
-Grande dorsal : puxa o braço para baixo

Os que ajudam a rodar o ombro são chamados:

-Supraespinhoso
-Infraespinhoso
- Redondo Menor
- Subescapular

Universidade Estadual de Londrina

ORIENTAÇÕES PARA DORES NO OMBRO

FISIOTERAPIA-UEL 2022

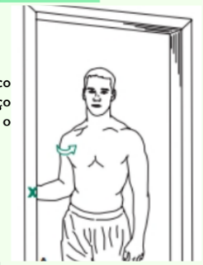
Aumento da rotação lateral:

- Em pé de frente ao batente da porta, com a palma da mão contra a beira dele e o cotovelo flexionado(dobrado);
- Coloque uma toalha/travesseiro dobrado embaixo da axila, para manter o braço ao lado do corpo;
- Gire seu corpo para o lado oposto em que sua mão está segurando no batente;
- Realize 5 vezes essa manobra .Todos os dias

Aumento da rotação medial:

-Mesmo posicionamento descrito acima;

-Mas é preciso girar o tronco na mesma direção do braço que está segurando o batente.



Exercícios pendulares :

- Apoie a mão do membro não machucado sobre uma mesa ou cadeira, inclinado para frente;

- Deixe o braço dolorido bem relaxado no ar, como se tivesse " pendurado"

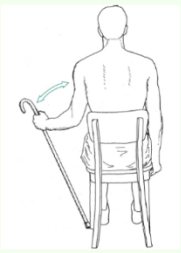
-Faça movimentos como:
- Para trás e para frente

-Girando em círculos

- Para uma lado para o outro

-Durante 2 minutos.

Imagem do exercício "Trocar de Marcha:



ATENÇÃO:

Durante o seu atendimento no H.U o fisioterapeuta responsável dará orientações para sua dor!

- **Material elaborado pela estudante do 2° ano de Fisioterapia : Thalia Zulszeski Teodoro**
- **Residente de Traumato Ortopédica Funcional: Letícia Vale**
- **Orientada pela Docente: Dra. Ana Claudia de Oliveira Violino**

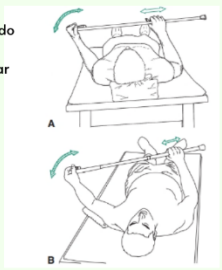
Universidade Estadual de Londrina

Exercícios com bastão:

- Deite-se de barriga para cima na cama;

- Utilize uma toalha para colocar no meio do braço (abaixo do ombro)para estabilizar a escápula;
- Com ajuda de um bastão, cabo de vassoura, ou bengala;

- Segure com as duas mãos uma em cada extremidade, de modo que a palma da mão fique voltada para baixo



- Faça o movimento de rodar lateralmente o braço, fazendo um movimento diagonal junto;
- Repita 10 vezes os movimentos, faça uma pausa depois repita mais 10 vezes

Exercício "trocar de marcha":

- Sentada em uma cadeira, com os pés apoiados no chão;

- Com o lado machucado segurar na parte de cima do bastão em sua ponta;

- Com o bastão ao lado do corpo realizar movimentos como:

- Mover para frente e para atrás,
-Diagonalmente
-De um lado para o outro Parecido ao trocar a marcha do carro.

Realize 10 repetições ,faça uma pausa e realize mais 10 vezes .

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas estão inseridas no âmbito da Educação em Saúde, um dos pilares no que se refere à aquisição de conhecimento e habilidades que conduzam à autonomia do paciente no manejo de suas condições de saúde. As ações capacitam os discentes a compreender e participar de todo o processo, desde o levantamento do problema, passando pelas adaptações necessárias, possíveis imprevistos, até a finalização das atividades.

Considerando-se que a melhora na auto eficácia está associada a menores índices de dor e incapacidade, o trabalho realizado mostra-se relevante como ferramenta de apoio ao programa de sessões de Fisioterapia. O paciente, quando melhor orientado, torna-se capacitado a manejar adequadamente sua saúde. A redução na procura por atendimentos para tratar a dor pode ser positiva para diminuir movimento desnecessário nos serviços de Saúde.

Considerações Finais

Os objetivos propostos até o presente momento foram atingidos, como por exemplo o levantamento inicial do caso, análise do quadro clínico, estudo da patologia e sintomatologia, confecção preliminar, versões corrigidas e versão final. O trabalho apresentado faz parte de um conjunto de atividades e segue em andamento, restando etapas a serem cumpridas, como o acompanhamento dos pacientes ao longo do período de aplicação do material e análise dos dados obtidos.

A equipe agradece ao programa institucional de apoio a inclusão social, pesquisa e extensão universitária por possibilitar a realização deste trabalho .Sua visibilidade é de grande relevância para o desenvolvimento universitário e traz benefícios para a comunidade, além de reflexões e aprendizados que serão compartilhados pela comunidade universitária.

Referências Bibliográficas

Agostinho NB, Fayão JG, Martins J, de Oliveira AS. O escore SPADI, idade, nível de escolaridade e gênero são preditivos de autoeficácia em pacientes com dor no ombro? Fisioter Pesqui. 2020;27(4):423-428.

Devan H, Hale L, Hempel D, et al. What works and does not work in a self-management intervention for people with chronic pain? Qualitative systematic review and meta-synthesis. Phys Ther. 2018;98:381–397.

Hernon MJ, Hall AM, O'Mahony JF, et al. Systematic Review of Costs and Effects of self-management interventions for chronic musculoskeletal pain: spotlight on analytic perspective and outcomes assessment. Phys Ther. 2017;97:998–1019.

Hutting N, Johnston V, Staal B, Heerkens YF. Promoting the Use of Selfmanagement Strategies for People With Persistent Musculoskeletal Disorders: The Role of Physical Therapists. J Orthop Sports Phys Ther. 2019;49(4):212-215.

Mann EG, Johnson A, Gilron I, VanDenKerkhof EG. Pain management strategies and health care use in community-dwelling individuals living with chronic pain. Pain Medicine. 2017;18:2267–2279.

Malfliet A, Kregel J, Meeus M, et al. Blended-learning pain neuroscience education for people with chronic spinal pain: randomized controlled multicenter trial. Phys Ther. 2018;98:357–368.

Mendez SP, Sá KN, Araújo PCS, Oliveira IAVF, Gosling AP, Baptista AF. Desenvolvimento de uma cartilha educativa para pessoas com dor crônica.

Rev Dor. 2017;18(3):199-211.

Moore AJ, Holden MA, Foster NE, Jinks C. Therapeutic alliance facilitates adherence to physiotherapy-led exercise and physical activity for older adults with knee pain: a longitudinal qualitative study. Journal of Physiotherapy. 2020;66 (1):45-53.

Mota PHS, Lima TA, Berach FR, Schmit ACB. Impacto da dor musculoesquelética na incapacidade funcional. Fisioter Pesqui. 2020;27(1):85-92.

Pitcher MH, Von Korff M, Bushnell C, Porter L. Prevalence and profile of high-impact chronic cain in the United States. The Journal of Pain. 2019;20(2):146−160.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DA EMPRESA JÚNIOR DE AGRONOMIA DA UEL

Tecnologia e Produção

CONSOAGRO/UEL: fortalecendo a extensão através da integração dos discentes de Agronomia ao campo/Programa de Extensão nº 02426/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Adilson Luiz SEIFERT[1]

Autores: Nathalia Schiavo GONÇALVES [2]; Willian FIDELIS[3]; Marcelo Augusto de Aguiar e SILVA[4]

Resumo:

Os discentes membros da Empresa Júnior de Agronomia/UEL, vêm buscando uma maior interação com a comunidade externa, através da colocação dos conhecimentos teóricos em prática, através das ações de extensão. Assim, os discentes têm a oportunidade de desenvolver competências que serão exigidas na vida profissional. As atividades desenvolvidas são: organização e apoio a eventos, palestras técnicas e dias de campo; horta agroecológica pedagógica; assessoria técnica em assentamento; atividades de cunho social. Locais de atuação: Departamento de Agronomia; Fazenda Escola; Escola Municipal de Londrina; propriedades rurais de Londrina e Região; Assentamento de Reforma Agrária; Instituições Públicas (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná e UEL) e Privadas (Sociedade Rural do Paraná e Associação dos Engenheiros Agrônomos). População alvo: discentes e docentes do curso de Agronomia e áreas afins; técnicos extensionistas; produtores rurais de Londrina e Região; professores e alunos da rede Municipal; agricultores assentados; Creches e Casa de Apoio a Idosos. As ações extensionistas têm apresentado resultados satisfatórios e oferecem a comunidade externa da UEL atividades práticas que promovem o desenvolvimento local e regional. Todas essas atividades caminham ao lado da missão da CONSOAGRO que é despertar lideranças e consolidar parcerias, propondo soluções agronômicas responsáveis para a sociedade.

Palavra-chave: CONSOAGRO; Empreendedorismo; Desenvolvimento Rural.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso de Agronomia da UEL – apresentadora 1

[3] Estudante do curso de Agronomia da UEL

[4] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento Agronomia UEL, colaborador do Projeto

Introdução

A CONSOAGRO (Consultoria e Soluções em Agronomia Jr.) foi fundada em 2010, a partir da iniciativa dos discentes do curso de Agronomia, da Universidade Estadual de Londrina – UEL, e tem como meta difundir a cultura empreendedora, oferecer assistência técnica, prestar serviços e desenvolver projetos para empresas privadas, entidades e sociedade em geral, estimulando a interação entre a teoria e a prática, estabelecendo um contato direto com problemas e situações da realidade empresarial do campo.

Através das atividades propostas (consultorias a produtores rurais, eventos técnicos, atendimento a comunidade externa a UEL, com projetos de implantação de hortas, questões sociais, ambientais e rurais) os discentes têm a oportunidade de desenvolver competências que serão exigidas na vida profissional.

O incentivo à criação e fortalecimento da Empresa Júnior de Agronomia (EJ) e suas ações extensionistas é uma estratégia para combinar o conhecimento acadêmico e as demandas de mercado.

O objetivo do projeto é prestar atendimento à comunidade interna e externa da Universidade através de ações que possam propiciar acesso às informações técnicas e promover o desenvolvimento local e regional.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido com atividades em Londrina e Região, com várias parcerias, como Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Associação dos Engenheiros Agrônomos, Sociedade Rural do Paraná, Escolas Municipais, Empresas Privadas da área Agrícola e produtores rurais.

As principais atividades das ações extensionistas desenvolvidas são:

a) atividades da Horta Agroecológica executadas no Assentamento de Reforma Agrária “Iraci Salete” – Alvorada do Sul (PR). As atividades (manejos) são executadas adotando os princípios da agroecologia, sem utilização de agrotóxicos. No caso do Assentamento, as famílias já trabalham na horta, e os discentes prestam uma assessoria no manejo, produção e comercialização;

b) atividades do evento “Dia de Campo” são realizadas nas dependências da Fazenda Escola da UEL – FAZESC, em parceria com os trabalhos de campo desenvolvidos pela Graduação e Pós-graduação da Agronomia e áreas afins, além das parcerias com empresas privadas. O objetivo é levar informações técnicas aos discentes e docentes da UEL e demais instituições de ensino de Agronomia e áreas afins, profissionais autônomos, técnicos e produtores rurais;

c) os eventos de parceiros com a colaboração da Empresa Júnior de Agronomia no apoio para organização e execução das ações extensionistas, como a Exposição Agropecuária de Londrina (Sociedade Rural do Paraná), Rural TecnoShow - EMATER, Feira das Profissões – COPS/UEL, Feira de Estágios – Empresas Juniores da UEL, Palestras e Encontros Técnicos realizados pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina (AEL) e Cursos do SENAR;

d) ações sociais de arrecadação de alimentos, agasalhos, brinquedos, doação de sangue, entre outras, sendo doadas em Casas de Apoio a Idosos, Creches e Hospitais da UEL (Hospital das Clínicas e Hospital Universitário).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento do projeto está propiciando aos discentes condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades e demandas do próprio curso de graduação, ampliando e aprofundando os objetivos e os conteúdos do currículo.

No decorrer da graduação é importante que os acadêmicos participem de atividades desenvolvidas em projetos e nas EJ’s, pelo fato destas complementarem o ensino das salas de aula e auxiliarem a inserção do aluno no mercado de trabalho, ampliando assim os seus conhecimentos técnico e profissional, os quais desenvolvem competências que garantem o seu diferencial, além de promover o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os seus membros (SANGALETTI; CARVALHO, 2004). Neste sentido, as ações extensionistas desenvolvidas têm contribuído para a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos da área de Ciências Agrárias da UEL.

Os resultados alcançados, até o momento, são o envolvimento dos discentes integrantes da EJ em todas as atividades previstas relacionadas às práticas de

produção agropecuária sustentável. As atividades desenvolvidas pelo projeto, principalmente no Assentamento, têm gerado trabalho e renda para as famílias, através da Agricultura Familiar, levando o conhecimento da produção agroecológica, ampliando e integrando regionalmente o comércio de produtos agropecuários.

O resultado esperado com relação a contribuição cientifica, com as ações relacionadas a palestras, debates técnicos, cursos e eventos das EJ's são: troca de experiências entre a equipe do projeto e comunidade externa a UEL e fundamentalmente a complementação e fortalecimento na formação profissional do aluno, de modo a torná-lo o mais eclético quanto possível, além da melhoria de seu currículo.

Considerações Finais

A extensão vem consolidando uma prática de natureza participativa, de tal forma que o envolvimento da comunidade universitária fortaleça e amplie a participação da UEL junto à sociedade, no que diz respeito à disseminação do conhecimento produzido através do ensino, pesquisa e extensão.

Agradecimentos

Agradecimento a Proex UEL pelo apoio ao Projeto.

Referências Bibliográficas

SANGALETTI, C.; CARVALHO, G. **Introdução ao Movimento Empresa Júnior**. *In*: MORETTO NETO, Luís et al. EMPRESA JÚNIOR: espaço de aprendizagem. Florianópolis, 2004. Cap. 1, p.15-28. 2014.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PARCERIA COM A PASTORAL DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

Área Temática: Saúde

Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade nº02349/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI[1]

Autores: Maria Clara Pereira SALLES[2]; Luiza Sant'Anna Correa de TOLEDO[3]; Tânia Harumi UCHIDA[4]; Lirian Adriana Maria Pereira da SILVA[5]

Resumo:

A pastoral da criança é uma organização de ação social e está presente nas comunidades para atuar em ações básicas de saúde visando o desenvolvimento integral das crianças, além da orientação e acompanhamento de gestantes e suas famílias. Nesse contexto, a pastoral da criança torna-se cenário favorável para a expansão da odontologia preventiva, onde o compartilhamento de informações e cuidados relacionados à saúde bucal contribuirão para a saúde e o desenvolvimento da criança. O objetivo do projeto de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" é prestar atendimento preventivo e educativo à comunidade, conscientizando a população alvo a cerca da importância da saúde bucal, bem como desenvolver a motivação, estímulo e incentivo das crianças de modo a melhorar a qualidade de vida e bem-estar das famílias atendidas pela pastoral da criança no município de Londrina. São realizadas ações educativas relacionadas à promoção da saúde e orientações sobre alimentação saudável, onde são ministradas palestras informativas aos pais, responsáveis, voluntários e líderes da pastoral presentes somadas à escovação supervisionada com as crianças da comunidade utilizando o kit de higiene oral (creme dental, escova de dente e fio dental) distribuído pelo projeto. Por meio das experiências obtidas, é possível concluir que o projeto tem contribuído na formação de agentes multiplicadores da saúde, proporcionando o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais dos graduandos, além de gerar maior possibilidade de mudanças no perfil de saúde bucal das comunidades atendidas por meio das informações compartilhadas.

Palavra-chave: Saúde Bucal; Educação em Saúde; Promoção da Saúde

[1] Docente do Centro CCS/Departamento MOOI e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto – apresentador 2

[4] Docente do Centro CCS/Departamento MOOI e Colaboradora do Projeto

[5] Técnica em Saúde Bucal do curso de Odontologia da UEL, Colaboradora do Projeto

Introdução

A Extensão Universitária deve ser vista como uma relação onde o dar e o receber ocorrem simultaneamente, onde a aproximação, integração e parceria da universidade com a sociedade demonstra contexto oportuno para que a troca de conhecimentos praticada possibilite que ambas as partes sejam beneficiadas (BARJA-FIDALGO et al., 2014). A elaboração de ações educativas baseadas no conhecimento teórico adquirido em sala de aula, aplicados à realidade e às necessidades específicas da comunidade, permite que as estratégias utilizadas oportunizem a possibilidade de mudanças no perfil da sociedade, tornando uma experiência única a todos os envolvidos (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

Na Odontologia, a educação e promoção em saúde bucal tem por objetivo conscientizar a população acerca da importância da alimentação saudável, buscando a incorporação de hábitos favoráveis à saúde a fim de tornar a prevenção a primeira e principal via de escolha. Nesse contexto, a Pastoral da Criança está presente nas comunidades para atuar nas ações de promoção da saúde e do desenvolvimento integral de gestantes, crianças e suas famílias (PASTORAL DA CRIANÇA, 2018). Como o crescimento e o desenvolvimento da criança são fortemente influenciados pelo ambiente de convívio e pelos hábitos familiares, a Pastoral da Criança torna-se um ambiente favorável para a adoção de medidas educativas, preventivas e curativas (BEZERRA et al., 2020). Por isso, ao longo dos seus 29 anos de existência, o projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” vem contribuindo para o cuidado em saúde bucal a partir do atendimento preventivo e educativo às comunidades assistidas pela pastoral da criança no município de Londrina.

Metodologia

O projeto atua em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Gerência de Odontologia, PROEX e também com a Clínica Odontológica Universitária da UEL. As ações desenvolvidas estão relacionadas à promoção da saúde com foco na saúde bucal, onde as atividades são propostas de modo compatível com a realidade de cada comunidade visitada. São distribuídos kits de higiene oral compostos por creme dental, escova de dente e fio dental para as crianças da comunidade e ministradas

palestras informativas aos pais, responsáveis, voluntários e líderes da pastoral presentes utilizando materiais educativos e interativos desenvolvidos pelos próprios acadêmicos. O projeto conta com a participação e assiduidade 5 docentes, 1 Técnica em Saúde Bucal, 1 motorista e de 86 discentes, que buscam transmitir informações com o objetivo de desenvolver a motivação, estímulo e incentivo das crianças de modo a melhorar a qualidade de vida e bem-estar de cada família a partir das instruções e orientações compartilhadas.

As visitas às comunidades acontecem aos sábados, em datas previamente estabelecidas pela coordenação do projeto em conjunto com os líderes da pastoral. No âmbito odontológico, é fundamental que as crianças tenham acesso desde o nascimento a cuidados odontológicos voltados para a promoção, manutenção e recuperação da saúde bucal (BARJA-FIDALGO et al., 2014). Por isso, são abordados assuntos direcionados aos pais, responsáveis e cuidadores presentes referentes à higienização da cavidade bucal dos bebês, bem como recomendações relacionadas ao uso da mamadeira, chupeta e frequência periódica ao dentista desde os primeiros meses de vida. Já para as crianças, utilizando o kit de higiene oral distribuído, é realizada a escovação supervisionada somada ao ensino do uso do fio dental, frequência da escovação e importância de hábitos alimentares saudáveis.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nota-se que a prática educativa lúdica atua como ferramenta facilitadora na aprendizagem da educação infantil. A escolha pela associação de diferentes estratégias e recursos alternativos somados aos materiais lúdicos permite que as informações sejam reforçadas e transmitidas de forma envolvente, onde os indivíduos interajam, se sintam motivados e haja a possibilidade de mudanças de comportamento de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa (COTA & COSTA, 2017). Além disso, observou-se que as orientações e recomendações transmitidas pelos discentes quanto à importância da saúde bucal, bem como a mudança de hábitos foram acolhidas e valorizadas. Destaca-se também a importância e necessidade do envolvimento dos pais e responsáveis durante as ações, já que as crianças colocam o aprendizado em prática se este for relacionado com pessoas que tem um significado para elas. Por isso, pais e responsáveis tornam-se referência e exemplo na prática relacionada à saúde (MASSONI et al., 2010).

Considerações Finais

O projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” tem contribuído não só para a formação acadêmica dos graduandos como também gerando maior possibilidade de mudanças no perfil de saúde bucal da comunidade por meio das informações propagadas. Além disso, as ações desenvolvidas junto às Pastorais da Criança manifestam-se um cenário favorável para a troca de experiências que contribuirão para a saúde, qualidade de vida e o desenvolvimento da criança. Por fim, vale ressaltar que é fundamental ao estudante a vivência prática e desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais que a extensão proporciona, visto que a partir do comprometimento e empenho, possam atuar e intervir nas reais necessidades e individualidades do público alvo atendido.

Referências Bibliográficas

BARJA-FIDALGO, Fernanda; SANTOS, Ana Paula Pires dos; MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de; PENTAGNA, Marialice Barroso; OLIVEIRA, Branca Heloísa de. **Projeto de extensão crescer sorrindo: integrando ensino, pesquisa e extensão em odontologia por 12 anos crescer sorrindo**. Revista Conexão UEPG, v. 10 n. 1, Janeiro/Junho, 2014.

BEZERRA, Bruna Xavier; FERNANDES, Maria Eduarda;HENSCHEL, Flávia Akemi Nakayama; MOLINA, Laura Moretto; NAKAIE, Diogo Henrique; PETYK, Weslley Souza; MATARAZZO, Flávia; VELTRINI, Vanessa Cristina; MORAIS, Carlos Alberto Herrero de. **Medidas preventivas e curativas em saúde bucal nos municípios de Mandaguari e de Sarandi em conjunto com a Pastoral da Criança: um relato de experiência.** Arch Health Invest, v.9, n.4. 2020.

COTA, Ana Lídia Soares; COSTA, Bárbara Jéssica de Assunção. **Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 10, n. 2, p. 365-371, maio/agosto 2017.

Guia do líder da Pastoral da Criança: para países de língua portuguesa. Pastoral da Criança. - 18.ed. - Curitiba, 2018.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária v. 7, n.1, p.23-28, jan/jun. 2016.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PRÉ-ESCOLARES

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi, Londrina/02269/UEL

Coordenador(a) da atividade: Cássia Cilene Dezan GARBELINI[1]

Autores: Rafaela Zanco JULIANI[2]; Lucas Fernando de Oliveira Tomáz FERRARESSO[3]; Cássia Milena Franco dos SANTOS[4]

Gabriela Fleury SEIXAS[5]

Resumo:

O projeto intitulado “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Valéria Veronesi, Londrina”, é um programa de extensão elaborado pela Clínica de Especialidades Infantis/Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde o ano de 2018. As ações desenvolvidas visam possibilitar a educação em saúde bucal para as crianças e contribuir no conhecimento e conscientização dos participantes, promovendo mudanças de hábitos na comunidade e vivências enriquecedoras para a formação profissional dos estudantes envolvidos. Em 2019, exame bucal realizado neste CMEI revelou que 35% das crianças apresentavam lesão cariosa no estágio inicial ativo, demonstrando um alto percentual de cárie em pré-escolares e evidenciando a importância da promoção de atividades educativas e preventivas com esse público. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo relatar a reformulação das atividades executadas pelo projeto extensionista após o período de isolamento social exigido em razão da pandemia COVID-19, com a retomada das intervenções presenciais. As ações foram realizadas por estudantes de Odontologia, residentes e docentes em Odontopediatria da UEL. O público-alvo do estudo contou com pais/responsáveis, crianças e professores do CMEI Valéria Veronesi. As atividades do projeto envolveram um caráter lúdico, com teatro educativo, contação de estórias sobre a doença cárie dentária e pintura de desenhos educativos sobre

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista do Projeto (Fundação araucária) – apresentador

[3] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do Projeto

[4] Estudante do curso de pós-graduação em Odontopediatria da UEL, colaborador do Projeto

[5] Docente do curso Odontologia da UEL, colaborador do Projeto

alimentação e saúde bucal. Além disso, pudemos realizar a escovação supervisionada individual, instrução de higiene bucal e a coleta de dados sobre as crianças participantes. Devido às medidas de distanciamento social, foram desenvolvidos materiais educativos, como vídeos, cartilha e folders digitais sobre saúde bucal. A extensão universitária por meio de suas ações e compartilhamento de informações possibilita a promoção em saúde bucal. Além disso, proporciona aos estudantes experiências enriquecedoras para sua formação profissional.

Palavra-chave: Educação em Saúde Bucal; Promoção em Saúde; COVID-19.

Introdução

A formação do ensino superior é fundamentada em 3 fatores indissociáveis, a relação entre ensino-pesquisa-extensão (OLIVEIRA; GOULART, 2015;). A extensão universitária (EU) permite ao estudante ampliar o processo ensino-aprendizagem por meio da quebra de barreiras entre os muros da universidade e as diferentes realidades enfrentadas pela sociedade (FERRARESSO et al., 2021). O projeto intitulado “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no CMEI Valéria Veronesi, Londrina” é um programa de extensão elaborado pela Clínica de Especialidades Infantis/Bebê Clínica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A elaboração do projeto ocorreu em função de demandas e necessidades acerca da saúde bucal oriundas da comunidade participante do CMEI, observadas através de exame clínico odontológico das crianças.

As ações desenvolvidas visam possibilitar a educação em saúde bucal para as crianças e contribuir no conhecimento e conscientização dos participantes, promovendo mudanças de hábitos na comunidade e vivências enriquecedoras para a formação profissional dos estudantes envolvidos. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo relatar a reformulação das atividades executadas pelo projeto extensionista após o período de isolamento social exigido em razão da pandemia COVID-19, com a retomada das intervenções presenciais.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo projeto de extensão intitulado “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no CMEI Valéria Veronesi, Londrina” da UEL. Em relação à composição da equipe do projeto, as atividades foram

desenvolvidas por 17 graduandos do curso de Odontologia, 2 docentes do curso de Odontologia e 6 residentes do programa de pós-graduação em Odontopediatria - Bebê-Clínica - UEL.

Em decorrência da pandemia COVID-19, as ações do projeto extensionista sofreram adaptações para que o CMEI continuasse a ser um meio de desenvolvimento de programas educativos mais eficazes para a promoção da saúde bucal. Para a operacionalização de intervenção presencial, as atividades contaram com a participação de crianças de 0 a 6 anos por meio da ludoterapia, com o auxílio de teatros educativos, contação de estórias sobre a doença cárie dentária e desenhos educativos sobre alimentação e saúde bucal. Foram realizadas medidas de controle de higiene e instruções de higiene oral, tais como escovação supervisionada individual e entrega de kits de higiene e a coleta de dados sobre as crianças participantes. Devido às medidas de distanciamento social, foram desenvolvidos *folders* e vídeos informativos. Esses materiais abordaram temas relativos à importância da saúde bucal, cárie dentária, fratura dentária e consultas odontológicas, destinados aos responsáveis, cerca de além de uma cartilha que abrange todas essas e outras informações utilizando uma linguagem simples e de fácil entendimento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2019, foi possível verificar por meio de exame bucal que das 196 crianças do CEI analisadas, 35% apresentavam lesão cariosa no estágio inicial ativo e somente 8% das crianças com dentes com lesão cariosa cavitada estavam restaurados, sendo necessário portanto, medidas de intervenção.

As atividades extensionistas desenvolvidas pelo projeto “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no CMEI Valéria Veronesi” permitiram o estabelecimento de uma relação positiva e interativa entre crianças, graduandos e cuidadores, visto que o uso do lúdico e da linguagem mais acessível para práticas em saúde possibilitam a instauração de novos hábitos e cuidados que irão permanecer ao longo dos anos. Além disso, as vivências experienciadas pelos estudantes contribuem para o processo de aprendizagem em saúde mais humanista e generalista, formando profissionais mais críticos e reflexivos.

Considerações Finais

O período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 e relativização das atividades escolares presenciais exigiu mudanças na metodologia do projeto extensionista. As atividades desenvolvidas são fundamentais para mudanças de hábitos, e consequentemente para a promoção da saúde bucal. Os materiais desenvolvidos por meio das mídias digitais permitem o acesso a informações, a fim de que os participantes envolvidos desenvolvam o autocuidado e o compartilhamento de saberes. Na saúde, a EU oportuniza aos discentes a criação de estratégias para prevenção frente aos diferentes contextos sociais, permitindo identificar os problemas de saúde da comunidade e elaborar planos de intervenção que possam contribuir para melhoria da qualidade de vida da comunidade e na qualificação dos profissionais de saúde.

Referências Bibliográficas

BRASIL, S. B.; BRASIL, SASSB. Pesquisa nacional de saúde bucal. **Ministério da Saúde**, 2010.

FERRARESSO, Lucas Fernando Oliveira Tomaz et al. Ações Extensionistas de Promoção Da Saúde Bucal em Centros de Educação Infantil–Relato de Experiência Extensionist Actions to Promote Oral Health in Early Childhood Education Centers–Experience Report. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90091-90103, 2021.

DE LIMA, Enderson Rego et al. Atuação da equipe multiprofissional na educação em saúde bucal em uma escola pública do município de Castanhal-PA: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2933-2937, 2019.

OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Patrícia Martins. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

YAMAGUCHI, Mirian Ueda et al. O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde (The role of digital media and digital literacy in non-formal health education). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3761017, 2020.

Agradecimentos

Secretaria Municipal de Educação, CMEI Valéria Veronesi, CEI Bebê-Clínica/Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e Fundação Araucária.

AÇÕES EXTENSIONISTAS MULTIDISCIPLINARES DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: PROJETO HORTA ESCOLA - UEL

Área Temática: Meio Ambiente

Projeto de Extensão nº. 02529/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Carlos Eduardo CALDARELLI[1]

Autores: Ana Vitória Rego WENTLAND[2]

Resumo:

A produção de alimentos é um desafio para a atualidade, sendo que a segurança alimentar deve estar relacionada à sustentabilidade e boas práticas ambientais. O projeto de extensão por ora relatado busca levar informações, por meio da prática extensionista, acerca da importância econômica, nutricional e ambiental da agricultura urbana e periurbana. Tendo como público alvo pequenos agricultores e crianças de 3 a 5 anos, o presente projeto tem realizado dias de campo e ações de conscientização acerca da agroecologia, um dos objetivos norteadores das ações é destacar como é importante a produção sustentável de alimentos e como deve se pensar na sustentabilidade destes alimentos. Os resultados já observados nas ações realizadas, tanto para os estudantes envolvidos, que participam de treinamentos e debates, quanto para a população atingida por essas ações, foram positivos. No último ano foi realizada uma ação no formato de dia de campo para 100 pequenos produtores rurais e uma ação com crianças de 3 a 5 anos no CEI da UEL, na revitalização da horta comunitária daquele espaço, onde ambas ações contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de todos os presentes.

Palavra-chave: Segurança alimentar; Sustentabilidade; Agroecologia; Extensão.

[1] Docente do CESA/Departamento de Economia e Coordenador do Projeto 02529/PROEX.

[2] Estudante do curso Nutrição da UEL, bolsista do Projeto 02529/PROEX (Bolsa FAEP/UEL) – apresentadora

Introdução

A agricultura urbana pode ser definida como aquela localizada nas cidades - denominada interurbana - ou em suas franjas - denominada periurbana -, onde se cultiva, processa, distribui e comercializa um conjunto diverso de produtos alimentícios e não alimentícios. Uma característica dessa forma de produção é que são utilizados e reutilizados produtos, serviços e recursos materiais e humanos encontrados nas áreas urbanas e ao seu redor (MOUGEOT, 2000).

Segundo Mbiba (1994) e Mougeot (2000), a característica principal que diferencia a agricultura urbana daquela praticada no espaço rural não é apenas a sua localização, mas o fato da agricultura urbana e periurbana (AUP) estar inserida e conectada a um "ecossistema" urbano. Essa característica é pivotal para a compreensão desse conceito e sua operacionalização. Entretanto, como pontuam Curan e Marques (2021) e Santos e Marques (2021), o tema ainda necessita de visibilidade e políticas bem delineadas, o que permitirá uma maior interação dessa forma de produção com as cidades. Os aspectos conceituais que conectam a AUP ao "ecossistema" das cidades ainda não foram plenamente desenvolvidos.

O projeto apresentado e suas ações de extensão realizadas, com base nesse importante contexto de debate sobre segurança alimentar, sustentabilidade, qualidade nutricional e economia circular, envolve estudantes de diferentes áreas e busca levar a produtores rurais e crianças de 3 a 5 anos consciência ambiental e valores nutricionais em um contexto de economia circular. Os resultados têm sido favoráveis, em termos de adesão da população atingida e, com destaque na formação dos estudantes envolvidos.

Metodologia

Com as ações de extensão deste projeto, busca-se atingir: i) produtores envolvidos na produção de alimentos em pequenas propriedades nas cidades ou nas franjas dessas, pois esses são os principais atores na execução da agricultura urbana e periurbana, e; ii) crianças de 3 a 5 anos que precisam ser conscientizadas sobre a importância nutricional, ambiental e econômica da alimentação. As ações são desenvolvidas por dias de campo na forma de oficinas contendo palestras informativas e rodas de conversa; E ações de construção coletiva de hortas em escolas de educação

infantil através de rodas de conversa dinâmicas e práticas de cultivo para que essas crianças possam aprender e levar para sua família hábitos alimentares saudáveis e conscientização sobre a agricultura.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas pelo projeto Horta Escola podem ser destacadas em duas principais frentes de atuação e de desenvolvimento, a saber: i) enriquecimento do processo formativo e na trajetória dos estudantes e professore(a)s envolvidos no projeto e; ii) no atingimento da população alvo das ações extensionistas desenvolvidas. No primeiro caso, foram realizadas diversas oficinas e atividades preparatórias para os integrantes do projeto, tais como nivelamento sobre formas de produção agrícola e seus impactos, oficina de mudas orgânicas (prática) e oficina de compostagem. Ademais, a própria ação extensionista tem sido de grande enriquecimento para o grupo, que é bastante plural, com estudantes e professores de vários cursos.

Concernente às ações de extensão, destacam-se duas atividades realizadas e bem sucedidas. A primeira delas um dia de campo, em 19/08/2022 no município de Marilândia do Sul – PR – com pequenos produtores interessados em modelos de produção orgânica (Foto 1). Foram oferecidas quatro oficinas práticas – produção de tomate orgânico, crédito rural, Sistemas Agroflorestais e Nutrição e meliponicultura, a um público de 100 pessoas. As avaliações foram extremamente positivas, tanto por parte dos integrantes do projeto quanto do público atingido.

A segunda ação a ser destacada ocorre no mês de setembro de outubro de 2022 em diferentes etapas e diz respeito à implantação da horta comunitária no CEI/UEL – Centro de Educação Infantil – no campus (Foto 2). Destaca-se que tal atividade compreende tanto a implantação da horta quanto ações de educação ambiental, nutricional e de economia doméstica para crianças da educação infantil, na faixa de 3 a 5 anos.

Foto 1 — Dia de Campo com produtores rurais

Foto 2 — Horta CEI/UEL

A infraestrutura e o apoio técnico para a execução do projeto de pesquisa estão disponíveis na Universidade Estadual de Londrina – UEL – no Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA, Centro de Ciências Agrárias – CCA – (Núcleo de Agroecologia) e Centro de Ciências da Saúde – CCS. Registra-se que o projeto contempla professores dos mencionados centros de estudo em diferentes departamentos.

A execução do projeto contempla a realização de reunião geral, semanal, dos(as) alunos(as) com o coordenador e os(as) colaboradores(as), para acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas. Cumpre destacar que existe na execução do presente projeto uma preocupação com a formação dos estudantes e professores envolvidos, por isso diversos treinamentos têm sido realizados.

Considerações Finais

Destaca-se que o projeto de extensão em tela, em seu período de execução relatado neste resumo, atingiu os objetivos de formação plural e multidisciplinar dos(as) estudantes envolvidos, enriquecendo sua trajetória formativa e, também atingiu a população alvo com ações que conscientizaram acerca da temática norteadora do mesmo. As ações foram avaliadas e discutidas tanto no seu desenho inicial quanto no pós-execução. Há motivação e conexão entre a comunidade e os(as) integrantes do projeto. Ademais, cumpre destacar que a evolução das atividades de extensão do projeto em tela tem integrado além do público alvo, o poder público e a sociedade civil, isso por meio da parceria que se estabelece com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar que se firma para atividades futuras já programadas para a próxima etapa.

Referências Bibliográficas

CURAN, R. M.; MARQUES, P. E. M. Multifuncionalidade da agricultura urbana e periurbana: uma revisão sistemática. *Estudos Avançados*, v. 35 (101), p. 209-224, 2021.

MBIBA B. Institutional responses to uncontrolled urban cultivation in Harare: prohibitive or accommodative?. *Environment and Urbanization*, v.6 (1), p.188-202, 1994.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana - conceito e definição. *Revista de Agricultura Urbana*, RUAF, v.1, n1, p.8-14, 2000.

SANTOS, M. M.; MARQUES, P. E. M. Locavorismo: uma análise de suas contradições à luz de experiências de agricultura urbana em São Paulo. *Estudos Avançados*, v. 35 (101), p. 257-267, 2021.

AÇÕES INTEGRATIVAS DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NA COMUNIDADE

Área Temática: Saúde

Adolescer com Saúde – Educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva. nº02565 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Ligia Carla Faccin GALHARDI[1]

Autores: Dayane Wolff CARLIN[2]; Bruna Carolina GONÇALVES[3]; Nathalia Geovana Nascimento dos SANTOS[4]; Renata Katsuko Takayama KOBAYASHI[5]; Sergio Paulo Dejato da ROCHA[6]

Resumo:

O projeto adolescer com saúde tem como objetivo a disseminação do conhecimento sobre os microrganismos e as doenças infecciosas. Considerando a saúde do adolescente como uma temática que suscita atenção do educador e do profissional de saúde na necessidade de novos modos de produzir saúde. O presente projeto visa promover ações de atualizações e educação continuada sobre microbiologia na modalidade presencial com educadores, merendeiras e alunos do curso técnico em alimentos, das escolas públicas de Londrina. Dinâmicas e atividades práticas laboratoriais de microbiologia foram realizadas ilustrando a importância da higiene no controle e prevenção de doenças infecciosas. Além disso, o projeto verificou a potabilidade da água em escolas participantes, através da análise bacteriológica para detecção de coliformes totais e fecais. A compreensão dos participantes sobre a importância dos métodos de eliminação dos microrganismos (fervura da água, água de poço, tratada), associado ao preparo de alimentos e saneamento básico será utilizado como processo avaliativo. Espera-se com essa atividade integrativa, ampliar as atividades do projeto adolescer com saúde, visando a promoção da saúde na comunidade em geral, através de grupos determinantes como educadores, merendeiras e estudantes do curso técnico em alimentos.

Palavra-chave: microbiologia; alimento seguro; análises de água.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Microbiologia e Coordenador do Projeto ADOLESCER COM SAÚDE – Educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva/ Programa Universidade sem Fronteiras.

[2] Enfermeira, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista – Profissional recém-formado – **apresentador 1**

[3] Estudante de Pós-Graduação em Microbiologia da UEL, colaborador do Projeto

[4] Estudante de Pós-Graduação em Microbiologia da UEL, colaborador do Projeto

[5] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Microbiologia, colaborador do Projeto

[6] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Microbiologia, colaborador do Projeto

Introdução

A atenção à saúde de adolescentes exige uma abordagem mais criteriosa de cuidados, especialmente no âmbito dos serviços de atenção primária à saúde o que demanda iniciativas políticas, sociais, mudanças organizacionais e de práticas dos profissionais dos serviços de educação. Como o adolescente passa grande parte do seu tempo na escola, esta é um espaço privilegiado que poderá ser aproveitado por aqueles que estão mais próximos dele, como os educadores e demais profissionais (merendeiras, assistentes de limpeza, etc.), que muito poderão contribuir com o desenvolvimento individual e coletivo, essencial no processo do adolescer com saúde. Ações integrativas são imprescindíveis na educação em saúde nas escolas e com seus educadores e funcionários envolvidos, como as merendeiras. O projeto adolescer com saúde visa, entre outros objetivos, a prevenção de doenças infecciosas transmissíveis por meio de fontes como água e alimentos contaminados, e compreender a importância dos cuidados com a higiene no preparo dos alimentos é um dos principais passos para esta prevenção. Com o conhecimento sobre a importância dos “bons e maus” microrganismos e suas formas de transmissão, é possível propor estratégias e melhorias no âmbito de higiene comunitária e promover a saúde através dos bons hábitos de preparo dos alimentos.

Metodologia

Grupos de educadores, merendeiras e estudantes do curso técnico em alimentos, de escolas públicas de Londrina, realizaram atividades práticas laboratoriais, com duração de 10 horas, no laboratório de microbiologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina. São discutidos temas sobre Microbiota normal, microrganismos nos alimentos e no ambiente, avaliação da transmissibilidade, importância da lavagem das mãos nos preparos de alimentos, visualização microscopia de bactérias e fungos, e definição de conceitos e formas de higienização, limpeza, desinfecção e sanitização (GONÇALVES, et al. 2021).

Além disso, amostras de água de 3 escolas participantes foram coletadas e enviadas para o Laboratório de bacteriologia da UEL, para a análise bacteriológica e verificação da potabilidade da água, utilizando a técnica do Colilert®.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No presente projeto, é proposto um curso teórico-prático capaz de promover conhecimento sobre os microrganismos e sua importância na alimentação saudável, para merendeiras, educadores e adolescentes. Esta proposta vem acompanhada de um conjunto de práticas que visam qualificar o profissional, e torná-lo autor na mudança de hábitos com foco no alimento seguro e na promoção à saúde. Durante a realização do curso é perceptível que as práticas laboratoriais integram a realidade das merendeiras com ações diárias, o que facilita a compreensão e a importância da implementação de novos hábitos. O conhecimento adquirido por elas além de aplicados na escola, estender-se-ão à suas residências e comunidade em geral

É importante também ressaltar sobre a análise bacteriológica da água, ela avalia a presença de microrganismos patológicos, e tem papel fundamental na prevenção de doenças no ser humano e no cuidado da saúde pública. A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) é responsável por abastecimento da água de Londrina, e as análises realizadas nas escolas atendidas pelo projeto demonstraram que elas estão potáveis. O que indica que esta, se encontra em condições apropriadas para o consumo e livre de contaminações, sem risco para doenças. Este monitoramento da potabilidade da água nas escolas é primordial, uma vez que se a agua se encontra contaminada, isto é, com a presença de microrganismos patogênicos, ocasionaria ônus público acarretando prejuízo para comunidade.

Considerações Finais

O projeto “Adolescer com saúde” tem obtido sucesso ao realizar a disseminação do conhecimento para além da universidade, e até o presente momento os participantes envolvidos com o projeto tem demonstrado interesse e maior compreensão sobre os temas abordados, por meio das atividades desenvolvidas.

Conclui-se, mesmo que ainda em andamento, que os objetivos estão sendo alcançados, promovendo conhecimento, prevenção de doenças infecciosas e promoção da saúde. Além de contribuir diretamente com a saúde nas escolas ao realizar o monitoramento da qualidade da água, comprovando sua potabilidade.

Referências Bibliográficas

ANVISA. **Regulamento Técnico sobre os Padrões Microbiológicos para Alimentos.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 12 de 02 de Janeiros de 2001. Disponível em <www.anvisa.gov.br> Acesso em 26 ago. 16.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2914, de 12 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial [da] União, Brasília, Poder Executivo, DF, 12 dez. 2011.

COSTA M, SILVA GA DA, NUNES KC, SILVA KKG. **Avaliação da Condição higiênico sanitária no preparo de merenda escolar nas escolas da rede pública da cidade de Rianápolis-GO**. Ceres, Goiás; 2014. P.5-9.

GONÇALVES, B. C.; CLÉBIS, V. H.; NIGUMA, N. H.; MEDEIROS, L. P.; DIBO, M.; CARREIRA, C. M.; NAKAZATO, G. ; KOBAYASHI, R. K. T. Segurança dos alimentos: merendeiras conhecendo a microbiologia para promoção do alimento seguro na escola. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 8, n. 15, p. 208–217, 2021. DOI: 10.21166/rext.v8i15. 1342. Disponível em: https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1342. Acesso em: 6 out. 2022.

KIMURA, A.H.; KRUPININSKI, M.T.; CARDOSO, V.F.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, R.L.; BRAGANO, R.M.; PANAGIO, L.A.; Kobayashi, Renata K.T.; NAKAZATO, G. **Análise microbiológica de Utensílios e Manipuladores em escolas municipais e estaduais de uma cidade da região de Londrina-PR**. In: III Encontro paranaense de Microbiologia, 2012, Londrina.

ALGUNS IMPACTOS DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS VAI ÀS ESCOLAS: PERSPECTIVAS SOBRE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS E SOBRE FORMAÇÃO DOS MONITORES

EDUCAÇÃO

O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná/ Programa de extensão n° 02562/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Orientador: Marcus Vinícius Martinez PIRATELO[1]

Autores: Vinicius Antonio PEREIRA[2]; Jean Carlos Silva de MACEDO[3]; Marcelo Alves de CARVALHO [4]

Resumo:

No projeto são realizadas visitas em escolas do ensino fundamental e médio de Londrina e região, em um raio de 130 km, atuando principalmente em escolas de baixo IDEB, nessas visitas são realizados experimentos de química e física. A metodologia utilizada traz como dados os relatos de participantes do projeto, expondo suas vivencias, evidenciando sua visão sobre a contribuição na formação de professores, tanto na parte de aquisição de conteúdo voltados para a área de atuação, quanto para a área educacional, pois a atuação no projeto lhes oferece ferramentas para a reflexão do seu papel como docente, além da importância da divulgação cientifica.

Palavra-chave: Educação não formal; Ensino de Ciências; Relato de experiência

[1] Docente do Departamento de Física da UEL, colaborador do O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná

[2] Estudante do curso Física – Licenciatura da UEL, bolsista do O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina – apresentador 1

[3] Graduado do curso Química – Licenciatura da UEL, bolsista do O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná (bolsa de extensão) – apresentador 2

[4] Docente do Departamento de Física e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

Desde o início do ano de 2022, o projeto de extensão “O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo as escolas do Paraná” tem promovido visitas a diversas escolas do norte do estado, tendo as mesmas o objetivo de contribuir tanto na formação acadêmica e profissional dos monitores participantes, quanto impactar positivamente nos níveis de educação do ensino fundamental e médio.

Durante as visitas o foco é apresentar aplicações dos conceitos teóricos de Física e Química, realizando experimentos em ambiente não-formal que proporcionem analogias da teoria por trás do experimento com a realidade do cotidiano do estudante.

Para auxiliar e orientar a formação dos estudantes de licenciatura dos cursos de Física e Química, foi formada uma equipe com egressos desses cursos juntamente com pesquisadores e colaboradores provindos do centro de ciências exatas da UEL. Esse grupo desenvolveu uma série de atividades para preparar os monitores, pensando sempre em como evoluir e aumentar a qualidade do atendimento as escolas da região de Londrina.

O projeto de extensão leva em conta o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) para selecionar quais escolas serão visitadas, tendo como principal alvo as escolas que possuam um baixo índice. Ao analisar o IDEB supõe-se que os estudantes dessas escolas não tenham fácil acesso a atividades culturais diversas, como zoológicos, teatros, museus de história, museus de ciências, entre outros. Então a visita e a realização de experimentos têm como impacto propiciar esse acesso, além de despertar o interesse dos estudantes para a área acadêmica, uma vez que mostramos como é possível e está sim dentro da realidade deles a oportunidade de estudar em uma universidade pública de qualidade.

Metodologia

Dentro do Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina, que fica no campus da UEL, existem vários experimentos de física e química, foram selecionados 3 de cada área para ser levado e apresentado nas escolas. Durante a escolha dos experimentos levou-se em conta quais conceitos seriam abordados, focando sempre nos que era possível uma fácil associação da teoria com a realidade, ao mesmo tempo em que uma sequência lógica fosse seguida, fazendo assim um experimento complementar o outro.

Desde o início do projeto foram realizadas várias simulações entre os monitores, as quais tinham o objetivo de preparar e aperfeiçoar a didática para a apresentação final. Em seguida estudamos vídeos e artigos visando aumentar a base teórica de cada conceito, tanto de física quanto de química. Além disso, reuniões periódicas foram desenvolvidas para que o grupo assistisse as atuações dos monitores objetivando que sugestões e alterações fossem realizadas no processo de formação desses monitores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As apresentações realizadas nas escolas tiveram grande impacto na formação dos monitores, a forma com que se avalia isso é a própria apresentação em si, onde se nota claramente a evolução da mesma, se tornando cada vez mais fluida e produtiva. A forma com que os alunos das escolas interagem nos diz muito sobre como está sendo, quanto mais perguntas e reações genuínas, melhor é a performance.

Figura 1: Demonstração de um experimento de Física realizada em uma das escolas.

Fonte: Os autores.

Considerações Finais

Os objetivos do projeto “Museu de Ciência e Tecnologia indo as escolas do Paraná” estão sendo atingidos com alta satisfação, notavelmente os estudantes de

todas as escolas visitadas até o momento demonstraram enorme interesse, e a partir disso provavelmente muitos deles agora estão motivados a ingressarem em uma universidade, seja em algum curso de ciências exatas ou não. Outro impacto muito perceptível é a evolução pessoal de cada monitor participante do projeto, todos eles adquiriram experiência em conhecimentos teóricos a respeito de cada área, e também em relação a como se adaptar a cada público, uma vez que as apresentações foram feitas para diversas pessoas, com idade e situação sociocultural diferente.

Referências Bibliográficas

MARANDINO, Martha. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000200008>. Acesso em: 11 out. 2022.

MARANDINO, Martha; SILVEIRA, Rodrigo V. M. Da; CHELINI, Maria Julia; FERNANDES, Alessandra B.; RACHID, Viviane; MARTINS, Luciana C.; LOURENÇO, Márcia F.; FERNANDES, José A.; FLORENTINO, Harlei A. A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa quem faz? In: IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4, 2003, Caldas Novas – GO. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2003.

ALIMENTAÇÃO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS CRÔNICAS

Área Temática: Saúde

02197 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Maria Clara Giorio Dutra KRELING[1]

Autores: Renan Diego Boletti SILVA[2];

Willamys Antonio Oliveira SANTOS[3]

Resumo:

O projeto de extensão “Assistência Ambulatorial ao Paciente com Ferida Crônica” busca realizar o atendimento e acompanhamento a pacientes acometidos por feridas crônicas objetivando a melhora e prevenção do aparecimento de novas feridas. Considerando o atendimento integral, o qual o enfermeiro deve prestar ao paciente,, sendo um deles a importante influência da alimentação sobre o processo de cicatrização, verificou-se a necessidade de se verificar, desde a admissão, os hábitos que potencialmente possam estar prejudicando ou ajudando a melhora da evolução das úlceras. Este estudo forneceu subsídios para a melhora do atendimento, no sentido de proporcionar orientações nutricionais aos pacientes durante os atendimentos no ambulatório, bem como verificar a necessidade de encaminhamento do paciente ao Nutricionista. Portanto, este estudo teve como objetivo: identificar os hábitos alimentares dos pacientes portadores de feridas crônicas atendidos no Ambulatório de especialidades do hospital universitário da UEL (AEHU/UEL).

Palavra-chave: ferimentos e lesões; comportamento alimentar; cicatrização de feridas.

[1] Docente de Enfermagem da UEL e Coordenadora do Projeto.

[2] Egresso do curso de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa de inclusão social da fundação araucária

[3] Egresso do curso de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa de inclusão social da fundação araucária

Introdução

A ferida crônica, em sua definição, tem associação ao seu tempo de cicatrização, o qual ocorre além da expectativa, devido sua etiologia, apresenta um retardo nas fases da cicatrização, especialmente na fase da regeneração (ECHER. Et al, 2011), podendo acarretar prejuízos na função do membro acometido pela ferida, além de implicações quanto a autoestima do indivíduo, além de prejuízos em seus hábitos rotineiros e seu modo de vida (SILVA, 2015).

No contexto do atendimento de um paciente acometido por uma ferida crônica no ambulatório, deve-se levar em consideração os contextos econômicos e sociais em que o indivíduo vive, para não se limitar a uma visão centrada em uma única causa, dado o fato de muitas dessas feridas estarem associadas a doenças de base (OLIVEIRA AC. et al, 2018). Fator relevante na composição do todo que envolve a cicatrização de uma ferida, está a alimentação do indivíduo, a qual pode constituir um aspecto crucial no processo de cicatrização e na prevenção de novas feridas (SILVA, 2011). O presente estudo teve como objetivo identificar os hábitos alimentares dos pacientes portadores de feridas crônicas atendidos no ambulatório do HEHU/UEL.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo realizado no ambulatório de curativos do AEHU/UEL. Os dados foram obtidos por meio de um banco de dados do projeto. Foram levantadas as informações de 39 pacientes admitidos entre fevereiro e agosto de 2022. Como rotina do ambulatório, a anamnese era feita na admissão, por meio de um formulário elaborado no Google Forms, com perguntas sobre o estado de saúde, nutricional e social do paciente, além dos cuidados com a ferida.

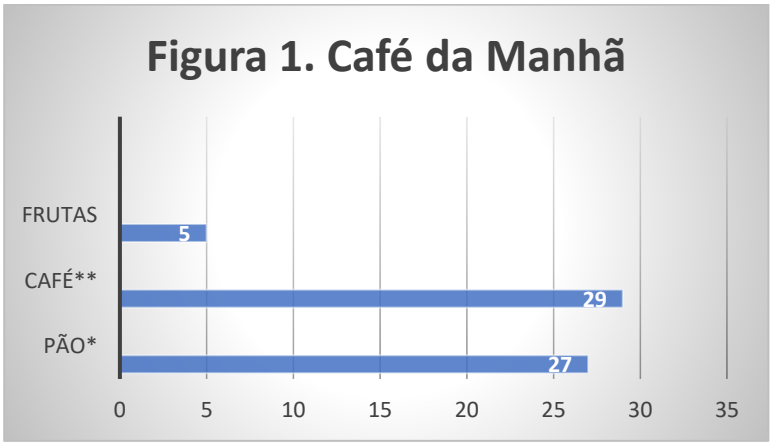
Dentre as perguntas realizadas na admissão, referente aos hábitos alimentares, foram divididas em 4 tópicos, sendo eles “O que costuma comer no café da manhã?”, “O que costuma comer no almoço?”, “O que costuma comer no jantar?” e “O que costuma comer em outras refeições?”, na respectiva ordem.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dos 39 pacientes admitidos, 35,9% (14) eram do sexo feminino e 64,1 (25) do sexo masculino, sendo a causa mais comum de lesão, a diabetes descontrolada 17,9% (7), refletindo com o fato de que 56% (22) dos admitidos relatarem ter Diabetes Mellitus, assim como 61,5% (24) afirmaram ter Hipertensão arterial. O fato da maioria dos pacientes relatarem tais doenças de base, ressalta a importância de um rigoroso controle da dieta, visto os benefícios nos fatores de risco cardiovascular, no controle glicêmico, na perda de peso e até mesmo na manutenção do uso de medicamentos (BRASIL, 2013).

Dentre os alimentos com o consumo mais relatado pelos pacientes durante o café da manhã, foi o café (**com ou sem leite e adoçante), pão (*francês, integral e caseiro, com ou sem acompanhamento) e frutas, sendo que, 74% o café, 69,2% o pão e 12% as frutas, conforme explicitado na figura 1.

Figura 1. Café da manhã



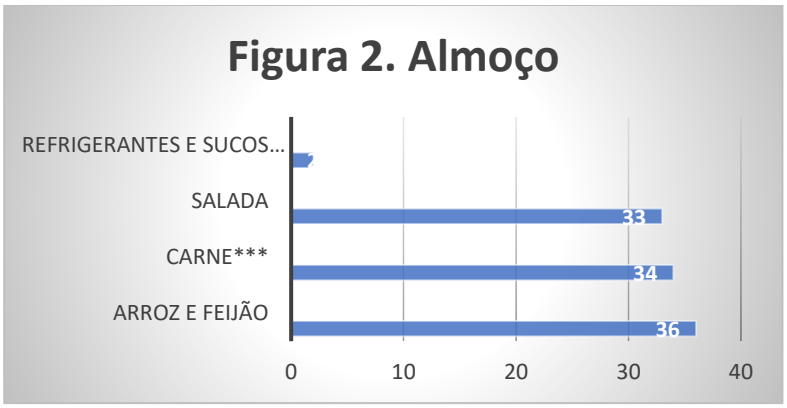
Fonte: o próprio Auto

A alimentação no café da manhã referida pelos pacientes, com o pão, sendo o segundo alimento mais ingerido, contrasta com a recomendação para pessoas com DM, onde sugerem evitar o consumo excessivo de alimentos ricos em carboidratos complexos (BRASIL, 2013).

Referente ao almoço, a maioria (92%) relatou ingerir diariamente arroz e feijão, geralmente acompanhado de carne, 87,1% (***Dentre os quais, apenas 4 pessoas relataram preparar a carne exclusivamente cozida, sendo que a maioria desses relatou o preparo de formas variadas, sendo frita, cozida ou assada) e salada 84,6%, e apenas

(5,12%) disseram tomar refrigerantes e/ou sucos artificiais, conforme apresentado na figura 2.

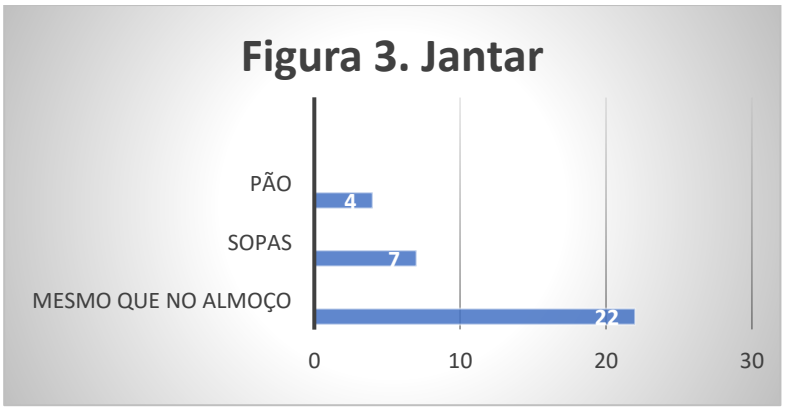
Figura 2. Almoço



Fonte: o próprio Auto

Ao serem perguntados sobre o Jantar, a maioria (56,4%) afirmou repetir a mesma refeição qual realizam no almoço, enquanto 17,9% relataram se alimentar com sopa no jantar, enquanto 10% relataram o pão, conforme se observa na figura 3. De um modo geral, os pacientes relataram ingerir os alimentos que contém proteínas, vitaminas e carboidratos, especialmente no almoço. Entretanto, não significa que, as orientações sobre uma nutrição adequada para a cicatrização de feridas não devam ser enfatizadas durante os atendimentos aos pacientes, de modo especial aos diabéticos.

Figura 3. Jantar



Fonte: o próprio Auto

Considerações Finais

Como papel dos integrantes do projeto, inclui-se além da assistência na realização de curativos, também as orientações dos hábitos quais culminarão na melhora da ferida crônica do paciente atendido, sendo assim, cabe ao participante, compreender os hábitos alimentares e seus impactos no estado da ferida, de modo, a saber orientar devidamente o paciente atendido.

Agradecimentos

Ao programa institucional de apoio à inclusão social pesquisa e extensão universitária da fundação araucária.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

ECHER, Isabel Cristina; SANTOS, Joseane Brandão dos; PORTO, Sheila Ganzer; SUZUKI, Lyliam Midori; SOSTIZZO, Luciana da Rosa Zinn; ANTONIAZZI, Jorge Luiz. Avaliação e tratamento de feridas. Orientações aos profissionais de saúde. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34755/000790228.pdf>. Acesso em 03 Jul. 2022.

OLIVEIRA AC, Rocha DM, Bezerra SM, Andrade EM, Santos AM, Nogueira LT. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm. 2019;32(2):194-201.

SILVA, Ana Paula Campos Barbosa da. A influência da alimentação no tratamento de clientes portadores de feridas crônicas: atuação do enfermeiro. Recurso educacional aberto em Português | CVSP - Brasil | ID: una-4770

SILVA, Juliana da Costa. Estilo de vida da pessoa com úlcera venosa: implicações no cuidado com a saúde. / Juliana da Costa Silva. – Niterói: [s.n.], 2015.

ANÁLISE DE PARÂMETROS FÍSICOS, QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DA ÁGUA DO RIBEIRÃO DO EMA, ROLÂNDIA - PR

Meio Ambiente

Projeto de Extensão nº 02566/ UEL

Coordenador da atividade: Weliton José da SILVA[1]

Autores: Vitória Pereira CARDOZO[2]; Gustavo Mingroni de CAPUA[3]; Marciel LOHMANN[4]

Diana Nara Ribeiro de SOUSA[5]; João Carlos ALVES[6]

Resumo:

O presente projeto objetivou a elaboração de um diagnóstico ambiental do Ribeirão do Ema, recurso hídrico estratégico localizado no município de Rolândia, utilizado como principal fonte de abastecimento para a cidade. As águas coletadas nos diferentes pontos amostrais do Ribeirão do Ema, foram analisadas com relação a uma série de parâmetros físicos, químicos e microbiológicos, que por sua vez, foram comparados com valores máximos estabelecidos para qualidade da água com legislações pertinentes. Em sua maioria, os parâmetros analisados apresentaram valores que resultaram em padrões satisfatórios para sua utilização para consumo humano, desde que previamente tratadas.

Palavra-chave: qualidade da água; Ribeirão do Ema; recurso hídrico.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Biologia Animal e Vegetal da UEL e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso de Química da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa FAUEL) – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto – apresentador 2

[4] Docente do Centro de Ciências Exatas/Departamento de Geociências da UEL, colaborador do Projeto

[5] Docente do Centro de Ciências Exatas/Departamento de Química da UEL, colaborador do Projeto

[6] Docente do Centro de Ciências Exatas/Departamento de Química da UEL, colaborador do Projeto

Introdução

A qualidade de determinado corpo hídrico pode ser definida em termos dos fenômenos naturais e dos impactos relativos às atividades antrópicas, podendo ser expressa através de parâmetros que constituem as suas principais características físicas, químicas e biológicas. Devido às suas propriedades de solvente universal e sendo, portanto, essencial em praticamente todas as atividades necessárias ao desenvolvimento humano, a água apresenta-se como um recurso extremamente vulnerável à contaminação.

Nesse sentido, existem dispositivos legais que estabelecem padrões de qualidade da água de acordo com seus usos e critérios de classificação dos recursos hídricos. No âmbito nacional, a Resolução nº 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) dispõe sobre a classificação dos recursos hídricos no território brasileiro (CONAMA, 2005). Para fins de consumo humano, a Portaria de Potabilidade nº 888/2021 do Ministério da Saúde, estabelece padrões de potabilidade (BRASIL, 2021). Dados obtidos através do monitoramento de parâmetros físicos, químicos e microbiológicos constituem-se, como importantes parâmetros indicadores da qualidade da água. Além disso, muitos destes parâmetros são fundamentais do ponto de vista operacional para o tratamento de água para consumo humano (CETESB, 2020).

Este projeto, foi desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Rolândia intitulado, “Diagnóstico Ambiental da Bacia do Ribeirão do Ema”. Os resultados, aqui apresentados, fazem parte de um trabalho desenvolvido em parceria com vários Departamentos e Laboratórios da Universidade Estadual de Londrina, integrando alunos de graduação e pós-graduação, além de pesquisadores de diferentes áreas de atuação.

Metodologia

O estudo foi realizado no Ribeirão do Ema, principal manancial de abastecimento da cidade de Rolândia, PR. Esta microbacia está localizada na região sudoeste de Rolândia e faz parte da sub-bacia do Rio Bandeirantes do Norte.

Foram selecionados 11 pontos amostrais ao longo do Ribeirão do Ema onde foram realizadas coletas de água para análises de diferentes parâmetros físicos,

químicos e microbiológicos. As coletas foram realizadas nos meses de junho e agosto de 2022 e as análises foram realizadas em diferentes laboratórios da UEL. Os métodos utilizados neste trabalho seguiram os procedimentos descritos no *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (APHA, 1998).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os valores médios determinados para as análises das variáveis físicas, químicas e microbiológicas de qualidade da água e o comparativo dos valores máximos permitidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005 para águas doces de classe 1 e pela Portaria nº 888/2021, são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Valores médios dos resultados das análises considerando os diferentes pontos amostrais e valores máximos permitidos de acordo com a Portaria nº 888/21 e a Resolução CONAMA nº 357/05.

Parâmetro (unidade)	Valor médio ± DP	Portaria 888/21	CONAMA 357/05
pH	7,21±0,54	6,0 a 9,5	6,0 a 9,0
Condutividade (µS/cm)	41,39±23,93		
Turbidez (UNT)	8,92±8,55	≤0,30	≤40
SDT (mg/L)	41,27±30,71		≤500
Alcalinidade (mg $CaCO_3$/L)	19,01±3,35		
DBO_5 (mg O_2/L)	0,28±0,44		≤3,00
Amônio (mg N-NH_4^+/L)	<0,1		
Nitrato (mg N-NO_3^-/L)	1,85±3,43	≤10	≤10
Nitrito (mg N-NO_2^-/L)	0,11	≤1,0	≤1,0
Ortofosfato (mg P-PO_4/L)	<0,02		
Fósforo Total (mg P-PO_4/L)	<0,02		
Ferro (mg/L)	<0,3	≤0,30	≤0,30
Fluoreto (mg/L)	<0,2	≤1,5	≤1,5
CT (NMP*/100 mL)	1.359,3±712,9	Ausência	
EC (NMP*/100 mL)	265,4±192,4	Ausência	≤1.000,00

*Número mais provável

De uma forma geral, os resultados dos parâmetros físico-químicos obtidos durante a execução deste projeto, indicam que as águas do Ribeirão Ema apresentam

qualidade compatível com águas doces de classe 1, segundo a Resolução CONAMA 357/2005. Estas águas podem ser usadas para fonte de abastecimento para consumo humano, após tratamento simplificado e irrigação de hortaliças que são consumidas cruas e de frutas que se desenvolvam rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película. Estes resultados, também corroboram com a classificação do Ribeirão, segundo a Deliberação nº 01/2017 CBH-Piraponema. Considerando ainda, os parâmetros estabelecidos pela Portaria de Potabilidade, os valores médios apresentados configuram a boa qualidade das águas do Ribeirão do Ema, para consumo humano, tendo em vista que, os valores médios situaram-se abaixo dos valores máximos estabelecidos na referida portaria.

Considerações Finais

Este projeto, além propiciar o desenvolvimento científico e acadêmico dos alunos envolvidos, irá gerar resultados que servirão de base para a tomada de decisões que impactarão diretamente a população do Município de Rolândia que é atendida pelo recurso hídrico aqui abordado. Os alunos conseguiram vivenciar na prática e teoria, a importância da aplicação dos conceitos vistos ao longo de sua formação, e o impacto que seus conhecimentos pode trazer para a comunidade, visto que participaram de todas as etapas do trabalho, desde a coleta até o processamento das amostras e tratamento dos resultados gerados.

Os autores agradecem à Prefeitura Municipal de Rolândia, FAUEL e Laboratório de Saneamento da UEL (Profa. Deize Lopes).

Referências Bibliográficas

APHA. **Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater.** American Public Health Association – APHA. 20th ed. Washington, USA, 1998.

CONAMA. **Resolução nº 357 de 17 de março de 2005.** In: BRASIL. Secretaria do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 357 de 17 de março de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 053, p. 58–63, 18 mar. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 888, de 04 de maio de 2021.** Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 127, 07 maio 2021.

CETESB (São Paulo). **Qualidade das águas interiores do estado de São Paulo 2019.** São Paulo: CETESB, 2020. 336 p.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE ÁGUA TRATADA E IN NATURA DA CIDADE DE LONDRINA-PR

Área Temática: Saúde

Projeto nº 01373/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Sergio Paulo Dejato da ROCHA[1]

Autores: Gabriela FAUSTINO[2]

Resumo:

A água é um recurso necessário para a manutenção da vida, sendo indispensável para a sobrevivência dos seres vivos. Os seres humanos utilizam a água em processos industriais, agrícolas e residenciais, contudo, algumas pessoas não possuem o acesso devido à água tratada. Métodos alternativos são utilizados para que ocorra a captação da água, contudo o ambiente no qual houve a coleta pode apresentar uma péssima qualidade para o consumo humano, principalmente pela presença de microrganismos potencialmente patogênicos. Um dos métodos utilizados para averiguar a qualidade da água é através da técnica de Colilert, onde avalia-se o número mais provável de coliformes totais e *Escherichia coli* em 100 mL de água. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a presença de coliformes totais e *E. coli* em 481 amostras de água da região urbana e rural, em diferentes fontes de coleta, da cidade de Londrina. Para isso, 100 ml de amostras de águas foram inseridas em cartelas Quanti-Tray®/2000 acrescidas com o substrato Colilert. As cartelas foram incubadas a 37 °C por 24 horas e quantificadas visualmente e em luz ultravioleta. O número provável de microrganismos foi avaliado segundo a tabela IDEXX Quanti-Tray®/2000. Dentre os resultados observamos que das 481 amostras analisadas 118 (24,5%) apresentam insatisfatórias para as análises microbiológicas, sendo 83 amostras oriundas da região rural e 35 da região urbana. Os resultados apontados demonstram que métodos alternativos de coleta de água, comum na zona rural, podem apresentar potencial risco à saúde humana, visto a presença de microrganismos bioindicadores, no qual pode estar associado a presença de microrganismos patogênicos. Medidas governamentais devem ser realizadas para melhorar o acesso a água tratada e de qualidade para a população da região rural da cidade de Londrina.

Palavra-chave: Análise de água, Substrato Colilert, Qualidade microbiológica da água.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/ Departamento de Microbiologia e Coordenador do Projeto 01373

[2] Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsista de Extensão) – Apresentador 1

Introdução

A água é um dos compostos de maior distribuição terrestre, sendo indispensável à manutenção da vida dos seres vivos. A utilização pela sociedade visa a atender suas necessidades pessoais (consumo, higiene e alimentação), atividades econômicas (agrícolas e industriais) e recreativas (sociais). No entanto, quando realizada a utilização inadequada e indevida da água, pode ocorrer alterações na qualidade dos recursos hídricos e causar danos na disponibilidade e sua distribuição. Neste contexto, restrições significativas são geradas em função de prejuízos nos rios provenientes das causas naturais e antrópicas, as quais alteram os aspectos quantitativos e qualitativos da disponibilidade para o consumo humano. (SOUZA et al., 2014).

No que se refere ao consumo, estudos apontam que a água utilizada para o consumo humano pode estar imprópria de acordo com os padrões de potabilidade estabelecidas, por indicarem contaminação com coliformes totais e *Escherichia coli*, o que pode acarretar riscos à saúde dos consumidores (BARBOSA; LAGE; BADARÓ, 2009). Coliformes totais e *E. coli* são grupos de microrganismos bioindicadores da qualidade da água, oriundos do trato gastrointestinal de humanos e outros animais, sendo a espécie *E. coli* importante indicador de contaminação fecal recente e consequentemente indicadora de presença de possíveis bactérias patogênicas (BETTEGA et al., 2006). No Brasil, segundo a portaria GM/MS nº 888 de 4 de maio de 2021, estabelece que em 100 mL de água deve ser ausente para presença de coliformes totais e *E. coli.*

A principal fonte de contaminação da água em zonas rurais e urbanas está relacionado com a falta de saneamento e a presença de dejetos de animais, podendo ser uma maneira de propagação de doenças hídrica causadas principalmente por patógenos entéricos (METCALF; EDDY, 2016).

As análises da qualidade da água são medidas significativas para avaliar a veiculação de doenças, bem como uma estratégia atrativa para impulsionar a melhorias no saneamento básico das regiões rurais e urbanas, e também na criação de políticas públicas para melhorar a qualidade de vida da população. O objetivo deste projeto é analisar a potabilidade microbiológica de água tratada e não tratada (*in natura*) de diversos pontos das zonas rural e urbana de para consumo humano na cidade Londrina-PR.

Metodologia

Através do convênio do projeto 01373, com o auxílio da vigilância Municipal de Saúde de Londrina, foram feitas 16 coletas de água semanais, no período de outubro de 2021 a agosto de 2022.

Para averiguar as amostras de água, utilizou-se a técnica do substrato cromogênico Colilert®. O método consiste em adicionar 100 mL das amostras em cartelas Quanti-Tray 2000 e inserir o substrato. Após isso, as cartelas foram seladas e incubadas a 37ºC por um período de 24 horas. Por fim, as cartelas foram analisadas por meio de alterações colorimétricas e luz ultravioleta (UV), além da realização da quantificação do número mais provável (NMP) de coliformes totais e *E. coli* presentes. As análises foram realizadas no Laboratório de Bacteriologia/UEL, localizado no Centro de Ciências Biológicas/UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Do total de amostras avaliadas na zona rural, 85 foram insatisfatórias, apresentando contaminação por coliformes totais e/ou *E. coli.* Observamos que cavaletes/hidrômetros apresentaram ausência de contaminação, fonte/minas/nascentes apresentaram 37 amostras contaminadas de 50 avaliadas. Em relação aos poços artesianos, averiguamos a presença de 23 amostras contaminadas das 53 avaliadas. Das amostras 31 amostras de poços escavados/raso analisadas neste presente estudo 23 estavam contaminadas.

Em relação às análises realizadas na região urbana observamos que das 246 amostras de cavalete/hidrômetro 13 amostras estavam contaminadas. Em relação a amostras de fonte/mina/nascentes, todas as 3 amostras analisadas estavam contaminadas com coliformes totais e/ou *E. coli.* Além disso, das 83 amostras de poços artesianos, 19 amostras estavam insatisfatórias.

Observamos que as amostras coletas da região rural demonstraram uma maior taxa de contaminação, quando comparada com amostras oriundas da região urbana. Esta característica pode estar relacionada com a ausência de tratamento, principalmente por cloro, nas amostras. Das análises 139 amostras da região rural, apenas 7 foram tratadas. Em relação às amostras urbanas foram analisadas 342 amostras, das quais apenas 34 não apresentavam tratamento, corroborando com os

resultados observados das altas taxas de contaminação em amostras rurais, quando comparado com amostras urbanas.

A tabela 1 ilustra todas as amostras avaliadas, bem com seus respectivos resultados de satisfatórios e insatisfatórios para coliformes totais e *E. coli*.

Tabela 1: Amostras de água analisadas da região rural e urbana da cidade de Londrina/PR em diferentes pontos de coleta.

Origem	Rural			Urbana		
	Insatisfatória		Satisfatória	Insatisfatória		Satisfatória
	Coliformes totais	*Escherichia coli*		Coliformes totais	*Escherichia coli*	
Cavalete/Hidrômetro	-	-	5	13	4	233
Fonte/Mina/Nascente	37	35	13	3	1	-
Poço artesiano	23	18	30	19	4	74
Poço escavado/raso	23	19	8	-	-	-

Considerações Finais

Nossos resultados apontam altos índices de amostras contaminadas em regiões rurais. Estas amostras de água são utilizadas para consumo humano e de animais de criação, o que pode acarretar futuras contaminações por microrganismos patogênicos. Assim, os agentes da vigilância municipal de Londrina orientaram os proprietários das fontes de água contaminadas para os possíveis riscos que podem ser gerados pela ingestão desta água, também orientaram em relação ao processo de desinfeção destas fontes de água.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pelo fomento à bolsa de extensão ofertada à bolsista.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, D. A.; LAGE, M. M.; BADARÓ, A. C. L. Qualidade microbiológica da água dos bebedouros de um campus universitário de Ipatinga, Minas Gerais. **Revista Digital de Nutrição**, v. 3, n. 5, p. 505-517, 2009.

BETTEGA, J. M. P. R. *et al*. Métodos analíticos no controle microbiológico da água para consumo humano. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 30, p. 950-954, 2006.

METCALF, L.; EDDY, H. P. Tratamento de efluentes e recuperação de recursos. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SOUZA, J. R. et al. A importância da qualidade da água e os seus múltiplos usos: caso Rio Almada, sul da Bahia, Brasil. **REDE-Revista Eletrônica do Prodema**, v. 8, n. 1, 2014.

APOIO À COMUNIDADE PARA A CONQUISTA DE UMA CIDADE DEMOCRÁTICA

Área Temática: Meio Ambiente

Projeto de Extensão nº02433 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador: Gilson Jacob BERGOC[1]

Autores: S. C. OLIVEIRA[2]; M. G. DAVANZO[3]; G. C. CAVALCANTE [4]

Resumo:

A extensão universitária além de atuar como uma geradora de políticas públicas, atua também como um instrumento de inserção social, por meio do contato das universidades públicas com a população. O projeto de extensão “Apoio para Estudos de Impacto de Vizinhança (E.I.V.) e outros estudos urbanísticos, arquitetônicos e regionais para Londrina e Região Metropolitana” objetiva a integração da comunidade universitária como um todo, assim como a transmissão e troca de saberes e vivências com a coletividade externa. Ao longo de 2021 e 2022, em um cenário de pandemia, foi aprofundado o trabalho em prol da população mais necessitada. Com base nisso, os trabalhos discorridos no presente artigo têm como finalidade a compreensão e investigação acerca do tema, promovendo a troca de conhecimento entre as diversas áreas de estudo presentes na Universidade, aliados ao saber comunitário, permitindo que o espaço urbano se torne cada vez mais democrático e humano, e que a comunidade externa possa ter a universidade pública como uma aliada em suas causas.

Palavra-chave: Extensão universitária; Estatuto da Cidade; apoio à comunidade.

[1] Gilson Jacob Bergoc

[2] Sthefany Caroline de Oliveira Silva (aluna, Arquitetura e Urbanismo da UEL) bolsista do Projeto (PIBIS) – apresentador 1

[3] Mariana Gastão Davanzo (aluna, Urbanismo da UEL) bolsista do Projeto (FAEPE/UEL) – apresentador 2

[4] Gabriely Cabeça Cavalcante (aluna, Arquitetura e Urbanismo da UEL) bolsista do Projeto (FAEPE/UEL)

Introdução

A universidade pública, surgida no Brasil somente no início do século XX, é uma importante fonte de produção e disseminação de conhecimento, e possui o que ficou conhecido como os três pilares da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão, indissociável do ensino e da pesquisa (GADOTTI, 2017), surge em um contexto de ações de compromisso para as classes populares, com a intenção de conscientizá-las sobre seus direitos (GADOTTI, 2017). Nesse contexto, projetos como o “Apoio para Estudos de Impacto de Vizinhança (E.I.V.) e outros estudos urbanísticos, arquitetônicos e regionais para Londrina e Região Metropolitana” se mostram de grande importância, uma vez que buscam estimular discussões e fortalecer as relações com a comunidade externa.

O objetivo do projeto é apoiar conselhos, entidades, movimentos e comunidades na análise de parâmetros e estudos relacionados a projetos e atividades em discussão ou implantação nos municípios da Região Metropolitana de Londrina. Deste modo, o projeto conta com a participação de discentes, docentes e colaboradores de diferentes áreas de conhecimento, assim como da comunidade local, o que demonstra sua importância enquanto ferramenta interdisciplinar, viabilizando a transmissão de conhecimento em diferentes escalas, promovendo a associação da construção do conhecimento ao cotidiano aos saberes da comunidade.

O presente artigo tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão, com o foco em algumas das discussões e atividades desenvolvidas entre 2021 e 2022, buscando demonstrar o quão rico pode se tornar o aprendizado quando a universidade pública e a comunidade externa estreitam os laços, e o quanto esse relacionamento possibilita atender as necessidades da população.

Metodologia

A proposta do projeto é facilitar o acesso da comunidade à informação, estimular o diálogo entre a Universidade e os moradores locais e atuar como um instrumento de planejamento urbano, apoiando as comunidades quando as decisões do poder público prejudicam o interesse coletivo da população.

Dessa forma, o projeto segue como referencial teórico os ideais freirianos, buscando estimular o debate e a transmissão de conhecimento não somente em uma relação discentedocente, mas também como uma troca com o corpo social urbano.

> “Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação” (FREIRE, 1997, p. 50).

A metodologia do presente trabalho foi de “estudo de caso” (YIN, 2001) com a implementação de ações para atender os problemas diagnosticados. A questão da moradia foi o caso estudado, iniciando pela análise comparativa da lei do novo Plano Diretor, passando pela sistematização das leis de Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS) e finalizado com a organização do evento “Moradia: Direito a ser conquistado” que precedeu a Conferência Popular pelo Direto à Cidade. Os materiais elaborados nas duas primeiras etapas foram utilizados na preparação da terceira etapa, a partir dos quais se estabeleceram a relação com a comunidade externa, inclusive quanto a troca de saberes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Para análise do novo Plano Diretor, foi realizado um diagnóstico crítico comparativo entre a Minuta do PL 207/2018 e a Lei n.º 13.339/2022, aprovada pela Câmara Municipal de Londrina, que possibilitou melhor entendimento das alterações sofridas pela lei aprovada. Com isso, foi possível compreender como tais mudanças podem impactar o ambiente urbano e a sociedade, dando à comunidade um levantamento concreto que pode funcionar como embasamento para reinvindicação de seus direitos, se organizando em torno de suas necessidades.

Com relação à ATHIS, foi sistematizada em uma matriz comparativa todas as leis de assistência técnica em habitação de interesse social dos municípios brasileiros que já a aprovaram, organizando-as por seus aspectos em comum e evidenciando as divergências, o que proporcionou uma análise dessas leis conjuntamente, colaborando para uma melhor compreensão nacional diante das possibilidades de acesso à moradia, sendo um dos conteúdos preparatórios para o evento nacional “Moradia:

Direito a ser conquistado", que aconteceu em São Paulo, com a participação de mais de 600 delegados de todos os lugares do Brasil (BERGOC, 2022).

Por fim, o evento proporcionou o encontro de professores e profissionais de diversas áreas, como: advogados, arquitetos e urbanistas, representantes de conselhos do município, assistentes sociais, estudantes e outros membros da sociedade civil, incluindo líderes de movimentos sociais que lutam pelo direto à moradia. O evento discutiu o problema da moradia no Brasil e, em específico, o de Londrina, particularmente em relação ao déficit habitacional. Essa mesa redonda teve a colaboração do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e do BR Cidades – Núcleo Londrina para sua organização e possibilitou a formação de um grupo de trabalho que atualmente discute meios para a efetivação do artigo 6º da Constituição Brasileira.

> Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988, Art. 6; grifo nosso).

As atividades desenvolvidas pelo projeto colaboraram para com a construção do conhecimento dos estudantes, que puderam ter contato com diversas áreas, possibilitando formação de futuros profissionais multidisciplinares, valorizando essa construção de forma conjunta, assim como produziu materiais específicos a serem utilizados pela comunidade externa na reivindicação de seus direitos.

Considerações Finais

Verificou-se que, para os direitos, previstos em lei, tenham efetividade no meio urbano, é importante a troca de saberes pelos profissionais e pela sociedade. Foi notada a importância da prática extensionista como agente de formação que proporciona às alunas e alunos envolvidos conhecerem os problemas urbanos e se capacitando de forma multidisciplinar, possibilitando uma troca efetiva entre universidade e comunidade, colaborando para a criação de um ambiente urbano mais democrático e justo para todas e todos.

Referências Bibliográficas

BERGOC, G. J. Conferência Popular pelo Direito à Cidade: a reorganização dos movimentos populares do Brasil. Portal Verdade.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituição/constituicao.htm. Acesso em: 29 set. 2022.

FREIRE, Paulo,1997. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? 2017.

YIN, R. K. Estudo de caso: Planejamento e Métodos. 2º ed. São Paulo: BOOKMAN. COMPANHIA EDITORA, 2001

AQUILOMBANDO NA REALIDADE: PLANEJAMENTO DE PROJETOS, PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique, N. 02494, UEL

Coordenador(a) da atividade: Andréa Pires ROCHA[1]

Autores: Jéssica Priscila Pereira dos SANTOS,[2]

Resumo:

Entendendo a realidade conjuntural do país, onde as discussões sobre práticas antirracistas e defesa dos direitos humanos têm ganhado mais visibilidade ao mesmo tempo em que crimes de racismo nos são apresentados cotidianamente pela grande mídia, buscamos por meio desse curso extrapolar as fronteiras da universidade na busca por somar aos movimentos sociais, profissionais e estudantes, nas discussões sobre essa pauta. As proposições e formatação de projetos se deram à partir de prévia explicitação sobre o racismo na atualidade, ações de combate e uma prática antirracista com vistas à realidade de cada cursista. Os resultados foram muito positivos, visto que os projetos propostos tiveram em sua base a solidificação do conceito de racismo estrutural e sugestões para reverter essa triste realidade de um país marcado historicamente por atrocidades ao povo negro.

Palavra-chave: antirracismo; direitos humanos; resistência.

[1] Docente do curso de Serviço Social, coordenadora do projeto

[2] Estudante do curso de Serviço Social, bolsista FAEP/UEL, apresentadora 1

Introdução

Por consequência do colonialismo escravizador, o racismo estrutural (ALMEIDA, 2018) determina lugares nas relações sociais brasileiras e, entendendo o papel primordial dos movimentos de luta na efetivação de direitos e políticas afirmativas, ainda assim o racismo persiste e tem se expressando em diferentes esferas da sociedade.

Na esteira dessa dinâmica também está o ataque aos Direitos Humanos, que se dá, não só no que tange aos discursos ideologizados conservadores, mas na concreticidade do desmonte dos direitos sociais, políticos, econômicos, culturais, promovido pelo Estado neoliberal de cunho penal.

Portanto, o projeto de extensão Aquilombando a Universidade, tem como objetivo geral “promover atividades educativas vinculadas a temática dos Direitos Humanos, combate ao racismo, decolonialidade e outros temas em uma perspectiva do fortalecimento de resistências e da cooperação Sul – Sul”. As ações são divididas em quatro frentes de atuação: a) Conhecer para Aquilombar; b) Aquilombar é multiplicar; c) Fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique; d) Tecendo Mediações.

É na esfera da frente “Aquilombar é multiplicar” que se dão as atividades que visam o desenvolvimento de ações antirracistas e de defesa dos Direitos Humanos nas instituições públicas, privadas, ONG’s, coletivos, comunidades, entre outros espaços é essencial, neste sentido, a segunda edição do curso “Conhecer para Aquilombar: Direitos Humanos e Antirracismo”, tem como objetivo geral subsidiar teórica e metodologicamente o planejamento de projetos sociais que insiram ações antirracistas e de defesa dos Direitos Humanos de forma direta e/ou transversal. Para isso nossos objetivos específicos são: 1) Tecer reflexões sobre a estrutura que mantém o racismo e violações dos Direitos Humanos; 2) Ressaltar a força da resistência negra e indígena no Brasil; 3) Apresentar subsídios teóricos e técnicos para a elaboração de projetos sociais; 4) Assessorar a construção de Projetos Sociais.

Metodologia

A metodologia do curso consistiu em aulas teórico-práticas e reuniões de assessoria, onde o curso presencial aconteceu com encontros às quintas das 14h00 às 17h00 durante o mês de Junho de 2022 e a elaboração de um projeto social, que foi construído com assessoria da equipe do Projeto. Contabilizou 30 horas com certificação pela Universidade Estadual de Londrina.

Quadro I

Atividades
Aula presencial: Discussão sobre o livro Pequeno Manual Antirracista da autora Djamila Ribeiro
Aula presencial: Planejamento de Projetos sociais que insiram atividades antirracistas e de defesa dos Direitos Humanos
Assessoria individual para construção de propostas concretas (agendamentos para encontros presenciais e/ou online)

O curso teve como público lideranças comunitárias, técnicos, educadores, estudantes e comunidade em geral, envolvendo pessoas de Londrina e Região. No processo de assessoria, buscou-se a construção de projetos viáveis, os quais poderão ser aplicados na realidade dos coletivos representados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso envolveu lideranças comunitárias, técnicos, educadores, estudantes e público em geral, nas discussões acerca de práticas antirracistas que possam ser desempenhadas nos campos ocupacionais as quais estão inseridos. Foi introduzido nos primeiros dois encontros o “Pequeno Manual Antirracista" (Ribeiro, 2019), onde em duplas discutiu-se os capítulos da obra, e pediu-se que realizassem uma síntese afim de que se repassasse para o restante do grupo as ideias centrais destes juntamente do analogias com as vivências dos participantes.

As interações foram muito propositivas e o texto muito assertivo por tratar-se de uma ideia inicial sobre a temática, visto que alguns participantes ainda não haviam tido aproximações com teorias acerca desse assunto - ou até mesmo com a academia-, no entanto com o decorrer dos encontros percebemos o quanto a relações entre o racismo e a realidade brasileira foram tomando forma nas conexões que faziam com a própria realidade. No andamento dos encontros houve um encontro destinado ao

Planejamento de Projetos sociais que inseriram atividades antirracistas e de defesa dos Direitos Humanos, onde os cursistas aprenderam a elaborar um projeto e nos apresentaram nas monitorias individuais as suas ideias de como ações antirracistas impactam suas realidades sociais.

Fora realizado, ao final dos encontros e entrega do projeto em questão, uma avaliação por parte da organização para verificar se os trabalhos correspondiam ao que fora proposto e discutido.

Imagem 1

Considerações Finais

Os objetivos do curso foram alcançados, principalmente na percepção de que os cursistas apresentaram projetos muito interessantes sobre o tema proposto, as discussões em sala geraram uma aproximação entre os participantes e a organização de modo que tenha facilitado no bom andamento do curso. O combate ao racismo deve constituir-se uma luta de todos/todas em todos os espaços, e tomado para si a responsabilidade pela erradicação de preconceitos, projetando ações que confluem com a ideia de uma sociedade mais justa, antirracista, onde o branco enxergue seus privilégios, some na luta pelo fim da hierarquização racial. Aquilombar (MOURA, 2019), é portanto, agir de forma antirracista na realidade e em todos os espaços.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio. O que é Racismo Estrutural. Juiz de Fora: Letramento, 2018

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARMADILHAS DE INSETOS NA AGRICULTURA

Tecnologia e Produção

Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural/ Programa Paraná Mais Ciência da SETI/ Programa Universidade Sem Fronteiras nº 2558 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Ana Maria BRIDI[1]

Autores: Matheus Pereira Pimenta RONCON[2]; Julianna RUEDIGER[3]; Adilson Luiz SEIFERT[4];Thaynara Fontana de OLIVEIRA[5]

Resumo:

A utilização de agrotóxicos de maneira desenfreada aumenta o risco de problemas relacionados à saúde pública e ambiental, muitas vezes os mesmos são utilizados de maneira incorreta. O uso de armadilhas na agricultura permite a estimativa de população de insetos, ocorrentes no cultivo. Tendo em vista as diferentes formas de atração de insetos e diferentes tipos de armadilhas, a atividade extensionista em formato de Oficina intitulada “Armadilha de insetos na agricultura” que faz parte de uma série de atividades organizadas pelo projeto de extensão intitulado “Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural”, desenvolvido por discentes e colaboradores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), teve como objetivo capacitar discentes do curso de Agronomia e Zootecnia, e comunidade externa, acerca do comportamento de insetos e armadilhas adequadas a diferentes cultivos. A atividade foi desenvolvida em Junho de 2022, ministrada pela Engª Agro. MSc Julianna Ruediger, com o auxílio de discentes e colaboradores no projeto, envolvendo a teoria e prática na confecção de armadilhas artesanais e teve a participação de alunos da graduação e pós graduação da universidade.

Palavra-chave: Agricultura; captura de insetos; monitoramento;

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Zootecnia e Coordenador do Projeto

[2] Estudante de Zootecnia do departamento de Ciências Agrárias da UEL, colaborador do Projeto/Bolsa SETI – apresentador 1

[3] Estudante de Doutorado em Agronomia da pós-graduação UEL, colaboradora do Projeto/Bolsa SETI – apresentadora 2

[4] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia e Colaborador do Projeto

[5] Estudante de Zootecnia do departamento de Ciências Agrárias da UEL, colaborador do Projeto/Bolsa SETI – apresentador

Introdução

Infestações de insetos são causa de grandes perdas na produção agropecuária. O controle destas infestações é necessário para maximizar o potencial produtivo e manter a qualidade do produto. Ações de controle são baseadas no monitoramento constante da presença e da gravidade da infestação (SCHUHLI, G. 2013).

O controle de insetos-praga, com inseticidas químicos é uma prática comumente utilizada na agricultura, com aplicações calendarizadas e recorrentes, que podem aumentar os custos de produção, os riscos ambientais e a presença de resíduos nos alimentos.

A ausência de informação acerca dessa problemática repercute na exposição não somente do trabalhador rural, como também do consumidor (SANTOS; et al, 2020). Armadilhas compostas de materiais de custo elevado e de difícil manuseio não são as mais indicadas, pois sua confecção deve considerar a praticidade, eficiência, custo e discrição (MURARI, Augusto Bolson; et al., 2012).

Os modelos feitos com cola artesanal são mais apropriados para ambientes menores e/ou fechados, tais como hortas domésticas, estufas e interior de residências. Para cultivos maiores e a céu aberto (ex.: pomares e lavouras) recomenda-se o uso dos modelos artesanais feitos com cola comercial, pois além de apresentarem custo inferior são tão eficientes e duráveis quanto o modelo de armadilha comercial (SANTOS et al., 2021)

A atividade extensionista descrita teve como objetivo capacitar docentes e discentes sobre o comportamento de insetos agrícolas, exemplificar o que são as armadilhas de insetos demonstrando suas variações e suas utilidades.

Metodologia

A atividade foi realizada na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Centro de Ciências Agrárias (CCA),no dia 29/06/2022, período matutino. A Oficina foi cadastrada no SIGEC e todos os participantes receberam certificados. O público-alvo foram docentes e discentes da UEL, assim como a comunidade externa, que têm relação com a área de ciências agrárias. A oficina foi ministrada pela Engª Agro. MSc Julianna Ruediger a qual realizou uma apresentação teórica intitulada: “Armadilhas

insetos na agricultura". Após, foi realizada atividade prática com a confecção de armadilhas utilizando materiais de baixo custo e acessíveis como garrafas "pet", os participantes da oficina realizaram a construção das armadilhas com auxílio dos discentes envolvidos no projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Na oficina foi demonstrado a importância e como utilizar armadilhas de insetos, exemplificando suas variações, além de mostrar o comportamento e formas de localização dos insetos, que auxiliam na escolha da armadilha para o monitoramento e controle (Figura 1). Em todo programa de manejo de pragas é essencial o monitoramento dos insetos, pragas e não pragas, que ocorrem no agrossistema.

Figura 1 - Oficina ministrada pela Engª Agro. MSc Julianna Ruediger. Junho/2022, Londrina-PR

Fonte: Próprios autores

Durante o segundo momento da oficina foi realizada a confecção de armadilhas de insetos caseiras, com o auxílio dos discentes bolsistas do projeto e dos participantes do evento (Figura 2). As armadilhas foram elaboradas com a utilização de garrafas "pets" de 2 litros, tinta solúvel em água e tinta spray. As armadilhas de inseto foram confeccionadas de baixo custo.

Figura 2 – Confecção de armadilhas artesanais. Junho/2022, Londrina-PR

Fonte: Próprios autores.

Considerações Finais

A oficina desenvolvida capacitou o público participante sobre a confecção de armadilhas de insetos, além de fornecer informações técnicas relevantes sobre o comportamento dos insetos no campo. Agradecemos a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), pela concessão de bolsas aos discentes e colaboradores, possibilitando as atividades de extensão à comunidade. À CAPES/SESU pela concessão da bolsa de tutoria à coordenadora do projeto.

Referências Bibliográficas

DOS SANTOS, J. P.; FAGUNDES, E.; ANSILIERO, A. A. Armadilhas artesanais de baixo custo para a captura de insetos-praga: confecção, custos e divulgação em diferentes mídias. **In: Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias- Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

DOS SANTOS, J. P.; FAGUNDES, E.; MENEZES-NETTO, A. C. Custos de armadilhas adesivas artesanais para a captura de insetos-praga. **Agropecuária Catarinense**, v. 34, n. 2, p. 26-29, 2021.

MURARI, A. B. et al. Modelo de armadilha etanólica de interceptação de vôo para captura de escolitíneos (Curculionidae: Scolytinae). **Pesquisa Florestal Brasileira**, v. 32, n. 69, p. 115-115, 2012.

SCHUHLI, G. S. Contagem automática de insetos em armadilhas adesivas: uma sugestão baseada no monitoramento de Sciaridae. **Embrapa Florestas-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2013.

AS ADICÇÕES NA PSICOTERAPIA DE CASAL: ENTRE O CONSUMIR E O SER CONSUMIDO

Área Temática: Saúde

Projeto nº 2214/ UEL

Coordenadora da atividade: Maíra Bonafé SEI[1]

Autores: Ana Beatriz dos Santos FERNEDA[2]; Manuela Almeida KASTER[3]

Resumo:

O consumo abusivo de substâncias psicoativas é um tema de relevância para saúde pública do Brasil e no mundo. Observa-se que não somente a vida do usuário é afetada, como também seu núcleo familiar, seja o de origem ou o conjugal, com aumento de conflitos e o distanciamento do afetivo entre os membros da família. O projeto de extensão "Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL" oferta a psicoterapia de casal e família a pessoas que buscam espontaneamente ou são encaminhados para tal tipo de atendimento clínico. Queixas diversas são referidas pelos solicitantes e, dentre elas, destaca-se o atendimento realizado a casais que possuíam a adicção por parte de um dos cônjuges. Objetiva-se, então, apresentar e discutir questões concernentes à adicção, por meio de um relato de experiência, concernente à psicoterapia psicanalítica de casal empreendida em um serviço-escola de Psicologia. Observou-se que a adicção implica em impactos para a relação conjugal, sendo relevante a oferta da psicoterapia a casais que vivenciam tal situação. Entretanto, por se configurar como uma problemática complexa, entende-se que o tratamento deve abranger outros tipos de acompanhamento, tais como, por exemplo, a psicoterapia individual do adicto.

Palavra-chave: psicoterapia de casal; adicção; psicanálise.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia e Psicanálise, Coordenadora do Projeto 2214 "Clínica Psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL".

[2] Graduada em Psicologia pela UEL, foi bolsista PIBEX/F.A. junto ao Projeto 2214 – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Psicologia da PUC/PR, colaboradora do Projeto 2214– apresentador 2

Introdução

O abuso de substâncias atinge diferentes áreas da vida do usuário como trabalho, renda, saúde, relações interpessoais, entre tantas outras. Não somente a vida do usuário é afetada, como também seu núcleo familiar. Tem-se um sofrimento tanto no período do reconhecimento da dependência do familiar ou cônjuge, como também na tentativa de contribuir para sua recuperação, embora muitas vezes também se engaje em atitudes e comportamentos que contribuem para a manutenção dessa dependência (HUMBERG, 2014; PAES, 2020; ROCHA, 2011).

A despeito do tema da adicção focalizar o uso de substâncias psicoativas, observa-se que a dependência se configura como um fenômeno mais amplo, que pode ser associada ao uso compulsivo, sem controle, de determinado objeto. O termo objeto não se reduz a um objeto concreto, mas a algo vinculado à subjetividade do indivíduo, como sensações, afetos ou determinados tipos de relações (REIS, 2020). A quinta edição do “Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais” possui um capítulo para os “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias e Transtornos Aditivos”, inserindo o Transtorno do Jogo, sinalizando que as drogas e os comportamentos de jogo ativam sistemas de recompensa semelhantes no cérebro e produzem alguns sintomas em comum (APA, 2014).

Embora existam diferenças nos impactos causados pela adicção a depender do objeto, como por exemplo a associação entre consumo de álcool e violência (PAES, 2020), é possível também estabelecer algumas semelhanças entre os sintomas gerados nas relações conjugais em que um dos membros possui algum tipo de uso ou consumo abusivo, como a intensificação dos conflitos, dificuldade para estabelecer diálogo, afastamento entre os membros. Verifica-se, também, impacto nas relações sexuais e, na impossibilidade de encontrarem soluções para essas problemáticas, há a dissolução do vínculo conjugal.

Há pessoas que permanecem nessas relações, a despeito do intenso sofrimento psíquico implicado, algo associado a uma dependência ao próprio sujeito dependente, fenômeno intitulado “relacionamentos adictivos” (HUMBERG, 2014, p. 31). São percebidas, nessas relações, atitudes do cônjuge que colaborariam para a manutenção da dependência do parceiro, relação fusionada, aspectos de uma herança transgeracional e repetição desse padrão de relacionamentos, visto que, mesmo

quando o sujeito consegue se separar, logo se vê em uma nova relação em que o parceiro também possui alguma adicção. A partir desse panorama, objetiva-se discutir aspectos concernentes à adicção nos relacionamentos conjugais a partir da psicoterapia de casal empreendida por meio do projeto de extensão “Clínica psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, advindo de atendimentos realizados pelo referido projeto de extensão. Para tanto, parte-se do material clínico de três casais atendidos em psicoterapia, que possuíam um dos cônjuges com problemas associados à adicção. Foram realizadas sessões, com uma hora de duração e frequência semanal, realizadas por meio do *Google Meet* e supervisionadas em grupo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Opta-se pela discussão do material clínico de três casais heterossexuais atendidos por meio do referido projeto de extensão, cujos parceiros apresentavam diferentes tipos de adicção: drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack), álcool e jogo. A queixa inicial dos casais referia-se às brigas e dificuldade de comunicação. Neste sentido, apenas o casal com o parceiro com adicção ao álcool localizou desde o início da psicoterapia o tema do consumo abusivo por parte do parceiro como uma queixa principal e motivadora dos conflitos. Nos outros casos, logo no primeiro atendimento apareceu o tema da adicção ou sintomas associados a ela no discurso dos casais. Quanto ao casal com adicção a jogos, a queixa referia-se a mentiras e dívidas por parte do parceiro, que gerou estremecimento do vínculo e busca por terapia. Já a revelação do gasto financeiro com jogos on-line se deu após um semestre de atendimento, junto com o surgimento de novas dívidas.

Nos três casos identificam-se aspectos da história familiar que podem ser associados à adicção e à escolha das parceiras por estes parceiros e a manutenção da relação. Nos casais cujas adicções relacionavam-se ao uso de drogas ilícitas e álcool, as mulheres vivenciaram o alcoolismo dos seus pais em suas famílias de origem. Nos casais com adicção ao álcool e a jogos, havia em comum a ausência do pai na infância dos homens. No casal em que havia a adicção a drogas ilícitas, associado ao uso abusivo de álcool por parte do pai, a paciente também revelou que a relação dele com

sua mãe era violenta, e que já tinha havido tentativas de agressão contra ela e seus irmãos. Revelou também perdas de pessoas significativas em sua vida, como o falecimento de um irmão de forma traumática.

Uma particularidade que chamava atenção nessa relação era a identificação de uma dependência mais intensa dessa mulher em relação ao marido. Ela se mantinha no relacionamento mesmo após relações extraconjugais por parte dele e a baixa demonstração de afetividade em relação a ela. Pôde-se identificar aspectos de uma relação adictiva, com características de vinculação mais primitiva e adoecida, que podem ser associados aos aspectos de sua história familiar. Esse casal, compareceu em apenas seis sessões, com constantes faltas e mudanças de horário.

Considerações Finais

Por meio do projeto de extensão, ofereceu-se um espaço de escuta e acolhimento aos casais, estabelecendo-se uma boa relação transferencial que trouxe benefícios aos implicados nos atendimentos. Pode-se pensar na possibilidade de saída do lugar de paciente identificado, refletindo-se acerca dos papéis de cada um na manutenção da relação e na dependência por parte do parceiro. Quanto aos terapeutas, pôde-se notar um ganho de experiência e aprendizados valiosos, qualificando-os para o desenvolvimento de intervenções clínicas junto a tal público.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5:** Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

HUMBERG, L. V. **Relacionamentos adictivos, um estudo psicanalítico**. Tese (Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-27032015-125322/publico/humberg_do.pdf. Acesso em 05 out. 2022.

PAES, K. S. **Impacto do alcoolismo nos relacionamentos heterossexuais**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade de Santo Amaro. São Paulo, 2020. Disponível em http://dspace.unisa.br/bitstream/handle/123456789/551/Karina%20Da%20Silva%20Paes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 05 out. 2022.

REIS, M. N. As contribuições da psicoterapia de orientação psicanalítica para o tratamento das adicções. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 22, n. 235, p. 175-188, 2022. Disponível em https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/62358. Acesso em 05 out. 2022.

ROCHA, A. P. **As problemáticas enfrentadas pelas famílias co-dependente no tratamento da dependência química no âmbito do programa amor-exigente no município de Ponta Grossa-PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Departamento de Serviço Social de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2011. Disponível em http://ri.uepg.br:8080/monografias/bitstream/handle/123456789/18/TCC_AnaPaulaRocha.pdf?sequence=1. Acesso em 05 out. 2022.

AS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO INTEGRADO ABC DO JOGO NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO: BRINCAR E APRENDER JUNTOS!

Área Temática: Educação

Projeto 2308/UEL

Coordenadora da atividade: Gisele Franco De Lima SANTOS[1]

Autores: Náthaly Oliveira Youssef De Novaes ISSA[2];

Felipe Menotti TRAINOTTI[3]; Bianca Elisa FURIO[4]

Nathália Tiemy YAMAGUCHI[5].

Resumo:

O principal objetivo deste estudo é relatar as experiências que foram realizadas em dois tipos de ações que desenvolvemos e destacar mais uma ação que será desenvolvida. Este estudo é um de relato de experiência, de natureza qualitativa, de abordagem descritiva e exploratória, retrospectiva, transversal e com objetivos de inovação contínua, no período de 2017 a 2022, sendo desenvolvida no Centro de Educação Física e Esportes na Universidade Estadual de Londrina e na comunidade. Nosso projeto abarca diferentes tipos de ações: eventos denominados “Ruas de Recreio” em espaços públicos; filmagem, edição e publicação de vídeos didáticos sobre jogos para serem disponibilizados no canal ABC do jogo no Youtube; e no futuro próximo, faremos o uso de protótipo de robô em diferentes tipos de jogos para o ensino de conteúdos específicos da Educação Física. De maneira que realizamos um processo avaliativo constante. Após cada evento é analisado diferentes aspectos da Rua de Recreio, verificando o “Ponto alto” do evento e o “Precisamos melhorar”, para que em novas edições possamos melhorar a qualidade do atendimento e do próprio evento em si. Contudo as atividades vinculadas a tecnologia, seja na produção e publicação dos vídeos didáticos, como o uso em médio prazo do protótipo robô como recurso didático, tem nos proposto um desafio, enquanto equipe, a ampliar nossos conhecimentos, interagir com outras áreas e valorizar o papel importantíssimo do ser humano em todo esse processo.

Palavra-chave: Jogos; Educação; Educação Física.

[1] Docente do Centro de Educação Física e Esportes/Departamento Estudos do Movimento Humano e Coordenador do Projeto

[2] Colaborador externo, estudante do curso de Enfermagem da UNIFIL, colaborador do Projeto - apresentador 1

[3] Estudante do curso de Engenharia Mecânica da UTFPR, colaborador do Projeto – apresentador 2

[4] Colaborador externo, graduada do curso de Educação Física Licenciatura da UEL, colaborador do Projeto

[5] Colaborador externo, graduada do curso de Educação Física Licenciatura da UEL, colaborador do Projeto

Introdução

A vida “enclausurada” na qual a pandemia nos impôs, acabou por restringir as diferentes formas de interação e integração; limitou o processo de ensino e aprendizagem no meio educacional; e impediu o experimentar das diferentes práticas corporais, do qual, evidenciamos como objeto de nossa ação extensionista, o jogo.

Os principais objetivos extensionistas de nossas atividades estão vinculados a proporcionar a comunidade de Londrina e região “Ruas de Recreio” com estações direcionadas a diferentes faixas etárias; produzir vídeos didáticos que auxiliem os professores de Educação Física à nova realidade da disciplina de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); implementar o uso da robótica, juntamente com o jogo, como estratégia pedagógica no processo de ensino de conteúdos específicos da Educação Física. Em relação aos dois primeiros objetivos, as ações já estão sendo desenvolvidas e o último ainda será implementado.

Quando pensamos como as ações desenvolvidas pelo projeto afetam positivamente a comunidade interna e externa, destacamos, a participação e envolvimento ativo da população de Londrina e região metropolitana nos eventos denominados de “Ruas de Recreio”. Nestas ocasiões as pessoas podem interagir com familiares e amigos, durante a realização de jogos e brincadeiras para diferentes idades. Participam de jogos, que na atualidade não fazem mais parte do cotidiano urbano, mas que fizeram parte de muitas histórias de vida no passado. Os estudantes e colaboradores externos que fazem parte do projeto, são convidados a alternadamente, coordenar sob a orientação da docente responsável, os eventos, enquanto o restante da equipe e outros estudantes que queiram colaborar auxiliam na organização e no desenvolvimento das ações.

Em relação a produção de vídeos didáticos sobre diversos tipos de jogos e brincadeiras, podemos observar um grande impacto nos seguidores do canal ABC do Jogo, parceiro do projeto. Atualmente, o canal parceiro tem mais de 33.700 inscritos que assistem e interagem de forma positiva com os diferentes vídeos que apresentam ao público opções de jogos, dinâmicas, estratégias de ensino de caráter lúdico que podem auxiliar nos diferentes objetivos da pessoa que assiste. Aos estudantes é proposto ações de criação de jogos, reelaboração de jogos e brincadeiras já existentes

ou a docente responsável traz novos jogos ao conhecimento dos estudantes. São esses jogos que são gravados e disponibilizados no canal.

A nossa próxima ação que será implantada diz respeito ao uso de recursos da robótica, aliado ao jogo como recurso pedagógico no ensino de conteúdos específicos da Educação Física.

Tendo como objetivo deste estudo relatar as experiências que realizamos em dois tipos de ações que desenvolvemos e destacar mais uma ação que será desenvolvida.

Metodologia

Este estudo é um de relato de experiência, de natureza qualitativa, de abordagem descritiva e exploratória, retrospectiva, transversal e com objetivos de inovação contínua, no período de 2017 a 2022, sendo desenvolvida no Centro de Educação Física e Esportes na Universidade Estadual de Londrina e na comunidade. Nosso projeto abarca diferentes tipos de ações: eventos denominados “Ruas de Recreio” em espaços públicos; filmagem, edição e publicação de vídeos didáticos sobre jogos para serem disponibilizados no canal ABC do jogo no Youtube; e no futuro próximo, faremos o uso de protótipo de robô em diferentes tipos de jogos para o ensino de conteúdos específicos da Educação Física.

Os eventos denominados de “Ruas de recreio”, são realizados em espaços públicos abertos, com estações de jogos e brincadeiras, que podem ser praticados de forma espontânea. Em cada estação temos estudantes responsáveis e em cada evento, o tipo de estação ou atividade pode ser modificada. Os jogos e brincadeiras são gravados aos sábados à tarde no Centro de Educação Física e Esporte. Os vídeos são editados pelos responsáveis do canal parceiro, sob a orientação da docente responsável e publicados pelos responsáveis pelo canal.

O uso da robótica nos jogos para ensinar os conteúdos específicos da Educação Física, acontecerá em um colégio estadual de Londrina. Os conteúdos serão definidos pela professora de Educação Física da escola e as estratégias ficarão sob a responsabilidade do projeto, bem como a construção do protótipo por meio de um aluno, colaborador externo da área da Engenharia Mecânica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

De maneira que realizamos um processo avaliativo constante. Após cada evento é analisado diferentes aspectos da Rua de Recreio, verificando o “Ponto alto” do evento e o “Precisamos melhorar”, para que em novas edições possamos melhorar a qualidade do atendimento e do próprio evento em si. A média de participação nas ruas de recreio é em torno de 600 pessoas de diferentes faixas etárias. E apesar de sermos um projeto vinculado à licenciatura, nos tornamos referência em diferentes áreas que extrapolam as escolas. Em relação aos vídeos, o número de inscrições no canal parceiro tem aumentado, com nossas interações. Os vídeos têm um grande número de views, sendo os dois vídeos com maior número de views o “Amarelinha africana” com 1 milhão e “Jogos e estafetas II” com 890 mil.

Com o protótipo robótica que pretendemos utilizar juntamente com os jogos, esperamos ampliar as discussões sobre o uso de estratégias vinculadas à tecnologia nas aulas de Educação Física, bem como ampliar o conhecimento sobre os conteúdos propostos para a área na Base Nacional Comum Curricular.

Considerações Finais

Com o fim da restrição da pandemia e a possibilidade de aglomerar nos espaços públicos, nosso projeto tem se apresentado como possibilidade educacional, cultural e de lazer. Contudo as atividades vinculadas a tecnologia, seja na produção e publicação dos vídeos didáticos, como o uso em médio prazo do protótipo robô como recurso didático, tem nos proposto um desafio, enquanto equipe, a ampliar nossos conhecimentos, interagir com outras áreas e valorizar o papel importantíssimo do ser humano em todo esse processo.

Referências Bibliográficas

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FERNANDEZ, B. P. M.; BÊRNI, D. D. A. Teoria dos Jogos. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o Jogo como Elemento da Cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

MACEDO, Lino. et al. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Gisele F. de L. **Jogos Tradicionais e a Educação Física.** Londrina: EDUEL, 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Atividades Lúdicas**. In: _____ (Org.). O lúdico na Formação do Educador. Petrópolis: Vozes, 2011.

ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PFI - INGLÊS

Letras, Linguística e Artes

Projeto Paraná Fala Inglês n. 02383/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Marluce Fagotti de PAIVA

Autores: Ana Paula Luiz dos Santos AIRES[1]; Areta BELO[2];
Fernanda M. BRENER[3] Jéssica M. FORTUNA[4];
Lucas R. Pereira ANDRADE[5]

Resumo:

Estudos recentes desenvolvidos no escopo da Linguística Aplicada revelam uma lacuna na formação de professores para atuar em programas de ensino de inglês para fins específicos (CRISTÓVÃO; BEATO-CANATO, 2016; ZACCHI, 2008). Desta forma, o objetivo deste trabalho é investigar dois momentos de formação profissional continuada neste contexto. O primeiro é de que modo a oferta de cursos por meio do programa Paraná Fala Idiomas (PFI)-inglês tem colaborado na capacitação e aprimoramento didático-pedagógico dos professores. O segundo relaciona-se à possibilidade de crescimento profissional em um ambiente formativo e colaborativo. As considerações finais indicam que o trabalho colaborativo entre a equipe que coordena o PFI e os professores que atuam no ensino de inglês exerce um papel preponderante na formação continuada desses profissionais inseridos no contexto da internacionalização.

Palavra-chave: Programa Paraná Fala Idiomas - Inglês; Internacionalização; Formação de Professores.

[1] Profissional Graduada, discente do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) da UEL, bolsista colaboradora do Paraná Fala Inglês/UEL – apresentador 1

[2] Profissional graduada, discente do Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

[3] Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora Pedagógica do Programa Paraná Fala Inglês/UEL

[4] Profissional Graduado, bolsista colaboradora do Programa Paraná Fala Inglês/UEL

[5] Discente do curso de Letras Estrangeiras Modernas, bolsista colaborador do Paraná Fala Inglês/UEL

Introdução

O programa Paraná Fala Idiomas (doravante PFI) inglês tem como objetivo fomentar o processo de internacionalização do ensino superior nas universidades estaduais do Paraná com o intuito de propiciar que membros da comunidade acadêmica possam participar de programas de mobilidade por meio do ensino e aprendizagem da língua inglesa.

No que tange a formação de professores, o PFI, de acordo com o que propõe a SETI[1], visa promover "ações conjuntas de capacitação e qualificação". Ainda, outro objetivo específico explicita a intenção do PFI em "capacitar a equipe de instrutores de línguas para ministrarem os cursos específicos".

Entretanto, estudos alertam para a carência de formação voltada para a capacitação de professores para o ensino de línguas para fins específicos (ELFE) (CRISTÓVÃO; BEATO-CANATO, 2016; ZACCHI, 2008).

O ensino de ELFE é definido pelo foco nas necessidades específicas dos alunos (VIAL; MATTE; SARMENTO, 2020). Dentre os desafios de atuação nesse contexto, as autoras destacam a heterogeneidade das turmas, a escassez de materiais didáticos e o atendimento às necessidades específicas.

Diante disso, Cristovão e Beato-Canato (2016, p. 54) defendem o ensino por meio de gêneros textuais em tais contextos, bem como “uma ampla formação [...] de modo a conscientizá-los e instrumentalizá-los para este trabalho”, considerandos seus propósitos comunicativos e capacidades necessárias para a participação (SWALES, 2007; RAMOS, 2004). Tal perspectiva é adotada pelo PFI-UEL, visando promover práticas que oportunizem o desenvolvimento de letramentos acadêmicos.

Nesta problemática, objetivamos investigar dois momentos de formação profissional continuada no PFI mencionados no resumo deste trabalho.

[1] Informações encontradas em: https://pfiuel.wordpress.com/, acesso em 05 out 2022.

Metodologia

Esta pesquisa se insere no paradigma qualitativo, de base interpretativista. A esse respeito, Bortoni-Ricardo (2008, p.33), ancorada em Erickson (1990), define o interpretativismo como "um conjunto de métodos e práticas empregados na pesquisa qualitativa".

A autoetnografia servirá ao propósito deste estudo ao nos permitir tratar de aspectos da nossa formação como professoras no PFI.

Assim, duas das professoras-pesquisadoras pretenderam compartilhar situações de formação continuada propiciadas pelas coordenadoras do PFI, institucional e pedagógica, durante as reuniões semanais. Além disso, abordam ainda momentos de troca de experiências com outros integrantes do programa, visando o enriquecimento e aperfeiçoamento de suas práticas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os encontros pedagógicos entre coordenadoras e professoras do PFI e os momentos de coplanejamento de aulas e compartilhamento de experiências entre as professoras possibilitam que aspectos teóricos e práticos sejam congregados e facilitem o trabalho no contexto de ELFE.

Nas reuniões semanais, as professoras tratam de situações concernentes à preparação de aulas e às necessidades que emergem do contexto de ensino. Sob orientação das coordenadoras, elas podem acessar recursos pedagógicos e tomar decisões que visam a melhoria do ensino em sala de aula.

Da mesma forma, o diálogo estabelecido entre as professoras permite um trabalho colaborativo desenvolvido a partir da troca de experiências entre as mais experientes e as menos experientes no contexto do PFI, entretanto, conhecimentos prévios cultivados em outros contextos somam-se aos novos que são partilhados nessa comunidade de prática.

Considerações Finais

Neste trabalho, procuramos investigar os possíveis momentos formativos no programa Paraná Fala Idiomas-Inglês. Para tal, realizamos uma análise

autoetnográfica por meio de notas de campo, diários reflexivos, relatos autobiográficos e documentos públicos do programa. Os dados indicam o potencial do Paraná Fala Idiomas-Inglês como um espaço de formação continuada de professores de línguas.

Em face de tais resultados, pode-se considerar que a inserção de profissionais graduados nesse contexto cria possibilidades de aprendizagens advindas tanto da prática social quanto de ensinar inglês para fins específicos. Os relatos indicam que a necessidade e as demandas do programa, atreladas às especificidades dos diferentes cursos age como uma “mola propulsora” para a formação dos profissionais, que buscam novos conhecimentos e ferramentas para a realização do trabalho.

Além disso, destaca-se também o papel da socialização entre professores em formação continuada nesse contexto. Os relatos indicam uma grande valia da troca de experiências, tanto positivas quanto negativas na (re)formulação de identidades profissionais, bem como serve uma extensão da formação que ocorre individualmente.

Deste modo, concluímos que os dois momentos investigados são espaços formativos no âmbito do PFI, e assim, defendemos o potencial do Programa para o desenvolvimento de profissionais para a atuação no contexto de ELFE. Reconhecemos a necessidade de aprofundar os estudos sobre esse espaço, de modo a orientar futuros projetos da mesma natureza.

Agradecimentos

À UFG e à SETI

Referências Bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola. 135p, 2008. (Série Estratégias de Ensino, n.8.).

CRISTOVÃO, V. L. P; BEATO-CANATO, A. P. M. A formação de professores línguas para fins específicos com base em gêneros textuais. **D.E.L.T.A**, vol.1, n 32, p 45-74, 2016.

RIOS, E.S. O PARANÁ FALA IDIOMAS: Um programa estratégico da Superintendência Geral da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2021.

VIAL, Ana Paula Seixas; MATTE, Marine Laísa; SARMENTO, Simone. Desafios no ensino de Inglês para Fins Acadêmicos no contexto do Programa Idiomas sem Fronteiras. **Calidoscópio**, [*s. l.*], v. 18, n. 2, 2020.

ZACCHI, Vanderlei José. Inglês instrumental, abordagem comunicativa e propostas para um ensino crítico de inglês. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Orgs.). **Múltiplas perspectivas em linguística.** Uberlândia: EDUFU, p. 2940-2946, 2008.

ASSESSORIA E ATENDIMENTO COMO FORMA DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES E BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS

Área Temática: Saúde

Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite/ 02248 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Marcelo Marcondes SENEDA[1]

Autores: Lucas Dias dos SANTOS[2]; Gabrieli Dutra GONÇALVES[3];
Isabela CALDATO[4] Higor Souza de CAMARGO[5];
Juliane Heloiza Aparecida Antunes BUENO[6]

Resumo:

O projeto de extensão é uma importante ferramenta de difusão de conhecimento científico para a sociedade e ocorre através de trocas entre universidade e sociedade. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo oferecer assessorias, atendimentos e realizações de eventos, a fim de proporcionar aos produtores rurais novas experiências e atualizações sobre a cadeia produtiva do leite, agregando positivamente no desenvolvimento socioeconômico do setor. As parcerias com profissionais de campo, programa de residência e setores privados tem contribuído ainda mais com o desenvolvimento do projeto. Para a realização do atendimento nas propriedades leiteiras, há um acordo antecipado entre ambas as partes, a fim de identificar pontos críticos e atuar sobre, para o aumento da produção. O projeto tem se mostrado bem-sucedido, beneficiando os produtores de leite, com o intuito de mantê-los na atividade, além de estar proporcionando a capacitação aos colaboradores envolvidos e possibilitando a captação de dados para o desenvolvimento de pesquisas.

Palavra-chave: Bovinocultura; leite; reprodução.

[1] Docente do Departamento e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (FAEPE) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto

[4] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto

[5] Residente em Reprodução Animal da UEL, colaborador do Projeto

[6] Residente em Reprodução Animal da UEL, colaborador do Projeto

Introdução

A extensão universitária é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade, possibilitando o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio da ciência com o público externo. Deste modo, tem como objetivo promover o desenvolvimento social e fomentar ações a partir das necessidades sociais, levando assistência à comunidade e recebendo dela retornos para o desenvolvimento do projeto (NUNES & SILVA, 2011).

No cenário mundial, o Brasil é o terceiro maior produtor de leite, com mais de 34 bilhões de litros por ano, gerando em torno de 4 milhões de empregos. Em consequência, a cadeia produtiva de leite e derivados é considerada um setor de grande destaque econômico e social do país (MAPA, 2022). Segundo a Secretaria de Política Agrícola, apenas irão permanecer na atividade leiteira os produtores mais eficientes, que se adaptarem às melhorias na gestão, maior eficiência técnica e à tecnologia.

Contudo, o projeto de extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” tem o propósito de realizar a orientação e prestação de serviços para os produtores de leite do Paraná, envolvendo assessoria, cursos de capacitação, atendimentos e o desenvolvimento das biotecnologias reprodutivas. Além disso, o presente projeto tem o intuito de promover a capacitação de residentes, alunos de graduação e pós-graduação, com finalidade de contribuir para o fomento de pesquisas ligadas à cadeia de produção leiteira.

Metodologia

Buscando cumprir os seus objetivos, o presente projeto promove palestras e cursos de difusão de conhecimento para o público-alvo. Além do mais, juntamente com os seus colaboradores, são realizadas assessorias e atendimentos reprodutivos nas propriedades leiteiras, auxiliando no manejo reprodutivo e incrementando biotecnologias da reprodução. Os serviços a serem realizados são previamente acordados entre proprietário rural e colaboradores do projeto. O projeto é formado por colaboradores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entre eles estão presentes alunos de graduação e pós-graduação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCTLeite”, desde 2018, promove uma relação direta entre a universidade e os produtores rurais, levando informações e assistência à comunidade, disseminando conhecimento científico. Desta forma, atua diretamente no setor da cadeia produtiva do leite contribuindo com o desenvolvimento econômico e social do país.

Os atendimentos têm como objetivo, identificar pontos críticos relacionados ao desempenho reprodutivo dos animais e atuar sobre eles através da orientação ao produtor e com a utilização de biotecnologias reprodutivas, a fim de promover aumento na produção leiteira. Em parceria com o programa de residência e com médicos veterinários de campo, no ano de 2021, foram atendidas mais de 40 propriedades vinculadas ao projeto, onde foram realizados cerca de 300 atendimentos a bovinos de leite, sendo, aproximadamente, 100 palpações transretais, 80 diagnósticos de gestação e 50 exames ginecológicos; e o restante dividido entre sexagem fetal, ultrassonografia modo doppler, inseminação artificial, protocolos de IATF e aspiração folicular.

No ano seguinte, foram realizados cerca 735 atendimentos em bovinos de leite, sendo 240 palpações transretais, 180 exames ginecológicos, 150 diagnósticos de gestação, aproximadamente, e o restante dividido em inseminação artificial em tempo fixo, sexagem fetal, ultrassonografia doppler e exame andrológico.

Os atendimentos nas propriedades rurais proporcionam aos colaboradores vivência precoce na realidade diária do campo. Dessa forma, ocorre o compartilhamento de informações técnicas sobre o manejo reprodutivo adequado e as biotecnologias da reprodução que visam o aumento na produtividade e o zelo pelo bem-estar animal. A experiência rural do produtor e de seus funcionários é um importante fator que impacta o desenvolvimento acadêmico e futuro profissional do estudante, tornando-o menos sujeito ao choque de realidade após a formação acadêmica.

Para o desenvolvimento do projeto, a parceria com empresas privadas especialistas em desenvolvimento de produtos para reprodução animal, biotecnologias e aplicação de novas tecnologias no campo como: Vitelly, ABS Global e Globalgen VetSciente são de extrema importância. Essas parcerias têm proporcionado capacitação profissional com o fornecimento de materiais de estudo, cursos e congressos na área da Reprodução Animal.

A experiência proporcionada pelo projeto de extensão, através das trocas de conhecimento entre universidade e comunidade, resultou no desenvolvimento interpessoal do acadêmico envolvido quanto habilidades comunicativas e condutas a serem realizadas diante as diversas realidades encontradas nas propriedades. Além disso, o projeto tem resultado em uma expressiva coleta de dados que resultam em publicações científicas, impactando positivamente na comunidade científica. Em relação ao público-alvo, além da implementação de biotecnologias da reprodução animal nas propriedades, foi possível desmistificar conceitos, esclarecer dúvidas e atualizar os produtores e outros profissionais atuantes no meio rural.

Considerações Finais

As atividades do projeto “Reprodução Pró-Leite em colaboração com o INCT-Leite” atingem os seus objetivos de desenvolvimento, levando através de eventos e atendimentos, informações e biotecnologias para os produtores rurais, impactando no setor socioeconômico da cadeia produtiva do leite. Além disso, houve a qualificação dos colaboradores e a coleta de dados, que contribuíram com a comunidade científica por meio de publicações de artigos.

Referências Bibliográficas

MAPA DO LEITE: Políticas públicas e privadas para o leite. Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/portal-do-leite/mapa-do-leite/>. Acesso em: 02 out. 2022.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão no ensino superior e a sociedade. Mal – Estar e Sociedade, ano IV, n. 7 – Barbacena, julho/dezembro 2011, p. 119 – 133. Disponível em: http://www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/ view/60. Acesso em: 02 out. 2022.

ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Saúde

Gestão e Disseminação de Informações em Saúde – GEDIS nº2500/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador (a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA[1]

Autores: Rafaella GOMES[2]; Natalia Marciano de Araujo FERREIRA[3]; Elisana Agatha Iakmiu CAMARGO[4]; Grazieli de Freitas SANTOS[5]

Resumo:

A partir do cenário de saúde desencadeado pelo surgimento da COVID-19, foi necessário que os serviços de saúde se adequassem à nova realidade para manter o atendimento à comunidade. Uma das estratégias foi a implementação de novos protocolos de segurança. Destaca-se nas instituições hospitalares, que os internados em decorrência da doença ficavam impossibilitados de receber visitas pelo risco de disseminação da COVID-19; com isso, a instituição onde ocorreu o estudo, sendo uma referência para casos graves da doença, desenvolveu a central de acolhimento, uma ferramenta que possibilitou a mediação entre o hospital e as famílias que necessitavam de informações acerca de seus entes internados. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar os atendimentos realizados pela Central de Acolhimento em um hospital universitário do norte do Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo e analítico junto a dados disponíveis no site da secretaria de saúde da prefeitura municipal, sendo analisados os atendimentos que ocorreram durante o período de outubro de 2020 a março de 2022. Neste período foram contabilizados 25.556 atendimentos às famílias de pacientes internados por meio telefônico e por aplicativo, destacando a resolutividade que as ações desenvolvidas pela Central de Acolhimentos proporcionaram à comunidade.

Palavra-chave: COVID19; Disseminação de informações; Acolhimento.

Introdução

[1] Docente do Centro de Ciências da saúde/Departamento de enfermagem da UEL e Coordenadora do Projeto GEDIS

[2] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto GEDIS 2021-2022 (FAEPE/UEL) atualmente estagiaria do HU-UEL– apresentadora

[3] Docente do Departamento de Enfermagem e orientadora da bolsista

[4] Enfermeira Mestre da Assessoria de Qualidade e Central de Acolhimento do HU-UEL, supervisora de estágio da bolsista

[5] Enfermeira, residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina

Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência em saúde pública de importância internacional em decorrência da COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Desde então, o Brasil e o mundo vivenciaram uma de suas maiores crises de saúde pública (ALMEIDA; LÜCHMANN; MARTELLI, 2020).

Com o agravamento da pandemia, houve uma necessidade de adaptação ao novo cenário; muitos protocolos foram adotados com o intuito de conter a disseminação do vírus, sobretudo no período em que não havia vacinas disponíveis a toda população (CAMPOS; *et al*, 2020). Esses protocolos de isolamento social trouxeram diversas consequências, como sintomas e transtornos psicológicos da sociedade em geral (PEREIRA; *et al*, 2020). Desta forma, STROEBE *et al* (2007) traz que não poder dar apoio e estar com os familiares, independente da gravidade do seu estado de saúde, pode se tornar um gatilho para o surgimento de sentimentos como culpa e tristeza.

A partir desse panorama, o hospital terciário que foi referência para COVID, instituição na qual é realizada a ação extensionista, constatou a necessidade de um serviço à comunidade que pudesse manter informada a família do paciente em isolamento. Desta forma, foi criada a Central de Acolhimento às Famílias (CAF). Destarte, o presente estudo teve como objetivo analisar o número de atendimentos realizados mensalmente por uma central de acolhimento em um hospital universitário do norte do Paraná.

A ação extensionista realizada na CAF baseou-se em atendimentos telefônicos e via aplicativo, realização de vídeo chamadas e acompanhamento de visitas guiadas, mas com o passar do período pandêmico estas ações sofreram alterações, onde os atendimentos passaram a ser presenciais em uma sala de acolhimento no pronto-socorro apenas para pacientes que não podiam receber visitas.

Nesse sentido, ressalta-se tamanha importância de financiamento às ações extensionistas para maior integração da comunidade com a universidade e o agradecimento às agências de fomento, neste caso a FAEPE/UEL.

Metodologia

Trata-se de estudo quantitativo e analítico, cujos dados foram extraídos a partir de atendimentos telefônicos da CAF, realizado por estagiárias da Assessoria de Controle de Qualidade da Assistência de Enfermagem (ACQAE) e uma aluna bolsista extensionista pelo projeto “GEDIS - Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em um hospital universitário regional do norte do Paraná, por meio de banco de dados próprio.

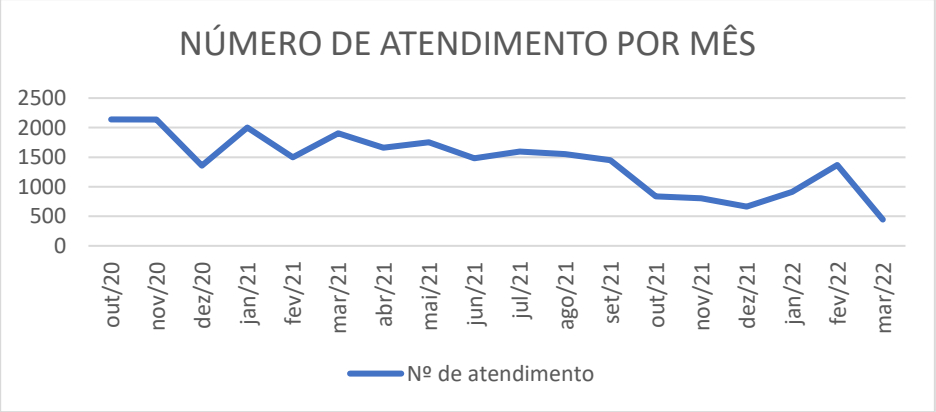
O período selecionado para análise foi de outubro de 2020 a março de 2022. Os dados foram analisados de forma comparativa aos dados de COVID-19 no município de Londrina/PR divulgados a partir do Boletim Epidemiológico Coronavírus da Prefeitura.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os 25.556 atendimentos prestados durante os 18 meses analisados foram ora telefônicos, com fornecimento do boletim informativo relativo ao paciente, ora por aplicativo, onde eram repassadas informações gerais como leito de internação, realização de videochamadas, e agendamento de visitas, caso fosse possível.

O quantitativo de atendimentos realizados mensalmente pode ser verificado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Número de atendimentos realizados pela CAF por mês. Londrina - PR



Fonte: Autor; 2022.

Nota-se que o gráfico oscila. Observa-se, por exemplo, a queda da procura nos meses de dezembro e aumento em janeiro, sendo o primeiro tradicionalmente de confraternizações e aumento no risco de transmissão da doença (BRASIL, 2022).

Entende-se também que a diminuição gradativa a partir de janeiro de 2021 está empiricamente relacionada aos índices de imunização, visto que a vacinação contra a COVID-19 no município teve seu início neste mês e elas diminuem as chances de desenvolver a doença em sua forma grave e os índices de internação por COVID-19 (DA SILVA; *et al*, 2021), além de propiciar uma flexibilização nos protocolos de visitas e acompanhantes.

Outro dado relevante, que pode estar relacionado à diminuição de atendimentos pela CAF, é o número de pacientes hospitalizados por COVID-19 que diminuiu e a mudança no perfil desses pacientes, com diminuição de internações em Unidades de Terapia Intensiva e aumento em enfermarias (BRASIL, 2022).

Considerações Finais

Ao analisar os números de atendimentos realizados pela CAF junto à sua importância na comunidade, pode-se concluir quão relevante e expressiva foi a atuação extensionista. Vale reconhecer a ACQAE e o hospital, em questão, por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão na CAF e pelo fornecimento dos dados apresentados.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Carla; LÜCHMANN, Ligia; MARTELLI, Carla. A pandemia e seus impactos no Brasil. **Middle Atlantic Review of Latin American Studies**, v. 4, n. 1, p. 20-25, 2020. Acesso em outubro de 2022.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde de Londrina. Boletim Diário Coronavírus.

Coronavírus. Dados Epidemiológicos. Boletim Diário. Disponível em: https://saude.londrina.pr.gov.br/index.php/dados-epidemiologicos/boletim-informativo.html. Acesso em outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. Dados Epidemiológicos. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em outubro de 2022.

CAMPOS, Letícia Fuganti et al. Parecer BRASPEN/AMIB para o enfrentamento do COVID-19 em pacientes hospitalizados. **BRASPEN J**, v. 35, n. 1, p. 3-5, 2020. Acesso em outubro de 2022.

DA SILVA, Cayo Cesar et al. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento-uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6542-e6542, 2021. Acesso em outubro de 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde - PAHO. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19. Acesso em outubro de 2022.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Acesso em outubro de 2022.

STROEBE, Margaret.; SCHUT, Henk.; & STROEBE, Wolfgang. Health outcomes of bereavement. **Lancet**, 370(9603), p 1960–1973. 2007. doi: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61816-9. Acesso em outubro de 2022.

ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

02351/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Ademar Takahama JUNIOR[1]

Autores: Jamile MARTINS[2]

Resumo:

A Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina, tem grande importância para a população, pois atende anualmente muitos pacientes, tanto da cidade de Londrina quanto ouras cidades da região. Dentre todas as especialidades oferecidas, existe a atuação do Ambulatório de Estomatologia, que hoje, é referência no atendimento acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças que acometem a cavidade oral. Esse relato de experiência visa mostrar o impacto da COVID-19, adaptações e medidas que foram tomadas nos atendimentos durante a pandemia, em especial no ambulatório de estomatologia, no período específico de abril de 2021 a junho de 2022. Dentro desse período foram adotadas medidas protetivas para os profissionais, professores e alunos, bem como para os pacientes que seriam atendidos. O intuito dessa tomada de decisão, foi para garantir a segurança dos alunos, docente, funcionários e pacientes, a fim de garantir a manutenção desse serviço de saúde considerado essencial para a população.

Palavra-chave: Estomatologia; pandemia; covid-19.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista do Projeto Bolsa Inclusão Social– apresentador 1

Introdução

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia Covid-19, caracterizada como uma infecção respiratória, que em alguns casos pode evoluir para uma síndrome respiratória aguda grave.

A pandemia COVID-19 impactou também a forma como a odontologia é praticada nas Instituições de Ensino Superior (Coulthard, 2020; Meng et al., 2020). A princípio, todos os atendimentos odontológicos no ambiente das clínicas-escola foram suspensos para todos os alunos de graduação e pós-graduação em odontologia (Dave, Seoudi, & Coulthard, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde estabeleceu necessidades de atenção em saúde bucal, dadas as restrições e cenários de contenção para seu atendimento integral nesse contexto de pandemia, considerando prioritárias as emergências e urgência, dentre elas os procedimentos para o diagnóstico de câncer de boca. (BRASIL, 2020) A maioria dos casos de câncer de boca em países em desenvolvimento são diagnosticados em estágios avançados, resultando em aumento da morbidade e mortalidade.(Caldeira, Soto, de Aguiar, & Martins, 2019).

Na Clínica Odontológica Universitária da UEL, todos os atendimentos eletivos foram suspensos a partir do dia 20 de março de 2020. Apenas os atendimentos de urgência e emergência, realizados no setor do Pronto Socorro Odontológico, continuaram em funcionamento a partir de então, e de forma restrita. O ambulatório de Estomatologia, especialidade que tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças próprias do complexo maxilomandibular, das manifestações bucais de doenças sistêmicas e das repercussões bucais do tratamento antineoplásico, também teve que paralisar suas atividades com pandemia.

Nesse relato de experiência irei contextualizar como foi a retomada dos atendimentos, levando em consideração necessidade de adotar medidas para a prevenção da covid-19, fazendo com que houvesse grande esforço da equipe de atendimento, bem como os alunos participantes do projeto para atender de forma segura e garantir acesso aos pacientes a um bom tratamento.

Metodologia

O Ambulatório de Estomatologia, que teve início de suas atividades de forma organizada a partir do ano de 2016, é referência regional na especialidade, sendo responsável inclusive, por grande parte dos diagnósticos das neoplasias malignas da cavidade bucal da população na região. O ambulatório chega a atender cerca de 300 novos casos por ano, sendo a principal referência na especialidade na região. O ambulatório de Estomatologia retornou os atendimentos no final do mês de maio de 2020, seguindo novos protocolos sanitários, que exigiram a diminuição de pacientes atendidos.

Para garantir um retorno seguro, houve a necessidade da adoção de métodos imprescindíveis de acordo com a cartilha “Recomendações para atendimento odontológico em tempo de covid- 19” do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Para os participantes do projeto que fariam o atendimento, houve a orientação do uso constante de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), tais como gorro descartável, óculos de proteção, luvas, propés, protetor facial do tipo faceshield e máscara PPF2 ou N95. Quanto aos pacientes, havia um limite de pessoas atendidas por período, era feito agendamento prévio, com um questionário de pré–consulta, com perguntas relacionadas aos sintomas da doença e contato com infectados. Não era possível levar acompanhante, salvo exceções. Havia um questionário, com os dados obtidos no dia da consulta, com perguntas relacionadas a experiência de febre, problemas respiratórios, viagens recentes e participação de eventos com aglomeração nos últimos 14 dias. Era padrão avaliar oximetria e temperatura do paciente. Se todos os resultados, tanto do questionário, quanto do exame físico fossem favoráveis, o paciente poderia ser atendido pela equipe, caso contrário ele era orientado a procurar atendimento médico.

Outras medidas de segurança que foram tomadas é higienização das mãos com álcool 70%, bem como limpeza e desinfecção de todas as superfícies, além de todas os protocolos de segurança já aplicados durante um atendimento odontológico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foi um grande desafio à retomada aos atendimentos no Ambulatório de Estomatologia, tanto para os participantes do projeto que fariam esses atendimentos, devido à grande necessidade de adaptação de novas normas essenciais de segurança, bem como a manutenção das medidas de segurança que já eram rotina. Para os pacientes, a grande dificuldade era o medo de exposição e infecção pela COVID-19. Mas após o retorno gradual, pudemos ver o grande impacto que o período sem atendimento eletivo havia causado na vida da população da cidade de Londrina, e da região. Poder participar do projeto, em um período tão delicado que vivemos, nos faz avaliar quão grande é a importância a atuação dos profissionais na área da saúde bucal, e entender as necessidades de adoção de medidas e estar receptivos às adaptações.

Considerações Finais

O Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina oferece um serviço essencial no diagnóstico e tratamento de doenças orais, e em decorrência da pandemia, foi necessário uma grande modificação e adaptação nos atendimentos, com o objetivo de manter o funcionamento do ambulatório e garantir o atendimento à população em um momento tão atípico. Nesse relato de experiência é sugerido que, apesar dos grandes desafios que foram e ainda são enfrentados, é imprescindível oferecer um serviço tão essencial, a fim de garantir diagnóstico precoce de doenças que acometem a cavidade oral, possibilitando bons prognósticos e a promoção de saúde bucal. Nos mostra também a necessidade de estarmos sempre receptivos às mudanças e adaptações.

Referências Bibliográficas

CALDEIRA, P. C., Soto, A. M. L., de Aguiar, M. C. F., & Martins, C. C. (2019). Tumor depth of invasion and prognosis of early-stage oral squamous cell carcinoma: A meta-analysis. Oral Diseases, https://doi.org/10.1111/

COULTHARD, P. (2020). Dentistry and coronavirus (COVID-19) – moral decision-making. British Dental Journal, 228, 503–505. https://doi.org/10.1038/s41415-020-1482-1

DAVE, M., Seoudi, N., & Coulthard, P. (2020). Urgent dental care for patients during the COVID-19 pandemic. The Lancet, 395, 1257. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30806-0

COVID-19 E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO SUS. Nota Técnica Nº 9. ed. Brasil: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: HTTPS://WEBSITE.CFO.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2020/03/Covid-19_ATENDIMENTO-ODONTOLOGICO-NO-SUS.PDF. Acesso em: 13 set. 2022.

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO CONTEXTO DA COVID-19. 1ª Edição. ed. Brasil: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_odontologica_covid19.pdf ISBN 978-85-334-2886-7. Acesso em: 13 set. 2022.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À COMUNIDADE TRANSSEXUAL DE LONDRINA

Área Temática: Direitos Humanos

Projeto/Programa de Extensão nº 2454/
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Alex Eduardo GALLO[1]

Autor(a): Letícia Bruno dos SANTOS[2]

Resumo:

A sexualidade é um dos temas que vem ganhando muito espaço para discussão, tamanha a sua diversidade. Os grupos LGBTQIA+ estão lutando por seus direitos e a garantia de tais, tendo como principal foco, o direito de existir. Nesse caminho, o presente projeto tem como objetivo o acolhimento pelo atendimento psicológico individual e rodas de conversas para compartilhar vivências e experiências, ambos voltados para população transexual, incluindo travestis e não-binários. Com isso, foi possível observar a falta de debate e de espaço para que esse público seja acolhido e que possam trazer seus mais diversos assuntos sem julgamentos ou sem vínculo com sua sexualidade.

Palavra-chave: transexualidade; grupo de acolhimento; psicológico.

[1] Profº Drº do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Programa de Inclusão Social – apresentadora

Introdução

A sexualidade, vista por muitos como um espectro representativo e fluido da existência humana, vem alcançando mais holofotes com o desenvolvimento de estudos e busca por entendimento. Tema recorrente há certos anos, a sexualidade aborda questões imprescindíveis para com o autoconhecimento e autodescoberta. Os grupos para o qual o tema se aplica de maneira mais assídua, possuem em comum a busca por um sistema mais inclusivo e menos excludente. Dentro da comunidade LGBTQIA+, a especificidade de um grupo levanta questões de ordem preocupante: a saúde da população transexual – entende-se para além de transexuais, as travestis e pessoas não-binárias. Buscando trazer visibilidade à essa população, é de extrema importância dar notoriedade à realidade dessa população, realidade essa que as mantêm marginalizadas e a disposição das mais ínfimas formas de violência que vivenciam dentro e fora da própria comunidade LGBTQIA+.

Outrossim, ainda que seja um tema de relevância do campo da saúde, pouco se faz presente o interesse dos profissionais da área para com os corpos em evidência. A psicologia, mesmo que seja ambientada no cuidado subjetivo dos indivíduos, no que tange a saúde mental, deixa em a ver desde o período da graduação, o cuidado com a população transexual, sendo o tema abordado somente quando solicitado, como falas em seminários, levantamento de dados para aulas e em momentos pontuais.

O presente projeto tem como objetivo possibilitar a criação de um espaço de conforto e acolhimento dessa população, buscando resguardar as demandas recebidas e propiciar um local, assim como ações, de amparo. Em vista disso, diante da necessidade de atendimento desse público, foi pensado na elaboração de um ambulatório destinado à comunidade transexual, com viés em atendimento psicológico e recentemente, na criação do grupo de acolhimento com roda de conversa.

Metodologia

O projeto já contava com o atendimento no ambulatório transexual, feito de forma individual, semanalmente, presencial ou remoto, por psicólogos formados do curso de psicologia da UEL com vínculo no projeto, na clínica psicológica da UEL. O grupo de acolhimento, recém-criado, é feito semanalmente às terças-feiras, com uma hora e meia de duração no SEBEC - Campus UEL, sem necessidade de inscrição e realizado

por estudantes de psicologia e SEBEC, com o objetivo de ter um espaço para compartilhar vivências, construir vínculos e trocar informações.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entrei no projeto com o objetivo de agir como uma mediadora entre a universidade e população tema. Não foi possível a participação no ambulatório devido ao desconforto que poderia ser gerado com a presença de uma terceira pessoa no ambiente psicoterapêutico, deixando mais evidente que a inserção de outra atividade já desenvolvida era a alternativa mais prática e menos nociva, originando o grupo de acolhimento.

Inicialmente, a ideia do grupo era um espaço para acolhimento, conversa e compartilhamento com foco nas pessoas transexuais, travestis e não-binárias, em que eu e minha amiga Nic Andrade estaríamos como mediadoras para facilitar a troca entre as pessoas do grupo, além de divulgadoras por meio de e-mails e posts no Instagram, mas com o passar dos encontros e conforto dos integrantes, os mais diversos assuntos e debates foram trazidos, temas como jogos, séries, animes, personagens, além dos assuntos como a dinâmica familiar, seus hobbies e afins.

O grupo foi bem recebido, inicialmente com poucos integrantes e timidez, mas com o decorrer dos encontros, mais pessoas apareciam e o grupo foi se diversificando e se abrindo, já que além da divulgação online, os próprios frequentadores anunciavam para seus amigos dentro e fora da UEL. Foi bem notável a aceitação, alguns são alunos da UEL e tem aula a noite, mas mesmo assim não deixam de participar mesmo que por pouco tempo e a cada encontro, o número de interessados vem aumentando.

Em meu lugar de estudante de psicologia e uma pessoa cisgênera, meu objetivo foi criar esse vínculo em que poderia produzir algo e também ser um meio de comunicação para que essa população transmita suas vivências a outros ambientes nos quais estou inserida. Fui muito acolhida inicialmente por eles e entendi que meu papel era de ouvinte, sem julgamentos e que deveria aproveitar a experiência e contato direto no qual a própria graduação não proporciona.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, é entendível que a população transexual, dentro da comunidade LGBTQIA+, é a mais marginalizada e que sofre mais discriminação. Sem muito espaço de acolhimento dentro e fora da comunidade, o atendimento psicológico no ambulatório e o grupo de acolhimento foram ferramentas eficazes na busca para lidar com o sofrimento desse público, mesmo que os projetos não tenham sido encerrados.

O projeto se mostrou com alta adesão, e baseado na procura, conclui-se que os resultados foram, em ampla gama, positivos. Por conta desses resultados, o ambulatório continua em atividade, em alguns momentos de forma remota e alguns outros de forma presencial. Semanalmente, o grupo segue veiculado por redes sociais em prol de um maior alcance e conscientização, sendo este um possível motivo para a chegada de pessoas dispostas para com os encontros e o aumento significativo de interessados.

Outro ponto importante a ser destacado é a posição da psicologia dentro desse meio, levando em consideração que a formação profissional não entrega suporte acadêmico a esse assunto, sendo necessário buscar, exclusivamente por via de interesse, conhecimento e capacitação por meio da exterioridade (áreas de atuação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, cursos e as demais formas de especializações). Essa carência de interesse e de profissionais capacitados reflete muito a margem social que a comunidade transexual se vê obrigada a enfrentar, demonstrando que no social, corpos são desrespeitados, invisibilizados e ignorados, e somente o que for passível do interesse irá possuir atenção e cuidado.

Referências Bibliográficas

ARÁN, M.; MURTA, D.; LIONÇO, T. **Transexualidade e saúde pública no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva. v. 14, n. 4. pp. 1141-1149. Disponível em: <*https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400020*>. Out, 2009.

DEVIDES, M. B. C. **A violência contra travestis e transexuais mulheres a partir de uma perspectiva analítico-comportamental.** 2018. 130 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

GRUNEICH, D. F. S.; GIRARDI, M. F. G. **Direitos sociais, transexualidade e princípios da dignidade da pessoa humana: uma análise interdisciplinar.** IBDFAM – Instituto Brasileiro de Direito de Família, 2004. Disponível em: https://ibdfam.org.br/artigos/166/Direitos+sociais,+transexualidade+e+princ%C3%ADpio+da+dignidade+da+pessoa+humana:+uma+an%C3%A1lise+interdisciplinar. Acesso em: 06 out 2022.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto/programa de Extensão.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES E FAMILIARES COM DOENÇAS RARAS

Saúde

Projeto de Extensão nº 02472 / (UEL)

Coordenação e supervisão: Rosemarie Elizabeth Schimidt ALMEIDA[1]

Autores: Daniela Monteiro da SILVA[2]; Janaina Ferreira da SOUZA[3]; Vanessa Jesus RIGA[4]; João Victor Begnini SIMCIC[5]

Resumo:

O presente trabalho, a partir do projeto "Pacientes com doenças raras que procuram a clínica psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e serviço de aconselhamento genético: Intervenções e acolhimento para pais e responsáveis, na modalidade de atendimento individual ou de grupo aberto" (Projeto de Extensão nº 02472 UEL), tem como objetivo atender pacientes que portam doenças raras e seus cuidadores que procuram suporte psicológico na Clínica Psicológica da UEL. Tendo em vista que o tratamento para as doenças raras não tem um caminho único e atravessa os indivíduos através de suas vivências e subjetividades, o atendimento oferta um local de escuta humanizado de forma que auxilie os pacientes em sua subjetividade, por meio do método clínico psicanalítico, que privilegia a escuta clínica, como base. No decorrer das sessões, pode-se perceber que os pacientes e cuidadores sofrem pelo diagnóstico e tratamento ao longo de suas vidas, portanto ao terem um espaço de escuta dessas vivências fica evidente o alívio propiciado pelo atendimento psicológico, realizado na modalidade de psicoterapia.

Palavra-chave: Doenças raras; Sofrimento psíquico; Atendimento Psicológico.

[1] Rosemarie Elizabeth Schmidt Almeida, Professora Doutora Associada AC-C, Docente do Departamento de Psicologia e Psicanálise/CCB . Coordenadora e supervisora do Projeto de extensão nº 02472 – Co-autora.

[2] Daniela Monteiro da Silva, Estudante do curso de graduação de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto nº 02472 (Inclusão Social - Fundação Araucária) – Autora

[3] Janaina Ferreira da Souza, Estudante do curso de graduação de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto nº 0247 (Inclusão Social - Fundação Araucária)

[4] Vanessa Jesus Riga, Estudante do curso de graduação de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto nº 02472 (CNPq) – apresentador 1 – Autora

[5] João Victor Begnini Simcic, Estudante do curso de graduação de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto nº 02472 – apresentador 2 – Autor

Introdução

Um corpo adoecido que transpassa o orgânico, ou seja, um adoecimento causador de um sofrimento psíquico e social decorrente da doença física, é configurado pela busca de um corpo perfeito e ideal. Porém, frente ao encontro com a doença a idealização por esse corpo sofre grande abalo (GOMES & PRÓCHNO 2015). Ao ser diagnosticado como portador de doença rara, o indivíduo, enfrenta posições diversas à sua condição física, podendo se reestruturar diante do quadro clínico e seguindo em regime normal; ou também sentir-se aliviado ao se encontrar com o diagnóstico, sentindo-se agraciado por colocar fim às suas dúvidas geradas pelos sintomas (RIOLFI, 2011). Os autores Gomes & Próchno (2015), elucidam que todo corpo se constitui a partir do recorte de mundo, das experiências e das histórias pessoais do sujeito. Diante das experiências vividas pelos portadores de doenças raras ao longo de sua jornada o projeto extensionista “Pacientes com doenças raras que procuram a clínica psicológica da UEL e serviços de aconselhamento genético: intervenções e acolhimento para pais e responsáveis, na modalidade de atendimento individual ou de grupo aberto” vem como proposta de escuta, sendo realizado através de uma abordagem psicanalítica em atendimentos individuais, este visa acolher pacientes e responsáveis que sofrem com doenças raras, de modo a minimizar este sofrimento e prestar suporte psicológico, considerando que a vivência pré e pós diagnóstica destes é caracterizada pela presença de renúncias, adaptações e convivência com o novo. Os atendimentos são realizados de forma online (remoto e síncrono) ou presencial a depender do caso do paciente, quando online são via plataforma google meet e presencialmente são feitos na clínica psicológica da UEL, com duração de 50 minutos semanalmente, os terapeutas nos casos são alunos do projeto que são supervisionados na modalidade clínica pela coordenadora orientadora do projeto. Sendo assim o projeto tem impacto social prestando suporte psicológico a essas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade e de sofrimento frente à doença. Esse projeto impacta na formação do estudante quanto à experiência e desenvolvimento de habilidades necessárias a um terapeuta, bem como, uma aprendizagem sobre as doenças e uma sensibilização a esses casos e diferentes manejos que terão que desenvolver perante estes.

Metodologia

O presente projeto, decorre do projeto Rede Nacional de Doenças Raras, que busca sistematizar dados a respeito das Doenças Raras no Brasil, o qual é realizado através de pesquisa survey, em estatística quantitativa, dividido em parte retrospectiva e prospectiva, utilizando dados de prontuários e entrevistas com os pacientes ou responsáveis, sendo que em nosso centro os pacientes participantes são aqueles atendidos no Hospital Universitário (HU) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). A partir deste projeto viu-se então a necessidade de um acolhimento psicológico à estes, onde o presente Projeto de Extensão atua. Para o suporte psicológico à pacientes e responsáveis são realizadas sessões de psicoterapia, sob o ponto de vista da área do saber da Psicologia e Psicanálise. Os pacientes são atendidos por alunos do projeto, semanalmente, via remota síncrona ou presencial, esse critério é determinado conforme necessidade do caso, com duração de cerca de 50 minutos cada sessão. De modo remoto, as sessões são feitas via plataforma google meet, presencialmente são realizadas na Clínica psicológica da UEL/CCB. Os alunos são supervisionados pela coordenadora do projeto, com reuniões semanalmente, e extraordinárias quando necessário, nestas ocorre a supervisão e manejo das intervenções, por meio do relato das sessões, discussão do andamento dos casos e, como prosseguir, a partir de então. As questões que surgem durante e após a sessão são debatidas nessas reuniões para melhor entendimento e percurso das sessões futuras.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir desses atendimentos e das pesquisas realizadas para melhor entendimento do tema doenças raras, foi possível notar a presença de grande sofrimento psicológico dos pacientes e também de seus responsáveis durante a jornada diagnóstica e de tratamento. Considerando que muitas doenças são crônicas, é possível concluir que esse sofrimento também se torna crônico. Ao realizar uma análise geral dos casos levantou-se a discussão sobre esse sofrimento, o que justificou o objetivo do presente projeto de atuar diretamente neste ponto, de modo a acolher esses pacientes e responsáveis, respeitando suas dores, com ênfase no que trazem durante as sessões como produto de suas vivências, sendo relacionado a doença ou não. Muitas vezes suas angústias ocorrem por fatores além da doença, mas muito se traz

sobre a doença e sobre o quanto ela impacta a vida desses pacientes e seus familiares. Portanto, as intervenções dos alunos nas sessões têm sido de acolhimento e ajuda a estes pacientes e familiares. As sessões ainda estão em percurso, dessa forma o acolhimento e a escuta ativa a esses pacientes está sendo continuada, tendo um suporte psicológico adequado frente às angústias para além da doença. O projeto foi, e está sendo de suma importância para a formação profissional do estudante, pois, envolve o desenvolvimento de atividades práticas, as quais integraram estudos e o conhecimento a respeito de pacientes com doenças raras. Bem como integram a teoria e a prática desenvolvida e estudada nos anos de graduação do curso de psicologia, e nas áreas afins da saúde.

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos propostos pelo projeto foram e estão sendo atendidos, pois através das sessões em psicoterapia os pacientes têm um espaço de escuta qualificado, e os alunos obtêm conhecimentos sobre doenças raras, além de passarem pela experiência de ofertar um atendimento clínico humanizado e acolhedor à pacientes portadores de doenças raras, assim colocando em prática o que vem sendo elaborado ao longo dos anos da graduação. De acordo com o relato de tais pacientes, o acolhimento em si tem sido crucial frente às angústias e dificuldades presentes em seus tratamentos médicos e demandas pessoais. Ao gerar um suporte frente às questões, um maior bem-estar e aceitação no lide com a doença e seus desdobramentos e também em como eles podem levar a vida adiante para além da doença e do seu mal-estar.

Referências Bibliográficas

GOMES, D. ; PRÓCHNO, C. O corpo-doente, o hospital e a psicanálise: desdobramentos contemporâneos?. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.3, p.780-791, 2015.

RIOLFI, C. Corpo e responsabilidade: efeitos da psicanálise sobre portadores de doenças degenerativas. Rev. Mal-Estar Subj. Vol.11 Fortaleza, 2011.

ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO COMPORTAMENTAL A UM ADOLESCENTE

Área Temática: Saúde

Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico/02310/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Silvia Aparecida FORNAZARI [1]

Autores: Wagner Ferrari COSTA[2];

Resumo:

O atendimento psicoterapêutico tem por objetivo permitir ao cliente identificar e descrever variáveis que controlam seu comportamento, abrindo a possibilidade de o indivíduo responder a variáveis diferentes. A vantagem dessa abertura é que o cliente passa a ter maior liberdade e autonomia para viver em seu ambiente, também se torna mais provável que ele consiga modificar contextos aversivos e/ou crie condições de deixá-los. O atendimento aqui relatado tinha como cliente um adolescente de 14 anos, referido como D.. A psicoterapia foi oferecida ao jovem a fim de permitir a ele entender o próprio comportamento e, a partir disso, iniciar um processo em que ele se tornaria uma pessoa autônoma e independente, capaz de descrever as contingências presentes em sua vida. Para o estudante bolsista, o projeto possibilitou a experiência de ser um terapeuta, isto é, fazer análises e planejar os meios pelos quais o cliente iria se apropriar das análises desenvolvidas e direcioná-lo para a autonomia. A psicoterapia se desenvolveu através de sessões semanais, virtuais e presenciais, com duração de aproximadamente 50 minutos. Em cada sessão, o estudante colhia informações sobre a história do D., a fim de analisar como os acontecimentos em sua vida se desenrolaram e influenciaram a pessoa que o cliente era na época. Após cada sessão o estudante tinha uma supervisão, onde relatava o que aconteceu durante o atendimento e a supervisora ajudava-o a analisar o caso e, assim, planejar os próximos passos do processo terapêutico. Considerando o objetivo psicoterapêutico geral de permitir aos clientes uma vida autônoma, os resultados obtidos satisfazem parcialmente o objetivo, fazendo-se necessário mais tempo de psicoterapia para alcançar o objetivo completamente.

Palavra-chave: Análise do Comportamento; Psicoterapia; Adolescente.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico – Cadastro PROEX 02310

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, Colaborador Bolsista Fundação Araucária no Projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico. – Apresentador

Introdução

A Análise do Comportamento é uma ampla área do conhecimento, pautada nos pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical, bem como na Análise Experimental e Aplicada do Comportamento (Carvalho, 2002). Em 2015 foi criado o projeto de extensão universitária “Psicologia Clínica Comportamental para Pais com Filhos em Tratamento Psiquiátrico” na Universidade Estadual de Londrina, sendo estabelecido um vínculo entre o Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, a Clínica Psicológica da UEL e o Ambulatório de Psiquiatria Infantil do AEHU (Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário).

Os atendimentos psicoterapêuticos relatados neste trabalho tinham como cliente um adolescente de 14 anos, que a fim de assegurar o seu anonimato será referido como D. Com isso, o presente atendimento psicoterapêutico, de uma maneira geral, teve por objetivo permitir ao cliente identificar e descrever variáveis que possam controlar seu comportamento, abrindo para ele a possibilidade de responder de forma diferente às contingências pré-estabelecidas. Além de todos os benefícios tratados ao cliente, para o estudante bolsista, o projeto possibilitou a experiência de ser um terapeuta, isto é, fazer análises e planejar os meios pelos quais o cliente irá se apropriar das análises desenvolvidas, e direcionar o cliente para a autonomia. Além disso, o caso possibilitou ao estudante a experiência do atendimento presencial.

Metodologia

A psicoterapia se desenvolveu através de sessões semanais com duração de aproximadamente 50 minutos. Por 6 meses os encontros ocorreram de forma remota, pela plataforma *Google Meet*, e no restante a modalidade presencial foi adotada, ocorrendo na Clínica Psicológica da UEL. Ainda, algumas sessões virtuais pontuais se fizeram necessárias. Em cada sessão, mas principalmente nas primeiras, o estudante colhia informações sobre a história do D., a fim de analisar como os acontecimentos em sua vida se desenrolaram e influenciaram a pessoa que o cliente era na época. Havia também uma atenção ao estabelecimento e manutenção de vínculo entre terapeuta e cliente.

Durante os primeiros seis meses, após cada sessão o estudante tinha uma supervisão com uma supervisora do projeto, onde relatava o que aconteceu durante

o atendimento. Na supervisão, a docente supervisora ajudava o estudante a analisar o caso e planejar os próximos passos do processo terapêutico. Ainda, nas supervisões eram usados textos e artigos de Análise do Comportamento para ensinar o aluno a lidar com as questões clínicas e embasar sua prática em um corpo teórico científico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O cliente voltou à psicoterapia após um episódio de violência para com outro adolescente vir à tona para sua responsável legal. Ela foi informada de que D. estava formando amizades com adolescentes envolvidos com tráfico de drogas ilícitas. Essas informações serviram como base para que o terapeuta e supervisora decidissem evidenciar para o cliente que suas atitudes tinham consequências para ele mesmo. Conforme o processo terapêutico se desenrolava, a análise de que nossas ações nos trazem consequências se mostrava útil em outros contextos, descritos posteriormente.

Durante as primeiras sessões o terapeuta conduziu a psicoterapia de forma a estabelecer um vínculo com o cliente, de modo que intervenções só foram iniciadas após o terapeuta concluir que havia estabelecido um vínculo adequado. Ainda nas sessões iniciais, foi possível observar que o cliente evitava falar de seus próprios sentimentos e opiniões, focando sua fala em situações que haviam acontecido com ele. A partir desta constatação, uma intervenção clínica começou para mostrar ao cliente que ele não entendia seus próprios sentimentos, com o propósito de permitir a ele senti-los. O manejo clínico era muito difícil, pois o repertório do cliente em descrever os próprios sentimentos era quase zero. Assim, o terapeuta conduziu uma sessão com foco em coisas simples que o cliente gostava e desgostava, com o intuito de fazê-lo responder sob controle de estímulos simples que eram relevantes para ele, mas que eram ignorados devido a uma história onde não foi possível ao D. aprender a descrever quais coisas o afetavam e como aconteciam essas relações. O intuito era iniciar um repertório de descrição de sentimentos para posteriormente, evidenciar processos mais complexos e como estes afetavam o cliente.

Um destes processos complexos era a “superproteção” de sua responsável legal. D. não teve oportunidade de acessar consequências de seus comportamentos, nem aprendeu a lidar com seus problemas de maneira adequada. Considerando que

D. não aprendeu a interagir de forma adequada com seus problemas, o estudante e a supervisora do projeto entenderam que o uso de violência era a maneira que ele conseguia resolver seus conflitos, bem como era uma ação com topografia parecida com o modelo a que esteve exposto durante sua vida, tanto no ambiente familiar quanto no bairro em que morava.

A “superproteção” de sua responsável se estendeu após a infância de D. porque na falta de um repertório adequado para lidar com suas questões, a responsável, aparentemente, não considerava que D. tinha condições de tomar decisões. O estudante e supervisora nomearam essa configuração como “falta de confiança”, e expuseram ao cliente que quando alguém confia em outra pessoa, as atitudes dessa outra pessoa fortalecerão ou enfraquecerão a confiança. Esta análise foi feita retomando a regra trabalhada com o cliente desde o começo da psicoterapia, de que nossas atitudes têm consequências.

Além disso, durante o processo o terapeuta e a supervisora identificaram que o cliente tinha boas habilidades de interação social. O terapeuta, então, mostrou para o cliente que fazer das coisas que se gosta um trabalho é algo possível, mostrando profissões onde a comunicação é algo fundamental. Inicialmente o cliente não se interessou muito por esta possibilidade, mas após algumas semanas se candidatou para o cargo de coordenador de comunicação em uma chapa do Grêmio Estudantil de sua escola. Infelizmente sua chapa não foi eleita, mas o terapeuta ressaltou que o cliente tinha encontrado um lugar onde suas habilidades tinham um uso possível.

Considerações Finais

Considerando o objetivo psicoterapêutico geral de permitir ao cliente uma vida autônoma, os resultados obtidos satisfazem parcialmente o objetivo. O processo terapêutico tem duração variada e faz-se necessário mais tempo de psicoterapia para alcançar completamente o objetivo. Dentre os resultados observados no final do tempo de vigência do projeto, estão a percepção pelo cliente de que nossas ações produzem consequências para o mundo e para nós mesmos, a capacidade de descrever os próprios sentimentos e a percepção de que suas habilidades podem ser usadas para profissões, ações para a comunidade e outros. Finalizo agradecendo a agência de fomento Fundação Araucária pelo incentivo a Educação Pública Superior.

Referências Bibliográficas

CARVALHO NETO, Marcus Bentes de. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 13-18, 30 jun. 2002. Universidade Federal do Paraná. http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i1.3188.

ATIVIDADE DE PROCESSO SELETIVO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O OLHAR DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM UM SERVIÇO DE SAÚDE

Área Temática: Saúde

2226 /Universidade Estadual de Londrina - U.E.L.

Coordenador(a) da atividade: Renata GROSSI[1]

Autores: Natália Duarte TINTI[2]; Letícia Assahara da SILVA[3]; Celina Rolim GALERANI[4], Tatiana Mozer JOAQUIM[55]

Resumo:

A psicologia organizacional e do trabalho é um campo científico onde os processos relacionados a recrutamento e seleção de colaboradores estão inseridos. No Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) essa atividade é realizada pela frente de gestão de pessoas, e é denominada de Processo Seletivo (P.S.). O serviço conta com uma equipe multidisciplinar, o que torna o processo seletivo uma atividade essencial para o recrutamento de colaboradores com o perfil do projeto. O presente trabalho tem como objetivo descrever o P.S. realizado no segundo semestre de 2021 de modo *online*, e suas implicações na comunidade interna e externa da UEL. O P.S. foi realizado em oito etapas: cronograma, elaboração das provas; divulgação; inscrições; liberação das provas; correção das provas; divulgação dos resultados e período *treinee.* O modelo *on-line* proporcionou uma ampla divulgação do P.S., pois tiveram 39 inscrições para as diferentes frentes do SAG-UEL, desses, 29 compareceram à prova. Para a fase *trainee* foram selecionados 20 candidatos e no total foram 17 aprovados. Portanto, o P.S. proporcionou um espaço de experiência prática, além de beneficiar o atendimento dos usuários que utilizam o projeto, tornando esse espaço mais acolhedor e multiprofissional.

Palavra-chave: Psicologia organizacional; saúde; extensão.

[1] Renata Grossi, docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto/Programa 2226

[2] Natália Duarte Tinti, estudante de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa 2226 – apresentador

[3] Letícia Assahara da Silva, estudante de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa 2226

[4] Celina Rolim Gallerani, estudante de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa 2226

[5] Tatiana Mozer Joaquim, docente do Departamento de Biologia Geral, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

O campo da psicologia organizacional e do trabalho visualiza o sujeito de maneira integral, compreendendo seus aspectos psicossociais e o auxiliando na execução de tarefas dentro do ambiente laboral.

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um projeto extensionista composto por uma equipe multidisciplinar, com profissionais que realizam atividades específicas. A frente de gestão de pessoas tem base na psicologia organizacional e é responsável por capacitações, mediações entre os demais colaboradores, recrutamento e seleção daqueles que desejam contribuir no projeto.

O recrutamento e seleção de novos colaboradores é tarefa da equipe responsável pelo Processo Seletivo (P.S.), o qual busca selecionar indivíduos proativos, comprometidos, assertivos e que estejam dispostos a desenvolver um trabalho em equipe, tornando o ambiente de trabalho mais prazeroso. Segundo Chiavenato (2014), o P.S. consiste em técnicas e procedimentos que atraiam candidatos potencialmente capazes em ocupar cargos na organização.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as etapas do processo seletivo realizado de modo *online* no segundo semestre de 2021, no SAG-UEL, bem como sua organização, importância e implicações para os colaboradores.

Metodologia

Durante o segundo semestre letivo do ano de 2021, todas as atividades do Processo Seletivo (P.S.) foram realizadas de forma remota, por meio dos recursos assegurados pela plataforma *Google* como: o *google meeting, o google forms*, o google *drive e o* Gmail*.* A seleção dos candidatos se deu de forma estratificada dividida em oito etapas descritas a seguir:

- Primeira Etapa: Elaboração e aprovação do cronograma do P.S, pelos colaboradores envolvidos na frente de gestão de pessoas.
- Segunda Etapa: escolha das perguntas das avaliações por cada frente que solicita vagas no projeto. Na avaliação as questões são divididas em duas partes, na primeira há perguntas específicas sobre a o serviço em geral, já na

segunda são feitas perguntas mais voltadas para as atividades desempenhadas naquela frente de trabalho a qual o candidato está concorrendo. Para arquivar e organizar essas provas, foi utilizada a plataforma google drive.

- Terceira Etapa: divulgação do P.S. nas redes sociais do SAG-UEL, que durou 10 dias e foi finalizada com uma reunião geral online realizada através da plataforma google meet, e permitiu aos candidatos conhecerem mais sobre o projeto, tirarem possíveis dúvidas e selecionarem qual a frente de interesse para a efetivação da inscrição.
- Quarta Etapa: foram feitas as inscrições no mesmo formulário on-line da primeira prova, que permaneceu aberto durante seis dias consecutivos. Durante todo o percurso do P.S. os candidatos foram avisados diretamente em seus e-mails e pelas redes sociais sobre seus resultados nas avaliações e datas das fases.
- Quinta Etapa: liberação da segunda prova online com as perguntas sobre o SAG-UEL e a respectiva frente, com 05 dias para serem respondidas.
- Sexta Etapa: correção das provas por colaboradores das respectivas frentes.
- Sétima Etapa: divulgação do resultado, nas redes sociais e por e-mail, para os candidatos aprovados a fazerem a fase trainee.
- Oitava Etapa: no período trainee, as atividades da frente foram atribuídas aos candidatos permitindo contato com a prática da frente para a qual se inscreveu, com duração de três a quatro semanas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Pode-se observar que o modelo *on-line* proporcionou uma ampla divulgação do processo seletivo do SAG-UEL, pois foram realizadas um total de 39 inscrições para as frentes de Gestão de Pessoas, Laboratório de Citogenética Humana, Devolutiva e Suporte Psicológico e Entrevista, sendo 12 pertencentes a outras instituições (colaborador externo).

Dos inscritos, 29 compareceram à segunda prova. Para a fase *trainee* foram selecionados 20 candidatos. No final, destes 20, 17 candidatos foram aprovados pelo P.S. e puderam efetivar sua entrada no projeto, completando as vagas ofertadas.

Ademais, ao efetuar esse critério de seleção de alunos, o qual visa um perfil de colaborador mais proativo, empático e interessado em realizar as atividades, há a implicação em um atendimento mais acolhedor, pautado nos princípios éticos e científicos, criando um espaço de debate multidisciplinar para o caso.

Considerações Finais

O Processo Seletivo realizado cumpriu com seu propósito de adaptação ou ajustamento entre as pessoas e suas funções, selecionar perfis compatíveis com os respectivos cargos com base no conjunto de habilidades desejadas pela organização como propõem NICKEL (2001).

A frente de gestão de pessoas possibilitou a organização das demandas do projeto, por meio do PS, contribuindo para o estabelecimento de um ambiente laboral mais humanizado e integrativo, onde os colaboradores se sintam parte dos processos e visualizem a importância de se realizar tais ações, promovendo o enriquecimento profissional e pessoal dos profissionais envolvidos.

Agradecimentos

Deixo meu agradecimento às agências de fomento, Fundação Araucária, PROEX e PIBEX, por proporcionarem a bolsa que possibilitou a realização do presente trabalho.

Referências Bibliográficas

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4 ed. Barueri,SP: Manole, f. 512, 2014.

NICKEL, Daniele Cristine. Estratégias organizacionais, processo seletivo e integração normativa: estudo de caso na indústria automobilística. **Revista da FAE**, v. 4, n. 2, 2001. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/491. Acesso em 04 outubro 2022.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO: ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES E COMUNIDADE

Área Temática: Saúde

Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade N° 02349/UEL

Coordenador(a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI[1]

Autores: Camila Prudêncio BARBOSA[2]; Emanuele Moreira NERES[3]; Ana Luiza TOFOLLI[4]; Tânia Harumi UCHIDA[5]; Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA[6]

Resumo:

As doenças bucais, como a cárie e a doença periodontal, ainda são um problema de saúde pública e são causadas por maus hábitos de higiene bucal e são relativamente fáceis de serem evitadas. O projeto “Atenção Em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” vem atuando sem interrupção desde 1992, promove ações na atenção básica no âmbito da saúde bucal, de modo individual e coletivo, que abrange a promoção e prática à saúde do indivíduo melhorando a qualidade de vida. As atividades extensionistas do projeto abrange uma população de aproximadamente 14.500 escolares/comunidade, atendidas em 74 instituições dentro do município de Londrina (escolas estaduais, municipais, particulares, especiais, centro de educação infantil, entidades assistenciais e pastorais da criança). A metodologia aplicada são palestras educativas, evidenciação de biofilme, realização de escovação supervisionada com doação de um kit (escova, creme dental e fio dental), tendo assim, a finalidade de formular um modelo de atenção odontológica que seja compatível com a realidade de um ambiente escolar proporcionando aos alunos um acesso mais fácil ao controle das doenças bucais.

Palavra-chave: Odontologia; Educação em Saúde; Saúde Bucal.

[1] Docente do Centro/Departamento MOOI e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 1

[3] Estudante do curso Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 2

[4] Estudante do curso Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto

[5] Docente do Centro/Departamento MOOI e Colaboradora do Projeto

[6] Servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaborador do Projeto

Introdução

As doenças bucais ainda são um problema de saúde pública, com maior prevalência nas populações mais vulneráveis socioeconomicamente. No âmbito da vigilância em saúde, a prática odontológica abrange uma série de ações que incidem não somente na saúde dos indivíduos e da coletividade, mas também no meio ambiente. As principais doenças na boca são causadas por maus hábitos de higiene bucal e são relativamente fáceis de serem evitadas. Nesse contexto, a Odontologia tem um papel fundamental de ir além do cuidar da saúde da boca do indivíduo e sim tratar o valor da vida.

O projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” vem atuando sem interrupção desde 1992 e conta com os apoios da Clínica Odontológica Universitária da UEL e da Secretaria de Saúde do município de Londrina representado pela Gerencia de Odontologia. O projeto promove ações na atenção básica no âmbito da saúde bucal, de modo individual e coletivo, que abrange a promoção e prática à saúde do indivíduo melhorando a qualidade de vida. Busca disseminar o conhecimento teórico a respeito da saúde bucal adquirido pelos discentes do Curso de Odontologia para o público-alvo de maneira didática, clara e contextualizada de acordo com cada realidade. O foco é a prevenção das principais doenças bucais, como a cárie e a doença periodontal, visto que ainda são doenças prevalentes na população., em especial, a cárie dentária é uma doença açúcar-biofilme-dependente complexa, que envolve diversos fatores biológicos e sociais (CURY, 2016).

Segundo Souza (2021), há a necessidade de valorizar programas e projetos que abordem a promoção em saúde e prevenção das doenças bucais, principalmente na fase escolar das crianças, uma vez que a doença cárie nesta idade pode trazer maior risco de desenvolvimento de novas lesões de cárie na dentição permanente, o que provoca um aumento do investimento financeiro futuro para o tratamento do indivíduo. Além disso, a presença de equipes de saúde nas escolas promove melhora nas condições de saúde o que irá impactar diretamente na qualidade de vida desses estudantes, estimulando sua autonomia e hábitos mais saudáveis (SILVA, 2021).

É importante enfatizar que a atuação desses projetos permite uma troca de experiências entre universidade e comunidade o que contribui para a formação do universitário com vivências extramuros e aprendizado ímpar.

Metodologia

As atividades extensionistas do projeto abrange uma população de aproximadamente 14.500 escolares/comunidade. São atendidas 74 instituições dentro do município de Londrina (escolas estaduais, municipais, particulares, especiais, centro de educação infantil, entidades assistenciais e pastorais da criança). As estratégias aplicadas são palestras educativas relacionadas a saúde bucal focando na prevenção de doenças orais, dieta alimentar, também é feita a evidenciação de biofilme e realização de escovação supervisionada (individual e coletiva) com doação de um kit de higiene bucal (escova, creme dental e fio dental) e aprimoramento das técnicas de escovação e utilização de materiais didáticos simplificados. Todos os trabalhos buscam formular um modelo de atenção odontológica que seja compatível com a realidade de um ambiente escolar proporcionando aos alunos um acesso mais fácil ao controle das doenças bucais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações extensionistas desenvolvidas educam escolares e comunidade reforçando a importância da higiene oral, dieta e hábitos relacionados a saúde geral e bucal. As orientações repassadas para a comunidade com esse projeto ampliam a comunicação e trocas de experiências entre discentes e população. Ocorre contribuição social conjunta, desenvolvimento de habilidades e competências, como por exemplo a de comunicação, contribuindo para a formação de um futuro cirurgião-dentista mais humanizado, preocupado e integrado com a realidade. Os processos avaliativos podem vir em forma de feedback (respostas orais ou escritas), convites de retorno da ação e indicações em novas instituições.

Considerações Finais

As atividades propostas pelo projeto oportunizam o aprendizado e formam agentes multiplicadores, proporcionam o enriquecimento do conhecimento para os participantes do projeto e para discentes, tornando-os mais conscientes das necessidades e desafios do ensino e da promoção da saúde bucal nas escolas. Há uma ampla articulação da teoria com a prática, trocas de experiencias, aprendizado aos universitários que refletirão na formação do futuro profissional.

Referências Bibliográficas

ANTONIO, L. P., et al. Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. RFO, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 52-58, jan./abr. 2015.

AQUILANTE, A. G., et al. A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. Rev. Odontol. UNESP, Araraquara, v. 32, n. 1, p. 39-45, jan./jun. 2003.

ÂLCANTARA, T. L., et al. Fatores associados à saúde bucal de pré-escolares inseridos em programa educativo preventivo no município de Piracicaba/SP. RPG Rev. Pós Grad. São Paulo, v. 18, n. 2, p. 102-107, 2011.

CURY, Jaime A. et al. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. 1ª Edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2016.

SILVA, P.A, O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. n. 3, p. 68-77, jan/2017. Disponível em <https://www.frjatosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/06-Artigo-O-PAPEL-DA-ESCOLA.pdf>. Acesso em 2 de ago. 2021.

SOUZA, P.B. et al. Cárie na infância: epidemiologia, etiologia e prevenção. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S.I] v. *3,* n. 6, p. 30-48, jul 2021. Disponível em <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/177 >. Acesso em: 1 ago. 2021.

ATIVIDADES DO PROJETO TECHNINAS – CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS PARA AS MENINAS EM 2022

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

2419/(UEL)

Coordenadora da atividade: Maria Bernadete de Morais FRANÇA[1]

Autores: Jéssica de Paula FERNANDES[2]; Diene Eire de MELLO[3]

Resumo

A pouca adesão feminina em áreas de STEM (Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática) motivou a criação do projeto Techninas na Universidade Estadual de Londrina. O projeto de extensão tem como **objetivo** instigar o interesse de alunas do ensino fundamental e médio por essas áreas. As participantes são exclusivamente professoras, estudantes de graduação e pós-graduação e estudantes de escolas públicas do ensino básico. Por meio de **ações extensionistas**, o grupo desenvolve oficinas junto às meninas de uma escola pública situada em uma região de baixo índice de desenvolvimento humano. O presente resumo tem como objetivo trazer reflexões acerca da natureza do projeto e sua relevância no contexto da sociedade. Tem-se como **resultado** a inserção social da universidade por meio de ações em umbairro da periferia da cidade de Londrina.

Palavra-chave: STEAM; Ensino-aprendizagem; Gênero.

[1] Docente do CTU/Departamento de Engenharia Elétrica e Coordenadora do Projeto

[2] Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista do Projeto

[3] Docente do CECA/Departamento de Educação e colaboradorado Projeto

Introdução

A Agenda da Educação 2030, que faz parte de um movimento global para erradicaçãoda pobreza por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é conduzida e coordenada pelas Organizações das Nações Unidas (ONU, 2016). Dentre os 17 Objetivos estão o 4 - Educação de Qualidade e o 5 - Igualdade de Gênero, ambos relacionados com a proposta deste projeto. Também, vale destacar que as áreas de STEM e inovação são consideradas meios para se alcançar outras ODS. É sabido também que a presença das mulheres é baixa nas áreas das Exatas e Engenharias de forma geral, não alcançando, em média, 15% do total de matriculados em alguns cursos. Pensando neste contexto, o projeto TECHNINAS foi idealizado.

A proposta deste projeto é apresentar para meninas do ensino básico e médio, de forma lúdica, uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos aplicada com oficinas de raciocínio lógico e matemático, algoritmos e linguagem de programação, noções básicas de eletricidade e eletrônica que possa culminar no desenvolvimento de protótipos robóticos/automatizados utilizando a plataforma Arduino. Durante este processo foi avaliado o impacto das atividades na vida acadêmica e social dessas meninas com o objetivo de incentivá-las a decidir-se por prosseguir com o ensino superior e especialmente pelas áreas de STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática).

A decisão de atuar com o público exclusivamente feminino nas oficinas, sejam, docentes, graduandas e pós-graduandas e as crianças do ensino básico e médio advém da preocupação com a baixa participação das mulheres nas áreas tecnológicas, como mencionado anteriormente. Portanto o projeto é desenvolvido naEscola estadual Dr Olavo Garcia Ferreira da Silva, localizada em uma região de alta vulnerabilidade social, (com possibilidade de atendermos pelo menos mais umaescola de Londrina).

Metodologia

Nas primeiras oficinas realizadas no colégio foram desenvolvidas atividades de raciocínio lógico e matemático com utilização de jogos, para que as meninas revejam conceitos básicos como as quatro operações básicas, regra de três, fração e potência. Também utilizamos materiais, como caixas douradas para realização das operações, jogos: avançando com o resto, bingo de operações matemáticas, tabela mágica, preparações de receitas culinárias enfatizando conceitos de razões e proporções, dentre outros. Estas atividades são preparadas com antecedência sob supervisão da docente da matemática.

Como uma alternativa de entretenimento entre essas oficinas de matemática, foram realizadas oficinas de arte com customização de bolsas e também uma exibição do filme Estrelas Além do Tempo, que traz a temática da força do trabalho feminino em áreas predominantemente masculinas e ainda a questão do racismo.

No segundo semestre foram iniciadas as oficinas de algoritmos e linguagem de programação no laboratório de informática do CTU/UEL para que as meninas tivessem contato com dinâmicas programadas por interfaces. O objetivo é mostrar a importância de expressar-se com clareza, sem omitir ou presumir detalhes e identificar a ordem existente nas ações. Esta sequência define um algoritmo, ou seja, que uma tarefa seja realizada corretamente independente de quem irá executar a ação. Os conceitos são trabalhados inicialmente com dinâmicas de realização de tarefas passoa passo, depois a utilização de interfaces como Lightbot e Scratch.

Ao finalizar o bloco de programação, serão iniciadas as oficinas de eletricidade/eletrônica com os conceitos básicos de eletricidade, eletrônica e segurança. Nesta etapa, as alunas participantes do projeto, farão visitas aos laboratórios de Engenharia Elétrica e Civil da UEL. Também será realizada uma oficina de *brainstorm*, para que as participantes proponham problemas, identifiquem soluções e proponham um protótipo executável e factível com o uso de Arduino e materiais reciclados. Durante os meses seguintes serão desenvolvidas as oficinas para o aprendizado da plataforma Arduino, com aplicação na construção de protótipossimples, com registros em um diário de bordo elaborado pelas alunas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto esse ano iniciou-se com 12 meninas e durante o primeiro semestre as atividade foram desenvolvidas na Escola estadual Dr Olavo Garcia Ferreira da Silva, portanto agora no segundo semestre serão desenvolvidas na Universidade Estadual de Londrina para que as participantes tenham contato com a Universidade e se interessam pelas áreas de Exatas ou qualquer outra área que a universidade proporciona.

Considerações Finais

O projeto tem como resultados, até o momento, o despertar do interesse das alunas envolvidas no projeto, por atividades envolvendo conceitos matemáticos e lógicos com enfoque prático no dia-à-dia, compreendendo o sentido das operações matemáticas, razões, proporções e potências. Desenvolvimento da habilidade de expressar-se commaior clareza, enquanto habilidade técnica e social, desenvolveu a capacidade de expressar soluções lógicas para problemas simples utilizando plataformas de programação computacional adequadas ao público infanto-juvenil. O projeto atendeu 18 meninas e conta com a colaboração de 6 professoras da UEL, 31 graduandas e a diretora da Escola Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva.

Agradecimentos

À agência de fomento Fundação Araucária e a PROEX-UEL, nossos agradecimentospor incentivarem o projeto.

Referências Bibliográficas

IPEA, Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, 2015.

LEMOS, Mariana, Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A/RES/70/1. New York:,2016.

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS PARA O AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM LONDRINA

Área Temática: Saúde

Adolescer com Saúde – Educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva. nº02565 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Ligia Carla FACCIN-GALHARDI[1]

Autores: Maria Eduarda Cardoso SILVA[2]; Luana Danielle Sousa Silva de BARROS;[3] Izaias Vítor da Silva NETO[4]; Vanessa Henriques Nogueira BUZOGANY[5]; Dayane Wolff CARLIN[6]

Resumo:

As doenças infecciosas ainda fazem parte do perfil epidemiológico brasileiro, as quais muitas se enquadram como doenças negligenciadas e prevalecem em populações socioeconomicamente desfavorecidas. Um fator contribuinte para esse contexto é a falta de conhecimento em saúde, no processo saúde-doença individual e coletivo. A adolescência é uma das fases primordiais de intervenção para interferir nesse desfecho epidemiológico. Esse momento é de intensas modificações para o ser humano: físicas, biológicas, emocionais e sociais. É nesse período que o indivíduo inicia a consciência de si e do coletivo, que ele estabelece efetivamente o entendimento do autocuidado. Sem essa compreensão o ser humano pode desenvolver comportamentos de risco para a própria saúde e para a comunidade em que se insere. O presente projeto tem como finalidade desenvolver ações em escolas públicas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, para promover à educação em saúde através do tema doenças infecciosas, visando o autocuidado de adolescentes e saúde coletiva. Foram realizadas atividades teórico-práticas sobre temas: microrganismos, prevenção e promoção do autocuidado. As atividades foramfeitas em sala de aula prática na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e em escolas públicas, nas quais os alvos foram estudantes entre 11 a 17 anos de idade. Através das atividades teórico-práticas realizadas é possível despertar o interesse e curiosidade de adolescentes em ingressar em uma

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Microbiologia e Coordenador do Projeto ADOLESCER COM SAÚDE – Educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva/ Programa Universidade sem Fronteiras.

[2] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista – Estudante de gradação) – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista - Estudante de gradação) – apresentador 2

[4] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista - Estudante de gradação)

[5] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista - Estudante de gradação)

[6] Enfermeira, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista – Profissional recém-formado)

faculdade e buscar um futuro melhor por meio dos estudos. Ainda, obtendo o conhecimento básico sobre microbiologia, transmissão e prevenção de doenças é possível impactar na vida dos alunos e da sociedade, formando adultos com um maior conhecimento sobre autocuidado. É necessário ações, grupos de educação em saúde, integração entre educadores e equipes de atenção básica a fim de desenvolver instrução aos estudantes baseada no conhecimento científico. Dessa maneira, eles podem atuar com autonomia no processo saúde-doença e obter consciência sobre doenças infecto-contagiosas.

Palavra-chave: Doenças infecciosas; Adolescentes; Autocuidado.

Introdução

As doenças infecciosas ainda fazem parte do perfil epidemiológico da população brasileira, especialmente nas populações socioeconomicamente desfavorecidas. Segundo artigo publicado na revista The Lancet, apesar da redução da mortalidade associada a essas doenças ter diminuído, as enfermidades infecciosas ainda são um problema de saúde pública no Brasil e constituem causa importante de morbimortalidade no país (BARRETO, 2011). A disseminação do conhecimento sobre os microrganismos e as doenças infecciosas é um tema que merece destaque, especialmente para o adolescer com saúde. Atualmente, a Microbiologia deixou de ser um assunto restrito ao ensino superior e laboratórios de pesquisa, pois está relacionada às questões básicas de saúde e cidadania. Muitas vezes a relação microrganismo x transmissibilidade x doenças infecciosas não é bem correlacionada com o cotidiano dos estudantes, talvez devido ao tamanho diminuto dos microrganismos, não visíveis à olho nu, passando despercebido e desacreditados quanto a sua real capacidade de causar doenças. Sendo assim, este tema para estudantes do Ensino Médio e Fundamental, proporciona oportunidade de visualizar os microrganismos e compreender melhor sua transmissibilidade e potencial patogênico. Esta base é imprescindível na compreensão da relação dos microrganismos com a prevenção de doenças infecciosas. Diante desse cenário, o “Projeto Adolescer com Saúde” é criado a fim desenvolver ações em escolas públicas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, para promover à educação em saúde, através do tema doenças infecciosas, visando o autocuidado de adolescentes e saúde coletiva.

Metodologia

Para realização das atividades teórico-práticas, jovens entre 11 e 17 anos, de escolas públicas de Londrina, são desafiados a conhecer sobre o mundo da microbiologia associado ao adoecimento populacional. O projeto é executado em duas etapas. O primeiro dia, realizado nos laboratórios da UEL e consiste em apresentar os microrganismos, as células, a transmissão por contato e a lavagem de mãos. O segundo dia - relação do autocuidado com o coletivo - é uma sequência a fim de interrelacionar os conhecimentos científicos aprendidos previamente com a realidade dos adolescentes. O planejamento deve obrigatoriamente ser subsequente porque é no retorno do segundo dia que os alunos podem observar os resultados das práticas - crescimento bacteriano - realizadas por eles no primeiro dia. Além disso, temas como transmissão, prevenção, educação de higiene básica, autocuidado e IST's, com alunos já no ensino médio são reforçados para conclusão do conteúdo. Também são esclarecidos os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos para que não permaneçam dúvidas e informações incorretas sobre os assuntos debatidos. O trabalho em grupo também é estimulado, assim como o diálogo entre si, resoluções de situações de opiniões divergentes e respeito pelos seus colegas (Figura 1).

Figura 1. Atividades teórico-práticas realizadas em sala de aula prática,
na Universidade Estadual de Londrina e nas escolas da rede pública de educação.
As atividades são realizadas para jovens de 11 à 17 anos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao final das atividades os estudantes constroem o conhecimento sobre os microrganismos e a possível relação com a patogenicidade e adoecimento, resultando em indivíduos mais esclarecidos quanto as doenças infectocontagiosas e sobre o autocuidado. Dessa maneira, promove-se a divulgação da prevenção, relação do autocuidado com o coletivo, tratamento e prevenção de doenças infectocontagiosas. Durante as atividades é possível observar o interesse sobre os assuntos discutidos. Grande parte dos alunos atendidos pelo projeto nunca haviam estado em uma universidade, sendo nítido que estar naquele ambiente e participar de uma aula em um laboratório, cria nestes alunos o interesse e a curiosidade por futuramente estar em uma instituição de ensino superior, fazendo com que estes almejem e vejam que é possível fazer uma graduação e ter um futuro melhor através dos estudos. Estima-se que o conhecimento obtido gere impactos positivos, não só com os adolescentes presentes, mas com toda a sociedade, atuando na formação de indivíduos mais saudáveis.

Considerações Finais

O projeto Adolescer com Saúde contribui na disseminação de conhecimentos sobre microbiologia básica, transmissão e prevenção de doenças infecciosas e autocuidado em saúde para adolescentes de escolas estaduais e para a sociedade.

Referências Bibliográficas

BARRETO, M. L. et al. Sucessos e Fracassos no Controle de Doenças Infecciosas no Brasil: O Contexto Social e Ambiental, Políticas, Intervenções e Necessidades de Pesquisa. Lancet. Saúde no Brasil 3, 47–60, v. 20, 2014.

Agradecimentos

Os autores agradem ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – UGF/SETI, do estado do Paraná, pelo auxílio de fomento das bolsas extensionistas; à Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; e ao Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE) pelo apoio na realização das atividades.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NÚCLEO UEL JUNTO AO SISTEMA PARTICIPATIVO DE GARANTIA DE QUALIDADE ORGÂNICA REDE ECOVIDA

Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº/02281- UEL

Coordenador(a) da atividade: Maurício Ursi VENTURA[1]

Autores: Caio Eduardo Pelizaro POÇAS[2]; Gabriel Cipolaro GUIRADO[3]; Victor Hugo Caetano SILVEIRA[4]; Livia Cristina Pronko GOUVEIA[5]; Danilo Pezzoto de LIMA[6]

Resumo:

Quando se trata de produção orgânica no panorama mundial, o Brasil ainda possui pouco destaque, mesmo que dentro do país, o mercado de produtos orgânicos, assim como o número de agricultores certificados, apresentou nos últimos anos crescimento acelerado. Parte da evolução desses números pode ser atribuída a políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, o fomento direcionado a produções agrícolas em bases ecológicas, o esforço coletivo de agricultores, e ao conjunto de ações desencadeadas pelo estado relacionadas à assistência técnica e extensão rural (ATER), sendo um exemplo, o Programa Paraná Mais Orgânico. No trabalho se discute o modelo de assistência proposto para atuação nas mais diferentes esferas do sistema de produção orgânico. Nesta abordagem em específico se objetiva trazer para o debate a atuação do projeto dentro dos sistemas participativos de garantia da qualidade orgânica (SPG), em específico a Rede Ecovida de agroecologia, concluindo que o Paraná Mais Orgânico tem sido fundamental para a construção e fortalecimento da Agroecologia na região Norte do Paraná, e a construção de modelos cooperativos e solidários na produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, somando 39 certificações no núcleo este ano com previsão de 68 para o ano que vem.

Palavra-chave: Agroecologia; SPG; ATER

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias e Coordenador do Programa Paraná Mais Orgânico

[2] Eng. Agrônomo pela UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico – apresentador 1

[3] Me. Eng. Agrônomo pela UEM, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico – apresentador 2

[4] Estudante do curso de Agronomia da UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

[5] Bióloga pela UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

[6] Eng. Agrônomo pela UNIFIL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

Introdução

A certificação orgânica é a comprovação que o produto adquirido tenha sido de fato conduzido em modelos que respeitem o ambiente, o trabalhador e no qual se garanta a qualidade e não contaminação do alimento, assim, construindo confiança junto ao consumidor, por meio da transparência e rastreabilidade do produto quanto a sua origem e processo produtivo.

Existem 3 modelos possíveis para que um agricultor tenha permissão do uso do Selo do SISORG (Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica), sendo estes os Organismos de Controle Social (OCS), os Sistemas por Auditoria e os Sistemas Participativos de Garantia (SPG), onde todos obedecem às obrigações legais vigentes e garantem a qualidade orgânica dos produtos certificados.

Pensando na demanda gerada pela certificação, a partir de parcerias entre instituições estaduais de ensino superior no Paraná, o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), se

viabilizou em 2009 o Programa Paraná Mais Orgânico, objetivando o auxílio técnico e burocrático quanto a certificação para agricultores familiares do estado, atuando nos três modelos de certificação possíveis (MELÃO, 2010).

Dentre as atividades realizadas pelo Programa, destaca-se as visitas de diagnóstico às propriedades pertencentes a agricultores familiares da região, bem como a participação em reuniões, visitas de certificação, organização de formações de avaliação da conformidade orgânica, principalmente no Núcleo Peroba Rosa, que conta com cerca de 80 famílias, além de integrar eventos regionais e estaduais articulando os grupos de agricultores na dinâmica de funcionamento da Rede.

Dessa forma, por meio da construção coletiva com as famílias integradas a Ecovida, os recém formados que atuam como bolsistas reforçam o viés colaborativo e comunicativo da extensão rural, se atentando às diferentes realidades socioeconômicas dos agricultores no momento da assistência técnica, reforçando a ética na agricultura e na ATER.

Metodologia

Tendo em vista os esforços para a construção coletiva da certificação orgânica, os SPG, os programas de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) e os grupos de agricultores vêm se desdobrando para acompanhar as mudanças previstas em legislação, bem como fomentar a certificação como um todo tendo em vista a necessidade de crescimento do mercado, e o maior aporte de produtos orgânicos por parte dos sistemas públicos de compra.

O Núcleo UEL do programa, conta com 4 profissionais e um bolsista da graduação para realização das atividades propostas pelo Paraná Mais Orgânico, assim como pelo NEAGRO (Núcleo de Estudos em Agroecologia da UEL), sendo dois destes direcionados a focar nas atividades relacionadas a certificação auditada, e os demais para atuação junto aos agricultores articulados em sistemas participativos, no caso em específico, a Rede Ecovida de Agroecologia.

No caso da Rede, a Certificação Participativa se dá em torno do Produto Orgânico, e a credibilidade é gerada a partir da seriedade conferida a todo o processo, partindo da palavra da família agricultora e se legitimando socialmente, de forma acumulativa, nas distintas instâncias organizativas que esta família integra.

A certificação tem sido trabalhada como um processo pedagógico onde agricultores, técnicos e consumidores se integram no objetivo de buscarem uma expressão pública da qualidade do trabalho que desenvolvem (REDE ECOVIDA, 2022). Na região de Londrina o Núcleo Peroba Rosa abrange cerca de 80 famílias organizadas em 11 grupos pertencentes à Rede.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentre as atividades relacionadas ao programa, os bolsistas participam de visitas de diagnóstico às propriedades, inicialmente o profissional se desloca até o agricultor e sua família que buscam a certificação. A partir daí é elaborado o plano de manejo conforme a realidade da propriedade buscando atender as normas vigentes. Após a realização das solicitações contidas no plano de manejo o agricultor e sua família estão aptos para receber a visita de pares, realizada pelo grupo ao qual ele é inserido, e a visita de olhar externo, realizada por outros grupos pertencentes ao Núcleo e assim solicitar o selo de produção orgânica (SisOrg).

O programa também realiza o acompanhamento das atividades dos grupos e do Núcleo Peroba Rosa (80 famílias), participando das reuniões, visitas de certificação e organizando formações de avaliação da conformidade orgânica, capacitando assim os agricultores à certificação participativa. Do núcleo Peroba Rosa, foram gerados 39 certificados neste ano, sendo possível que em 2023 esse número chegue a 62 com a adesão de novas famílias à Rede Ecovida e a popularização dos SPG.

Considerações Finais

O Programa Paraná Mais Orgânico contribui na ampliação do sistema de produção orgânica no Estado do Paraná, proporcionando a ATER necessária para a certificação participativa e auditada gratuita aos agricultores familiares, que devido ao alto custo das certificadoras particulares, não teriam a oportunidade da certificação da produção, podendo assim, aumentar a quantidade de produtos e produtores orgânicos certificados no Estado.

Conclui-se que o Paraná Mais Orgânico tem sido fundamental para a construção e fortalecimento da Agroecologia na região Norte do Paraná, o acompanhamento é realizado desde a formação do Núcleo Peroba Rosa há seis anos, sempre dialogando e respeitando as diferentes realidades entre as famílias atendidas, promovendo desenvolvimento socioambiental e a dignidade humana, tanto dos produtores, como dos consumidores.

Referências Bibliográficas

MELÃO, Ivo Barreto. Desenvolvimento rural sustentável a partir da agroecologia e da agricultura orgânica: o caso do Paraná. **Nota Técnica Ipardes, Curitiba**, n. 8, p. 1-25, 2010.

REDE ECOVIDA, 2022. Disponível em: <https://ecovida.org.br/sobre/>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

Agradecimentos

SETI-PR (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); UGF (Unidade Gestora do Fundo Paraná); UEL (Universidade Estadual de Londrina) pelo fomento e viabilização do projeto.

ATUAÇÃO DO SETOR DE PROJETOS HIDROSSANITÁRIOS E PREVENÇÃO DE INCÊNDIO NO ESCRITÓRIO PROJETEK

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº 02533/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador da atividade: André Luis Nocera MANSOUR[1]

Autores: Ana Beatriz Silva SALLEM[2]; Felipe Masanobu HACHIYA[3];

Gustavo ZANLUCHI[4]

Resumo:

O BIM (*Building Information Modeling*) é uma tecnologia na qual se realiza projetos construtivos com informações técnicas de forma mais ampla e integrada, contendo um maior controle dos processos. Desta forma, o projeto de extensão Projetek, sediado na UEL, tem como propósito realizar projetos para municípios de pequeno porte localizados na região do médio Paranapanema associados a AMEPAR. Atualmente, ele é dividido em 5 setores, dentre eles, o de hidráulica e prevenção de incêndio. Neste último, são executados projetos específicos em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as normativas do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná. Dentro da execução dos projetos, são utilizados *softwares* com integração BIM, sendo eles o Revit, pertencente à Autodesk e, principalmente, o QIbuilder da AltoQI. Dentro do ambiente BIM os projetos podem ser enviados aos diferentes setores, sendo possível, com apenas um projeto em mãos, executar as áreas necessárias para a sua entrega, isso fornece ao projetista uma maior legibilidade e mais tempo hábil para a confecção dos projetos. Além disso, o estudante passa a integrar matérias teóricas aprendidas em sala de aula com os diferentes projetos executados dentro do Projetek, obtendo um maior conhecimento das diversas áreas contidas em um projeto.

Palavra-chave: BIM; Projeto Hidrossanitário; Prevenção contra Incêndio.

[1] Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) - Departamento de Construção Civil (DCC) e Coordenador de atividades de hidráulica e prevenção de incêndio do projeto de extensão PROJETEK

[2] Estudante do curso Engenharia Civil da UEL, bolsista do Projeto (SETI / UGF) – apresentador 1

[3] Engenheiro Civil, colaborador externo bolsista do Projeto (SETI / UGF) – apresentador 2

[4] Estudante do curso Engenharia Civil da UEL, bolsista do Projeto (SETI / UGF)

Introdução

Por meio da parceria entre a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino superior do governo do Paraná (SETI) com a Associação de municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR), o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR), o Paranacidade e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) deu-se a implantação do projeto de extensão "MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM. – PROJETEK", no qual são realizados projetos de arquitetura e engenharia utilizando-se da tecnologia BIM (*Building Information Modeling)*, para auxiliar as prefeituras de municípios com até 30 mil habitantes que compõem a AMEPAR.

O BIM, é uma tecnologia que vem adentrando ao mercado por trazer resultados melhores nos quesitos custo, tempo e resolução de problemas. Eastman *et al.* (2008, p.13), define o BIM como "uma tecnologia de modelagem e um grupo associado de processos para produção, comunicação e análise do modelo de construção". Desta forma, o escritório visa aliviar a demanda por projetos especializados que as prefeituras necessitam, ocasionados pela falta de mão de obra especializada em seu quadro funcional.

Metodologia

O escritório está dividido em 05 áreas de concentração, sendo: arquitetura, elétrica, estrutura, hidrossanitário/prevenção de incêndio e orçamento, composto, em cada setor, por coordenadores, um responsável técnico e os graduandos.

Posto isso, a área estudada está subdivida em duas disciplinas, uma sendo o hidrossanitário e a outra a prevenção de incêndio, esta última por sua complexidade acaba por conversar com as outras diversas áreas do projeto. Quanto a normatização adotada, ressalta-se a utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como as normas brasileiras NBR 5626, NBR 10844 e as normas técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná (CBM-PR).

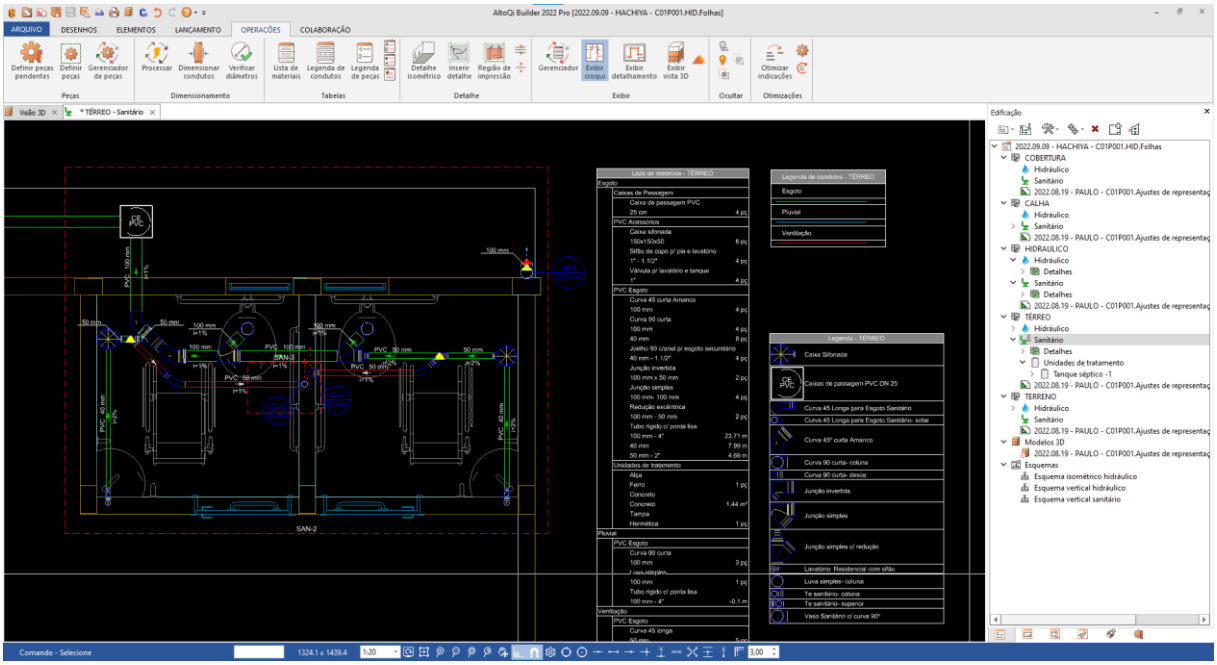
Para a realização dos projetos é utilizado o *software* Revit da Autodesk e o Qibuilder da Altoqi. Neste último, é possível realizar o dimensionamento e o lançamento de sistemas de água fria, bombas, tubulações, esgoto sanitário, água pluviais,

conexões, sistemas de hidrantes, sprinklers, extintores, dentre outras especificações em concordância com as normas brasileiras emitidas pela ABNT. Além disso, ambos os *softwares* permitem a elaboração de detalhes isométricos, quantitativos, vistas e a configuração de pranchas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O setor recebe o projeto pré-executivo pela arquitetura, sendo assim é realizado uma análise ampla de como será feita a modelagem dos sistemas e a conferência do projeto no que tange as normas de prevenção de incêndio, com isso procura-se contornar algum possível problema e definir um melhor layout. Posteriormente, com base nos arquivos no formato IFC (*Industry Foundation Classes*), dá-se início a modelagem e ao cálculo do sistema no Qibuilder como demonstra a imagem 1.

Imagem 1 - Printscreen da tela do Qibuilder com um projeto. (2022)



Fonte: Autoria, 2022

Ao fim, os projetos são finalizados, emitidos suas respectivas pranchas e retornados no formato IFC para as áreas de arquitetura e orçamento, para possíveis adequações. Em decorrência da metodologia aplicada, algumas tarefas que seriam realizadas de forma manual são otimizadas, devido a compatibilização de informações vindas da arquitetura, como exemplo os níveis e plantas baixas já referenciadas no projeto arquitetônico, além de toda a construção já modelada tridimensionalmente.

Porventura, devido a essa maior facilidade de inserção e disponibilização das informações, o projetista passa a ter mais tempo hábil para efetuar resoluções dos eventuais problemas e da dinâmica do projeto.

Considerações Finais

O escritório propõe auxiliar as pequenas prefeituras contidas na AMEPAR a se estruturarem por meio de projetos especializados feitos diretamente em *softwares* BIM, podendo trazer agilidade em processos licitatórios, reduzir erros em obras por meio da compatibilização de projetos, sem onerar a prefeitura.

Com isso o estudante consegue implantar a teoria repassada em sala de aula e observar por meio de simulações, possíveis adequações e modificações, recebendo resultados de forma mais simples.

Ele também passa a ter contato com as outras disciplinas contidas no projeto, ganhando assim uma maior experiencia, tendo como base projetos reais. Além do mais, conta com professores e profissionais que atuam na área, assessorando a respeito dos mais diversos temas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Governo do Estado do Paraná, à SETI, ao CREA-PR, ao Paranacidade, a AMEPAR e a UEL por dar suporte para a realização dos trabalhos que auxiliam a comunidade e a implantação da ferramenta no estado. E a PROEX pela realização desse evento.

Referências Bibliográficas

DEREVECKI, R. **Universidades estaduais terão escritórios de engenharia para auxiliar prefeituras.** Gazeta do Povo, 2022. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/parana/universidades-estaduais-terao-escritorios-de-engenharia-para-auxiliar-prefeituras/ Acesso em: 29/09/2022.

EASTMAN, C.; TEICHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. **BIM Handbook: a Guide to Building Information Modeling for Owners, Managers, Designers, Engineers, and Contractors**. New Jersey:John Wiley & Sons, 2008.

ATUAÇÃO NO PROPE: DIVULGAÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO À UEL

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade: 2233/UEL

Coordenador(a) da atividade: CAMPOS, Margarida de Cássia[1]

Autores: Gabriel Violin CANDREVA[2]

Resumo:

No momento que falamos em acesso a Universidade, muitas pessoas não imaginam que seja possível entrar em uma, já que vivemos em um país extremamente desigual, com poucas pessoas sendo privilegiadas com uma educação de qualidade e muitas pessoas sendo deixadas à mercê na sociedade até mesmo levando-as para caminhos os quais colocam em risco a própria vida para que possam sobreviver. Posto isso o projeto "*O Direito Ao Acesso A Universidade Estadual De Londrina: Divulgação, Incentivo E Inclusão De Estudantes De Escolas Públicas Ao Ensino Superior Por Meio De Ações Afirmativas",* tem como objetivo divulgar aos alunos de escolas públicas, negros e pessoas com deficiência, as informações sobre o acesso a universidade, e mostrar a esses estudantes que é possível chegar ao ensino superior e diminuir a desigualdade existente no Brasil. O processo utilizado para chegar a esses estudantes é por meio de visitas, palestras nas escolas, essas as quais apresentamos as informações que muitos nunca tinham tido acesso, e com o passar dos anos o número de cotistas que ingressam na UEL aumenta.

Palavra-chave: Ações Afirmativas; Cotistas; Universidade.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa) – apresentador 1

Introdução

No ano de 2005 na Universidade Estadual de Londrina, foi o primeiro ano o qual a reserva de vagas para cotistas, para estudantes provenientes da escola pública e estudantes negros que cursaram a escola pública, implementada as cotas sociais e raciais pela via de acesso à universidade que seria o vestibular, assim fazendo com que as lutas raciais e sociais ganhassem ainda mais força para promoção de reparação histórica por toda discriminação e segregação realizadas ao longo dos anos e ocorrem ainda atualmente.

Com o intuito de democratizar a Universidade e ampliar o acesso de pessoas de colégios públicos e negros na universidade criou esse projeto, para levar informações a estas pessoas. As atividades praticadas pelos integrantes do projeto, consiste falas direcionadas para alunos que estão frequentando o terceiro ano do ensino médio, próximos a prestar o vestibular com o intuito de auxiliar e apresentar informações as quais eles não conheciam e que demonstram já novos caminhos para estes estudantes.

As visitas as escolas são feitas a partir de uma formulação de falas com os integrantes do projeto que seja de fácil compreendimento dos alunos que estão nas escolas, apresentando informações que serão de muito auxílio nessa nova trajetória na ingressão do ensino superior.

Metodologia

Além das visitas que os integrantes do projeto realizam nas escolas do Núcleo Regional de Educação de Londrina, também estudam, discutem e passam por uma formação com leituras de autores como: Abdias Nascimento (2016), Leticia Nascimento (2021), Cotas Raciais, Por Que Sim? do Ibase (2008) que tratam temática de seus livros voltados para uma perspectiva do contexto racial que aconteceu ao longo da história, trazendo assim uma maior compreensão sobre as Ações Afirmativas e a importância delas em nossa sociedade.

De acordo com Nascimento (2016) os discursos que se propagam pela sociedade sempre buscavam meios para apagar a participação do negro como parte da sociedade brasileira, e consequentemente negar direitos e oportunidades.

Além de buscar meio de apagar a presença do negro na sociedade buscavam também, formas de desvalorização das pessoas negras associando a pontos negativos como demonstrado na cartilha de Cotas Raciais Por Que Sim? que mostra a:

> A associação de qualidades negativas à imagem da população negra alimenta o preconceito, mesmo entre negros(as). Afinal, não é nada agradável ser percebido como sujo, pouco inteligente, feio. Os livros escolares também não contribuem para uma educação que contemple a diversidade de estudantes que os utilizam. Neles, negros(as) ainda são retratados(as) como escravizados(as), passivos(as), e nunca sujeitos da História. (IBASE, 2008, p.12).

A partir de estudos e das reuniões de formação com os integrantes do projeto, é realizada a visita as escolas, com a utilização de folders, banners, slides e até mesmo desenhamos e escrevemos no quadro para apresentar as informações aos estudantes das escolas, mas não basta somente fazer com que eles vejam as informações é necessário para que haja uma melhor compreensão que expliquemos por meio de falas de fácil compreensão e que seja de uma maior interação com os alunos, e ainda assim mostramos a importância do acesso na universidade por meio das cotas que é um direito deles.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Assim que foi possível retomar as atividades presenciais com a diminuição da pandemia, no início de 2022, as atividades realizadas pelos integrantes do projeto consistem que ao longo do ano, semanalmente realize várias visitas as escolas, como por exemplo: Colégio Wistremundo, Paulo Freire, Carlos Augusto Mungo, Roseli Piotto, Olympia Morais Tormenta, Margarida Barros Lisboa, EPESMEL, Paiquerê (como pode-se observar na figura 1).

Figura 1: Visita do Projeto ao Colégio: EPESMEL, Paiquerê

Em média nas visitas as salas de aula contam com cerca de trinta alunos por sala, e atendemos de uma a cinco salas por colégio. Utilizamos de falas de fácil compreensão e uma exposição de informações no quadro, banners e folders para a participação dos alunos que contém um resumo de todas as informações que lhes serão apresentados.

Por sala com uma média de trinta alunos muitas vezes notamos que cerca de 70% da turma está prestando atenção, e vem tirar dúvidas e fazer questionamentos sobre a faculdade, as formas de acesso, seja vestibular, ENEM ou vagas remanescentes, e muitos deles questionam sobre as cotas sejam sociais ou raciais, a partir desses questionamentos vemos que houve uma mudança na percepção que os alunos tinham quanto ao ensino superior quanto as formas de entrada nele, vendo que não é algo impossível de se alcançar, já que muitos pensam que faculdade é algo somente para pessoas privilegiadas financeiramente, mas mostramos que não é assim e que todos tem esse direito e estamos mostrando para esses jovens que ter uma graduação é possível para todos independente da sua trajetória.

Considerações Finais

Os objetivos do projeto consistem em atingir o maior número de alunos possíveis nas escolas públicas com a apresentação de informações sendo elas: formas de acesso e permanência à universidade, ações afirmativas e a importância que isso gera para se construir cada vez mais uma sociedade menos desigual.

A partir das experiências com as visitas, muitas vezes o número de alunos que pretendem prestar o vestibular é baixo, entretanto, ao finalizar a exposição das informações sobre isenção da taxa de inscrição, e existência de cotas o interesse em prestar o vestibular aumenta significativamente.

Referências Bibliográficas

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro:** processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

Cotas raciais: por que sim? / uma publicação do Ibase. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

ATUALIZAÇÃO DO TRATAMENTO CIRÚGICO DA CERATITE ULCERATIVA EM CÃES E GATOS

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 02317/ UEL

Coordenadora da atividade: Mirian Siliane Batista de SOUZA[1]

Autoras: Bruna Paula de CARVALHO[2]; Nathalia Pauletti PARRALEGO[3]

Resumo

A Ceratite Ulcerativa é uma das afecções mais comuns na clínica de pequenos animais. É caracterizada por uma lesão na córnea com perda da camada epitelial e pode progredir para uma lesão de difícil cicatrização e com propensão a aprofundar-se para outras camadas comprometendo a visão dos animais. Está associada principalmente a traumas, alterações de pálpebra e cílios, afecções de nervos faciais, produção lacrimal inadequada, invasão de microrganismos, doença alérgica além de defeitos histológicos das camadas da córnea. O diagnóstico é baseado no exame clínico e oftalmológico. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, com base na gravidade do caso. As oftalmopatias em pequenos animais estão cada vez mais frequentes, e demanda acompanhamento de um especialista. Com o avanço da oftalmologia veterinária é importante buscar atualizações, referente ao tratamento das principais afecções dentro dessa área. Diante disso, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura, com ênfase na atualização dos tratamentos cirúrgicos para a ceratite ulcerativa, por meio de livros, artigos e periódicos voltados para a medicina veterinária.

Palavras-chave: Ceratite; Córnea; Tratamento.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenadora do Projeto nº 02317/ UEL

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista FAEPE do Projeto/Programa nº 02317/UEL– apresentadora

[3] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista FAEPE do Projeto/Programa nº 02317/UEL

Introdução

A córnea é a porção anterior do olho, que compõe da túnica fibrosa, ela é composta por cinco camadas: epitélio, membrana basal, estroma, membrana de descemet e endotélio. É uma estrutura transparente, inervada, avascular responsável pela transmissão da luz (SANTOS, 2020).

Uma das principais afecções da córnea é a ceratite ulcerativa, caracterizada por uma lesão na córnea, de origem traumática, secundária a ceratoconjuntivite seca, alterações de nervos faciais ou por alterações histológicas da córnea. Os principais sinais clínicos são blefaroespasmo, dor e desconforto ocular, vascularização, secreção ocular e perda de transparência (LAUS, 2008).

O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, exame oftálmico e confirmado por meio da avaliação da integridade da córnea, com uso do corante de fluoresceína, que na presença de uma lesão impregna a córnea, tingindo-a de verde fluorescente (SANTOS, 2022). O tratamento pode ser clínico ou associado ao tratamento cirúrgico e visa preservar a visão e a função da córnea (BERCHT, 2009).

Com a evolução da oftalmologia veterinária, é importante buscar atualizações, referente ao tratamento das principais afecções, dentro dessa especialidade. Diante disso, o objetivo desse trabalho é realizar uma atualização dos tratamentos cirúrgicos aplicados a ceratite ulcerativa.

Metodologia

Realizou-se uma revisão bibliográfica, analisando o que se tem de atualizado sobre o tratamento cirúrgico da ceratite ulcerativa em cães e gatos. Para isso, buscaram-se pesquisas em artigos, livros, revistas e trabalhos de conclusão de curso voltados para a medicina veterinária.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A indicação cirúrgica nos casos de ceratite ulcerativa é realizada quando a córnea sofre uma destruição rápida do colágeno, e perde sua capacidade de defesa (LAUS, 2008).

O recobrimento de terceira pálpebra funciona como proteção da córnea e impede que a lesão se agrave, consiste na realização de sutura em U, que passa pela cartilagem da terceira pálpebra e são suturadas a 2 mm da margem da pálpebra superior, utilizando fio de sutura (BERCHT, 2009).

O recobrimento conjuntival pediculado é indicado em lesões centrais, longas e lineares, quando é necessária vascularização adicional, consiste no uso de uma porção da conjuntiva bulbar, dissecada na maioria das vezes da porção dorsal que é rotacionada para cobrir o defeito na córnea. A base do pedículo fica presa à conjuntiva, mantendo o enxerto irrigado e o segmento dissecado é suturado à borda do defeito corneal (BERCHT, 2009; NETO, 2020) .

O recobrimento conjuntival em 360º, consiste na incisão em 360º do limbo conjuntival, dissecando 4mm em sua extensão e com o auxílio de suturas em U, é feito recobrimento de toda córnea. As desvantagens dessa técnica é a impossibilidade de avaliação rotineira, já que e córnea está toda recoberta, e se a cicatrização for mais lenta, corre grande risco de aderências, que terão que ser removidas posteriormente (BERCHT, 2009).

No recobrimento conjuntival em 180º, é realizada uma incisão em 180º na conjuntiva bulbar, do mesmo lado da lesão. O enxerto então é avançado para cobrir a lesão e suturado no centro da córnea. Essa técnica é indicada nos casos em que a lesão está localizada na região mais periférica da córnea (NETO, 2020).

A membrana amniótica tem como funções auxiliar na epitelização corneal, tem ação antiinflamatória, antimicrobiana, antiproteinase e antifibroblástica, reduzindo a formação de tecido cicatricial. Ela é retirada da placenta e mantida em solução de glicerol ou meio de preservação de córnea com antimicrobianos, não induz rejeição e mantém a transparência da córnea (BERCHT, 2009; ROZIN, 2020).

O uso de membrana de biocelulose promove uma boa cicatrização corneal, assim se mostra eficiente para tratar úlceras de córnea profundas em cães e gatos. Em casos de perfuração, a membrana de biocelulose estimula a angiogênese (PEDROZA, 2019).

O adesivo de cianocrilato é formado por monômeros líquidos, que se solidifica na presença de água e forma uma placa, propiciando a cicatrização corneal. Indica-se como

terapia complementar o uso de lentes de contato, que resultam em maior conforto e não deixa o adesivo se deslocar pelo movimento de piscar (VARGAS, 2017).

Considerações Finais

A ceratite ulcerativa é uma afecção de grande relevância para cães e gatos, pois interfere em sua qualidade de vida, por isso a necessidade de buscar melhores alternativas para seu tratamento. Com o presente estudo, foi possível reunir os procedimentos cirúrgicos utilizados na atualidade para tratamento dessa enfermidade de grande importância na clínica de pequenos animais.

Agradecimentos

Agradeço a FAEPE - Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão e à PROEX por proporcionarem a viabilidade do projeto de Extensão.

Referências Bibliográficas

BERCHT Bernardo Stefano. **Úlcera de córnea profunda em cães**. 2009. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LAUS, José Luiz. Afecções da Lente. In: HERRERA, Daniel. **Oftalmologia Clínica em Animais de Companhia**. 1a edição. São Paulo: MedVet, 2008. p 141-171

NETO Francisco Xavier da Silva. **Uso de recobrimento conjuntival em 360° no tratamento de ceratite ulcerativa com melting em cão braquicefálico**. 2020. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020.

PEDROZA, Thiago de Melo. **Aplicação da membrana de biocelulose embebida em ciprofloxacina na ceratoplastia lamelar.** FMVA, pós graduação em ciência animal, dissertação de mestrado, orientador Alexandre Lima de Andrade, data de publicação 06/08/2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/183353>.

ROZIN, Adriano. CARDOSO, Karla Menezes. GUIMARÃES, Tarcísio Guerra. **Aspectos clínicos de implantes de membrana amniótica no reparo da córnea em cães com úlceras complicadas.** UFRGS, Acta Scientiae Veterinariae, 48(Suppl 1): 534, ISSN 1679-9216, 2020. Disponível em: http://www.ufrgs.br/actavet/48-suple-1/CR_534.pdf.

SANTOS Talita Gabriela Santana. **Incidência de ceratite ulcerativa em cães - estudo comparativo em braquicefálicos e não braquicefálicos**. 2020. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Gama-DF, 2020.

VARGAS, Eduarda Valim Borges de. **Adesivos sintéticos e biológicos na superfície ocular revisão bibliográfica.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Veterinária, Porto Alegre. 2017.

ATUALIZAÇÃO DO TRATAMENTO CLÍNICO DA CERATITE ULCERATIVA EM CÃES E GATOS

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 02317/UEL

Coordenadora da atividade: Mirian Siliane Batista de SOUZA[1]

Autores: Nathalia Pauletti PARRALEGO[2]. Bruna Paula de CARVALHO[3]

Resumo:

A ceratite ulcerativa é caracterizada por uma lesão na córnea, que tem como função de ser uma barreira física entre o olho e o meio ambiente. A gravidade da lesão depende do número de camadas comprometidas que interfere na intensidade dos sinais clínicos, cicatrização da córnea e no tempo do tratamento. A ceratite ulcerativa pode ser classificada em superficiais ou profundas, o colágeno do estroma pode ou não sofrer degradação, com vários graus de cicatrização. Neste trabalho serão abordadas terapias médicas que envolvem a antibioticoterapia, inibidores de metaloproteinases, terapias alternativas como a oxigenoterapia hiperbárica e colírio de óleo essencial de citrus lemon. A metodologia do trabalho é revisão bibliográfica, para a realização da pesquisa utilizou-se livros, periódicos, pesquisas e revistas científicas, em plataformas científicas. Conclui-se com esta pesquisa que o tratamento da ceratite ulcerativa pode ser desafiador, tanto para o profissional, quanto para o tutor, que precisa ser conscientizado sobre a forma de tratamento e manipulação do animal, para ter sucesso e contribuir com o bem estar e qualidade de vida do animal.

Palavra-chave: Ceratite, Ulcerativa, Tratamento.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenadora do Projeto nº 02317/UEL

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista FAEPE do Projeto/Programa nº 02317/UEL – apresentadora

[3] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista FAEPE do Projeto/Programa nº 02317 /UEL – apresentadora

Introdução

A ceratite ulcerativa é caracterizada por uma lesão na córnea, que tem como função de ser uma barreira física entre o olho e o meio ambiente. A gravidade da lesão depende do número de camadas comprometidas que interferem na intensidade dos sinais clínicos, cicatrização da córnea e no tempo do tratamento (MAZZI e D'AGOSTINHO, 2018). A ceratite ulcerativa pode ser classificada em superficiais ou profundas, o colágeno do estroma pode ou não sofrer degradação, com vários graus de cicatrização (VAZ, *et al*., 2021). Existem várias causas de ceratites ulcerativas, como os traumas, ceratoconjuntivite seca, distúrbios de cílios e pálpebras, afecção que comprometem a inervação facial, dentre outras (CESCHIM, 2017).

As terapias médicas envolvem a antibioticoterapia, inibidores de metaloproteinases, oxigenoterapia hiperbárica e colírio de óleo essencial de citrus lemon. Como terapias cirúrgicas pode ser citado a terapia com membrana amniótica, membrana de biocelulose, membrana de PVA/Colágeno aniônico, membrana de polímeros biodegradáveis e adesivos cirúrgicos. No geral, também são utilizados no tratamento analgésicos, midriáticos para aliviar a dor e agentes lubrificantes. O objetivo desta revisão literária é a atualização do tratamento clínico da ceratite ulcerativa.

Metodologia

Realizou-se revisão bibliográfica, em livros, periódicos, plataformas como PubMed, CAPES periódicos, Google acadêmico e SciELO.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As úlceras de córnea são, na maioria das vezes contaminadas por bactérias e/ou fungos. Os antimicrobianos tópicos são os principais fármacos escolhidos como terapia. Eles devem ser escolhidos cuidadosamente, conhecendo o espectro de ação, a formulação, toxicidade e se é de natureza bacteriostática ou bactericida. Na ceratite ulcerativa não complicada e não infectada, é utilizado antibiótico como prevenção, desta forma, institui-se os de amplo espectro e de menor toxicidade, a administração é feita em intervalos maiores, de 3 a 4 vezes ao dia. Em casos de infecção profunda da úlcera, é preferível utilizar os antibióticos bactericidas, com espectro direcionado, em solução ou suspensão, administrado com maior frequência até melhora do quadro (GELATT *et al*., 2021).

Em um estudo realizado em Londrina, Paraná, sobre análise de microrganismos mais frequentes em ceratite ulcerativa em cães, foram definidas duas espécies: *Staphylococcus intermedius* e *Pseudomonas aeruginosa.* Ao realizar antibiograma, os antibióticos mais eficientes foram: moxifloxacina, ciprofloxacina (em bactérias gram-negativas), neomicina e gentamicina, em *Staphylococcus*. Houve resistência bacteriana para a tetraciclina (PEREIRA, 2018).

A cicatrização da úlcera envolve enzimas proteolíticas, elas atuam na degradação e remodelação da matriz, os inibidores de metaloproteinases fazem o controle dessas enzimas (VAZ, *et al*., 2021). A terapia de colírio com plasma rico em plaquetas, aumentam a expressão de metaloproteinases de matriz, que são influenciadas por fatores de crescimento e proteínas bioativas do sangue, presentes nas plaquetas. Por ser rico em fatores de regeneração corneal, tem bons resultados na reparação da córnea e cura da doença (CARNEIRO e ALENCAR, 2021; PERCHES, *et al*., 2015).

Como terapias alternativas, tem-se a oxigenoterapia hiperbárica, que tem mostrado resultados bons em diversas patologias, porém os relatos em úlceras de córnea ainda são escassos (MAZZI e D'AGOSTINHO, 2018). Já colírio de óleo essencial de citrus lemon, pode ser usado no tratamento de ceratite ulcerativa superficial, pois favorece a reepitelização corneal, sem induzir irritação ocular. (PERCHES C. *et al*., 2012; PERCHES *et al*., 2015).

Considerações Finais

Conclui-se com esta pesquisa que o tratamento da ceratite ulcerativa pode ser desafiador, tanto para o profissional, quanto para o tutor, que precisa ser conscientizado sobre a forma de tratamento e manipulação do animal, para ser efetivo. O projeto de Oftalmologia Veterinária contribui com a comunidade, proporcionando o atendimento da especialidade na área de oftalmologia veterinária.

Agradecimentos

Agradeço a FAEPE - Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, à PROEX pela bolsa concedida.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Brendha Kaczan; ALENCAR, Camila Leseux Macedo de. PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA O TRATAMENTO DE CERATITE ULCERATIVA EM CÃES: RELATO DE CASO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 08-15, set. 2021. ISSN 2595-5659.

CESCHIM ERNANDES DA SILVA, Aline. **Oftalmologia veterinária.** Primeira edição. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 200 p, 2017.

GELATT, Kirk N. **Veterinary Ophthalmology**. Sexta edição. Editora: John Wiley & Sons, Inc., 111 River Street, Hoboken, NJ 07030, USA, 2744 p, 2021.

MAZZI FIALHO, Marcelo. D'AGOSTINHO DIAS, Mariza. Ceratite ulcerativa corneana traumática em cão: tratamento com oxigenoterapia hiperbárica. **Pubmed**, v.12, n.12, a226, p.1-8, dezembro, 2018

PERCHES, C. S. *et al.,* Uso do colírio de Citrus lemon em úlceras de córnea induzida em coelhos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, n. 5, pp. 1161-1168. ISSN 1678-4162. Epub, 12 nov 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-09352012000500012.

PERCHES, C. S. *et al.* Expressão de metaloproteinases de matriz e PCNA em úlceras de córnea profundas, induzidas em coelhos, tratadas com plasma rico em plaquetas. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**., Botucatu, SP, v. 67, n. 6, p. 1607-1615, 2015.

PEREIRA, Ana Carolina. **Estudo microbiológico das ceratites ulcerativas em cães**. 48fl. Produtos do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Clínicas Veterinárias – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

VAZ, Thaissa Lobo *et al.,* **A córnea e as ceratites ulcerativas em cães: uma revisão da anatomia, etiopatogenia e diagnóstico**. Enciclopédia Biosfera, centro científico conhecer, Jandaia GO, v. 18, n. 36, p. 17, 2021.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO SOBRE A CAPACITAÇÃO CONTINUADA NO MODO PRESENCIAL E REMOTO/VIRTUAL NO SAG-UEL

Área Temática: Saúde

Programa de Extensão nº02000/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Nilza Maria DINIZ[1]

Autores: Luana Hikari OUMURA[2]; Náthaly Oliveira Youssef de Novaes ISSA[3]; Tatiana Mozer JOAQUIM[4]; Renata GROSSI[5].

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um serviço gratuito, assistencial e educativo. Considerando o momento da pandemia, o SAG-UEL precisou transformar suas atividades presenciais para modalidade remota/virtual. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação da qualidade da capacitação continuada no modo presencial e remoto/virtual, por meio de pesquisa de satisfação, de 2019 a julho de 2022. O questionário de satisfação foi aplicado via plataforma google *forms*, disponibilizado aos participantes, ao final de cada palestra. Os dados analisados fazem parte da seção *tema abordado* com as seguintes perguntas: “Quão satisfeito você está com relação à relevância do tema?”; “E com relação à importância para seu crescimento profissional?”; “E crescimento pessoal?”. Pôde-se observar, que para todas as questões, a opção de “muito satisfeito” foi a de maior escolha pelos participantes em todos os anos, seguido por “satisfeito”, “regular” e “insatisfeito”. Dessa forma pode-se afirmar que a satisfação quanto às capacitações continuadas foi mantida de maneira satisfatória durante o período da pandemia, mantendo o seu propósito de treinar colaboradores e disseminar conhecimento ao público em geral.

Palavra-chave: aconselhamento genético; capacitação continuada; inventário de satisfação**.**

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Programa

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista FAEPE do Programa 02000 – apresentador 1

[3] Estudante do curso Enfermagem da UNIFIL, colaboradora do Projeto

[4] Docente do Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral, colaboradora do Programa

[5] Docente do Centro de Ciências Biológicas/ Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL, colaboradora do Programa

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um serviço gratuito, assistencial e educativo que busca detectar, orientar e prevenir os usuários sobre a ocorrência ou risco de ocorrência de uma determinada alteração genética. (MANUAL DO USUÁRIO SAG-UEL, 2017). No SAG-UEL a capacitação continuada é adotada como um processo que objetiva a obtenção de novos conhecimentos em um ambiente organizacional e de aprendizagem (GOLDSTEIN, 1991). As capacitações realizadas no SAG-UEL buscam proporcionar aos colaboradores um constante treinamento para atuarem no serviço, bem como a promoção e o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação acadêmica e profissional, além da disseminação de conhecimento científico para a população em geral. Estas se dão por meio de palestras ou treinamentos ministrados por profissionais da área da saúde e pelos próprios colaboradores.

No dia 11 de março de 2020, foi oficialmente decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia devido ao vírus SARS-COV2. Uma das medidas para evitar a sua transmissão foi o distanciamento social, e com isso houve o fechamento das universidades (AQUINO, Estela ML et al., 2020). Dentro disso, a atividade de capacitações continuadas do SAG-UEL teve que passar por alterações e se moldar ao contexto vigente, seguindo as recomendações sobre práticas no contexto da Pandemia da COVID-19, indicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2020). Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação da qualidade da capacitação continuada no modo presencial e remoto, por meio de pesquisa de satisfação realizada no período de 2019 a julho de 2022.

Metodologia

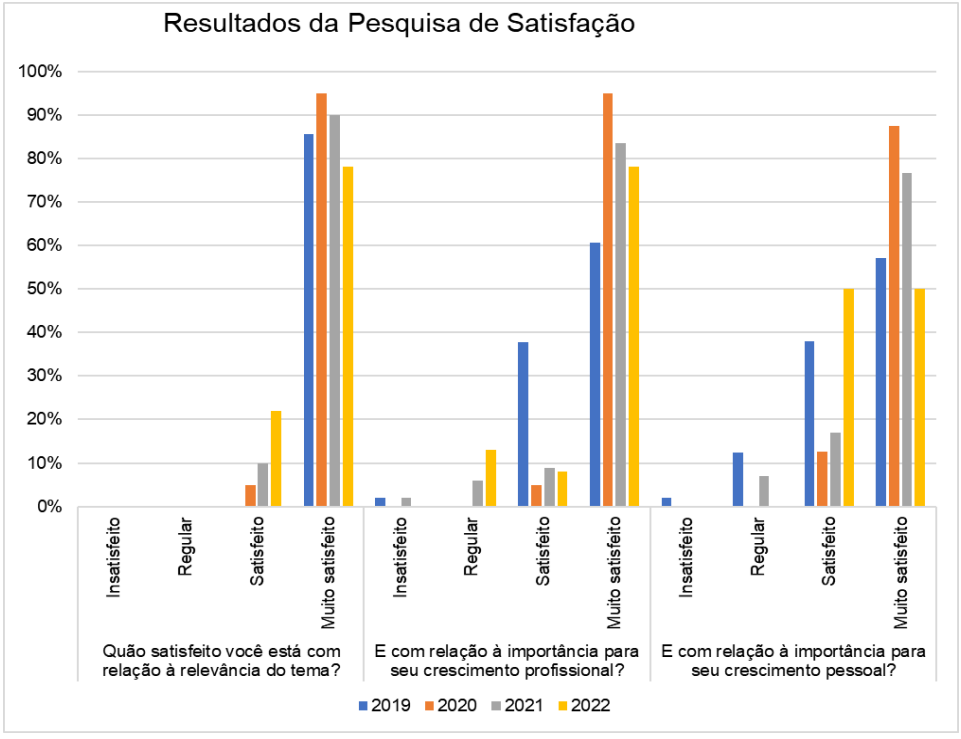
A pesquisa de satisfação se deu por meio da coleta de dados a partir de formulários construídos através da plataforma google *forms*, disponibilizados aos participantes ao final de cada palestra. Os formulários foram divididos em três seções, uma referente ao *tema* da capacitação, outra referente ao *palestrante* e a última referente à *estrutura* da atividade. Na primeira seção do questionário, a respeito do *tema*, foi feita a análise e comparação das respostas das seguintes questões: “Quão satisfeito você está com relação à relevância do tema?”; “E com relação à importância para seu crescimento profissional?”; “E crescimento pessoal?”. Foram analisadas as

avalições de satisfação de seis capacitações no ano de 2019, cinco no ano de 2020, dez em 2021 e três de 2022 (até julho).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o ano de 2019 as capacitações eram presenciais, entretanto, com a pandemia de Covid-19, surgiu a necessidade de mudar essas palestras para a modalidade online, assim elas passaram a ser realizadas via google *meet.* Em 2022 houve a volta das atividades presenciais na universidade, mas as capacitações continuaram sendo *online*. O principal benefício da mudança para o modo remoto foi a oportunidade de convidar palestrantes de diferentes cidades e estados, ademais foi possível abrir as palestras para pessoas de fora do Serviço, expandindo a disseminação de conhecimento sobre ele e sobre os assuntos apresentados, além de permitir a integração remota entre os colaboradores do serviço e outros participantes. Com isso houve uma ampliação do alcance do SAG-UEL, contribuindo na diversidade de conteúdo para a formação dos colaboradores e, consequentemente, favorecendo a melhora dos atendimentos aos usuários.

Figura 1- Gráfico com as respostas dos formulários de satisfação entre os anos de 2019 e 2022



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

A partir da análise do gráfico é possível observar que para todas as questões, a opção de “muito satisfeito” foi a de maior escolha pelos participantes em todos os anos, seguido por “satisfeito”, “regular” e “insatisfeito”. Assim pode-se afirmar que a satisfação quanto às capacitações continuadas foi mantida de maneira satisfatória durante o período da pandemia.

Considerações Finais

As capacitações continuadas são atividades que têm como objetivo disseminar conhecimento para os colaboradores do serviço e para a população em geral, quando abertas ao público. Assim, a partir dos resultados obtidos pela comparação das respostas destes formulários sobre as capacitações continuadas aplicadas entre os anos de 2019 e junho de 2022, é possível perceber que, mesmo com a mudança para o modo remoto/virtual, o Serviço conseguiu manter a qualidade das palestras organizadas para os colaboradores. O SAG-UEL como um programa de extensão tem um compromisso ético, acadêmico e social, produzindo e disseminando conhecimento sobre suas atividades, contribuindo assim para a formação de profissionais e para o aprimoramento do trabalho desenvolvido com a comunidade externa atendida pelo Serviço. Por fim, agradeço às agências de fomento, Fundação Araucária, PROEX e PIBEX, por proporcionarem a bolsa que possibilitou a realização do presente trabalho.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Estela *et al*. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v.25, p.2423-2446, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas e estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da covid-19:** recomendações. Brasília, 2020b. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno-de-orientac%CC%A7o%CC%83es-formac%CC%A7a%CC%83o-e-esta%CC%81gios_FINAL2_com_ISBN_FC.pdf. Acesso em 28 setembro 2022.

GOLDSTEIN, Irwin. Training in work organizations. In: Dunnette, M.D. and Hough, L.M. (Orgs). **Handbook of Industrial and Organizational Psychology.** 2ªed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1991. p. 507-619.

GROSSI, Renata. *et al.* **Manual do usuário**. Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: https://sagpsico.wixsite.com/saguel/producoes-e-publicacoes

AVALIAÇÃO ISOCINÉTICA DE OMBRO EM INDIVÍDUOS JOVENS ASSINTOMÁTICOS: ESTUDO METODOLÓGICO

Saúde

022/20/UEL

Coordenador(a) da atividade: Jefferson CARDOSO[1]

Autores: Giovana MUNARO[2]; Pedro CAZARIN[3]; Anna LAWIN[4]

Amanda SANTOS[5]; Claudia SILVA

Resumo:

Desequilíbrios musculares do ombro têm sido observados em indivíduos com desproporcionalidade na articulação glenoumeral, considerados um fator de risco de lesão. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho isocinético, durante a velocidade sustentada (VS), entre membros dominante e não dominante, dos movimentos de flexão-extensão e rotação interna-externa, nas velocidades de 60, 120, 180, 240 e 300 °/s e a relação agonista-antagonista, em jovens assintomáticos. A amostra foi composta por indivíduos do sexo masculino (n=18), não atletas, com idade entre 18 e 25 anos. Os dados foram processados no programa *Matlab*®. Os achados do estudo demonstram que os dados isocinéticos extraídos da VS diferem quando comparados com o membro dominante e não dominante, nos quatros movimentos. Conclui que os percentuais mais altos da VS, normalizados pela amplitude de movimento e os maiores valores de pico de torque são em velocidades mais baixas (60, 120 e 180 °/s) independente da dominância. A relação agonista-antagonista se mostra dentro dos valores recomendados na maioria das velocidades, sugerindo bom controle muscular e comportamento dos movimentos realizados nesse estudo. Ainda, os achados podem colaborar na avaliação e programas específicos de treinamento e tratamento para pacientes com disfunções no ombro.

Palavra-chave: ombro; dinamômetro isocinético; pico de torque;

[1] Docente do Departamento de Fisioterapia/GRUPO PAIFIT

[2] Acadêmica do Curso Fisioterapia da UEL/GRUPO PAIFIT, colaborador do Projeto/Programa – apresentadora 1[3 5]

[3] Acadêmico do Curso Fisioterapia da UEL/GRUPO PAIFIT, Bolsista do Programa de Inclusão Social / Fund. Araucária

[4] Acadêmicas do Curso Fisioterapia da UEL/GRUPO PAIFIT

[5] Profissional de Educação Física/GRUPO PAIFIT

Introdução

O complexo do ombro apresenta a maior variabilidade de movimento entre todas as articulações do corpo humano (BAGORDO, 2020). É considerada uma articulação instável por suas características anatômicas, porém, o manguito rotador e o conjunto de músculos do ombro, fornecem equilíbrio dinâmico entre a estabilidade e a mobilidade dessa articulação (HAINES, 2018).

A dinamometria isocinética (DI) é uma importante ferramenta, pois permite a obtenção de dados como a atividade e força muscular, comportamento da articulação e relação agonista/antagonista, fornecendo uma avaliação assertiva e confiável. Logo, avaliar os movimentos de rotação interna-externa associados aos movimentos de flexão-extensão do ombro, pelo teste do DI, podem auxiliar na compreensão das principais disfunções de ombro, otimizar programas de tratamentos e aumentar sua eficácia (TUDINI, 2020).

Portanto o objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho isocinético, durante a velocidade sustentada, entre membro dominante e não dominante, dos movimentos de flexão-extensão, rotação interna-externa em 45 ° no plano escapular e cotovelo em 90 ° do ombro, nas velocidades de 60, 120, 180, 240 e 300 °/s e a relação agonista-antagonista, de uma amostra masculina com idade entre 18 e 25 anos, assintomática.

Metodologia

Este é um estudo transversal, da área da Biomecânica (com características descritivas, analíticas e metodológicas), cujas medidas isocinéticas foram coletadas no Laboratório de Biomecânica e Epidemiologia Clínica do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. A amostra foi composta de indivíduos do sexo masculino (18), não atletas, saudáveis, com idade entre 18 e 25 anos, assintomáticos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde constam informações sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o CAAE 00768812.0.0000.5231. Foi realizada uma anamnese com a coleta de dados pessoais e a familiarização ao dinamômetro isocinético *Biodex System 4® (Biodex Medical System Inc., Shirley, NY)*. Após dois dias foi realizada a avaliação

isocinética. O teste foi realizado no modo isocinético concêntrico nas velocidades de 60, 120, 180, 240 e 300 °/s, para os movimentos de flexão e extensão e rotação interna e externa com o membro em 45 ° no plano escapular e cotovelo em 90 °, no membro dominante (D) e não dominante (ND).

Os dados brutos foram extraídos no programa do *Biodex* e o processamento adicional foi realizado com algoritmos *Matlab* ® específicos. Os dados foram testados quanto à distribuição Gaussiana pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Como os pressupostos não foram atendidos, os valores foram apresentados em mediana (Md) e quartis 25-75 %. Para comparação dos lados, dominantes e não-dominantes, foi utilizado o teste de *Wilcoxon*. A significância foi estipulada em 5 %. O programa *IBM-SPSS* 28 foi utilizado para todas as análises.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A velocidade sustentada é melhor descrita em velocidades mais baixas (60 e 120 °/s), isso pode ser explicado pelo o tempo de reação permitido nesses momentos, onde o controle do movimento e ativações musculares necessárias podem ser melhor coordenadas (BROWN, 1995).

Os dados encontrados para a relação agonista/antagonistas, para a rotação interna-externa, sugerem que o membro dominante teria melhor equilíbrio muscular nas velocidades mais baixas (60 e 120 °/s) e o membro não dominante nas velocidades mais altas (180, 240 e 300 °/s), quando comparados. Isso pode estar relacionado com a utilização funcional do membro (LIN, 2015).

O pico de torque da rotação interna se mostrou maior em referência ao pico de torque dos rotadores externos e o mesmo ocorreu para a extensão em relação a flexão. Esses dados confirmam que a área de secção transversa dos grupos musculares envolvidos no movimento proporciona torques para a ação muscular. Informações sobre a dinamometria isocinética de ombro ainda são escassos na literatura. Por meio disto os achados do presente estudo podem contribuir com os conhecimentos até então disponíveis sobre o comportamento da musculatura estabilizadora do ombro em movimentos de isocinetismo.

Considerações Finais

Os resultados demonstram que os dados isocinéticos, extraídos da fase da velocidade sustentada, diferem quando comparados membro dominante e não dominante, nos quatro movimentos em velocidades angulares mais baixas. Velocidades angulares mais altas, de fato, são mais difíceis de se atingir e se manter na faixa de carga (*load range*), devido à complexidade e amplitude dessa articulação. A relação agonista-antagonista se mostra dentro dos valores recomendados na maioria das velocidades, sugerindo bom controle muscular e comportamento dos movimentos realizados.

Referências Bibliográficas

BAGORDO, A. et al. Isokinetic dynamometry as a tool to predict shoulder injury in an overhead athlete population: a systematic review. **Sports**, v. 8, n. 9, p. 124, 2020.

BROWN, L. E. et al. The effect of velocity and gender on load range during knee extension and flexion exercise on an isokinetic device. **Journal of Orthopedic & Sports Physical Therapy**, v. 21, n. 2, p. 107-112, 1995(a).

HAINES, M. R. Differences in glenohumeral joint rotation and peak power output between super league and championship rugby league players. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 32, n. 6, p. 1685-1691, 2018.

LIN, H-T. et al. The changes in shoulder rotation strength ratio for various shoulder positions and speeds in the scapular plane between baseball players and non-players. **The Journal of Physical Therapy Science**, v. 27, n. 5, p. 1559-1563, 2015.

TUDINI, F. T. Isokinetic testing of the shoulder rotator muscles of older individuals with shoulder pathology: An integrative review**. Isokinetics and Exercise Science**, v. 28, n. 3, p. 317-324, 2020.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE FARINHAS DE GRÃO-DE-BICO E DE LENTILHAS COM POTENCIAL PARA FERMENTAÇÃO ENDÓGENA

Tecnologia e Produção

Programa de atendimento à sociedade externa na área de produção, análise, ciência e tecnologia de alimentos / Nº 02432/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Giselle A. Nobre COSTA[1]

Autores: Paola Garcia PEREIRA [2]; Bruno SCARAMBONI[3]; Lucas André Pereira SQUARÇA[4]; Pedro Henrique Freitas CARDINES[5]; Wilma A. SPINOSA[6]

Resumo:

Atualmente, o interesse por dietas vegetarianas e/ou veganas tem crescido muito e a busca por fontes alternativas de proteínas vegetais, como substituintes às proteínas animais, é necessária. Leguminosas têm alto valor nutricional, sobretudo quanto ao conteúdo de proteínas. No Estado do Paraná e região de Londrina, há alta produção destes vegetais, porém, pouco se sabe sobre sua caracterização funcional. Assim, o laboratório de análises de alimentos da Universidade Estadual de Londrina envolvendo discentes de diferentes graduações, propõem estudar a composição dos grãos e derivados de leguminosas e as possíveis modificações oriundas da fermentação, tornando-as mais funcionais, melhorando assim a oferta de nutrientes à população. Este trabalho objetiva caracterizar farinhas de lentilhas e grão-de-bico produzidas na região de Londrina-PR e avaliar a presença de microrganismos possíveis fermentadores visando modificações tecnológicas que melhorem o potencial de uso destas farinhas a fim de serem usadas como fonte proteica. As farinhas foram avaliadas quanto ao pH e contagem de microrganismos. Os dados médios obtidos foram: para a farinha de grão-de-bico, pH de 6,11, para a farinha de lentilha amarela, pH 6,32, e lentilha vermelha pH 6,30. Quanto a contagem microbiana, os mesófilos totais e bolores/leveduras foram de 7,0 x10^3 UFC/g e 2,0 x10^4 UFC/g na farinha de grão-de- bico. Enquanto que a farinha de lentilha amarela teve contagens de 1,0 x10^2 UFC/g e 2,0 x10^2 UFC/g e a farinha de lentilha vermelha apresentou 2,5 x10^4 UFC/g e 5,1 x10^4 UFC/g de mesófilos

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UEL e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Nutrição da UEL, bolsista do PIBIS – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Biotecnologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[4] Estudante do curso de Biotecnologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[6] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto/Programa

e bolores/leveduras, respectivamente. Estas características indicam que as farinhas apresentam potencial para fermentação endógena cujos parâmetros serão definidos nas etapas subsequentes. Os dados deste estudo podem gerar benefícios diretos aos estudantes envolvidos, produtores rurais, ao setor produtivo, bem como à comunidade geral, uma vez que fermentações endógenas podem promover alterações nas proteínas, melhorando as propriedades funcionais tecnológicas e de saúde deste alimento.

Palavra-chave: leguminosas; proteínas vegetais; microbiota natural.

Introdução

As fontes tradicionais de proteínas, incluindo animais, são consideradas superiores nutricional e funcionalmente. No entanto, a utilização de animais como fonte de proteínas tem levantado muitas questões éticas. Além disso, o consumo de proteínas de origem animal como única fonte de proteína para atender à crescente demanda se torna inviável, devido ao aumento da população. Portanto, o interesse em leguminosas, dado ao seu alto teor de proteínas (21 a 25%) em comparação aos grãos de cereais, está crescendo.

A lentilha (*Lens culinaris*) desempenha importantes funções nutricionais e seu consumo está associado à promoção da saúde, sendo seu teor proteico médio de 21%, valor semelhante ao apresentado por outras leguminosas como a ervilha, feijão comum e grão-de-bico (COSTA et al., 2006). O valor nutricional das proteínas da lentilha está ligado ao seu conteúdo e perfil de aminoácidos. Destacando aminoácidos essenciais como arginina, leucina e lisina, enquanto os principais aminoácidos não essenciais são ácido glutâmico, ácido aspártico e serina (IQBAL, KHALIL; ATEEQ; KHAN, 2006). Além disso, as lentilhas também são fontes de proteínas dietéticas que fornecem peptídeos bioativos e apresentam vários efeitos benéficos à saúde (ALSHIKH; CAMARGO; SHAHIDI, 2015); (SHAHIDI; ZHONG, 2008).

No processo de fermentação de produtos alimentícios, os microrganismos utilizados são capazes de crescer em uma ampla variedade de substratos e a fermentação pode gerar diversos produtos alimentícios, aumentando a biofuncionalidade (YADAV *et al*., 2011), através da redução de compostos antinutricionais e aumento e compostos bioativos gerando efeitos positivos na digestibilidade proteica, melhorando a textura e o aroma, além de aumentar o valor biológico do alimento (DIANA; QUÍLEZ; RAFECAS, 2014).

Assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar farinhas de lentilhas e grão-de-bico comercializadas na região de Londrina, PR. Posteriormente, conduzir fermentações utilizando a microbiota endógena destas matrizes, visando obter produtos com melhores características funcionais e tecnológicas. Os resultados deste trabalho contribuirão para a caracterização dessas leguminosas, e podem ampliar a produção e consumo de alimentos com melhores características nutricionais beneficiando a população como um todo.

Metodologia

Farinhas de lentilha e grão-de-bico foram adquiridas no mercado local e utilizados como matérias-primas para esta investigação. Os reagentes utilizados são de grau analítico.

As medições do valor de pH foram realizadas com um potenciômetro digital usando 5g de cada farinha suspensas em 10 ml de água.

A avaliação da presença de microrganismos foi feita usando contagem total de mesófilos e contagem total de bolores e leveduras, utilizando ágar padrão e ágar batata dextrose, respectivamente, nas condições propostas por Silva *et al.*, (2015).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os dados médios preliminares obtidos foram pH de 6,11, 6,32 e 6,30 para as farinhas de grão-de-bico, lentilha amarela e vermelha, respectivamente. Já, quanto a contagem de microrganismos, os mesofilos totais e bolores/leveduras foram de 7,0 $x10^3$ UFC/g e 2,0 $x10^4$ UFC/g na farinha de grão-de-bico; de 1,0 $x10^2$ UFC/g e 2,0 $x10^2$ UFC/g na farinha de lentilha vermelha e de 2,5 $x10^4$ UFC/g e 5,1 $x10^4$ UFC/g na farinha de lentilha. Estas informações indicam que as farinhas apresentam características adequadas para fermentação tanto via bacteriana quanto via fungos naturalmente presentes nas amostras. Os parâmetros fermentativos serão definidos nas próximas etapas que serão conduzidas pelos alunos de iniciação científica e extensionista envolvidos no projeto.

Considerações Finais

A avaliação da microbiota natural presente nas amostras de farinhas demonstrou presença tanto de bactérias quanto de fungos. Estes microrganismos podem fermentar estas matrizes e promover alterações na estrutura das proteínas. Espera-se que estas modificações impactem positivamente as propriedades funcionais destas farinhas melhorando a suas características para o consumidor.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela concessão de bolsa do PIBIS no projeto 02432 para a estudante P.G.P.

Referências Bibliográficas

ALSHIKH, N.; CAMARGO, A. C.; SHAHIDI, F. Fenólicos de cultivares de lentilha selecionadas: Atividades antioxidantes e inibição de lipoproteína de baixa densidade e danos ao DNA. **Jornal de alimentos funcionais**, v. 18, p. 1022-1038, 2015.

CAMARGO, A. C. *et al*. Grão-de-bico é um substituto em potencial para a soja? Bioativos fenólicos e potenciais benefícios à saúde. **International Jornal of Molecular Sciences**. v. 20, n. 11, p. 2644, 2019.

COSTA, G.E.A.; QUEIROZ-MONICI, K.S.; REIS, S.M.P.M.; OLIVEIRA, A.C. Composição química, teores de fibra alimentar e amido resistente de leguminosas de ervilha crua e cozida, feijão comum, grão-de-bico e lentilha. **Química de Alimentos**, v. 94, n. 3, p. 327-330, 2006.

DIANA, M.; QUÍLEZ, J.; RAFECAS, M. Ácido gama-aminobutírico como composto bioativo em alimentos: uma revisão. **Jornal de alimentos funcionais**, v. 10, p. 407-420, 2014.

IGBAL, A.; KHALIL, I.; ATEEQ; KHAN, M. S. Qualidade nutricional de leguminosas de importância alimentar. **Food Chemistry**, v. 97, n. 2, p. 331 – 335, 2006.

SHAHIDI, F.; ZHONG, Y. Peptídeos bioativos. **Journal of AOAC International**, v. 91 n. 4, p. 914-931, 2008.

SILVA, N., *et al.* **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água**. São Paulo: CRC Press, 2018.

SINGH, N. Pulses: uma revisão. **Journal of Food Science and Technology** v. 54, n. 4, p. 853–857, 2017.

YADAV, H., *et al.* Tecnologia de fermentação no desenvolvimento de alimentos funcionais para a saúde humana: para onde devemos ir. **Fermentation Technology**, v. 1, n. 1, 2011.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE PERDA DE MEMÓRIA PÓS COVID-19: RELATO DE ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DA UEL

Área temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 2398/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Patrícia Silva LÚCIO[1]

Autores: Maria Eduarda Oening da SILVA[2]; Carolina Saito MOCHIZUKI[3];

Resumo:

O projeto apresentado buscou fornecer serviços de Avaliação Neuropsicológica em casos encaminhados para a Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), haja vista o alto custo desses serviços. O presente trabalho teve por objetivo apresentar um relato de um caso de perda de memória pós COVID-19, atendido na clínica-escola da UEL. Foram realizadas três sessões com uma paciente de 73 anos, com entrevistas, observações e aplicações de testes neuropsicológicos. Os resultados dos testes aplicados mostraram prejuízos importantes em memória e praxias construtivas. Após a análise dos resultados dos instrumentos e a integração com as outras fontes de informações, chegou-se à hipótese diagnóstica de Transtorno Neurocognitivo Leve. Embora haja estudos que relacionam declínios cognitivos à COVID-19, não foi possível estabelecer uma relação causal entre a infecção e a perda de memória/ declínios cognitivos, tendo em vista que a paciente apresentava uma grande perda auditiva e não portava o uso do aparelho auditivo durante a avaliação. Sendo assim, foi acordado com a paciente que o Laudo Psicológico conteria apenas hipóteses diagnósticas, visto que não foi possível discernir se os erros cometidos nos testes eram devido a disfunções cognitivas ou falha no processamento auditivo.

Palavra-chave: Neuropsicologia; Disfunção Cognitiva; Perda de memória.

[1] Docente do CCB/PPSIC e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa PIBEX – apresentador 1

[3] Graduada no curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

Introdução

A Avaliação Psicológica é um processo que se caracteriza por uma natureza flexível, não padronizada e que pode envolver ou não o uso de instrumentos formais, como os testes psicológicos (URBINA, 2014). A Avaliação Neuropsicológica, por sua vez, é um ramo da Avaliação Psicológica que procura investigar o funcionamento cerebral a partir do comportamento da pessoa (LEZAK et al., 2004). Nesse sentido, auxilia no diagnóstico diferencial, identificação de disfunções sutis (p. ex., cognitivas), a determinar o melhor tipo de tratamento e traçar prognóstico, dentre outras aplicações.

De um modo geral, os serviços desse tipo são caros e de difícil acesso à população, sendo raramente ofertados nos serviços públicos de saúde. Nesse sentido, o presente projeto buscou suprir uma lacuna na área na cidade de Londrina, fornecendo a prestação de serviços de Avaliação Neuropsicológica em casos encaminhados para a Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concomitantemente, existe também uma lacuna durante a graduação dos estudantes de psicologia da UEL. As matérias de Avaliação Psicológica tendem a não cumprir a carga horária necessária para que os futuros profissionais consigam realizar avaliações neuropsicológicas éticas e de qualidade.

Sendo assim, os estudantes participaram de capacitações oferecidas no início do semestre letivo a fim de conhecerem a área de atuação e seus desdobramentos teóricos. A partir disso, formaram-se duplas de avaliadores para compreensão dos casos encaminhados para a Clínica. Os casos eram discutidos e supervisionados pela coordenadora docente a cada semana do atendimento em questão. Ademais, foram feitas escritas de Laudos e devolutivas dos casos atendidos.

Relatos de perda de memória pós infecção com COVID-19 foram comuns e tiveram sua patologia associada ao agravamento de condições clínicas pré-existentes (p.ex. Alzheimer) devido ao seu neurotropismo (i.e., infecção de regiões corticais e hipotalâmicas) (LIMA et al., 2022). Assim, relatos de pacientes com sintomas pós-covid são importantes no sentido de compreender os achados sintomatológicos desses pacientes e trazer à comunidade científica estudos que abordam como a Avaliação Neuropsicológica pode auxiliar nesse processo. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso de uma paciente de 73 anos atendida pelo projeto com queixa de perda de memória pós COVID-19.

Metodologia

O presente trabalho foi estruturado como um relato de experiência em forma de estudo de caso. Foram realizadas três sessões com a paciente. Para a construção do Laudo Psicológico, foram utilizados os seguintes instrumentos e técnicas: Anamnese; registro de observação e entrevistas; NEUPSILIN® (Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve) e o Mini Exame do Estado Mental. A paciente assinou o Termo de Compromisso da Clínica Psicológica, que cede os dados resultantes dos atendimentos para apresentações ou trabalhos científicos, garantido o anonimato.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Marta (nome fictício), de 73 anos, foi encaminhada por neurologista por perda de memória pós COVID-19. Marta apresentava esquecimentos diários, bem como dificuldade para escrever as palavras. Tendo em vista que a paciente era professora há 40 anos, isso afetava diretamente em seu trabalho, em sua autoconfiança e autoestima. Também apresentava queixa de dificuldade de compreensão auditiva.

A paciente relatou que foi infectada pelo COVID-19 em 2021, ficando 12 dias internada, destes 8 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Após alta, ela começou a perceber esquecimentos de coisas que eram rotineiras para ela, p.ex., a escrita de palavras comuns, chegando a trocar as letras ou até mesmo misturar com números. Ademais, chegou a esquecer o nome de sua neta, causando-lhe certo sofrimento.

Os resultados mostraram prejuízos importantes na memória e praxias construtivas. Além disso, foram analisados como fontes complementares laudos e exames laboratoriais do neurologista. Durante o processo, foi solicitado para que a paciente passasse por Avaliação Fonoaudiológica para exame de processamento auditivo, que indicou grande perda auditiva bilateral e assimétrica ao lado esquerdo com indicação de aparelho auditivo.

Após a análise dos resultados dos instrumentos e a integração com as outras fontes de informações, chegou-se à hipótese diagnóstica de Transtorno Neurocognitivo Leve. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), o Transtorno Neurocognitivo Leve se caracteriza pela presença de declínio cognitivo

pequeno a partir de nível anterior de desempenho em um ou mais domínios cognitivos. A paciente cumpria os outros critérios do DSM-V.

Considerações Finais

Embora haja estudos que relacionam declínios cognitivos à COVID-19 (LIMA et al., 2022), os dados não são suficientes para estabelecer uma relação causal entre eles visto a grande perda auditiva que a paciente possui. Nesse sentido, sugeriu-se que houvesse uma outra sessão de avaliação com a paciente já portando o aparelho auditivo. A família informou às avaliadoras que a paciente entraria com o pedido do aparelho via Sistema Único de Saúde (SUS) e que o processo teria a duração de aproximadamente 1 ano. Sendo assim, foi acordado com a paciente que o laudo de Avaliação Neuropsicológica não teria conclusão e, sim, hipóteses diagnósticas. Não foi possível discernir se os erros cometidos nos testes eram devido a disfunções cognitivas ou falha no processamento auditivo.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LIMA, I. N.; YAMAMOTO, C. Y.; LUZ, J. de S.; SOUZA, T. C. de; PEREIRA, K. F. Memory loss associated with viral infection by SARS-CoV-2: Literature review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e49011427609, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27609.

LEZAK, M. D., HOWIESON, D. B. & LORING, D. W. *Neuropsychological assessment.* (4th ed.). New York: Oxford University Press, 2004.

URBINA, S. (2014). *Essentials of psychological testing* (2nd ed.). Hoboken: Wiley.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa PIBEX concedida à primeira autora.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PVHIV EM ABANDONO DO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 2482/ UEL

Coordenadora da atividade: Gilselena KERBAUY[1]

Autores: Gabrielle Silva dos SANTOS[2]; Viviane Michele do AMARAL[3];
João Vitor Silva NASCIMENTO[4]; Juliana Helena MONTEZELI[5];
Renata Pires de Arruda FAGGION[6]

Resumo:

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é responsável por desencadear no organismo a imunodepressão, devido ao efeito lisogênico do vírus sobre os Linfócitos TCD4+. O controle da infecção pelo HIV ocorre através do uso contínuo dos medicamentos antirretrovirais. Na contramão dos benefícios da adesão ao tratamento, o abandono pode levar a replicação viral e destruição dos linfócitos TCD4+, reduzindo a imunidade e desencadeando a Aids, além de aumentar a transmissibilidade do vírus. Diante deste cenário, o uso de tecnologia educativa se faz necessário, visto que esses pacientes necessitam da educação em saúde para a adesão ao tratamento e prática do autocuidado. O objetivo do projeto Viva PositHIVo é promover o tratamento de pessoas vivendo com o HIV em abandono do tratamento mediante uso de tecnologia interativa de educação em saúde, voltada a adesão ao tratamento e consequente melhoria na qualidade de vida de pessoas vivendo com o HIV. Ao avaliar a percepção das pessoas foi possível observar que o uso da tecnologia educativa favoreceu a compreensão sobre a importância da adesão ao tratamento e motivou o autocuidado.

Palavra-chave: HIV; antirretrovirais; educação em saúde.

[1] Docente do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto iniciação extensionista – apresentador 1

[3] Estudante da pós-graduação do curso enfermagem da UEL, bolsista do Projeto – apresentador 2

[4] Estudante do curso de enfermagem da UEL, bolsista do Projeto iniciação extensionista

[5] Docente do Departamento de Enfermagem da UEL, colaboradora do Projeto.

[6] Enfermeira, colaboradora do projeto.

Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é responsável por desencadear no organismo a imunodepressão, devido ao efeito lisogênico do vírus sobre os Linfócitos TCD4+. A constante replicação viral e destruição celular desencadeia ao longo dos anos da infecção a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que é uma doença transmissível, caracterizada pelo déficit de imunidade e ocorrência de infecções oportunistas, neoplasias e comprometimento do sistema nervoso central (BRASIL, 2022).

Em 2021 houve 1,5 milhão de novas infecções pelo HIV em todo o mundo, totalizando 38,4 milhões de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) atualmente. Destes, 28,7 milhões têm acesso ao tratamento. No último ano foram 650 mil mortes em decorrência de doenças relacionadas à AIDS (PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS, 2021).

O controle da infecção pelo HIV ocorre através do uso contínuo dos medicamentos antirretrovirais (ARV), que agem em diversos mecanismos do ciclo de replicação do vírus nas células alvo (principalmente os linfócitos TCD4). Os primeiros ARV surgiram na década de 1980 e desde o ano de 1996 são distribuídos gratuitamente no Brasil, através do Sistema Único de Saúde (SUS) em Unidades de dispensação de medicamentos (UDM). A eficácia da terapia antirretroviral (TARV) comprovadamente reduziu a morbimortalidade de PVHIV (BRASIL, 2022).

Na contramão dos benefícios da adesão ao tratamento, o abandono pode levar a replicação viral e destruição dos linfócitos TCD4+, reduzindo a imunidade e desencadeando a Aids, além de aumentar a transmissibilidade do vírus (BRASIL, 2018). A adesão ao tratamento, definida pelo uso diário dos medicamentos prescritos, é favorecida pelo acolhimento no serviço de saúde e orientação direcionada (BRASIL, 2018). De acordo com o último relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), no fim de dezembro de 2021, cerca de 75% das pessoas diagnosticadas em todo o mundo tiveram acesso ao tratamento (PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS, 2021).

Observando este cenário, identifica-se a necessidade de promover o autocuidado pelo processo de educação em saúde às PVHIV em abandono do tratamento, com objetivo de conscientiza-las e ensina-las sobre a patogenia da infecção

pelo HIV, os benefícios do tratamento continuo e os riscos da não adesão ao tratamento (FORESTO *et al*., 2017).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi apreender a percepção de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento após aplicação de tecnologia educacional em saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo de intervenção, que se propôs a ofertar educação em saúde à PVHIV em abandono do tratamento visando a promoção da adesão à TARV.

A ferramenta usada para o processo de educação em saúde foi o “Material Educativo sobre HIV” (Patente depositada: INPI- BR 10 2020 003765 0 - Universidade Estadual de Londrina). O material é composto por peças confeccionadas em material plástico que podem ser manipuladas tanto por profissionais da saúde quanto por usuários do serviço para orientar e elucidar processos do ciclo do HIV, desenvolvimento de Aids, ação dos ARV, alcance da supressão viral pela adesão ao tratamento ou falha virológica e resistência consequentes da não adesão.

O público-alvo desta ação são adultos vivendo com HIV vinculados ao Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids (SAE), em abandono do tratamento antirretroviral, caracterizado pela não retirada dos ARV na Unidade de Dispensação de Medicamentos (UDM) do Município de Londrina há mais de 100 dias.

A ação foi composta por seis etapas, sendo elas: 1- Busca ativa por ligações às PVHIV em abandono da TARV e oferta de atendimento individualizado; 2- Recepção e acolhimento das pessoas que aceitaram o atendimento pela equipe do projeto; 3- Entrevista para identificar os motivos do abandono; 4- Ação de educação em saúde com o uso do “Material Educativo sobre HIV” (Patente depositada: INPI- BR 10 2020 003765 0 - Universidade Estadual de Londrina); 5- Entrevista para avaliar a ação do projeto e 6- Agendamento de consulta médica, exames laboratoriais e oferta dos medicamento já prescritos que estavam em atraso na retirada.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações do projeto foram realizadas entre junho de 2021 e junho de 2022, com 36 PVHIV que retornaram ao serviço para retomada do tratamento. As ações do projeto incluíram recepção humanizada dos pacientes e atividade de educação em saúde usando o Material Educativo sobre HIV, supracitado. Do total de pessoas atendidas, 20 consentiram participar de entrevistas audiogravadas. Estes participantes foram questionados quanto ao conhecimento prévio sobre HIV, e na sequência foi realizada a educação em saúde. Os relatos apresentaram a percepção dos participantes ao compreender os benefícios do tratamento:

"Aprendi o que o remédio faz. Vou tentar tomar todos os dias o remédio. Deu para perceber que eu estava fazendo o tratamento meio errado né, agora vou fazer certinho" (P1).

"Fiquei mais animada com o tratamento. Agora se alguém perguntar eu sei explicar o que eu tenho e como é o tratamento" (P2).

"Para controlar o vírus eu tenho que tomar o remédio certinho, agora eu sei (que é) para ele ficar indetectável" (P3).

"Se a gente não tomar o remédio o vírus mata a célula" (P4).

"Quero voltar a tomar para ter uma saúde boa, viver um pouco mais" (P5).

Considerações Finais

O estudo permitiu avaliar a percepção sobre o conteúdo apreendido após processo de educação em saúde. As falas indicaram que o material utilizado facilitou o processo de aprendizado sobre a infecção pelo HIV e o seu tratamento, bem como a compreensão dos benefícios da adesão ao tratamento, estimulando, dessa forma, o autocuidado.

Agradecimentos

Agradecemos à farmacêutica GSK pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas e à toda a equipe do Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids de Londrina.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aids.** Aids/Hiv: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde. Jan. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids. Acesso em 02 out 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2013/hiv-aids/pcdt_manejo_adulto_12_2018_web.pdf/view. Acesso em 02 out 2022.

FORESTO, J.S; MELO, E.S; COSTA, C.R.B et al. Adesão à terapêutica antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em um município do interior paulista. **Rev Gaúcha Enferm**. v.38(1):e63158, 2017. DOI: http://dx.doi. org/10.1590/1983-1447.2017. 01.63158. Acesso em 02 out 2022.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS). Estatísticas. 2022. Disponível em: https://unaids.org.br/estatisticas/. Acesso em 02 out 2022.

BENEFÍCIOS DAS ORIENTAÇÕES FORNECIDAS PARA AS GESTANTES DE ALTO RISCO NO PRÉ-NATAL

Área Temática: Saúde

Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco: uma estratégia interdisciplinar

02561 - UEL

Coordenadora da atividade: Catia Campaner Ferrari BERNARDY[1]

Autores: Gabrielle Andrade[2]; Catia Campaner Ferrari BERNARDY[1]

Resumo:

Introdução: As informações adquiridas no pré-natal propiciam às gestantes escolhas conscientes e seguras, assim, podem se tornar protagonista do seu processo de gestar e parir. Objetivo: descrever os benefícios das orientações fornecidas às gestantes de alto risco durante o pré-natal. Metodologia: As atividades desenvolvidas fazem parte do projeto intitulado “Pré-natal de alto risco: uma abordagem interdisciplinar”. As participantes são gestantes de alto risco atendidas no ambulatório de especialidades de um hospital universitário do norte do Paraná. Os atendimentos foram individuais ou coletivos, ofertados online e presencial. Os encontros aconteceram por meio de grupos de gestantes com encontros semanais, consultas individuais, ou oficinas. Foram fornecidas informações relevantes sobre todo o processo de gestação, parto e puerpério. Desenvolvimento e processos avaliativos: As gestantes relataram diminuição da ansiedade e estresse após participação nas atividades, se mostraram mais conscientes sobre sua condição de saúde associada a gestação, e demonstraram mais interesse em participar das decisões de seu tratamento e autocuidado. A atuação da equipe interdisciplinar também colaborou para que as dúvidas, inseguranças e medo da gestante fossem atendidas de maneira integral contribuindo positivamente para o desenvolvimento da gestação. Conclusão: É possível concluir que o projeto contribuiu de maneira positiva com a qualidade da assistência ao pré-natal de alto risco, permitiu que as gestantes lidassem melhor com sua condição de saúde, aderissem ao tratamento proposto pelo médico, e também se responsabilizassem pelos cuidados na gestação. As atividades implementadas também contribuíram para a formação acadêmica dos alunos de graduação das áreas envolvidas no projeto, e aprimoramento da profissional recém-formada.

Palavra-chave: enfermagem; pré-natal; orientação em saúde.

[1] Docente do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto

[2] Enfermeira, bolsista do Projeto – apresentador

Introdução

O acompanhamento de pré-natal de uma gestação de alto risco é indispensável para assegurar o desenvolvimento da gestação e diminuir as chances de desfechos desfavoráveis à mãe e ao bebê. É durante o período gestacional que a mulher adquire informação para tomada de decisões conscientes e seguras, e assim se tornar protagonista do processo de gestar e parir (FREITAS, 2018). Entretanto, a qualidade de assistência do pré-natal no Brasil atualmente apresenta fragilidades, deixando muitas vezes as consultas limitadas a procedimentos técnicos como a avaliação de vitalidade fetal, solicitação de exames e prescrição de medicamentos. (TRAVANCAS, 2020)

O projeto intitulado como “Pré-natal de alto risco: uma abordagem interdisciplinar”, tem como objetivo fornecer as mulheres atendidas no ambulatório de especialidades de um hospital escola de Londrina, ações que contribua para a conscientização feminina frente ao processo de nascimento, e de forma secundária para sua qualidade de vida e bem-estar.

Diante disso, o objetivo desse estudo é descrever os benefícios das orientações fornecidas às gestantes de alto risco durante o pré-natal.

Metodologia

As atividades desenvolvidas fazem parte do projeto intitulado “Pré-natal de alto risco: uma abordagem interdisciplinar”. As orientações foram fornecidas para as gestantes de alto risco com comorbidades diversas como hipertensão arterial, diabetes, doenças da tireoide, trombofilias, entre outras, acompanhadas no ambulatório de especialidades de um hospital universitário do norte do Paraná, com idade gestacional entre 12 e 39 semanas. Os atendimentos foram individuais ou coletivos, realizados tanto na modalidade online quanto na presencial. Os encontros aconteceram uma vez por semana, por meio de grupos de gestantes e consultas individuais, e/ou oficinas. As oficinas eram sobre Shantala, que consiste em uma técnica de massagem indiana para o relaxamento do bebê, e pintura gestacional, técnica de pintura na barriga a mulher que utiliza a imaginação da gestante para representar seu bebê imaginado, além de registrar com fotos o momento único de carregar o seu filho no ventre.

Em todos os encontros foram fornecidas informações relevantes sobre o processo de gestação, parto e puerpério. Os conteúdos abordavam a importância do pré-natal, os fatores emocionais relacionados ao diagnóstico de uma gestação de alto risco, a consciência corporal e as transformações necessárias para o processo de gestar, o processo de parir, amamentação, cuidados com o bebê e cuidados relacionados ao puerpério. Além do esclarecimento de dúvidas, mitos e medos relacionados ao período vivenciado pelas mulheres.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As gestantes relataram diminuição da ansiedade e estresse após participação nas atividades, se mostraram mais conscientes sobre sua condição de saúde associada a gestação, e demonstraram mais interesse em participar das decisões de seu tratamento e autocuidado. A atuação da equipe interdisciplinar também colaborou para que as dúvidas, inseguranças e medo da gestante fossem atendidas de maneira integral contribuindo positivamente para o desenvolvimento da gestação.

A equipe interdisciplinar é fundamental na assistência obstétrica de alto risco, mas a enfermeira tem papel importante como coordenadora do cuidado, e assume a educação em saúde na maioria das vezes. As orientações realizadas por um profissional de saúde garantem às mulheres a qualidade das informações recebida, uma vez que, devido à falta de conhecimento elas passam a buscar informações nas mídias sociais como a internet e a TV, o que contribui para uma visão estereotipada desse processo, sobretudo sobre o parto vaginal (JORDÃO,2018).

As atividades desenvolvidas com as gestantes no pré-natal trazem vários benefícios para a mulher, porém, é importante ressaltar que esses benefícios podem ser estendidos para todos os envolvidos nas ações, como é o caso dos estudantes de graduação participantes, uma vez que os conecta a uma população importante para o cuidado em saúde. Também agrega conhecimentos para a enfermeira recém-formada, já que a partir do estreitamento dos laços com as usuárias do serviço promovem aprimoramento da sua assistência a saúde. É possível ainda citar benefícios para o cenário regional da assistência ao pré-natal de alto risco, uma vez que o projeto está inserido da rede de cuidado do pré-natal de um ambulatório de especialidades referência para 21 municípios do norte do Paraná, contribuindo assim para melhora da qualidade da assistência obstétrica.

Considerações Finais

É possível concluir que o projeto contribuiu de maneira positiva com a qualidade da assistência ao pré-natal de alto risco, uma vez que as orientações fornecidas durante os encontros permitiram que as gestantes lidassem melhor com sua condição de saúde, aderissem ao tratamento proposto pelo médico, e se cor responsabilizaram pelos cuidados na gestação. Estas atividades também contribuíram para a formação acadêmica dos alunos de graduação das áreas envolvidas no projeto, e proporcionou aprimoramento à assistência da enfermeira recém-formada.

Ressalta-se que o projeto foi viabilizado por meio da agência financiadora do projeto – SETI, por tanto, registramos o agradecimento por proporcionar essa oportunidade ímpar na vida profissional dos participantes.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Tayse de Oliveira. Conformidade entre as orientações oferecidas no pré natal e as práticas aplicadas no trabalho de parto e parto. 2018.Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2018. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2528/1/TAYSEFREITAS.pdf. Acesso em: 28.set.2022

JORDÃO, Carolina Ducarmo. Escolha da via de parto: fatores que influenciam na decisão final da gestante., 3., 2018, Anápolis. Anais [...] . Anápolis: Unievangélica, 2018. p. 1138-1147. Disponível em: http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2863/1382. Acesso em: 28.set. 2022

TRAVANCAS, Luciana Jares; VARGENS, Octavio M.C. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, RS, v. 10, ed. 96, p. 1-24, 30 nov. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41385/html. Acesso em: 27.set. 2022.

BLOG BAGUNCEI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Área Temática: Educação

Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil - fase II / Número: 02261/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Cassiana MAGALHÃES[1]

Autores: Débora Fontana BORGES[2]

Cassiana MAGALHÃES[3]

Resumo:

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o alcance e as contribuições do Blog BaguncEI para o trabalho dos profissionais da Educação Infantil. O Blog foi criado por meio do Projeto de Extensão: Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil, o qual visa subsidiar a formação continuada de professores da primeira etapa da educação básica. Como metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa na qual utilizou-se um formulário criado no Google Forms, com os seguidores ativos do Blog, considerando suas respostas e observando o alcance dos últimos meses (julho a outubro, 2022) de todas as redes sociais que fazem parte do Blog BaguncEI, como o Facebook, o Instragram e o Youtube, os dados revelaram que os acessos ao Blog cresceram significativamente, com 14 mil visualizações, os seguidores do Instragram aumentaram em 10% e o alcance do Facebook ampliou 30%. Desse modo, conclui-se que o Blog BaguncEI cumpriu seu papel na extensão, e que cada vez mais os profissionais da primeira etapa da Educação Básica utilizam o Blog para a melhoria das suas práticas pedagógicas.

Palavra-chave: Extensão; Blog Baguncei; Educação Infantil.

[1] Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.

[2] Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Bolsa PIBEX/Fundação Araucária – apresentador 1

[3] Pós doutora em Educação.

Introdução

O Blog Baguncei surgiu em 2018, a partir de discussões realizadas por meio do Projeto de Extensão denominado de “Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil”, que hoje encontra-se em sua fase II (2018-2022) de modo, a ampliar o diálogo com demais profissionais da Educação Infantil. Se constituiu como um espaço para compartilhar com os interessados na temática da infância, por meio de experiências teóricas e práticas voltadas à Educação Infantil (FARIAS; MAGALHÃES, 2018). Tendo como objetivo geral, contribuir com o processo de formação continuada dos/das professores/as da Educação Infantil pertencentes à jurisdição de Núcleo Regional de Educação de Londrina e com a formação inicial dos/das alunos/as do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Sua organização é realizada por meio de reuniões com os docentes, discentes e egressos.

Metodologia

O presente estudo foi produzido a partir da análise de um questionário disparado por meio de um Google Forms na página do Instagram do Blog. As questões foram organizadas de modo a conhecer a função exercida pelos diferentes profissionais, se já conheciam o Blog, se o acessam com frequência, quais temas são de maior interesse, se já haviam utilizado do Blog como um recuso pedagógico ou de estudos, seu município de atuação, e por fim como o Blog tem contribuído para o seu trabalho na Educação Infantil. Ainda por meio dos dados de visualização e engajamento das plataformas digitais, foi possível realizar a análise de aumento do alcance dos últimos meses (julho a outubro de 2022).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Blog tem se configurado como um canal de comunicação qualificado para acesso e compartilhamento de informações na área da Educação Infantil, especialmente por ser coerente com os documentos oficiais, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). Sua abrangência tem gradativamente conquistado seguidores e participantes.

Considerando esta perspectiva, realizamos a análise do engajamento do Blog, nos últimos 90 dias e uma pesquisa qualitativa junto aos nossos seguidores, sobre quais as contribuições do Blog, para o trabalho dos professores na Educação Infantil. Até o dia 06/10/2022, foram 291.208 visualizações na plataforma do Blog, 1.490 seguidores no Instagram, no Facebook 3.184 e no canal do Youtube 3.646 inscritos.

A rede social que mais tem visualização, participação e compartilhamento de conteúdo do Blog é o Instagram, mesmo tendo como foco o Blog, o objetivo é sempre compartilhar com o maior número de pessoas possíveis o conhecimento divulgado por meio do Blog, assim o Instagram possui um maior alcance, e por sua vez induz o púbico a visitar o Blog Baguncei.

O Instagram possui atualmente (outubro, 2022) 77 publicações, com a frequência de uma publicação por semana, sendo esta, indicação de leitura, vivência no ambiente da escola, entrevista ou outro conteúdo relacionado à Educação Infantil. Nos últimos meses (julho a outubro de 2022), os seguidores aumentaram 10%, praticamente um seguidor por dia. Além deste aumento dos seguidores, muitos professores reagem em nossas publicações, enviam materiais e vivências que realizam na escola, eventos que vão acontecer na área da Educação Infantil, e compartilham nosso conteúdo com outros profissionais da Educação Infantil.

Por meio do Google Forms, a maioria das pessoas que respondeu ao nosso questionário indicou ser professor ou coordenador pedagógico, sendo a maior parte residentes da cidade de Londrina-PR, municípios vizinhos e alguns de outros estados, como Maranhão, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A partir dessa informação, compreendemos que grande parte dos nossos seguidores advém das Instituições Escolares, o que ao nosso olhar, atende aos objetivos para qual o Blog foi criado, difundir o conhecimento sobre a Educação Infantil para aqueles que nela estão inseridos. Questionamos ainda: “Como o Blog tem contribuído para o seu trabalho como professor(a) da Educação Básica?”, e a maioria das respostas afirmavam que o Blog contribuiu para entender a teoria na prática, e assim refletir sua própria dinâmica nas instituições educativas, por meio de postagens que trazem informações, experiências, eventos, pesquisas e novas provocações. Podemos citar dois exemplos de resposta, advindas do município de Londrina-PR e Sarandi-PR respectivamente:

> Os temas abordados são muito relacionados ao que vivemos na escola e, somados à qualidade teórica das discussões, o blog contribui no sentido de

> mostrar um caminho para reflexões que sustentem muito do que fazemos ou que temos que deixar de fazer na escola (PROFESSORA, 28/07/2022).
>
> De muitas formas. Trazendo informações, experiências, conhecimento, pesquisa, análise e, principalmente, com "falas" humanizadas e humanizadoras, trazendo acolhimento e direcionado
>
> as práticas com muita teoria. #preciosidade (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 28/07/2022).

Com as respostas, foi possível evidenciar as contribuições do Blog Baguncei para o fortalecimento das práticas pedagógicas no interior das instituições de Educação Infantil. O Blog se apresenta como uma rede de apoio na formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil.

Considerações Finais

Os dados revelaram a importância do Blog Baguncei, em especial o seu papel como extensão universitária, aproximando profissionais da Educação Infantil e subsidiando seu processo de formação continuada. Por meio da geração de dados foi possível verificar o alcance do Blog e demais plataformas digitais. Sua contribuição para a formação dos profissionais da primeira etapa da Educação Básica certamente, resultará em educação de qualidade para o maior número de crianças possível.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FARIAS, Cristiane Dos Santos; MAGALHÃES, Cassiana. BaguncEI - Plugado com o compromisso de educar na Educação Infantil. *In*: SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL. 7. **Anais**, Londrina, 2018.

BRDATA: BRASIL EM DADOS – EFEITOS DA VACINAÇÃO (COVID-19) NA CIDADE DE ARAPONGAS/PARANÁ

Área temática: Comunicação

BRDATA: Brasil em dados/ 02425 / UEL

Coordenador do Projeto: Rodrigo Rossetto Pescim[1]

Autores: Aline Midori SUSUKI[2]; Moacir Paludetto JUNIOR[3];
André Silva OLAK[4]; Rodrigo Rossetto PESCIM[1];
Mariana Ragassi URBANO[1]

Resumo:

O projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina BRData – Brasil em Dados, tem o objetivo de auxiliar a gestão pública e a população em geral com informações sobre a evolução da COVID-19 das cidades que fazem parte da 16ª e 17ª Regionais de Saúde do Paraná. A interação é feita por meio de boletins informativos, e de reuniões semanais realizadas com a secretaria de Saúde de Arapongas e a equipe do Projeto de Extensão BRData, sendo essa parceria formalizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública da UEL (NIGEP-UEL). O projeto disponibiliza para a secretaria de saúde e nas redes sociais (facebook.com/BRDataBoletinsCovid19 e https://www.instagram.com/brdata_boletins_covid_19/) análises sobre os dados de evolução da COVID-19. A partir de janeiro de 2021, com o início da vacinação (COVID-19), além das análises dos dados de COVID-19, os integrantes do projeto começaram a realizar análises sobre os dados da vacinação (COVID-19). Todas essas ações analíticas têm auxiliado a tomada de decisões mais assertivas pelo poder público da cidade de Arapongas. O objetivo desse trabalho é mostrar o impacto da vacinação (COVID-19) na desaceleração dos óbitos por COVID-19 na cidade de Arapongas, assim como a importância de fortalecer vínculos público-institucionais na produção científica e na prestação de serviços à comunidade.

Palavra-chave: COVID-19; óbitos; vacinação; óbitos.

[1] Departamento de Estatística da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

[2] Estudante do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do NIGEP e colaboradora do Projeto BRDATA: Brasil em dados (Apresentadora).

[3] Secretário de Saúde do Município de Arapongas/Paraná

[4] Estudante do Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do NIGEP e colaborador do Projeto BRDATA: Brasil em dados.

Introdução

A pandemia de COVID-19 impactou de maneira generalizada diversos setores, sendo alguns deles o de saúde pública, econômico e político. Enquanto a doença se alastrava à nível global, desde o primeiro caso ocorrido em dezembro de 2019, medidas de prevenção foram tomadas e vacinas foram rapidamente desenvolvidas a fim minimizar os impactos causados pelo vírus. Os resultados preliminares da eficácia da primeira vacina, aprovada para uso emergencial, foram observados em menos de um ano após o primeiro paciente contaminado (DUERR *et al.*, 2021; ZHU *et al.*, 2021).

No contexto brasileiro, diante dos enfretamentos gerados sobre as eficácias das vacinas, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) considerou, depois da primeira quinzena de 2021, que as vantagens da imunização utilizando-se as vacinas desenvolvidas em tempo recorde eram maiores que os riscos causados pela doença, e por conseguinte autorizou temporariamente a aplicação da vacina CoronaVac, desenvolvida pela farmacêutica Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, e da vacina Covishield, produzida pela farmacêutica *Serum Institute of India*, em parceria com a AstraZeneca/Universidade de Oxford/Fiocruz (Ministério da Saúde, 2021). A ANVISA posteriormente autorizou o uso de outras duas vacinas no Brasil: a Janssen e a Pfizer. De acordo com o Vacinômetro compilado pela Rede Nacional de Dados de Saúde (RNDS), até o dia 27 do mês de setembro de 2022, o imunizante mais usado no país é o da Pfizer, em 40,87% das pessoas vacinadas. Em seguida, vem a AstraZeneca, com 30,70%. A CoronaVac foi aplicada em 22,60% dos vacinados e a Janssen, em 5,84%. As regiões brasileiras mais vacinadas segundo ainda a RNDS, são respectivamente: região Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

Com o objetivo de apresentar os resultados positivos da vacinação em relação à desaceleração dos óbitos por COVID-19, este trabalho tem como premissa avaliaro território do Município de Arapongas, na cidade do Paraná (*Effects of vaccination* (COVID-19) *in the city of Arapongas/ Paraná in Southern Brazil*), a partir da parceria entre o Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública da UEL (NIGEP), a Secretaria de Saúde de Arapongas e o projeto de extensão BRData. Os resultados obtidos nesse estudo serão apresentados no evento que ocorrerá na cidade Florianópolis, intitulado como 66ª Reunião Anual da RBras (Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria), organizada pelo Departamento de Informática e Estatística da UFSC, cujo tema deste ano será “A (bio)estatística e biometria na era da ciência de dados”.

Metodologia

Este estudo incluiu todos os óbitos por COVID-19 da cidade de Arapongas, sendo que até o dia 30/09/2022 a cidade havia registrado 638 óbitos. Foi feito o cruzamento entre os óbitos e a situação vacinal, seguindo a classificação: “Não vacinados”, “Uma dose”, “Segunda dose ou dose única”, “Terceira dose ou 1º reforço”, “Quarta dose ou 2º reforço”.

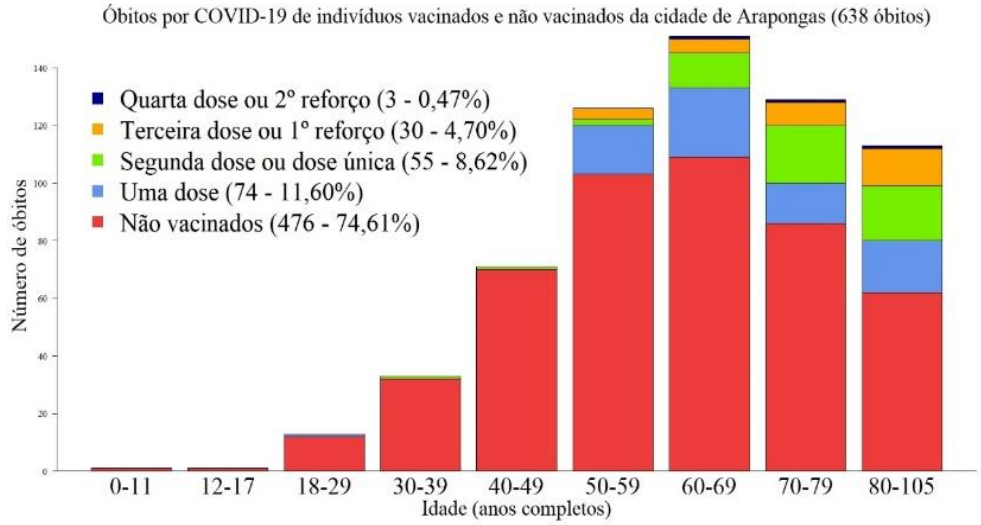
Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre março de 2020 e setembro de 2022, foram registrados 638 óbitos por COVID-19, em que 476 (74,61%) foram de não vacinados, 74 (11,60%) tinham recebido uma dose, 55 (8,62%) tinham recebido duas doses ou a dose única, 30 (4,70%) a terceira dose ou o 1º reforço e 3 (0,47%) a quarta dose ou o 2º reforço (Figura 1). Do total de óbitos, 393 foram de indivíduos com 60 anos ou mais, sendo que 79,64% dos óbitos foram de não vacinados ou dos que receberam apenas uma dose. Para as pessoas com menos de 60 anos foram registrados 245 óbitos, sendo que 96,74% foram de não vacinados ou dos que receberam apenas uma dose (Tabela 1).

Considerações Finais

Este estudo avaliou o impacto de diferentes status de vacinação para COVID-19 nas taxas de letalidade. Os resultados mostraram que a composição etária impacta diretamente na análise das taxas de letalidade entre os subgrupos de status vacinal. Segundo a análise do secretário de Saúde do município de Arapongas, Moacir Paludetto Junior, esses resultados levantados pelo BRData são muito importantes e reforçam a importância que a vacinação da COVID-19 teve na cidade de Arapongas na desaceleração dos óbitos por COVID -19 em todas as faixas etárias, e alerta que apesar do bom resultado, muitas pessoas ainda estão com doses em atraso. O projeto de extensão BRData vai continuar realizando as análises dos dados de COVID-19 e da vacinação, assim como a divulgação por meio das redes sociais (facebook.com/BRDataBoletinsCovid19 e https://www.instagram.com/brdata_boletins_covid_19/).

Figura 1 – Óbitos por COVID-19 de indivíduos vacinados e não vacinados da cidade de Arapongas (638 óbitos)



Fonte: BRData

Tabela 1: Óbitos por COVID-19 de acordo com a situação vacinal (de indivíduos com menos de 60 anos e com 60 anos ou mais)

Situação vacinal	Indivíduos com menos de 60 anos		Indivíduos com 60 anos ou mais		Total de óbitos	
Não vacinados	219	89.39%	257	65.39%	476	74.61%
Uma dose	18	7.35%	56	14.25%	74	11.60%
Segunda dose ou dose única	4	1.63%	51	12.98%	55	8.62%
Terceira dose ou 1º reforço	4	1.63%	26	6.62%	30	4.70%
Quarta dose ou 2º reforço	0	0.00%	3	0.76%	3	0.47%
Total	245	100.00%	393	100.00%	638	100.00%

Fonte: BRData

Referências Bibliográficas

DUERR, R., *et al*. Dominance of Alpha and Iota variants in SARS-CoV-2 vaccine breakthrough infections in New York City. **J. Clin. Investig**. 2021; v. 13, n.18

ZHU, D. *et al*. Evidence of escape of SARS-CoV-2 variant B.1.351 from natural and vaccine-induced sera. **Cell.** 2021, v. 29; n.189, p. 2348-61.

BUSCA ATIVA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV EM ABANDONO DO TRATAMENTO: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 2482/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Gilselena KERBAUY[1]

Autores: Francielly PALHANO[2]; JOÃO Vitor NASCIMENTO[3]; Viviane Michele AMARAL[4]; Gilselena KERBAUY[1]; Juliana Helena MONTEZELI[5]

Resumo:

O abandono do tratamento antirretroviral por pessoas infectadas pelo HIV impede que a carga viral fique em níveis indetectáveis e a contagem de linfócitos TCD4$^+$ dentro dos parâmetros da normalidade, prejudicando a saúde e qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. O objetivo deste estudo foi relatar ações extensionistas de resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento no município de Londrina-PR. Trata-se de um relato de experiência que se propôs a descrever a implementação de ações extensionistas na busca ativa das pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento antirretroviral para promover educação em saúde e retorno ao tratamento. As ações foram desenvolvidas no Serviço de Assistência Especializada e Unidade Dispensadora de Medicamentos do Município de Londrina. A amostra foi composta por pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento antirretroviral por período superior a 100 dias. Dos 48 contatos telefônicos efetivados, 36 pessoas retornaram ao serviço e receberam orientações em saúde. Destas, 29 retiraram os antirretrovirais no mesmo dia, 22 compareceram à consulta médica com infectologista e 18 realizaram coleta de exames para monitorar a carga viral e de linfócitos TCD4$^+$. Conclui-se que as ações de busca ativa de pessoas infectadas pelo HIV proporcionaram uma ação humanizada de conscientização e educação em saúde, para promover o autocuidado, seguro e consciente, reduzindo o risco de adoecimento pela Aids.

Palavra-chave: HIV; terapia antirretroviral; não adesão ao medicamento.

---

[1] Docente de Enfermagem e Coordenadora do Projeto Viva PositHIVo: resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento ou falha virológica.

[2] Graduada em Enfermagem pela da UEL, bolsista do Projeto Viva PositHIVo: resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento ou falha virológica. Bolsista do Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPE) da Universidade Estadual de Londrina – apresentador 1

[3] Estudante de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto Viva PositHIVo: resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento ou falha virológica – apresentador 2

[4] Mestranda em Enfermagem pela UEL, colaborador do Projeto Viva PositHIVo: resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento ou falha virológica.

[5] Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, colaborador do Projeto Viva PositHIVo: resgate de pessoas vivendo com HIV em abandono do tratamento ou falha virológica

Introdução

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV – *Human Immunodeficiency Virus*) é tratada pelo uso contínuo de antirretrovirais que contribui para manutenção da saúde e qualidade de vida das Pessoas que Vivem com HIV (PVHIV). A adesão ao tratamento consiste na utilização diária e contínua da Terapia Antirretroviral (TARV) (BRASIL, 2017).

O relatório de monitoramento clínico do HIV do ano de 2020 mostrou que aproximadamente 65,7 mil PVHIV no Brasil perderam o seguimento da TARV, pois abandonaram o tratamento ou foram a óbito. No estado do Paraná aproximadamente 58,4 mil PVHIV perderam o seguimento (BRASIL, 2021). No município de Londrina-PR, 531 PVHIV se encontravam em abandono do tratamento antirretroviral por período superior a 100 dias no mês de março de 2021, segundo relatório emitido no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLON).

Diante deste cenário local, o objetivo deste estudo foi relatar ações extensionistas de educação em saúde para o resgate de PVHIV em abandono do tratamento no município de Londrina-PR.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo relato de experiência, que se propôs descrever a implementação de ações expansionistas na busca ativa das PVHIV em abandono da TARV para promover o retorno ao tratamento, valendo-se de estratégias de educação em saúde. As ações foram desenvolvidas no Serviço de

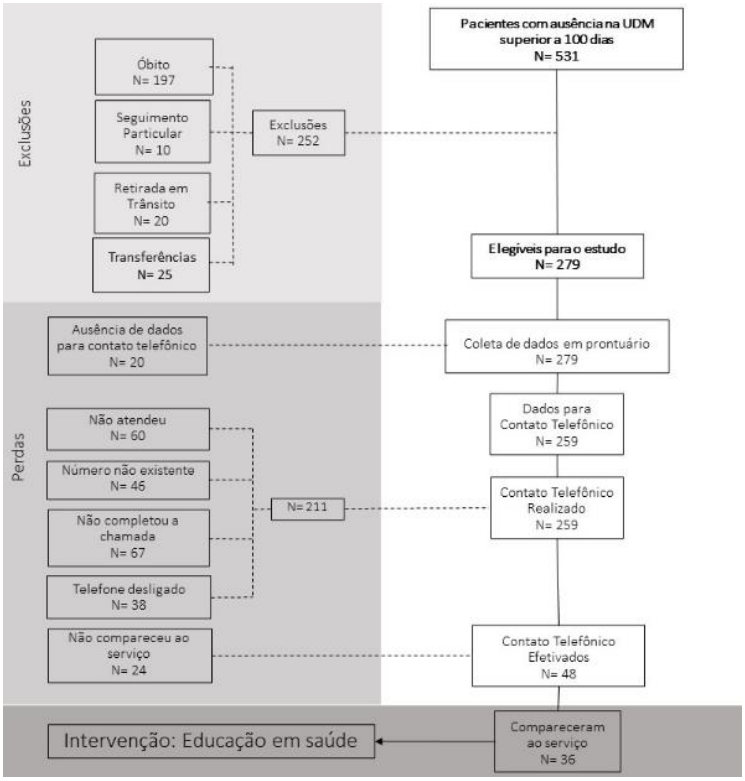
Assistência Especializada (SAE) e Unidade de Dispensação de Medicamentos (UDM) voltados do Município de Londrina que atendem aproximadamente cinco mil PVHIV. Foi realizado levantamento pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) em março de 2021 e foram identificados 531 de PVHIV em abandono de TARV. Os critérios de inclusão foram: PVHIV com idade igual ou superior a 18 anos, e os critérios de exclusão foram: óbitos, pacientes em seguimento particular, transferências do município de Londrina e retirada de medicamentos em trânsito. Foram separados os prontuários e coletados os dados valendo-se do uso de instrumento estruturado, constando dados sociodemográficos, dados clínicos e contato telefônico.

Desenvolvimento e Resultados

Conforme fluxograma apresentado (figura 1), das 531 PVHIV em abandono do tratamento, foram excluídos 47,4%, sendo 78,1% por óbito, 3,9% por realizarem seguimento do tratamento em consultório médico particular, 7,9% dos pacientes que retiraram TARV em trânsito na UDM de outro município durante deslocamento e 9,9% transferências para SAE de outros estados. Das 279 PVHIV elegíveis para o estudo, 20 não possuíam dados para contato telefônico e 211 foram perdas do estudo pelos motivos listados no fluxograma. Dos 48 contatos telefônicos efetivados foi realizado acolhimento e a intervenção em saúde com 36 PVHIV e para todas foram ofertados a retirada dos ARV no mesmo dia, sendo que 29 deles retiraram, seis fizeram a retirada em outra data e apenas um não aceitou retirar a medicação e retornar o uso dos ARV até o término da pesquisa.

Como parte da ação extensionista, foi ofertado agendamento de consulta médica com infectologista a todos os participantes, no entanto, apenas 22 compareceram a consulta. Para monitorar a carga viral e os LTCD4^{+}, foi agendada coleta de exames para os 36 participantes, porém apenas 50% realizaram o procedimento. Em relação a retirada dos antirretrovirais pós-intervenção, 82,9% retornaram na data indicada para o segundo mês, 65,7% para o terceiro mês, 28,5% para o quarto mês, 22,8% para o quinto mês e 11,4% para o sexto mês. Do total de PVHIV que participaram da intervenção, 5 já estão em novo abandono do tratamento por estarem há mais de 100 dias sem retirar a TARV.

Figura 1 – Fluxograma de distribuição da amostra do estudo.
Londrina, Paraná, Brasil, 2021.



Fonte: O próprio autor.

Considerações Finais

As ações de busca ativa de pessoas infectadas pelo HIV proporcionaram uma ação humanizada de conscientização e educação em saúde, para promover o autocuidado, seguro e consciente, reduzindo o risco de adoecimento pela Aids.

Agradecimentos

Agradecemos à farmacêutica GSK pelo financiamento do projeto e a FAEPE/UEL pela concessão de bolsas.

Referências Bibliográficas

BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado integral às pessoas vivendo com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional, n. 1, p. 56, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de monitoramento clínico do HIV 2020– Brasília, 2021.

CALÇADÃO DA EXTENSÃO E DA CULTURA: DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE EXTERNA E INTERNA DA UEL

Área Temática: Tecnologia e Produção.

Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural/ Programa Paraná Mais Ciência da SETI/ Programa Universidade Sem Fronteiras nº 2558 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Ana Maria BRIDI[1]

Autores: Thaynara Fontana DE OLIVERA[2]; Julianna RUEDIGER[3]; Adilson Luiz SEIFERT[4]; Matheus Pereira Pimenta RONCON[5].

Resumo:

A extensão rural é baseada na transferência de práticas por meio do ensino, visando melhorias na produtividade dos produtores e auxiliando no incremento de renda. Pautado nestes princípios, o projeto de extensão "Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural" estabelece suas ações, as quais foram divulgadas durante o evento "Calçadão da Extensão e Cultura", promovido pela Universidade Estadual de Londrina. Para ilustrar as ações e o local em que estas acontecem, foram expostos *banners* e alguns produtos oriundos do Assentamento Iraci Salete - Alvorada do Sul (PR), local objeto de implementação das práticas propostas, para que a comunidade pudesse ser atraída e visualizasse algumas das contribuições, tanto do projeto, quanto do próprio Assentamento. Através do evento foi possível que os extensionistas difundissem as atividades realizadas e os objetivos do projeto, bem como, ampliar o conhecimento da população acerca do Assentamento e suas práticas. O evento pôde, dessa forma, beneficiar a população residente no Assentamento, por meio da divulgação da produção de seus produtos; os extensionistas, por meio do desenvolvimento da interação com a comunidade, aperfeiçoando a comunicação oral destes, e por fim, impactou positivamente a comunidade, que foi capaz de conhecer e entender mais sobre as ações transformadoras que a Universidade é capaz de gerar na sociedade.

Palavra-chave: Assentamento rural; práticas extensionistas; produção solidária.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Zootecnia da UEL e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Zootecnia da UEL, bolsista do Projeto/Programa SETI – apresentador 1

[3] Estudante de Doutorado em Agronomia da pós-graduação UEL, colaboradora do Projeto/Programa – apresentador 2

[4] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso de Zootecnia da UEL, bolsista do Projeto/Programa SETI

Introdução

A extensão rural se caracteriza como um segmento da escola formal, tendo por objetivo a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais. Esse processo ocorre por meio da transmissão de conhecimentos e práticas que possam melhorar a produtividade, impactando na maior geração de renda (OLINGER, 2020). Com base neste princípio foi criado o projeto de extensão “Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural”, destinado às 10 famílias assentadas participantes do projeto, que residem no Assentamento Iraci Salete, localizado no município de Alvorada do Sul, Paraná.

O projeto tem como objetivo fomentar ações para organizar a produção e comercialização solidária de frutas e a polpa destas, dessa forma promovendo incremento de renda e melhoria na qualidade de vida dos assentados, aperfeiçoando a produção e ampliando a rentabilidade da produção. Os participantes do projeto têm a missão, portanto, de elaborar estratégias que visem a melhoria de vida dos assentados, encontrando soluções para os problemas encontrados. Portanto, através do evento da UEL, os colaboradores do Projeto tiveram a oportunidade de mostrar para a população em geral, as atividades que são desenvolvidas junto aos pequenos produtores rurais.

Metodologia

A 4ª edição do Calçadão da Extensão e da Cultura da UEL foi realizada no dia 24 de maio de 2022, das 10h às 15h, no Calçadão de Londrina, em frente ao Cine Teatro Ouro Verde. O evento foi promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (Proex) e reuniu uma série projetos, programas e serviços desenvolvidos pela Universidade, além de divulgar ações culturais e serviços prestados à comunidade.

Os extensionistas integrantes do projeto expuseram banners explicativos (Imagem 1a) e fotos das atividades desenvolvidas, divulgando assim as ações do projeto e o Assentamento. Também, foram expostas mercadorias produzidas pelos assentados (Imagem 1b), como geleias, conservas e sabonetes, os quais atraíram bastante a atenção do público. O público era composto pelos habitantes da cidade de Londrina que passavam pelo local, bem como estudantes e servidores que puderam estar presentes.

Imagem 1 – (a) Stand do projeto; (b) Produtos elaborados pelos assentados e expostos para a comunidade.

Fonte: Próprios autores, maio de 2022.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A atividade possibilitou que a comunidade externa conhecesse o projeto e as ações promovidas, bem como, viabilizou que os visitantes pudessem conhecer mais a respeito do Assentamento e dos assentados. Os extensionistas ficaram durante todo o período do evento à disposição dos interessados, tirando dúvidas, informando sobre as atividades realizadas e as que serão postas em prática.

Para a comunidade, é uma forma de tomar conhecimento das práticas realizadas dentro da Universidade, e de visualizarem o impacto que estas ações podem exercer sobre toda a população. Torna possível também, conhecer sobre o Assentamento, seu impacto na região e os trabalhos que estes desenvolvem, uma vez que muitos desconhecem o funcionamento dos Assentamentos e sua relevância.

Para os integrantes do projeto esta ação foi importante para desenvolver a comunicação e interação dos extensionistas com a comunidade, além de ser uma chance de divulgarem os trabalhos aos quais se dedicam em realizar.

Considerações Finais

Conclui-se que o “Calçadão da Extensão e da Cultura” propiciou a exibição de forma satisfatória aos membros das comunidades, interna e externa a UEL, as ações de extensão desenvolvidas pela Universidade Estadual de Londrina. A população, em geral, era atraída pela exposição dos produtos, e ao descobrirem que eram oriundos do Assentamento, muitos se interessavam em saber sobre as atividades lá desenvolvidas e de que forma poderiam adquirir as produções dos assentados.

Os autores agradecem à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) pela concessão de bolsas aos participantes, viabilizando a realização das ações de extensão. À CAPES/SESU pela concessão da bolsa de tutoria à coordenadora do projeto.

Referências Bibliográficas

OLINGER, G. **Aspectos Históricos da Extensão Rural no Brasil e em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2020. 84 p. Disponível em: https://www.faser.org.br/uploads/files/2020/41319_aspectos_historicos_da_extensao_rural_no_brasil_e_santa_catarina.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE UTILIZANDO TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE HIV/AIDS

Área Temática: Saúde

Projeto Viva Posithivo: Resgate de Pessoas Vivendo com HIV em Abandono do Tratamento ou Falha Virológica nº 02482/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Gilselena KERBAUY

Autores: Renata Pires de Arruda FAGGION[1]; Gabrielle da Silva SANTOS[2]; Gilselena KERBAUY[3]

Resumo:

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença infecciosa do sistema imunológico, ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. A não adesão aos antirretrovirais aumenta os riscos de circulação do vírus, ocasiona limitação terapêutica e danos ao sistema imunológico com progressão para a Aids. Pessoas com HIV são atendidas em todos os serviços de saúde, por isso, envolver os profissionais em ações em saúde, permite uma melhor qualidade na assistência e acolhimento dessa população-alvo, uma vez que essas pessoas utilizam os serviços de saúde nos três níveis de complexidade. **Objetivo**: Promover a capitação de profissionais da saúde utilizando tecnologia educacional em saúde sobre HIV/Aids. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada, em serviço de nível primário e terciário no município de Cambé e Londrina, localizados no estado do Paraná. As oficinas de educação permanente ocorreram no período de março a maio de 2022, e contemplaram dinâmicas com o "Material Educativo sobre HIV" (Registro INPI nº 10 2020 0037650) e posteriormente preenchido um questionário pelos participantes. **Resultados:** Participaram do treinamento 40 profissionais de saúde, que descreveram a tecnologia como didática, de fácil compreensão e aprendizado por ser lúdico e visualmente atrativo, além da aquisição de novos conhecimentos sobre a infecção pelo HIV. **Considerações finais:** A educação permanente realizada permitiu que os profissionais da saúde desse setor, que atende vários pacientes com diagnóstico de HIV/Aids possam compreender a patogenia da infecção e desenvolver habilidades para o atendimento desses pacientes.

Palavras-chave: HIV; tecnologia educacional; enfermagem.

[1] Enfermeira pela UEL, bolsista do projeto do Projeto (Fundação Araucária) – apresentador 1

[2] Discente de enfermagem pela UEL, colaborador do projeto

[3] Docente do CCS/Enfermagem e Coordenador do Projeto

Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS - *Acquired Immunodeficiency Syndrome*) é uma doença infecciosa crônica do sistema imunológico, desencadeada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV - *Human Immuno-Deficiency Virus*). Este vírus possui tropismo pelos linfócitos TCD4^{+}, e seu ciclo lisogênico replicativo desencadeia destruição celular, com consequente imunodepressão, o que torna a Pessoa que Vive com HIV (PVHIV) susceptível às doenças oportunistas (BRASIL, 2018).

O tratamento de PVHI inclui o seguimento em serviço especializado, realização de exames de rotina e uso contínuo de antirretrovirais. Os medicamentos citados agem impedindo a replicação do vírus nas células de defesa, resultando na supressão viral e reconstituição da imunidade (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2019).

O cuidado à PVHIV, recomendado pela Organização Mundial de Saúde inclui as etapas da “Cascata do Cuidado Contínua à PVHIV”. Esta estratégia contempla 6 etapas gradativas do cuidado: 1- Diagnóstico oportuno; 2- Vinculação do indivíduo infectado ao serviço de saúde; 3- Retenção ao seguimento clínico e laboratorial; 4- Início precoce do tratamento e promoção da adesão à terapia antirretroviral (TARV); 6- Supressão viral, ou alcance da carga viral indetectável e intransmissível (BRASIL, 2018).

Considerando que todas as etapas da cascata do cuidado incluem a participação ativa de profissionais de saúde, em diferentes complexidades de serviços, faz-se necessário que todos esses profissionais estejam capacitados para garantir a qualidade na assistência e acolhimento dessa população-alvo. Neste sentido, o objetivo da ação extensionista foi promover a capitação de profissionais da saúde utilizando tecnologia educacional em saúde sobre HIV/AIDS.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de atividade extensionista realizada em serviços de saúde de nível primário e terciário no município de Cambé e Londrina, localizados no estado do Paraná.

As oficinas utilizaram dinâmica valendo-se de tecnologia educacional de saúde intitulada “Material Educativo sobre HIV” desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (INPI - BR 10 2020 003765 0). O material é composto por um conjunto de peças que representam a corrente sanguínea, os vírus HIV (diferenciados em cores as cepas sensíveis e resistentes aos antirretrovirais), as células de Linfócitos TCD4+, os comprimidos de antirretrovirais usados no tratamento de PVHIV e peças em círculo vazado que representam a ação dos antirretrovirais.

As oficinas foram iniciadas por uma breve exposição sobre a temática abordando pontos importantes sobre HIV/AIDS. Após esta explanação foi conduzida dinâmica com o material supracitado, quando as peças foram utilizadas em conjunto para representar o ciclo natural da infecção pelo HIV, a ação dos antirretrovirais, o alcance da carga viral indetectável pelo uso contínuo da medicação ao longo da vida e o desenvolvimento de resistência viral pela não adesão ao tratamento.

Ao final da atividade, os profissionais participantes preencheram um questionário avaliando a dinâmica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Participaram do treinamento 40 profissionais de saúde, sendo técnicos de enfermagem, enfermeiros, agente comunitário de saúde, agente de combate a endemias, fisioterapeutas e médicos.

Os participantes se mostraram atentos e interessados na dinâmica, indicando que a estratégia de educação permanente foi adequada para os profissionais. A partir das respostas dos profissionais nos questionários de avaliação, os mesmos o descreveram como um processo “didático”, de “fácil compreensão e aprendizado” por ser “lúdico” e “atrativo aos olhos”. Também manifestaram a viabilidade da aplicação do material educativo para os pacientes que vivem com HIV/AIDS.

Quanto aos conhecimentos adquiridos pela atividade, os mesmos relataram que desconheciam os mecanismos de ação dos antirretrovirais e a situação de indetecção da carga viral e instransmissibilidade do vírus pelo uso contínuo dos medicamentos. Também relataram que o conceito e explicação sobre a resistência viral do HIV foi adquirido após a dinâmica. Sobre as estratégias de prevenção, a maioria desconhecia a existência das profilaxias medicamentosas que incluem a pré e pós exposição. Alguns se manifestaram surpresos pela mudança no quantitativo de comprimidos de uso diário pelos pacientes, remetendo ao termo “coquetel”, usado há alguns anos para o tratamento medicamentoso de PVHIV.

A fim de melhorar a qualidade do atendimento utilizando a tecnologia educativa, foi questionado sobre os pontos negativos da intervenção, no entanto, nenhum ponto negativo foi relatado.

Considerações Finais

Realizar capacitação para profissionais da área da saúde mostrou a importância do uso de tecnologias educativas para ampliar as discussões dessa temática, bem como preparar e atualizar os profissionais de saúde no contexto do HIV/Aids.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relatório de monitoramento clínico do HIV, 2018c.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico:** HIV/Aids. 2020 [acesso em 11 maio 2022]; (número especial). Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Guidelines for the Use of Antiretroviral Agents in Adults and Adolescents with HIV, 2019.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

CAPACITAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES: A EXPERIÊNCIA DO PARANÁ EMPREENDE MAIS

Educação

Paraná Empreende Mais (2585) - UEL

Coordenadora da atividade: Marli de Lourdes VERNI[1]

Autores: Ruan Ricci de ANDRADE[2]; Maria Eduarda de SOUZA[3]; Cosmo Rogério de OLIVEIRA[4]

Resumo:

O objetivo desse trabalho é descrever a experiência desenvolvida no Módulo de Gestão Financeira aplicada no Curso de Capacitação em Gestão Empresarial do Projeto Paraná Empreende Mais, oferecido através da Universidade Estadual de Londrina. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, tendo como recurso as observações e relatos dos alunos cursistas durante as aulas do módulo. Os resultados mostram as dificuldades enfrentadas na gestão financeira dos empreendimentos ou daqueles que desejam empreender. Os maiores interesses dos cursistas é quanto a formação do preço de vendas e tributação, temas que foram desenvolvidos e tiveram boa receptividade e avaliação no final. Também se observa a dificuldade no sentido de elaborar e colocar em prática o planejamento orçamentário no âmbito dos negócios.

Palavra-chave: Paraná Empreende Mais; Gestão Financeira; Empreendedorismo.

[1] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto Paraná Empreende Mais - Núcleo UEL

[2] Graduada do curso de Ciências Econômicas da UEL, bolsista do Projeto (Graduado I) – apresentador 1

[3] Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UEL, bolsista do Projeto Paraná Empreende Mais (Bolsista Iniciação Científica)

[4] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/ Departamento de Ciências Contábeis e professor mentor no projeto

Introdução

Segundo dados do Sebrae (2020), as micro e pequenas empresas (MPEs) e microempreendedores individuais (MEI) correspondem a 99% dos estabelecimentos em funcionamento no Brasil e são responsáveis por 54,2% dos empregos com carteira assinada no setor privado. Apesar da importância dos pequenos negócios, esse é o grupo que possui a maior taxa de mortalidade. Segundo Pinheiro e Neto (2019), um dos fatores mais citados para explicar esse fenômeno é a falta de qualificação dos empreendedores.

Nesse sentido, buscando proporcionar o conhecimento que carece aos pequenos e microempreendedores, além de promover o desenvolvimento socioeconômico da região de Londrina, surgiu o Paraná Empreende Mais, realizado pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, oferecendo um curso gratuito de capacitação em Gestão Empresarial na modalidade remota. O curso tem duração de 72 horas e é dividido em quatro módulos (Gestão de Negócios e Estratégica; Gestão Comercial e de Pessoas; Gestão Financeira e Inovação Tecnológica).

Como as questões financeiras do negócio são motivos dúvidas e inseguranças de muitos empreendedores, este resumo busca detalhar as atividades realizadas durante o Módulo de Gestão Financeira e seus resultados.

Metodologia

O Módulo de Gestão Financeira foi composto por 11 encontros virtuais síncronos, com aulas expositivas, práticas, mentorias e uma palestra especial sobre gestão tributária.

Durante as aulas foi abordado a teoria e os principais problemas enfrentados pelos empreendedores quando o assunto é gerenciar a parte financeira do seu negócio. Já nas mentorias foram realizadas conversas com os empreendedores procurando sanar dúvidas sobre o conteúdo ou encontrar soluções de problemas de suas próprias empresas, além da resolução de estudos de caso.

Buscando tornar o conteúdo palpável aos cursistas, a subdivisão dos conteúdos abordados no módulo ocorreu da seguinte forma:

Quadro 1: Atividades e conteúdos abordados

DATA	ATIVIDADE	TEMAS ABORDADOS
20/07/2022	Aula	Finanças pessoais
21/07/2022	Aula	Fluxo de caixa, política de compras e ciclo operacional, financeiro e econômico
26/07/2022	Aula	Classificação de gastos, custeio, *markup* e formação do preço de venda
27/07/2022	Mentoria	Discussão e resolução de estudos de casos práticos
28/07/2022	Aula	Inadimplência, margem de contribuição e ponto de equilíbrio contábil
02/08/2022	Aula	Orçamento empresarial
03/08/2022	Mentoria	Discussão e resolução de estudos de casos práticos
04/08/2022	Aula	Investimentos, financiamentos e custo efetivo total de empréstimos.
09/08/2022	Aula	Montagem de um orçamento operacional e da projeção das demonstrações contábeis
10/08/2022	Palestra	Gestão tributária - com Professor Me. Cosmo R. Oliveira
11/08/2022	Mentoria	Discussão e resolução de estudos de casos práticos

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao decorrer das atividades elencadas acima, algumas dúvidas, reações e questionamento dos alunos sobre os conteúdos abordados chamaram atenção.

Dentre as aulas que despertaram maior interesse nos alunos está a segunda. Durante ela foi mostrado um exemplo no qual a empresa teve lucro em um determinado mês, porém o encerrou com um déficit no seu caixa. A ideia com aquele exemplo era deixar claro a diferença entre fluxo de caixa e demonstrativo do resultado do exercício (DRE). Muitas dúvidas surgiram nesse exemplo e ficou claro que muitos empreendedores se identificaram com a situação.

A aula mais aguardada do módulo pelos alunos, de acordo com um levantamento de expectativas realizados no começo do curso, foi a terceira aula por tratar do tema de formação de preço. Os alunos conseguiram entender bem a metodologia do *markup*,

utilizada para formar preços de venda com base nos custos, porém durante a aula e nas mentorias seguintes mostraram bastante dificuldade em identificar seus custos, classificá-los e posteriormente atribuir a cada um de seus produtos ou serviços. Não por acaso, esse assunto foi bastante abordado durante as mentorias.

Outro assunto muito demandado pelos alunos antes do início do módulo foi a respeito da legislação tributária. Nesse sentido, foi realizada uma palestra com um especialista convidado, o Professor Me. Cosmo R. Oliveira, pesquisador do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) e mentor do projeto Paraná Empreende Mais, para esclarecer todas as dúvidas dos alunos. As reações dos alunos também foram muito positivas na aula em que o assunto abordado foi margem de contribuição e ponto de equilíbrio contábil, provavelmente devido as óbvias e interessantes aplicações desses conceitos.

Já quando o assunto abordado foi a montagem de orçamentos, os alunos pareceram menos motivados e engajados do que em tópicos anteriores. Acredita-se que isso se deva ao fato de a montagem de uma peça orçamentária completa poder ser relativamente mais trabalhosa, além de talvez ter ocorrido uma possível falha de comunicação durante a aula, que não foi categórica o suficiente para despertar o interesse dos alunos durante a exposição. Ao final do módulo, foi realizado um questionário de avaliação pelos cursistas onde se observou que 100% deles afirmaram que a proposta do módulo foi alcançada e 85,7% disseram que o módulo estimulou ou desencadeou novas condutas na gestão de seus negócios.

Considerações Finais

Com base na avaliação do módulo feita pelos alunos e com as experiências de sala de aula, pode-se dizer que os objetivos em termos de aprendizados dos alunos concluintes foram alcançados. As dúvidas mais comuns dos cursistas foram a respeito de formação do preço de vendas e tributação, temas que foram desenvolvidos e obtiveram boa receptividade e avaliação positiva no final. Também se observou a dificuldade no sentido de elaborar o planejamento orçamentário e de o colocar em prática no âmbito dos negócios.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina- UEL, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX, o Governo do Estado do Paraná por intermédio da Fundação Araucária, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, Agências para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná - AGEUNI e Universidade Virtual do Paraná - UVPR.

Referências Bibliográficas

SEBRAE (Org.) **Anuário do trabalho nos Pequenos Negócios**: 2018. 11.ed /Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. Brasília, DF: DIEESE, 2020. Disponível em: https://www.dieese.org.br/anuario/2018/anuarioPequenoNegocio2018/index.html?page=18. Acesso em: 03 out. 2022.

PINHEIRO, J. F. D.; NETO, M. N. F. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019. DOI:10.34117/bjdv5n7-239

CARACTERÍSTICAS DE UM EMPREENDEDOR DE SUCESSO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PROJETO PARANÁ EMPREENDE MAIS - UEL

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 2585 (UEL)

Coordenadora da atividade: Marli de Lourdes VERNI[1]

Autores: Natalia Maria Simões SILVA[2]; Estela de Souza RODRIGUES[3]; Marli de Lourdes VERNI[4]; Daniel da Silva BARROS[5]

Resumo:

O objetivo deste resumo é apresentar uma experiência de ensino do Curso de Capacitação Gerencial aplicada pelo Projeto Paraná Empreende Mais com alunos empreendedores e potenciais empreendedores. O resumo expandido busca comparar as características de um empreendedor de sucesso definidas pelo autor Dornelas (2011) comparada com a percepção dos alunos do projeto Paraná Empreende Mais - UEL. Nota-se que há grande simetria entre a proposta do autor com a percepção dos alunos, ainda que expressas com palavras diferentes.

Palavra-chave: Empreendedorismo; Características; Empreendedoras.

[1] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto Paraná Empreende Mais - Núcleo UEL

[2] Graduada do Curso de Administração da UEL, bolsista do Projeto Paraná Empreende Mais (Graduado II) – apresentadora 1

[3] Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UEL, bolsista do Projeto Paraná Empreende Mais (Bolsista Iniciação Científica) – apresentadora 2

[4] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto

[5] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/ Departamento de Economia e Professor Mentor do Projeto

Introdução

Há diversas definições para a palavra “empreendedorismo”. A palavra em si é um neologismo derivado da livre tradução da palavra em inglês *Entrepreneurship,* sendo empregado para se referir a estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades e seu universo de atuação (DORNELAS, 2011).

Quando se trata do dicionário, aponta a seguinte definição: “qualidade ou característica de quem realiza empreendimento” (MICHAELIS, 2022). Nota-se como é interligado o termo empreendedorismo com o empreendedor.

Para Dolabela (2010), o empreendedorismo é um movimento que surge de habilidades práticas e valores das pessoas, resultando assim em uma forma de ser e ver o mundo e de se relacionar com ele. Para o autor, o empreendedor é um indivíduo que sonha e almeja trazer esse sonho para a sua realidade” (DOLABELA, 2010).

De acordo com Dornelas (2007), pesquisas realizadas com empreendedores de sucesso fornecem informações a respeito das qualidades especiais e comuns a todos eles, as quais foram necessárias para garantir o seu local no mercado. Entre essas características, encontra a importância que os empresários têm ao empreendedorismo e a liderança, não se limitando apenas a um negócio, mas assumindo responsabilidade da empresa e seus desafios.

Diante deste cenário, o projeto de extensão Paraná Empreende Mais, realizado pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, oferece o curso de capacitação em Gestão Empresarial na modalidade remota e gratuita, com enfoque nos micros e pequenos empresários, empreendedores individuais e informais, visando o desenvolvimento socioeconômico de Londrina e região. O curso tem duração de 72 horas e é dividido em quatro módulos (Gestão de Negócios e Estratégica; Gestão Comercial e de Pessoas; Gestão Financeira e Inovação Tecnológica). Na UEL, iniciou-se o projeto a partir da segunda quinzena de junho/2022 e temos até o momento, uma turma concluída e duas em andamento.

Esse resumo busca comparar o que o conceituado autor e pesquisador, Dornelas (2011) traz como as características essenciais para empreendedor com a opinião dos alunos participantes do programa Empreende Mais Paraná da turma 1, 2 e 3 acreditam que são as características essenciais para um empreendedor de sucesso.

Metodologia

A metodologia utilizada foi uma sondagem de expectativas com os cursistas no momento da aula remota, onde os participantes eram estimulados a responder voluntariamente à pergunta: quais as caraterísticas essenciais para um empreendedor?

As respostas eram manifestadas no chat ou enviadas pelo site Menti.com, permitindo que os cursistas se sentissem à vontade para se manifestar.

As informações obtidas através dos procedimentos de sondagem contribuem para o aperfeiçoamento do planejamento e estruturação das aulas, direcionando os conteúdos conforme características de conhecimento e entendimento dos cursistas acerca do tema empreendedorismo. Além disso, os procedimentos de sondagem são conhecidos por sua versatilidade e natureza qualitativa do processo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

De acordo com Dornelas (2011), às características de um empreendedor de sucesso são as seguintes: assumem riscos calculados, tem conhecimento, são dedicados, determinados, dinâmicos, enriquecem, estabelecem boa rede de contatos, exploram oportunidades, independentes, líderes e formadores de equipes, organizados, otimista e apaixonados, fazem planejamentos, tomam decisões e são visionários.

Já na percepção dos alunos das turmas 1, 2 e 3 do curso, as características essenciais para um empreendedor ser bem sucedido são: conhecimento de mercado, dedicação, iniciativa, empatia, presença significativas, gostar de gente, “mente aberta”, perspicaz, consistência, inteligência emocional, comprometido, conhecimento, criatividade, persistência, amor, determinação, deseja muito, inovador, criatividade, otimismo, estrategista, humildade, liderança, paciência, iniciativa, liderança, ter empatia, planejamento, inteligência emocional, coragem, resiliência, constância, foco, conexão, “estômago forte e cabeça no lugar”, planejamento, organização, visão sistêmica, comprometimento, organização, revolucionário, responsabilidade, autoconfiança, visão de futuro, ação, perseverança, esperto, comunicador, sagacidade, olhar crítico e comprometimento.

Nota-se que há grande simetria no que o autor Dornelas (2011) definiu como características essenciais para um empreendedor de sucesso com o que os alunos responderam. Há uma diferença nas palavras, mas com o mesmo significado, como o citado pelo autor “determinados, dinâmicos” que se assemelha ao utilizado por um aluno que respondeu “estômago forte e cabeça no lugar”. Outro exemplo citado “explorando oportunidades inovadoras” que corrobora com o autor.

Considerações Finais

Conclui-se por meio dos resultados obtidos que há semelhança entre o definido pelo autor Dornelas (2011) com a percepção dos alunos do projeto Paraná Empreende Mais - UEL. Elas são citadas e definidas com palavras diferentes, mas que possuem o mesmo sentido, como por exemplo: determinação (citado pelo autor Dornelas) e resiliência (citada pelos alunos do Paraná Empreende Mais).

Todas as opiniões dos alunos assemelham-se a alguma caraterística citada pelo autor Dornelas (2011). Contudo a recíproca não é verdadeira, visto que algumas dessas abordagens citadas pelo autor como “enriquecem” e “estabelecem boa rede de contatos” são duas características que não foram citadas pelos alunos.

Considerando os resultados obtidos foi possível direcionar as aulas da disciplina de Empreendedorismo do módulo 1 de uma forma adaptável para a realidade dos alunos, trabalhando com exemplos a respeito de assuntos que despertam interesses deles viabilizando a apresentação do conteúdo em sala de modo palpável e que pode ser remodelado a diferentes negócios e futuros negócios.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina- UEL, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX, o Governo do Estado do Paraná por intermédio da Fundação Araucária, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, Agências para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná - AGEUNI e Universidade Virtual do Paraná - UVPR.

Referências Bibliográficas

Empreendedorismo. *In*: MICHAELS, 2022 Editora Melhoramentos Ltda. Disponível em:https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empreendedorismo/ Acesso: 29 set. 2022.

DOLABELA, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, 80: 128-132, 2010.

DORNELAS, J C A. Empreendedorismo Corporativo: Conceito e aplicações. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, junho 2007. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7867/1980-4431.2004v9n2p%p. Acesso em: 29 set. 2022.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CATARSE E PLANTÃO PSICOLÓGICO: BREVES REFLEXÕES

Saúde

Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL Demais Contextos - 02245

Coordenadora da atividade: Maíra Bonafé SEI[1]

Autores: Nayara Cristiny Gonçalves AQUINO[2]; Tainara Araújo ROCHA[3]; Gustavo Foz FONSECA[4]; Natalia Pereira da SILVA[5]

Resumo:

O plantão psicológico está incluso entre as múltiplas possibilidades de práticas da psicologia e pode ser caracterizado como espaço de escuta e acolhimento de um sujeito durante uma crise psíquica. O serviço é ofertado na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desde o ano de 2015, por meio de um projeto de extensão integrado por discentes e profissionais graduados interessados neste tipo de intervenção clínica. Objetiva-se, assim, apresentar e discutir a prática realizada a partir do plantão psicológico, refletindo sobre o papel catártico que tal tipo de atendimento pode assumir. Neste sentido, indica-se que os atendimentos são oferecidos para a comunidade interna e externa à universidade, todas as quartas-feiras das 8h às 17h, sem necessidade de agendamento prévio. Em alguns casos é possível que o usuário retorne por no máximo três vezes, mas na maioria dos casos, é realizada a escuta, acolhimento e encaminhamento para demais serviços que possam contribuir com a demanda trazida. O profissional que presta o atendimento deve estar sempre aberto ao inesperado. Em muitos casos o serviço é suficiente para o que o usuário busca naquele momento, assim como é comum que pacientes já em processos psicoterapêuticos busquem o plantão a fim de relatar aquilo que ainda não conseguiram relatar em sua própria psicoterapia, trazendo alusão à função catártica do serviço que na maioria das vezes por si só, acaba sendo terapêutico.

Palavra-chave: Plantão Psicológico**;** Relato de caso**;** Função Catártica.

[1] Professora Associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise, junto ao Centro de Ciências Biológicas, Coordenadora do Projeto 2245 - Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL Demais Contextos.

[2] Psicóloga graduada pela UEL, foi bolsista FAEPE junto ao Projeto 2245 - Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL Demais Contextos.

[3] Psicóloga graduada pela UEL, foi colaboradora do Projeto 2245 - Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL Demais Contextos.

[4] Discente de graduação em Psicologia da UEL, colaborador do Projeto 2245 - Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL Demais Contextos.

[5] Psicóloga graduada pela UEL, foi colaboradora do Projeto 2245 - Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL Demais Contextos.

Introdução

Há múltiplas possibilidades de trabalho a partir da prática da psicologia clínica e o plantão psicológico se apresenta como uma delas. Esse tipo de intervenção psicológica pode ser caracterizado como um espaço de escuta e acolhimento de um sujeito em um momento de crise psíquica (ORTOLAN; SEI, 2021). A Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) oferta o plantão psicológico desde 2015, por meio de um projeto de extensão do Departamento de Psicologia e Psicanálise. Os atendimentos são realizados por estudantes do curso e profissionais graduados a fim de atender o público interno e externo à universidade (ORTOLAN; SEI, 2016). O serviço é ofertado todas as quartas-feiras, das 8h às 17h, não sendo necessário agendamento prévio. É permitido que o sujeito retorne para atendimento por no máximo três vezes e, na maioria das vezes, é realizado acolhimento, orientação e/ou encaminhamentos a demais serviços que possam suprir a demanda trazida.

Tendo em vista que o plantão se configura como uma intervenção de caráter pontual, sem necessidade de agendamento prévio, percebe-se que o profissional que presta o atendimento sempre “deve estar aberto ao inesperado” (MAHFOUD, 1987 apud, SEI 2021, p.7). Ainda que distinto da psicoterapia, o plantão psicológico pode apresentar um caráter terapêutico. Não raro, o serviço é suficiente para o usuário no momento em que busca atendimento (ROCHA, 2011).

É comum, no entanto, que pacientes já em processos psicoterapêuticos procurem o plantão a fim de relatar vivências específicas que ainda não conseguiram dizer na sua própria psicoterapia. Diante disso, o presente trabalho busca refletir, a partir da experiência clínica e da literatura, sobre a função catártica no plantão psicológico, entendendo-a como envolvida nesse processo de verbalização de problemáticas no plantão psicológico por parte de pessoas já envolvidas em uma psicoterapia.

Metodologia

Trata-se de um trabalho teórico-clínico, de caráter qualitativo, que visa analisar vinhetas clínicas e refletir sobre atendimentos em plantão psicológico nos quais os

pacientes já estão em psicoterapia individual, mas elegem o plantão psicológico da UEL para verbalização de determinados tipos de conteúdos sensíveis.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Não é incomum pessoas que buscam o plantão psicológico alegarem terem feito psicoterapia durante meses, ou mesmo anos, mas procurarem o serviço para relatar experiências que ainda não haviam dito à própria psicóloga(o). Os usuários apontam o desconforto ao falar sobre determinados assuntos com os seus terapeutas, mas, buscando algum tipo de alívio para a sua angústia, procuram o plantão. Atuam fazendo do serviço um espaço de vazão a sentimentos difíceis de lidar.

É possível identificar tal ato na fala dos pacientes, como: “procurei o serviço para contar todas as coisas que não havia dito ao psicólogo antigo” (sic). Ou ainda ao relatarem sobre o desconforto que sentem ao abordar algum assunto específico: “não me sinto à vontade para falar sobre algumas coisas com o meu psicólogo, pois acredito que ele não dá tanta importância para tal assunto” (sic). Congruente com a literatura sobre o tema, esta experiência parece descrever uma das potencialidades do plantão psicológico, isto é, a forte presença da função catártica do falar.

Este fenômeno, segundo Vieira e Romagnoli (2019), pode ser compreendido como um efeito do encontro entre usuário e plantonista, em que o sujeito pode reordenar e reintegrar elementos dispersos da sua queixa, podendo experienciar uma sensação de força, alívio e uma possível ressignificação de seu sofrimento. O serviço parece oferecer uma “clarificação da demanda e possível apaziguamento do sofrimento narrado pelo sujeito” (ORTOLAN; SEI 2016; apud ORTOLAN; SEI 2021).

Dessa maneira, o usuário do plantão não é convocado a responsabilizar-se sobre sua própria queixa. Mais ainda, por ser um encontro único, ao falar sobre si, pode isentar-se do compromisso de lidar com o que lhe é custoso mais de uma vez caso houvesse um próximo encontro. Portanto, parece haver uma característica em comum entre esses pacientes que procuram o plantão, e não sua própria terapia, para falar de determinados assuntos: uma certa evitação de si mesmo.

Considerações Finais

Evidente que o exposto aqui não esgota a discussão sobre o tema. Provavelmente há inúmeros outros fatores, conscientes e inconscientes, que atuam sobre a decisão de procurar o plantão, e não a própria psicoterapia, para tratar de determinados assuntos. No entanto, é interessante notar como a função catártica que o serviço oferece é, muitas vezes, o que o usuário busca primariamente em um atendimento psicológico. Nesse sentido, o serviço oportuniza aos colaboradores uma ampla oportunidade de praticar o acolhimento e a escuta, abrindo espaço para que a função catártica da experiência psicológica apareça.

Referências Bibliográficas

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. A prática do plantão psicológico: perspectivas teóricas e diálogos possíveis. In: SEI, M. B. (Org.) **Plantão psicológico:** um retrato de ações. 1. ed. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021. cap. 2, p. 22-41.

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. Perfil dos usuários de plantão psicológico de um serviço-escola de Psicologia no período de 2015 a 2016. In: SEI, M. B. (Org.) **Plantão psicológico:** um retrato de ações. 1. ed. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021. cap. 5. p.75-95.

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. Plantão psicológico no serviço-escola de psicologia da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 29-35, 2016.

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. Tornar-se plantonista e psicanalista: a experiência de uma estudante de psicanálise no plantão psicológico da UEL. **Revista da Extensão UFRGS**, v. 12, p. 36-42, 2016.

SEI, M. B. Plantão psicológico: conceito, histórico e práticas desenvolvidas. In: SEI, M. B. (Org.) **Plantão psicológico:** um retrato de ações. 1. ed. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021. cap. 1. p. 7-21.

ROCHA, M. C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Revista do NUFEN**, v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011.

VIEIRA, E. D.; ROMAGNOLI, R. C. Acolhimento psicológico com sujeitos marginalizados: tensões entre o tradicional e o instituinte. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 1, p. 112-127, 2019.

CINE-PERIFERIA E ESCREVIVÊNCIAS DO ESPERANÇAR: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO AQUILOMBANDO A UNIVERSIDADE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto Integrado Extensão e Ensino: Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique (n. 2494 UEL)

Coordenadora da atividade: Andréa Pires ROCHA[1]

Autores: Otávio Zucoli ZANARDI[2]

João Gabriel Gonçalves MARIANOWSKI[3]

Aline Cristina Bandeira de OLIVEIRA[4]

Resumo:

Raça e classe são determinantes cruciais para a compreensão da disparidade social na sociedade brasileira, portanto, a intervenção comunitária de base e o desenvolvimento de ações reflexivas são exemplos pedagógicos na qual podem provocar o estímulo da conscientização social. O projeto de extensão Aquilombando a Universidade, tem como objetivo geral “promover atividades educativas vinculadas a temática dos Direitos Humanos, combate ao racismo, decolonialidade e outros temas em uma perspectiva do fortalecimento de resistências e da cooperação Sul – Sul”. Por isso, implementou-se atividades diretas que facilitaram a integração com várias outras áreas atuando na esfera antirracista e de defesa dos Direitos Humanos. Apresentamos duas experiências: 1) Realização de palestra/debate “Escrevivências do Esperançar”; 2) “Cine-Periferia: Lu(i)z, Câmera e Ação”. Atividades que possibilitaram a comunidade o acesso a reflexões sobre sua realidade e a valorização da resistência negra; aos estudantes extensionistas a difusão dos conhecimentos obtido, como também fez com que aprendessem com a comunidade e potencializassem seus compromissos com uma sociedade que ao defender os direitos humanos precisa se construir antirracista.

Palavra-chave: antirracismo; direitos humanos; étnico-racial

[1] Profa. Dra. Andréa Pires Rocha, docente do curso de Serviço Social, docente coordenadora

[2] Estudante do curso de Direito da UEL e colaborador do Projeto Aquilombando a Universidade; apresentador 1

[3] Estudante do curso História da UEL, bolsista do Projeto Aquilombando a Universidade; apresentador 2

[4] Pedagoga, bolsista do Projeto Tecendo Redes e colaboradora do Projeto Aquilombando a Universidade

Introdução

A educação em direitos humanos pode gerar processos transformadores, principalmente para a reflexão acerca da necessidade do combate do racismo estrutural. A expansão das práticas culturais e sociais nos diferentes espaços da sociedade e o fortalecimento de ações integrativas entre a comunidade universitária e externa, pode possibilitar o acesso à informações, reflexões coletivas e o fortalecimento do empoderamento em relação a história de luta e resistência da população afro-brasileiro, como tem tentado fazer o Projeto de Extensão “Aquilombando a Universidade: fluxos de educação e resistências entre Brasil, Angola e Moçambique”.

A intervenção comunitária de base e o desenvolvimento de ações políticas são exemplos pedagógicos que podem provocar o estímulo da conscientização social. Dentre seus objetivos específicos o projeto se compromete a “desenvolver estudos no campo da educação em direitos humanos e combate ao racismo e multiplicá-los por meio da formação continuada, cursos de curta duração, eventos, oficinas, palestras, entre outros”, que se desenvolvem metodologicamente no âmbito da frente “Aquilombar é multiplicar”. Depois de um longo período da realização de atividades remotas (cursos, formações, podcast, lives), o projeto promoveu atividades presenciais. Neste resumo apresentamos duas experiências: a) Realização de palestra/debate “Escrevivências do Esperançar”; b) Inauguração das ações do “Cine-Periferia: Lu(i)z, Câmera e Ação”, com a exibição do filme AmarElo no Jd. Vista Bela de Londrina/PR.

Metodologia

A metodologia do projeto se assenta no estímulo a participação política dos sujeitos, entendendo-os como protagonistas históricos e sociais. Seguimos os ensinamentos de Paulo Freire (1979, p. 40) por entender que o método só tem sentido quando gera processo de mudança, pois “termina por identificar-se com ele, posto que a pedagogia coincide com um estilo muito exato de prática social, o da tomada de consciência, ou melhor, o da conscientização”. As ações buscam refletir sobre as opressões que acometem grupos e segmentos sociais e, principalmente, a implementação de debates que poderão auxiliar na construção da consciência crítica, coletiva e multiplicadora. Para isso, o projeto é dividido em quatro frentes de atuação: Conhecer para Aquilombar; Aquilombar é multiplicar; Fluxos de educação e resistências

entre Brasil, Angola e Moçambique; Tecendo Mediações. As ações relatadas nesse resumo vinculam as frentes “Conhecer para Aquilombar” e “Aquilombar é multiplicar”, pois foram construídas a partir do acúmulo de estudos que auxiliaram na organização e implementação de atividades presenciais. A metodologia se centrou na educação popular e comunitária em direitos humanos e antirracista, as quais detalharemos a seguir.

Desenvolvimento e processos avaliativos

a) “Escrevivências do Esperançar: educação como possibilidade” que se voltou para a população carcerária na Casa de Custódia de Londrina. Esta atividade aconteceu a convite do setor de Pedagogia da Casa de Custódia de Londrina para compor a Semana Cultural. Em razão das especificidades da instituição prisional, a ação foi executada pela coordenação do Projeto Aquilombando em parceria com a Pedagoga do Projeto Tecendo Redes. Construímos uma abordagem que vinculou o debate das “escrevivências” da escritora Conceição Evaristo (2007) e a conjugação do verbo “esperançar” de Paulo Freire (2021). O foco foi a importância de se considerar a escrita de nossas vivências e o planejamento de projetos, envolvendo a questão do acesso ao direito à educação como essencial para a vida dentro e fora do cárcere. Falamos da inserção nos cursos da UEL como possibilidade para pessoas que estão privadas de liberdade, desde que sejam aprovadas no vestibular e autorizadas a se deslocarem até a UEL.

b) “Cine-Periferia: Lu(i)z, Câmera e Ação”, com a exibição do filme AmarElo no Jd. Vista Bela de Londrina/PR. O objetivo foi utilizar o cinema como instrumento reflexivo e impulsionador para a construção de consciência crítica e antirracista, além de levar possibilidade de acesso para pessoas que residem nas periferias de Londrina. O nome da ação se deu como uma forma de homenagem ao Assistente Social Luiz Alberto Macagnan, profissional que foi um grande entusiasta de ações de cinema na periferia, porém, por ironia do destino, veio a falecer antes delas acontecerem. A atividade só aconteceu com a ajuda da Luiza da Silva, liderança comunitária, que conseguiu espaço na EM América Sabino Coimbra, para a qual levamos projetor, tela de projeção, som, entre outros equipamentos. A exibição foi aberta para todos os membros da comunidade, difundida de forma gratuita, possibilitando a participação de crianças, adultos, ativistas do movimento negro e estudantes de diferentes projetos da

Universidade Estadual de Londrina. O tema girou entorno do filme “AmarElo: é tudo pra ontem” dirigido por Emicida.

Considerações Finais

> “Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só jogou hoje” (Ditado Iorubá)

Acreditamos que só podemos aquilombar a universidade quando trazemos para dentro dela grupos historicamente excluídos do acesso à educação, como também, quando a levamos para a comunidade, considerando o tripé que envolve a dialeticamente ensino, pesquisa e extensão. As ações do projeto visam a valorização da resistência negra, como as experiências relatadas no resumo. Possibilitaram aos estudantes extensionistas a difusão dos conhecimentos obtidos no projeto Aquilombando a Universidade, em parceria com o Projeto Tecendo Redes e com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). Por outro lado, fez com que estudantes aprendessem com a comunidade e potencializassem seus compromissos com uma sociedade que ao defender os direitos humanos precisa se fazer antirracista. Por isso, defendemos as escrevivências, conjugamos o verbo esperançar e acreditamos na essencialidade do plantar, regar e colher, como nos ensina Emicida no filme AmarElo.

Referências Bibliográficas

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. *s*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p 16-21.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

CONFECÇÃO DE ARMADILHAS ISCAS DE INSETOS E CALDAS PROTETORAS PARA PRODUTORES DE MARACUJÁ

Tecnologia e Produção

Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural/ Programa Paraná Mais Ciência da SETI/ Programa Universidade Sem Fronteiras nº 2558 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Ana Maria BRIDI[1]

Autores: Julianna RUEDIGER[2]; Adilson Luiz SEIFERT[3]; Adriano Thibes HOSHINO[4]; Leonardo Oliveira e SOUZA[5]

Resumo:

A cultura do maracujá é produzida em grande parte por pequenos produtores, que visam incremento na renda familiar. Entre os fatores que podem diminuir a rentabilidade da cultura do maracujá, está o ataque de insetos pragas. O uso de caldas protetoras e armadilhas iscas, são alternativas de controle e proteção da planta. Os produtores familiares de maracujá, atendidos pelo projeto extensionista "Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural", desenvolvido por alunos e colaboradores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), encontram dentro de uma série de problemas durante o cultivo, o ataque de pragas. Visando aumentar a renda e a qualidade de vida dos assentados, o objetivo da atividade extensionista foi capacitar os produtores a identificar pragas, utilizar armadilhas de baixo custo e fácil desenvolvimento no monitoramento e captura de insetos, além de estratégias com inseticidas naturais a base de caldas protetoras evitando a perda de qualidade dos frutos produzidos. A atividade foi desenvolvida em junho de 2022 no Assentamento Rural Iraci Salete em Alvorada do Sul-PR, ministrada pelo professor Dr. Adriano Thibes Hoshino e alunos envolvidos no projeto. Com a atividade foi possível demonstrar à comunidade as principais pragas da cultura, a confecção de armadilhas artesanais e caldas naturais, com produtos cultivados na própria propriedade, possibilitando assim a melhoria do valor agregado ao produto.

Palavra-chave: Captura de insetos; *Passiflora edulis*; proteção de plantas.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Zootecnia e Coordenador do Projeto

[2] Estudante de Doutorado do Programa de pós-graduação em Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Bolsa SETI – apresentadora 1

[3] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento Agronomia UEL, colaborador do Projeto

[4] Estudante de Pós-doutorado do Programa de pós-graduação em Agronomia da UEL

[5] Estudante do curso de Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Bolsa PIBEX/Fundação Araucária

Introdução

Problemas fitossanitários no maracujazeiro podem levar à inviabilidade econômica, diminuindo a qualidade do fruto, valor comercial, produtividade e longevidade da cultura (MACHADO et al., 2017).

Alternativas de baixo custo tem sido testadas como armadilhas de garrafas “pet” (SILVA et al., 2016). O uso de defensivos naturais com produtos não prejudiciais ao meio ambiente e a saúde, possibilita ao consumidor, alimentos mais saudáveis (AYRES et al., 2020).

O objetivo da atividade extensionista foi capacitar produtores de maracujá a identificarem pragas, produzirem armadilhas artesanais no monitoramento e captura de insetos pragas, além da produção e uso de inseticidas naturais com caldas protetoras, visando diminuir perdas com o ataque de pragas.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida no Assentamento Rural Iraci Salete em Alvorada do Sul-PR no dia 23 de junho de 2022 no período da manhã. O público-alvo foi produtores de maracujá e alunos envolvidos no projeto. Foi utilizado material didático teórico e visual, onde o professor ministrante da atividade, Professor Dr. Adriano Thibes Hoshino, pós-doutorando em Agronomia da UEL, enfatizou as pragas chaves da cultura e sua identificação, monitoramento e captura com armadilhas de garrafas “pet”. Foi demonstrado exemplos de armadilhas e quais eram as mais adequadas para cada praga. Também foram abordadas opções de caldas naturais na proteção de plantas à base de alho e pimenta. Ainda na atividade, foi instruído aos produtores estratégias para a conservação de abelhas, essenciais na polinização da cultura com construção de pomares apícolas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A atividade foi prática e teórica (Figura 1) capacitando os produtores e alunos do curso de Agronomia e Zootecnia na identificação e estratégias de controle de pragas da cultura do maracujá.

Figura 1 - Atividade ministrada pelo professor Dr. Adriano para produtores familiares de frutas e hortaliças em assentamento Rural atendido por projeto extensionista UEL. Junho/2022, Alvorada Sul-PR.

Fonte: Próprios autores

Entre as principais pragas que atacam a cultura, estão as espécies de lagarta (*Dione juno juno* e *Agraulis vanillae vanillae*) que consomem as folhas da planta diminuindo a área fotossintética. Os percevejos (*Diactor bilineatus*, *Holymenia clavigera* e *Leptoglossus gonagra*) que consomem frutos, folhas, ramos e botões florais. As moscas das frutas (*Anastrepha pseudoparallela*, *A. consobrina* e *A. grandis*) que na fase jovem podem destruir os frutos completamente, além de outros insetos como vaquinhas (Coleoptera) e pulgões (Hemiptera). O maracujazeiro necessita de abelhas para realizar a polinização, sendo as mais eficientes as mamangavas (gênero Xylocopa). Entretanto, essas não são as únicas que visitam as flores. A abelha africanizada e a arapuá também estão presentes na cultura e podem danificar as flores e não realizam a polinização. Por terem comportamento agressivo essas abelhas podem afastar as abelhas mamangavas que são solitárias e assim, impedir a polinização (MACHADO et al., 2017).

Para minimizar este possível dano na cultura, recomendou-se a construção de barreiras naturais e o plantio de um pasto apícola atrativo a essas abelhas com culturas de eucalipto, manjericão, hibisco e leucena. Para proteção das plantas também foi recomendado o uso de caldas protetoras. Calda a base de alho funciona como repelente aos insetos assim como misturas a base de pimentas, auxiliando no combate de pulgões, vaquinhas, lagartas e grilos (AYRES et al., 2020).

Resultados de Carvalho et al. (2018), testando o mesmo modelo de armadilha com garrafa para captura de pragas na cultura do maracujá, mostram que essa ferramenta é eficiente na captura de insetos além de fornecer destino útil às embalagens oferecendo uma opção de baixo custo ao produtor.

Considerações Finais

A atividade desenvolvida alcançou seu objetivo de capacitar os produtores na identificação e captura de insetos pragas do maracujazeiro, transferindo informações, possibilitando a diminuição de perdas de produtividade, possibilitando a melhora da renda familiar. Agradecemos a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), e a PIBEX/Fundação Araucária pela concessão de bolsas aos alunos e colaboradores, possibilitando as atividades de extensão à comunidade. À CAPES/SESU pela concessão da bolsa de tutoria à coordenadora do projeto.

Referências Bibliográficas

AYRES, M. I. da C.; PUENTE, R. J. A.; FERNANDES NETO, J. G.; UGUEN, K.; ALFAIA, S. S. **DEFENSIVOS NATURAIS**: manejo alternativo para "pragas" e doenças -. Manaus: Inpa, 2020. 32 p. ISBN: 978-65-5633-006-8.

CARVALHO, L. T. da S.; FARIAS, F. do C.; SOUZA, A. de; SILVA, A. O. da.; SOUZA, D. P. de. Utilização de Armadilha tipo Pet para Captura de Insetos-Praga na Cultura do Maracujá. In: SISTEMAS AGROALIMENTARES, SOCIOBIODIVERSIDADE, SAÚDE E EDUCAÇÃO; DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 13., 2018, Campo Grande. **Anais do AGROECOL**. Campo Grande: Agroecol, 2018. v. 13.

MACHADO, C. de F.; FALEIRO, F. G.; SANTOS FILHO, H. P.; FANCELLI, M.; CARVALHO, R. da S.; RITZINGER, C. H. S. P.; ARAÚJO, F. P. de; JUNQUEIRA, N. T. V.; JESUS, ONILDO N. de; NOVAES, Q. S. de. **Guia de identificação e controle de pragas na cultura do maracujazeiro**. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2017. (Embrapa Mandioca e Fruticultura). ISBN 978-85-7035-762-5.

SILVA, J. F da.; SILVA, A. R. G da.; MARQUES, F. J.; SILVA, J. M. da.; FRANÇA, P. R. C. de. (2016). Uso de armadilhas alternativas para o monitoramento de adultos de moscas-das-frutas (*Anastrepha* spp.) em pomar de acerola. I Congresso Internacional das Ciências Agrárias–COINTER–PDV Agro.

CONTATO COM OS PACIENTES NA FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTOS NA ÁREA DE CIRURGIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº2500/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA [1]

Autores: Daniele Sayuri ISUMI [2]; Geovana Surian BENÁ[3];
Lucas Koltun SANVESSO [4] Diogo Alexandre Estigarribia PRIANTI [5];
Leonardo de Oliveira FRANCO [6]

Resumo:

O presente estudo descreve de forma quantitativa e qualitativa o trabalho de bolsistas acadêmicos da área da saúde do projeto de extensão nº 2500 da Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Londrina-PR, a respeito do contato com os usuários que se encontram na fila de espera para atendimentos na área de Cirurgia Geral e Cirurgia Vascular pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município. O trabalho é realizado por meio de ligações para confirmar, cancelar ou reagendar as consultas eletivas. Foram analisadas as listas das consultas pré-cirúrgicas dos meses de julho, agosto e setembro de 2022 disponibilizadas pela Central de Regulação da SMS. Reflete sobre o impacto da demora nos agendamentos de cirurgias, que se apresenta como um entrave para a efetividade no serviço de aviso das consultas, e possível agravamento do estado de saúde do usuário.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; consultas eletivas; fila de espera.

[1] Mara Solange Gomes Dellaroza, docente do CCS e Coordenadora do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[2] Daniele Sayuri Isumi, estudante do curso de Enfermagem da UniFil, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de informação em Saúde – apresentador 1

[3] Geovana Surian Benά, estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de informação em Saúde – apresentador 2

[4] Lucas Koltun Sanvesso, profissional bolsista, orientador do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[5] Diogo Alexandre Estigarribia Prianti, estudante do curso de Educação Física da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[6] Leonardo de Oliveira Franco, estudante do curso de Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de informação em Saúde

Agradecimentos

Agradecemos a Prefeitura de Londrina, por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “Gestão e Disseminação de Informações em Saúde - GEDIS” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Introdução

A Universidade Estadual de Londrina em parceria com Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Londrina-PR criou o projeto de extensão “Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” (GEDIS), que desde o mês de junho de 2022 tem como objetivo a melhoria nos fluxos de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade, por meio da realização de ligações aos usuários para confirmar, cancelar ou reagendar as consultas eletivas, tarefa realizada através do “Saúde Web”, plataforma da SMS, bem como, de listas fornecidas pela central de regulação da SMS em formato de planilhas eletrônicas.

As listas de consultas pré-cirúrgicas (Cirurgia Geral e Cirurgia Vascular) são o foco do presente trabalho, a tarefa ancorada nas listas tem como objetivo entrar em contato com os usuários que estavam aguardando serem chamados para a realização dos procedimentos e informá-los a respeito da consulta pré operatória agendada. Existem apenas duas formas de a informação chegar até o usuário: pelo Serviço de Mensagens Curtas da SMS, ou através das ligações realizadas pelos bolsistas do projeto. Tais práticas oportunizam, para a formação do estudante, uma participação ativa na gestão da saúde pública no município de Londrina, ampliando sua compreensão a respeito dela e desenvolvendo competências fundamentais na formação de profissionais da área da saúde.

Assim sendo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem quantitativa e qualitativa acerca do contato com os pacientes que se encontram na fila de espera para atendimentos na área de Cirurgia Geral e Cirurgia Vascular pelo SUS no município de Londrina-PR, incluindo: (i) a análise dos índices de consultas confirmadas pelos pacientes, os cancelamentos e as tentativas de contato sem sucesso, e (ii) a percepção dos mesmos a respeito de como a informação foi recebida e processada pelos usuários.

Metodologia

As tentativas de contato são realizadas através de um aplicativo para telefonia IP, Zoiper, localizados em computadores disponibilizados pela UEL, em uma sala pertencente ao Laboratório Escola de Pós-Graduação (LABESC). Os números correspondentes dos usuários são informados via Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Realizam-se duas tentativas de contato para cada paciente, em dias diferentes, o gerenciamento das ligações é feito por meio de avisos na planilha.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No decorrer do processo das ligações aos pacientes nos meses de Julho, Agosto e Setembro deste ano, foi analisado o total de 1.174 pacientes na lista de Cirurgia Geral, sendo confirmadas 38,5%, 8,77% de cancelamentos, 11,67% cadastros desatualizados com números inativos e 41,06% de ligações não atendidas. A lista de Cirurgia Vascular por sua vez, nos últimos três meses, totalizou 626 pacientes, sendo 44,09% o número de consultas confirmadas e 5,27% canceladas; no entanto 37,22% das tentativas de contato não foram atendidas, além disso, constatou-se que 13,42% dos pacientes estão com os cadastros desatualizados (números de telefones inativos).

Entre os motivos do cancelamento das consultas, as duas mais recorrentes foram: o paciente já ter realizado a cirurgia na rede particular ou SUS devido agravo da doença; ou o paciente não tinha mais interesse em realizar o procedimento devido ao longo tempo de espera. Observou-se também que a maioria dos pacientes estava aguardando pela cirurgia há anos, o atraso na realização do procedimento especializado em algumas patologias pode ocasionar um sofrimento desnecessário, bem como a piora do estado de saúde da pessoa e até o óbito. (MARINHO, 2009).

No cotidiano do projeto, durante a realização das ligações, os colaboradores puderam perceber que certas “formas de receber a informação” apareceram em alta frequência. Como, por exemplo, a surpresa ao descobrir que a cirurgia poderia finalmente acontecer, pois a perpétua espera na fila havia resultado em uma completa desesperança de que um dia chegaria sua vez de utilizar o serviço. Além disso, pôde ser percebido que frequentemente o paciente simplesmente acabou por se esquecer completamente de que um dia foi encaminhado ou solicitou uma consulta ou cirurgia na especialidade sobre a qual está sendo informado. Entende-se tal esquecimento

como um reflexo do abandono a que os usuários são acometidos, em decorrência da falta de atenção destinada à sua demanda de tratamento, em desamparo por anos e anos de direitos fundamentais feridos. Avaliamos que devido o impacto da pandemia o SUS tem falhado em seu objetivo de promover acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.

As práticas proporcionadas aos estudantes do Projeto de Extensão GEDIS, com uma participação ativa na gestão da saúde pública no município de Londrina, possibilitaram grande acréscimo de informações a respeito do funcionamento do SUS no município. Desta forma, as atividades realizadas pelos colaboradores do projeto podem ser pensadas como uma linha direta entre o usuário e o serviço que facilita o acesso e compreensão de informações de extrema importância para o usuário do serviço, bem como, para o bom funcionamento do SUS no município de Londrina. Além disso, auxiliam no desenvolvimento de competências imprescindíveis para o contato com o usuário, como: clareza na fala em busca de ser melhor, e o desenvolvimento de uma escuta acolhedora.

Considerações Finais

Os dados apresentados e discutidos acima são suficientes para que sejam pensadas alternativas de resoluções para os problemas enfrentados atualmente, especialmente no que se refere à dificuldade experienciada pelo município em estabelecer uma linha direta de informação entre seus serviços e os usuários. Isto se deve, em partes, pela longa espera entre o pedido da cirurgia e o agendamento da consulta pré-cirúrgica, com destaque para o alto percentual de números inativos, tais condições se apresentam como um entrave para a efetividade no serviço de aviso aos pacientes sobre os serviços de saúde. Além disso, a falta de informação para as Unidades Básicas de Saúde sobre as listas pré-cirúrgicas, que são disponibilizadas pela secretaria de saúde do Estado do Paraná por meio da Central de Regulação da SMS, inviabiliza a busca ativa que poderia ser realizada pelas UBS.

Referências Bibliográficas

MARINHO, A. **A economia das filas Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro**. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1595>. Citado em 05/10/2022.

CONTRIBUIÇÕES DA ASSESSORIA DE REDES SOCIAIS AO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 02420 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Renata GROSSI[1]

Autores: Sabrina Mendes ANGELOTTI[2]; Fernanda Taketa da SILVA[3]

Nicolle Teodoro de SOUZA[4]; Lorena Caroline Mariano CONSTANSKI[5];

Gabriela SABINO[6]

Resumo:

O Projeto Suporte Psicológico COVID-19 tem como objetivo a promoção de saúde mental, fornecendo suporte psicológico de forma breve e gratuita para pessoas com mais de 18 anos, levantando estratégias para amenizar os impactos psicológicos da Covid-19 e contribuindo com a identificação de sinais iniciais de vulnerabilidade psicológica. O presente trabalho objetiva explicitar o funcionamento da Assessoria de Redes Sociais e dimensionar sua contribuição para a divulgação do Projeto Suporte Psicológico Covid-19. Foram utilizadas informações coletadas pelas colaboradoras dessa assessoria por meio da plataforma do Instagram, assim como materiais produzidos por elas durante o período de setembro de 2020 a setembro de 2022. A fim de atingir o seu objetivo de disseminar informações, alcançar o público-alvo desejado, capacitar os colaboradores do Projeto e divulgar o seu funcionamento, a Assessoria de Redes Sociais realiza reuniões periódicas, com cronograma e planilhas para sua organização. Entre os temas mais recorrentes das postagens, destaca-se a saúde mental, correspondendo a 46 posts de um total de 210. Desse modo, a partir da análise do alcance do Instagram do Suporte Psicológico Covid-19, constatou-se que a Assessoria de Redes Sociais tem cumprido seu principal propósito, o que pode ser observado pelo engajamento da conta.

Palavra-chave: suporte psicológico; Covid-19; redes sociais.

[1] Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (CCB/UEL) e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto – apresentador 1

[3] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[4] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[5] Colaboradora do Projeto

[6] Colaboradora do Projeto

Introdução

O Projeto Suporte Psicológico Covid-19 contempla atividades de pesquisa e extensão, com caráter educativo, cultural e científico (Grossi *et al*, 2021). Foi criado em abril de 2020, quando os primeiros casos de infecção por Coronavírus surgiram no Brasil, antecipando o impacto que a doença e suas consequências teriam na população. Com o objetivo de promover saúde mental, o Projeto fornece suporte psicológico breve e gratuito para maiores de 18 anos afetados direta ou indiretamente pela pandemia, visando amenizar os danos psicológicos da Covid-19 e contribuindo com a identificação de sinais iniciais de vulnerabilidade psicológica.

A Frente de Psicoeducação, por meio da Assessoria de Redes Sociais, utiliza recursos psicoeducativos de cuidados em saúde mental e dissemina estratégias e informações científicas à população em geral (Grossi *et al*, 2021). Além disso, colabora com o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, tendo em vista que as atribuições da frente requerem fundamentações científicas e noções técnicas para o uso das mídias.

As redes sociais possuem alto potencial educacional, visto que permitem uma troca de informações fácil e ágil (Filadelfi *et al*, 2019). Por meio do perfil do Instagram (@psicouel.covid), são disseminados conhecimentos referentes à saúde em geral, pandemia, funcionamento do Projeto, indicações culturais e, principalmente, saúde mental. Esse trabalho objetiva explicitar o funcionamento dessa assessoria e dimensionar sua contribuição para a divulgação do Projeto Suporte Psicológico Covid-19 e, principalmente, de temas sobre saúde mental.

Metodologia

O presente trabalho foi elaborado utilizando as informações coletadas pelas colaboradoras da Assessoria de Redes Sociais por meio do Instagram, assim como materiais produzidos pelas mesmas. Sendo assim, foram analisados dados e postagens da plataforma dos últimos dois anos, de setembro de 2020 até 30 de setembro de 2022, buscando compreender objetivamente a relevância das redes sociais no Projeto Suporte Psicológico Covid-19.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O perfil do Suporte Psicológico Covid-19 conta com 1585 seguidores e 289 publicações (Set. 2022). A atividade principal da Assessoria de Redes Sociais é a realização de postagens semanais, além das respostas de comentários e mensagens enviadas ao perfil. Além disso, é realizada uma reunião mensal para decidir as próximas postagens, as quais são organizadas em uma planilha (figura 1), para isso são escolhidos temas emergentes e interessantes ao público-alvo, considerando datas comemorativas relevantes ao Projeto. Também são decididas as datas em que seriam postadas, a ordem da paleta de cores e qual colaboradora seria responsável pela produção e compartilhamento do post.

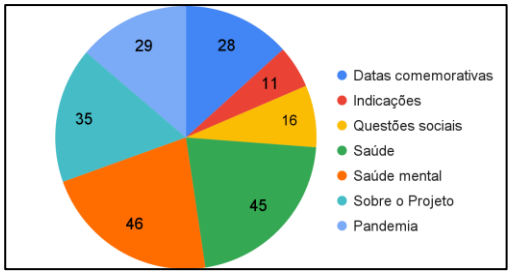
Figura 1: cronograma com os temas de postagens do mês de março de 2022.

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		1	2 Vacinômetro	3	4 Indicação de poesia	5
6	7	8 Dia internacional das mulheres	9	10	11 Petrópolis + psi emergencial	12
13	14	15 Dia da Escola - dados/algo similar sobre pandemia	16	17	18 Comunicação assertiva	19
20	21 Dia Internacional da Síndrome de Down	22	23 Vacinação das crianças - fake news/mitos	24	25 Dia Nacional do Orgulho Gay	26
27	28 Indicação - Audible	29	30 Dia Mundial do Transt Bipolar	31		

Fonte: Calendário de Postagem da Frente de Psicoeducação

O tema mais recorrente entre as postagens foi saúde mental, correspondendo a 46 *posts* de um total de 210. Em seguida, os temas mais abordados, respectivamente, foram saúde em geral, explicações sobre o Projeto e conteúdos relacionados à pandemia.

Figura 2: temas de postagens mais recorrentes



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Espera-se que o Instagram funcione como um meio de divulgação do serviço, para que mais pessoas conheçam e possam se beneficiar do atendimento gratuito oferecido. Indicando que a plataforma cumpre sua função, os dados do Formulário de Pré-Atendimento aplicado aos usuários apontam que 11,4% da população atendida pelo Projeto o conheceu através da página.

Considerações Finais

A partir da análise de dados coletados da plataforma Instagram, conclui-se que a Assessoria de Redes Sociais é fundamental na disseminação de conteúdos relacionados à saúde mental e pandemia, considerando o engajamento das publicações da conta. Além disso, a divulgação do ojeto também se mostra eficiente, tendo em vista que 11,4% das pessoas atendidas conheceram o Projeto através da página do Instagram. Portanto, entende-se que o trabalho realizado pela assessoria tem sido de grande importância, tanto para a população em geral quanto para os próprios colaboradores do Projeto. Levando em consideração o conhecimento adquirido através da realização das atividades, os participantes do Projeto adquirem experiência para sua vida pessoal e profissional. Dessa forma, cumpre-se o papel das atividades extensionistas de preparar o aluno e prestar serviços à comunidade em geral.

Agradecimentos

Agradecemos à Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão Suporte Psicológico Covid-19, à Universidade Estadual de Londrina e aos colaboradores do programa.

Referências Bibliográficas

BIM, N. R. et al. **Manual do Colaborador.** 2 ed. Londrina: Suporte Psicológico Covid-19, 2021.

FILADELFI, A. M. C. et al. **Uso da web e da pesquisa na educação como prática extensionista.** Rev. Ciênc. Ext. v.15, n.1, p.86-101, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DO "I SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARANÁ FALA IDIOMAS", DESENVOLVIDO PELA EQUIPE DO PARANÁ FALA INGLÊS - UEL

Educação

Paraná Fala Inglês / Programa de Extensão nº2547/

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Fernanda Machado BRENER[1]

Autores: Jéssica Marroni FORTUNA[2]; Lucas Ricci Pereira de ANDRADE[3];

Ana Paula Luiz dos Santos AIRES[4]; Areta Estafane Belo CORDEIRO[5];

Marluce Faggoti de PAIVA[6]

Resumo

Ao notar as demandas dos alunos nos cursos promovidos pelo Paraná Fala Inglês (PFI) da UEL, a equipe pedagógica do programa buscou desenvolver um evento chamado "I Seminário Interdisciplinar do Paraná Fala Idiomas" marcado para acontecer no dia 10 de novembro. No evento, os alunos matriculados nos cursos do PFI podem apresentar suas pesquisas em um ambiente que simula eventos internacionais, nos quais a língua inglesa é o principal meio de comunicação e veiculação de informações. Desse modo, o evento tem como objetivo promover um ambiente no qual os alunos possam praticar o que aprendem nos cursos do programa voltados para fins acadêmicos, como a leitura, a escrita e a comunicação oral. Além disso, o evento é, também, uma forma de autoavaliação do PFI e de sua equipe pedagógica (COHEN; MANION; MORRISON, 2018) no que diz respeito ao desenvolvimento dos cursos e de sua atuação como projeto de extensão da UEL, visando a internacionalização das pesquisas sendo desenvolvidas dentro da universidade. A apresentação neste simpósio visa discutir as possíveis contribuições do evento mencionadas acima e compartilhar também os primeiros desdobramentos do "I Seminário Interdisciplinar do Paraná Fala Idiomas".

Palavras-chave: Programa Paraná Fala Inglês; ESP; avaliação da prática docente.

[1] Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora Pedagógica do Paraná Fala Inglês

[2] Bolsista do Paraná Fala Inglês (Profissional Graduado) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Letras - Inglês da UEL, Bolsista do Paraná Fala Inglês (Estudante de Graduação) – apresentador 2

[4] Mestranda em Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas pela UEL, Bolsista do Paraná Fala Inglês (Profissional Graduado)

[5] Mestranda em Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas pela UEL, Bolsista do Paraná Fala Inglês (Profissional Graduado)

[6] Doutoranda em Estudos da Linguagem pela UEL, Coordenadora Institucional do Paraná Fala Inglês

Introdução

O programa Paraná Fala Inglês (PFI) da Universidade Estadual de Londrina está ligado ao projeto estadual Paraná Fala Idiomas, desenvolvido pela SETI visando promover a internacionalização no ensino superior do estado do Paraná. Além do Paraná Fala Inglês, o projeto conta com o programa Paraná Fala Francês e o Paraná Fala Espanhol. Na UEL, o foco dos cursos do PFI é o inglês para fins específicos, ou *English for Specific Purposes* (ESP), no qual o ensino de inglês intenciona preparar alunos para situações de comunicação específicas estabelecidas pelo trabalho ou estudo (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998). No PFI, o principal objetivo é desenvolver habilidades relacionadas ao universo acadêmico.

Notando a demanda dos alunos em sala de aula, a equipe do PFI/UEL teve a iniciativa de criar um evento no qual esses alunos pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos, apresentando suas pesquisas em um ambiente maior do que a sala de aula. O evento em questão foi chamado de “I Seminário Interdisciplinar do Paraná Fala Idiomas” e visa agregar tanto os alunos e professores do PFI, quanto de outros programas parceiros, como o Paraná Fala Francês[1].

O evento, que está marcado para acontecer no dia 10 de novembro de 2022 no *campus* da UEL, pretende oferecer um ambiente de compartilhamento de pesquisas desenvolvidas na universidade pelo intermédio da língua inglesa, visando colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelos alunos dos cursos do PFI que trabalham com diversos propósitos acadêmicos, como o curso “Leitura Instrumental em Língua Inglesa”, o curso de “Escrita Acadêmica” e o de “Participação em Eventos Internacionais.

Metodologia

Visando avaliar as contribuições que a realização do evento trará para os alunos do PFI, será proposta a aplicação de um questionário a esses alunos participantes. Segundo Antônio Carlos Gil, o questionário permite, por meio da avaliação das respostas, testar as hipóteses construídas durante um processo de estudo ou pesquisa (2008, p.121). Dessa forma, diante das respostas dos alunos, a equipe do PFI poderá

[1] O Paraná Fala Espanhol ainda não foi totalmente implementado na UEL no momento de desenvolvimento deste trabalho.

refletir sobre sua própria prática pedagógica e a elaboração dos cursos ofertados pelo programa, buscando entender se esses cursos estão alcançando os objetivos previstos.

O questionário consiste em perguntas a respeito da relação entre o conteúdo estudado em sala de aula, nos cursos do PFI, e a prática desses conteúdos no dia do evento. Pretende-se entender se o que foi estudado em cursos como “Participação em Eventos Internacionais”, “Leitura Instrumental” e “Escrita Acadêmica”, propicia uma base efetiva para que os alunos possam se comunicar em eventos reais por meio da língua inglesa e, dessa forma, trocar experiências de pesquisa.

Este trabalho, portanto, se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, pois busca analisar de forma subjetiva os dados obtidos por meio dos instrumentos empregados (BORTONI-RICARDO, 2008). Desse modo, tanto a elaboração do evento quanto a análise de suas contribuições para os alunos e para o programa, são uma autorreflexão (COHEN; MANION; MORRISON, 2018) da equipe do PFI a respeito dos cursos sendo oferecidos para a comunidade interna da UEL no que diz respeito à internacionalização da pesquisa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Espera-se que o evento em questão promova não apenas a troca de conhecimentos das pesquisas desenvolvidas dentro da universidade, mas também a interação dos alunos em um ambiente de apresentação em língua inglesa. Simulando um evento internacional, no qual eles se comunicam apenas por intermédio de uma língua estrangeira, é possível prepará-los ainda mais para suas futuras participações em eventos acadêmicos ao redor do mundo.

Considerações Finais

Analisando a experiência dos alunos por meio dos questionários e da participação dos professores no “I Seminário Interdisciplinar do Paraná Fala Idiomas”, acredita-se ser possível traçar um perfil da atuação do PFI como projeto de extensão visando a preparação da comunidade interna da UEL para internacionalização das pesquisas sendo desenvolvidas na universidade.

Além disso, a partir do desenvolvimento e avaliação deste primeiro evento, será possível realizar outros eventos semelhantes no futuro, melhorando a atuação dos

cursos do PFI e ampliando o contato com a comunidade acadêmica da UEL enquanto divulga o trabalho pedagógico desenvolvido pela equipe que o compõe.

Agradecimentos

Agradecemos à agência de fomento Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) por proporcionar a viabilidade do programa Paraná Fala Idiomas.

Referências Bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

COHEN, Louis; MANION, Lawrance; MORRISON, Keith. **Research methods in education.** 8º ed. Nova Iorque: Routledge, 2018.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST. JOHN, Maggie Jo. **Developments in ESP:** A Multi-Disciplinary Approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COVID-19 LONGA: ORIENTAÇÃO E APOIO À COMUNIDADE AMBULATORIAL DE LONDRINA

Saúde Humana

Levando conhecimento sobre doenças respiratórias à comunidade londrinense

nº 2228/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Fatima Mitsie Chibana SOARES[1]

Autores: Beatriz LEAL[2]; Kleber Henrique de Carvalho JULIANI[3]; Luciana Lissa FUJII[4]

Resumo:

A COVID-19 longa é de grande relevância na população, pois está presente entre 10 e 20% dos pacientes que desenvolveram sintomas na fase aguda da COVID-19. A variedade de sintomas aumenta a pertinência desse assunto. Frente a isso, o Grupo Pulmonare auxilia os pacientes do Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Londrina (AEHU/UEL) com doenças pulmonares, incluindo a COVID-19 longa, através do projeto "LEVANDO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS À COMUNIDADE LONDRINENSE". Esse projeto objetivou aproximar-se dos pacientes do AEHU/UEL expostos a essa situação para exposição de informações importantes e dos principais cuidados a serem tomados. Os pacientes abrangidos pelo projeto mostraram-se interessados em aprender sobre a doença. Assim, as atividades desenvolvidas demonstraram fundamental importância na orientação da comunidade londrinense e na redução da demanda de consultas na pneumologia.

Palavra-chave: sintomas pós-covid; covid longa; ambulatório.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 1

[3] Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

[4] Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

A COVID-19 longa é definida pela persistência dos sintomas da infecção pelo SARS-CoV-2 após 4 semanas do início dos sintomas agudos da doença (NALBANDIAN, 2021). Entre 10 e 20% dos pacientes que desenvolveram sintomas na COVID-19 aguda evoluem para a permanência dos sintomas por mais de 1 mês, incluindo fadiga, dispneia, cefaleia, confusão mental e dificuldade para tarefas diárias, além da maior facilidade para desenvolver estresse, depressão, irritabilidade, insônia ou frustração (JIMENO-ALMAZÁN, 2021).

Fazemos parte do Grupo Pulmonare, que conta com a participação de seus membros no projeto de extensão intitulado “LEVANDO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS À COMUNIDADE LONDRINENSE”. A finalidade do projeto é auxiliar os pacientes do AEHU/UEL com doenças pulmonares, incluindo a COVID-19 longa. Tendo em vista que há poucas informações sobre o curso da doença longa ou a proporção de pacientes que se recuperará ou terá sintomas de longo prazo, tornando a condição frustrante (PHILLIPS; WILLIAMS, 2021), as atividades em ambulatório realizadas com os pacientes pós-COVID mostram-se de fundamental importância para a orientação da comunidade londrinense e consequente redução da demanda de consultas na pneumologia.

Metodologia

O trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “LEVANDO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS À COMUNIDADE LONDRINENSE”, foi realizado a partir das informações obtidas no atendimento aos pacientes pós-COVID, levantadas do prontuário médico, sendo assim o estudo observacional e retrospectivo. Compreendeu o período entre os dias 10 de novembro de 2021 e 01 de agosto de 2022 e considerou os pacientes que apresentaram diagnóstico da COVID-19 a partir do mês de agosto de 2020.

O projeto de extensão existe desde 2017. Ele conta com a participação de estudantes de medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL) membros do Grupo Pulmonare, coordenado por um pneumologista, e tem como objetivo auxiliar o controle das doenças pulmonares mais prevalentes em Londrina, por meio de ações

extensionistas em educação, voltadas tanto a pacientes do AEHU/UEL e seus familiares, quanto aos profissionais da área da saúde e a população em geral.

Vinculado ao projeto, foi realizado um estudo observacional e retrospectivo a partir das informações obtidas no atendimento aos pacientes pós-COVID, levantadas do prontuário médico. Esse estudo compreendeu o período entre os dias 10 de novembro de 2021 e 01 de agosto de 2022 e considerou os pacientes atendidos no AEHU/UEL que apresentaram diagnóstico de COVID-19 e mantiveram sintomas da fase aguda ou desenvolveram sintomas tardios.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o período de realização do trabalho, foram atendidos 266 pacientes pós-COVID no AEHU/UEL. Dos pacientes atendidos, apenas 55 (20,7%) não apresentaram sintomas remanescentes da COVID-19, enquanto os demais apresentavam, no momento da consulta, sintomas como dispneia, fadiga, dores no corpo e, com menos frequência, queda de cabelos, disfunção erétil, alterações na memória, alterações no humor e ansiedade.

O acompanhamento dos pacientes recuperados do COVID-19 deve ser o mais abrangente possível, abordando todas as informações necessárias para definir as necessidades clínicas e assistenciais do paciente (LANDI, 2020). Assim, por meio do atendimento, foi possível esclarecer a esses pacientes o conceito de COVID-19 longa e a possibilidade de associação com seus sintomas, além de enfatizar a importância da continuidade ao acompanhamento, visando à melhor compreensão de suas necessidades.

Considerando, também, que a vacinação contra a COVID-19 é a forma mais efetiva de prevenir consequências clínicas de longo prazo da infecção pelo SARS-CoV-2 (TANNOUS, 2022), os pacientes foram orientados acerca do seguimento do esquema vacinal. Além disso, as medidas não farmacológicas de prevenção contra a COVID-19, como lavagem de mãos e uso de máscara, foram reforçadas em todas as ocasiões. O controle de comorbidades foi enfatizado, sendo orientada a realização de exercícios físicos e cessação do tabagismo. Para pacientes que necessitam de dispositivos inalatórios, a técnica correta foi reforçada.

Considerações Finais

As pesquisas realizadas ao longo do projeto permitiram analisar o impacto dos sintomas da COVID-19 longa no dia a dia dos pacientes do AEHU/UEL. Muitos pacientes não demonstraram total conhecimento da situação ou das medidas de prevenção contra a COVID-19. Assim sendo, as atividades desenvolvidas no projeto despertaram o interesse da comunidade londrinense e mostraram-se de fundamental importância para a compreensão, pelo paciente, da sua situação clínica e para a disseminação de conhecimentos acerca dos cuidados indispensáveis para a saúde do paciente pós-COVID. O esclarecimento das medidas preventivas durante a pandemia do SARS-CoV-2, além da ênfase na adoção de hábitos saudáveis e cessação de hábitos prejudiciais, como o tabagismo, somaram-se para ampliar os conhecimentos transmitidos à comunidade londrinense.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX por proporcionar a oportunidade de desenvolver este projeto.

Referências Bibliográficas

JIMENO-ALMAZÁN, A. et al. Post-covid-19 sydrome and the potential benefits of exercise. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 5329, mai. 2021.

LANDI, F. et al. Post-covid-19 global health strategies: the need for an interdisciplinary approach. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 32, p. 1613-1620, jun. 2020.

NALBANDIAN, A. et al. Post-acute covid-19 syndrome. **Nature Medicine**, [S. l.] v.27, p. 601-615, mar. 2018.

PHILLIPS, S.; WILLIAMS, M. A. Confronting our next national health disaster – long-haul covid. **New England Journal of Medicine**, v. 385, p. 577-579, ago. 2021.

TANNOUS, J. et al. Real world evidence of effectiveness of covid-19 vaccines and anti sars-cov-2 monoclonal antibodies against post-acute sequelae of sars-cov-2 infection. **MedRxiv**, jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO DE AMOSTRADOR PARA DIÓXIDO DE NITROGÊNIO PELA TÉCNICA DE DIFUSÃO CONTROLADA

Meio Ambiente

02276 (UEL)

Coordenadora da atividade: Maria Cristina SOLCI[1]

Autores: Marcella Araújo Silva BENEZ[2]

Resumo:

A qualidade do ar atmosférico em áreas urbanas e rurais tem sido foco de investigação devido ao impacto à saúde humana e ao ambiente. De acordo com estudos publicados, gases nitrogenados são de grande impacto ambiental, sendo o dióxido de nitrogênio responsável pelo *smog* fotoquímico. Além disso, poluentes gasosos como óxidos de nitrogênio, formado através de reações químicas atmosféricas, estão inclusos na legislação (Resolução CONAMA 491/2918) como padrão de qualidade do ar. O objetivo deste trabalho foi otimizar a técnica de amostragem por difusão controlada, mais simples e economicamente viável para a coleta de dióxido de nitrogênio (NO_2). Foram realizados testes das variáveis: temperatura, fluxo, concentração do reagente coletor, utilizando cartuchos Sep-pack impregnados com trietilamina (TIA) como meio coletor. Estudos comparativos foram realizados em ar externo (pátio do RU/UEL) para verificação da eficiência do sorvente. A aplicação da técnica por difusão controlada e a solução impregnadora de trietilamina não foi satisfatória indicando que o uso de trietanolamina (TEA) é mais indicado.

Palavra-chave: poluente; gases nitrogenados; *denuder*.

[1] Docente do CCE/Departamento de Química e Coordenadora do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso Química da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FA) – apresentadora 1

Introdução

A maioria dos óxidos de nitrogênio (NOx), considerados nocivos aos animais e seres humanos provêm de fontes antrópicas, como o tráfego automobilístico e a combustão em caldeiras e fornos. Apenas uma pequena parte deve-se a fontes naturais, como as provenientes de bactérias. (BRUGIN, 2011). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o ácido nítrico produz o dióxido quando exposto ao ar. Além disso o gás dióxido de nitrogênio é um oxidante forte que reage com a água para produzir ácido nítrico e óxido nítrico (WHO, 2005; STOPFORD; BUNN, 1988), que são considerados importantes contaminantes ambientais devido à sua participação na chuva ácida, responsável pela destruição das florestas, assim como no “smog” fotoquímico, que é intensamente irritante aos olhos e às mucosas (Cónsul, Thiele, Veses, & Baibich, 2004). Segundo Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente ((CONAMA) Nº 491/2018), em um período de apenas uma hora de amostragem, a quantidade máxima permitida de NO_2 na atmosfera é de 200 µg m^{-3}.

A partir desses dados, técnicas utilizando tubos de difusão (*denuders*) vem sendo desenvolvidas para que a coleta e monitoramento deste poluente tóxico seja mais eficiente como mostram os trabalhos de BRUGIN (2011) e BORTOLOCI (2018), que utilizaram amostradores gasosos, para determinação de NO_2 em ar urbano.

O objetivo deste trabalho foi otimizar esta técnica de coleta com amostrador gasoso *denuder* utilizando filtro de celulose como meio e trietilamina (TIA), um reagente de mais fácil acesso, a fim de beneficiar a sociedade científica com um amostrador para gás nitrogênio eficiente e de baixo custo, podendo incentivar novas legislações através de seu uso, beneficiando a saúde populacional e ambiental.

Metodologia

Foram utilizados tubos borosilicato no tamanho de 5 cm, filtros de celulose e amostradores do tipo cartuchos contendo sílica funcionalizada C-18, para a comparação. A determinação analítica foi feita com espectrofotômetro de absorção UV - Vis utilizando a reação de Griess-Saltzman.

Preparo dos filtros de celulose

Foi feito o preparo de filtros de celulose no tamanho de 4 cm de comprimento por 1,8 cm de largura. Após este procedimento, os filtros foram impregnados com uma solução de trietilamina diluído em água ultrapura (Mili-Q) em uma placa de Petri higienizada com água ultrapura (Mili-Q) e em seguida colocados em uma mufla para secar e para a impregnação do volume indicado, foi utilizado uma micropipeta. Para o teste de temperatura de secagem do filtro, foram impregnados 27 filtros com 0,2 mL da solução estoque. As temperaturas testadas foram 50, 90 e 110ºC nos tempos de 10, 20 e 30 minutos. Cada etapa de tempo e temperatura eram colocados três filtros impregnados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A otimização da técnica dos tubos de difusão visa a diminuir os custos e a complexidade nas amostragens, visto que as coletas destes gases atmosféricos são trabalhosas e podem impactar os resultados nas futuras pesquisas sobre a qualidade do ar e até mesmo ajudar na formulação de futuras legislações sobre os parâmetros da qualidade do ar atmosférico e do meio ambiente. De acordo com isso, foi estudado o desempenho de *denuders*, utilizando o papel filtro de celulose como absorvente e a solução de TIA como impregnadora, visto que é de mais fácil acesso, já que a solução já utilizada para o procedimento de impregnação (trietanolamina -TEA) é controlada pelo Exército.

Na figura 1 é mostrada o efeito da temperatura na secagem dos filtros para todas as temperaturas verificadas e pode-se observar que o melhor resultado ocorre a 50ºC por 30 minutos.

Figura 1: Recuperação em 3 temperaturas (50, 90 e 110 ºC) em 10, 20 e 30 minutos.

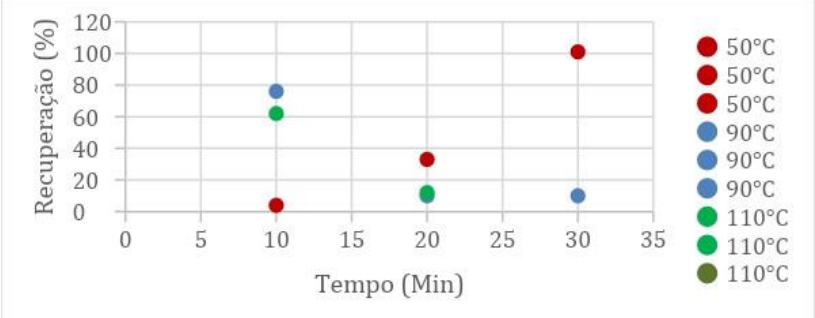
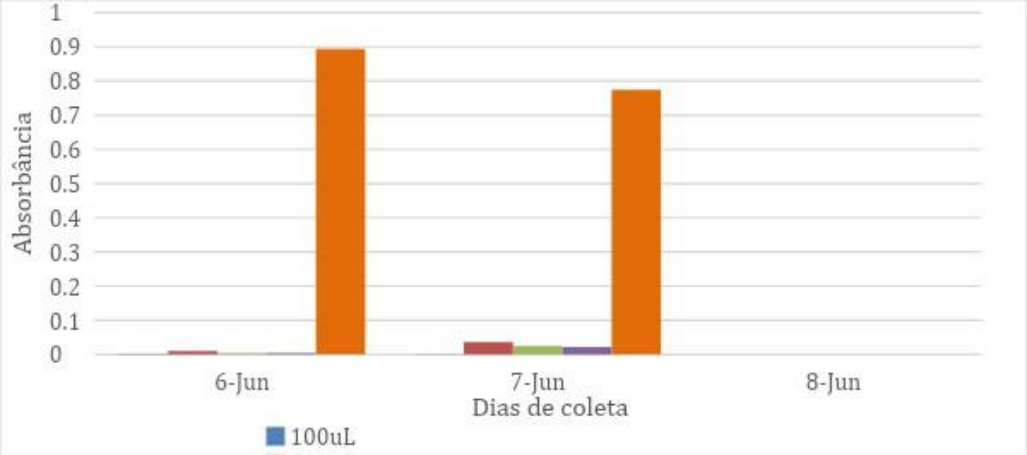


Figura 2: Coleta do gás de dióxido de nitrogênio comparando o *denuder* utilizando o filtro de celulose com concentrações diferentes e o cartucho C-18, ambos impregnados com trietilamina.



A partir os dados obtidos nas coletas, não se obteve um resultado conclusivo sobre o uso de trietilamina como solução impregnadora para dióxido de nitrogênio.

Considerações Finais

O uso de tubos de difusão segmentados em 5 cm, utilizando papel filtro de celulose como revestimento interno e impregnados com solução de trietilamina, um composto químico de mais fácil acesso, não se mostrou eficiente para a coleta de dióxido de nitrogênio (NO_2).

Referências Bibliográficas

BORTOLOCI, Naiara Briega. **Determinação de dióxido de nitrogênio (NO2) atmosférico utilizando tubos *denuders* e filtros**. Relatório Final de projeto de pesquisa. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

BRASIL. **Resolução CONAMA nº 491 de 19 de novembro de 2018**. Dispõe sobre padrões de qualidade do ar. Brasília (DF), 2018. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=740>.

BRUGIN, Priscila. **COMPARAÇÃO DE MÉTODOS ANALÍTICOS PARA A DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS DE NITROGÊNIO NA ATMOSFERA: ESPECTROFOTOMETRIA E CROMATOGRAFIA DE ÍONS**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual de Londrina, [*S. l.*], 2011.

CÓNSUL, Julia María Díaz *et al*. **DECOMPOSIÇÃO CATALÍTICA DE ÓXIDOS DE NITROGÊNIO**, Química Nova, v. 27, ed. 3, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/qn/a/xsJgtKhdv57gZnVv46v6qKQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 set. 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Air quality guidelines: global update 2005: particulate matter, ozone, nitrogen dioxide, and sulfur dioxide**. World Health Organization, 2006.

DESMISTIFICANDO INVERDADES POR MEIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Saúde

Hortaliças Seguras Do Campo à Mesa / Programa de Extensão nº02415/UEL

Coordenador(a) da atividade: Fernanda Pinto-FERREIRA[1]

Autores: Caio Garcia Barbosa Da Silva[2], Mariana Ribeiro SATO[3].

Resumo:

O senso comum e as *Fake News* são barreiras para a aproximação do conhecimento científico entre as universidades e a população. Visando a conscientização e quebra de paradigmas impregnados na sociedade sobre a Saúde Pública, os estudantes do projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa elaboraram diversos textos informativos que abrangem a desmistificação dos preceitos errôneos sobre a saúde, que são difundidos na sociedade ao longo de gerações. A partir de fontes e artigos científicos e com a orientação de professores, foram confeccionados textos educativos e instrutivos, para publicação em mídias sociais, como *Instagram*, devido à sua acessibilidade e alcance. Dessa maneira, o objetivo desse projeto é mostrar que através de mídias sociais, é possível conscientizar e desmitificar crenças e preceitos no âmbito da saúde pública assim criando uma estrutura basilar de conhecimento científico a população.

Palavra-chave: Saúde-Publica; *Instagram*; preceitos.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto Hortaliças Seguras Do Campo à Mesa

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador do Projeto – apresentador

[3] Estudante do curso de Medicina Veterinária, colaborador do Projeto

Introdução

A extensão universitária pode ser entendida como um processo social e científico de interação interdisciplinar e educativo que permite comunicação, por meio da troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade. A partir das ações extensionistas promovem interação, resultando na divulgação de informações científicas, conscientização e educação da população. Um dos entraves da difusão da ciência, é o senso comum, no qual sincretizam-se conhecimentos científicos ultrapassados de épocas anteriores, transmitidos ao longo das gerações, de forma estática, pois permanecem imutáveis ao longo do tempo e transpõem fronteiras. No entanto, o conhecimento científico é mutável e atualiza-se constantemente, nesse sentido, o meio acadêmico tem o objetivo de repassar esses novos conhecimentos de forma coesa e acessível (SERRANO, 2013).

Além dessa barreira cultural, há o surgimento das *fakes news*, que corroboram para a desinformação da sociedade contemporânea, antigamente eram denominados de boatos, hoje em dia, com advento da internet ganharam um poder de propagação com diferentes modos de acessos e em intervalos cada vez menores, tais conteúdos, muitas vezes, são recebidos pelos indivíduos, e antes mesmo que tenham uma avaliação crítica da veracidade da informação são compartilhados e reconhecidos como verdades (DE OLIVEIRA, 2020).

A desmitificação das inverdades na Saúde Pública é uma ferramenta crucial, pois promove um processo educativo de construção de conhecimentos que visa à apropriação da temática pela população. As ações afirmativas visam aumentar a autonomia das pessoas nos cuidados profiláticos, além de contribuir para o aprendizado de identificação de fatores de risco, ou ainda, o tratamento mais adequado, reduzindo assim, a transmissibilidade de doenças, mortalidade e gastos hospitalares. Portanto, o objetivo desse projeto é mostrar que, através de mídias sociais, é possível conscientizar e desmitificar crenças e preceito no âmbito da saúde pública, criando uma estrutura basilar de conhecimento científico a população.

Metodologia

Para as postagens educativas, são selecionados temas que contemplem assuntos da área da Saúde Pública no qual contenham desinformação, estigmas ou preconceitos,

que estão intrínsecos na sociedade e são repassados por gerações. Dessa maneira, foi criada dentro do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à mesa, um grupo de conteúdo para elaboração de textos científicos de importância na sociedade, esta equipe é composta por discentes e docentes de diversas áreas. Os textos são apresentados em uma linguagem acessível, embora e sejam criados após profunda pesquisa bibliográfica em bases de busca como Google Acadêmico, Researchgate e Scielo.

Após produção do conteúdo, são previamente enviados aos professores colaboradores do projeto de extensão, para avaliação e possível correção, em seguida, os textos são encaminhados ao departamento de Marketing, onde é confeccionado uma arte para cada conteúdo. E por fim, são postados no *Instagram*, uma rede social de fácil e amplo acesso, tendo em vista que o público-alvo são pessoas que carecem de acesso aos conhecimentos científico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao longo do projeto, foram elaborados diversos conteúdos que abordam inverdades no âmbito da Saúde Pública. Como o texto sobre “Botulismo infantil, por consumo de mel”, no qual aborda o preceito de muitas mães darem mel para crianças menores de 1 ano pelo suposto fortalecimento do sistema imunológico, é um preceito errôneo e além isso, é um meio de transmissão do botulismo infantil, podendo causar problemas neurológicos, respiratórios, ou ainda a morte de bebês. Outro tema abordado foi “Toxoplasmose, culpa é dos gatos?”, mostrando que diferente do que muitos pensam, o contato direto com gatos, não causa a transmissão, na realidade as principais vias de transmissão são a via oral e congênita, assim elucidando e conscientizando o público sobre tal assunto. E por fim, foi abordado o tema “Salmonelose” no qual a sua transmissão por meio dos ovos malcozidos é muito conhecida, mas há ainda uma falta de divulgação sobre os outros meios de transmissão como as carnes de aves, como o frango e o pato, o leite não pasteurizado e até mesmo a água.

O perfil no Instagram @campoamesa ultrapassou os 5 mil seguidores e as últimas publicações no aplicativo tiveram mais de 10 mil contas alcançadas. Dessa maneira os conteúdos educativos são disseminados em larga escala e atualizados semanalmente, com isso a sociedade possui a oportunidade de conhecer e se atualizar de assuntos sobre a saúde pública apenas acompanhando o perfil.

Considerações Finais

A elaboração de um material educativo e instrutivo criou um fluxo linear uni-direcional para o aprendizado, no qual, o público que normalmente não tem conhecimento cientifico prévio sobre o assunto, podem absorver, comedidamente, assuntos pertinentes à saúde pública, o que contribuiu para construir uma estrutura basilar que servirá para desenvolver um pensamento crítico em relação aos ensinamento errôneos que estão impregnados na sociedade , com isso concatenar para uma melhora da qualidade de vida. Além disso, reforça para os órgãos públicos de saúde a importância das mídias sociais como meios divulgadores de informação para prevenção e controle de disseminação doenças.

Referências Bibliográficas

DE OLIVEIRA, Giulia Cristina Rodrigues; DE OLIVEIRA, Natália Soares. Saúde e Fake News: o impacto das notícias falsas no comportamento da população em meio à pandemia da COVID-19. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 4, n. 8, p. 100-113, 2020.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de pesquisa em extensão popular, v. 13, n. 8, p. 01-15, 2013.

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade: 02215/UEL

Coordenador(a) da atividade: Karen Brajão de OLIVEIRA[1]

Autores: Mariane Ricciardi Da SILVA[2]; Rayssa Menon SANTOS [3]; Eliza Pizarro CASTILHA[4]; Rafaela Roberta de Jaime CURTI[5]; Giulia Mariane FORTUNATO[6]

Resumo:

O papiloma vírus humano (HPV) é o principal agente causador do câncer de colo de útero, sendo esse o tipo de câncer a ocupar o quarto lugar de maior frequência entre as mulheres por todo o mundo. Considerando isso, o projeto extensionista em questão visou a realização de divulgação científica acerca de informações relacionadas ao câncer, em especial o cervical, assim como a detecção do vírus HPV, por meio de metodologia altamente específica e sensível (técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR)) entre mulheres atendidas pelo serviço público de saúde, para o estabelecimento de possíveis fatores de risco associados à infecção pelo HPV e, a partir disso, elaborarmos medidas de divulgação e conscientização da população a respeito do assunto. Com a realização do projeto, foi possível observar que o principal fator de risco para a infecção foi a falta de conhecimento da população feminina sobre o vírus e suas formas de transmissão. Desta forma as ações de divulgação de informações para a população são de extrema importância. Assim foram elaborados textos para divulgação de informações acerca do vírus, suas formas de transmissão, e métodos de prevenção (realização do exame preventivo e vacinação), bem como foi realizada a distribuição de folders informativos para as mulheres que frequentam as unidades básicas de saúde, e em ações extensionistas promovidas pela universidade como o calçadão da extensão, a feira de profissões, e também na recepção aos calouros.

Palavra-chave: HPV**;** fatores de risco; conscientização.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Ciências Patológicas e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAEPE/UEL) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Biomedicina da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/FA) – apresentador 2

[4] Estudante do curso pós-graduação em Patologia Experimental da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso pós-graduação em Patologia Experimental da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[6] Estudante do curso Biomedicina da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

O câncer de colo de útero, também conhecido como câncer cervical, é uma doença de desenvolvimento lento, com uma incidência de cerca de 770 mil novos casos por ano ao redor do mundo. Para esse ano, estima-se cerca de 16.710 novos casos apenas no Brasil (INCA, 2022). O principal agente oncogênico desse tipo de câncer é o papilomavírus humano (HPV), apesar de a infecção por tal vírus não ser sinônimo de desenvolvimento do câncer cervical. O contágio pelo vírus se dá principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, e a presença de outros fatores de risco parece exercer influência no desenvolvimento do câncer, como o tabagismo, quantidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce, entre outros (INCA, 2022).

Apesar da incidência considerável da doença no país, ainda há poucos dados epidemiológicos referentes à infecção pelo HPV na região Norte do Paraná, tornando necessária a investigação a respeito de sua ocorrência nesta região. Assim, o objetivo desse projeto de extensão é promover a detecção do HPV e de suas variantes na região Norte do Paraná, a partir de amostras de pacientes do sexo feminino obtidas em UBSs da região. Desse modo, buscamos estabelecer relações entre a infecção pelo vírus e diferentes fatores como conhecimento sobre o vírus, grau de escolaridade, número de parceiros sexuais, entre outros. Dessa forma, o projeto torna-se importante para o levantamento dos dados epidemiológicos que permitam um melhor direcionamento de campanhas de conscientização na região, bem como para o estudante participante, que terá a oportunidade de se relacionar com a comunidade externa à UEL.

Metodologia

Foram coletadas 94 amostras de pacientes do sexo feminino, com idade superior a 18 anos, atendidas por programas de prevenção ao câncer cervical das unidades básicas de saúde municipais Dr. Justiniano Clímaco da Silva (UBS Vivi Xavier) e Dr. Paulo Roberto Moita da Silva (UBS Armindo Guazzi), no consórcio intermunicipal de saúde do médio Paranapanema (CISMEPAR) e no hospital de clínicas (UEL), localizados em Londrina, Paraná.

Todas as mulheres participantes do projeto assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e responderam um questionário com perguntas relacionadas a características sociodemográficas, obstétricas, ginecológicas e ao

comportamento sexual de cada paciente, para tornar possível associações posteriores com os dados obtidos na fase de detecção do vírus, e foram posteriormente esclarecidas sobre o vírus HPV, suas formas de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção, por meio de conversas com os alunos envolvidos e também da distribuição de folders informativos.

As amostras de secreção cervical contendo células do epitélio cervical uterino foram coletadas pela enfermeira em serviço, durante o exame ginecológico de rotina, através do uso de escovas estéreis, que foram posteriormente armazenadas e transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da Universidade Estadual de Londrina, onde foram guardadas em freezer à temperatura de -20ºC até que fosse realizada a extração de DNA. Para a extração de DNA de secreção, foi utilizado o reagente DNAzol Reagent (Thermo Fischer Scientific), seguindo as recomendações do fabricante.

Em seguida, foi realizado o diagnóstico molecular do HPV, utilizando a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), por possuir alta especificidade e sensibilidade, seguindo a metodologia proposta por BAUER et al., 1991.

Para análise estatística, utilizaram-se os testes de $\chi 2$ e de Fisher, além do teste de Mann-Whitney para diferenciar variáveis da mesma categoria. Os dados do questionário foram tratados como variáveis explicativas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Das 94 amostras coletadas, 70 (74,5%) foram negativas e 24 (25,5%) positivas para a infecção por HPV, por meio de técnica de biologia molecular, que é altamente específica e sensível para a detecção do vírus.

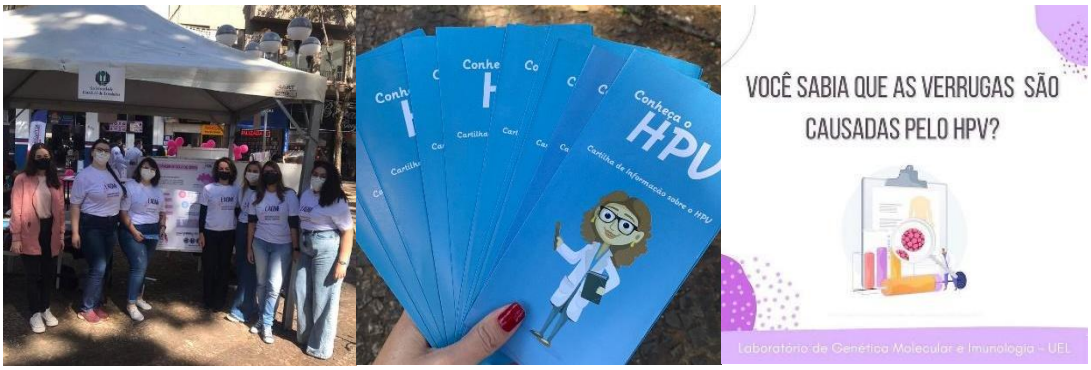
Após a análise dos dados obtidos nos questionários das pacientes, foi possível identificar que um ponto comum dentre todas elas, infectadas ou não pelo HPV, é a falta de conhecimento sobre o vírus e suas formas de transmissão. Dentre as 94 pacientes, 63 (67%) afirmaram não conhecer ou apenas terem ouvido falar do HPV, e 46 (48,9%) não conhecem as formas de transmissão. Além disso, dentre as 24 pacientes infectadas, 17 estão dentro do grupo das que não conhecem as formas de transmissão, totalizando 70,8% (p=0,021). As demais variáveis analisadas, como os

dados sociodemográficos, obstétricos, ginecológicos e comportamentais, não apresentaram associações significativas à infecção pelo vírus.

A partir dos dados obtidos, que destacaram a falta de conhecimento sobre o vírus como um importante fator de risco para a infecção, uma vez que esta falta de conhecimento impede uma prevenção adequada, ressalta-se a importância das campanhas de conscientização da população promovidas pelo projeto, com foco em apresentar às mulheres da região os conhecimentos básicos sobre o vírus, sua importância no desenvolvimento do câncer de colo de útero, suas formas de transmissão e principalmente sobre as formas de prevenção, com o objetivo de incentivar as mulheres a adotarem as medidas de prevenção adequadas. Com as restrições impostas pela pandemia do Coronavírus, o projeto manteve seu foco na conscientização através das redes sociais, utilizando a plataforma Instagram, disseminando informações sobre o HPV e outros assuntos relacionados à área da saúde.

Além disso, com a flexibilização das medidas de restrição impostas pela pandemia, o projeto participou do Calçadão da Extensão da UEL, e da feira de profissões junto ao curso de Biomedicina, por meio de banner, abordagem direta da população e também pela distribuição de panfletos. Em anexo, encontram-se alguns exemplos dos materiais criados pelos participantes do projeto e do laboratório.

Imagem 1. Ações extensionistas desenvolvidas pelo laboratório.



Fonte: Acervo pessoal e Instagram do LAGMI (@lagmi_uel)

Considerações Finais

Graças ao desenvolvimento do projeto, tanto as bolsistas quanto as demais colaboradoras puderam entender como a universidade pode se relacionar com a comunidade de forma acessível, instruindo as pessoas sobre a importância de medidas preventivas básicas como a vacinação, o uso de preservativos e o cuidado pessoal na prevenção contra a infecção pelo HPV e contra o desenvolvimento do câncer de colo de útero. A participação nos eventos extensionistas muito acrescentou na percepção das estudantes, que puderam compreender quais informações seriam relevantes para a comunidade geral e quais as dúvidas mais comuns. As relações estabelecidas entre o diagnóstico da infecção pelo vírus e a falta de conhecimento sobre ele, ressalta a importância das relações entre os estudantes e a comunidade e permitiu o direcionamento das ações de conscientização para a população.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX/UEL e a FAEPE/UEL pela viabilização do projeto.

Referências Bibliográficas

BAUER, H. M. Genital Human Papillomavirus Infection in Female University Students as Determined by a PCR-Based Method. **JAMA: The Journal of the American Medical Association***, 265(4), 472.* doi:10.1001/jama.1991.03460040048027

CONTROLE do câncer do colo do útero: Conceito e magnitude. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em 02 de out. de 2022.

CONTROLE do câncer do colo do útero: Fatores de risco. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>. Acesso em 5 out. 2022.

DA SILVA, M. C., MARTINS, H. P. R., DE DOUZA, J. L., TOGNIM, M. C. B., SVIDZINSKI, T. I. E., TEIXEIRA, J. J. V., CONSOLARO, M. E. L. Prevalence Of HPV Infection And Genotypes In Women With Normal Cervical Cytology In The State Of Paraná, Brazil. **Archives Of Gynecology And Obstetrics**, vol 286, no. 4, jun. 2012, pp. 1015-1022. Springer Science And Business Media LLC, doi:10.1007/s00404-012-2399-y. Acesso em: 2 out. 2022.

HIRTH, J. Disparities In HPV Vaccination Rates And HPV Prevalence In The United States: A Review Of The Literature. **Human Vaccines & Immunotherapeutics,** vol. 15, no. 1, p. 146–155, set. 2018. doi:10.1080/21645515.2018.1512453. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21645515.2018.1512453>. Acesso em 3 out. 2022.

MANGIERI, Luis Fernando Lasaro. **Prevalência do HPV em mulheres da região Norte do Paraná e influência do polimorfismo RS333 do gene CCR5 na infecção e desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais.** 2017. 93 f. Tese (Doutorado em Patologia Experimental) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

DIA DE CAMPO COM OS PRODUTORES DO ASSENTAMENTO IRACI SALETE: LEGISLAÇÃO ORGÂNICA E VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DE PRODUTOS

Tecnologia e Produção

Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural/ Programa Paraná Mais Ciência da SETI/ Programa Universidade Sem Fronteiras nº 2558 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Adilson Luiz SEIFERT[1]

Autores: Caroliny Tiemi ENDO[2]; Arthur Barbosa BASSANI[3]; Julianna RUEDIGER[4]; Ana Maria BRIDI[5];

Resumo:

Os extensionistas rurais apresentam um papel importante de transmitir o conhecimento e as tecnologias, que resultam de pesquisas acadêmicas, aos pequenos produtores. Dentre as atividades desenvolvidas, o Dia de Campo é um método que consiste em uma sequência de apresentações práticas sobre demandasespecíficas. O objetivo do evento promovido pelo projeto "Organização da produção ecomercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural" foi transferir informações aos produtores do Assentamento, em relação as temáticas de Certificação Orgânica e Precificação. Também buscou promover uma visita guiada àsestufas e ao Orquidário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual deLondrina (UEL). O Dia de Campo foi realizado no dia 15 de julho de 2022 e contou com a colaboração da técnica/bolsista do Programa Paraná mais Orgânico, do técnicoresponsável pelo Orquidário, além dos agricultores, docentes e discentes colaboradores no projeto. Desta maneira, o Dia de Campo pôde aproximar os Assentados ainda mais da Comunidade Acadêmica, mostrando os trabalhos realizados nas estufas e com palestras direcionada as demandas internas do Assentamento.

Palavra-chave: Agroecologia; extensão rural; produção orgânica.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia UEL e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Bolsa SETI – apresentador 1

[3] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Bolsa SETI

[4] Estudante de Doutorado em Agronomia da pós-graduação UEL, colaboradora do Projeto/Bolsa SETI – Apresentadora 2

[5] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Zootecnia UEL, colaborador do Projeto.

Introdução

O extensionista rural visa interligar os resultados de pesquisas acadêmicas, os conhecimentos e as tecnologias, aos produtores, principalmente os pequenos agricultores e de base familiar, dado que a informação, geralmente, provém de agentes privados (ALVES; SANTANA; CONTINI, 2016).

Eventos de Dia de Campo são métodos da extensão rural e consistem em uma série de mostras de caráter prático com o intuito de despertar o interesse, tendo como vantagem principal a viabilidade de apresentar vivências e problemáticas reais que facilitam a compreensão da informação (LOPES, 2016).

Sendo assim, o objetivo da atividade extensionista através do Dia de Campo provido pelo projeto “Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural”, foi transferir informações aos produtores do Assentamento sobre os processos de certificação orgânica e instruir a precificação dos produtos agroindustriais produzidos, além de aproximá-los da Comunidade Acadêmica propondo uma visita às estufas e ao orquidário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Metodologia

O evento foi promovido no dia 15 de junho de 2022, no Centro de Ciências Agrárias da UEL, em formato de Dia de Campo, tendo como público-alvo os produtores do Assentamento Iraci Salete - Alvorada do Sul (PR) e docentes e discentes colaboradores envolvidos no projeto. O evento foi cadastrado no SIGEC e forneceu certificados a todos os participantes. A programação foi dividida em: Recepção dos participantes com um café da manhã; palestra sobre Certificação Orgânica, ministrada pela graduanda em Agronomia e técnica do Programa Paraná mais Orgânico, Livia Pronko; transferência de informações em formato de roda de conversa sobre precificação e valorização de produtos ministrada pelo Professor Dr. Guilherme Augusto Asai (Departamento de Zootecnia UEL); e, encerramento com a visita técnica as estufas eOrquidário da Universidade, acompanhadas pelo responsável pelo setor, apresentando os principais experimentos que estão sendo desenvolvidos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A palestra visou apresentar aos produtores quais as etapas e requisitos para obtenção da Certificação Orgânica, esclarecendo as dúvidas vivenciadas pelos produtores e estratégias agroecológicas que já podem ser implementadas nas suas propriedades (Figura 1).

Com a Certificação Orgânica é possível obter maior credibilidade dos consumidores, além de transmitir maior transparência dos manejos e práticas orgânicas (NASCIMENTO et al., 2012).

Figura 1. Palestra sobre Certificação Orgânica para produtores, ministrada pela técnica Lívia Pronko, do Programa Paraná Mais Orgânico. Junho/2022, UniversidadeEstadual de Londrina-PR.

Fonte: Próprios autores

No período vespertino, os produtores tiveram a oportunidade de trocar informações sobre Precificação de produtos produzidos no Assentamento, a importância da incorporação da mão-de-obra ao valor proposto e como aumentar a renda mensal. Segundo Fonseca (2018) a aplicação de uma gestão qualificada de custos na produção, vinculado ao planejamento e caracterização dos preços dos produtos resulta em um maior crescimento dentro da agricultura familiar, principalmente no nicho de comércio de orgânicos.

Durante as visitas nas estufas, os produtores conheceram os experimentos conduzidos por alunos de graduação e pós-graduação da UEL, além da produção comercial de orquídeas, rosas-do-deserto e suculentas, que podem ser uma nova fonte de renda para os mesmos. Os Assentados puderam se aproximar das atividades desenvolvidas pela Comunidade Acadêmica, além obterem informações de técnicas e manejos específicos das Orquídeas.

Considerações Finais

O Dia de Campo foi importante para esclarecer sobre as exigências legais necessárias para a produção de orgânicos. Também, cumpriu o papel de aproximar os produtores com a Comunidade Acadêmica. O projeto agregou significativamente o conhecimento teórico/prático com a formação acadêmica e profissional dos bolsistas, promovendo a vivência com os produtores, desde as visitas técnicas semanais até os diversos eventos realizados. Esse contato direto promove uma troca de conhecimentos e experiências, fundamentais para o sucesso da extensão rural.

Agradecemos a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) pela concessão de bolsas aos participantes, incentivando a extensão rural. À CAPES/SESU pela concessão da bolsa de tutoria à coordenadora do projeto.

Referências Bibliográficas

ALVES, E. R. de A.; SANTANA, C. A. M.; CONTINI, E. Extensão rural: seu problema não é a comunicação. In: VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; GASQUES, José Garcia. **Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. p. 65-88.

FONSECA, M. H. da. **Gestão de custos na agricultura familiar na cidade de ponta grossa**. 2018. 86 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção,Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018

LOPES, E. B. **MANUAL DE METODOLOGIA**. Curitiba: Emater, 2016.

NASCIMENTO, K. de O. do *et al*. A importância do estímulo à certificação de produtos orgânicos. **Alta Tecnológica**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 55-64, 2012.

DIA NACIONAL DO COMBATE AO FUMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Projeto Integrado PROPPG/ PROEX n. 11664/UEL

Coordenador(a) da atividade: Mariana Haddad RODRIGUES[1]

Autores: Murilo Camilo Chagas CARDOSO[2]; Bárbara Valéria de Souza Santos NASCIMENTO[3]; Ana Eliza Corrér RODRIGUES[4]; Ana Emanuely QUITÉRIO[5]

Resumo:

O Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado em 29 de agosto, tem como objetivo reforçar as ações nacionais de sensibilização e mobilização da população para os danos à saúde, sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo tabaco. O objetivo dessa ação foi conscientizar pessoas fumantes e não-fumantes acerca dos riscos do uso do tabaco, bem como, apresentar meios de redução de danos e cessamento de seu uso, e convite para participação do grupo terapêutico existente na Unidade Básica de Saúde (UBS). A ação ocorreu no dia 29 de agosto de 2022, em frente a uma UBS localizada na zona Sul de Londrina-PR. Participaram da organização da ação os pós-graduandos da Residência Multiprofissional de Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina. Utilizaram-se como recursos: tenda, placas, carteiras de cigarro, cartazes, entre outros itens. Durante a ação foi realizada a conscientização sobre os benefícios de parar de fumar, foram fornecidas informações sobre o fumo e seus impactos no âmbito de saúde, sociais e ambientais. Foi aferida pressão arterial, peso e altura, e também foi preenchida uma ficha de avaliação para aqueles que desejavam participar do grupo de cessação ao tabagismo promovido pela UBS. Em média 30 pessoas buscaram informações sobre o que se tratava a ação, e foram preenchidas 14 fichas. Além da conscientização sobre os danos do uso do tabaco, o dia da ação marcou o retorno do grupo de cessação ao tabagismo na UBS que teve suas atividades suspensas após o início da pandemia de COVID-19. Ações de conscientização são importantes para alcançar aqueles usuários que não costumam frequentar a UBS, além de permitir uma abordagem diferente da realizada em consultório, possibilitando o uso de diversos recursos para sensibilização.

Palavra-chave: Tabagismo; Prevenção do hábito de fumar; Educação em Saúde.

[1] Docente do Centro Ciências da Saúde/ Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina/Coordenadora da atividade

[2] Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – apresentador

[3] Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

[4] Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

[5] Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Introdução

O Dia Nacional de Combate ao Fumo, instituído pela Lei nº 7.488 de 1986, comemorado em 29 de agosto, tem como objetivo reforçar as ações nacionais de sensibilização e mobilização da população para os danos à saúde, sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo tabaco.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica o tabagismo como a dependência da droga nicotina, presente no cigarro, charuto, cachimbo, cigarro de palha, fumo de rolo ou narguilé. Após ser absorvida, a nicotina atinge o cérebro entre 7 e 19 segundos, liberando substâncias químicas para a corrente sanguínea que levam a uma sensação de prazer e bem-estar, por isso os fumantes usam o cigarro várias vezes ao dia, principalmente em situações de estresse para relaxar (BRASIL, 1986; INCA, 2021).

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (RMSF-UEL), alocada nas Unidades Básicas de Saúde Itapoã e Padovani, têm como parte integrada de suas atividades auxiliar na promoção, prevenção e recuperação da saúde, em acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Os residentes presentes na UBS Itapoã organizam, junto aos demais profissionais de saúde, o Grupo de Combate ao Tabagismo (Portaria Nº 571, de 5 de Abril de 2013), por isso, compreenderam a necessidade de dar visibilidade para o Dia Nacional de Combate ao Fumo como forma de Educação em Saúde diretamente com a população do território de abrangência.

O objetivo dessa ação foi conscientizar pessoas fumantes e não-fumantes acerca dos riscos do uso do tabaco e seu impacto, bem como, apresentar meios de redução de danos e cessamento de seu uso, a partir da oferta de participação no grupo terapêutico existente na UBS.

Metodologia

A ação foi organizada pelos pós-graduandos da RMSF-UEL (Figura 1) e ocorreu no dia 29 de agosto de 2022, em frente à UBS localizada na zona Sul de Londrina, como estratégia para chamar a atenção da população transitante.

Utilizaram-se como recursos: tenda, placas, carteiras de cigarro, cartazes, folder, entre outros itens. Durante a ação foi realizada a conscientização sobre os benefícios de parar de fumar e foram fornecidas informações sobre o fumo e seus impactos em saúde, sociais e ambientais. Além disso, foi aferida pressão arterial, peso e altura dos participantes.

Também foi preenchida uma ficha de avaliação para aqueles que desejavam participar do grupo de cessação ao tabagismo promovido pela UBS e parte do protocolo municipal. A ficha contempla dados de identificação do paciente, encaminhamento, análise clínica, grau de depressão, história familiar, exame físico, avaliação social, história tabagista e a escala de Fagerström.

Figura 1 – Participantes Da Atividade

Figura Do Autor

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram preenchidas 14 fichas de usuários que desejaram parar de fumar no momento da abordagem. Em média 30 pessoas buscaram informações sobre o que se tratava a ação, em nos casos de pessoas que não eram usuárias de tabaco era entregue folder de divulgação dos grupos existentes na UBS, além da conscientização sobre os danos do uso do tabaco.

O dia da ação marcou o retorno do grupo de cessação ao tabagismo na UBS que teve suas atividades suspensas após o início da pandemia de COVID-19,

favorecendo também sua divulgação, já que historicamente é um grupo muito procurado pelos usuários na UBS.

A integração com os usuários permitiu que fossem apresentadas outras atividades desenvolvidas pelos residentes, assim como, outra proposta de cuidado "fora" do espaço da UBS.

Considerações Finais

Ações de conscientização são importantes para alcançar aqueles usuários que não costumam frequentar a UBS, além de permitir uma abordagem diferente da realizada em consultório, possibilitando o uso de diversos recursos para sensibilização. partir da ação descrita acima, os residentes avaliaram sua atuação de forma positiva, possibilitando o alcance de novas pessoas para participarem do Grupo de cessação de tabagismo. Neste sentido, ações desta magnitude e natureza podem ser replicadas devido ao potencial de fornecer orientações sobre promoção em saúde e prevenção de agravos para os usuários e comunidade no território da UBS de atuação da RMSF.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 7.488, de 11 de junho de 1986. Institui o "Dia Nacional de Combate ao Fumo". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília DF, 11 jun. 1986.

BRASIL. Portaria nº 571, de 5 de abril de 2013. Atualiza as diretrizes de cuidado à pessoa tabagista no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências. . Diário Oficial da União: seção 1, Brasília DF, 5 abr. 2013.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Abordagem breve, mínima, básica na cessação do tabagismo: uma ação ao alcance de todos os profissionais de saúde. INCA, 2021.

DIAGNÓSTICO DE TDAH NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL: RELATO DE UMA CLÍNICA-ESCOLA

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 2398/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Patrícia Silva LÚCIO[1]

Autoras: Mariana FRANCISCO [2]; Ana Paula PASCUIM[3]

Resumo:

O projeto teve por objetivo fornecer um serviço de avaliação neuropsicológica, que, neste caso, foi feita com uma criança, através de observações, entrevistas e aplicação de testes. Os instrumentos foram escolhidos de acordo com a descrição da demanda apresentada, ou seja, a fim de investigar a relação entre o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) da criança e suas dificuldades de aprendizagem. Realizaram-se 04 encontros, incluindo diálogos com os pais e a professora da criança. Estes dados foram utilizados para a elaboração de um Relatório Psicológico, e permitiram formular a hipótese de que a presença de TDAH grave poderia estar prejudicando o processo de aprendizagem da criança.

Palavra-chave: avaliação neuropsicológica infantil; TDAH; aprendizagem.

[1] Docente do CCB/PPSIC e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto (FAEPE) – apresentador 1

[3] Egressa do curso Psicologia da UEL, colaboradora do Projeto

Introdução

O projeto de extensão de Avaliação Neuropsicológica em Casos de Doenças Genéticas Raras e Suspeita de Transtornos Mentais visou fornecer um serviço de avaliação neuropsicológica a pacientes encaminhados das escolas públicas municipais da cidade de Londrina e à Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Assim, a população atingida foi de crianças, adultos e idosos.

Dentre os objetivos propostos, estão: grupo de estudos, treinamento para uso de instrumentos de avaliação psicológica, avaliação neuropsicológica de pacientes, elaboração de relatórios/laudos e devolutiva de casos. Tendo em vista que a avaliação psicológica é um processo em que a presencialidade é fundamental, devido à pandemia da COVID/19, em seu primeiro ano de vigência o projeto realizou grupos de estudos voltados para o levantamento de instrumentos de avaliação psicológica disponíveis de forma gratuita para uso.

Com a retomada das aulas presenciais, e assim das avaliações psicológicas, deu-se o contato direto com os pacientes em diferentes contextos, o que promoveu a articulação e a troca de saberes entre universidade e sociedade, contribuindo para a formação das estudantes. Assim, as discentes realizaram uma avaliação completa de uma criança, com aplicação de testes e uso de fontes complementares, entrevista devolutiva e produção de relatório/laudo, a qual se dedica o presente trabalho.

Metodologia

Segundo a Cartilha de Avaliação Psicológica (CFP, 2007), a avaliação psicológica é um processo teórico-prático dinâmico realizado com pessoas e é composto por informações explicativas sobre fenômenos psicológicos, a fim de auxiliar trabalhos em diversas áreas, tais como saúde e educação. O público-alvo, no presente estudo, foi uma paciente (doravante, N.) encaminhada à Clínica Psicológica da UEL, onde foram realizadas as sessões, excetuando-se uma, que ocorreu na escola da criança.

Foram coletados dados de sua história clínica por meio de uma anamnese feita com ambos os pais. Com base nesta entrevista e no encaminhamento recebido da escola de N., foram escolhidos os instrumentos a serem aplicados, tendo como objetivo investigar a relação entre o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com

Hiperatividade (TDAH) da criança e suas dificuldades de aprendizagem, que consistiam em problemas na escrita, na leitura e na memória. Por meio das observações diretas e do relato da professora de N., avaliou-se nas reuniões semanais do projeto a necessidade de utilizar outros instrumentos de modo a refinar as hipóteses construídas.

Ao longo dos encontros, foram gradualmente aplicados os seguintes instrumentos: WISC-IV (Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição) - Subtestes Vocabulário e Dígitos; Figuras Complexas de Rey; CONFIAS (Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial; Tarefa de Transcodificação Numérica; Teste de Compreensão Oral - O Macaco e o Coelho; Teste de Reconhecimento de Pseudopalavras (TRPp); Teste de Repetição de Pseudopalavras Para Crianças Brasileiras; PROLEC (Provas de Avaliação dos Processos de Leitura) - Subteste Compreensão de Orações; Teste de Desempenho Escolar (TDE) - Subtestes Ditado e Leitura; Neupsilin (Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil) - Subtestes Evocação Imediata e Evocação Tardia, Processamento Inferencial, Escrita Copiada e Fluência Verbal Ortográfica e Semântica; Teste de Nomeação Rápida de Objetos e SNAP-IV.

Os pais da criança assinaram o Termo de Compromisso da Clínica Psicológica, que cede os dados resultantes dos atendimentos para apresentações ou trabalhos científicos, garantido o anonimato.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao todo, foram realizados 04 encontros, um com os pais e três com N., sendo que o primeiro e o terceiro encontros ocorreram na Clínica Psicológica da UEL, e o segundo encontro na escola da criança, sendo este importante por permitir o contato com a comunidade relacionada ao cotidiano de N.

Com a conclusão dos encontros, as estudantes dedicaram-se à sistematização dos dados levantados através das observações, entrevistas com a comunidade, relatos de sessão e da correção dos instrumentos. Estes dados foram utilizados para a elaboração do Relatório Psicológico de N. e colaboraram na formulação da hipótese de que a presença de TDAH grave em N. estaria possivelmente prejudicando seu processo de aprendizagem, conforme o DSM-V (APA, 2014).

Assim, foram feitas entrevistas devolutivas com os responsáveis da criança e com a escola, de modo a comunicar os resultados obtidos e os encaminhamentos sugeridos com base na avaliação psicológica realizada, algo que deve ser feito com cuidado, uma vez que “os resultados das avaliações psicológicas têm grande impacto para as pessoas, os grupos e a sociedade” (CFP, 2007, p.8). Desse modo, as discentes obtiveram treinamento específico no uso de instrumentos de avaliação psicológica (testes padronizados e tarefas cognitivas e educacionais) e, além da experiência prática, puderam acompanhar o andamento de outras avaliações através das reuniões clínicas do projeto.

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos do processo de avaliação foram alcançados, tendo em vista que foi possível levantar hipóteses a respeito das questões que o processo de avaliação se propôs a investigar. Ainda, os resultados contribuíram com outra perspectiva sobre as demandas de N., colaborando para definir de forma mais específica os fatores que afetavam o desempenho de N., algo relevante, por exemplo, para orientar os aspectos a serem trabalhados com a criança no reforço escolar. Por fim, esta experiência pode contribuir para o processo de aprendizagem das alunas, bem como propiciar a troca de saberes entre universidade e comunidade.

Referências Bibliográficas

APA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília: CFP, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente à Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade deste projeto de Extensão, concedendo bolsa PAEPE à apresentadora.

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM INDIVÍDUOS DA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ

Área Temática: SAÚDE HUMANA

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade 2360/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Eiko Nakagawa ITANO[1]

Autores: Maria Fernanda Maya Kuriki PIRES[2]; Bianca Dorana de Oliveira SOUZA[3]; Flávia Queren Cordeiro de BONFIM[4]; Mario Augusto ONO[5]

Resumo:

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos termodimórficos das espécies *P. brasiliensis* e *P. lutzii.* A transmissão ocorre por meio da inalação de propágulos infectantes presentes provavelmente no solo. A PCM pode acometer pessoas de diferentes faixas etárias, porém é adquirida mais frequentemente nas duas primeiras décadas da vida. Neste projeto o público-alvo das atividades desenvolvidas foi constituído de indivíduos da população geral de Londrina participantes da 4ª edição do Calçadão da Extensão e da Cultura da UEL, realizado no ano de 2022. Foram coletadas 18 amostras de sangue, e realizadas as análises por meio de Ensaio Imunoenzimático (ELISA) e Imunodifusão Radial Dupla (IDRD). As positividades observadas no ELISA e na IDRD foram de 38,89% e 0%, respectivamente. Dentre os indivíduos reagentes, seis já trabalharam ou trabalham com agricultura, sendo em sua maioria composta por homens. Os sintomas mais presentes, foram a falta de ar (dispneia), tosse seca e inchaço de linfonodos (ínguas). Através deste projeto, pudemos compreender a importância do adequado diagnóstico/monitoramento da PCM, uma vez que é notório a dificuldade do diagnóstico correto devido a sua semelhança de sintomas com outras doenças, assim como a falta de divulgação da PCM para os cidadãos de Londrina, PR. Portanto, os objetivos deste projeto foram alcançados com sucesso, favorecendo não somente a comunidade externa, mas também a formação técnica e científica dos alunos de graduação e pós-graduação da UEL.

Palavra-chave: Micose sistêmica; Paracoccidioidomicose; Testes sorológicos.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Ciências Patológicas e Coordenadora do Projeto 2360/UEL, colaboradora do projeto 2192/UEL

[2] Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto 2360/Programa PIBEX Fundação Araucária – apresentador 1, colaboradora do projeto 2192/UEL

[3] Estudante do curso de Doutorado em Patologia Experimental da UEL, colaboradora do Projeto 2360/UEL, colaboradora do projeto 2192/UEL

[4] Estudante do curso de Mestrado em Patologia Experimental da UEL, colaboradora do Projeto 2360/UEL

[5] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Ciências Patológicas, colaborador do Projeto 2360/UEL

Introdução

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos termodimórficos das espécies *Paracoccidoides brasiliensis (P.brasiliensis)* e *Paracoccidoides lutzii (P.lutzii*) (SHIKANAI- YASUDA *et al.*, 2017). A PCM é caracterizada por ser uma doença de caráter endêmico, acometendo principalmente homens com profissões ou atividades relacionadas ao manejo do solo como, por exemplo, terraplanagem, atividade agrícola, jardinagem, construção civil, entre outros (SHIKANAI- YASUDA et al., 2017). A forma de transmissão ocorre por meio de inalação de propágulos infectantes, provavelmente presentes no solo. Os órgãos comumente afetados são os pulmões (50%-100%), seguidos da pele, mucosas, linfonodos, adrenais, sistema nervoso central, fígado e ossos (SES, 2021).

A doença pode acometer pessoas de diferentes faixas etárias, porém é mais frequentemente adquirida nas duas primeiras décadas da vida. A forma crônica da doença é mais frequente em adultos entre 30 e 50 anos (SHIKANAI- YASUDA et al., 2017), enquanto a forma aguda/subaguda é mais frequente em crianças, adolescentes e adultos jovens, representando cerca de 3-5% dos casos (WANKE e AIDÊ, 2009). Considerando a importância do estudo desta doença, este projeto tem como objetivo a disseminação de informações sobre a PCM em prol da comunidade interna e externa da UEL, promovendo ações na prevenção e conhecimento da doença, assim como diagnosticar e monitorar a PCM, evidenciando a eficácia do método sorológico utilizado.

Metodologia

O público-alvo das atividades desenvolvidas neste projeto foi constituído de indivíduos da população geral de Londrina – PR participantes da 4ª edição do Calçadão da Extensão e da Cultura da UEL, realizado no ano de 2022. Os integrantes do projeto foram divididos em duas funções, a de coleta de sangue e a de abordagem à população. Após aceitarem participar do projeto, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam a um questionário sobre a PCM e passaram por coleta de sangue. As amostras de sangue foram processadas no Laboratório de Imunologia Aplicada/UEL e analisadas por Ensaio Imunoenzimático (ELISA) e Imunodifusão Radial Dupla (IDRD). Os resultados das análises sorológicas

e informações pessoais dos pacientes foram armazenados em um banco de dados do laboratório. Por fim, todos os participantes da pesquisa foram informados quanto ao resultado da sorologia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o Calçadão de extensão e da cultura da UEL, no ano de 2022, foram coletadas amostras de sangue de 18 pessoas e sete pessoas (38,89%) apresentaram positividade no ELISA, embora nenhuma positividade tenha sido observada na IDRD.

Ao analisar os dados dos participantes reagentes em ELISA (Tabela 1), constatou-se que todos os pacientes já trabalharam ou trabalham com manejo do solo, sendo em sua maioria composta por homens. A PCM doença é mais frequente em homens devido efeito protetor do estrogênio, que inibe a transformação do micélio em levedura (SES, 2021). Três dos participantes reagentes eram tabagistas e quatro eram etilistas. Os sintomas mais presentes, foram a falta de ar (dispneia), tosse seca e inchaço de linfonodos (ínguas).

Considerações Finais

Através dos estudos realizados neste projeto, foi possível compreender a importância do rápido diagnóstico/monitoramento da PCM, uma vez que é notório a dificuldade do diagnóstico correto devido a sua semelhança de sintomas com outras doenças, assim como falta de divulgação desta doença para os cidadãos de Londrina, PR. Em vista disso, a demora entre o diagnóstico e início do tratamento pode prejudicar a saúde do indivíduo e, consequentemente, aumentar o seu tempo de tratamento, dificultando a adesão terapêutica do paciente. Logo, os objetivos deste projeto foram alcançados com sucesso, favorecendo não somente a comunidade externa, mas também a formação técnica e científica dos alunos de graduação e pós-graduação da UEL.

Tabela 1 - Dados dos participantes reagentes pelo método de ELISA. NR = Não Reagente. M = Masculino. F = Feminino.

Participantes com ELISA reagente (n=7)	Resultado do ELISA (titulação de anticorpos)	Resultado da IDRD (titulação de anticorpos)	Sexo	Trabalhou ou trabalha com manejo do solo	Tabagista	Etilista	Sintomas persistentes
1	1/400	NR	M	sim	sim	não	nenhum
7	1/200	NR	M	sim	não	sim	Dispneia e ínguas
8	1/400	NR	M	sim	não	não	nenhum
9	1/200	NR	M	sim	não	sim	Tosse seca
13	1/400	NR	F	sim	não	sim	Ínguas, rouquidão, dispneia e tosse seca
14	1/200	NR	M	sim	sim	sim	nenhum
16	1/200	NR	M	sim	sim	não	nenhum

Fonte: o próprio autor.

Referências Bibliográficas

SHIKANAI, Yasuda, *et al*. Brazilian guidelines for the clinical management of paracoccidioidomycosis. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, v.50, n.4, p. 1-26, 2017.

WANKE, Bodo e AIDÊ, Miguel. Paracoccidioidomicose. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. Rio de Janeiro, vol. 35, n.12, 05 ago.2009, p. 1245-1249.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE. **Resolução no 02/2021, Nota Técnica: Paracoccidiodomicose.** Implementação de notificação em nível estadual de Paracoccidioidomicose. Mato Grosso do Sul: Governo do Estado, 2021.

DIATOMÁCEAS DA BACIA DO RIBEIRÃO DO EMA, ROLÂNDIA, PARANÁ

Área Temática: Meio Ambiente

Projeto de Extensão nº 02566/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Weliton José DA SILVA[1]

Autores: José Otávio Pagliari dos SANTOS[2];
Milena Eduarda Ferreira NAVARRO[3]; Vanessa Chagas de ALMEIDA[4]
Thiago Ferreira PINHEIRO[5]; Daniel Funes FERREIRA[6]

Resumo:

Compreender a diversidade das diatomáceas auxilia em estudos para a conservação e manejo de ambientes aquáticos. Modificações nos ecossistemas podem causar impactos na diversidade desses organismos, comprometendo o funcionamento dos ambientes aquáticos. No Paraná ainda há locais que carecem de estudos sobre esse grupo de algas, então o objetivo do presente estudo foi inventariar as diatomáceas do Ribeirão do Ema, localizado em Rolândia, e que abastece cerca de 70% da cidade. As coletas foram realizadas entre 31 de março e 28 de agosto de 2022. Sendo registrados 145 táxons infragenéricos de diatomáceas, em que os mais frequentes no fitoplâncton foram *Luticola goepertiana* e *Orthoseira roseana* (88,89%), e para o perifíton *Eunotia* sp1 (100%) e *Gomphonema* sp1 (90,9%). Foi observada alta riqueza de espécies e baixa heterogeneidade ao longo desse ambiente. Cerca de 30% dos táxons foram identificados apenas para nível genérico, podendo ser espécies novas, demonstrando a necessidade de estudos mais aprofundados e a conservação da Bacia do Ribeirão do Ema para a região.

Palavra-chave: flora; Bacillariophyceae; ambiente lótico.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Biologia Animal e Vegetal e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[4] Estudante do curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso de Pós-Graduação em Ciências Biológica da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[6] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

As algas constituem um dos grupos de produtores primários mais importantes do planeta, sendo responsáveis pela maior parte da produtividade total (FALKOWSKI & RAVEN, 2007). Elas estão presentes em diferentes tipos de ambientes tais como o terrestre, marinho e dulciaquícola. Em ambientes de água doce, as algas estão diretamente relacionadas ao funcionamento dos ecossistemas aquáticos. Dessa forma, alterações nas condições de córregos, rios, riachos e reservatórios podem ter impactos sobre a diversidade desses organismos bem como sobre a sua organização no ambiente (GRAHAM et al., 2009).

As diatomáceas compõem um dos grupos de algas mais diversos. No Brasil, são relatadas atualmente mais de 1.250 espécies distribuídas em 211 gêneros (ALMEIDA et al., 2015; MENEZES et al., 2015; SOUZA et al., 2015; MORESCO & RODRIGUES, 2016). Contudo, muitos dos ambientes do Paraná não foram estudados quanto a esse grupo de algas, como é o caso da Bacia do Ribeirão do Ema.

Estudos mais apurados sobre a biodiversidade aquática, especialmente as diatomáceas, empregando ferramentas que possibilitem a verificação da estruturação desta comunidade no ambiente, é de fundamental importância para a conservação e manejo desses sistemas. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar o inventário florístico de diatomáceas do Ribeirão do Ema, Rolândia Paraná.

Metodologia

O município de Rolândia está localizado na região Norte do Paraná, contando atualmente com cerca de 68.165 habitantes (IBGE, 2021). Aproximadamente 70% do abastecimento da cidade é realizado a partir das águas do Ribeirão do Ema.

A microbacia do Ribeirão do Ema nasce próximo à divisa de Rolândia como município de Arapongas (23°22'14.94"S; 51°27'26.48"W), correndo no sentido nordeste, até encontrar o Rio Bandeirantes do Norte (23°18'26.50"S; 51°25'4.45"O). Quase a totalidade do percurso do ribeirão (8,5 km) é cercada por propriedades rurais.

Para este estudo, foram selecionados 11 pontos amostrais ao longo do Ribeirão do Ema. As coletas foram realizadas entre 31 de março e 28 de agosto de 2022. O processamento das amostras para observação e identificação seguirão SCHWARZBOLD et al. (2013).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram registrados até agora 145 táxons infragenéricos de diatomáceas. Os valores de riqueza de espécies variaram entre 7 e 93 no fitoplâncton e entre 17 e 82 no perifíton. As maiores riquezas de espécies foram observadas no médio e baixo Ema, tanto no fitoplâncton quanto no perifíton. No fitoplâncton, os táxons mais frequentes foram *Aulacoseira brasiliensis*, *Eunotia rabenhorstiana*, *Eunotia* sp1, *Eunotia* sp10, *Humidophila contenta*, *Luticola goepertiana*, *Orthoseira roseana* e *Ulnaria ulna*. Já no perifíton, os táxons mais comuns foram *Achnanthidium tropicocatenatum*, *Eunotia* sp1, *Gomphonema lagenula*, *Gomphonema* sp1, *Gomphonema* sp6, *Luticola acidoclinata* e *Luticola goepertiana*. Trinta e nove espécies foram consideradas de rara ocorrência no fitoplâncton e 37 espécies foram consideradas raras no perifíton. Cerca de 30% dos táxons totais foram identificados em nível genérico, por não apresentarem similaridade com espécies descritas até agora na literatura.

As espécies indicaram padrões de ocorrência de ambientes heterogêneos, como ocorre na maioria de sistemas riverinos, mas com um único caso de possível descontinuidade do sistema, que ocorre entre os pontos 7 e 8. Esse resultado deve ser observado com cautela, podendo indicar possíveis ocorrências de eventos de degradação ambiental, isto é, desmatamento, fontes pontuais de poluição, etc., os quais comumente têm ação sobre a distribuição da diatomoflora.

Considerações Finais

O inventário da diatomoflora apresentou o ambiente com grande riqueza de espécies e uma composição com heterogeneidade comum a ambientes como o Ribeirão do Ema. Dos 145 táxons encontrados, cerca de 30% merecerão estudos mais detalhados, podendo tratar-se de espécies novas para a Ciência, demonstrando a importância da conservação do Ribeirão do Ema para a diversidade de diatomáceas brasileiras.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina, como também a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) por viabilizar este projeto, pois sem o seu financiamento não seria possível.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Pryscilla Denise et al. Staurosirella acidophila sp. nov., a new araphid diatom (Bacillariophyta) from Southeastern Brazil: ultrastructure, distribution and autecology. Cryptogamie, Algologie 36: 255–270, 2015.

FALKOWSKI, Paul G.; RAVEN, John. A. Aquatic Photosynthesis. Princeton University Press, 2007.

GRAHAM, Linda E.; GRAHAM, James M.; WILCOX, Lee W. Algae. San Francisco: Pearson Education Inc, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2022. Acesso: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rolandia/panorama Data de Acesso: 11/10/2022

MENEZES, Mariângela et. al. Update of the Brazilian floristic list of algae and cyanobacteria. Rodriguesia 66: 1047–1062, 2015.

MORESCO, Carina; RODRIGUES, Liliana. Checklist of periphytic diatoms in streams of the Pirapó River basin, Paraná state, Brazil. Check List 12: 1823, 2016.

SCHWARZBOLD, Albano; BURLIGA, Ana Luiza; TORGAN, Lezilda Carvalho. 2013. Ecologia do perifíton. Rima, São Carlos.

SOUZA, Dayane Regina De Garcia et al. 2015. Eunotia Ehrenberg (Bacillariophyceae) in the Hercílio River, Santa Catarina, Southern Brazil. Brazilian Journal of Botany 38: 623–637.

DIFICULDADES MOTORAS E CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO

Área Temática: Educação

Projeto de Extensão nº02572 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Josiane MEDINA-PAPST[1]

Autores: Bruno Ladeira da COSTA[2]; Adreicielli Yurika dos ANJOS[3];
Yasmim Barbosa dos REIS[4]; Laísla Camila da SILVA[5];
Rafaela Zortéa Fernandes COSTA[6]

Resumo:

Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) apresentam dificuldades motoras em diversas habilidades motoras. Assim, entende-se que, se não houver intervenção precoce, com planejamento voltado para essa condição, as dificuldades poderão persistir até a vida adulta. O "Programa Educação Física na escola: Crianças em Movimento" tem o objetivo de identificar crianças com indicativo de TDC e proporcionar atividades com um programa de intervenção motora. Para avaliação do desempenho motor das crianças utiliza-se o *Movement Assessment Battery for Children (MABC-2),* o qual é composto por um *checklist* de observação e uma bateria de testes motores. Neste estudo, a partir dos resultados obtidos no *checklist* preenchido pela professora de Educação Física, que indicaram dificuldades motoras e características de TDC com baixo percentil, as crianças foram avaliadas nos testes motores. Foi possível observar as dificuldades apontadas pelo *checklist* e pelo teste nas intervenções realizadas com as crianças na escola. Diante desses resultados, acredita-se que há necessidade de que essa população seja identificada e seja proporcionado uma intervenção adequada para auxiliar no desenvolvimento motor dessas crianças.

Palavra-chave: Desenvolvimento motor; Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Intervenção motora.

---

[1] Docente do Centro de Educação Física e Esporte/Departamento de Educação Física e Coordenadora do Projeto "Programa Educação Física na escola: crianças em movimento".

[2] Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura da UEL, bolsista do Projeto "Programa Educação Física na escola: crianças em movimento" (Bolsa Fundo Paraná-SETI. Programa Universidade Sem Fronteiras) – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura da UEL, bolsista do Projeto "Programa Educação Física na escola: crianças em movimento" (Bolsa Fundo Paraná-SETI. Programa Universidade Sem Fronteiras) – apresentador 2

[4] Professora Graduada em Educação Física - Licenciatura na UEL, bolsista do Projeto "Programa Educação Física na escola: crianças em movimento" (Bolsa Fundo Paraná-SETI. Programa Universidade Sem Fronteiras)

[5] Professora Graduada em Educação Física - Licenciatura (UNOPAR), e Bacharel em Educação Física pela UEL, colaboradora do Projeto "Programa Educação Física na escola: crianças em movimento"

[6] Professora Graduada em Educação Física - Licenciatura na UEL, colaboradora do Projeto "Programa Educação Física na escola: crianças em movimento".

Introdução

A literatura aponta que, aproximadamente, cerca de seis por cento de crianças em idade escolar apresentam dificuldades motoras que não são bem explicadas por doenças ou transtornos bem conhecidos (APA, 2014). Essas dificuldades afetam significativamente diversas atividades, trazendo implicações no âmbito cotidiano, social e acadêmico (SILVA; BELTRAME, 2013). Essa condição passou a ser conhecida como Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) (APA, 2014).

Considerando a infância como um momento crucial do desenvolvimento motor para a identificação de possíveis desvios (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004), é imprescindível o conhecimento sobre esse transtorno precocemente para diminuir os impactos que podem persistir durante a vida adulta (SILVA; BELTRAME, 2013). Outra questão importante para lidar com essa população é promover intervenções motoras, utilizando estratégias que potencializam suas qualidades e contribuam para a melhora de suas dificuldades. Diversos estudos atestam os benefícios das intervenções, incluindo as crianças caracterizadas com TDC (COTRIM et al., 2011; SILVA; BELTRAME, 2013). Desta forma, o presente estudo relata os resultados nas avaliações iniciais de crianças com indicativo de TDC, participantes de um programa de intervenção motora.

Metodologia

As crianças avaliadas neste estudo são participantes das atividades motoras desenvolvidas no projeto de extensão: “Programa Educação Física na escola - crianças em movimento”, aprovado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras – UGF-SETI (Edital 05/2019) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da universidade local (parecer n. 3.585.482; CAEE: 17073519.0.0000.5231). Os pais ou responsáveis pelas crianças assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando as avaliações e a participação nas atividades. O projeto atende crianças de primeiro e segundo ano do ensino fundamental I de duas escolas municipais da cidade de Cambé-Pr. Neste estudo, analisa-se os resultados das avaliações conduzidas com duas crianças participantes caracterizadas como C1 (6 anos) e C2 (8 anos).

Para identificar as crianças com dificuldades motoras, a professora de Educação Física preencheu o *checklist* do instrumento MABC-2 (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007). O preenchimento deste instrumento consiste em observar habilidades motoras e classificá-las em escala *likert* entre “muito boa na habilidade” a “nem próxima de executar a habilidade”. O resultado final do *checklist* classifica a criança em: zona verde, amarela ou vermelha.

Indica-se que as crianças classificadas em zona amarela e vermelha sejam avaliadas com o teste motor do MABC-2 que contempla atividades de habilidades de destreza manual, habilidades com bola, equilíbrio estático e dinâmico. Conforme a indicação do instrumento, crianças com TDC apresentam percentil total igual ou menor que 5 e crianças com indicativo de TDC apresentam percentil entre 5 e 15.

Desenvolvimento e processos avaliativos

De acordo com o *checklist* preenchido pela professora de Educação Física, as crianças foram classificadas na zona vermelha, que segundo o manual são crianças que possuem indicativo de TDC. Os resultados indicaram que a C1 apresenta dificuldades em tarefas como vestir roupa pela cabeça, utilizar tesoura, caminhar pelos ambientes evitando colisões, transportar objetos, manter padrões rítmicos, habilidades com bola, assim como em saltos, arremessos e outras atividades. É possível perceber que, em muitas atividades do *checklist,* foi indicado que a C1 “não chega nem próximo de conseguir realizar a tarefa”.

Em relação a C2, o *checklist* apontou dificuldades em tarefas de manipulação de objetos pequenos, utilização de tesoura, caminhar pelos ambientes evitando colisões, saltos, arremessos, seguir padrões rítmicos, receber objetos, se equilibrar e outras práticas.

A partir desses resultados, as crianças foram avaliadas pela bateria de testes motores do MABC-2, sendo que a C1 apresentou classificação no percentil total = 1 (Destreza manual = 16; Habilidades com bola = 16; Equilíbrio = 50), e a C2 apresentou percentil total = 0,5 (Destreza manual = 2; Habilidades com bola = 37; Equilíbrio = 0,5).

Esses dados indicam que a C2 possui dificuldade em tarefas de equilíbrio, algo bastante evidente durante as atividades de intervenção. Essas dificuldades também são observadas na C1, embora ela tenha apresentado um desempenho maior no teste.

Em relação às Habilidades com Bola, a C1 também apresenta bastante dificuldade, assim como apontado pelo teste. Ao analisar o desempenho da C2, essas dificuldades centram-se na atividade de agarrar objetos.

Foi possível perceber que a C1 conseguia realizar os cortes com tesoura, mas sem muita precisão, já a C2 não conseguia manusear a tesoura, tendo que ser auxiliada durante a atividade.

Considerações Finais

Diante das avaliações realizadas, considerando os resultados obtidos no *checklist* e no MABC-2, pode-se observar que as crianças avaliadas apresentam grandes dificuldades motoras, sendo que as dificuldades em habilidades de equilíbrio e manipulativas são as mais agravantes. Desta forma, o projeto busca criar estratégias e atividades voltadas a essas classes de habilidades motoras, com objetivo de ajudá-las a superar as principais dificuldades associadas ao TDC.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM–5-TRTM**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. 5a edição revisada. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 74-77.

COTRIM, J. R.; LEMOS, A. G.; NÉRI JÚNIOR, J. E.; BARELA, J. A. Desenvolvimento de Habilidades Motoras Fundamentais em Crianças com Diferentes Contextos Escolares. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim. 2011.

HENDERSON, S.; SUGDEN, D.A.; BARNETT, A. **Movement Assessment Battery for Children.** Second Edition. London: Pearson Assessment, 2007

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. Indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação de escolares com idade entre 7 e 10 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 3-14, jan./mar, 2013.

DISCUSSÃO SOBRE O PROJETO: O MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE LONDRINA INDO ÀS ESCOLAS DO PARANÁ

EDUCAÇÃO

O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná/ Programa de extensão n° 02562/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Orientador: Marcus Vinícius Martinez PIRATELO[1]

Autores: Bruno Paquier PIERONI[2]; Tiago Roberto Frasson PEDRO[3]; Marcelo Alves de CARVALHO [4]

Resumo:

Este artigo possui a finalidade de apresentar experiências e informações coletadas por um grupo composto por formandos e doutores na área de ensino, sobre o projeto denominado Museu de Ciência e Tecnologia indo às escolas do Paraná. A proposta deste trabalho é levar atividades interativas referente as aulas de Física e Química para colégios que possuem um baixo IDEB na região norte do estado do Paraná, situados na cidade de Londrina e municípios vizinhos. Com o objetivo de preparar os monitores para aplicação das atividades se viu necessário a execução de propostas metodológicas que utilizam as informações recolhidas pelos próprios graduandos como método a ser estudado e desenvolvido. Durante o cumprimento do projeto, que já chega à 6 meses, é discutido diversos temas sobre a área de ensino principalmente focados em Física e Química que procuram ser fundamental para o desenvolvimento dos monitores, por fim enriquecendo-os para futuros trabalhos como docentes.

Palavra-chave: Educação não formal; Divulgação científica; Ensino de Ciências; Transposição didática

[1] Docente do Departamento de Física da UEL, colaborador do O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná

[2] Estudante do curso Física – Licenciatura da UEL, bolsista do O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná (bolsa de extensão) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Química – Licenciatura da UEL, bolsista do O museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná (bolsa de extensão) – apresentador 2

[4] Docente do Departamento de Física e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

O Projeto intitulado O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina indo às escolas do Paraná, tem por objetivo levar práticas interativas relacionadas com conteúdos de Física e Química estudados no ensino médio e fundamental para colégios que possuem uma certa dificuldade em se conectar com a ciência e o meio acadêmico, onde tal necessidade busca ser amenizada pelo Ensino não-formal (MARANDINO, 2003, 2004), além de preparar os monitores que estão sujeitos a realizar estas atividades capacitando-os para poderem trabalhar como futuros docentes.

Para o andamento do projeto se deu a indispensabilidade do auxílio de um grupo já formado na área de licenciatura, a fim de que os monitores conseguissem desempenhar da melhor forma o papel a qual foram designados ao mesmo tempo que a experiência adquirida enriquecesse sua formação tanto na área da educação quanto no aspecto científico.

Sendo assim buscou-se profissionais experientes e graduados nos cursos de Física e Química da Universidade Estadual de Londrina, onde desde fevereiro de 2022 procuram instruir os monitores, apresentando-os artigos e métodos que possam complementar suas apresentações, para que consigam atender com alta qualidade a demanda de escolas alcançadas pelo projeto.

Trazer motivação aos estudantes para se interessarem pela ciência e pela universidade é um dos principais objetivos do projeto, por essa razão em toda apresentação também é comentado sobre dúvidas que podem surgir a respeito da vida de um universitário e como a própria instituição acadêmica consegue fornecer assistência para quem busca ingressar nesse meio, visto que certas medidas são desconhecidas por muitos estudantes.

Pode-se notar o resultado social do projeto através das descrições dos monitores sempre que se apresentam, constatando o entusiasmo dos alunos durante a exibição dos experimentos. Por esse motivo também é abordado a importância do Ensino não-formal principalmente nas escolas carentes de acesso às universidades.

Metodologia

O seguinte segmento do texto aborda os métodos utilizados para efetivar as visitas às escolas de Londrina e Região. Para isso, foram coletados dados através de relatos de estudantes em relação as atuações do Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Às escolas foram levados 3 experimentos de Química e outros 3 de Física, os quais são pertencentes do Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina. Esses experimentos eram selecionados de forma que correlacionassem os conteúdos estudados pelos alunos juntamente dos conteúdos desenvolvidos pelas experimentações. Ao início do projeto, simulações entre os monitores foram realizadas como forma de treino para as posteriores apresentações nas escolas. Em seguida, com o amparo dos colaboradores, alguns textos e vídeos foram selecionados com o intuito de auxiliar os monitores em seu treinamento, tanto com os conteúdos abordados, quanto a forma como se expressariam. Ademais, foram realizadas reuniões com o objetivo de apontar maneiras de como os monitores poderiam melhorar suas apresentações, sendo eles assistidos por todo o grupo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Discutir e apresentar o desenvolvimento das tarefas do projeto de extensão e os devidos processos avaliativos com base em resultado qualitativos e mensuráveis das ações. Aspectos os quais devem ser considerados: (1) a participação da comunidade; (2) o impacto gerado; (3) a contribuição aos estudantes envolvidos.

Figura 1: Interação com um aluno de uma das escolas
com experimento relacionado à conservação do momento angular.

Fonte: Os autores.

Considerações Finais

A partir do projeto Museu de Ciência e Tecnologia indo às escolas do Paraná, pode-se levar em consideração que o objetivo de levar a ciência para estudantes do ensino fundamental e médio foi alcançado, conseguindo sanar dúvidas referentes ao meio universitário e motivar os alunos que se interessarem pela área. Na situação dos monitores é possível observar nitidamente a evolução deles tanto em relação ao conteúdo ao qual era apresentado quanto a aprendizados absorvidos no campo educacional, destacando principalmente o enorme desenvolvimento deste último aspecto citado.

Referências Bibliográficas

MARANDINO, Martha. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000200008>. Acesso em: 11 out. 2022.

MARANDINO, Martha; SILVEIRA, Rodrigo V. M. Da; CHELINI, Maria Julia; FERNANDES, Alessandra B.; RACHID, Viviane; MARTINS, Luciana C.; LOURENÇO, Márcia F.; FERNANDES, José A.; FLORENTINO, Harlei A. A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa quem faz? In: IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4, 2003, Caldas Novas – GO. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2003.

DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM MÍDIAS SOCIAIS SOBRE SAÚDE ÚNICA APLICADA AO ECOSSISTEMA AQUÁTICO

Área Temática: Saúde e Educação

02474 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Rafael FAGNANI[1]

Autores: Geovanna Mendes SIQUEIRA[2]; Ana Clara Rodrigues STELLA[3]; Carla Ferreira DIAS[4]; Letícia Fernanda Moreira FERREIRA[5]

Resumo:

O Projeto Educação em Saúde Única por meio de Mídias Sociais e Outras Tecnologias realiza a produção de conteúdos de educação, veiculados ao público por meios digitais, com objetivo de levar conhecimento de qualidade, de fácil acesso e gratuito. É definido um tema multidisciplinar da Saúde Única, realizam-se pesquisas e são divulgados nas mídias sociais. O presente trabalho avaliou especificamente as publicações do mês de Março, sobre ações humanas e suas consequências ao ecossistema aquático, que teve uma média de 418 contas alcançadas e diversos comentários de impacto positivo, o que demonstra apreciação e interesse no aprendizado pelos temas apresentados. Conclui-se que o objetivo foi alcançado, pelas interações positivas, que mostram o interesse da comunidade no aprendizado do conteúdo.

Palavra-chave: aquícola; sanidade; instagram.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) e Coordenador do Projeto Educação em Saúde Única por meio de Mídias Sociais e Outras Tecnologias

[2] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa (Bolsa PIBEX/FA) – apresentador

[3] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[4] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

A saúde única, é um conceito novo, desenvolvido nos anos 60 pelo médico veterinário norte-americano Calvin Schwabe (1927-2006) onde este, abordava a indissociação entre a saúde animal, humana e ambiental, os três pilares da saúde única.

O ecossistema aquático é formado por recursos hídricos, dentre eles os mares, pântanos, lagoas, rios e outros. Compreendem grande diversidade biológica e possuem ligação direta e indireta à saúde do homem, a água, de saudável e necessária, passa a ser uma fonte de doenças (MORAES, et al, 2002). Esse sistema está sujeito a ações antrópicas causada pelo homem causando alterações na qualidade de água e agindo sobre a fauna e flora aquática. Todos os anos, o lixo marinho causa grande custo social e econômico, resultado da deficiência de estratégias globais, implementação de programas e regulamentos a níveis internacionais (JEFTIC, et al.,2009).

Dessa forma a disseminação desses conhecimentos à população é importante, visto que tem impacto direto e indireto na saúde pública. As informações apresentadas a partir de mídias sociais, torna possível alcançar inúmeras pessoas por postagens e a criação de conteúdo exclusivo feito pelos alunos do projeto de extensão, destacando as importantes interações entre o homem, o animal e o ambiente,visando assim, a conscientização da repercussão da atitude do homem sob ambos.

Metodologia

A metodologia do Projeto de Extensão ocorre de forma dinâmica com a participação de alunos de Medicina Veterinária de diferentes séries do curso e professores coordenadores e auxiliares, que contribuem com informações e correções dos conteúdos. São realizadas pesquisas bibliográficas e/ou entrevistas com profissionais da área para garantir fidedignidade acerca das informações repassadas à população em geral.

Os temas abordados são multidisciplinares e cotidianos que contemplem a Saúde Única, o tema em específico “A saúde única nas ações antrópicas e suas consequências ao ecossistema aquático” foi divulgado principalmente por postagens na rede social *instagram* em horários com maiores alcances e visualizações, permitindo interação com o público-alvo. As postagens foram desenvolvidas em aplicativo de

edição de imagem em forma de post informativo, post informativo narrado, indicação de documentários e *reels.*

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nos meses de Março e Abril de 2022, o tema discutido foi “Ações antrópicas e consequências ao ecossistema aquático”, sendo ele dividido em 3 partes. A primeira parte, que contemplou as duas primeiras semanas, tinha como enfoque principal os animais aquáticos. As postagens se iniciaram com um post informativo sobre a “Doença da urina preta”, onde foi explicado o que é, como a doença é adquirida e a relação dos animais aquáticos e a causa dessa doença, além de como preveni-la. Em seguida, foi realizada uma animação em formato de Reels, orientando a população de como proceder caso encontrasse um animal marinho em uma praia, de forma que não prejudicasse tanto a saúde dos animais quanto a dos seres humanos. Seguindo pelo tema da conscientização nas praias, foi apresentado outro post informativo, ensinando o que são as Associações de Proteção e Conservação da Vida Marinha, juntamente de onde se localizam e formas de contato caso haja necessidade.

Dando continuidade ao enfoque dos animais, quatro outros post informativos foram apresentados, com temas como: “conservação dos peixes-bois marinhos”, “prejuízo da luz artificial nas praias na reprodução das tartarugas marinhas”, “proibição da pesca em períodos de reprodução de peixes” e “espécies marinhas ameaçadas de extinção”, finalizando a primeira parte dos temas.

A segunda parte teve como enfoque o meio ambiente, iniciando o tema com um post informativo sobre a poluição e seus impactos ambientais, dando maior importância à poluição da água e impactos no ambiente aquático. Ademais, foi apresentado um post informativo com narração, narração esta feita visando maior acessibilidade e humanização do conteúdo, abordando e explicando o que são e a importância das Ilhas de Lixo encontradas nos oceanos, além de outro post informativo sobre a contaminação de estuários com Metais pesados e Hidrocarbonetos.

O tema “pesca fantasma e seus impactos” também foi discutido através de um post narrado. No podcast do projeto, o episódio 18 contou com a presença da Profa. Patrícia de Oliveira Rosa da Silva, para discussão da educação ambiental, contemplando sua definição e importância na sociedade. Por fim, foram realizados mais

dois posts informativos, o primeiro apresentando o problema do derramamento de petróleo nos ambientes marinhos e o segundo contendo um resumo de artigo, sendo este sobre a investigação molecular da presença de *Toxoplasma gondii* em ostras comercializadas no Pará.

A terceira etapa do tema foi focada em indicações de documentários interessantes relacionados ao ecossistema aquático, apresentada em dois posts indicando e comentando os documentários “Seaspiracy” e “Professor Polvo”, disponíveis na plataforma de streaming Netflix.

O resultado das publicações pôde ser avaliado pelo alcance das publicações, que é mensurado pelas visualizações e interações nas plataformas que foram divulgadas. Em média, as publicações do Instagram tiveram 29 curtidas, 6 comentários, 15 compartilhamentos e 339 contas alcançadas, e foi visto que o vídeo formato Reels e os posts narrados obtiveram maiores índices, onde o Reels obteve 1187 contas alcançadas. Os comentários são de caráter positivo e demonstram a apreciação dos que acompanham em aprender os conteúdos apresentados.

Considerações Finais

Além de exercer um papel social, trazendo acessibilidade do conhecimento à população através de uma linguagem simplificada, os alunos membros do projeto desenvolvem também conhecimento na elaboração dos conteúdos e temas, e habilidades com as ferramentas tecnológicas, como as redes sociais e mídias digitais.

Referências Bibliográficas

PFUETZENREITER, Márcia Regina; ZYLBERSZTAJN, Arden; AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, p. 1661-1668, 2004.

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO "CLUBE DE LEITURA DA FÍSICA"

Área Temática: Comunicação

Projeto/Programa de Extensão nº02486/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Christiane Frigerio MARTINS[1]

Autoras: Barbara Nicole ROSA[2]; Maria Vitória LAZARIN[3]

Resumo:

O presente projeto exprime a intenção de realizarmos a integração entre os estudantes universitários e a comunidade externa, através da socialização proveniente da utilização de um clube de leitura. O objetivo é fazer a divulgação das atividades do clube em redes sociais buscando promover maior disseminação de resultados recentes de pesquisa, assim, promover a integração entre os participantes e a discussão de temas de interesse da comunidade e, levar a discussão de artigos científicos de maneira acessível ao público geral. A divulgação é feita através de postagens apresentando os artigos selecionados da semana, textos didáticos divulgando pesquisas e por fim, disponibilizando a gravação do encontro através de uma plataforma de vídeo. Foi feita uma autoavaliação, no qual constatamos maior interesse ao clube de leitura através de redes sociais e foi obtido uma maior participação nos encontros semanais.

Palavra-chave: clube de leitura; divulgação; redes sociais.

[1] Docente do CCE/Física e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Física da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAEPE/UEL) – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Física da UEL, Colaborador do projeto – apresentador 2

Introdução

O projeto de extensão "Clube de Leitura da Física" propõe a integração entre a comunidade externa e o ambiente universitário, por meio da difusão de resultados recentes de pesquisa através de leituras e discussão de artigos científicos dos mais diversos temas, como pesquisa em física, experiências de vida acadêmica, bem-estar da comunidade, meio ambiente, e temas científicos atuais no geral. Em um Journal Club (em português: Clube de Leitura) os participantes reúnem para discutir artigos de pesquisas científicas para melhorar a compreensão do tema e fazer uma avaliação crítica [DEENADAYALAN, 2007]. Os encontros deste clube em questão, foram realizados semanalmente de forma híbrida, no departamento de física e de forma remota pela plataforma Zoom.

O objetivo deste projeto foi promover a divulgação das atividades executadas no Clube de Leitura da Física através de redes sociais (*Instagram, Twitter e YouTube*). O trabalho foi feito através do planejamento de postagens, as quais apresentavam os artigos que seriam discutidos na semana do clube, além disso, um deles era selecionado e feito a divulgação científica do artigo por meio da confecção de textos didáticos disponibilizados na rede social em questão.

A internet está expandindo o campo da publicação científica para incluir o debate público livre e aberto de artigos publicados [ESISI, M, 2006]. Em contrapartida, o acesso a informações instantâneas traz alguns efeitos negativos, por exemplo, o intenso espalhamento de 'fake news' sobre a COVID-19 nas redes sociais [DE BARCELOS, 2021]. O atual projeto propõe levar conhecimento científico, embasado e com fontes, para a população externa da universidade, como forma de apresentar a razão do método científico ser válido em crises sanitárias. Dessa forma, reduzindo os danos trazidos pelo negacionismo científico. Além disso, é proposto obter integração entre a comunidade externa e a comunidade universitária, trazendo a troca de conhecimento necessária entender para a necessidade da comunidade e democratizar o conhecimento detido pela universidade para a população geral.

Ademais, há um impacto na formação do estudante envolvido no projeto, ele desenvolve maior didática para lidar com a população leiga, conhece a realidade social externa e obtém uma nova perspectiva de seu papel na universidade. Além de estimular a prática frequente de leitura de artigos na língua inglesa. Por fim, junto com

a vivência com a comunidade externa, a grande variedade de temas abordados tem o objetivo de formar o estudante cidadão de mundo e não cientistas especializados focados em uma área de pesquisa, sem olhar para a sociedade.

Metodologia

Em primeiro lugar, a divulgação do projeto foi feita através das redes sociais mais indicadas para esse tipo de atividade, visando atingir tanto a comunidade interna, quanto externa, sendo elas: *Instagram, Twitter e YouTube*.

Foi utilizado o site "*Canva*" para confecção das artes digitais para divulgação do projeto. Dessa forma, foi possível fazer postagens indicadas para cada tipo de plataforma, objetivando trazer engajamento para a divulgação, atingindo o público-alvo. Para a publicação das postagens, foi feito um cronograma seguindo a necessidade de cada rede social e a necessidade do projeto.

Entre as postagens estão: seleção de artigos no *Google Drive*, divulgação dos artigos selecionados na semana, divulgação do local e horário de encontro para discussão do projeto, divulgação de textos didáticos de artigos científicos previamente selecionados, divulgação de meios de buscar conhecimento científico no *Instagram* e *Twitter* e, por fim, gravação do encontro semanal disponibilizada na plataforma *YouTube*.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento da atividade de divulgação do projeto foi feito principalmente através das plataformas Instagram e Twitter (Veja a figura 1 e 2). Fazendo uma análise quantitativa nos seguidores obtidos em cada uma delas, notamos o alcance total de aproximadamente 230 pessoas.

Figura 2. Captura de tela do perfil do "Clube de Leitura da Física" no Instagram. [Fonte: Instagram]

Figura 1. Captura de tela do perfil do "Clube de Leitura da Física" no Twitter. [Fonte: Twitter]

Além disso, constamos uma interação significativa de membros da comunidade externa e interna.

A figura 3 mostra o desenvolvimento de uma postagem de texto didático baseado em um artigo científico. O objetivo foi levar uma breve leitura de um artigo científico. Através de uma autoavaliação, constatamos que esse modelo de postagem trouxe um maior interesse da comunidade externa e interna na leitura de artigos. Esse trabalho contribuiu para o aprendizado do trabalho em equipe, organização e didática dos estudantes envolvidos, além de trazer um conhecimento social além da área de pesquisa.

Figura 3. Artes digitais para divulgação de um artigo científico.

Fonte: Figura do autor

Ademais, os encontros semanais eram mediados pela Profª Dr. Christiane Frigerio Martins e Profº Dr. Pietro Chimenti. Os artigos foram abordados de forma didática para abranger um público maior e de fato, fazer a disseminação do conhecimento científico. Além disso, eram levantadas discussões acerca dos artigos para promover a integração dos estudantes envolvidos. O projeto de divulgação gerou um impacto na maior participação de pessoas nesses encontros semanais.

Considerações Finais

Fazendo uma análise qualitativa, concluímos que foi obtido resultados satisfatórios. Através da divulgação em redes sociais foi possível atingir uma maior quantidade de pessoas da comunidade externa e interna, tanto em levar o conhecimento científico, quanto nos encontros semanais. É importante enfatizar a necessidade de continuação do projeto, melhorando e aplicando novas formas de atingir um maior público da comunidade externa, como por exemplo, levar o Clube de Leitura em escolas públicas. Ademais, agradeço a agência de fomento FAEPE/UEL.

Referências Bibliográficas

DAYTON, A. I. Beyond open access: open discourse, the next great equalizer. Retrovirology, 3 (1): 55, 2006.

DE BARCELOS, Thainá do Nascimento et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. e65, 2021.

DEENADAYALAN, Y.; GRIMMER-SOMERS, K.; PRIOR, M.; KUMAR, S. How to run an effective journal club: a systematic review. Journal of Evaluation in Clinical Practice, 14 (5): 898–911, 2008.

ESISI, M. Journal clubs. BMJ, 335 (7623): s138–s139, 2007.

JOURNAL CLUB. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <https:// en.wikipedia.org/wiki/Journal_club>. Acesso em: 30 Set. 2022.

É POSSÍVEL PREDIZER A MELHORA DA FUNÇÃO DE PACIENTES COM HÉRNIA DE DISCO APÓS EXERCÍCIOS AQUÁTICOS?

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ UEL

02114/UEL

Coordenador da atividade: Jefferson CARDOSO[1]

Autores: Raiane MARCATO[2]; Camila MIRANDA[3]; Eduarda SANTOS[3];

Shigueo ODA[4]; Ligia FACCI[1]

Resumo:

Os exercícios aquáticos (EA) e a técnica *Kotsuban Tyousei* podem ser utilizados para redução da dor lombar crônica (DLC). Este relato de série de casos pretende apresentar critérios de avaliação e tratamento para DLC decorrente de hérnia de disco lombar (HDL). Neste sentido, os objetivos foram avaliar as diferenças do desfecho funcionalidade por meio da combinação de EA e KT em indivíduos com HDL, analisar possíveis alterações da Mínima Diferença Clinicamente Importante (MDCI) e predizer, por meio da *Simulation Modeling Analysis (*SMA) os dados das séries temporais. Verificou-se que a combinação de EA e o método KT realizado em dois indivíduos com lombalgia por HDL apresenta resultados de fraco a moderado mediante análise de séries temporais do desfecho funcionalidade. Ainda assim, ambos os participantes apresentaram diferenças importantes dos desfechos dor e funcionalidade em relação aos primeiros e aos últimos resultados.

Palavra-chave: hérnia lombar; exercícios aquáticos; método *Kotsuban Tyousei*; fisioterapia; hidroterapia.

[1] Docente do Departamento de Fisioterapia/GRUPO PAIFIT

[2] Acadêmica do Curso Fisioterapia da UEL/GRUPO PAIFIT, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 1

[3] Acadêmicas do Curso Fisioterapia da UEL/GRUPO PAIFIT, colaborador do Projeto/Programa

[4] Fisioterapeuta/GRUPO PAIFIT

Introdução

Aproximadamente 80 % da população mundial sofre ao menos um episódio de dor lombar (DL) na vida. Os distúrbios da coluna vertebral aumentaram consideravelmente nos últimos 25 anos e o envelhecimento da população deverá acentuar sistematicamente essa condição. A hérnia de disco lombar (HDL) é considerada um dos principais fatores desencadeantes de DL e representa cerca de 9 % dos casos em todo o mundo. É também apontada como a causa mais comum de dor irradiada do nervo ciático afetando entre 1 e 5 % da população mundial (CUNHA, 2018).

Os exercícios aquáticos (EA) são um recurso terapêutico e sua popularidade aumentou nas últimas décadas. Os benefícios dos EA precisam ser creditados, mas se dão pela mecânica de fluídos como por exemplo, a pressão hidrostática, flutuação, arrasto, densidade da água e viscosidade. Considera-se também a temperatura como fator preponderante durante uma sequência de exercícios realizada a 32 ºC (FAÍL, 2021).

O método *Kotsuban Tyousei* (*Kotsuban* = pelve e *Tyousei* = ajuste) envolve o uso hábil de movimentos passivos com o objetivo de restaurar ou manter o movimento sem dor do sistema musculoesquelético e diminuir a incapacidade. A técnica *KT* também pode ser classificada como uma mobilização intencional e padronizada do sistema musculoesquelético e estímulos neurais que objetiva promover o movimento mínimo da articulação sacroilíaca (ASI), em especial, resultando em um alinhamento pélvico e lombossacro, além de, combater a rigidez muscular e melhorar a amplitude de movimento (ADM).[3] A técnica *KT* aliada com os EA foi a intervenção terapêutica utilizada como base do estudo, o qual teve como objetivo analisar possíveis alterações nos indivíduos com DL desencadeada pela HDL (ODA, 2017).

Metodologia

O estudo, relato de série de casos, foi desenvolvido com base nos critérios de limitação dos indivíduos com HDL, obteve um consenso de necessidade individualizado e ao mesmo tempo um padrão terapêutico a ser seguido para os pacientes. O desenvolvimento da avaliação iniciou no Laboratório de Biomecânica e Epidemiologia Clínica para avaliação física e conduta em solo e na piscina do Centro de Fisioterapia

Aquática do Hospital Universitário da UEL para a conduta em água, após assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (# 17138413.1.0000.5231).

Dois participantes com diagnóstico de HDL foram selecionados. Ambos apresentaram ressonância magnética (RM) com alterações vertebrais no segmento de L3 a S1. Os participantes foram avaliados com testes específicos para dor lombar. O desfecho funcionalidade foi avaliado pelo questionário de incapacidade *Roland Morris* (QIRM). Os pacientes responderam esse questionário cinco vezes antes do início das sessões, para atender o método necessário à condução do modelo de simulação adotado.[4] O desfecho da dor também foi avaliado antes e após as intervenções por meio da escala visual análoga (EVA).

Cada participante foi submetido ao EA e *KT* por 16 sessões individuais (oito sessões de Exercícios Aquáticos e *KT*), por oito semanas. Os exercícios aquáticos foram compostos de aquecimento, alongamento, exercícios específicos e relaxamento, com duração de 45 minutos. E o método *KT*, com duração de 45 minutos também, foi executado com mobilizações passivas em um colchonete no chão, movimentos circulares, decoaptação, amassamento, ajuste articular, dissociação de cintura, digito pressão e por fim tração cervical para o relaxamento.

As medidas pré e pós-intervenção do QIRM foram analisadas por meio da *SMA* (autocorrelação, *r* e significância). A *SMA* fornece um valor que é a proporção de correlações do total do fluxo das variáveis, de forma aleatória, capaz de predizer os resultados pré e pós, em uma amostra com cinco mil casos[6]. A função de autocorrelação é uma medida da correlação entre as observações de uma série temporal que são separadas por *k* unidades de tempo (yt e yt–k). O programa usa os *lags* para calcular os coeficientes de autocorrelação. O *r* e a significância gerada relaciona-se com a autocorrelação e nas mudanças dos valores no pré e pós. (BORCKARDT, 2014

Desenvolvimento e processos avaliativos

A *SMA* gerou valores de *r* e significância para os participantes (1: $r = -0,69$ e $P = 0,07$; 2: $r = -0,29$ e $P = 0,28$). Os valores *r* indicam uma variância compartilhada para o paciente 1 de 47 % e para o paciente 2 de 8 % para mudanças dos valores entre as variáveis dependente e independente, sem significância. Apesar disso, em ambos os

desfechos, houve diferença importante na relação entre o primeiro e o último resultados dos pacientes. Na análise da MDCI, o primeiro participante alcançou 46,5 % de melhora, que é a porcentagem da diferença das médias pré e pós-intervenção (pré = 8,8 - pós = 4,7), enquanto o segundo participante obteve diferença média de 2,6 pontos e não foi suficiente para determinar melhora. Tampouco atingiu o mínimo de 30 % de relevância.

Ao final de oito semanas de tratamento, ambos os participantes relataram melhora nos desfechos dor e funcionalidade, voltando a realizar atividades antes incapacitantes. Alguns fatores foram observados como limitantes neste estudo. Os participantes, embora assíduos, remarcaram as sessões de EA e *KT,* com justificativas, conforme seus compromissos de interesse. Durante o período de intervenção, houve relatos de atividade laboral pesada, longas viagens na condução de veículo e quedas seguidas de hospitalização. Todos com relato de prejuízo dos desfechos dor e funcionalidade.

Considerações Finais

A combinação de exercícios aquáticos e método *Kotsuban Tyousei* realizado em dois indivíduos com lombalgia por HDL demonstrou resultado de moderado a muito fraco por meio da análise de séries temporais do desfecho funcionalidade. Apesar disso, ambos os participantes obtiveram diferença importante dos desfechos dor e funcionalidade em relação aos primeiros e aos últimos resultados.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Carla et al. The inflammatory response in the regression of lumbar disc herniation. **Arthritis Research & Therapy**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2018.

FAÍL, Luís et al. Benefits of aquatic exercise in adults with and without chronic disease. A systematic review with meta-analysis. **Scandinavian Journal Of Medicine & Science In Sports**, v. 32, n. 3, p. 1-22, 2021.

ODA, Shigueo. O método Kotsuban Tyousei: As técnicas básicas e procedimentos. São Paulo (Apostila), 2017.

BORCKARDT, Jeffrey J et al. Simulation modelling analysis for small sets of single-subject data collected over time. **Neuropsychological Rehabilitation**, v. 24, n. 3-4, p. 1-17, 2014.

ECHANDO UN CABLE: PARCERIA ENTRE O CURSO DE LETRAS ESPANHOL E O CURSO ESPECIAL PRÉ-VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Cultura

Projeto de Extensão nº 2519, (UEL)

Coordenadora da atividade: Jacicarla Souza da SILVA[1]

Autores: Laura Marques SOBRINHO[2]; Samuel Patricio da SILVA[3]

Resumo:

O pilar da instituição pública se fundamenta em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, esta comunicação tem o objetivo de apresentar as ações extensionistas voltadas para os estudantes do Curso Especial Pré-Vestibular da UEL (CEPV), promovidas no projeto de extensão “Espanhol nas redes: o hispanismo em integr(ação)” durante o ano de 2021. As atividades desenvolvidas tiveram o objetivo de criar materiais multimídias para o fortalecimento da aprendizagem da língua espanhola aos alunos do CEPV-UEL. Para isso, após a seleção de temas que atendessem às necessidades dos estudantes, criou-se materiais multimídias para, em seguida, divulgá-los nas redes sociais vinculadas ao CEPV-UEL como as contas no Instagram, Facebook e Youtube do curso preparatório. Considerando que essa atividade teve como ponto de partida as letras de canções populares do universo hispânico, foi possível observar, por meio das interações que se deram nas redes do CEPV-UEL, o interesse dos estudantes pelos materiais divulgados.

Palavra-chave: Curso Pré-Vestibular; Língua Espanhola; Redes sociais.

[1] Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenador do Projeto.

[2] Estudante do curso de Mestrado em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 1.

[3] Estudante do curso de Letras Espanhol da UEL, colaborador do Projeto – apresentador 2.

Introdução

Atualmente a língua espanhola possui cerca de 489 milhões de falantes, configurando a 2ª mais falada mundialmente, no que se refere ao número de falantes nativos. Além disso, o espanhol corresponde ao 2º idioma de comunicação internacional, conforme destaca o **Informe de 2020** do Instituto Cervantes. Ao considerar o contexto brasileiro, esse mesmo informe indica aproximadamente o número de 556 mil falantes, o que corresponderia à somatória entre o grupo de nativos e de indivíduos com competência limitada do idioma. Desta forma, o Brasil ocupa o 5º lugar em número de hispano-falantes no cenário mundial de países em que o espanhol não é língua oficial, perdendo apenas para Estados Unidos (1º), União Europeia (2º), Canadá (3º) e Marrocos (4º). (INSTITUTO CERVANTES, 2020).

A expressividade da língua espanhola no Brasil ainda pode ser observada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que, segundo os últimos dados estatísticos fornecidos pelo INEP/MEC, apontam que 60% dos candidatos que prestam esse exame optam pelo espanhol na escolha da língua estrangeira. Por outro lado, os estudantes que optam pelo inglês têm um melhor desempenho. A média de acertos de questões de língua inglesa é de 45% e a de língua espanhola de apenas 34%. (BRASIL, 2020) Essas informações demonstram a necessidade de valorizar o ensino e o conhecimento acerca do espanhol, a fim de desmistificar a ideia de que língua espanhola, pelas suas similaridades com o português, não demande uma dedicação qualificada.

Levando em conta esses dados, o projeto de extensão “Espanhol nas redes: o hispanismo em integr(ação)” tem como objetivo geral difundir a língua e cultura hispânicas para as comunidades da UEL, Londrina e região, a fim de aproximá-las à realidade sociocultural que versa sobre o hispanismo. O projeto ainda almeja potencializar o diálogo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Letras Espanhol, com o intuito de fortalecer práticas plurilíngues na nossa instituição.

Neste sentido, a parceria com o Curso Especial Pré-Vestibular da UEL (CEPV) corresponde a uma ação do referido projeto que, por sua vez, tem contribuído para estimular o protagonismo dos estudantes do curso de Letras Espanhol no que tange ao reconhecimento do seu papel social, assim como estimular a criação de materiais multimídias para difusão entre a comunidade externa, representada nessa atividade pelos alunos do CEPV.

Metodologia

Ao considerar o público-alvo desta atividade, neste caso os alunos do CEPV, inicialmente, foram levantados conteúdos temáticos que fossem de interesse dos frequentadores do CEPV, ou seja, buscou-se pensar como os seus estudantes seriam impactados. Desta forma, acordou-se em utilizar as redes sociais do CEPV, em especial, Instagram e Youtube, para divulgar as atividades criadas que fomentassem o interesse dos alunos pela língua espanhola.

Assim, após a seleção de temas que pudessem colaborar com o estudante na preparação para o vestibular, decidimos trabalhar com o gênero musical para estabelecer maior proximidade com o nosso público-alvo, em outras palavras, utilizamos a música como ferramenta para auxiliar os estudantes quanto ao conteúdo de língua espanhola para o vestibular da UEL e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Em seguida, elaboramos uma *playlist* no Youtube e a divulgamos entre os estudantes. Logo, selecionamos trechos para tratar de aspectos linguísticos e culturais da língua espanhola. Tais conteúdos foram publicados em formato de imagens e vídeos no Instagram, em que propusemos perguntas para verificar quais alvos foram alcançados (comunicativo, lexical, gramatical, cultural e fonético) durante a atividade. Além disso, produzimos breves vídeos explicativos, relacionados a aspectos que normalmente costumam ser temas dos vestibulares.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da interação dos estudantes nas redes sociais do CEPV foi possível avaliar o interesse dos estudantes pela língua espanhola e pelas atividades propostas nesta ação extensionista.

Imagem 1 - Atividade de 01 nov. 2021.

Fonte: Os próprios autores.

Imagem 2 - Atividade de 01 nov. 2021.

Fonte: Os próprios autores.

Considerações Finais

Tendo como fio condutor as músicas voltadas ao público jovem e numa linguagem mais próxima dos estudantes – com o uso das redes sociais – eles puderam, além do conteúdo visto durante as aulas, aprimorar seus conhecimentos em relação à cultura e língua espanhola e, desta forma, aperfeiçoar a compreensão dos conteúdos para o vestibular da UEL e o ENEM.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Microdados do Exame Nacional do Ensino Médio, publicado em 17 nov. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem. Acesso em: 10 fev. 2021.

INSTITUTO CERVANTES. El español: una lengua viva informe 2020. Versão Digital. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/. Acesso em: 19 fev. 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO UM CONCORRENTE ÀS FAKE NEWS

Educação

Projeto de Extensão nº02474, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Rafael FAGNANI[1],

Lucienne Garcia Pretto GIORDANO[2];

Autores: Natália Nazário MOREIRA[3];

Resumo:

A Saúde Única é um conceito necessário para que se possa prevenir e combater diversas doenças. O objetivo do projeto é levar informação relacionada ao meio ambiente, a saúde animal e humana, através de mídias sociais, Instagram, Facebook e Spotify. Sendo que nestes primeiros foram desenvolvidas 188 publicações educativas. Além do gerenciamento do perfil Instagram com 984 seguidores, os quais somam os próprios integrantes do projeto, estudantes e professores, além da comunidade externa, gerando assim um alcance mensal de 1093 contas. As mídias sociais favorecem a acessibilidade e rapidez das informações. Diante disso surge a necessidade da produção de conteúdo confiável e de qualidade, a fim de combater informações falsas. O @educasaudeunicauel visa contrapor mentiras através da disseminação da verdade, por meio de um perfil seguro, vinculado à UEL, é possível identificar e responsabilizar quem escreveu o conteúdo. O projeto de extensão, Educação em Saúde Única, além de promover em um mesmo perfil, conteúdos de diversas áreas do conhecimento, sempre esteve integrado com profissionais voltados à correção das pesquisas dos estudantes e isso foi de grande importância para o combate à desinformação.

Palavra-chave: educação; mídias sociais; saúde única.

[1] Docente Rafael FAGNANI do DMVP e Coordenador do Projeto/Programa nº02474

[2] Docente Lucienne Garcia Pretto GIORDANO do DMVP e Coordenador do Projeto/Programa nº02474

[3] Estudante, Natália Nazário MOREIRA, de medicina veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (bolsa de inclusão social - PIBIS) – apresentador 1

Introdução

As redes sociais geram grande impacto na liberdade de expressão, diferindo das plataformas onde há uma editoria do conteúdo, como sites de jornais, em que há apuração daquilo que será publicado, sendo as redes sociais baseadas na vontade do usuário (BRANCO, 2017, p. 56).

Assim como diz BRANCO (2017, p. 57), não se deve condenar a democratização dos meios de comunicação. Visto que uma das maiores virtudes da internet é a possibilidade de se ouvir a todos. O que deve ocorrer é a melhor utilização dessa ferramenta, sempre visando torna-la um espaço de discussão pública.

Faz-se necessário o uso das mídias sociais, por exemplo o @educasaudeunicauel, a fim de democratizar o conhecimento científico e combater informações falsas, por meio da produção de conteúdo confiável e de qualidade. As interações com seguidores e não seguidores, por compartilhamentos, comentários e curtidas, nas publicações; permitiu constatar o alcance do conteúdo produzido. Já o conhecimento multidisciplinar em Saúde Única serviu tanto para a comunidade externa do projeto como para os próprios integrantes do programa.

Metodologia

As publicações em mídias sociais foram feitas pensadas tanto em um público leigo sobre saúde, como para estudantes da área. O projeto é divulgado, principalmente, pelo compartilhamento do conteúdo, seja post carrossel ou reels, no story da conta particular, dos integrantes do projeto. Alcançando assim, o círculo social dos participantes do programa. Contamos com graduandos da área de enfermagem, direito, jornalismo, pedagogia, medicina veterinária e demais cursos. Um dos recursos mais utilizados foi o Canva para formatar a arte em layout de Instagram e Facebook. Para o desenvolvimento de cada tema abordado, foi necessário a seleção de temas, subtemas e datas pelos bolsistas. Esse cronograma é aprovado por professores e atribuído a cada estudante as opções de subtemas a serem pesquisados em sites e artigos confiáveis, e por fim é feita a correção do conteúdo pelos profissionais relacionados ao assunto. Estes temas necessariamente precisam englobar o conceito de Saúde Única. Sendo estes, pensados de acordo, por exemplo, com uma data de conscientização voltada à saúde, Outubro Rosa. Os temas abordados pelo projeto

foram: Guarda responsável, Medicina integrativa, Homem versus meio ambiente, Vacinação de animais de companhia, O que é saúde única, preservação da fauna silvestre, Outubro Rosa, ações antrópicas e consequências ao ecossistema aquático, e defesa sanitária animal.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A interação da comunidade através de curtidas, comentários e compartilhamentos, contribuiu para que a informação se disseminasse para mais pessoas, tanto para os já seguidores do projeto como para outros em potencial.

Foram desenvolvidas 188 publicações educativas no Instagram e Facebook. e o gerenciamento de rede social com 984 seguidores e alcance mensal de 1093 contas. O engajamento e número de contas alcançadas era frequentemente maior em reels do que em posts. Sendo ainda algumas publicações salvas, demonstrando assim o interesse em rever o conteúdo posteriormente. A quantidade de publicações salvas mostrou baixa correlação com o alcance e engajamento dos reels.

Além de aprenderem a utilizar outras plataformas, como o Canva, e recursos do próprio Instagram. Os estudantes proporcionaram informação de qualidade, ao mesmo tempo em que consumiram. Através da pesquisa em sites confiáveis e sua posterior adaptação a uma linguagem didática e resumida.

Considerações Finais

O projeto de extensão Educação em Saúde Única por meio de mídias sociais e outras tecnologias é a primeira rede social da UEL voltada à educação em Saúde Única. O perfil dos seguidores é composto, em sua maioria, por integrantes do projeto e conhecidos desses integrantes. O alcance desses usuários foi possível devido à utilização de uma linguagem coloquial e de caráter dinâmico, promovido por exemplo pelo reels, o qual frequentemente tem maior alcance do que posts. A disseminação de conteúdo confiável por mídias sociais é de suma importância como um concorrente às Fake News, visto que, são veículos onde muitas pessoas publicam sem checar a veracidade dos fatos, com fácil e rápida repercussão. Com isso, muitas doenças e práticas inadequadas, enraizadas em boatos, podem ser evitadas e assim proporcionar espaço para o conhecimento científico acessível e didático.

Referências Bibliográficas

Impact of social media on health education actions for the population. Research, Society and Development, v.10, n.2, e10810212231, publicado em 07 de fevereiro de 2021 https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12231/11033 Acessado em 02 de outubro de 2022

Bolhas Sociais e seus efeitos na Sociedade da Informação: ditadura do algoritmo e entropia na Internet, Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias | e-ISSN:2526-0049 | Belém | v. 5 | n. 2 | p. 57 - 73 | Jul/Dez. 2019. DOI:10.26668/IndexLawJournals/2526-0049/2019.v5i2.5856 Acessado em 3 de outubro de 2022

BRANCO, Sérgio. Fake news e os Caminhos para Fora da Bolha. Revista Interesse Nacional, São Paulo, Ano 10, n. 38, p. 51-61, ago.-out. 2017.Disponível em: <http://interessenacional.com.br/wpcontent/uploads/2017/09/Interesse_Nacional_ed38.pdf>. Acesso em: 3 de outubro de 2022

Agradecimentos

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE: DIÁLOGO ENTRE UEL E EDUCAÇÃO BÁSICA

Área Temática: Educação e Saúde

/02222/ Universidade Estadual de Londrina

Coordenadora: Virginia Iara de Andrade MAISTRO

Autores: Gabriela Cruz ALVES[1];

Bruno Guelfi RODRIGUES[2]; Vinícius Colussi BASTOS[3];

Nathalia Hernandes TURKE[4]; Hemilyn da Silva MENEGUETE[5]

Resumo

O projeto Educação para a Sexualidade: diálogo entre UEL e Educação Básica é um trabalho de itinerância quando solicitado, levando até instituições de ensino público e privado, outros espaços, além de realizar eventos de formação continuada para docentes e profissionais de outras áreas do conhecimento. Realizamos oficinas utilizando dinâmicas originais ou não com o objetivo de tratar sobre os mais diversos temas que envolvem a educação sexual, desmistificando tabus e preconceitos que nela estão envolvidos. Diante de tantas inserções nos diversos espaços, resolvemos elaborar uma cartilha para orientar os profissionais quanto a abordagem da temática de maneira lúdica, criativa e interessante. Esta cartilha ainda está sendo elaborada e será publicada para que todos/as possam ter acesso a ela.

Palavra-chave: educação; sexualidade; educação básica.

[1] Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa - PROINEX/Fundação Araucária – apresentador 1

[2] Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa - FAEPE

[3] Docente do curso de Ciências Biológicas - departamento de Biologia Geral - CCB- Colaborador doProjeto de Extensão

[4] Doutoranda do curso de Pós Graduação - PECEM - UEL - colaboradora do Projeto de Extensão

[5] Mestranda do curso de Pós Graduação - PECEM - UEL - colaboradora do Projeto de Extensão

Introdução

Nos últimos anos, pesquisadores nas áreas de ensino e saúde têm chamado a atenção para a necessidade de a escola trabalhar pedagogicamente questões acerca da sexualidade humana. Neste sentido, visualizamos a necessidade de se criar uma cartilha que contivesse dinâmicas que pudessem auxiliar os professores ou outros profissionais a tratar dos mais diversos temas que envolvem a educação sexual. Tendo isso como princípio, a educação para as sexualidades no contexto escolar ou em outros espaços deve ser um meio de oportunizar às crianças e jovens um lugar acolhedor para refletir e formular suas próprias noções sobre sexualidade, fundamentadas no conhecimento científico. Daí a importância de se criar momentos de discussão, que favoreçam o diálogo sobre afeto, desejo, autocuidado, autoconhecimento, e respeito ao próximo, e esta cartilha fornecerá isso.

Metodologia

Os momentos de discussão, abrangem o diálogo sobre afeto, desejo, autocuidado, autoconhecimento, e respeito ao próximo. À vista disso, o uso de atividades práticas e lúdicas constituem-se ferramentas didático-pedagógicas com grande potencial para contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem da temática em questão. Para tanto, os participantes do projeto de extensão - Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e a Educação Básica, após experiências dos integrantes do projeto, que são em número de 8 (oito), levando dinâmicas para discutir sexualidade em todos os anos da educação básica e em outros locais, tais como espaços de convivência de jovens em vulnerabilidade, em grupos de profissionais da saúde, em reuniões de pais e professores. Esta cartilha contém diversas dinâmicas sobre os seguintes capítulos: 1 - Bullying, Respeito e Inclusão; 2 - Relações de Gênero e Orientação Sexual; 3 - Diversidade: Diferentes Corpos, 4 Relações Afetivas e Violência Sexual; 5 - Sexualidade, Metódos Contraceptivos e IST e 6 - Anatomia, Higiene e Saúde. Algumas dinâmicas são originais e outras foram sugeridas e adaptadas coletadas ao longo do projeto;(4 anos (BLOG

DINÂMICAS PASSO A PASSO, 2012; PHILLIPS e BRANDES, 2007; RIBEIRÃO PRETO, 2022; TSUZUKI, TURKE, MAISTRO, 2019), por sugestão dos profissionais da educação ou de outras áreas do conhecimento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A sexualidade enquanto parte constituinte da nossa identidade, base das nossas relações sócio-afetivas e componente da diversidade humana, deve portanto, integrar os currículos e os projetos políticos pedagógicos das instituições escolares como ação pedagógico que busque a promoção do indivíduo e do seu pleno desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, além do apreço e respeito ao exercício saudável da sexualidade enquanto direito humano essencial e inquestionável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que define o conjunto mínimo de aprendizagens consideradas essenciais à educação básica, aponta a importância da formação integral do estudante e do desenvolvimento da sua criticidade e autonomia intelectual, assim como a necessidade das instituições escolares possibilitarem espaços de diálogo em que os estudantes possam aprender sobre seu corpo, a lidar com sentimentos, emoções e suas relações interpessoais, além da promoção da saúde. É perceptível, assim, que as políticas educacionais voltadas à organização e orientação da educação básica prevêem que a educação para a sexualidade deva permear currículos, as atividades e os projetos escolares, não apenas em sua perspectiva biológica, mas também em seu aspecto global, de forma interdisciplinar e intersectorial. Haverão muitos desafios em nossa jornada mas frente ao preconceito, às injustiças sociais e às violências devemos garantir o cumprimento da função sociopolítica e pedagógica. É nesta perspectiva que as dinâmicas presente nessa cartilha foram pensadas e selecionadas como uma das formas pelas quais a sexualidade poderá adentrar e ser trabalhada pedagogicamente nas instituições de ensino.

Considerações Finais

Esta cartilha foi elaborada com a finalidade de apresentar dinâmicas aos professores/as e profissionais de outras áreas do conhecimento para que possam utilizá-las em seu trabalho pedagógico, no interior das instituições escolares ou em qualquer outro espaço. Nela são encontradas diversas dinâmicas que envolvem a sexualidade humana, uma vez que, durante nossa itinerância em levar o projeto de extensão para os mais diversos lugares, observamos a carência quanto a formação dos profissionais quando tratamos dos diversos temas que envolvem a educação sexual.

Neste sentido, nossa sugestão é que aqueles que fizerem uso deste material, reflitam e pensem a respeito da diversidade que existe no intramuros escolares e em seu entorno e utilizem as dinâmicas expostas com muito carinho de forma a evitar preconceitos, classificações, exclusões e violências (física e simbólica), uma vez que em uma sociedade justa, todas os sujeitos são consideradas iguais em seus direitos, independentemente de suas características pessoais e socioculturais.

Referências Bibliográficas

ARCARI, C. **Pipo e Fifi**: prevenção de violência sexual na infância. Editora Caqui: Petrópolis, 2018.

BRASIL. **Manual do multiplicador**: adolescente. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017.

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais. Ministério da Educação, 2013.

DINÂMICAS PASSO A PASSO. **Dinâmica para trabalhar bullying, respeito mútuo, respeito às diferenças individuais, lidar com deficiências** – Seguindo o chefe. Blog Dinâmicas Passo a Passo, 2012. Disponível em: https://dinamicaspassoapasso. blogspot.com/2012/11/dinamica-para-trabalhar-buillyi ng.html. Acesso em: 05 ago. 2022.

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-76, 2000.

PHILLIPS, H.; BRANDES, D. **Manual de Jogos Educativos**: 140 Jogos Para Professores e Animadores de Grupos. Lisboa: Padrões Culturais, 2007.

RIBEIRÃO PRETO. **A história de Jairo e Pepa**. Prefeitura da Cidade de Ribeirão Preto. Programa Saúde na escola: sexualidade e saúde reprodutiva. Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/programas083.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

TSUZUKI, F.; TURKE, N. H.; MAISTRO, V. I. de A. Dinâmicas para Educação Sexual e em Saúde. *In*: DESIDÉRIO, R.; FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.; MELO, S. M. M. de.; MAISTRO, V. I. de A.; BASTOS, V. C. (Org.).

Interseccionalidade e transgressões em educação sexual. Londrina: Syntagma Editores, 2019. p. 153-157.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DINÂMICOS PARA INFLAÇÃO DA CESTA BÁSICA EM LONDRINA - PR

Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 02253/UEL

Coordenador(a) da atividade: Lucas SANTANA DA CUNHA[1]

Autores: Lucas ALVARENGA[2]

Resumo:

Através da coleta e transformação de dados de preços históricos dos principais supermercados de Londrina e região, são formulados indicadores econômicos e apresentações digitais baseados em uma cesta de produtos básicos relevantes ao dia a dia de um consumidor. A pesquisa objetiva o aumento da disponibilidade e da qualidade de informação para a tomada de decisões por parte da população. A partir do uso da linguagem de programação estatística *R* e suas extensões, notavelmente o *RMarkdown*, é possível compilar índices econômicos e gerar relatórios dinâmicos com gráficos e análises pertinentes que apontam variações, tendências e projeções dos preços dos produtos que compõe a cesta a ser analisada. A fim de abranger um leque de produtos suficientemente variados, foram escolhidos os treze diferentes itens de consumo que atendem ao Decreto 399 de 1938 e que continua em vigência, sendo eles (por quilograma, caso não especificado): batata, óleo (por litro), arroz, açúcar, feijão, tomate, farinha, banana, carne, pão (por dúzia), margarina, café e leite (por litro). O projeto permite comparações com índices já estabelecidos no mercado para verificar a situação econômica da região. O impacto das variações de preços da cesta é medido pela relação entre os valores totais e parciais da cesta e o salário mínimo vigente no período a ser estudado.

Palavra-chave: RMarkdown; cesta básica; indicadores econômicos.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Lucas Boni dos Anjos Amaral Alvarenga - Estudante do curso de Ciências Econômicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Fundação Araucária/PIBEX) – Apresentador 1

Introdução

A partir do fomento providenciado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná e através de diversas ferramentas estatísticas e computacionais, a pesquisa adquire a possibilidade de trazer dados e análises ao consumidor final de bens primariamente inelásticos (VARIAN, 2010), facilitando a tomada de decisões e enriquecendo o conhecimento acerca do cenário econômico histórico e atual de Londrina e região. Através de uma cesta básica de treze produtos, indivíduos e famílias, principalmente de renda próxima ao salário mínimo, têm a possibilidade de verificar o desenvolvimento de preços dos principais supermercados da região e da variação do poder aquisitivo ao longo do tempo. Ao findar o processo de estruturação dos índices econômicos e relatórios finais, o estudante é capaz de utilizar ferramentas de *software* estatístico e realizar cálculos econômicos relevantes tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o desenvolvimento profissional.

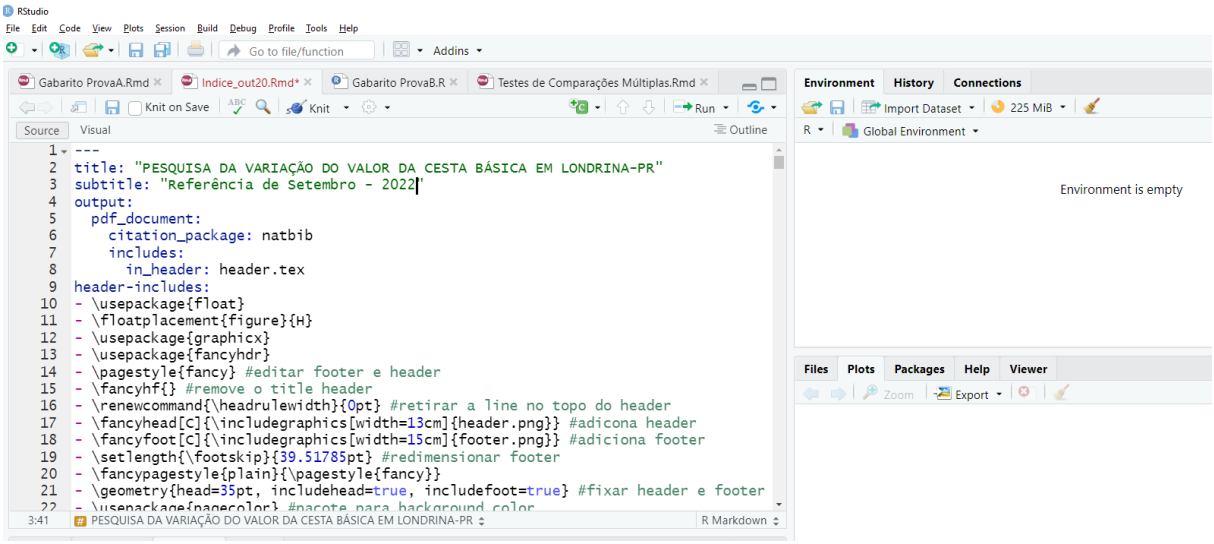
Metodologia

Entregando à toda a população informações econômicas relevantes por meio de índices relativos e absolutos de preços ajustados à inflação, o projeto realiza pesquisas de preços em doze diferentes supermercados em Londrina, a saber: Carrefour (Shopping Catuaí), Muffato (Rua Duque de Caxias, 1200), Cidade Canção (Av. Maringá), Condor (Rua Rio Grande do Sul, 50), Musamar (Rua Pernambuco, 785), Viscardi (Av. Inglaterra, 505), Tonhão (Av. Dez de Dezembro, 6237), Super Golf (Av. Saul Elkind, 4607), 88 (Av. das Maritacas, 1546), Santarém (Av. Saul Elkind, 1068), Almeida Mercados (Rua Araçatuba, 218) e Walmart (Shopping Boulevard). A coleta presencial de preços dos produtos é realizada pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas Aplicadas (NUPEA) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). As reuniões semanais no Departamento de Estatística da Universidade Estadual de Londrina promovem a interação entre estudantes e docentes e garantem o desenvolvimento de atividades pertinentes ao projeto, como a elaboração de programas de computador em *R* (IHAKA e GENTLEMAN, 2022) e *RMarkdown* (R Markdown, 2020), que automatizam o processo de geração de relatórios digitais. O projeto segue a estrutura de coletar preços nos supermercados citados anteriormente, realizar o tratamento dos dados coletados e expor os resultados em relatórios criados a partir do *RMarkdown*, com periodicidade mensal.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As reuniões semanais presenciais e as reuniões virtuais não recorrentes culminam na apresentação de ferramentas de automação do processo de obtenção dos marcadores econômicos, que, por sua vez, disponibilizam relatórios digitais destinados ao acesso público.

Figura 1 – Estrutura do *RStudio* para desenvolvimento do índice inflacionário da cesta básica produzido pelo pacote “RMarkdown” da linguagem de programação R.



O conteúdo manter-se-á aberto a sugestões de melhorias e resoluções de erros, visto que permanece hospedado em uma plataforma aberta na *internet*. A elaboração da pesquisa permite ao estudante a obtenção de conhecimento aprofundado de sistemas e linguagens de computação, bem como traz à sociedade importantes termômetros econômicos para a tomada de decisões bem-informadas acerca do consumo de produtos essenciais que compõem a cesta básica.

A elaboração dos índices de preços permite a comparação com estatísticas compiladas por órgãos oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e permite ao docente a avaliação minuciosa dos trabalhos apresentados.

Figura 2 – Parte do resumo do relatório final do índice inflacionário da cesta básica.

Considerações Finais

Uma vez observado que o processo de obtenção dos indicadores econômicos é automatizado com sucesso, que os cálculos estatísticos são corretos e que os relatórios gerados são disponibilizados publicamente, é adequado concluir que o projeto teve êxito. Agora, é possível ter maior precisão no conhecimento das variações de preços e de poder aquisitivo médio para cada mês de análise realizado durante o projeto na região de Londrina. Ainda mais, a apresentação dos resultados obtidos pode ser fornecida à imprensa por intermédio do coordenador do NUPEA, Prof. Dr. Marcos Rambalducci (UTFPR-LD) e a partir dos endereços digitais - na página do NUPEA: https://www.nupea.org/inflação-da-cesta-basica e no Instagram do EconoStat: https://instagram.com/econostatuel.

Referências Bibliográficas

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Basic Econometrics. San Francisco: McGraw-Hill Irwin, 2009.

IHAKA, R.; GENTLEMAN, R. R: The R Project for Statistical Computing, 3 de outubro de 2022. Disponivel em: https://www.r-project.org/. Acesso em: 6 de outubro de 2022.

R Markdown, 1 de Janeiro de 2020. Disponivel em: https://rmarkdown.rstudio.com/. Acesso em: 3 de outubro de 2022.

VARIAN, H. Intermediate Microeconomics. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 2010.

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR EM GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE LONDRINA

Saúde Humana

Projeto de extensão Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco: uma estratégia interdisciplinar 02561/UEL

Coordenadora: Catia Campaner Ferrari BERNARDY[1]

Autores: Emily Caroliny Manesco dos SANTOS[2];

Guilherme Henrique Dantas PALMA[3]

Resumo:

O Projeto de extensão “Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco” da Universidade Estadual de Londrina tem como objetivo minimizar os riscos de desfechos desfavoráveis à mãe e ao feto por meio de ações para implementação de um pré-natal coletivo e interdisciplinar. É notoriamente sabido que a terapêutica nutricional é de extrema importância para o tratamento de diversas comorbidades. Para o desenvolvimento de ações e intervenções nutricionais efetivas é necessário uma investigação e análise do perfil da gestante atendida no ambulatório. O questionário de frequência alimentar (QFA) é uma ferramenta de investigação epidemiológica de fácil aplicação que permite o levantamento dos aspectos sociais e biológicos que permeiam o hábito alimentar. O questionário de frequência alimentar elaborado pela equipe de nutrição está sendo aplicado em gestantes de alto risco na sala de espera do setor de obstetrícia do ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Londrina. Os resultados obtidos poderão auxiliar no delineamento das ações desenvolvidas pela REAMU (Rede de apoio à mulher) setor do qual o projeto em questão faz parte. Os resultados poderão demonstrar fragilidades como carências nutricionais, entre outros, que poderão ser prevenidas por meio de ações futuras. Nesse sentido, a elaboração e aplicação do referido QFA visa aumentar o alcance e a efetividade das ações desenvolvidas pelo projeto a fim de melhorar a qualidade de vida do público em questão. Este resumo tem por objetivo descrever a experiência e o olhar vivenciados durante o desenvolvimento do projeto em questão no cuidado às gestantes de alto risco.

Palavra-chave: alimentação; gestante; questionário de frequência alimentar.

[1] ‘Docente do Centro Ciências da Saúde /Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco

[2] ‘Estudante do curso de Nutrição da UEL, bolsista do Projeto Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco (Seti PR) – apresentador 1

[3] ´Docente do Centro Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica

Introdução

Conhecer os aspectos que influenciam o processo saúde doença de um grupo populacional possibilita o desenvolvimento de ações interventivas que provoquem melhoria da qualidade de vida, bem como, a diminuição de desfechos desfavoráveis. A alimentação possui papel coterapêutico em diversas doenças relacionadas a uma gestação de alto risco. (BRASIL, 2010, p.9)

Doenças como Diabetes *Mellitus* 2 e Hipertensão são recorrentes entre as gestantes de alto risco na prática laboratorial do Hospital das Clínicas da UEL. A rotina alimentar de tais pacientes está intrinsicamente relacionada a progressão da doença e seus desfechos.

A gestação é um período marcado por mudanças fisiológicas, metabólicas e anatômicas, isto é, trata-se de um período de maior vulnerabilidade. A prevenção de carências nutricionais e a intervenção nutricional eficaz podem resultar em benefícios para a mulher e o feto durante e após a gestação. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018, p.4)

Nesse sentido, identificar o perfil alimentar do público em questão é de extrema necessidade para o desenvolvimento de ações efetivas que contribuam com a melhoria do bem-estar e qualidade de vida das gestantes.

O projeto “Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco” tem como objetivo desenvolver ações para implementação de um pré-natal coletivo e interdisciplinar para gestantes de alto risco acompanhadas no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Londrina.

Este resumo, por sua vez, tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas no projeto Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco”, o desenvolvimento de ações para que os objetivos do projeto sejam alcançados bem como o processo de aprendizagem proporcionado por tal processo.

Metodologia

A avaliação nutricional por meio do método epidemiológico visa investigar os hábitos alimentares das populações por meio da avaliação dos processos sociais e biológicos (cultura, renda, moradia, trabalho, hábitos, doenças; entre outros).

A equipe de nutrição, aluna e tutor, desenvolveu um questionário de frequência alimentar (QFA) a fim de pesquisar os hábitos e aspectos que permeiam a alimentação das gestantes de alto risco acompanhadas no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Londrina.

A ferramenta desenvolvida está sendo aplicada na recepção do setor 4 do ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Londrina desde 25 de julho de 2022 e 130 gestantes já responderam ao QFA. As gestantes de alto risco são abordadas na sala de espera e convidadas para participar da pesquisa. A partir da aceitação o questionário é explicado pela estudante de nutrição e, posteriormente, é reforçado de que não há resposta certa

Desenvolvimento e processos avaliativos

O questionário aborda questões referentes ao hábito alimentar como a quantidade de refeições realizadas diariamente e a frequência do consumo de alimentos *in natura*, alimentos ultraprocessados, água, alimentos fonte de ferro, alimentos fonte de proteína, adoçantes, café, entre outros de relevância clínica para a gestação.

Além disso, o questionário aborda questões socioeconômicas como a quantidade das pessoas que residem na casa, a quantidade de pessoas que trabalham e residem na casa, e, o possível impacto da alta dos preços alimentícios na rotina alimentar. O questionário aplicado também pede a opinião das gestantes quanto a acessibilidade à alimentação saudável.

Conhecer o perfil alimentar das gestantes de alto risco atendidas pelo ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Londrina possibilitará o desenvolvimento de materiais educativos mais assertivos, oficinas direcionadas aos pontos reconhecidos como mais frágeis e outras quaisquer ações promovidas futuramente com intuito de melhorar a qualidade de vida de tais mulheres além de diminuir desfechos desfavoráveis.

Considerações Finais

Os resultados obtidos através do questionário de frequência alimentar poderão auxiliar no delineamento de práticas futuras da REAMU (Rede de apoio à mulher), setor do ambulatório de especialidades do Hospital Universitário de Londrina do qual o projeto “Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco” faz parte.

O projeto de extensão tem como objetivo articular a prática do conhecimento científico com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. Agradecemos Superintendência Geral De Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná por possibilitar que as ações desenvolvidas por esse projeto aconteçam e alterem a realidade da nossa comunidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da saúde. **Gestação de alto risco**: Manual Técnico. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. Brasília, 2015.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Nutrição durante a gravidez**: protocolos Febrasgo obstetrícia. n. 14. São Paulo, 2018.

MARTINS, Cristina. **Referências de avaliação nutricional**.1.ed. Metha: Curitiba, 2013.

SAMPAIO, Lilian Ramos. **Avaliação nutricional.** 1.ed. EduFBA: Salvador, 2012.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MANUAL PARA PACIENTES COM INDICAÇÃO OU SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 02417/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Celita Salmaso TRELHA[1]

Autores: Thais YAMADA[2]; Cláudia Patrícia Cardoso Martins SIQUEIRA[3]

Resumo:

A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é uma cirurgia que visa a retirada da articulação do quadril afetada, substituindo-a por uma prótese de quadril. É relevante que o paciente tenha informações sobre o procedimento e orientações necessárias para sua melhor recuperação e retorno às atividades. O objetivo deste estudo foi descrever o processo de elaboração e validação do material educativo, no formato manual. Trata-se de pesquisa de desenvolvimento com abordagem metodológica descritiva do tipo elaboração e validação de manual. Foi realizado levantamento bibliográfico para a construção e delineamento dos temas. A validação do manual foi realizada por 15 juízes, estudantes e profissionais de fisioterapia e medicina, que responderam um instrumento com escala psicométrica likert de cinco pontos. Foram aplicados o percentual de concordância absoluta (PCA) e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com valores mínimos adotados de 75% e 0,78, respectivamente. A versão final do manual atingiu alto índice de validade de conteúdo e porcentagem de concordância absoluta. Dessa forma poderá subsidiar ações educativas em saúde, favorecendo a disseminação do conteúdo a pacientes, familiares e profissionais.

Palavras-chave: Artroplastia total de quadril; Educação em saúde; Estudo de validação.

[1] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisioterapia e Colaboradora do Projeto de Extensão nº 02417.

[2] Estudante do Curso de Fisioterapia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social da Fundação Araucária) – apresentador.

[3] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisioterapia e Coordenadora do Projeto de Extensão nº 02417.

Introdução

A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é uma cirurgia que visa a retirada da articulação afetada, substituindo-a por uma prótese de quadril (BUSATO et al., 2019; GADEMAN et al., 2016). Os objetivos da cirurgia são redução da dor, diminuição da rigidez articular, melhora da funcionalidade e mobilidade articular, promovendo o retorno às atividades e melhora da qualidade de vida (LOURES; LEITE, 2012).

É de grande importância a educação em saúde, sendo o manual um material específico para oferecer orientações. A validação verifica se um instrumento mede exatamente o que se propõe a medir, além do cuidado na construção de um protocolo é importante a validação deste, pois a avaliação por público externo pode aprimorar o seu conteúdo e tornar o instrumento mais efetivo (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi descrever o processo de elaboração e validação do material educativo, no formato manual, para orientar pacientes com indicação ou submetidos a cirurgia de ATQ.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento com abordagem metodológica descritiva do tipo elaboração e validação de manual. O público-alvo da atividade são pacientes com indicação ou submetidos a cirurgia de artroplastia total de quadril. Essa pesquisa faz parte do Projeto de Extensão intitulado “Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um protocolo de artroplastia total de quadril (ATQ) no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina”.

A elaboração do material educativo seguiu as recomendações para confecção de material educativo (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). O estudo foi desenvolvido em três fases: 1) levantamento bibliográfico e organização do conteúdo, para construção e base científica do conteúdo a ser abordado no manual; 2) elaboração do manual quanto ao conteúdo textual, ilustrações, *layout* e *design*; e 3) validação do conteúdo por juízes da área da saúde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A versão final do manual foi intitulada “Manual de Orientações sobre Artroplastia Total de Quadril”, apresentando capa, contracapa, sumário e 34 páginas, abordando os temas: o quadril, osteoartrite (artrose) de quadril, cirurgia de artroplastia total de quadril (prótese de quadril, objetivos da cirurgia e tipos de artroplastias), orientações antes da cirurgia, orientações após a cirurgia, principais complicações, fisioterapia antes e após a cirurgia, adaptações para o domicílio, orientações para o automóvel, orientações para vida sexual, retorno às atividades de trabalho e lazer, cuidados gerais, referências e agradecimentos.

O grupo de avaliadores foi composto de 15 estudantes e profissionais de fisioterapia e medicina, sendo um médico, cinco fisioterapeutas, e nove graduandos de fisioterapia, todos participantes do projeto de extensão.

O escore médio geral alcançado no IVC foi de 0,98, demonstrando alto nível de concordância entre os juízes, desta forma considerou-se a segunda versão do manual validado em conteúdo e aparência. A porcentagem de concordância absoluta do manual atingiu 98%, valor que está acima do mínimo aceitável estabelecido neste estudo (75%) e que é considerado um valor de concordância alto entre os avaliadores (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos Índices de Validação de Conteúdo segundo avaliação dos juízes.

Domínios	Perguntas	PCA %	IVC	IVC por domínio	IVC TOTAL
Conteúdo	1. O conteúdo está adequado ao público alvo?	100	1	1	0,98
	2. O conteúdo apresenta informações relevantes para o público alvo?	100	1		
	3. Os subtítulos são pertinentes?	100	1		
	4. Os trechos em destaque no texto devem ser mantidos?	100	1		
	5. A sequência do texto é lógica e coerente?	100	1		
Linguagem	6. O vocabulário usado na cartilha é acessível ao público alvo?	100	1	1	
	7. O texto escrito é claro e objetivo?	100	1		
Ilustração	8. As ilustrações são necessárias para a compreensão do conteúdo?	100	1	0,98	
	9. As ilustrações motivam a manipulação do material impresso?	100	1		
	10. As ilustrações elucidam o conteúdo?	100	1		
	11. A quantidade de ilustrações está adequada ao conteúdo material?	93,3	0,93		
	12. As ilustrações apresentam traços e/ou resoluções adequadas ao público alvo?	100	1		
Layout	13. A formatação do texto quanto a fonte e tamanho da letra estão adequados?	100	1	0,93	
	14. A composição visual está atrativa e organizada?	86,6	0,86		
	15. A escolha das cores está adequada?	86,6	0,86		
	16. O tamanho das páginas está adequado?	100	1		
	17. O número de páginas está adequado?	93,3	0,93		
Motivação	18. O conteúdo é motivador?	100	1	1	
	19. O conteúdo despertou seu interesse?	100	1		
	20. O conteúdo esclareceu dúvidas sobre o assunto?	100	1		

Fonte: Os próprios autores.

Considerações Finais

O manual intitulado é considerado um material educativo válido pelos avaliadores, atingindo alto índice de validação de conteúdo e porcentagem de concordância absoluta. O manual poderá subsidiar ações educativas em saúde, favorecendo a disseminação do conteúdo a pacientes, familiares e profissionais.

Agradecimentos

Agradeço a Bolsa concedida pelo Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, N.; COLUCI, M. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2011.

BUSATO, T. S. et al. O tamanho dos implantes atualmente disponíveis para a artroplastia total do quadril está adequado à nossa população? **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 54, n. 04, p. 447–452, jul. 2019.

GADEMAN, M. G. J. et al. Indication criteria for total hip or knee arthroplasty in osteoarthritis: a state-of-the-science overview. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 17, n. 1, p. 1–11, 9 nov. 2016.

LOURES, E. DE A.; LEITE, I. C. G. **Análise da qualidade de vida de pacientes osteoartrósicos submetidos à artroplastia total de quadrilRev Bras Ortop**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.scielo.br/rbort>.

EMPODERAMENTO COMO MUDANÇA FEMINISTA: UM OLHAR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM POPULAÇÕES ESTIGMATIZADAS

Direitos Humanos e Justiça

Nº 02610 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Silvana MARIANO[1]

Autores: Silvana MARIANO; Camila VICENTE COLAÇO DA CONCEIÇÃO[2];

Resumo:

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão converge com a ética feminista de uma universidade socialmente referenciada, comprometida com a justiça social e produtora de conhecimento com sujeitos situados, em uma construção de saberes orientada pela relação entre sujeitos e sujeitos. O trabalho apresenta reflexões a partir da experiência extensionista em projeto desenvolvido com mulheres apenadas, no interior do projeto Violência de gênero e empoderamento de mulheres em desproteção social: Mulheres apenadas e atendidas pelo CREAS em Londrina. A metodologia principal são rodas de conversa, valendo-se da avaliação de processo para acessar o universo cultural das pessoas participantes e constantemente dimensionar as temáticas disparadoras. Com essas experiências, notam-se suaves movimentos de desconstrução de valores patriarcais e emergência de valores e práticas voltadas à sororidade, entre participantes da comunidade externa, e um engajamento ético de agentes universitários por uma formação orientada pela justiça social.

Palavra-chave: empoderamento; feminismo; justiça social.

[1] Docente do CLCH/Departamento de Ciências Sociais/Programa de Pós-Graduação em Sociologia

[2] Estudante do curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa, bolsista CAPES – apresentador 1

Introdução

O projeto de extensão “Violência de gênero e empoderamento de mulheres em desproteção social: Mulheres apenadas e atendidas pelo CREAS em Londrina” foi iniciado em 2022, formulado a partir de demandas do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres de Londrina (CMDM-LD) e da Associação de Entidades de Mulheres do Paraná (ASSEMPA), na figura de Dona Rosalina Batista.

Neste trabalho apresentamos especificamente a ação realizada como mulheres em cumprimento de pena, a maioria egressa do sistema prisional. Com elas temos realizado o curso de extensão Empoderamento das Mulheres e Direitos, com previsão de ser uma atividade continuada para atendimento a 10 (dez) turmas, totalizando 120 mulheres, ao longo de 2 (dois) anos. A execução é realizada em parceria com o Departamento de Polícia Penal do Paraná/Escritório Social de Londrina/Patronato Penitenciário de Londrina. O objetivo é propiciar espaço de troca de experiências, de reflexão coletiva e de construção de saberes situados sobre temas relativos à situação social das mulheres, como desigualdades, empoderamento e violência, com vistas a produzir mudanças sociais, institucionais e atitudinais baseadas na igualdade de gênero.

Como impactos, estimamos, entre outros: melhoria das condições para a reinserção social das mulheres em cumprimento de pena; e, fortalecimento dos poderes pessoal e emocional das mulheres para agir em situações de conflitos e de desigualdades sociais, especialmente as de gênero, raça e sexualidade.

Este tipo de projeto impacta também na formação dos estudantes que dele participam, pois lhes possibilita uma inserção maior na sociedade. Também capacita estes futuros profissionais para estarem articulados com o meio social e terem como objetivo fazer voltar para a comunidade todo o conhecimento adquirido dentro da academia, com projetos que visam a ação social concreta.

Metodologia

Nossa metodologia consiste no uso combinado da pedagogia para a liberdade (hooks 2013) e da pedagogia da escuta, a partir das quais as participantes podem refletir sobre sua situação e suas condutas visando mudanças socioculturais e atitudinais que contribuam para o empoderamento e a autonomia das mulheres

(MARIANO, FERREIRA e SOUZA, 2022). Temos como referências teóricas, políticas e éticas especialmente a produção feminista negra, latino-americana e decolonial, como Curiel (2007), hooks (2013) e Sardenberg (2011).

Nos encontros que promovemos, com rodas de conversa, as participantes são convidadas a ler, escrever, assistir pequenos vídeos, escutar música e refletir e debater a partir desses estímulos. Os materiais utilizados são, predominantemente: cartazes e cartões produzidos para cada tipo de tema/atividade, cartolinas, papel sulfite, pincéis, fita adesiva, computador e caixa de som.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os encontros com este grupo acontecem semanalmente, na sede do Patronato Penitenciário de Londrina. Abaixo apresentamos algumas imagens registradas nos encontros e aqui tecemos pequenos relatos que as contextualizam.

Fotos 1 e 2 – Primeiro encontro, no qual elas produziram o “Mural das expectativas”. **Fotos 3 e 4** – Trabalhamos questões relativas ao empoderamento e desempoderamento. **Fotos 5 e 6** –Discutimos a questão da sororidade. Os cartazes retratados formaram um painel com elementos motivadores sobre o tema. Ao final, as participantes foram convidadas para andar em roda, batendo palma e entoando a canção que diz “Companheira, me ajude porque eu não posso andar só. Eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor”. **Foto 7** – Discutimos o tema da sexualidade. Pedimos para que cada participante escrevesse algo que fosse de fácil, médio e difícil discussão em relação ao corpo e à sexualidade da mulher. **Fotos 8 e 9** – O tema foi o “tempo”, e, particularmente, o tempo das mulheres. Na dinâmica as participantes escreveram em um papel e colaram no mural o que significava o tempo para elas. Também expusemos alguns cartazes com dados estatísticos sobre o uso do tempo das mulheres e as desigualdades aí implicadas. **Fotos 10 e 11** – A pauta foi a igualdade de gênero na infância. As participantes estavam em uma espécie de brincadeira, na qual deveriam manter os balões no ar. A segunda imagem mostra um painel, onde as cursistas foram colocando os cartazes de modo que classificassem cada caso como justo ou injusto, a partir de uma perspectiva feminista.

Considerações Finais

O projeto tem se mostrado satisfatório em relação ao alcance de seus objetivos. A metodologia das rodas de conversa mostra-se como uma boa ferramenta para construir um diálogo menos hierarquizado, pois a ministrante, a apoiadora e as cursistas constroem juntas a reflexão em vista do tema do dia. Também se nota o impacto na reinserção social das mulheres participantes, pois, além de ser um ambiente onde promovemos um esforço de crítica social antipatriarcal e antirracista, elas criam redes entre si e se aproximam mais do Patronato, órgão relevante para que elas possam utilizar serviços oferecidos pelo Estado, como, por exemplo, orientações sobre consultas médicas e psicológicas, oportunidades de emprego e cursos de formação.

Referências Bibliográficas

CURIEL, Ochy. **Construindo metodologias feministas desde o feminismo decolonial**. Descolonizar o feminismo. Brasília: Editora do IFB, p. 32-51, 2019.

KOROL, Claudia. **Hacia una pedagogía feminista:** géneros y educación popular. 2007.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MARIANO, Silvana Aparecida; FERREIRA, Lina Penati; DE SOUZA, Márcio Ferreira. **Metodologia e ética feministas em pesquisa social com mulheres em situação de pobreza.** Revista Pesquisa Qualitativa, v. 10, n. 24, p. 192-212, 2022.

SARDENBERG, Cecília. Considerações introdutórias às pedagogias feministas. **Ensino e Gênero:** perspectivas transversais. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM): Salvador, p. 17-32, 2011.

SILVA, Márcia Alves. **Educação popular feminista numa perspectiva descolonial latino-americana**. Acta Scientiarum Education, v. 44, p. e52637-e52637, 2022.

ENTREVISTA CLÍNICA INDIVIDUAL: AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO QUADRO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Saúde

02256/UEL

Coordenador(a) da atividade: Ednéia PERES[1]

Autores: Graziela Soares dos SANTOS[2]; Jean Henrique PROCÓPIO[3]; Gabrieli de Paula FERNANDES[4];Leandro Orias de ARAÚJO[5]; Josiane Cecília LUZIA[6]

Resumo:

O presente trabalho é um recorte do projeto extensionista “02256”. O principal objetivo do trabalho é a avaliação e intervenção funcional do quadro de Transtorno de Ansiedade Social em adolescentes de um Colégio Estadual da Cidade de Londrina, PR. O Transtorno de Ansiedade Social, também conhecido como fobia social, é caracterizado quando o indivíduo manifesta um medo excessivo e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, com prejuízos significativos na vida profissional, social e afetiva. Como meio de rastreio do quadro de TAS, foi aplicado um questionário. Os adolescentes que apresentaram um escore considerado clínico, passaram por uma entrevista clínica individual, a qual visou identificar os comportamentos-problema identificados no questionário e os eventos antecedentes e consequentes acerca destes comportamentos. Os dados das entrevistas foram categorizados e analisados com abordagem qualitativa, por análise de conteúdo. Mediante os resultados das entrevistas, pretende-se realizar um grupo de intervenção, com o intuito de auxiliar os adolescentes no manejo comportamental em situações sociais e aceitação emocional, bem como, proporcionar aos estagiários a experiência da intervenção grupal, do manejo com a entrevista clínica individual e a aprendizagem prática e teórica da Análise do Comportamento.

Palavra-chave: Entrevista Clínica Individual; Adolescentes; Transtorno de Ansiedade Social.

[1] Josiane Cecília Luzia, Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Graziela Soares dos Santos, Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Inclusão Social – Fundação Araucária) – apresentador 1

[3] Jean Henrique Procópio, Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[4] Gabrieli de Paula Fernandes, Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Leandro Orias de Araujo, Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[6] Ednéia Aparecida Peres, Docente do Centro/Departamento e Colaboradora do Projeto/Programa

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo avaliar adolescentes, a partir da entrevista clínica individual, a qual é uma forma de avaliação e investigação de possíveis comportamentos-problema. Alguns autores apontam a entrevista como sendo essencial para se estabelecer os primeiros contatos com o cliente, identificar seu problema, definir objetivos de intervenção, levantar hipóteses e, inclusive, verificar a necessidade de outras formas de avaliação (LAZARUS, 1979; KEEFE, 1980; BALAU, 1980; IWATA, 1982; HERSEN, 1984; BELLACK & HERSEN, 1988; KOHLENBERG & TSAI, 1991, apud SILVARES & GONGORA, 1998). A interação que se estabelece entre terapeuta-cliente é fundamental para validação dos dados obtidos durante a entrevista, segundo Silvares e Gongora (1998). Desta forma, a coleta de informações, principalmente relacionada às dificuldades comportamentais, é fundamental para avaliar funcionalmente as queixas relacionadas ao Transtorno de Ansiedade Social (TAS).

De acordo com a APA e o DSM-5 (2014), o Transtorno de Ansiedade Social, também conhecido como fobia social, é caracterizado quando o indivíduo manifesta um medo excessivo e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, com prejuízos significativos na vida profissional, social e afetiva. O TAS tende a iniciar-se na adolescência, embora possa ser observado do 5 até os 35 anos, sua prevalência é de 2 a 3 em 100 pessoas. Portanto, é de suma importância diferenciá-lo de outros tipos de transtornos, como por exemplo a ansiedade, ou até mesmo do próprio medo ou timidez, que são comportamentos comuns do ser humano, pois só será considerado patológico quando esses fenômenos começarem a acarretar prejuízos na vida desse indivíduo. (ZIMBARDO apud LUZIA, ESTANISLAU, MARTÍN, 2015).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo auxiliar os adolescentes de um Colégio Estadual de Londrina, a manejar seus comportamentos em situações sociais e aceitação emocional.

> “Considera-se que as pessoas respondem ao ambiente sempre da melhor e da mais eficiente maneira que elas podem. Por isso, além de interativo, o comportamento é sempre adaptativo. Destaca-se aqui, a noção de que o comportamento é funcional, mantido por suas consequências no ambiente (modelados e mantidos), enquanto comportamentos disfuncionais tendem a se modificar ou desaparecer”. (GONGORA, 2003, p. 99).

Desta forma, o projeto visa a intervenção em conjunto à comunidade, utilizando dessas inter-relações como forma de ampliar as possibilidades de mediação com os adolescentes acerca dos comportamentos-problema, assim como proporcionar aos estagiários a experiência da intervenção grupal, do manejo com a entrevista clínica individual e a aprendizagem prática e teórica da Análise do Comportamento.

Metodologia

O público alvo desse projeto são estudantes do primeiro ano do ensino médio de um Colégio Estadual da Cidade de Londrina, PR. Na primeira etapa, visando o rastreio, foi aplicado um questionário o qual abordou características relacionadas ao Transtorno de Ansiedade Social. Desta forma, aos estudantes que apresentaram um escore considerado clínico, foi realizada a entrevista clínica individual, tendo como objetivo a investigação de comportamentos-problema, bem como entender se esses comportamentos geram algum prejuízo social ao próprio indivíduo e/ou a pessoas próximas a ele. As entrevistas foram feitas na própria escola, no horário do contraturno dos estudantes (período da tarde), após os pais e/ou responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado um roteiro para orientar a entrevista, com perguntas como: Dados pessoais; Núcleo Familiar; Núcleo social extrafamiliar; Rotina do adolescente; Quais são as expectativas com o grupo. Ademais, foram feitas perguntas para que os(as) adolescentes descrevessem mais sobre as perguntas do questionário, como: Quais são as autoridades que são evitadas ou lhe causam medo?; Pedir para a(o) adolescente descrever em quais situações aqueles comportamentos-problema ocorrem; Em quais situações os comportamentos não ocorrem; Pedir exemplos de como e quando esses comportamentos aconteceram; Consequências depois de apresentar esses comportamentos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os dados das entrevistas foram categorizados e analisados com abordagem qualitativa, por análise de conteúdo e análise funcional. Apesar do objetivo do grupo ter sido a investigação e avaliação em adolescentes com transtorno de ansiedade social, observou-se, a partir dos dados das entrevistas individuais, que surgiram alguns temas em comum no relato dos adolescentes, de modo que, as principais queixas foram acerca do mau desempenho na escola e o conflito familiar. Esses fatores, segundo os

dados analisados, estão interferindo diretamente em todos os âmbitos da vida dos adolescentes. Diante disso, é de suma importância a realização dos grupos de intervenção, tanto como forma de acolhimento, quanto para auxiliá-los nas dificuldades acerca das relações sociais e aceitação emocional, bem como promover autoconhecimento, autocontrole e auto-observação.

Considerações Finais

As entrevistas proporcionaram o levantamento de informações relevantes para o conhecimento dos adolescentes e o estabelecimento de vínculo com os estagiários. Por fim, espera-se que mediante o grupo de intervenção, seja possível atingir os objetivos propostos, que são auxiliar os adolescentes no manejo comportamental e de aceitação emocional e a aprendizagem de auto-observação, autocontrole e autoconhecimento. Outrossim, proporcionar aos estagiários a experiência de intervenção grupal segundo a análise do comportamento e a efetivação do trabalho com a comunidade.

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association. DSM-V – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed. 2014.

GONGORA, M. A. Noção de psicologia na análise do comportamento. *In:* COSTA, C. E; LUZIA, J. C; SANT'ANNA, H. N. Primeiros passos em Análise do Comportamento e Cognição. 2. Ed. Santo André: Esetec: Editores Associados. 2003. p.93-109.

LUZIA, J. C, ESTANISLAU, C e MARTÍN, M. Transtorno de Ansiedade Social: algumas considerações. *In*: Psicologia e análise do comportamento : saúde e processos educativos [livro eletrônico] / organizadores: Camila Muchon de Melo...[et al.]. – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2015.

SILVARES, E. F. de Mattos; GONGORA, M. A. Nunes. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Estadual de Londrina, por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) e da bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária.

ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO POR GESTANTES E PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Área Temática: Saúde

11759 - Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/UEL

Coordenador(a) da atividade: Joice Mara CRUCIOL[1]

Autores: Adriana do Socorro Uchoa da SILVA[2]; Daniela Frizon ALFIERI[3].

Resumo:

A realidade da anticoncepção para a mulher brasileira tem suscitado diversas discussões nos últimos anos, as quais envolvem desde aspectos sociais e políticos, uma vez que os programas de atenção à sua saúde não estão efetivamente implementados. O que resulta no agravamento do quadro de saúde no Brasil quanto à realidade das práticas contraceptivas, que implicam em gestações não planejadas e por vezes indesejadas. Dessa forma, a falta de conhecimento a respeito desses métodos é um grande agravante. Este trabalho objetiva identificar os métodos contraceptivos de gestantes e puérperas antes e após a gestação. Trata-se de um estudo transversal realizado na maternidade do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, no período de 01 de março de 2021 a 14 de fevereiro de 2022, com mulheres gestantes ou puérperas. Foram entrevistadas 438 mulheres, sendo 74 atendidas ainda quando se encontravam gestantes (17%) e 364 atendidas quando já se encontravam em período de puerpério (83%). Quanto aos métodos contraceptivos, 255 (61,3%) não utilizavam nenhum método antes da gestação, e 109 (27,9%) não sabiam ou não iriam utilizar métodos contraceptivos após a gestação. Mulheres que não utilizaram método contraceptivo antes da gestação, apresentam 78% mais chances de não saberem ou optarem por não utilizar métodos contraceptivos após a gestação (OR: 1,78 IC: 1,07-2,96), independente da idade, número de filhos vivos e escolaridade. Observou-se que temos um grande quantitativo de mulheres que desconhecem os métodos contraceptivos disponíveis e mesmo não desejando uma gestação, ainda não sabem qual método utilizar. Portanto, acredita-se que uma intervenção farmacêutica possa auxiliar na escolha do método.

Palavra-chave: Mulheres; Saúde; Métodos contraceptivos.

[1] Docente do Centro de Ciências da Saúde e Coordenador do Programa de residência multiprofissional em saúde da mulher.

[2] Farmacêutica, bolsista do Programa de residência multiprofissional em saúde da mulher - UEL – apresentador.

[3] Farmacêutica, docente do Programa de residência multiprofissional em saúde da mulher UEL.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, a proporção de gestações indesejadas no Brasil permaneceu alta em aproximadamente 55% (WENDER, 2022). Essa alta frequência de gravidez indesejada representa um fardo pesado para as mulheres, suas famílias e o sistema de saúde. A gravidez indesejada é vivenciada de forma desproporcional por mulheres de grupos raciais e étnicos minoritários e mulheres de menor nível socioeconômico, o que pode contribuir para o ciclo de desvantagem entre populações vulneráveis.

O não uso de métodos contraceptivos, o uso de métodos menos eficazes e o uso incorreto ou inconsistente de métodos fundamentam a alta frequência de gravidez indesejada. A religião, a idade e a classe socioeconômica estão relacionadas ao maior ou mais adequado conhecimento dos métodos. (BELO, 2004). Enquanto o uso da contracepção é influenciado por um conjunto complexo de fatores, incluindo o acesso a cuidados médicos e a influência das redes sociais, os serviços de saúde têm o potencial de influenciar positivamente a capacidade das mulheres de usar contracepção durante as consultas de saúde, desde a explicação dos métodos, efeitos adversos e mitos.

Uma das áreas de atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) ofertada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) é destinada a gestantes e puérperas atendidas na maternidade do Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL). Trata-se de um grupo heterogêneo de mulheres, com diferentes diagnósticos, níveis de instrução e situação socioeconômica. Os atendimentos ocorrem de forma multiprofissional, visando alcançar todas as necessidades de saúde da paciente.

Fornecer orientação contraceptiva é uma estratégia para prevenir a gravidez indesejada, além disso, Identificar os aspectos para implementação dos cuidados de planejamento familiar podem ajudar os profissionais de saúde a atenderem às necessidades de seus pacientes. Destarte, o objetivo do presente estudo foi identificar os métodos contraceptivos de gestantes e puérperas antes da gestação e puerpério. Buscamos assim explorar o perfil de utilização desses métodos e como a atuação da equipe multiprofissional e do profissional farmacêutico pode contribuir nessa decisão e na prevenção de gestações não planejadas.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com dados coletados no período de 01 de março de 2021 a 28 de fevereiro de 2022. O estudo incluiu mulheres que estiveram internadas no Hospital Universitário de Londrina durante o período de coleta de dados por farmacêuticas da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Foram excluídas do estudo aquelas cujas informações estavam incompletas ou indisponíveis e que possam prejudicar a análise do estudo, devido a dinamicidade do campo estudado.

As variáveis categóricas foram expressas em número absoluto (n) e percentual (%). Foi realizada análise de regressão logística para verificar a independência dos dados clínicos associados à escolha do método contraceptivo. Odds ratio (OR) e Intervalo de confiança (IC) de 95% foram estimados. A análise estatística foi realizada pelo *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS),* versão 19.0. Todos os testes foram bicaudais e a significância estatística foi definida como alfa <0,05.

Desenvolvimento e processos avaliativos

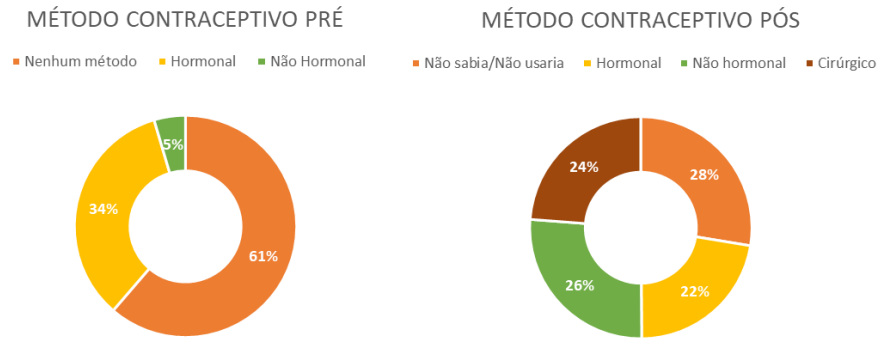
Durante a realização do presente estudo foram entrevistadas um total de 438 mulheres, sendo 74 atendidas ainda quando se encontravam gestantes (17%) e 364 atendidas quando já se encontravam em período de puerpério (83%). A maioria apresentou idade entre 20-34 anos (64,8%), entretanto, nos dois extremos temos cerca de 35% das mulheres, sendo 12,1% de adolescentes de 14 a 19 anos e 23% são mulheres com idade acima de 35 anos.

Quanto aos métodos contraceptivos, 255 (61,3%) não utilizavam nenhum método antes da gestação, e 109 (27,9%) não sabiam ou não iriam utilizar métodos contraceptivos após a gestação (Figura 1).

Foi identificado que 64,4%, grande maioria das mulheres, relataram não terem planejado engravidar. Em contrapartida, dessas 282 mulheres que não planejaram, 53,5% (151), a maioria delas não utilizavam nenhum método contraceptivo. Valor próximo (58,2%) ao número de mulheres que não utilizavam métodos contraceptivos se considerado o total de mulheres.

Além disso, as mulheres que não utilizaram método contraceptivo antes da gestação, apresentam 78% mais chances de não saberem ou optarem por não utilizar métodos contraceptivos após a gestação (OR: 1,78 IC: 1,07-2,96), independente da idade, número de filhos vivos e escolaridade.

Figura 1 : Perfil de utilização de métodos contraceptivos antes e após a gestação.



Considerações Finais

Observou-se que a grande maioria das mulheres atendidas permanecem com conhecimento ausente ou insuficiente sobre os métodos contraceptivos, o que parece contribuir para o uso inconsistente ou não uso. Dessa forma, se faz necessário melhorar a qualidade do aconselhamento/orientação contraceptiva como uma das estratégias para prevenir a gravidez indesejada. As estratégias para otimizar as experiências das mulheres no aconselhamento contraceptivo incluem trabalhar para desenvolver um relacionamento próximo e de confiança com os pacientes e usar uma abordagem de tomada de decisão multiprofissional compartilhada que se concentra em obter e responder às preferências do paciente. Usar da participação dos profissionais de saúde como fonte de informação para o uso correto dos métodos ratificam a necessidade de políticas públicas sobre educação sexual desde a adolescência. Tornando o papel do farmacêutico fundamental no aconselhamento quanto aos efeitos colaterais, uso racional e estimular a adesão, adotando habilidades lúdicas e de fácil compreensão, para que possa acessar a todas as classes sociais.

Referências Bibliográficas

BELO, Márcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto e. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Revista de Saúde Pública, v. 38, n. 4, p. 479-487, 2004.

PIANTAVINHA BB, Machado MS. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. Femina. 2022;50(3):171-7.

WENDER MCO, Machado RB, Politano CA. Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras. Femina. 2022;50(3):134-141.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA/PR

Área Temática: Saúde

Projeto Integrado PROPPG/ PROEX n. 11664/UEL

Coordenador(a) da atividade: Jacqueline Danesio de SOUZA[1]

(a orientadora deste resumo)

Autores: Daniel da Silva CONSTANTE[2]; Luana Aparecida Padilha da LUZ[3];

Resumo:

O período escolar é marcado pelo intenso desenvolvimento de hábitos e aprendizagens que repercutem sobre o comportamento, estado nutricional e saúde no futuro. Hábitos alimentares caracterizados pela baixa ingestão de alimentos *in natura* ou minimamente processados, podem ser fatores de risco para doenças crônicas na fase adulta. Ações do Programa Saúde na Escola (PSE) podem ser estratégias para práticas relacionadas à alimentação saudável e incentivos à atividade física, visando combater a obesidade infantil. O objetivo do estudo é avaliar o estado nutricional de crianças matriculadas em uma Escola Municipal localizada na Zona Norte de Londrina-PR e refletir sobre a importância da inserção da equipe multiprofissional em estratégias para combater a obesidade infantil.Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, de carácter transversal. Participaram da pesquisa estudantes em idade escolar, matriculados em uma Escola Municipal da Zona Norte de Londrina-PR. Atividades educativas e avaliações antropométricas foram desenvolvidas por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Um total de 632 foram avaliadas, o que corresponde a 83,60% dos estudantes matriculados. Dentre os participantes, 15,03% foram classificados com obesidade, 12,97% com sobrepeso e 4,43% com baixo peso. Foi observado que 32,43% estão em risco nutricional, o que pode estar relacionado a um padrão alimentar caracterizado pelo consumo excessivo de alimentos industrializados e estilo de vida sedentário. Destaca-se a importância do trabalho multiprofissional para traçar metas de promoção e prevenção em saúde no ambiente escolar, para além do curativo. Grupos de educação em saúde inseridos no PSE podem promover uma melhor qualidade de vida e diminuir agravos à saúde futuros.

Palavra-chave: Atenção Básica; Residência Multiprofissional; Saúde na Escola.

[1] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas/Coordenadora da atividade

[2] Estudante do curso de pós graduação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL – apresentador 1

[3] Estudante do curso de pós graduação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL – apresentador 2

Introdução

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) articula a Atenção Básica (AB) com importantes iniciativas do SUS, como a ampliação das ações intersetoriais e de promoção da saúde, com a universalização do Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE, no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2017).

No período escolar é observado um grande consumo de alimentos ricos em açúcares, gordura e calorias, e um menor consumo de frutas e hortaliças, reduzindo o aporte de vitaminas e minerais. Escolhas alimentares podem ser consequências de fatores relacionados à renda familiar, ambiente escolar, normas e mídias sociais (NEVES *et al*., 2017). Diante disso, ações do PSE podem ser estratégias para práticas relacionadas à alimentação saudável e incentivos à atividade física, visando combater a obesidade infantil (CAMOZZI *et al*, 2015). A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, é um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus* tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemia, que constituem as principais causas de morbilidade e mortalidade no Brasil (CAMOLAS *et al*, 2017).

O Ministério da Saúde, enfatiza os riscos associados ao estilo de vida sedentário e traz que o estímulo à prática de atividade física na infância é essencial para promoção da saúde. O crescimento e o desenvolvimento saudáveis são os principais benefícios da atividade física na infância, auxiliando no controle do peso adequado e na diminuição do risco de obesidade (BRASIL, 2021). Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças matriculadas em uma Escola Municipal localizada na Zona Norte de Londrina-PR e refletir sobre a importância da inserção da equipe multiprofissional em estratégias para combater a obesidade infantil.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, de carácter transversal realizado entre Janeiro e Julho de 2022, com crianças matriculadas em uma escola municipal da zona norte de Londrina-PR, onde se encontra a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A pesquisa foi

aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEL (parecer 3.028.451) e pela Diretoria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde de Londrina (C.D.09/2020/GPQS/DGTES/AMS/PML). Previamente ao início das atividades foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis.

A escola atende um total de 756 crianças com idades entre 6 a 12 anos e tem adesão ao PSE. Na primeira etapa foi realizada avaliação antropométrica pelos professores de Educação Física da Escola, sendo realizado pelos residentes de Educação Física e Nutrição cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC foi utilizado como indicador de composição corporal e para classificação do estado nutricional (WHO, 2007). Após a análise dos dados, foi solicitado uma reunião com os responsáveis pelas crianças identificadas com obesidade, onde foi apresentado para os pais uma proposta de intervenção. Para alcançar os objetivos, a equipe da RMSF realizou encontros quinzenais com as crianças, abordando temas relacionados à prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram avaliadas 83,60% das 632 crianças matriculadas. Dessas, 15,03% foram classificadas como obesidade, 12,97% como sobrepeso e 4,43% com baixo peso segundo o IMC. Resultado que pode estar relacionado ao alto consumo de alimentos ultraprocessados, a inatividade física e a situação socioeconômica da região onde a escola está localizada.

O excesso de peso e gordura corporal que surge na infância e na adolescência pode levar ao surgimento de complicações como a hipertensão arterial, diabetes *mellitus* tipo 2 e diferentes distúrbios metabólicos no organismo. Tendo em vista o processo de transição nutricional e o aumento da prevalência da obesidade na infância, observa-se um risco aumentado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e de prejuízos para saúde nos âmbitos físico, psicossocial e comportamental (FREITAS 2017; RODRIGUES *et al*., 2018).

Destaca-se que a Insegurança Alimentar e Nutricional, definida como a falta de acesso ao alimento, seja de origem física, econômica ou social, torna o consumo insuficiente com relação a quantidade e a qualidade alimentar (LOPES *et al*., 2019). A

vulnerabilidade e a falta de acesso influenciam no aumento da obesidade infantil, podendo levar a um consumo alimentar inadequado (BRITO *et al*., 2020).

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, observa-se a importância do trabalho multiprofissional para traçar metas de controle e tratamento da obesidade infantil. A promoção de hábitos alimentares saudáveis, deve ocorrer de diferentes maneiras, sendo a escola um ambiente propício para prevenir o surgimento da obesidade na infância e de complicações na vida adulta. Por isso, a inserção da RMSF no ambiente escolar, promovendo ações voltadas para realização de grupos de educação em saúde junto ao PSE, contribui para uma melhor qualidade de vida e diminuição de agravos à saúde, para além do curativo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a população brasileira**, Brasília DF, 2021. 54p. versão digital.

BRITO, A. P; LIMA, V. N; SILVA, E. G. C. M; RÊGO, A. S; DIAS, L. P. P; SILVA, J. D. Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidade carente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, n.1, 2020.

CAMOLAS J, GREGÓRIO M, SOUSA S, GRAÇA P. **Obesidade: otimização da abordagem terapêutica no serviço nacional de saúde**. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. 2017

CAMOZZI, A. B; MONEGO, E. T; MENEZES, I. H. C. F., SILVA, P. O. Promoção da alimentação saudável na escola: realizado ou utopia?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n.1, p. 32-37.

FREITAS, S. K. S. **Avaliação do estado nutricional e da composição corporal de adolescentes escolares do município de Lagarto/SE**. 2017.

LOPES, A. F; FROTA, M. T. B. A; LEONE, C; SZARFARC, S. C. Perfil nutricional de crianças no estado do Maranhão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n. 1, 2019.

NEVES, C. M; CIPRIANI, F. M; MEIRELES, J. F. F; MORGADO, F. F. R; FERREIRA, M. E. C. Body image in childhood: an integrative literature review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 3, p. 331-339.

RODRIGUES, J.O et al. Obesidade como fator de risco para hipertensão em crianças e adolescentes. **Revista da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda**, v. 1, n. 1, p.41-44, 2018.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Curvas de Crescimento da OMS**, 2007.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA EVOLUÇÃO DAS CERATITES ULCERATIVAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL

Saúde

Projeto de Oftalmologia Veterinária- Fase III nº 2317/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Mirian Siliane Batista de SOUZA[1]

Autores: Lorena ALMEIDA[2]

Resumo:

A ceratite ulcerativa se trata de uma oftalmopatia severa que acomete a córnea podendo, de forma condizente ao nome, causar uma ulceração. Na atividade extensionista realizada pelo Projeto de Oftalmologia Veterinária do HV-UEL, foram observados atendimentos de animais de companhia com doenças oftálmicas, tendo como objetivo o estudo das ceratites ulcerativas, suas causas, tratamentos, espécies e raças atingidas e tempo de duração. Durante os meses que transcorreram o projeto, foram estudadas as fichas oftálmicas desses pacientes, transcrevendo todos os dados numa tabela para posterior análise e tomada de conclusão. Os principais animais acometidos por essa doença são cães de raças braquicefálicas, na maioria Shih Tzu e Lhasa Apso. As causas podem ser por diminuição da produção de lágrima e traumatismo. Em sua maioria, o tratamento mais usado foi o Colar Elizabetano, que serve para impedir automutilação dos olhos.

Palavra-chave: ceratite ulcerativa; cães; gatos.

[1] Coordenadora do projeto

[2] Autora do Projeto

Introdução

Nesta atividade extensionista foi desenvolvido um estudo sobre os casos de ceratite ulcerativa em animais de companhia no Hospital Veterinário da UEL, abrangendo os pacientes, da comunidade interna e externa, atendidos pelo Projeto de Extensão de Oftalmologia Veterinária. Os participantes do projeto presenciaram os atendimentos dos animais que apresentavam doenças oculares, registrando esses e suas enfermidades para posterior estudo. O desenvolvimento do artigo permitiu analisar as principais causas da ceratite ulcerativa, os medicamentos prescritos e o perfil dos animais atingidos, permitindo um aprofundamento do conhecimento da área estudada.

Metodologia

Foram revisadas as fichas dos animais de companhia das espécies felina e canina atendidos pelos participantes do Projeto de Extensão de Oftalmologia Veterinária do HV-UEL do intervalo de janeiro de 2020 a julho de 2021, levando em conta a anamnese e os exames oftálmicos pedidos, juntamente com o estudo específico da doença. Essas fichas tiveram seus principais dados compilados numa tabela para posterior análise e desenvolvimento do estudo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Essa atividade extensionista, que ocorreu entre julho de 2021 a agosto de 2022, colecionou os dados dos enfermos como: espécie, raça, idade, olho atingido, tratamento prévio, causa, tratamento prescrito, cultura e tempo de resolução. Para que a cura fosse atingida, era importante que os tutores respeitassem as orientações do veterinário e os retornos programados, o que não ocorreu em todos os casos. Dentre as informações resgatadas das fichas, cerca de 3% dos pacientes eram da espécie felina, e aproximadamente 97% eram cães, sendo a maioria de raças braquicefálicas. Em quase todos os tratamentos foi registrado o uso do Colar Elizabetano para prevenir a piora do quadro por automutilação e permitir que o tratamento progredisse a contento. Essa pesquisa ajudará na condução de consultas futuramente realizadas para o projeto de extensão.

Considerações Finais

A análise dos dados e aferição dos principais tratamentos, causas e raças acometidas pela ceratite ulcerativa, foi completamente abrangida. Isso se deu por meio da participação em consultas dos pacientes direcionados à área de oftalmologia, que infelizmente sofreram interferência da pandemia de COVID-19, diminuindo a procura por atendimento e acompanhamento por parte do estudantes. Porém, mesmo com essa situação, foram registrados 99 casos de ceratite ulcerativa, comprovando que os cães braquicéfalicos são os mais susceptíveis, já que a conformação do seu crânio e posição anatômica dos olhos favorece isso.

Agradecimentos

Essa atividade de extensão pôde ser realizada graças ao projeto desenvolvido e monitorado pela Profa. Mirian S. B. Souza, à PROEX. Um agradecimento especial à Fundação Araucária que fomentou e viabilizou a realização desse projeto de extensão.

Referências Bibliográficas

GELATT, K. N. Enfermedades y cirugía de la córnea y esclerótica em el perro. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. 1 ed.Espanha: Barcelona, 2003.

HERRERA, Daniel Hector. Afecções da Córnea. **Oftalmologia clínica em animais de companhia** [tradução Juan Pablo Duque Ortiz]. 1.Ed. São Paulo: MedVet, 2008

MAGGS, D. J. Disease of the Cornea and Sclera. In: MAGGS, D. J.; MILLER, P. E,; OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophtalmology**. 6 ed. St. Louis: Elsevier, 2018. P. 214-220

TAYLOR, SUSAN M. **Clínica em Pequenos Animais**. [tradução Mateus de Souza Ribeiro Mioni] 3 ed.: GEN, 2022

EXPECTATIVAS E ANSEIOS DOS MICRO, PEQUENOS E POTENCIAIS EMPREENDEDORES DO PROJETO PARANÁ EMPREENDE MAIS - UEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº: 2585/UEL

Coordenadora da atividade: Marli de Lourdes VERNI[1]

Autores: Ana Paula Tamiko MATUO[2]; Maria Eduarda de SOUZA[3]; Marli de Lourdes VERNI[4]

Resumo:

O Paraná Empreende Mais oferece um curso gratuito de capacitação em Gestão Empresarial para micro e pequenos empreendedores, futuros empreendedores e empreendedores informais, com aulas síncronas na modalidade remota. O projeto foca na capacitação e orientação às ações motivadoras do empreendedorismo, visando o desenvolvimento das atividades econômicas, por meio da criação de emprego, geração de renda e formalização de empresas. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e quantitativa com enfoque em agrupar as expectativas e anseios dos cursistas do projeto das turmas 2 e 3 e analisar quais são os pontos mais comentados em concomitância com o apresentado no curso. Após as análises dos dados obtidos, foi verificado que a expectativa principal é o aprendizado e a obtenção de conhecimento sobre diferentes temas e assuntos voltados à gestão empresarial, empreendedorismo, inovação, finanças e ferramentas para abertura de um negócio, sendo todos esses temas abordados nos módulos do curso. Por fim, ressalta-se que o projeto ainda está em andamento com apenas uma turma finalizada, contudo, percebe-se a viabilidade do projeto em gerar um impacto social e posteriormente econômico para a comunidade.

Palavra-chave: Empreendedorismo; Capacitação; Gestão Empresarial.

[1] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto Paraná Empreende Mais - Núcleo UEL

[2] Graduada do curso de Secretariado Executivo da UEL, bolsista do Projeto Paraná Empreende Mais (Técnico Administrativo - Apoio Administrativo) – apresentadora 1

[3] Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UEL, bolsista do Projeto Paraná Empreende Mais (Bolsista Iniciação Científica) - Apresentadora 2

[4] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto Paraná Empreende Mais - Núcleo UEL

Introdução

Os estudos do GEM (Global Entrepreneurship Monitor) (2019) demonstram que a taxa de empreendedorismo total cresceu de 2011 para 2019, de 26,9% para 38,7%, respectivamente. Dados da mesma pesquisa (GEM, 2019) mostraram que a taxa de empreendedorismo inicial foi de 17,9% em 2018 para 23,3% em 2019. Esse crescimento significativo pode ser explicado por meio do momento econômico e social em que o país encontra-se, com incertezas de estabilidade financeira (VELOZO; MOROZINI, 2019; MARQUES *et al*., 2021).

Diante deste cenário, o projeto de extensão Paraná Empreende Mais, realizado pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, oferece o curso de capacitação em Gestão Empresarial na modalidade remota e gratuita, com enfoque nos micros e pequenos empresários, empreendedores individuais e informais, visando o desenvolvimento socioeconômico de Londrina e região. O curso tem duração de 72 horas e é dividido em quatro módulos (Gestão de Negócios e Estratégica; Gestão Comercial e de Pessoas; Gestão Financeira e Inovação Tecnológica). Na UEL, iniciou-se o projeto a partir da segunda quinzena de junho/2022 e temos até o momento, uma turma concluída e duas em andamento.

O referido resumo foca em compreender as expectativas e anseios manifestos pelos cursistas das turmas 2 e 3 do projeto. A equipe envolvida com o projeto na UEL conta com discentes, graduados e docentes. Os saberes pedagógicos que compreendem todo o projeto expandem-se do teórico ao prático agregando conhecimentos interdisciplinares aos discentes e docentes envolvidos.

A população beneficiada por esse projeto de extensão em Londrina e região abrange a comunidade interna da universidade, bem como a comunidade externa (comerciantes, prestadores de serviços, etc) que tenham interesse sobre o tema, visando a interação entre a universidade e a comunidade.

Metodologia

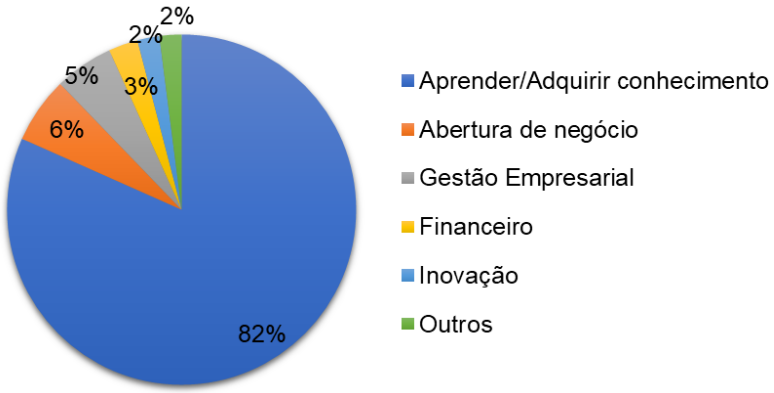
Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e quantitativa com enfoque em agrupar as expectativas e anseios dos cursistas do Paraná Empreende Mais - UEL das turmas 2 e 3 e analisar quais são os pontos mais comentados levando em consideração os temas apresentados no curso. O público-alvo foram os micros,

pequenos, informais e futuros empreendedores de Londrina e região. O universo abordado foram os cursistas que fizeram a inscrição para o curso e quiseram expor suas expectativas por meio de formulário no Google Forms. Utilizou-se os dados obtidos das turmas 2 e 3 considerando que foi possível aplicar o formulário somente para eles.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os cursistas do Paraná Empreende Mais - UEL apresentaram uma heterogeneidade de perfis, considerando que obtivemos 73 respostas da turma dois e 72 respostas da turma três. Os principais ramos de atuação de ambas as turmas são majoritariamente serviços de diferentes vertentes e logo em seguida o comércio. Considerando essa atenuante, ao analisar as respostas sobre as expectativas e anseios dos alunos temos o seguinte agrupamento:

Gráfico 01 - Agrupamento das principais expectativas e anseios dos cursistas das turmas 2 e 3 ao participar do curso



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do projeto (2022).

A principal expectativa dos cursistas das turmas dois e três é Aprender/Adquirir conhecimento (82%). Dentro deste grupo, os pontos mais levantados foram: "espero poder expandir meus conhecimentos e no futuro próximo empreender", "novos conhecimentos e aperfeiçoar aquilo que já coloco em prática", "através da participação no curso eu almejo conhecimento e aprendizado, sobre empreendedorismo, para entrar nesse mundo com bastante informações", "estou muito ansiosa para aprender coisas novas e aplicar no meu negócio", e entre outros. Outros temas levantados foram mais específicos, contudo também fazem parte do grupo aprender/adquirir conhecimento, como a abertura de negócio (6%), gestão empresarial (5%), financeiro (3%), inovação (2%) e outros (2%).

Em um panorama geral, todas as expectativas levantadas pelos cursistas são abordadas no decorrer do curso em algum dos quatro módulos, como por exemplo, o aprendizado sobre empreendedorismo é abordado no módulo 1, gestão financeira no módulo 3, abertura de negócio e aplicabilidade no negócio no módulo 1 e 2, e aprender/adquirir conhecimento, que é a maior expectativa dos cursistas, é apresentada em todos os módulos de modo interligado para uma capacitação completa.

Considerações Finais

Com o levantamento dos dados apresentados neste resumo expandido ficou nítido que os cursistas querem adquirir *know-how* para aplicar em seus negócios atuais ou em negócios futuros. Aprender/Adquirir conhecimento vai além do acesso aos conteúdos, é verificar a adaptação daquilo que é apresentado em diferentes cenários do mercado. Essa carência de conhecimento sobre temas ligados à gestão empresarial é uma das atenuantes da importância desse projeto de extensão para com a comunidade.

Referências Bibliográficas

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. 2019. Empreendedorismo no Brasil. Perfil dos empreendedores. Disponível em: https://empreender360.org.br/ empreendedorismo-no-brasil-gem-2019/. Acesso em: novembro. 2021.

VELOZO, A. C.; MOROZINI, J. F. O reflexo de cursos de capacitação empreendedora por meio da capacidade absortiva em empresas de Imbituva Paraná. Navus: **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 49-62, 2019.

MARQUES, C. C. *et al*. Empreendedorismo no Brasil: um estudo sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas Entrepreneurship in Brazil: a study on micro and small business mortality. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97551-97563, 2021.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina- UEL, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX, o Governo do Estado do Paraná por intermédio da Fundação Araucária, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, Agências para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná - AGEUNI e Universidade Virtual do Paraná - UVPR.

EXPERIÊNCIAS NA OFICINA DE FOTOGRAFIA NO CELULAR

Cultura

UNATI/Programa de Extensão n 02391 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Maria Irene Pellegrino de Oliveira SOUZA[1]

Autores: Alessandra Vicentini GOMES[2];

Maria Irene Pellegrino de Oliveira SOUZA: Maria Rita Ribeiro SONSIM

Resumo:

A UNATI- Universidade Aberta à Terceira Idade da UEL, é um programa de extensão que visa oferecer oficinas, palestras e eventos para a pessoa idosa da cidade de Londrina e região com o intuito de promover a saúde e bem-estar desse público. O Programa conta com equipe interdisciplinar, das seguintes áreas: Artes Visuais, Educação Física, Fisioterapia, Jornalismo, Letras e Medicina, o que contribui para as reflexões sobre as oficinas ofertadas aos idosos. A oficina de Fotografia procurou abordar aspectos básicos da fotografia com o celular, a partir das demandas dos próprios idosos. Tendo em vista a oferta de diversas oficinas tivemos 12 alunos, um público bastante satisfatório, os quais participaram ativamente. Além dos idosos quererem produzir fotografias, houve o aprimoramento do olhar, o que para o cérebro é bastante positivo.

Palavra-chave: Idoso; Fotografia; Envelhecimento Ativo.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa) – apresentador 1

Introdução

O trabalho na UNATI é sempre instigante, pois obriga a reflexão para as ações, desse modo, oportuniza novas experiências aos profissionais e contribui para melhor formação aos graduandos. Tendo em vista o grande aumento da população idosa é preciso estimular todas as possibilidades de trabalho, resultando em benefícios tanto para os idosos como para os profissionais e estudantes.

Visando aprimorar o olhar dos idosos e com isso refinar a percepção em relação às imagens e a tudo o que se oferece para ser fotografado, a oficina trilhou caminhos que permitiram aos idosos voltar à imagem que deu origem à fotografia por eles realizada tantas vezes quantas fosse necessário. Observou-se com isso, mais autonomia por parte dos idosos tanto em relação à fotografia com celular, como na participação das outras oficinas.

A autonomia dos idosos se deu pelo fato de eles conseguirem dominar minimamente a linguagem fotográfica, como o aparelho celular, objeto desta oficina.

A fotografia como linguagem não-verbal é algo paradoxal, pois ao mesmo tempo em que é fixa, congelada, é passado, nos leva a discursar, refletir trazendo para o presente (KOSSOY, 1989). Essa questão é muito presente nos diálogos com idosos, uma vez que eles trazem situações vividas no passado fazendo analogias com a realidade atual.

Metodologia

A equipe da oficina de Fotografia no celular é composta por uma licenciada em Artes Visuais e uma estudante de Letras Francês, ambas bolsistas do programa UNATI. O público alvo desta oficina foi o idoso de Londrina e região que possuía interesse no tema proposto.

O local de realização foi na sala de vídeo/Rede Arte do Departamento de Arte Visual, no Centro de Educação Comunicação e Artes- CECA, e no ambiente externo da Universidade. Cada aluno usou o celular pessoal para produzir as fotos, as quais foram expostas no projetor multimídia para podermos conversar sobre os resultados.

Esta foi uma forma concreta de dialogarmos sobre o que foi produzido, contando com a interação de todos. As etapas foram compostas de fases teóricas e práticas,

iniciando com uma breve introdução à fotografia exercícios práticos na área externa da Universidade. O conteúdo abordado foi assim constituído - Introdução; o que é fotografia; foco e proporção; luz natural e flash; e efeitos e redes sociais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As oficinas foram realizadas semanalmente às quintas-feiras, com uma hora e meia de duração cada encontro. Os processos de desenvolvimento criativo aconteceram dentro e fora de sala de aula através de exercícios práticos.

Considerando a nossa primeira oficina de fotografia no celular, a quantidade de alunas participantes foi consideravelmente boa. Tivemos poucas desistências, uma ótima participação com perguntas e interação entre as alunas.

Importante ressaltar que também houve interesse para a continuação da oficina com novas aulas para maior aprofundamento da teoria e das técnicas. Inclusive em função disso estamos organizando um pequeno caderno com os principais pontos relativos à produção de fotografias minimamente satisfatórias, que poderá ser utilizado nas próximas oficinas.

Figura 1: Aula teórica

Figura 2: Aula prática

Figura 3: Exercícios em sala de aula

Considerações Finais

Os objetivos da oficina de fotografia no celular foram alcançados e a demanda por aprofundamento mostrou que esta é uma boa ação para contribuir com o envelhecimento ativo. Hoje percebe-se que não há desafios que não possam ser vencidos pelos idosos, ao contrário, quanto maior o desafio mais o empenho se faz predominante.

Referências Bibliográficas

National geographic. **Novo guia de fotografia**. Nacional: National Geographic, 2011.

Tom Ang. **Digital Photography: an introduction.** Dorling Kindersley Limited, 2012.

SOUZA, M. I. P. O. Sobre a Fotografia – instrumento, expressão e fonte de dados - **In A CORPOREIDADE CONVIVIAL DE ALUNOS E PROFESSORES DE ARTE NOS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO**. Dissertação, UEL, 2000.

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS COMPROMETIDAS PARA UM BRASIL EMPREENDEDOR ATRAVÉS DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº02449/UEL

Fábio MOROTTI[1]

Fernanda Spadotto CASTELLUCCI[2]; Milena Patzer ROSE[3];
Isabela Reis Tenório CAVALCANTI[4]; Carolina Montanha Ocampos SIMÕES[5];
Miguel Lopes Martins dos SANTOS[6]

Resumo:

A empresa júnior tem como seu principal objetivo proporcionar uma experiência profissional aos estudantes, ainda na graduação, desenvolvendo um perfil empreendedor, de liderança e trabalho em equipe. A VetJr é dividida em cinco diretorias, que realizam seus deveres com base em um planejamento estratégico que é feito anualmente. As atividades desenvolvidas pela empresa incluem visitas a propriedades rurais, treinamento dos membros, eventos do Movimento Empresa Júnior (MEJ), reuniões semanais, imersões e prospecções. A avaliação do desenvolvimento dos membros é feita através da mandala de Vivência Empresarial e pela coleta de Net Promoter Score (NPS), por meio destas ferramentas, proporciona-se evolução do aprendizado, competências e caráter de liderança dos membros, comparado à quando entraram na empresa.

Palavras-chave: Empresa Júnior; vivência empresarial; liderança.

[1] Professor Doutor Fábio Morotti, Laboratório de Biotecnologia de Reprodução Animal, Universidade Estadual de Londrina

[2] Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Fernanda Spadotto Castellucci

[3] Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Milena Patzer Rose

[4] Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Isabela Reis Tenório Cavalcanti

[5] Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Carolina Montanha Ocampos Simões

[6] Graduando de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Miguel Lopes Martins dos Santos

Introdução

O movimento empresa júnior teve início na França em 1967, e chegou ao Brasil em 1987. Seu objetivo é formar, por meio da vivência empresarial, lideranças comprometidas e capazes de transformar o país em um Brasil empreendedor. Hoje o MEJ conta com mais de 1400 EJs (empresas juniores) em 27 estados, e já entregou mais de 40 mil soluções, tendo um total aproximado de 70 milhões em faturamento. Todo o lucro revertido é voltado para a capacitação dos membros.

A empresa júnior de Medicina Veterinária da UEL (VetJr), está inserida nesse movimento, trabalhando com as áreas de pequenos e grandes animais, e nesse ano já entregou 4 soluções, tendo R$ 7.061,64 como faturamento, sendo dois em propriedades rurais visando o melhoramento do bem-estar animal e contendo impactos da ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável). Com essas entregas a empresa visa proporcionar uma experiência empreendedora, além de possibilitar ao aluno uma oportunidade de vivenciar e se familiarizar com as áreas de trabalho.

Metodologia

A VetJr é organizada e dividida em cinco diretorias: presidência, vice-presidência, gestão de pessoas, comercial e projetos.

Anualmente, é elaborado o planejamento estratégico da empresa, a fim de definir metas anuais, semestrais e trimestrais, pilares estratégicos que guiam as atividades realizadas pelas diretorias, sendo todos esses pilares determinados com base no planejamento estratégico da rede, documento que é desenvolvido pela Brasil Júnior a cada triênio.

As atividades executadas pelos membros, as quais ocorrem concomitantemente com a graduação, incluem ao menos duas reuniões semanais para alinhamento de time dentro da universidade ou por meios digitais. Além disso, quando necessário, são realizadas visitas às propriedades rurais para a execução das soluções prestadas aos clientes. Para isto, são mapeados os conhecimentos relativos ao serviço e são organizados treinamentos internos visando a capacitação dos membros.

Para monitorar o desenvolvimento profissional, o engajamento e a evolução enquanto cidadão ativo da sociedade, é utilizada a mandala de Vivência Empresarial,

metodologia quantitativa de formação de líderes desenvolvida pela Brasil Júnior, a qual é baseada em 3 pilares: projetos (conhecimento teórico e prático), gestão (trabalho em equipe) e cultura empreendedora (entender o seu papel no meio em que vive) (VIVÊNCIA EMPRESARIAL, 2022).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A fim de desenvolver a formação de liderança entre os membros da VetJr, é realizado pela empresa e pelo MEJ, eventos oficiais, treinamentos, parcerias com empresas sênior e o processo de cogestão. Algumas das pautas voltadas à vivência empresarial dos membros são: o Código de Ética do MEJ, Gestão de tempo, Ousadia de ser incansável, História do MEJ, entre outros. Além disso, são realizados treinamentos para os membros, visando seu desenvolvimento profissional. Na gestão atual foram realizados: treinamento sobre propostas assertivas e o curso de oratória, realizado pelo SENAR, e também, dinâmicas de prospecção, construção e revisão do planejamento estratégico e duas imersões anuais para alinhamento e motivação do time. Pensando na inserção do estudante no mercado de trabalho, uma das possibilidades da empresa júnior é a de criar parcerias com empresas seniores, o que possibilita aperfeiçoar a visão empreendedora, a capacidade de comunicação e a prospecção de futuros clientes.

O processo de cogestão acontece todos os anos nas empresas juniores, pois as gestões passam por um processo cíclico, a fim de garantir um perfil de líder para todos os membros. Ser liderança para o MEJ é formar pessoas que tenham as seguintes características: 1) capacidade de tomar decisões rápidas e de se adaptar às mudanças, 2) disciplina e 3) resultados no dia-a-dia. Um bom processo de cogestão auxilia a empresa júnior em reduzir a perda de conhecimento e aumentar o aprendizado, favorecendo o rápido retorno ao crescimento empresarial.

Considerações Finais

Através das atividades descritas, pode-se concluir que a vivência prática proporcionada pela VetJr, tem contribuído para o desenvolvimento de senso crítico, visão sistêmica e capacidade de trabalho em equipe dos membros da empresa Jr, reforçando a importância destas na qualificação de futuros profissionais para o mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

CONHEÇA o MEJ**.** *In:* **Conheça o MEJ**. [*S. l.*], 2022. Disponível em: https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej. Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm> Acesso em: 06 out. 2022.

PLANEJAMENTO Estratégico da Rede. *In*: **Planejamento Estratégico da Rede**. [*S. l.*], 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1LDktJRsYXNniurTZj5Oh0cQDEWD3u0Zr/view. Acesso em: 6 out. 2022.

VIVÊNCIA Empresarial. [*S. l.*], 2022. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/5/folders/1gm8xJfe4iDB9z1u9EzxHWpCZxKqFdylE. Acesso em: 7 out. 2022.

GRUPO DE GESTANTES COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O PRÉ NATAL DE ALTO RISCO

Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco:
UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR 02561/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Catia Campaner Ferrari Bernardy[1]

Autores: João Victor Rocha GOMES[2]; Crivaldo Gomes Cardoso JÚNIOR[2];

Resumo:

O pré-natal coletivo para gestantes de alto risco: uma estratégia interdisciplinar, faz parte do Programa Paraná Mais Ciência da SETI/Programa Universidade Sem Fronteiras. O projeto atende gestantes de alto risco atendidas no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário do norte do Paraná. A equipe do projeto é interdisciplinar, com estudantes e profissionais de diferentes áreas, implementando ações sobretudo na promoção da saúde das mulheres, e contribuindo para redução de desfechos desfavoráveis para a mãe e o bebê, além de promover a autonomia e empoderamento feminino. Diante disso, o objetivo deste estudo é o de descrever a contribuição das orientações nos grupos de gestantes realizados pelo projeto. O método empregado é caracterizado por ações coletivas através do grupo de gestantes que ocorrem de maneira presencial e online e envolvem diálogo, respeito, escuta, amparo, acompanhamento e intervenção, com intuito de esclarecer dúvidas das pacientes, combater seus medos e prestar atendimento multidisciplinar para possíveis vulnerabilidades. Além disso, outras ações do projeto são as oficinas pontuais, como a pintura gestacional e a massagem Shantala. A contribuição se deu de várias maneiras, levando em consideração que no grupo são abordados diversos temas sobre a saúde da mulher, gestação, parto e puerpério, além de retirar dúvidas e medos que possam existir na gestante durante esse processo. Até o presente momento, esse projeto foi responsável por 116 atendimentos. Conclui-se que o atendimento integral foi capaz de oferecer atendimento diferenciado para pacientes de forma precoce no processo, detectando e intervindo em adversidades, criando uma relação de acolhimento com as gestantes, promovendo assim a redução de danos para a mãe e o filho.

Palavra-chave: gestação; pré-natal; grupo de gestantes

[1] Docente do Centro/Departamento CEFE - Centro de Educação Física e Esporte e Coordenador do Projeto/Programa Pré-natal coletivo para gestantes de alto risco: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR

[2] Estudante do curso Educação Física da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

Introdução

A gravidez é um fenômeno fisiológico e natural, não é comum problemas na saúde da mãe e do filho, porém, há casos em que por alguns motivos a gestação se torna mais complicada (BRASIL, 2010). São nomeadas gestantes de alto risco o grupo que possui maiores chances de serem acometidas por agravos de saúde e demais agravamentos durante o período gestacional. A assistência pré-natal de alto risco tem o objetivo de intervir em gestações com alta probabilidade de terem resultados indesejáveis, buscando diminuir a exposição desses riscos e reduzir consequências adversas dos mesmo para a gestante e o feto (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, o grupo de gestantes se torna uma ferramenta fundamental de ampliação de conhecimentos, com o objetivo de apoiar e orientar a gestante sobre os assuntos pertinentes à gestação de alto risco. Promovendo assim, um ambiente acolhedor e seguro para as mulheres (ALVES, 2019). Essa oferta é caracterizada pela qualidade e humanização do atendimento, o trabalho interdisciplinar nesse contexto deve ser flexível, original e criativo procurando soluções e constante melhora de atendimento, visando a riqueza de aprendizados e saberes do outro, salientando as dúvidas das pacientes e oferecendo amparo para suas vulnerabilidades, articulando diferentes saberes dos indivíduos da equipe de apoio e ampliando as possibilidades de cuidado integral com as gestantes (MATIAS; BEZERRA, 2013).

Objetivo

Descrever a contribuição das orientações nos grupos de gestantes realizados pelo projeto.

Metodologia

Os grupos oferecidos pelo projeto de pré-natal coletivo são encontros semanais com duração de uma (1) hora que ao longo de 6 semanas, abordam temáticas específicas em cada encontro. O público-alvo da atividade desenvolvida foram gestantes de alto risco que realizam acompanhamento pelo ambulatório de especialidades do Hospital Universitário do norte do Paraná. O local de atendimento foi a sala REAMU (Rede de Apoio a Mulher) situada no Ambulatório, e a atuação também aconteceu de forma remota em reuniões no Google Meet. As etapas se deram pela

captação das pacientes após consultas médicas, contato com as gestantes pelo telefone para confirmar data, horário e forma de encontro (retomo ou presencial). A realidade das gestantes atendidas é de mulheres com doenças e complicações resultantes da gravidez com diversas vulnerabilidades sociais e psicológicas, que em sua maioria, possuíam problemas familiares e medos e inseguranças nessa nova etapa da vida.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Houve adesão de 116 gestantes até o momento de finalização deste resumo. A maior dificuldade citada pelas mulheres para participação nas ações ofertadas foram a distância de sua residência até o Ambulatório.

A contribuição do grupo de gestantes para a assistência ao pré-natal de alto risco foram diversas. A partir das temáticas sugeridas previamente as mulheres receberam o conhecimento e foram apoiadas sobre temas como as adaptações fisiológicas da gestação, alimentação adequada e ganho de peso, a cultura da cesariana, as vias de parto possíveis com suas vantagens e desvantagens, métodos não farmacológicos para alívio da dor, seus direitos durante a gestação, parto e puerpério, amamentação, benefícios da amamentação, componentes nutricionais do leite materno, rede de apoio, papel do acompanhante, paternidade ativa e formação de vínculos. Além disso, conforme a participação das mulheres e trocas de experiências novos temas surgiam e as dúvidas, bem como anseios e mitos foram esclarecidos pelos estudantes e profissionais que conduziam o grupo.

Temas como os descritos acima são importantes e indispensáveis para o conhecimento da mulher gestante visto que tal aproximação com esses temas garantem uma gestação mais saudável, tranquila e acima de tudo o empoderamento e protagonismo desse momento tão importante na vida de uma mulher.

Além disso, para as gestantes com demandas particulares, foram ofertados escuta psicológica, orientação de alimentação e terapias complementares como a auriculoterapia conforme a necessidade.

Esse projeto contribuiu para a formação dos estudantes que procuraram se reinventar e buscaram novos conhecimentos com os profissionais da área e na literatura. O impacto gerado foi a disseminação de conhecimentos para gestantes que

compareceram às reuniões durante o pré-natal, permitindo que as mulheres se sentissem amparadas, seguras e menos vulneráveis em um momento tão difícil.

Considerações Finais

A discussão sobre a interação entre as gestantes de alto risco e equipe multiprofissional de saúde garante uma assistência de qualidade, integralizada e humanizada com atendimento diferenciado conforme a especificidade de cada paciente. O grupo de gestantes oferecido pela equipe esclarecendo dúvidas e orientando as pacientes, diminuíram índices de medo e angústia, tópicos apresentados inicialmente na gravidez de alto risco na situação inicial. Segundo relatos, as orientações foram benéficas para que as gestantes atendidas pelo projeto se sentissem mais seguras, sendo o apoio de uma equipe multiprofissional fundamental para amenizar as ansiedades, preocupações e expectativas durante a gestação, garantido hábitos mais saudáveis na rotina das pacientes.

Ao fim, agradeço ao SETI/Programa Universidade sem Fronteiras pelo incentivo através da bolsa a mim concedida para que a minha contribuição nesse projeto de extensão fosse garantida.

Referências Bibliográficas

Alves FLC, Castro EM, Souza FKR, Lira MCPS, Rodrigues FLS, Pereira LP. **Grupo de gestantes de alto risco como estratégia de educação em saúde.** Rev Gaúcha Enferm.2019 doi:https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações

Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010

MATIAS, D. M. G.; BEZERRA, I. MP. Programa bebê saudável: compreendendo o processo de trabalho interdisciplinar na implementação das ações educativas. **Medicina Ribeirão Preto, São Paulo, v. 46, n. 3, 2013**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/69149/71602>. Acesso em: 05 de outubro de 2022

"HOMENS MORTOS NÃO ESTUPRAM": A CONTRATRANSFERÊNCIA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

Saúde

Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL Demais Contextos - 02245

Coordenadora da atividade: Maíra Bonafé SEI[1]

Autores: Gustavo Foz FONSECA[1]; Natalia Pereira da SILVA[2];

Nayara Cristiny Gonçalves AQUINO[3]; Tainara Araújo ROCHA[4]

Resumo:

O plantão psicológico se apresenta como uma modalidade de intervenção psicológica breve, pautado na oferta de um espaço de escuta pontual, sem a continuidade característica da psicoterapia. Os atendimentos são disponibilizados semanalmente, sem a necessidade de um agendamento prévio a pessoas a partir de 16 anos de idade, englobando-se o público interno e/ou externo à universidade. Objetiva-se, aqui, discutir aspectos concernente ao fenômeno da contratransferência a partir de um caso clínico. Trata-se de um relato de experiência empreendido a partir do plantão psicológico realizado com um jovem. A queixa inicial trazida referia-se ao cansaço e irritação, centrando-se, posteriormente no sentimento de culpa associado a uma vivência no campo da sexualidade. Destaca-se, aqui, o sentimento de culpa do próprio plantonista ao adentrar inadequadamente em uma sala de atendimento, cuja sinalização não estava clara, associando-se tal cena à própria vivência sexual descrita pelo jovem em seu atendimento. Compreende-se que, a despeito da brevidade do plantão psicológico, o fenômeno da contratransferência pode se fazer presente, se configurando como um instrumento para a compreensão clínica por parte do plantonista. Nota-se, também, que o plantão psicológico se mostra uma porta de entrada para o paciente em um primeiro contato com a psicologia, podendo levá-lo a questionamentos que auxiliem na construção de novas condutas e caminhos.

Palavra-chave: plantão psicológico; psicanálise; contratransferência.

[1] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto 2245

[2] Psicóloga graduada pela UEL, colaboradora externa do Projeto 2245

[3] Psicóloga graduada pela UEL, colaboradora externa do Projeto 2245

[4] Psicóloga graduada pela UEL, colaboradora externa do Projeto 2245

Introdução

O plantão psicológico se caracteriza como um serviço de intervenção psicológica breve, de caráter pontual, pautado na oferta de um espaço de escuta e acolhimento ao paciente. Mais ainda, essa modalidade de atendimento organiza-se a partir do esclarecimento

da demanda e na realização de um encaminhamento adequado às questões apresentadas, considerando as modalidades interventivas de cada contexto social (SEI, 2021).

Iniciado no ano de 2015 na Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio de um projeto de extensão, o plantão psicológico se configura como uma prática clínica não obrigatória aos discentes, mas disponível para enriquecer a formação dos discentes e profissionais de Psicologia interessados no desenvolvimento desse tipo de intervenção (SEI, 2021). É realizado sem a necessidade de agendamento prévio, ocorrendo às quartas-feiras no período das 8h às 17h. Destina-se à população maior de 16 anos de idade, incluindo público interno ou externo à universidade. Vale ressaltar que o serviço não se destina a emergência psiquiátrica grave.

A partir do relato das pessoas atendidas, faz-se um acolhimento, validação, orientações e/ou encaminhamentos a outros serviços que possam auxiliá-las tendo em vista a demanda apresentada durante o atendimento. Além disso, são realizadas, semanalmente, as supervisões do projeto, de caráter grupal e horizontal, quando se pode discutir em conjunto os casos atendidos pelo plantão psicológico. A partir desse panorama, objetiva-se refletir, a partir de uma vinheta clínica, sobre o fenômeno da contratransferência no plantão psicológico e ponderar sobre o papel do plantão psicológico como a modalidade clínica pertinente para a formação em Psicologia Clínica.

Metodologia

O trabalho organiza-se como um relato de experiência advindo de um atendimento de plantão psicológico realizado em um serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública, que visa discutir o fenômeno da contratransferência estabelecido nesta modalidade de intervenção clínica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Trata-se do caso de um jovem que chegou ao plantão psicológico se queixando de cansaço e irritação frequente. Porém, ao longo do atendimento, essa queixa inicial passou a ser periférica, com seu relato se concentrando em experiências advindas de um relacionamento amoroso prévio. Ao discorrer sobre ele, contou de forma despretensiosa que ao longo de seu relacionamento teve sua primeira experiência sexual, relatando "*...aconteceu uma relação sexual que não deveria ter acontecido." (sic)*. Indica que após esse episódio, a companheira decidiu terminar o namoro, sinalizando que ele havia "*desgraçado a vida dela" (sic).* Ao ser questionado como percebia essa situação, o paciente disse: "*Na hora ela disse não, mas eu continuei mesmo assim. Achei que ela estivesse brincando, ela não resistiu, nem nada" (sic)* se referindo ao ato sexual. Desde então, o paciente relatou sentir uma culpa generalizada, que surge também em outros relacionamentos, especialmente com outras mulheres. Tem, também, se isolado cada vez mais dos amigos e apresentado ideação suicida, acreditando ser uma *"ótima forma de lidar com a culpa"* (sic) que vem sentindo.

Fazendo alusão à frase que ficou famosa pelo movimento feminista "Homens mortos não estupram!", acredita-se que a culpa experienciada pelo paciente o faz vivenciar tal sentimento de forma com que a única possibilidade de redenção e não repetição de tal acontecimento se desse a partir da passagem ao ato. Ao longo do texto "Recordar, repetir e elaborar", Freud (1914/2010) aponta que o triunfo da análise seria o fato do paciente conseguir, a partir da recordação, dar solução para algo que gostaria de se libertar por meio da ação. Nesse sentido, o plantão psicológico se torna uma porta de entrada para o paciente e um primeiro contato com a Psicologia, levantando observações e questionamentos que possibilitem o paciente perguntar a si mesmo sobre novas possibilidades de viver, reinventando uma nova conduta e um novo caminho (SOUZA, 2021).

Sobre o atendimento realizado, destaca-se as reflexões advindas da supervisão clínica, quando o plantonista relatou que, antes de chamar o paciente para que se iniciasse a sessão, entrou, por engano, em uma sala de atendimento que já estava sendo utilizada por outro terapeuta. Tal entrada deu-se em decorrência da luz de sinalização estar apagada, não havendo, assim, conhecimento de que a sala estava interditada. Ao longo da supervisão, o plantonista indicou que, por conta desse engano,

estava se sentindo culpado e envergonhado, já no início do atendimento, por ter adentrado um espaço que não deveria. Curiosamente, percebeu-se se tratar do mesmo sentimento relatado pelo paciente durante a sessão.

Houve, neste sentido, semelhanças subjetivas entre o sentimento vivenciado pelo plantonista e o paciente, definida por Freud (1910/2006b) como contratransferência, que é um "fenômeno relacional da clínica analítica e está intimamente vinculada à transferência, aspecto central do método analítico" (ZAMBELLI, et al., 2013, p.184). Segundo Freud (1910/2006b), tais reações emocionais são como obstáculos ao tratamento analítico, além disso, devem ser reconhecidas para serem diferenciadas das emoções do paciente para, por fim, serem dominadas. Sendo assim, a contratransferência pode ser entendida além da reação emocional do analista à transferência do paciente, pois compõe os sentimentos do próprio analista, levando em consideração sua própria subjetividade, sendo esta, ferramenta essencial do método psicanalítico (ZAMBELLI, 2013).

Considerações Finais

No caso descrito, compreende-se que o fenômeno da contratransferência pôde se fazer presente no atendimento, mesmo neste tipo de intervenção clínica que se caracteriza como um serviço de caráter pontual. Acredita-se que o reconhecimento desse fenômeno pode instrumentalizar o plantonista a compreender melhor as demandas o paciente, aprimorando o acolhimento ofertado. O plantão psicológico possibilita, assim, aos colaboradores o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional do psicólogo, como escuta e acolhimento, oportunizando vivências tão plurais.

Referências Bibliográficas

FREUD, S. (1914). Recordar, repetir e elaborar. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia. (“O caso Schreber"), artigos sobre técnica e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. (1910). As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica. **Obras completas, ESB, v. XI.** Imago: Rio de Janeiro, 2006b.

SEI, M. B. (Org). **Plantão psicológico: um retrato de ações**. Londrina: Clínica Psicologia da UEL, 2021.

SOUZA, N. S. E agora José?. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

ZAMBELLI, C. K. et al. Sobre o conceito de contratransferência em Freud, Ferenzi e Heimann. **Psicologia Clínica**, v. 25, n. 1, p.179-195, 2013.

HORTALIÇAS SEGURAS DO CAMPO À MESA: PRODUÇÃO DE CARTILHA PARA HORTICULTORES SOBRE MANEJO ADEQUADO EM HORTAS PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTO SEGURO

Saúde

Hortaliças Seguras Do Campo a Mesa / Programa de Extensão nº02415/

Coordenador(a) da atividade: Fernanda PINTO-FERREIRA[1]

Autores: Jéssica SOUSA ALCANTARA[2], Kamila Mello Lourenço[3]

Resumo:

Os consumidores tornaram-se exigentes em relação à qualidade de alimentos e os efeitos sobre o meio ambiente associados à sua produção. É fundamental que todo produtor esteja apto a enfrentar a realidade do mercado atual, levando em consideração as boas práticas de produção no campo e, principalmente, produzir alimentos seguros e de qualidade. Muitos vegetais são consumidos crus, e devido à dificuldade de limpeza, são importantes vias de transmissão de vários micro-organismos, portanto, cuidados rigorosos são importantes em todas as fases da cadeia produtiva, para que o consumidor receba um produto isento de contaminantes. A cartilha tem, portanto, como principal objetivo alertar e instruir horticultores sobre a importância de desenvolver alimentos livres de contaminantes e sem riscos à saúde, por meio de um manejo adequado das hortas.

Palavra-chave: Cartilha educativa; Boas práticas agrícolas; Segurança dos Alimentos; Horta.

[1] Fernanda Pinto Ferreira, docente no curso de Medicina veterinária, coordenadora do projeto.

[2] Jéssica Sousa Alcântara, discente de graduação no curso de Medicina Veterinária.

[3] Kamila Mello Lourenço, discente de graduação no curso de Medicina veterinária.

Introdução

A extensão universitária permite a formação complementar do acadêmico, o integrando às necessidades da sociedade e fortalecendo nele um olhar crítico e reflexivo. A relação entre a universidade e a população é de benefício recíproco, visto que promove uma troca de conhecimentos e experiências.

As hortaliças são todos os vegetais cultivados em hortas e são considerados como alimentos de alta qualidade nutritiva. No entanto, embora os vegetais sejam extremamente nutritivos, quando não manipulados e cultivados da maneira correta, podem servir como via de transmissão de patógenos.

A segurança dos alimentos é conquistada por meio do controle de todas as etapas e da cadeia produtiva, desde a produção no campo, até à mesa do consumidor. As condições adequadas de higiene, minimiza a contaminação por micro-organismos patogênicos, reduzindo doenças na população consumidora.

A cartilha “PONTOS CRÍTICOS DE CONTAMINAÇÃO DE HORTALIÇAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES” foi produzida com o objetivo de instruir horticultores sobre boas práticas agrícolas, que são um conjunto de princípios, normas e recomendações técnicas, com a finalidade de ajudar a melhorar a produção, tornando o alimento produzido mais saudável, sustentável e seguro.

Metodologia

A cartilha foi elaborada para promoção de educação em saúde a horticultores, destacando os pontos de contaminação, comumente, presentes em uma horta, e que são passíveis de solução.

Para sua realização, obteve-se como base a releitura de diversos artigos, selecionando os principais pontos de cada um deles e tornando-os acessíveis e didáticos para a população não acadêmica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O material contém uma capa, que destaca o título da cartilha e os autores. Além da capa, há outros elementos pré-textuais como os objetivos da cartilha e o sumário, que contém a paginação de cada tópico presente no corpo do manuscrito.

Para uma apresentação didática dos conteúdos da cartilha, os elementos textuais foram estruturados em tópicos:

O que são boas práticas agrícolas? capítulo no qual fora elucidado sucintamente o conceito de boas práticas agrícolas a fim de transparecer a sua importância para os horticultores;

Contaminação no sistema de Irrigação: Neste módulo discute-se os sistemas de irrigação e seus pontos críticos de contaminação, bem como estratégias para sua minimização;

Pontos de contaminação do solo: neste espaço os horticultores são informados sobre os principais contaminantes do solo e apresentam-se alternativas para reduzi-los.

Controle de Pragas: Apresenta-se métodos alternativos aos químicos no controle de pragas que podem ser encontradas durante o plantio.

Manejo dos animais na propriedade hortícolas: discute-se os perigos do acesso de animais à horta e como a proteger de animais invasores.

Considerações finais e Agradecimentos.

A produção da cartilha permitiu aos alunos envolvidos na sua produção, o reconhecimento da importância de uma escrita mais democrática a fim de garantir que os conhecimentos obtidos na universidade possam ser transmitidos e recebidos com fácil entendimento pela comunidade geral.

Cada problema abordado foi proposto ações sustentáveis para mitigá-los ou preveni-los, com uma linguagem de fácil compreensão para pessoas das comunidades em geral, sem nenhuma restrição. Visando, assim, o melhor entendimento e aprendizado e a percepção dos leitores em relação aos problemas abordados e quais são as possíveis ações de intervenção e prevenção.

Considerações Finais

As cartilhas são um importante veículo educativo e de popularização dos conhecimentos científicos. Esta, realizada pelo projeto de extensão “Do Campo à Mesa” inteira os horticultores das problemáticas presentes durante o cultivo de maneira simples e direta, facilitando a compreensão a auxiliando na resolução dos problemas, como por meio de algumas sugestões apresentadas na cartilha em questão.

Agradecimentos especiais à Fundação Araucária, à PROEX, ao Governo do Estado do Paraná e a Universidade Estadual de Londrina por viabilizar o projeto de extensão e permitir assim que o conhecimento obtido na universidade seja compartilhado com a população geral.

Referências Bibliográficas

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Microbiological hazards in fresh leafy **vegetables and herbs: meeting report.** World Health Organization, 2008.

RAGSDALE, N.N. The impact of the Food Quality Protection Action the future of plant disease management. **Annual Review of Phytopathology**, v. 38, p.

ZALOM, F.G. Reorganizing to facilitate the development and use of integrated pest management. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, v. 46, p. 245-256, 1993.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. (Ed**.). Metodos alternativos de controle fitossanitario.** Jaguariuna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279 p. p. 267-279.

IDENTIFICANDO COMO A DESIFORMAÇÃO EM CÂNCER BUCAL SE PROPAGA NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Área Temática: Saúde

Projeto: 2457/UEL

Coordenador(a) da atividade: Solange DE PAULA RAMOS[1]

Autores: Graziele DOS SANTOS[2]

Resumo:

Introdução: A desinformação está relacionada à informação descontextualizada, fragmentada, tendenciosa, desatualizada, que distorce os fatos e a realidade, no intuito de subtrair ou confundir fatos verdadeiros. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade que causa importante prejuízo a saúde pública, devido à grande velocidade da disseminação da informação. **Objetivo:** O câncer bucal é um tema essencial em saúde pública, devido à alta prevalência e a associação com muitos fatores de risco preveníveis. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi analisar como a rede social Instagram dissemina esta informação à população com acesso à rede social e a qualidade da informação disponível, para posteriormente auxiliar na criação de postagens com informações corretas, de forma a contribuir com a promoção de saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada a busca de informações Instagram, utilizando chaves de busca como: #câncerbucal; câncer-de-língua; câncer-oral, durante duas horas. As postagens selecionadas foram avaliadas sob os critérios de Veracidade, Atualidade e Qualidade da Informação. Além disso, foram avaliados aspectos como a identidade e número de seguidores do autor original da postagem; e as inconsistências e elementos inverídicos da postagem. **Resultados:** Foram encontradas 53 postagens, sendo 65% corresponde à perfis de odontólogos, 21% perfis de clínicas e empresas comerciais, 10% outros profissionais da saúde, 2% estudantes, e 2% leigos. 74% das postagens apresentavam informações atuais, seguindo os protocolos e evidências científicas recentes; 6% informação desatualizada, 6% informação já desacreditada, devido a novos avanços científicos da área; e 14% presentavam fatos inexistentes. Apenas 6% das postagens apresentaram referências bibliográficas, 4% não respeitou aspectos éticos. 39 publicações eram destinadas a pacientes; 13 a profissionais; e 1 a profissionais e pacientes**. Conclusão:** A quantidade de desinformação em relação ao câncer bucal encontrada na rede social Instagram é pequena, versando sobre aspectos de prevenção importantes para pacientes. Considerando o baixo volume de informação, serão abordadas estratégias de chamar atenção dos internautas para dar maior visibilidade ao tema.

Palavras-chaves: Câncer bucal; Desinformação; Rede social.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Histologia e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Odontologia da UEL, bolsista de Inclusão Social do Projeto/Programa – apresentador 1

Introdução

As notícias falsas vinculadas em mídias sociais causam importante prejuízo a saúde pública, devido à grande velocidade com que se disseminam (Peters *et al.*, 2018; Carrieri *et al.*, 2019; Dias Da Silva e Walmsley, 2019; Teoh, 2019). As informações falsas são compartilhadas pela população com boas intenções, no entanto, por não serem verdadeiras criam uma rede de desinformação que pode levar ao uso inapropriado de produtos odontológicos, o uso de substâncias tóxicas e falsos tratamentos, e mesmo desaconselhar o tratamento odontológico.

Dias da Silva & Walmsley, recentemente publicaram um editorial da revista British Dental Journal, em que discutem que mesmo seguindo os conselhos da Comissão Europeia, é necessário que docentes, estudantes de graduação e pós-graduação sejam encorajados e identificar notícias falsas e ajudem a desmenti-las e discutam-nas entre pares e pacientes (Dias Da Silva e Walmsley, 2019).

O câncer bucal é um tema essencial em saúde pública, devido à alta prevalência e a associação com muitos fatores de risco preveníveis. Considerando a importância do tema e a facilidade com que a boa informação ou a desinformação pode circular nas redes sociais, o objetivo deste trabalho foi investigar como a rede social Instagram dissemina esta informação e a qualidade da informação disponível.

Metodologia

Este trabalho foi realizado durante o período de Pandemia da COVID-19, de modo remoto. Estudantes de graduação em Odontologia (N=10) colaboradores do projeto ingressaram a rede social Instagram em busca de postagens sobre Câncer bucal usando as chaves-de-busca #cancerbucal, #canceroral, #cancerdeboca; #cancerdelingua.

As postagens selecionadas foram avaliadas sob os critérios de Veracidade, Atualidade, Qualidade da Informação, Público-alvo, Autoria e a Quantidade de Seguidores dos autores foram descritos.

As postagens identificadas foram classificadas quanto a veracidade em: a) Informação verdadeira, baseada em evidência científica, validada por protocolos e revisões sistemáticas; b) Informação verdadeira, mas incompleta; c) Informação

incorreta, por possível mal interpretação do redator; d) Informação incorreta, devido a desatualização; e) Informação falsa.

As informações foram classificadas quanto a atualidade em: a) Informação atual, seguindo os protocolos e evidências científicas recentes; b) Informação desatualizada (item “e” de veracidade); c) Informação já desacreditada, devido a novos avanços científicos da área; e) Fato inexistente.

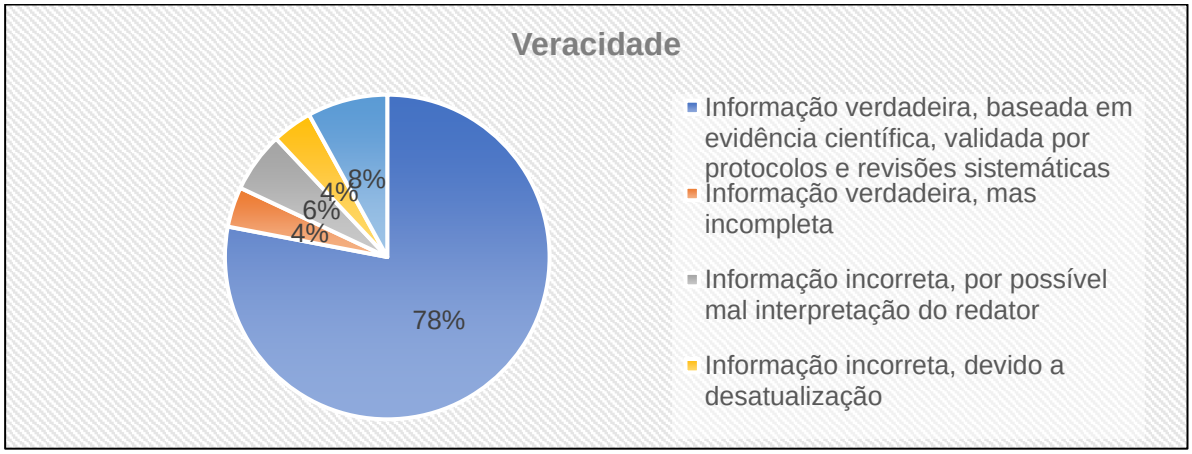
A Qualidade da Informação foi validada quanto: a) Transcrita ou citada de revistas científicas, ou protocolos de organizações e associações de classe; b) Reportada por especialista na área; c) Detalhes metodológicos e epidemiológicos corretos; d) Adequada apresentação de resultados e recomendações.

A identificação de autoria foi realizada quanto à perfil de profissional de odontologia (especialista ou não), estudantes, empresas e leigos. Também foi avaliado se o perfil profissional existia, por meio de busca do número de registro no conselho de odontologia regional. Foi computado o número de seguidores dos autores. Nas postagens com casos clínicos de pacientes, foi avaliado se a apresentação da informação seguia as recomendações do Código de Ética Profissional em Odontologia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram encontradas 53 postagens, sendo 65% corresponde à perfis de odontólogos, 21% perfis de clínicas e empresas comerciais, 10% outros profissionais da saúde, 2% estudantes, e 2% leigos. 74% das postagens apresentavam informações atuais, seguindo os protocolos e evidências científicas recentes; 6% informação desatualizada, 6% informação já desacreditada, devido a novos avanços científicos da área; e 14% presentavam fatos inexistentes. Em relação à veracidade da informação, 78% da informação foi verdadeira e baseada em evidências científicas (**Figura 1**). Apenas 6% das postagens apresentaram referências bibliográficas, 4% não respeitou os aspectos éticos. 39 publicações eram destinadas a pacientes; 13 a profissionais; e 1 a profissionais e pacientes**.** A média do número de seguidores nos perfis dos autores das publicações foi de 26.219, com desvio padrão de 56.680,7 variou de 131 a 245 mil seguidores.

Figura 4 - Veracidade da Informação



Considerações Finais

Na exploração da informação sobre câncer bucal na rede social Instagram, o baixo número de postagens e seguidores dos profissionais de Odontologia sugere que as postagens, apesar da boa qualidade da informação, têm pouco impacto. A estratégia da segunda etapa desta ação será criar meios de disseminar informação sobre câncer bucal de forma a alcançar maior impacto por meio de seguidores e compartilhamento de informações.

Referências Bibliográficas

DIAS DA SILVA, Marco Antonio; WALMLEY, Anthony Damien. Fake news e educação odontológica. **British Dental Journal**, v. 226, n. 6, pág. 397-399, 2019.

DIAS, Fernando Brito da Costa. Competência em informação na era da pós-verdade: a (in) formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar. 2021.

CARRIERI, Vincenzo; MÁDIO, Leonardo; PRÍNCIPE, Francisco. Hesitação de vacinas e notícias (falsas): evidências quase experimentais da Itália. **Economia da saúde**, v. 28, n. 11, pág. 1377-1382, 2019.

CUNHA, Wéltima Teixeira. Fake News: as consequências negativas para a saúde da população. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 81-102, 2020.

II CONCURSO PARANAENSE DE QUALIDADE EM MÉIS DE ABELHAS-SEM-FERRÃO (II CPQMASF)

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº 2483/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Wilma SPINOSA[1]

Autores: Carina Moro BENIS[2]; Jéssica Barrionuevo RESSUTTE[3]; Viviane Lopes Leite da COSTA[4]; Claudia Diana OLIVEIRA[5]; Marcos Aparecido GONÇALVES[6]

Resumo:

Em 2017 o estado do Paraná publicou a Portaria 63 que estabelece os padrões de identidade e qualidade do mel produzido por abelhas-sem-ferrão em todo o estado, bem como a regulamentação da criação por meio da Lei 19.152/2017 e sua regulamentação por meio da Portaria IAP n° 006/2019, permitindo que os meliponicultores saíssem da clandestinidade aumentando a produção e qualidade desse tipo de mel, que é muito apreciado pelos consumidores, também ainda pouco conhecido. O objetivo desse projeto é continuar incentivando a regularização dos meliponicultores/meliponarios e avaliar através do II Concurso a qualidade dos méis de abelhas-sem-ferrão produzidos no Paraná, por meio da realização de uma seleção de qualidade contemplando méis de todas as espécies de abelha-sem-ferrão, em todas as categorias de beneficiamento e qualquer florada. A qualidade dos méis foi avaliada em termos microbiológicos, físico-químicos e sensoriais. A avaliação sensorial foi realizada por sete julgadores em relação aos atributos aparência geral, cor, aroma, sabor e textura ou consistência. Os dados foram avaliados por análise de variância e comparação de médias. Esta atividade tornou-se um evento de catálogo da Universalidade Estadual de Londrina, isto é, a cada ano tem-se uma nova versão.

Palavra-chave: Abelhas-sem-ferrão; Concurso de méis; Meliponicultura.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias /Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Coordenadora do Projeto/Programa 2483/UEL.

[2] Doutoranda em Ciência de Alimentos da UEL, bolsista CNPq do Projeto/Programa 2483/UEL – apresentadora

[3] Doutoranda em Ciência de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto/Programa 2483/UEL.

[4] Mestranda em Ciência de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto/Programa 2483/UEL.

[5] Doutoranda em Ciência de Alimentos da UEL, colaborador do Projeto/Programa 2483/UEL.

[6] Ms. Eng. Agr. - Coordenador da Câmara Técnica de Meliponicultura- CEDRAF/PR, colaborador do Projeto/Programa 2483/UEL.

Introdução

Em 2017, o estado do Paraná publicou a Portaria ADAPAR n° 63, que estabelece os padrões de identidade e qualidade do mel produzido por abelhas-sem-ferrão em todo o estado, bem como permitiu a regularização da criação por meio da Lei 19.152/2017 e sua regulamentação coma Portaria IAP n° 006/2019, permitindo que os meliponicultores saíssem da clandestinidade aumentando a produção e qualidade desse tipo de mel, que é muito apreciado pelos consumidores, também ainda pouco conhecido (PARANÁ, 2017; PARANÁ 2019). Essa lei tirou da clandestinidade muitos pequenos produtores, permitindo que pesquisas sejam realizadas mais profundamente e consequentemente otimizar a produção, gerando renda e fornecendo iguarias de qualidade ao consumidor final.

Assim, este trabalho teve como objetivo, pelo segundo ano consecutivo, continuar incentivando a regularização dos meliponicultores/meliponários, destacar a qualidade e avaliar através do II CPQMASF dos méis de abelhas-sem-ferrão produzidos no Paraná, em termos microbiológicos, físico-químicos e sensoriais. As amostras foram enviadas de forma voluntária pelos meliponicultores(as) podendo ser de quaisquer espécies de abelha-sem-ferrão, categorias de beneficiamento e florada.

Metodologia

O II CPQMAsf foi um evento paralelo promovido durante o XV Seminário Paranaense de Meliponicultura realizado nos dias 22 e 26 de novembro de 2020. Devido a equipe de pesquisadores deste projeto em tela já desenvolver atividades com meliponicultores de todo estado do Paraná desde o ano de 2016, os quais são o público-alvo deste trabalho foi colocado em prática o II concurso, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 38797620.2.0000.5231), com isso os convites foram feitos por meio de redes sociais, e-mail e matérias em jornais. Para participação a condição indispensável era de que o meliponicultor(a) estivesse regularmente cadastrado na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) como forma de incentivo a regularização dos meliponários. Assim aqueles que tiveram interesse em participar da pesquisa, fizeram a sua inscrição através de um link da plataforma Google Formulários contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. E após estarem esclarecidos e concordar com os termos da pesquisa preencheram a ficha de

identificação da amostra e do perfil do produtor fornecendo informações pessoais e sobre o mel que enviaram para o concurso.

Foram enviadas amostras com 400 g podendo ser de qualquer das espécies de ASF, de todas as categorias de beneficiamento (refrigerado, congelado, maturado, desumidificado ou pasteurizado) e de qualquer florada. As amostras de méis foram enviadas para o Laboratório de Análise de Alimentos do Departamento de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) devidamente identificadas e mantidas nas condições de beneficiamento aplicadas no meliponário devidamente instruídas na finalização da inscrição.

Para garantir a segurança como alimento aos jurados durante o processo de avaliação sensorial dos méis foram realizadas as análises microbiológicas e físico-químicas previstas na Portaria ADAPAR 63/2017. As amostras que estavam dentro dos parâmetros conforme a normativa mencionados anteriormente foram fracionadas em sete embalagens *one way*, contendo 20 g cada, uma embalagem para cada julgador.

Para realizar a avaliação da qualidade sensorial das amostras, foram convidados sete (07) professores e profissionais que atuam na área da gastronomia (chefes de cozinha), conhecidos da equipe de pesquisadores. Como critério de inclusão para ser julgador, os indivíduos deveriam conhecer previamente as características sensoriais do mel e utilizar o mel como ingrediente em diferentes preparos na cozinha e só poderiam avaliar as amostras após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o julgador que foram enviados via e-mail ou WhatsApp.

Após recebimento do laudo de qualidade físico-química e microbiológica, cópia da portaria 63/2017, as amostras codificadas e o roteiro de avaliação impressos foram entregues aos julgadores em seus endereços, pois se trata de um teste de uso doméstico. Na ficha, além da indicação das notas, constava como os julgadores deveriam proceder para avaliar cada atributo.

Os seguintes atributos foram avaliados: Aparência geral, cor, aroma, sabor e consistência ou textura. Os julgadores atribuirão notas de 0 a 10 para cada atributo (0 = péssimo e 10 = excelente) após isso os dados das análises foram submetidos a análise de variância e comparação de médias por teste de *Tukey*.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados do II CPQMAsf estão apresentados abaixo na Tabela 1, ao todo foram enviadas 17 amostras participantes de 6 diferentes espécies, destas 3 amostras foram dadas como vencedoras recebendo certificação por parte da universidade conforme sua classificação. Como forma de agradecimento a todos os participantes foram emitidos laudos com os resultados de todas as análises realizadas além é claro do certificado.

Tabela 1 – Resultado do II Concurso Paranaense de Qualidade em Méis de Abelhas-sem-ferrão

CLASSIFICAÇÃO	ABELHA	NOTA FINAL
1º	Jataí	7,6
2º	Jataí	7,5
3º	Jataí	7

Considerações Finais

Assim de modo geral tais ações estimulam à regularização da atividade, à organização da cadeia produtiva e à conquista de novos mercados consumidores, integra os meliponicultores do Paraná com a comunidade acadêmico-científica e apreciadores dos subprodutos da meliponicultora, promove a cultura de melhoria contínua entre os meliponicultores através de ações motivadoras e contribui para a melhor caracterização e qualificação do mel de abelhas sem ferrão por meio dos trabalhos de pesquisa realizados.

Referências Bibliográficas

PARANÁ. Instituto Ambiental do Paraná**.** PORTARIA IAP Nº 006, DE 17 DE JANEIRO DE 2019. Regulamentar a Lei n° 19.152/2017, definindo os procedimentos para a criação, o manejo, o comercio, a fiscalização, o cadastro dos criadores, o transporte de abelhas sociais nativas e demais finalidades socioculturais relacionadas à atividade no Estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado**, 2019.

PARANÁ. **Lei Nº 19152 DE 02/10/2017**. Dispõe sobre a criação, o manejo, o comércio e o transporte de abelhas sociais nativas (meliponíneos). **Diário oficial do Estado**, 2017.

IMPACTO DO CONTROLE DA PANDEMIA NOS ATENDIMENTOS DA CENTRAL DE INFORMAÇÕES DISK CORONAVÍRUS

Área Temática: Saúde

GESTÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE - GEDIS/02500/UEL

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange DELLAROZA[1]

Autores: Rebeca PICCOLO[2]; Alan MARTINS[3]; Daniela Frizon ALFIERI[4]

Lucas Koltun SANVESSO[5];

Resumo:

Introdução: Com o surgimento da COVID-19 fez-se necessário uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a UEL para a criação de um canal telefônico gratuito, a fim de orientar e atender a população londrinense durante a pandemia. Esse canal telefônico, mantido desde 2020, sofreu uma diminuição de demanda no ano de 2022 devido ao avanço das vacinações e, consequentemente, diminuição da letalidade do vírus. **Objetivo:** Analisar os dados e solicitações de serviço da etapa final do Disk Coronavírus do município de Londrina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório. A amostra analisada foi composta pelos atendimentos no período de janeiro a junho de 2022. Foi avaliado o quantitativo mensal e as principais solicitações de serviço, tais como: orientações, resultados de exames para detecção do SARS-CoV-2, cadastro e agendamento de vacinação da COVID-19. **Resultados:** total de 11.208 ligações de janeiro a junho de 2022, sendo 48,6% para orientações, 47,8% para resultados de exame e 3,6% para agendamento de vacina. Cinquenta e sete vírgula oito por cento (57,8%) de todas as ligações foram realizadas apenas em janeiro. Já para o agendamento de vacina, o mês de fevereiro foi o de maior demanda, seguido por janeiro e março. **Conclusão:** Por meio desse estudo, pode-se observar como o Disk Coronavírus contribuiu para o estreitamento da relação entre comunidade, governo e universidade, assim como pode ser constatada a diminuição da demanda das ligações concomitantemente ao avanço das vacinações. Além disso, esse projeto proporcionou aos bolsistas maior contato com a rede pública de saúde, com a comunidade e vivenciar a melhora no desfecho da pandemia.

Palavra-chave: Saúde; COVID-19; Telessaúde

Introdução

Com o advento da pandemia da COVID-19, a Prefeitura Municipal de Londrina (PML) em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) criaram o Disque

[1] Mara Solange Gomes Dellaroza, docente do CCS e Coordenadora do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[2] Rebeca Piccolo, Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - apresentador 1

[3] Alan Martins, Estudante do curso de Farmácia da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - apresentador 2

[4] Daniela Frizon Alfieri, docente do departamento de Ciências Farmacêuticas da UEL, colaborador do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[5] Lucas Koltun Sanvesso, profissional bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

Coronavírus, projeto extensionista com a função de orientar a população do município que busca por informações acerca dos cuidados necessários em relação ao coronavírus, consultar resultados de exames ou realizar cadastros e agendamentos de vacina. Essas informações são transmitidas para a população por bolsistas estudantes dos cursos da área da saúde, por meio de uma central telefônica que mantém uma linha gratuita (LONDRINA, 2020).

O canal telefônico, que vem sendo mantido desde 2020 e divulgado no município, constitui um canal de confiança para a população no quesito de obtenção de informações e orientações acerca do coronavírus, bem como espaço de formação para os estudantes bolsistas da área da saúde, que vivenciam a apuração de novas informações, o contato direto com a população e a orientação em saúde.

Com o avanço da vacinação e a queda nos casos de coronavírus no município a demanda por orientações diminuiu, o que se entende como a fase final do canal de comunicação, e compreender os dados registrados ao longo deste período se faz de grande importância para implementação de novos serviços de telessaúde e orientação à comunidade. O presente trabalho tem como objetivo analisar os dados e solicitações de serviço da etapa final do Disk Coronavírus do município de Londrina.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa, a partir dos atendimentos realizados no Disque Coronavírus de Londrina, atividade do projeto de extensão “GEDIS - Gestão e Disseminação de Informações em Saúde” da UEL, em parceria com a Prefeitura de Londrina. A amostra analisada foi composta pelos atendimentos no período de janeiro a junho de 2022.

Foi avaliado o quantitativo mensal e as principais solicitações de serviço, tais como: orientações, resultados de exames para detecção do SARS-CoV-2, cadastro e agendamento de vacinação da COVID-19. Essas informações foram transmitidas para a população por bolsistas estudantes dos cursos da área da saúde, por meio de uma central telefônica que mantém uma linha gratuita para o município de Londrina.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O total de ligações recebidas no período de janeiro a junho de 2022 foi de 11208, importante frisar que o total de ligações mensais incluem em sua soma, os demais itens do controle de atendimento. Podendo em uma mesma ligação preencher mais de um campo em decorrência da demanda do usuário. Dessa forma, em janeiro de 2022 das 6478 ligações recebidas, 3204 foram para obter orientações, 3823 para resultados de exames e 85 para realizar agendamento de vacina. No mês de fevereiro, a demanda de ligações diminuiu para 2084, continuou prevalecendo as orientações (1082), seguido do resultado de exame (553) e, acima do mês anterior, com 95 ligações a procura por agendamento de vacina. Em março foram recebidas 983 ligações das quais 338 foram para orientação, 553 para resultado de exame e 62 para o agendamento da vacina. Em abril, seguindo a demanda decrescente, 347 foram para orientação, 243, resultado de exame e 54 para agendamento de vacina. E, por fim, em maio das 621 ligações recebidas, 347, foram para obter orientações, 243 para resultado de exame e 38 para realizar o agendamento de vacina.

Neste primeiro semestre de 2022, período em que o serviço experienciou uma queda exponencial no número de atendimentos, tendo em vista que acompanha o aumento do número da população da cidade de Londrina - PR com esquema vacinal completo, e a consequente diminuição da letalidade do vírus. Período que representa a também diminuição na superlotação dos serviços de atendimento voltados aos casos de coronavírus, com adoção de testagem rápida nas UBSs. A diminuição do número de ligações recebidas a cada mês pode ser tomada como indicativo da efetividade da ação desenvolvida pelo projeto junto à SMS, na disseminação de informação em saúde e cuidados voltados à COVID-19, uma vez que se entende que parte da população passa a gradualmente internalizar os procedimentos básicos de cuidados pessoais e com o ambiente quanto à situação de infecção pelo vírus SARS-CoV-2.

Além disso, foram atendidas 5410 com demandas de orientação acerca do proceder quanto à COVID-19, abarcando desde o tempo de isolamento em casos confirmados, atualidade dos decretos, cuidados pessoais e cuidados em relação ao ambiente domiciliar a tratamento dos sintomas. A solicitação de resultado de exames para COVID-19 foi uma demanda constante das ligações recebidas pelo projeto, além da verificação do resultado e o envio dele por email, a equipe reforça os cuidados e orientações necessárias quando se trata de um caso positivo ou suspeito. Também

encaminha para as unidades de saúde as famílias que necessitam de atestado médico ou que apresentam um quadro mais grave da doença. Além disso, durante o primeiro semestre de 2022 foram efetuados 361 agendamentos de vacinas, sendo importante notar a constância dessa demanda, mesmo com o decréscimo expressivo no número de ligações. A ação extensionista foi realizado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo estudantes de diversas áreas como enfermagem, farmácia, psicologia, serviço social, educação física, o que colaborou para tomada de decisão rápida, trabalho em equipe, capacidade de adaptação e exercício de empatia e resiliência, colaborando para um atendimento mais humanizado e efetivo.

Considerações Finais

A central de informações estabeleceu um canal de confiança para a comunidade no que se refere a informações confiáveis e orientações. Mostrando a importância do Disque Coronavírus como um mediador da população às dúvidas a respeito de cuidados e orientações seguras sobre a COVID-19 e também um estreitamento da relação entre população, universidade e governo.

Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento da Prefeitura de Londrina por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “Gestão e Disseminação de Informações em Saúde - GEDIS” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Referências Bibliográficas

MARINHO, A. **A economia das filas Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro**. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1595>. Citado em 05/10/2022.

IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO EM DIFERENTES ASPECTOS SOCIAIS E PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

Área Temática: Saúde

Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região

Projeto de Extensão n° 02355/ UEL

Coordenadora do projeto: Maria Isabel Mello MARTINS[1*]

Autores: Allanah Elgui de Oliveira VENTURINI[2];
Rafael Andrade BARBOSA[3];Amanda do Amaral MOREIRA[2];
Carmen L.S. HILST[1]; Luiz Guilherme C. Trautwein[1]

Resumo:

Os animais de estimação têm ocupado cada dia mais espaço dentro das famílias brasileiras, relação que costuma ser de grande benefício para ambos. Porém, para que este relacionamento seja saudável, os tutores devem ter consciência sobre as necessidades psicofisiológicas dos seus animais de estimação assim como noções básicas de higiene para maior controle de doenças, inclusive as zoonoses. Considerando essas necessidades, e também a de controle populacional de cães e gatos, a castração aparece como uma ótima opção. O presente projeto foi criado com a intenção de promover castração com custo reduzido, a fim de proporcionar melhor bem-estar aos animais e às famílias pelo controle de natalidade, esclarecimento sobre posse responsável, manejo comportamental e controle de doenças. No período 88 animais foram castrados e 40 tutores e seus cães e gatos foram assistidos desde o momento de cadastro no projeto, até um ano depois da castração. Com o projeto foi possível acompanhar a relação tutor-animal após os procedimentos cirúrgicos, estreitar laços com as famílias para que os objetivos sociais fossem garantidos, além de ampliar o conhecimento bibliográfico proporcionando também o crescimento profissional dos discentes.

Palavra-chave: Bem-estar; Castração; Saúde.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínica Veterinária, * Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (FAEPE/UEL) – *apresentador

[3] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista inclusão social do Projeto (Fundação Araucária)

Introdução

Por mais que ainda existam muitos animais em situação de abandono, os animais de estimação têm ocupado cada dia mais espaço dentro das famílias brasileiras. Esta relação costuma ser de grande benefício para ambos, porém, para que ela seja saudável, os tutores devem ter consciência sobre as necessidades psico e fisiológicas dos seus animais de estimação, assim como possuírem noções básicas de higiene para maior controle de doenças, inclusive as zoonoses. (LIMA; LUNA, 2019). Neste contexto, o aparecimento de problemas comportamentais como agressividade por territorialismo ou disputa por acasalamento, marcação de território em locais inapropriados, fugas, são causas importantes de desequilíbrio da relação tutor-animal, muitas vezes motivadoras de abandono, além de aumentarem a transmissão de enfermidades intra e interespécie. Devido ao estímulo hormonal para estes comportamentos, a esterilização cirúrgica pode intervir de forma segura e irreversível, promovendo também controle de natalidade e saúde preventiva (LIMA; LUNA, 2019; SANTOS et al., 2014; URFER; KAEBERLEIN, 2019).

Metodologia

Tutores de cães e gatos se cadastraram no projeto e no período de janeiro de 2021 e março de 2022 foram castrados machos e fêmeas de cães e gatos no Hospital Veterinário da UEL. Os dados dos animais e tutores foram catalogados e depois de seis meses a um ano foram realizadas pelo menos três tentativas de contato por meio de telefonema e pelo aplicativo *Whatsapp* para acompanhamento do bem-estar dos animais na família.

Neste contato, foram avaliadas as seguintes questões: idade atual do animal, situação vacinal e de vermifugação, presença de ectoparasitas (pulgas e carrapatos), moradia, condição de acesso à rua, alimentação fornecida, padrão comportamental antes e depois da castração, saúde geral, e, no caso dos felinos, se os animais haviam sido testados para Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e Leucemia Viral Felina (FeLV).

Aproveitando o contato com os tutores, foram realizadas orientações para manutenção do bem-estar tutor-animal. Desta forma, foi possível aproximar o contato com as famílias que cuidam destes cães e gatos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os dados dos tutores de 88 animais castrados foram utilizados para realizar o acompanhamento, mas foi possível contactar apenas os responsáveis por 30 gatos e 10 cães. Durante o contato foi possível questionar a situação de saúde e comportamento, além de serem feitos esclarecimentos sobre bem-estar animal e fundamentos de guarda responsável, indicação de consulta veterinária, quando necessário, exaltada a importância de controle de doenças e manejo comportamental. Foi possível perceber que os tutores se demonstraram bastante contentes com o procedimento cirúrgico realizado pelo projeto no Hospital Veterinário da UEL e com o acompanhamento do animal.

Sobre a condição de saúde dos animais pós-gonadectomia, dos 40 animais, dois, um cão e um gato, vieram a óbito, e quatro tiveram alterações clínicas, mas sem relação com a castração cirúrgica. Em relação ao comportamento dos animais, 63% dos tutores relataram alteração comportamental positiva depois da castração. Dentre elas, pode-se destacar: redução de comportamentos sexuais, marcação de território, fugas e agitação. Os tutores de 43% dos animais castrados relataram redução da saciedade muitas vezes acompanhada de ganho de peso.

A respeito da vacinação 53% dos animais estão com a vacina múltipla adequada para a espécie e a vacina antirrábica com protocolo atualizado, e quanto a vermifugação 56% está atualizada. Para os tutores de gatos, foi explicada a importância da testagem das doenças Imunodeficiência Felina (FIV) e Leucemia Viral Felina (FeLV) e 53% informaram que seus animais nunca haviam feito os testes e 24% não souberam dizer. Foi questionado também sobre o acesso dos animais à rua sem supervisão e a resposta obtida foi que 43% dos gatos e 2% dos cães têm acesso às ruas sem os tutores. Sobre pulgas e carrapatos, apenas um tutor de um cão informou que o animal apresentava pulgas. A alimentação dos animais é predominantemente ração, alguns com acréscimo de sachê próprio para a espécie, com exceção de um cão que o tutor relatou oferecer comida da família também.

Conforme os tutores apresentavam as respostas dos questionamentos, foi enfatizada a importância da adoção de boas práticas para manutenção do bem-estar dos animais garantindo as cinco liberdades: nutricional, sanitária, ambiental, comportamental e psicológica (SANTOS et al., 2014).

Considerações Finais

Os resultados obtidos no projeto refletem a situação atual brasileira, na qual existe grande população de animais de companhia errantes e os tutores demonstram-se ainda carentes de informações sobre posse responsável e manejo comportamental de seus animais. Desta forma, a realização do projeto em questão torna-se fundamental pois pelo controle reprodutivo de cães e gatos foi possível maior aproximação e conscientização das famílias a longo prazo para garantir práticas que asseguram o bem-estar animal.

Referências Bibliográficas

LIMA, A. F. M; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012.

SANTOS, F. S. et al. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, p. 65-73, 2014.

URFER, S. R.; KAEBERLEIN, M. Desexing dogs: A review of the current literature. **Animals**, v. 9, n. 12, 2019.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Profª Drª Maria Isabel Mello Martins pela oportunidade e à FAEPE pelo fornecimento de bolsa que viabilizou o desenvolvimento do projeto, ambos foram essenciais para meu amadurecimento pessoal e profissional, além de permitir a satisfação de contribuir com o bem-estar dos tutores e seus animais.

IMPORTÂNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA PARA AGRICULTURA FAMILIAR

Área Temática: Tecnologia e Produção

Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural/ Programa Paraná Mais Ciência da SETI/ Programa Universidade Sem Fronteiras nº 2558 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Ana Maria BRIDI[1]

Autores: Leonardo Oliveira e SOUZA[2]; Julianna RUEDIGER[3]; Adilson Luiz SEIFERT[4].

Resumo:

Diversos desafios são impostos aos agricultores, dentre os quais a preocupação ambiental e a sustentabilidade de suas atividades. Nesse sentido, as formas de agricultura alternativa têm se apresentado como uma possibilidade importante. A agricultura orgânica, em especial, apresenta-se como um relevante caminho que leva em consideração a preocupação ambiental e a viabilidade econômica da produção agrícola. Contudo, um desafio imposto aos agricultores é o acesso à informação e conhecimento técnico para o desenvolvimento desse tipo de produção. Posto isso, este resumo apresenta a estratégia extensionista de conscientização e acesso à informação para produtores rurais acerca da produção de orgânicos. O público-alvo são produtores rurais familiares, com destaque àqueles em migração para sistema orgânico ou em fase inicial desse processo. Os resultados apontam que através das oficinas realizadas no dia de campo, os agricultores relataram que dúvidas foram sanadas e o interesse foi despertado por parte daqueles que estavam pensando em migrar para a produção orgânica.

Palavra-chave: Sustentabilidade; Viabilidade Econômica; Agricultura Agroecológica.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Zootecnia e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa PIBEX/Fundação Araucária) – apresentador 1

[3] Estudante de Doutorado em Agronomia da pós-graduação UEL, colaboradora do Projeto/Bolsa SETI – apresentadora 2

[4] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia UEL, colaborador do Projeto.

Introdução

São diversas as formas de produção agrícola onde o uso de produtos químicos sintéticos é banido, no que se convencionou considerar agricultura alternativa. Nesse contexto, a agricultura orgânica é uma dessas formas de produção, dentre vários, tais como agricultura biodinâmica, agricultura biológica e permacultura (BONILLA, 1992).

A produção de alimentos através da agricultura orgânica é uma forma da agricultura familiar possuir sustentabilidade social e econômica, pois o consumo e a produção de alimentos orgânicos constituem valores significativos para a saúde da população e para a economia brasileira (COELHO, 1999).

Nesse sentido, considerando a diversidade de formas de produção na agricultura e as especificidades de cada uma delas, este resumo propõe-se a relatar ação extensionista que visa contribuir para a conscientização de produtores rurais acerca da produção orgânica, em que a informação para esses agricultores é fundamental para suas respectivas decisões de produção. A realização de treinamentos a esses produtores os aproxima de questões técnicas fundamentais para a agricultura orgânica e complementam o percurso formativo dos extensionistas à medida que identificam, na prática, os principais desafios da produção agrícola com baixos insumos externos.

Metodologia

A ação extensionista desenvolvida e relatada neste resumo contempla a realização de dia de campo junto a produtores rurais, ocorrido no dia 20 de agosto de 2022 em uma propriedade localizada em Marilândia do Sul no Paraná. Destaca-se que a metodologia de abordagem da extensão, aqui relatada, contempla a conscientização por meio de treinamento com oficinas ativas desse público. O público-alvo foram agricultores que já produzem no sistema orgânico e aqueles propensos a tal forma de produção.

O método utilizado para conscientizar e mostrar a importância da agricultura orgânica para essas pessoas foi através de quatro oficinas, sendo que a primeira oficina abordou sobre a cultura do tomate no sistema orgânico (Figura 1); a segunda teve ênfase sobre sistemas agroflorestais (SAF) em conjunto com a questão da diversidade nutricional que o SAF pode fornecer; a terceira abordou a questão da importância das abelhas para agricultura (Figura 2) e; a quarta era sobre o crédito rural.

Figura 1 – Oficina sobre a cultura do tomate

Fonte: Próprios autores

Figura 2 – Oficina sobre as abelhas

Fonte: Próprios autores

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas no dia de campo foram realizadas para cerca de 100 pessoas, entre elas estavam professores, estudantes de agronomia, nutrição e ciências econômicas, pequenos produtores que tinham como objetivo conhecer o modelo de produção orgânica ou que estão no processo de migração do modelo convencional para o orgânico, além dos produtores já adeptos da produção orgânica.

Devido à crescente demanda mundial por alimentos mais saudáveis, os pequenos agricultores encontraram na agricultura orgânica uma alternativa de renda (CAMPONHOLA; VALARINI, 2001).

Os pequenos agricultores que estavam presentes no dia de campo relataram que foi excelente a maneira que foi conduzida as oficinas e que absorveram, compreenderam o conhecimento passado. Contudo uma reunião foi conduzida entre

os professores e estudantes que ajudaram a organizar o dia de campo e houve a conclusão de que a experiência foi muito positiva, mas que alguns pontos podem ser melhorados em um futuro dia de campo como novos métodos de realização da oficina e seu tempo de duração.

Considerações Finais

Destaca-se que o dia de campo relatado neste resumo, atingiu os objetivos de mostrar a importância e conscientizar os pequenos agricultores sobre a agricultura orgânica para a questão ambiental e principalmente como uma alternativa sustentável economicamente, onde pode ser a solução da lavoura para os agricultores familiares nos dias de hoje. Ademais foi de conhecimento dos professores e alunos que participaram do dia de campo, seja organizando as oficinas ou apenas assistindo, participando delas, houve ganho de conhecimento e experiência ao organizar um dia de campo e conhecer as dificuldades que o produtor familiar enfrenta para produzir alimentos orgânicos.

Agradecemos à PIBEX/Fundação Araucária e à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Universidade Sem Fronteiras (USF) pela concessão de bolsas aos participantes, incentivando a extensão rural. À CAPES/SESU pela concessão da bolsa de tutoria à coordenadora do projeto.

Referências Bibliográficas

BONILLA, J. A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel,1992.

COELHO, C. N. A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos. Revista de Política Agrícola, ano 10, n. 2, p. 9-26, 2001.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, set./dez. 2001.

INSPEÇÕES DE CERTIFICAÇÃO AUDITADA NA MODALIDADE REMOTA: PERCEPÇÕES DE PRODUTORES E TÉCNICOS

Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº/02281- UEL

Coordenador(a) da atividade: Maurício Ursi VENTURA[1]

Autores: Danilo Pezzoto DE LIMA[2]; Livia Cristina Pronko GOUVEIA[3]; Caio Eduardo Pelizaro POÇAS [4]; Gabriel Cipolaro GUIRADO [5]; Victor Hugo Caetano SILVEIRA [6]

Resumo:

Dentre as organizações de ATER existentes no estado do Paraná, destaca-se o Programa Paraná Mais Orgânico (PMO), programa de extensão estadual que tem como objetivo assessorar agricultores familiares no processo produtivo de transição e conceder a certificação de conformidade orgânica de forma gratuita, que durante a pandemia do SARS-CoV-2 foi autorizado a manter as auditoria de forma remota. Objetivo foi discorrer sobre as percepções que técnicos e produtores tiveram sobre o período de inspeção remota e a volta para as inspeções presenciais, com foco nas inspeções auditadas. Foram utilizados relatos dos produtores atendidos e as portarias emitidas pelo MAPA durante esse período. Foi possível concluir que os produtores estavam insatisfeitos com a modalidade de inspeção remota.

Palavra-chave: auditoria, inspeção remota, produção orgânica

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias e Coordenador do Programa Paraná Mais Orgânico

[2] Eng. Agrônomo pela UNIFIL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico – apresentador 1

[3] Bióloga pela UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico – apresentador 2

[4] Eng. Agrônomo pela UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

[5] Me. Eng. Agrônomo pela UEM, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

[6] Estudante do curso de Agronomia da UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

Introdução

Dentre as organizações de ATER existentes no estado do Paraná, destaca-se o Programa Paraná Mais Orgânico (PMO), programa de extensão estadual que tem como objetivo assessorar agricultores familiares no processo produtivo de transição e conceder a certificação de conformidade orgânica de forma gratuita. O Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo Universidade Estadual de Londrina (PMO-UEL) conta com quatro técnicos bolsista e atua desde a etapa de transição da produção até a certificação da unidade produtiva por meio de atividades de ATER.

O PMO-UEL desenvolve tanto a certificação por auditoria com a parceria com o Tecpar, quanto a certificação participativa com o apoio da Rede Ecovida de Agroecologia (ROSA *et al*., 2019). Atualmente, atende noventa e um empreendimentos familiares. Destes, trinta já possuem a certificação orgânica por auditoria e trinta e cinco têm a certificação pelo sistema participativo.

O cenário de crise econômica e sanitária provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) se mostrou desafiador para o desenvolvimento da comunicação e das atividades universitárias de assistência técnica e extensão rural (ATER) aos agricultores familiares.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre as percepções que técnicos e produtores tiveram sobre o período de inspeção remota e a volta para as inspeções presenciais, com foco nas inspeções auditadas.

Metodologia

Buscou-se apontar aspectos positivos e negativos das inspeções remotas externadas pelos produtores para com os técnicos e reunir as portarias emitidas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimentos que regulamentaram as ações dos técnicos durante o período de isolamento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A situação de calamidade pública nacional, decretada no dia 20 de março de 2020 devido à pandemia do Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo

coronavírus (SARS-CoV-2) provocaram mudanças nos processos de assessoria técnica e na inspeção de renovação dos certificados de conformidade orgânica.

Com o panorama enfrentado durante a pandemia do COVID 19, as ações de ATER esbarram nas medidas implementadas no estado do Paraná pelo Decreto nº 4.230/2020 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento de saúde pública decorrente da COVID-19. (PARANÁ, 2020). Tais medidas de isolamento e distanciamento social passaram a ser um desafio na execução das atividades de transição e certificação orgânica que contemplavam visitas e acompanhamento *in loco*.

Diante do estado de pandemia, O MAPA lançou ofícios que orientam uma nova metodologia de trabalho. Os ofícios nº 11/2020/CPO/DTEC/SDA/MAPA e nº 12/2020/CPO/DTEC/SDA/MAPA torna público a possibilidade de realizar a inspeção remota para unidades produtivas que já estão certificadas. Contudo estas medidas não contemplam a inspeção de novos processos de certificação por entender que se faz necessário a visita *in loco* para análise de risco (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b.).

O Comitê Gestor do PMO, no dia 19 de março de 2020, por meio de nota oficial comunica a suspensão de atividades presenciais de ATER e recomenda o acompanhamento remoto aos agricultores atendidos e execução de tarefas passiveis de realização à distância (PARANA MAIS ORGÂNICO, 2020).

O processo de certificação remota apresentou aspectos positivos. Dentre eles estão as ausências de encargos financeiros e do tempo gasto no deslocamento dos bolsistas às unidades produtivas. As atividades de agendar a reunião remota contribuíram para dinamizar o contato com o agricultor e organizar a sua documentação de forma que o processo ganhe em agilidade. Sob a ótica do produtor, a necessidade de organização e envio da documentação necessária de forma antecipada, possibilitou a identificação e a correção dos problemas de antes do processo de inspeção.

Em contraproposta a dificuldade encontrada no período da pandemia foi o precário acesso à internet de algumas propriedades que impedia uma visita virtual pela propriedade com um todo, falta de domínio de softwares de comunicação pelos agricultores e dificuldade em enviar imagens legíveis dos documentos.

Com o avanço no controle do COVID 19 o MAPA através do OFÍCIO Nº 19/2022/CPOR/DTEC/SDA/MAPA autorizou o retorno das atividades de ATER e os

processo de verificação da conformidade presencial nas unidades de produção. A partir disso foi possível comprovar, em relatos dos produtores, a dificuldade em avançar produzindo orgânicos nas condições anteriores e a satisfação deles em receber os técnicos e inspetores e suas propriedades.

Considerações Finais

Concluiu-se que as vantagens da inspeção remota não se sobressaem as desvantagens. Os produtores tiveram muitas dificuldades com o uso da tecnologia e a ferramenta de vídeo de chamada não permitia uma visita completa pela propriedade, por conta da limitação do alcance do WiFi.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ofício nº 11/2020/CPO/DTEC/ SDA/MAPA. **Orientações a respeito do período de restrições para contenção do avanço da epidemia.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 17 março 2020a.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ofício nº 12/2020/CPO/DTEC/ SDA/MAPA. **Orientações a respeito do período de restrições para contenção do avanço da epidemia.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 17 março 2020 b.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Orientações técnicas.** Brasília: 2020. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-saoorganicos. Acesso em: 18 ago. 2020c.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. OFÍCIO Nº 19/2022/CPOR/DTEC/SDA/MAPA. **Suspensão das orientações a respeito do período de restrições para contenção do avanço da epidemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19).** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 26 julho 2022.

PARANA. Decreto nº 4230 de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Poder Executivo, Curitiba, PR, 16 mar. 2020.

PARANA MAIS ORGÂNICO. **Nota oficial de orientação aos coordenadores e bolsistas**. Curitiba: Comitê Gestor do Programa Paraná Mais Orgânico, 2020.

INSTRUMENTOS PSICOEDUCATIVOS PRODUZIDOS NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO - UEL: ARTE E INFORMAÇÃO

Área Temática Saúde

Projeto de Extensão nº 2001/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Renata GROSSI[1]

Autores: Bruna Moraes BROCHI[2]; Karina Saori Misunaga TANIWAKI[3]; Sabrina Mendes ANGELOTTI[4]; Tatiana Mozer JOAQUIM[5];

Resumo:

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG UEL) visa a detecção, esclarecimento e o suporte psicológico voltado para alterações genéticas. O Serviço conta com a prática da Psicologia para a otimização do funcionamento interno e para a disseminação de conhecimento por meio de instrumentos psicoeducativos. O trabalho teve como objetivo demonstrar a produção da Psicologia no SAG UEL, por meio da pesquisa descritiva e documental dos materiais de apoio produzidos pela equipe. Constatou-se o total de 101 instrumentos psicoeducativos, os principais foram vídeos (38), cartilhas (15), manuais (14) e roteiros (13). Pôde-se concluir a relevância dessas produções, predominantemente informativas (47) e voltadas para ambas comunidades, interna e externa (39), contribuindo para a ampla difusão de conhecimentos e a formação dos colaboradores envolvidos.

Palavra-chave: psicologia; serviço de aconselhamento genético; psicoeducação.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista FAEPE do Projeto – apresentador 1

[3] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[4] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[5] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Biologia Geral e Coordenadora do Projeto

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG UEL) é gratuito e composto por uma equipe multidisciplinar. Visa diagnosticar síndromes genéticas relacionadas aos cromossomos e prestar esclarecimento, orientação e suporte psicológico para os usuários e ou familiares.

A Psicologia, um campo de saber científico atuante em diversas esferas sociais, faz-se presente no SAG UEL, por exemplo, representada pela Frente de Processos Educativos e de Criação (PEC), a qual opera a fim de otimizar as atividades internas do Serviço e também na disseminação do conhecimento (MARA *et al*, 2019). Isso acontece por meio da produção de instrumentos psicoeducativos, como vídeos, cartilhas e manuais, direcionados para a comunidade interna e externa. Tais produções são categorizadas em: a) operativas, que visam a manutenção do funcionamento interno do Serviço; b) integrativas, que buscam a integração entre os colaboradores; c) instrucionais, que orientam ações relacionadas ao Serviço; e/ou d) informativas.

A produção desses materiais é de autoria dos colaboradores do SAG UEL, e envolvem a criatividade, bagagem teórica e transmissão consciente e acessível dos conhecimentos, tendo em vista o público-alvo. A Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA) caracteriza a arteterapia como ferramenta na “prevenção, promoção da saúde biopsíquica e social” (ABCA, 2022), a qual pode instrumentalizar os indivíduos para o enfrentamento e resolução de problemas, buscando incorporar os atributos da arteterapia por meio da arte e informação.

A atividade extensionista objetivou demonstrar a participação da Psicologia no funcionamento do SAG UEL por meio da criação de ferramentas e materiais psicoeducativos, os quais possuem um importante impacto social no tocante a transmissão de conhecimento de forma acessível e lúdica à comunidade interna e externa ao Serviço. Além disso, destaca-se também os impactos positivos na formação daqueles que produzem tais instrumentos.

Metodologia

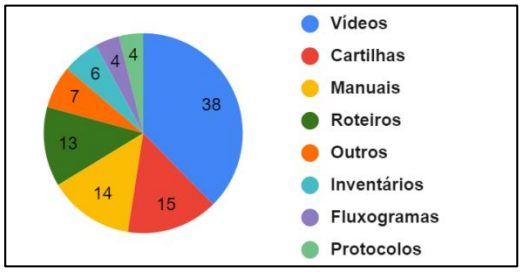
O presente trabalho configura-se como uma pesquisa descritiva e documental, de natureza quanti-qualitativa, na qual produções psicoeducativas autorais do SAG UEL foram coletadas e analisadas, por meio das ferramentas digitais *Google Drive* e *Google* planilhas. Ademais, o público-alvo envolvido se refere à comunidade interna (colaboradores do serviço e acadêmicos interessados) e externa (usuários do serviço e profissionais da saúde) ao SAG UEL.

O mapeamento considerou as produções disponibilizadas a partir de 2018, ano de criação do *Google Drive* onde foi realizada a coleta, e foram adotados como critérios de seleção o caráter psicoeducativo e a autoria própria dos materiais, ou seja, atribuída ao SAG UEL e colaboradores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Constatou-se um total de 101 instrumentos psicoeducativos, dentre eles: vídeos (38), cartilhas (15), manuais (14), roteiros (13), outros — materiais instrucionais e informativos, panfletos/*flyers* e mapas/diagramas — (7), inventários (6), fluxogramas (4) e protocolos (4), o que evidencia a variedade de criações do Serviço. O gráfico 1 mostra a estratificação da produção psicoeducativa total realizada dentro do período de estudo.

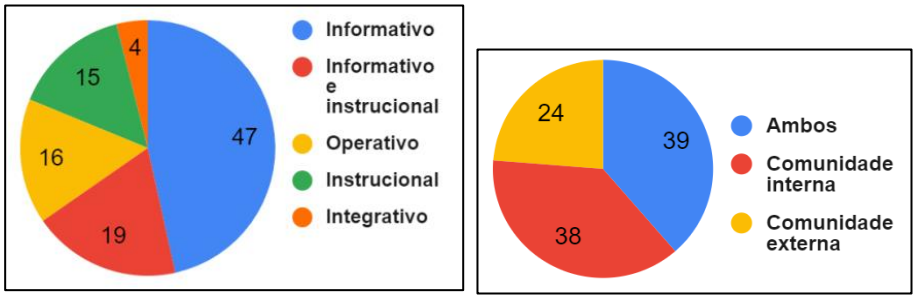
Gráfico 1 - Materiais produzidos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Em relação aos objetivos dos materiais (Gráfico 2), verificou-se a predominância daqueles informativos (47), mas destaca-se também os informativos e instrucionais (19), operativos (16), instrucionais (15) e integrativos (4). Sobre o público-alvo (Gráfico 3), notou-se um maior número de produções voltadas para ambas as comunidades, comunidade interna e comunidade externa, respectivamente.

Gráfico 2 - Objetivos dos materiais **Gráfico 3 -** Público-alvo dos materiais



Fonte: Elaborado pelos autores (2022) Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Os materiais direcionados à comunidade interna caracterizam-se, em sua maioria, como instrucionais, guiando a prática do colaborador atuante no projeto. Àqueles relacionados a comunidade externa foram os informativos, com disseminação de conhecimento científico acessível. Pode-se perceber que o público-alvo dos instrumentos não se limita ao âmbito interno do Serviço, mas abarca a população externa à universidade, inclusive possíveis usuários, demonstrando o impacto social de tais produções psicoeducativas.

Pontua-se a repercussão positiva do processo de construção destes materiais aos estudantes envolvidos, por requerer o manejo do conhecimento técnico científico atrelado aos aspectos lúdicos da arte e a escrita acessível à comunidade como um todo. Nesse sentido, conclui-se que a atividade extensionista possibilita o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional daqueles que a executam.

Considerações Finais

Diante do exposto fica clara a importância da elaboração de tais materiais não apenas no que diz respeito à disseminação de conhecimento para a comunidade externa, mas também aos estudantes que participam de sua elaboração, enfatizando-se a contribuição para a sua formação acadêmica, pessoal e profissional, posto que o processo de criação possibilita o desenvolvimento de habilidades importantes, como aquelas que se relacionam com a esfera artística, produção e difusão de conhecimento científico acessível e pertinente à comunidade.

Agradecimentos

Às agências de fomento, FAEPE e PIBEX, pela viabilização do projeto de extensão SAG UEL por meio da Universidade Estadual de Londrina.

Referências Bibliográficas

ABCA: ASSOCIAÇÃO BRASIL CENTRAL DE ARTETERAPIA . **Um pouco mais sobre Arteterapia**. Disponível em: https://www.abcaarteterapia.com/arteterapia. Acesso em: 1 out. 2022.

MARA, H. *et al*. **Cartilha do Colaborador: Frente de Processo Educativos e de Criação**. 1. ed. Londrina: SAG UEL, 2019.

INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIO PARA AUDITORIA E GOVERNANÇA DE SISTEMAS

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº 02452 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador da atividade: Rodolfo Miranda de BARROS[1]

Autores: Laura Ferreira ROCHA[2]; Isabela Hara BANDO[3];
Decio Wey Berti JUNIOR[4]

Resumo:

Este trabalho trata da governança de TI no contexto dos dados em sistemas transacionais para auditoria e governança de sistemas em grandes empresas com uso do processo de Inteligência de Negócio. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é utilizar uma ferramenta de Inteligência de Negócio para reunir dados de auditoria e governança em sistemas transacionais na Universidade Estadual de Londrina e contribuir para a avaliação e estratégias no uso dos sistemas. Para tanto, realizou-se procedimentos de extração, tratamento e carga dos dados no escopo de seis sistemas por meio da ferramenta *Qlik Sense* que permitiu a construção de todo processo de extração, transformação e carga dos dados que podem ser visualizados em dashboard interativo. Após essa fase os dados, objeto deste estudo, foram carregados em uma única tabela tratada. Desenvolveu-se um script, na linguagem da ferramenta *Qlik Sense*, para carregar as tabelas do banco de dados da UEL e coletar os dados de auditoria. Por fim, mostrou-se promissor o uso do processo de Inteligência de Negócio no tratamento dos dados de auditoria e governança de sistemas como suporte para a governança de TI na instituição, auxiliando no processo de tomada de decisão mais assertiva, oferecendo embasamento para planejamentos estratégicos.

Palavra-chave: Governança de TI; *Business Intelligence*; auditoria de sistemas.

[1] Docente do CCE/Computação e Coordenador do Projeto de Extensão nº 02452 - GAIA Governança de TI

[2] Estudante do curso de Ciência da Computação da UEL, bolsista do Projeto de Extensão cadastrado sob o nº 2452 – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Ciência da Computação da UEL, bolsista do Projeto de Extensão cadastrado sob o nº 2452 – apresentador 2

[4] Servidor da UEL / ATI / DCD-DSI, Doutor em Gestão e Organização do Conhecimento (UFMG), apoio técnico

Introdução

A governança de TI é um conjunto de práticas e normas, definidas pelas próprias instituições, que ajudam a guiar as ações futuras e dar suporte à tomada de decisões, visando a segurança das informações e a minimização de riscos (BALDISSERA, 2021). Instituições de grande porte, não só geram muitos dados, como também os recebem de vários setores internos. Esses dados muitas vezes ficam localizados em diferentes tabelas e bancos de dados, dificultando assim seu levantamento e análise. Essa disseminação das informações não condiz com a realidade da Governança de TI, uma vez que dificulta a recuperação dos dados necessários, prejudicando assim a tomada de decisões e, consequentemente, a melhora e o crescimento da instituição (FORTULAN; GONÇALVES FILHO, 2005). Diante disso, uma possível solução a esse problema é a utilização de Inteligência de Negócio, conhecida como *Business Intelligence* (BI) na auditoria de sistemas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é utilizar uma ferramenta de BI para reunir dados de auditoria dos sistemas desenvolvidos pela Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e responder à pergunta: “Como um processo de BI com dados de auditoria e governança de sistemas pode auxiliar na Governança de TI nas empresas?”.

Metodologia

O universo de pesquisa foi a Universidade Estadual de Londrina. Desenvolveu-se um estudo de caso dos procedimentos de auditoria de sistemas realizados na UEL para identificar uma questão de governança e sua possível implementação em um modelo de *Business Intelligence* (BI). Para executar os procedimentos e técnicas de BI utilizou-se o software Qlik Sense. Com o auxílio dessa ferramenta foi, então, realizado o processo de Extração, Transformação e Carga (*Extract, Transform and Load* - ETL) dos dados e a criação de Dashboards.

A extração dos dados foi realizada na base de dados transacionais, tendo por recorte seis sistemas desenvolvidos pela ATI.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O processo de ETL foi elaborado com base nos dados de sistemas da ATI, que atendem à UEL na graduação, pós-graduação, patrimônio, protocolo, recursos humanos e financeiro. Cada sistema oferece, em suas diversas tabelas transacionais, colunas que registram dados que se referem a: responsável e data da inclusão (referentes à inclusão de um novo dado), e responsável e data da alteração (quanto houve modificação dos dados).

Antes de desenvolver no *Qlik Sense*, realizou-se a seleção das tabelas a serem carregadas. Selecionou-se as tabelas ativas e descartou-se aquelas que tinham caráter de histórico de dados. Fez-se necessário, ainda, mapear os nomes dos campos que seriam carregados. Esse tratamento foi necessário por serem tabelas desenvolvidas por diferentes divisões, não seguindo um padrão de nomenclatura para as colunas. Por exemplo, na tabela X, o campo de responsável pela inclusão era referenciado como “RESP_INC”, enquanto na tabela Y era utilizado o rótulo “RES_INC”. Esse tratamento foi realizado com auxílio do software Excel.

Após essa fase os dados, objeto deste estudo, foram carregados em uma única tabela tratada. Desenvolveu-se um script, na linguagem da ferramenta *Qlik Sense*, para carregar as tabelas do banco de dados da UEL e coletar os dados de auditoria. Nesse processo, foram utilizadas funções, disponíveis pela plataforma, para tratamento de datas e valores nulos, por exemplo. Por fim, foi desenvolvido um dashboard com uma série de gráficos para visualização de informações dos sistemas selecionados, oferecendo, de forma dinâmica, informações de governança para os responsáveis pelos sistemas.

Considerações Finais

A proposta desenvolvida neste trabalho se mostrou benéfica para o tratamento de grandes quantidades de dados, visto que a ferramenta *Qlik Sense* suporta *Data Warehouses* com grandes volumes de dados, como na UEL. Além disso, a criação de Dashboard facilita a análise dos dados para os gestores dos sistemas, auxiliando no processo de tomada de decisão mais assertiva, oferecendo embasamento para planejamentos estratégicos. Dessa forma, o uso de BI para tratamento de dados de auditoria de sistemas se mostrou potencial prática a ser incorporada na governança de TI das instituições.

Destaca-se, por fim, a grande importância da realização de projetos extensionistas, como este, viabilizado pela FAEPE/UEL, por proporcionar uma formação complementar aos bolsistas, permitindo-os participar da construção de conhecimento técnico e científico.

Referências Bibliográficas

BALDISSERA, Olívia. **O que é governança de TI**: uma das áreas mais bem remuneradas da tecnologia. 2021. Disponível em: https://posdigital.pucpr.br/blog/governanca-de-ti. Acesso em: 30 set. 2022.

BARBIERI, Carlos. **Governança de dados**: Práticas, Conceitos e Novos Caminhos. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 978-85-508-1543-5. VitalSource Bookshelf version.

FORTULAN, Marcos Roberto; GONÇALVES FILHO, Eduardo Vila. Uma proposta de aplicação de business intelligence no chão-de-fábrica. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 55-66, abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/j/gp/a/ydtVGxxBtD65zcx4VmJDJGw/?lang=pt. Acesso em: 30 set. 2022.

INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: RELATO DE CASO

Área Temática: Saúde

Programa de Extensão nº 2000/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Nilza Maria DINIZ[1]

Autora: Luana Yuri HIMAWARI[2].

Resumo:

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) oferta de forma gratuita o serviço para usuários que necessitam de esclarecimentos e orientações sobre doenças genéticas. A partir de um relato de caso, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade, conceitos que explicam as diferentes interações entre profissionais de distintas áreas, presentes no funcionamento do SAG-UEL. O projeto SAG-UEL é composto por grupos de atuação e colaboradores de diferentes áreas do conhecimento. Fundamentado na experiência pessoal, diário de uma colaboradora, autora deste trabalho, nas frentes de “Genética Clínica”, “Devolutiva e Suporte Psicológico”, “Processos Educativos e de Criação” e “Produção Científica”, é possível compreender que os conceitos são aplicados na prática de diferentes maneiras, trazendo benefício à formação pessoal e acadêmica dos colaboradores e ao atendimento ao usuário.

Palavra-chave: Transdisciplinaridade; Interdisciplinaridade; Aconselhamento genético.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Programa

[2] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto (bolsa FAEPE) – apresentadora

Introdução

O Aconselhamento Genético é definido pela American Society of Human Genetics como um processo de comunicação que trabalha com o desenvolvimento ou risco de desenvolvimento de doenças genéticas em uma família (EPSTEIN, 1975). Este processo, realizado pelo Serviço de Aconselhamento Genético da UEL (SAG-UEL) de forma gratuita, visa auxiliar o paciente e seus familiares na compreensão dos diversos fatores envolvidos: a doença, a contribuição do fator genético, o diagnóstico, o curso da doença, a possibilidade de tratamento, a possibilidade de prevenção e as possíveis mudanças na esfera psicossocial.

O SAG-UEL é um serviço de prevenção e assistência que conta com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar (PADILHA, 2020). O serviço é realizado través de frentes de atuação: “Apoio Psicológico”, “Entrevista”, “Devolutiva e Suporte Psicológico”, “Genética Clínica”, “Gestão de Pessoas”, “Laboratório”, “Processos Administrativos”, “Produção Científica” e “Processos Educativos e de Criação”, buscando proporcionar maior qualidade de vida aos usuários (GROSSI, 2017).

As frentes de atuação estão continuamente em interdependência e contam com colaboradores de diversas áreas, profissionais e estudantes de diferentes cursos de graduação, como por exemplo Psicologia, Biologia, Medicina e Enfermagem, que atuam em grupo, participando muitas vezes em mais de uma frente e trabalhando em colaboração e interação para o funcionamento do serviço.

Desta forma, objetivou-se apresentar a percepção de uma das colaboradoras do SAG-UEL, afim de apresentar a diferença entre a Multidisciplinaridade, a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade, e como esses conceitos contribuem para a melhoria o serviço e a formação acadêmica dos colaboradores.

Metodologia

A metodologia do presente estudo baseia-se em um relato de experiência, de natureza qualitativa, e abordagem descritiva e observacional, de uma estudante de graduação do curso de Medicina da UEL, colaboradora entre os anos de 2020 e 2022 das frentes de “Genética Clínica”, “Devolutiva e Suporte Psicológico”, “Processos Educativos e de Criação” e “Produção Científica”. A partir da avaliação do diário de bordo deste período, da consulta de literatura específica, da percepção da estudante, foi feita a comparação com a realidade observada na prática do SAG-UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A Multidisciplinaridade surgiu como uma proposta de melhoria para a aquisição de conhecimento, ocorrendo por meio da justaposição de várias áreas/disciplinas em torno de um mesmo problema ou objetivo, sem o estabelecimento de relações entre os colaboradores das diferentes áreas (ROQUETE et al, 2012), um modelo não observado no funcionamento do SAG-UEL. Observa-se o estabelecimento de relações entre os colaboradores das diferentes áreas em todas as esferas do serviço, desde a participação de reuniões gerais até as tomadas de decisão em projetos menores e específicos, como a divulgação de matérias de conscientização.

No lugar da Multidisciplinaridade, faz parte da execução do serviço a Interdisciplinaridade, termo que se refere ao relacionamento e intercâmbio de conhecimento entre os colaboradores de diferentes áreas, de forma a enriquecer mutualmente as habilidades profissionais e garantir o melhor atendimento ao paciente e à família. Esse conceito e forma de atuação foi perceptível nas diferentes frentes de atuação.

A “Frente de Devolutiva e Suporte Psicológico”, por exemplo, tem como objetivo garantir que o paciente e a família compreendam, da melhor forma possível, o resultado do exame de cariótipo, afim de seguir com o plano de ação. Nesta frente, colaboradores da Psicologia e Medicina, entre outras áreas do conhecimento, podem participar e opinar nas reuniões de estudo de caso. A função de intermediar a conversa entre família e geneticista, porém, é do colaborador da Psicologia, sendo deste também a função de, após o estudo de caso, tomar a melhor decisão acerca de modo de abordagem e assuntos psicossociais a serem abordados na devolutiva.

Observa-se, também, o conceito de Transdisciplinaridade na saúde no SAG-UEL. O conceito, que é mais aberto que o anterior, é marcado pela interdependência e interação entre os profissionais de diferentes áreas de atuação, em que todos são responsáveis pelo processo, inclusive compartilhando decisões e responsabilidades. Este modelo de trabalho é benéfico para o aprendizado e formação acadêmica dos colaboradores, além de assegurar uma melhor compreensão e ação em cada caso específico no aconselhamento genético ao usuário.

No que diz respeito à experiência aqui relatada, este último modelo manifesta-se na prática durante a colaboração em diversos projetos da “Frente de Processos

Educativos e de Criação" e das atividades como bolsista. Alguns exemplos são: criação de publicações conscientizadoras sobre doenças genéticas para as redes sociais do SAG-UEL e elaboração das cartilhas do colaborador do Laboratório e de Gestão de Tempo e Produtividade, ambas voltadas à orientação dos próprios colaboradores do projeto. Estes projetos foram realizados a partir de atividade em grupo, com colaboradores de diferentes áreas, que além de participar como ouvintes, puderam aprender os processos desde o início, mesmo não sendo de sua respectiva área, e participar ativamente da elaboração.

Considerações Finais

Com base no relato de experiência, conclui-se que o funcionamento do SAG-UEL acontece de maneira Interdisciplinar e Transdisciplinar, permitindo o melhor desenvolvimento e aprimoramento de suas atividades.

A partir da observação do modo de organização do serviço e seus benefícios para a comunidade acadêmica e externa, infere-se que o aprimoramento da comunicação e interdependência entre os colaboradores das distintas áreas de atuação permitem cada vez mais um aprimoramento do serviço prestado à sociedade.

Agradecimentos

Às agências de fomento pela viabilização do projeto de extensão via FAEPE e PIBEX da Universidade Estadual de Londrina, coordenadores e colaboradores das frentes do SAG-UEL pela oportunidade de aprendizado acadêmico e profissional.

Referências Bibliográficas

EPSTEIN, CJ. Genetic couseling: statement of the American Societay of Human Genetics. **American Journal of Human Genetics** 27(2): 241- 242. 1975.

GROSSI, R. *et al.* **Manual do usuário Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: SAG-UEL, 2017.

PADILHA, F. M. G. *et al.* **Manual do colaborador serviço de aconselhamento genético**. Londrina: SAG-UEL, 2020.

ROQUETE, F. F. et al. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. **Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da Saúde Coletiva.** Belo Horizonte, 2012.

INTERVENÇÃO ATIVA PARA A CONTENÇÃO DA DEMANDA REPRIMIDA DAS FILAS DE ATENDIMENTO DO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS / Programa de Extensão nº 02500 UEL / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA[1]

Autores: Leonardo de Oliveira FRANCO[2]; Diogo Alexandre Estigarribia PRIANTI[3]; Roziane Borges Alves dos REIS[4]; Alisson Henrique Ferreira dos SANTOS[5]; Maria Eduarda Rodrigues PEREIRA[6]

Resumo:

Neste trabalho por meio de um relato de experiência procura-se evidenciar um problema estruturado na relação entre o atendimento e o tempo de espera dos usuários do SUS de Londrina e manifestar as percepções dos participantes do projeto de extensão Gestão e Disseminação de Informações em Saúde (GEDIS) da Universidade Estadual de Londrina que atuaram na intervenção ativa deste contexto. Esta intervenção foi realizada através do serviço de uma Central de informação telefônica organizada para a equipe do projeto para o contato com o usuário, onde era objetivado a confirmação da presença dos usuários em suas devidas consultas. Foi concluído que a intervenção feita pelo projeto demonstrou uma melhora perceptível no comparecimento e instrução dos usuários em suas consultas.

Palavra-chave: central de informação; fila de espera; Sistema Único de Saúde.

[1] Docente e Coordenadora do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS

[2] Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS - Apresentador 1

[3] Estudante do curso Educação Física da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS - Apresentador 2

[4] Profissional bolsista, orientadora do Projeto Gestão e Disseminação de informação em Saúde - GEDIS

[5] Estudante do curso de Enfermagem da Pitágoras, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS (colaborador externo)

[6] Estudante do curso de Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS

Introdução

O trabalho desenvolvido visa compreender um problema recorrente do Sistema Único de Saúde - SUS, sistema “Inspirado em valores como igualdade, democracia e emancipação, o SUS está inserido na Constituição, na legislação ordinária e em normas técnicas e administrativas” (PAIM, 2018, p. 1723-1728). O problema é as filas para atendimento, problemática que se dá devido ao grande tempo de espera, agravado pela pandemia. Dentro desse tempo esperando a consulta o usuário pode apresentar a piora do seu quadro clínico, sofrimento desnecessário, a procura pela melhora por meio não-naturais de intervenção ou na pior das situações a morte do usuário devido a enfermidade mal amparada (MARINHO, 2009). Diante deste problema, o projeto de extensão GEDIS da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina (PML) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), realizou uma intervenção ativa para a contenção dessas grandes filas. Essa intervenção se deu pelo serviço organizado para os participantes ativos do projeto, serviço que foi objetivado a confirmação da presença dos usuários nas consultas agendadas. Segundo Leite (2003 apud SOUZA, 2005). A utilização de *Call Centers* ou Central de informação telefônicas traz resultados rápidos, fidelização e economia no contato com os usuários. Como no caso do SUS na cidade de Londrina temos aproximadamente 148 mil usuários registrados (GONÇALVES, 2019) a escolha da utilização da Central para abranger o maior número de usuários foi a mais adequada.

Metodologia

Para a capacitação da equipe foi realizado um treinamento de 3 horas, para que fosse instruído o manejo do sistema Saúde *WEB*. Este treinamento foi realizado por meio da visita de um representante da SMS. Em uma semana as atividades já estavam sendo desenvolvidas de maneira efetiva. Durante a visita, foi feito uma configuração nos computadores disponibilizados pela UEL para que estes se tornassem aptos para o acesso ao sistema Saúde *WEB*, acesso realizado através do site da PML. Com os computadores já autenticados foi acessado o aplicativo *Zoiper*.

Este possibilita que seja realizado as ligações aos usuários. Dentro do sistema os usuários possuem sua aba de informações chamada “visualizar” juntamente com sua área de ocupante de lugar na fila de consultas do dia. Nesta foi possibilitado o acesso a informações gerais do usuário, dentre elas os números de telefones cadastrados. A partir daí, foi ligado através do *Zoiper*. Quando a tentativa de contato com o usuário não apresentou sucesso, foi informado no sistema para que seja possível realizar uma nova tentativa de contato entre 24 a 48 horas. Se nesta segunda tentativa, não fora possível novamente o contato, era informado no sistema que “não conseguimos contato”, e o usuário seguiu agendado. No cenário de sucesso para o contato com o usuário, foi aberto no sistema a guia da consulta onde foi confirmado o recebimento da guia de consulta por meio do serviço dos Correios ou pelo encaminhamento pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) responsável pela região do usuário. Caso ele não tivesse recebido, era orientado que ele fosse até a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência para que possa realizar a impressão da mesma. Caso o usuário já tivesse recebido, era feito a rememoração da consulta, confirmado as informações da consulta, os documentos necessários, e frisado a importância de que se caso ocorra a falta na consulta, o usuário retornaria ao final da fila para a especialidade em questão. Por fim, com o sucesso na instrução necessária ao usuário, era informado no sistema a comunicação realizada com o usuário

Desenvolvimento e processos avaliativos

Levando em consideração as experiências obtidas no projeto, notam-se alguns desafios no sistema público de saúde, algumas das quais já têm sido amenizadas desde o surgimento do GEDIS. Com base no contato direto com os usuários, e por meio de seus relatos, é possível observar que alguns pacientes eventualmente enfrentam filas que demoram mais de anos para conseguir um atendimento – problema este que já era recorrente e foi drasticamente agravado em decorrência da pandemia do COVID-19 (CUNHA FILHO, 2021). Com a diminuição significativa nos casos de COVID-19 e uma relativa normalização no SUS, os atendimentos com especialistas agora retornam em massa. O projeto, além de garantir que os pacientes estejam de fato cientes de suas consultas, detecta usuários que eventualmente já tenham buscado outros tipos de atendimento e permite substituí-los por outro que ainda esteja aguardando. Isto é muito valioso, dada a grande demanda atual do SUS.

Com base na experiência cotidiana, nota-se que esta evasão de pacientes é mais recorrente em casos de maior risco, bem como na especialidade de oftalmologia. A respeito da intervenção realizada, os bolsistas concordaram que boa parte da população usuária tem demonstrado contentamento com a agilidade e instrução no processo. O que se observa também pelas devolutivas da SMS.

Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos observados, é possível notar que, ainda que tenham enfrentado dificuldades no início, assim que os bolsistas e demais envolvidos na construção do projeto se adaptaram, este já se mostrou de bastante eficácia e que trazem melhoras significativas no acesso da população ao SUS. Ainda com base no que foi levantado neste relato, tornou-se evidente o quão recorrente vinha sendo a perda de atendimentos médicos pela falta de comunicação entre o prestador e o usuário, problema este que vem sendo combatido pelo projeto GEDIS. Com o sucesso da intervenção realizada é buscado trazer uma melhora na qualidade de vida, acessibilidade dos cidadãos à saúde pública, e a agilidade do atendimento na demanda reprimida. Além de proporcionar aos participantes ativos ter um contato direto com as questões burocráticas envolvidas nos atendimentos providos pelo SUS.

Agradecimentos

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Londrina e a Universidade Estadual de Londrina por viabilizar o projeto de extensão “Gestão e Disseminação de Informação em Saúde -GEDIS” da Universidade Estadual de Londrina e possibilitar essa necessária intervenção.

Referências Bibliográficas

CUNHA FILHO, E. V. *et al*. O impacto da pandemia da Covid-19 no número de procedimentos ginecológicos e nascimentos no Brasil. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 65, n. 1, p. 29-34, jan./mar. 2021.

GONÇALVES, J. Londrina inicia atualização cadastral de usuários em sistema do SUS. **Blog.Londrina**, Londrina, 20 dez. 2019. Disponível em: https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=67551#:~:text=No%20entanto%2C%20para%20o%20Minist%C3%A9rio,computados%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde. Acesso em: 4 out. 2022.

MARINHO, A. **A economia das filas Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro**. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1595. Acesso em: 4 out. 2022.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1723-1728, 2018.

SOUZA, G. R. **Impacto da implantação de um call center sobre o volume de exames num serviço de diagnóstico por imagem**. 2005. Monografia (Especialização em Gestão em Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

INTERVENÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE E SAÚDE EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Área Temática:

Comunicação, Educação e Saúde

EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: DIÁLOGO ENTRE UEL E EDUCAÇÃO BÁSICA/02222/ Universidade Estadual de Londrina

Coordenador(a) da atividade: Virgínia Iara de Andrade MAISTRO[1]

Autores: Bruno G. RODRIGUES[2]; Nathalia H. TURKE[3]; Gabriela C. ALVES[4]; Vinícius C. BASTOS[5]; Cali C. ALVES[6].

Resumo:

Este projeto de extensão levou discussões e reflexões sobre diversos temas que envolvem a saúde, as identidades de gênero e a sexualidade, para escolas da Educação Básica, tanto da rede pública quanto particular como também outras universidades, ONGs e outros espaços que nos solicitam, atendendo crianças, jovens e adultos. Nesses espaços, é visível a carência na formação dos professores atuantes e na dificuldade que muitos destes, e de pais/responsáveis, têm de conversar com as crianças e jovens sobre assuntos que se articulam ao tema. Nossas intervenções ocorrem no formato de oficinas, cursos ou palestras, onde a metodologia é pautada no diálogo diante de situações problemas, no qual, trazemos o conhecimento científico para pensar a saúde, a fisiologia humana, a higiene íntima, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), os métodos contraceptivos, proteção sobre abuso sexual, violências sexuais, entre outros que emergem de acordo com a faixa etária. Nas intervenções escolares, notamos a eficácia do uso da caixa de perguntas, onde os participantes são convidados a pensar, escrever e depositar na caixa suas dúvidas, curiosidades e situações que envolvam o tema. Em seguida, estas são lidas e respondidas de maneira séria, respeitosa, com conhecimento científico e demonstração de recursos didáticos, sem acionar pedagogias do medo ou discursos exclusivos biologizantes para questões complexas. Observamos nessas intervenções

[1] Docente do CCB/Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Projeto 02222/Extensão.

[2] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL/ bolsista do Projeto 02222/PIBEX – apresentador 1

[3] Estudante do curso de pós-graduação – PECEM – Ensino de Ciências e Educação Matemática da UEL.

[4] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto 02222/FAEPE – apresentador 2

[5] Docente do CCB/Departamento de Biologia Geral da UEL, colaborador do Projeto 02222/Extensão

[6] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto 02222/Extensão

resultados satisfatórios, uma vez que as crianças e os jovens manifestam durante e após as oficinas o seu contentamento por ter aprendido o que não se fala em outros espaços, sanando dúvidas e curiosidades comuns à sua faixa etária e que interferem diretamente no modo como irão vivenciar sua saúde e sexualidade, bem como respeitar às diferenças sociais. Concluímos assim, que tais intervenções têm potência de transformar os modos de vida dessas crianças e jovens, promovendo mais respeito, autoaceitação, saúde e segurança.

Palavra-chave: educação; saúde; sexualidade.

Introdução

Pensar questões das nossas vidas que atravessam as dimensões de saúde, gênero e sexualidade enquanto proposta conceitual e pedagógica proporciona a compreensão da transitoriedade de nossas identidades, a elucidação das violências já tão banalizadas e naturalizadas em nossa coletividade, a liberação para que novas questões sejam acionadas como a experiência dos prazeres e desejos, a curiosidade, esquivando-se de padrões, normas e regras. Podemos construir uma educação voltada ao respeito às diferenças e vivências da sexualidade.

No entanto, diante a carência de formação da maioria dos professores atuantes nas instituições de ensino, este projeto tem por objetivo constituir a partir de diálogo, da problematização e da desconstrução de discursos naturalizados, caminhos que levem as crianças e os jovens participantes a compreenderem a importância de conhecer seu corpo, o respeito por si e pelos outros e às diferenças, livres de tabus e preconceitos.

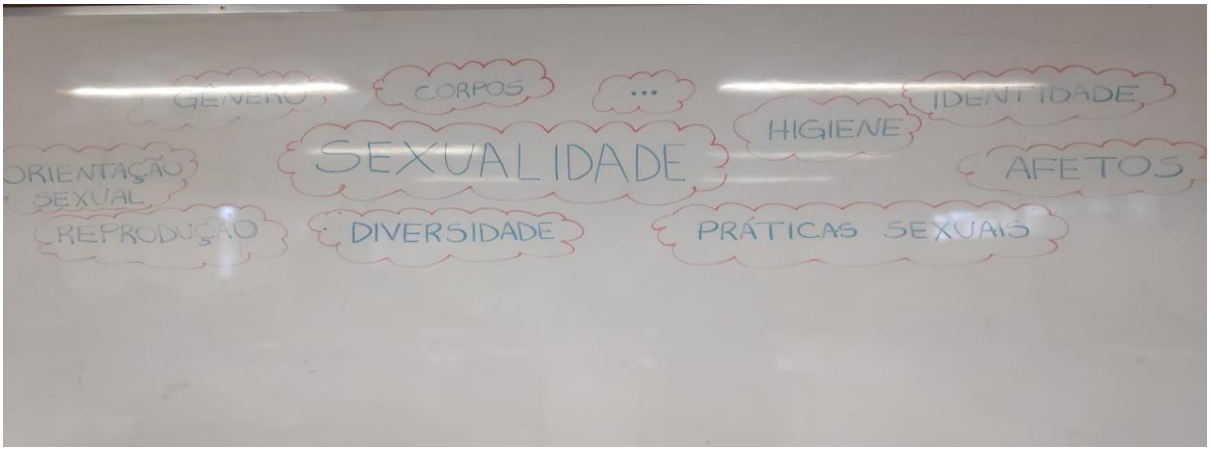
Nesse sentido, atendemos tanto as crianças e jovens da Educação Básica, por meio de oficinas e palestras, quanto professores em formação inicial e continuada, com cursos e materiais didáticos complementares. Abrimos assim possibilidades para a transformação de realidades escolares, promovendo temas comumente negligenciados, mas que proporcionam o desenvolvimento do respeito e acolhimento as diferenças, bem como a mudança de atitudes diante os modos de viver a sexualidade e sua saúde.

Metodologia

Nossas intervenções ocorrem no formato de oficinas, cursos ou palestras, onde a metodologia é pautada no diálogo diante de situações problemas, no qual, trazemos o conhecimento científico para pensar a saúde, a fisiologia humana, a higiene íntima, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), os métodos contraceptivos, proteção sobre abuso sexual, violências sexuais, entre outros que emergem de acordo com a faixa etária. Os materiais utilizados são os confeccionados pelos colaboradores do projeto. O público-alvo são crianças e jovens de escolas da rede pública de ensino e particulares, espaços que recebem jovens com pendências na justiça, ONGs que recebem jovens no contraturno para reforço, aulas de cidadania, jogo e brincadeiras e em eventos de formação continuada para profissionais de qualquer área do conhecimento, buscando a construção de aprendizados, de culturas e valores que possam auxiliar na formação para a cidadania.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nas intervenções escolares, em forma de oficinas lúdicas, notamos a eficácia do uso da caixa de perguntas, onde os participantes são convidados a pensar, escrever e depositar na caixa suas dúvidas, curiosidades e situações que envolvam o tema. Em seguida, estas são lidas e respondidas de maneira séria, respeitosa, com conhecimento científico e demonstração de recursos didáticos, sem acionar pedagogias do medo ou discursos exclusivos biologizantes para questões complexas. A participação e perguntas sobre dúvidas dependem da faixa etária que estamos trabalhando. Em curso de formação continuada, demonstramos as dinâmicas e convidamos à reflexão da importância de cada uma.



Considerações Finais

Discutir e refletir sobre os assuntos atuais inseridos nas múltiplas dimensões da sexualidade é envolver a saúde física e mental. Destarte, é imprescindível e urgente abrir ambientes para que acadêmicos, educadores e outros profissionais possam compreender a seriedade de trabalhar educação sexual em sala de aula e em qualquer ambiente. A partir do emprego de metodologias dinâmicas e práticas é possível discutir os inúmeros assuntos voltados à sexualidade e saúde de forma lúdica, ativa e divertida, possibilitando alcançar os objetivos traçados. Observamos nessas intervenções resultados satisfatórios, uma vez que as crianças e os jovens manifestam durante e após as oficinas o seu contentamento por ter aprendido o que não se fala em outros espaços, sanando dúvidas e curiosidades comuns a sua faixa etária e que interferem diretamente no modo como irão vivenciar sua saúde e sexualidade, bem como respeitar às diferenças sociais. Concluímos assim, que tais intervenções têm potência de transformar os modos de vida dessas crianças e jovens, promovendo mais respeito, autoaceitação, saúde e segurança.

Agradecimentos

Às Instituições Financiadoras: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e CAPES

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998.

MAISTRO, V. I. A. **Projetos de Orientação Sexual nas escolas**: seus limites e suas possibilidades. 2006. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ZOMPERO, A. F.; MAISTRO, V. I. A.; MATOS, M. C. C. **A visão dos pais sobre a atuação da escola em assuntos relativos à sexualidade**. Contexto & Educação. , v.36, p.78 - 95, 2021.

SANTOS, A. E. C.; MAISTRO, V. I. A**. Gênero e sexualidades em foco:** as discussões que discentes do curso de especialização em ensino de biologia, modalidade a distância, realizam em sua prática docente. Contexto & Educação. v.36, p.60 - 77, 2021.

VITOR, M.; MAISTRO, V. I. A.; TSUZUKI, F. **Políticas Educacionais e a Formação Docente:** o que dizem os documentos oficiais brasileiros sobre diversidade e sexualidade? Ensino e Pesquisa. v.19, p.93 - 112, 2021.

VITOR, M.; MAISTRO, V. I. A.; ZOMPERO, A. F. **Educação para a sexualidade e formação inicial docente**: uma investigação nos currículos de licenciatura em ciências biológicas. Revista de Investigações em Ensino de Ciências. , v.25, p.282 - 305, 2020.

TEIXEIRA, L. A.; PASSOS, M. M.; FRIGO, D. A.; MAISTRO, V. I. A**.**; ARRUDA, S. M. **O que professores e alunos perguntam sobre sexualidade**? REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino. , v.3, p.110 - 124, 2019.

RIZZATO, L. K. **Percepções de professores/as sobre gênero, sexualidade e homofobia**: pensando a formação continuada a partir de relatos da prática docente. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TURKE, N. H.; JOINHAS, F. A.; TSUZUKI, F.; MAISTRO, V. I. A. Sexualidade na escola: ampliando limites, desafiando e reconhecendo possibilidades. *In*: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUCPRESS, 2015. p. 20136-20147.

INVENTÁRIO DA ICTIOFAUNA DO RIBEIRÃO DO EMA, ROLÂNDIA, PARANÁ.

Meio Ambiente

Programa de Extensão nº 02566, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Fernando C. JEREP[1]

Autores: Letícia Rodrigues da SILVA[2]

Resumo:

Inventários ictiofaunísticos contribuem para o conhecimento de espécies que ocorrem em um determinado local. Além de verificar a ocorrência de exemplares em determinados locais, investiga-se e correlaciona-se possíveis interferências antrópicas, como a poluição dos corpos d'água, na composição e distribuição das espécies. O estudo agrega grande importância no quesito de analisar essa diversidade, descrevendo sua riqueza através da descoberta de novas espécies, ampliando áreas de distribuição geográfica e explorando a presença de espécies alóctones, autóctones e exóticas, relacionando-as com possíveis perturbações que podem trazer à fauna local. A composição da ictiofauna local pode ser um reflexo direto da qualidade ambiental, e consequentemente, da qualidade da água. Dessa forma, o principal objetivo do presente trabalho, além de analisar a fauna ictiológica do Ribeirão do Ema, consta em averiguar locais sensíveis ao longo do ribeirão que podem estar afetando a qualidade da água para o consumo populacional, visto que o ribeirão atua como manancial de abastecimento para os 66.580 moradores da cidade de Rolândia – Paraná, segundo IBGE (2019). A análise ocorreu através de duas expedições realizadas em junho e agosto de 2022, com auxílio e autorização da SEMMA da cidade de Rolândia-PR e sob licença de pesquisa e coleta Federal SisBio 42829-1 (Fernando C. Jerep). Os procedimentos realizados durante as expedições foram padronizados para todos os pontos amostrados, as coletas duraram em média 30 minutos em cada ponto, explorando o ambiente aquático em um trecho de 30 a 40 metros. Após a coleta os exemplares foram devidamente eutanasiados e fixados em solução de formol. Posteriormente em laboratório foram triados e catalogados para assim serem inseridos na coleção ictiológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina (MZUEL). Durante o estudo, observou-se grande abundância de uma espécie exótica Poecillia reticulata, o qual é considerada característica de locais perturbados onde ocorre influência antrópica.

Palavra-chave: Peixes, Água doce, Conservação; Diagnóstico ambiental; Região Neotropical

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAUEL) – apresentador 1

Introdução

Inventários ictiofaunísticos possuem grande importância no quesito de análise da diversidade, investigando sua riqueza através da descrição de novas espécies, ampliando áreas de distribuição geográfica, explorando a presença de espécies alóctones, autóctones e exóticas. Sabe-se atualmente que a Introdução de espécies não nativas é considerada a segunda maior causa de extinções de espécies, superada somente pela degradação de habitats (SIMBERLOFF, 2003). Entre os prejuízos que essas espécies podem causar à fauna local elenca-se a competição por nichos, competição por recursos e predação, promovendo um desequilíbrio ambiental. Diante dessas características observáveis em estudos ictiológicos, é possível analisar o estado de conservação de bacias hidrográficas, sendo os riachos integrantes dessas bacias os principais locais de amostragens.

Este trabalho tem como objetivo principal descrever a composição ictiológica do Ribeirão do Ema localizado no município de Rolândia - Paraná. O Ribeirão do Ema, juntamente com o Ribeirão Jaú, atuam como manancial de abastecimento para os moradores da cidade de Rolândia (DE PAULA, 2009).

Metodologia

Onze pontos de coleta foram amostrados no sentido Nascente-Jusante, ou seja, locais onde dão início ao curso d'água em direção ao maior fluxo deste curso, em ambientes caracterizados com corredeiras, remansos e poções. Para a realização da coleta foi necessário o auxílio de duas peneiras de 40 cm de diâmetro e malha de 2 mm, uma rede de arrasto de 4 metros de largura, 2 metros de altura e malha de 5mm e uma tarrafa de 3 metros de boca e 12 mm de malha. A coleta preliminar foi padronizada em 30 minutos de amostragem por ponto, explorando toda diversidade de ambientes aquáticos em um trecho de 30 a 40 metros de riacho. Os exemplares coletados foram eutanasiados por superexposição ao anestésico Eugenol 3.000 mg/L (NEIFFER, 2009). Após eutanásia, foram fixados em solução de formol 4% no local de coleta, permanecendo nessa solução por 48 horas até sua transferência para solução de preservação em etanol a 70% em laboratório. No Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina (MZUEL) os exemplares foram triados e identificados, a identificação das espécies foi realizada com auxílio de

estereomicroscópio e literatura de taxonomia de peixes de água doce (e.g., GRAÇA & PAVANELLI, 2007; OTA et al., 2018). Após o processo de identificação, um exemplar de cada espécie foi fotografado, e os lotes foram catalogados e incorporados na coleção de peixes do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Para o inventário da ictiofauna do Ribeirão do Ema, Rolândia – PR, foram realizadas de duas expedições para a coleta das espécies de peixes, seguindo a metodologia citada acima, no momento da triagem em laboratório, sendo fundamental a descrição de cada espécie coletada, através da análise da morfologia de cada espécime com o auxílio do estereomicroscópio e paquímetro digital com precisão de 0,01mm. Para a realização de contagens e medidas, todas as informações obtidas no momento da triagem foram conferidas com a literatura de taxonomia de peixes de água doce, para uma identificação mais precisa. Posteriormente a identificação os espécimes foram fotografados no lado esquerdo, editados no programa *Adobe Photoshop 2020*, onde cada espécies foi incorporado em uma prancha classificada por ordens. O inventário da ictiofauna do Ribeirão do Ema, resultou em um total de 257 indivíduos amostrados na primeira coleta, e 425 indivíduos amostrados na segunda coleta. Um total de nove espécies pertencentes à ordem Characiformes (*Apareiodon ibitiensis, Astyanax bockmanni, Astyanax fasciatus, Astyanax lacustres, Astyanax paranae, Bryconamericus stramineus, Cyphocharax nagelii* e *Hoplias malabaricus*), seis espécies pertencentes à ordem Siluriformes (*Cambeva davisi, Cetopsorhamdia iheringi, Hisonotus francirochai, Hypostomus strigaticeps, Hypostomus ancistroides,* e *Neoplecostomus* sp.), além de duas espécies exóticas pertencentes às ordens Cyprinodontiformes e Cichliformes (*Poecilia reticulata* e *Oreochromis niloticus*). Vale a pena ressaltar que a espécie exótica *Poecillia reticulata*, ordem Cyprinodontiformes, foi a mais abundante nos pontos amostrados, sendo comumente associada a locais com influência antrópica.

Considerações Finais

O inventário ictiofaunístico realizado ao longo do Ribeirão do Ema trouxe conhecimento a respeito das espécies que habitam aquele ribeirão. Foram identificadas espécies usualmente associadas a ambientes aquáticos com boa qualidade ambiental em alguns pontos, como a espécie *Cambeva davisi*, mas também espécies associadas a ambientes perturbados pela influência antrópica, como *Poecilia reticulata*. Foram inventariadas um total de 17 espécies no ribeirão, no entanto, a curva do coletor indica que pode haver ainda espécies ainda não coletadas. Os pontos considerados mais críticos com relação à análise da ictiofauna foram a cabeceira, com somente duas espécies coletadas, e o ponto de captação de água da Sanepar, que apresentou diminuição de riqueza com relação aos pontos a montante. Dessa forma, nossos resultados indicam possíveis locais ao longo do Ribeirão do Ema onde esforços de manejo e proteção ambiental devem ser aumentados para melhorar as condições ambientais e consequentemente a qualidade da água.

Referências Bibliográficas

SIMBERLOFF, Daniel. Confronting introduced species: a form of xenophobia?. **Biological invasions**, v. 5, n. 3, p. 179-192, 2003.

DE PAULA, Maria Olívia M. A. **Ribeirão Água do Ema em Rolândia:** uma abordagem ambiental. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina.

NEIFFER, Donald L.; STAMPER, M. Andrew. Fish sedation, anesthesia, analgesia, and euthanasia: considerations, methods, and types of drugs. **ILAR journal**, v. 50, n. 4, p. 343-360, 2009

GRAÇA, W.J.D. & PAVANELLI, C.S. 2007. Peixes da planície de inundação do alto do rio Paraná e áreas adjacentes. EDUEM, Maringá, 241 p.

JOGO EDUCATIVO E O USO DE MATERIAL RECICLÁVEL: EXPLORANDO A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 2427 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Valéria Queiroz FURTADO[1]

Autor(a): Aline Cristina Luciano BATISTA[2]

Resumo:

O trabalho teve como objetivo a seleção de publicações que abordassem a utilização de jogos educativos voltados para a Educação Infantil, confeccionados por meio de materiais recicláveis e que contemplassem o Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em seis revistas de Educação Ambiental. Foram encontrados setenta e dois artigos. Após a leitura e análise dos mesmos este número foi reduzido para sete. Como resultado final, dois artigos atenderam a todos os critérios de exclusão. Todavia, nenhum dos artigos encontrados abordava o Campo de Experiências “Corpo, gestos e movimentos”. Por conseguinte, promoveu-se a elaboração de um jogo educativo que envolvesse a temática estudada.

Palavra-chave: educação infantil; jogos educativos; material reciclável.

[1] Docente do Departamento de Psicologia Social e Institucional e Coordenador do Projeto/Programa 2427

[2] Estudante do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, colaborador do Projeto/Programa 2427

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui-se como um documento de caráter normativo formulado pelo Ministério da Educação, sendo referência nacional para a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas vigentes nas redes e sistemas de ensino. No que se refere à Educação Infantil (EI), a BNCC reconhece essa etapa como marco do início e fundamento do processo educacional, bem como da incorporação da criança em uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018).

A BNCC tem como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na EI as interações e as brincadeiras, que dão base para o estabelecimento dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Para a efetivação destes direitos, a BNCC propõe os cinco Campos de Experiências da EI, onde são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta etapa. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Dentre eles, destaca-se o campo “Corpo, gestos e movimentos”, que diz respeito à corporeidade, ao modo como as crianças se comunicam e se expressam, através do entrelaçamento entre o corpo, a emoção e a linguagem. (BRASIL, 2018).

Uma das formas de explorar os objetivos traçados nos Campos de Experiência é por meio do brincar. Deste modo, uma possibilidade do uso do brincar como ferramenta pedagógica é através da aplicação de jogos educativos. Ao jogar a criança estabelece e internaliza regras, compreende e recria experiências do cotidiano (FURTADO, PIMENTAL & MEDEIROS, 2009).

A inserção de atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras, como mediadoras das práticas de ensino podem ser um desafio para a prática docente, tendo em vista que nem sempre os educadores possuem os recursos necessários. Dessa forma, sugere-se como alternativa a confecção de jogos educativos a partir de materiais recicláveis (FURTADO, PIMENTAL & MEDEIROS, 2009). Para tanto, este estudo objetivou selecionar trabalhos que trouxessem como tema a utilização de jogos educativos voltados para a EI, que fossem confeccionados com materiais recicláveis e que contemplassem o Campo de Experiência da BNCC: “Corpo, gestos e movimentos.

Metodologia

O caminho metodológico iniciou-se a partir da realização do levantamento bibliográfico dos últimos dez anos (2012-2022), nas revistas indexadas à Plataforma Sucupira, pertencentes ao Qualis-Periódicos da Capes (quadriênio de 2013 a 2016). As revistas selecionadas possuíam qualis B3; B4; B2; B3; C e B1. Foram priorizadas as revistas com área de avaliação em Educação que contemplassem a temática da Educação Ambiental. A busca nas revistas seguiu os seguintes critérios de exclusão: (1) conter a termo “jogo; (2) o jogo ser confeccionado com materiais recicláveis; (3) o jogo ser destinado à Educação Infantil.

Em seguida, foi estruturado um jogo semi-cooperativo intitulado “Trilha das Figuras Geométricas”. O objetivo do jogo é que os participantes cheguem ao final da trilha escolhida após seguir as instruções contidas nos cartões. O jogo consiste em um tapete formado por quatro trilhas, de forma que cada trilha representa uma figura geométrica (triângulo, quadrado, círculo e retângulo). As trilhas são divididas em casas, as quais são numeradas de um a seis. Cada casa possui um cartão com uma instrução correspondente, formulada de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao aplicar o primeiro critério de exclusão foram encontrados setenta e dois artigos. Com a aplicação do segundo critério esse número foi para sete, disponíveis na Revista Educação Ambiental em Ação (3), na Revista Brasileira de Educação Ambiental (2) e na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (2). Após a aplicação do terceiro e último critério, restaram dois artigos. Como resultado final do levantamento bibliográfico foram encontrados os trabalhos: “Educação Ambiental por meio da reutilização de resíduos e construção de jogos” (OLIVEIRA; MOURA, 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental e “Abordagem dos conceitos de redução, reutilização e reciclagem de resíduos com crianças de 5 anos em um CEMEI no município de São Carlos” (MANZINI et al, 2014) na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.

O trabalho de Oliveira e Moura (2017) teve como objetivo incentivar o desenvolvimento sustentável em comunidades escolares, a partir do desenvolvimento de estratégias que viabilizassem o debate da problemática ambiental contemporânea,

para isso foram realizadas oficinas pedagógicas em uma escola de Educação Infantil utilizando jogos produzidos com garrafas PET. (OLIVEIRA; MOURA, 2017).

O trabalho de Manzini, et al (2014) por sua vez, teve como objetivo identificar os principais aspectos dos conceitos de lixo, desperdício, reaproveitamento e reciclagem, presentes na aprendizagem de alunos da Educação Infantil. (MANZINI et al, 2014).

Não foi possível encontrar trabalhos que descrevessem a confecção de jogos com materiais recicláveis e que abarcassem o Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”. Diante disso, foi elaborado um jogo intitulado “Trilha das Figuras Geométricas”.

Considerações Finais

Conclui-se que há uma escassez de trabalhos publicados em revistas de Educação Ambiental que abordem a confecção e uso de recursos lúdicos produzidos com materiais recicláveis na Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em jul. 2019.

FURTADO, V. Q.; PIMENTEL, A.; MEDEIROS, R. D. Tempo de Brincar, hora de aprender. 2. ed. Londrina: Psico Educa, 2009.

OLIVEIRA, L. A. de; MOURA, J. D. P. Educação Ambiental por meio da reutilização de resíduos e construção de jogos. Revista Brasileira de Educação Ambiental. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 127–135, 2017. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2299. Acesso em: 29 set. 2022.

MANZINI, R. C.; DORNFELD, C. B.; ALVAREZ, G. C.; MIRA, S. G. J.; POLI, M. A.; MILANO, C. B. de. Abordagem dos conceitos de redução, reutilização e reciclagem de resíduos com crianças de 5 anos em um CEMEI no município de São Carlos. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 189–208, 2014. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4362. Acesso em: 29 set. 2022.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E O COLÉGIO DE APLICAÇÃO: APRENDIZADO DOS FUTUROS PROFESSORES

Educação

Projeto nº 02343/UEL

Coordenadora da atividade: Magna Natalia Marin PIRES[1]

Autores: Leonardo Kenji Santos SHIMURA[2]; Gabriela Guarido BERGAMIN[3];

Beatriz de OLIVEIRA[4]; Giuliene Mercadante DAMAZIO[5]

Resumo:

Este relato apresenta uma reflexão realizada no desenvolvimento do Projeto de Extensão proposto pelo departamento de Matemática para ser desenvolvido no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL – Professor José Aloísio Aragão, com estudantes da Educação Básica. O objetivo geral do projeto é atender alunos do colégio que têm dificuldade na aprendizagem em Matemática e, com isso, oferecer uma experiência aos futuros professores de Matemática, estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática. Para essa apresentação trazemos trechos do planejamento de aula de um grupo de estudantes da licenciatura e suas reflexões a respeito de algumas oficinas desenvolvidas com os alunos do colégio. Percebemos que a participação do grupo no projeto possibilitou reflexões importantes na formação dos futuros professores.

Palavra-chave: oficinas de Matemática; Colégio de Aplicação; formação inicial de professores.

[1] Docente do Centro de Ciências Exatas/Departamento de Matemática e Coordenador do Projeto.

[2] Estudante do curso de Licenciatura em Matemática da UEL, colaborador do Projeto – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Licenciatura em Matemática da UEL, colaborador do Projeto – apresentador 2

[4] Estudante do curso de Licenciatura em Matemática da UEL, colaborador do Projeto.

[5] Estudante do curso de Licenciatura em Matemática da UEL, colaborador do Projeto.

Introdução

Este projeto teve início em 2019, quando a equipe pedagógica do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL – Profº José Aloísio Aragão, solicitou a coordenadora de estágio do Departamento de Matemática um apoio aos alunos que apresentavam dificuldade de aprendizagem em Matemática.

A partir de então iniciou-se um ciclo de ações em que os estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática planejam e desenvolvem atividades como: Oficinas de conteúdos específicos, atendimentos individuais à alunos com dificuldades, aulas com jogos.

Além de oportunizar aos alunos do colégio um tempo maior de contato com a Matemática, este projeto beneficia os estudantes do Curso de Matemática em formação, já que proporcionam cenas do fazer docente. De acordo com Albuquerque e Gontijo, considera-se que a formação, inicial ou continuada, exerce grande influência na percepção, construção e organização de diversos saberes docentes, que, de forma conjunta, se manifestarão no ato de ensinar, ou seja, no fazer docente em seu cotidiano (2013, p.78).

Neste trabalho apresentamos trechos dos planejamentos de oficinas realizados por dois dos autores deste relato, enfatizando e discutindo as reflexões realizadas por eles após a elaboração do plano, desenvolvimento, reflexões e discussões com a coordenadora.

Metodologia

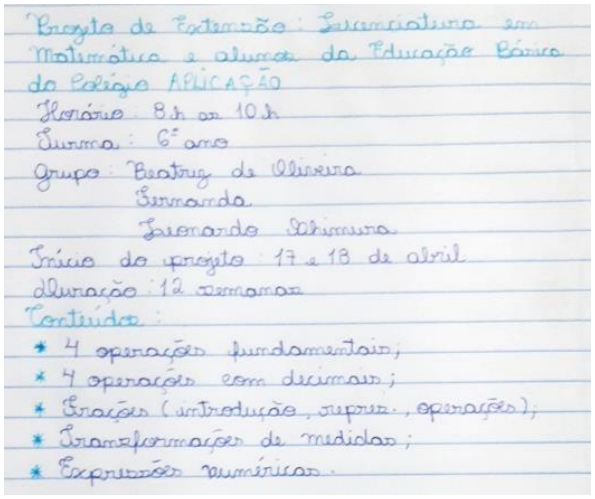
Os Oficinas de Matemática, uma das ações do projeto, se desenvolvem no Colégio de Aplicação da UEL, as reuniões de planejamento e reflexão ocorrem na UEL, em uma das salas do departamento de Matemática. As fases de planejamento até a finalização com um grupo de alunos seguem o esquema:

- os professores do Colégio organizam turmas de 10 a 15 alunos e escolhem temas matemáticos que esses alunos estão com dificuldades;
- a coordenação desse projeto, junto com os colaboradores, preparam tarefas que abordem esses conteúdos;
- os colaboradores resolvem as questões e simulam como os alunos do colégio poderão resolvê-las;
- os colaboradores desenvolvem as oficinas com os alunos do colégio;
- os colaboradores fazem relatos breve de como foi a oficina;
- de volta a universidade, os colaboradores e a coordenadora discutem e refletem a respeito de todas as fases do processo.

Oficinas de Matemática: planejar, executar, refletir e aprender

A Figura 1 traz as anotações feitas por um trio de colaboradores na preparação das oficinas com uma turma de alunos:

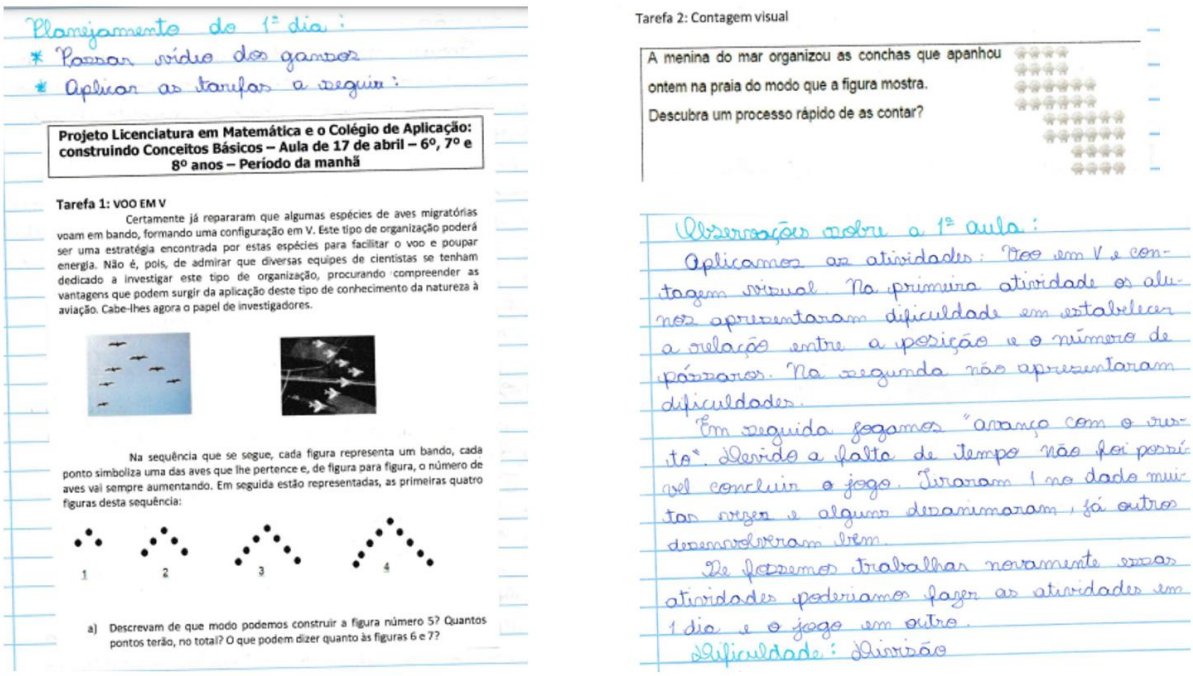
Figura 1: anotações para o planejamento das oficinas



Fonte: os autores

Apresentaremos na Figura 2 as tarefas de duas das oficinas e a reflexões feitas pelos futuros professores.

Figura 2: tarefas e reflexões da oficina 1



Planejamento do 1º dia:
* Passar vídeo dos gansos
* Aplicar as tarefas a seguir:

Projeto Licenciatura em Matemática e o Colégio de Aplicação: construindo Conceitos Básicos – Aula de 17 de abril – 6º, 7º e 8º anos – Período da manhã

Tarefa 1: VOO EM V

Certamente já repararam que algumas espécies de aves migratórias voam em bando, formando uma configuração em V. Este tipo de organização poderá ser uma estratégia encontrada por estas espécies para facilitar o voo e poupar energia. Não é, pois, de admirar que diversas equipes de cientistas se tenham dedicado a investigar este tipo de organização, procurando compreender as vantagens que podem surgir da aplicação deste tipo de conhecimento da natureza à aviação. Cabe-lhes agora o papel de investigadores.

Na sequência que se segue, cada figura representa um bando, cada ponto simboliza uma das aves que lhe pertence e, de figura para figura, o número de aves vai sempre aumentando. Em seguida estão representadas, as primeiras quatro figuras desta sequência:

1 2 3 4

a) Descrevam de que modo podemos construir a figura número 5? Quantos pontos terão, no total? O que podem dizer quanto às figuras 6 e 7?

Tarefa 2: Contagem visual

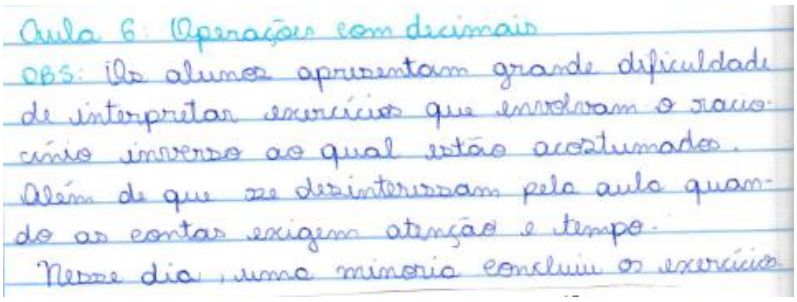
A menina do mar organizou as conchas que apanhou ontem na praia do modo que a figura mostra.
Descubra um processo rápido de as contar?

Observações sobre a 1ª aula:
Aplicamos as atividades: "Voo em V" e contagem visual. Na primeira atividade os alunos apresentaram dificuldade em estabelecer a relação entre a posição e o número de pássaros. Na segunda não apresentaram dificuldades.
Em seguida jogamos "avanço com o resto". Devido a falta de tempo não foi possível concluir o jogo. Juraram 1 no dado muitas vezes e alguns desanimaram, já outros desenvolveram bem.
Se fizermos trabalhar novamente essas atividades poderíamos fazer as atividades em 1 dia e o jogo em outro.
Dificuldade: Divisão

Fonte: os autores

Na Figura 3 trazemos reflexões do grupo após desenvolverem tarefas com números decimais.

Figura 3: reflexões da aula com números decimais

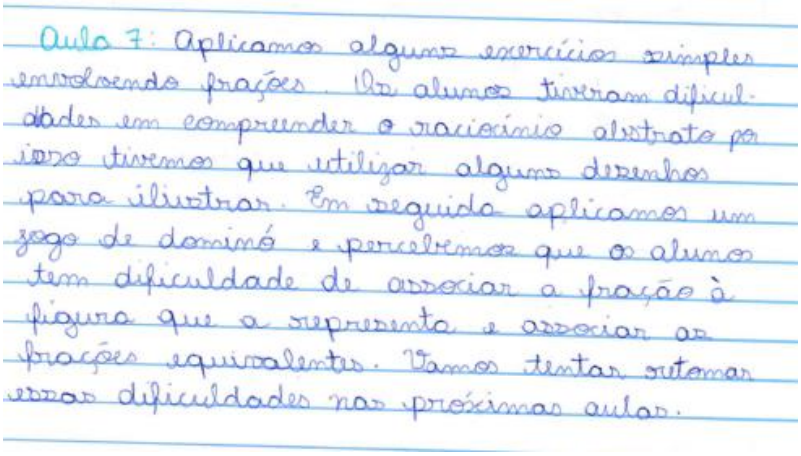


Aula 6: Operações com decimais
OBS: Os alunos apresentam grande dificuldade de interpretar exercícios que envolvam o raciocínio inverso ao qual estão acostumados. Além de que se desinteressam pela aula quando as contas exigem atenção e tempo.
Nesse dia, uma minoria concluiu os exercícios

Fonte: os autores

Na Figura 4 trazemos as reflexões do grupo após o trabalho com frações.

Figura 4: reflexões da aula sobre frações


Aula 7: Aplicamos alguns exercícios simples envolvendo frações. Os alunos tiveram dificuldades em compreender o raciocínio abstrato por isso tivemos que utilizar alguns desenhos para ilustrar. Em seguida aplicamos um jogo de dominó e percebemos que os alunos tem dificuldade de associar a fração à figura que a representa e associar as frações equivalentes. Vamos tentar retomar essas dificuldades nas próximas aulas.

Fonte: os autores

Considerações Finais

Os trechos selecionados do caderno de campo de um dos grupos de colaboradores do projeto indicam ações muito importantes na formação inicial de professores. Dentre essas reflexões destacamos no Quadro 1 a percepção dos futuros professores e as relacionamos com ações importantes na rotina de um professor.

Quadro 1

Percepção dos futuros professores	**Ação de professores comprometidos com a aprendizagem de seus alunos**
Perceberam a dificuldade os alunos em estabelecer relações entre a posição e o número de pássaro da figura da tarefa 1.	Essa constatação só é possível se o condutor da tarefa procurou entender como os alunos estão pensando.
Concluíram que teria sido melhor fazer o jogo em uma oficina inteira, o tempo foi curto.	A avaliação do tempo destinado a uma atividade é um processo muito importante para o professor garantir que o aluno teve um tempo satisfatório para aprender.
Perceberam o desinteresse dos alunos ao resolver “contas” que exigiam muita atenção e tempo.	Quando os professores percebem que os alunos estão desinteressados precisam rever as tarefas selecionadas e mudar as estratégias de condução de aula.
Perceberam que os alunos tiveram dificuldade em compreender o raciocínio abstrato e decidiram utilizar desenhos.	Esta ação mostra maturidade dos futuros professores, no desenvolvimento da aula, muitas vezes, é necessário fazer mudanças no planejamento e essa decisão só é possível se o professor tiver a sensibilidade de notar como e se os alunos estão compreendendo.

Os destaques e relações apresentadas permitem inferir que o projeto em tela pode estar influenciando na percepção, na construção e na organização de diversos saberes docentes.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, L.C. de. GONTIJO, C.H. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. In: **Espaço Pedagógico**. v. 20, n. 1, Passo Fundo, p. 76-87, jan./jun. 2013 | Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep

MAIOR PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PESSOAS COM HIV COM IDADE MAIS AVANÇADA

Saúde

02512 -TARVMOB: AUTOGESTÃO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL USANDO APLICATIVO PARA APARELHOS MÓVEIS PARA AUMENTO DA ADERÊNCIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV. - UEL

Coordenador(a) da atividade: Rafael DEMINICE[1]

Autores: Lorenzo CARDIM[2]; Gustavo GUERGOLETI[3]; Vinicius SOUZA[4]; Márcia MOURA[5]

Resumo:

A sarcopenia é caracteriza pela perda aguda de massa e função muscular, e em casos graves, perda também de desempenho físico e perda de força em membros inferiores, podendo ser resultado do envelhecimento, da desnutrição, da falta de atividade física, uso de drogas ou doenças. Deste modo, a sarcopenia torna-se um agravante para as demais doenças e aumenta o risco do desenvolvimento de demais enfermidades, de hospitalização e de mortalidade desses indivíduos. O diagnóstico de HIV, que em décadas passadas era considerada sentença de morte, foi transformada em uma condição manejável depois da introdução do tratamento antirretroviral (TARV), o que possibilitou essas pessoas maior qualidade e tempo de vida. Contudo, o TARV também apresenta certa toxicidade ao organismo e seu uso a longo prazo está associado ao maior risco de morbidades, dentre elas, a sarcopenia. Assim, objetivo deste estudo é analisar a prevalência de sarcopenia em pessoas portadoras de HIV, através de um acompanhamento de 5 anos. Nosso estudo foi realizado a partir da avaliação de 366 pacientes no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, Paraná, sendo reavaliados 32 pacientes após 5 anos. Para a obtenção dos dados foram utilizados os testes de força de preensão com dinamômetro, de levantar-se e sentar da cadeira, bioimpedância elétrica (BIA) e perímetro de membros inferiores e superiores, teste de equilíbrio e velocidade de marcha, abordando as 3 medidas de diagnóstico estabelecidas pelo Consenso Europeu de Sarcopenia: Desempenho físico, força e qualidade/quantidade muscular.

[1] Docente do CEFE e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso Nutrição da UEL, bolsista do Projeto/Programa Unidade Gestora do Fundo Paraná – apresentador 1

[3] Estudante do curso Nutrição da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

[4] Estudante do curso Educação física da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso Nutrição da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Com o estudo, foi possível observar uma diminuição significativa na função muscular dos avaliados, onde membros inferiores são primeiramente acometidos pela doença, com impacto expressivo no desempenho no teste da cadeira e em menor impacto nos testes de marcha e equilíbrio, já o teste de preensão manual e BIA não se mostraram tão eficientes.

Palavra-chave: Sarcopenia; Prevalência; HIV.

Introdução

A sarcopenia é caracteriza pela perda aguda de massa e função muscular (OLIVEIRA, 2022), e em casos graves, perda também de desempenho físico e perda de força em membros inferiores (RICHERT, 2022), podendo ser resultado do envelhecimento, da desnutrição, da falta de atividade física, uso de drogas ou doenças. Deste modo, a sarcopenia torna-se um agravante para as demais doenças e aumenta o risco do desenvolvimento de demais enfermidades, de hospitalização e de mortalidade desses indivíduos (CRUZ-JENTOFT, 2022). O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), doença viral que em décadas passadas era considerada sentença de morte, foi transformada em uma condição manejável depois da introdução do tratamento antirretroviral (TARV), o que possibilitou a essas pessoas maior qualidade e tempo de vida. Contudo, o TARV também apresenta certa toxicidade ao organismo e seu uso a longo prazo está associado ao maior risco de morbidades, dentre elas, a sarcopenia. Assim, objetivo deste estudo é analisar a prevalência de sarcopenia em pessoas portadoras de HIV, através de um acompanhamento de 5 anos.

Metodologia

Nosso projeto foi realizado a partir da avaliação de 366 pacientes portadores do HIV no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, Paraná, entre 2017 e 2018, sendo reavaliados 32 pacientes após 5 anos (2022). Os participantes foram avaliados para força muscular usando o teste de preensão manual com dinamômetro, de força de membros inferiores usando teste de levantar e sentar da cadeira, medição de massa muscular e perímetro de membros inferiores e superiores, teste de equilíbrio e velocidade de marcha, abordando as 3 medidas de diagnóstico estabelecidas pelo Consenso Europeu de Sarcopenia: Desempenho físico, força e qualidade/quantidade muscular.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A realização da atividade extensionista possibilitou o desenvolvimento de habilidades nas medições antropométricas e de testes físicos e no manuseio de equipamentos utilizados com frequência no âmbito da saúde como a balança, a fita métrica e aparelhos de medição de altura. No Hospital das Clínicas, os pacientes de modo geral, respondiam positivamente quanto a participação dos testes, apesar de, algumas vezes, atingirmos número maior de recusas do que de aceites. Por meio dos testes e avaliação dos resultados, foi possível devolver ao paciente seus resultados de massa magra, força muscular e desempenho físico, podendo conscientizá-lo sobre como está sua saúde física, permitindo que o paciente com os resultados em mãos possa tomar as devidas providências visando melhorar ou manter sua condição de saúde.

Considerações Finais

Com o estudo, foi possível observar uma diminuição significativa na função muscular dos avaliados no período acompanhado, sem relação direta com o nível de massa muscular, onde membros inferiores são primeiramente acometidos pela doença, resultando em um impacto expressivo no desempenho no teste da cadeira e em menor impacto nos testes de marcha e equilíbrio, já as medições de força muscular manual e massa magra não se mostraram tão eficientes.

Por meio da avaliação isolada do teste da cadeira em 2018, a porcentagem de pessoas com prejuízo no teste foi de 21,87%, já em 2022 esse número atingiu 50% dos reavaliados, indicando como possível presença de sarcopenia nesses pacientes. Quando utilizado o Short Physical Performance Battery (SPPB), que utiliza pontuação para classificar os testes de equilíbrio, marcha e cadeira, 15,62% apresentaram desempenho moderado e baixo no ano de 2018, valor que subiu para 43,75% em 2022. O teste de preensão manual apresentou pouca alteração de performance entre os anos, sendo no primeiro ano 6,25% e 12,5% no ano em que foram reavaliados. Já a determinação de massa muscular não demonstrou relação com o desempenho físico nem com a força muscular, visto que dentre os avaliados com performance física acometida havia tanto pessoas com baixa massa quanto pessoas com massa muscular normal.

Referências Bibliográficas

CRUZ-JENTOFT, Afonso J. et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. Age and Ageing, 2019. Disponível em: https://academic.oup.com/ageing/article/48/1/16/5126243?login=false. Acesso em: 25 de agosto, 2022.

OLIVEIRA, Vitor H. F. et al. Sarcopenia in people living with the human Immunodeficiency Virus: review and meta-analysis. Nature, 2020. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41430-020-0637-0. Acesso em: 24 de Agosto, 2022.

RICHERT, Laura A. et al. High frequency of poor locomotor performance in HIV infected patients. AIDS, 2011. Disponível em: https://journals.lww.com/aidsonline/Fulltext/2011/03270/High_frequency_of_poor_locomotor_performance_in.9.aspx. Acesso em: 24 de agosto, 2022

Agradecimentos

A Unidade Gestora do Fundo Paraná pela auxílio via programa Universidade sem Fronteiras.

MAPEAMENTO DO ALCANCE DAS POSTAGENS NO INSTAGRAM DO PROJETO SUPORTE PSICOLÓGICO COVID-19

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 02420 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Renata GROSSI[1]

Autores: Fernanda Taketa da SILVA[2]; Sabrina Mendes ANGELOTTI[3];

Nicolle Teodoro de SOUZA[4]; Lorena Caroline Mariano CONSTANSKI[5];

Michele Marcondes dos REIS[6]

Resumo:

O Projeto Suporte Psicológico Covid-19 foi criado nas primeiras semanas de pandemia no Brasil, com o intuito de promover a saúde mental por meio do oferecimento de suporte psicológico gratuito. O atendimento ocorre de forma individual e remota, podendo ser realizadas de 1 a 4 sessões. Esse serviço é destinado a pessoas maiores de 18 anos que foram afetadas direta ou indiretamente pela Covid-19. O presente resumo tem como objetivo apresentar um mapeamento do alcance das publicações do Instagram do projeto, além de discutir sobre a relevância do trabalho realizado pelas suas colaboradoras. Para a realização deste, foi utilizada a metodologia de pesquisa explicativa, a qual requereu a análise dos dados coletados por um recurso disponibilizado pelo próprio Instagram, denominado *insights*, com o objetivo de realizar um mapeamento do alcance das publicações do Instagram do Projeto. Com base em uma análise geral da conta, nota-se que a publicação com mais curtidas e compartilhamentos nos últimos 2 anos (setembro de 2020 a setembro de 2022) é intitulada “Onde conseguir atendimento psicológico gratuitamente”, publicada no dia 21 de abril de 2021. Portanto, a partir desse estudo é possível inferir que as publicações realizadas pelo Projeto possuem a capacidade de atingir a população e, desse modo, conclui-se que as redes sociais têm cumprido seu objetivo de disseminar informações que contribuem com esclarecimento sobre saúde mental e pandemia e divulgar o serviço de atendimento psicológico gratuito, impactando positivamente na população em geral e nos próprios colaboradores.

Palavra-chave: suporte psicológico; Covid-19; redes sociais.

---

[1] Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (CCB/UEL) e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto PIBEX/F.A. – apresentador 1

[3] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[4] Estudante do curso Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[5] Colaboradora do Projeto

[6] Colaboradora do Projeto

Introdução

O Projeto Suporte Psicológico Covid-19 foi criado nas primeiras semanas de pandemia no Brasil por iniciativa de professoras da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com criação e funcionamento totalmente remotos. O Projeto tem o intuito de promover a saúde mental, por meio do oferecimento de suporte psicológico gratuito a pessoas maiores de 18 anos que foram afetadas direta ou indiretamente pela Covid-19 e que possam se beneficiar de um atendimento breve, individual e remoto, podendo ser realizado de 1 a 4 sessões para cada pessoa.

Para que o conhecimento acerca do Projeto possa alcançar um número maior de pessoas, é importante que haja divulgação do trabalho. De acordo com a pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios brasileiros (TIC Domicílios), houve um aumento na quantidade de domicílios brasileiros que possuem internet durante 2019 e 2021. Desta forma, torna-se pertinente o uso de redes sociais para divulgar e disseminar informações relacionadas a pandemia e a saúde mental.

Levando-se em conta o alcance dessas mídias na sociedade atual, o presente resumo tem como objetivo apresentar um mapeamento do alcance das publicações do Instagram do Projeto (@psicouel.covid), além de discutir sobre a relevância do trabalho realizado pelas suas colaboradoras.

Assim, pretende-se divulgar o serviço de suporte psicológico gratuito utilizando, entre outros meios, as plataformas digitais, levando em conta o alcance dessas mídias na sociedade atual. Diante disso, o presente resumo tem como objetivo realizar um mapeamento do alcance das publicações do Instagram do projeto, além de discutir sobre a relevância do trabalho realizado pelas colaboradoras do Projeto.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a metodologia de pesquisa explicativa, a qual requereu a análise dos dados coletados por um recurso disponibilizado pelo próprio Instagram, denominado *insights*. Através dele, foi possível verificar informações sobre o perfil dos seguidores, quais as publicações com maior engajamento e quantas contas foram alcançadas. Constatou-se que até o dia 29 de setembro de 2022 a conta apresentava 1.585 seguidores, dos quais a sua maioria

“(61,4%)” estaria localizada na cidade de Londrina, no Paraná “(61,4)”. Esse mapeamento geral permite aos colaboradores da Assessoria de Redes Sociais direcionar as publicações que serão realizadas, buscando adequar os conteúdos ao público mais atingido e disseminar informações sobre atendimento psicológico ou temas que possam ser relevantes ao seu bem-estar. Além disso, esses dados também permitem elaborar estratégias para que as postagens cheguem a públicos mais diversificados, fazendo com que o Projeto seja mais amplamente divulgado.

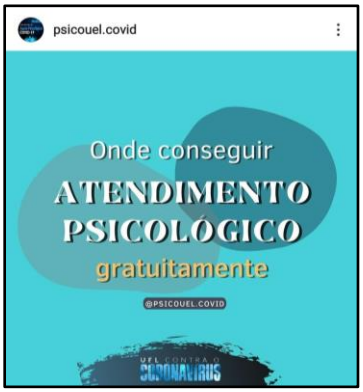
Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir de uma análise mais apurada, observou-se que o perfil foi capaz de atingir 832 contas durante o mês de setembro do ano de 2022, tendo sido realizadas 5 postagens relacionadas à campanha Setembro Amarelo. Em geral, os temas estão voltados a informações sobre o funcionamento do projeto; indicações culturais de livros, filmes e podcasts; informações sobre a pandemia; informações sobre saúde mental e saúde em geral.

Para que os materiais sejam produzidos e postados nas redes sociais com qualidade, é necessária fundamentação teórica, o que exige dos colaboradores um conhecimento sobre a área, o que colabora com o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes participantes, além de trazer para a população geral esclarecimentos acerca dos conteúdos discutidos na página.

Com base em uma análise geral da conta, nota-se que a publicação com mais curtidas e compartilhamentos nos últimos 2 anos (setembro de 2020 a setembro de 2022) é intitulada “Onde conseguir atendimento psicológico gratuitamente” (Figura 1), publicada no dia 21 de abril de 2021. Ela conta com = 137 curtidas, 208 compartilhamentos e 17 salvamentos no aplicativo. Por meio desta postagem, 951 contas foram alcançadas, sendo 760 delas seguidores do perfil. Nesse sentido, pressupõe-se um interesse das pessoas em cuidados em saúde mental.

Figura 1: postagem do Projeto com maior engajamento nos últimos dois anos



Fonte: conta do Instagram do Projeto (@psicouel.covid)

Considerações Finais

Por meio da análise dos dados de interação e alcance da conta do Instagram do Projeto, principalmente do post “Onde conseguir atendimento psicológico gratuitamente”, é possível inferir que as publicações realizadas pelo projeto possuem a capacidade de atingir a população. Desse modo, conclui-se que, por meio das publicações nas redes sociais, têm-se cumprido o objetivo de disseminar informações que contribuem com esclarecimento sobre saúde mental e pandemia, e divulgação do serviço de atendimento psicológico gratuito, impactando positivamente na população em geral e nos próprios colaboradores.

Agradecimentos

Agradecemos à Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão Suporte Psicológico Covid-19, à Universidade Estadual de Londrina e aos colaboradores do programa.

Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Alex. **Em 2021, 82% dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet.** Agência Brasil, 2022. Disponível em https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/em-2021-82-dos-domicilios-brasileiros-tinham-acesso-internet. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

TELES, Paulo Cesar da Silva; SEIXAS, Veridiane Vilela. **Uma Pandemia na sociedade da informação:** Um estudo do impacto das interações por mídias sociais na disseminação de informações sobre a pandemia de Covid-19 no âmbito universitário brasileiro. XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, 2021.

MAPEAMENTO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO E REFLEXÕES SOBRE VULNERABILIDADE

Área Temática: Saúde

SAG-UEL 02000/UEL

Coordenador(a) da atividade: Nilza Maria DINIZ[1]

Autores: Nilza DINIZ[1]; Gabriela SARDAGNA[2]; Jefferson Olivatto da SILVA[3]; Renata GROSSI[4]; Tatiana Mozer JOAQUIM[5]

Resumo:

O presente estudo busca mapear o perfil do usuário do Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL), no período de janeiro de 2015 à dezembro de 2019. Foram analisados 307 casos e feita uma correlação do fator étnico, a partir dos encaminhamentos que tinham dados sobre a etnia e vulnerabilidade social dos usuários. Observou-se uma maior percentagem de usuários encaminhados que se autodeclaravam brancos e viviam com 2 a 3 salários-mínimos mensais. Ainda, todos os usuários que se autodeclaram pretos ou pardos não declararam uma renda maior de 3 salários-mínimos. Tendo em vista que este estudo é pioneiro ao realizar esse tipo de correlação vinculado ao público do serviço, almeja-se fornecer conteúdo que avalie o alcance das políticas públicas com base na delimitação do público de usuários.

Palavra-chave: Políticas públicas; SUS; Etnia; Renda.

[1] Docente do Centro/Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto/Programa - apresentador

[3] Docente do Centro/Departamento de Psicologia Social e Institucional e Coordenador do Projeto/Programa

[4] Docente do Centro/Departamento de Psicologia Geral da Análise do Comportamento e Coordenador do Projeto/Programa

[5] Docente do Centro/Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

Este estudo busca mapear as demandas mais recorrentes no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 direcionadas ao Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) em vista da prevalência do recorte étnico, renda *per capta* e motivação dos encaminhamentos dos usuários ao serviço. O Aconselhamento Genético tem o objetivo de esclarecer e prevenir genótipos responsáveis por enfermidades e/ou efeitos congênitos por meio da identificação de fatores que possam gerar tais alterações (WHO, 1998).

Nesse contexto, o SAG-UEL fornece diagnóstico citogenético e apoio psicológico aos usuários, além de contribuir com a formação profissional dos estudantes que visam aprofundar seus conhecimentos nesta área de atuação. Assim, o SAG-UEL é um projeto de extensão vinculado a Universidade Estadual de Londrina e sua dinâmica de funcionamento é dividida em três momentos: coleta de informações, análise do cariótipo e devolutiva e apoio psicológico (Azevedo at al., 2020).

Doravante, o SAG-UEL é vinculado ao convênio do Sistema Único de Saúde (SUS) e realiza gratuitamente exames de cariótipo por bandamento G dos pacientes encaminhados, principalmente, pela 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná ou por pessoas que buscam espontaneamente pelo aconselhamento genético (Azevedo at al., 2020).

Em vista desse atendimento, as condições de vulnerabilidade do público atendido precisam ser consideradas. A vulnerabilidade social pode ser entendida pelo conjunto de fatores individuais e coletivos relacionado ao maior ou menor acesso a recursos adequados para se proteger das consequências negativas de uma situação desfavorável. Neste caso, possibilita compreender em que medida as desigualdades nas condições de vida e de saúde fazem com que brancos e pretos somem experiências desiguais (Lopes, 2003). Assim, esse entendimento é basal para avaliar o alcance das políticas sociais (Lopes, 2003) e para promover mudanças no SAG-UEL que beneficie o público atendido. Com efeito, a constatação das três prevalências, recorte étnico-racial, renda e encaminhamentos, podem aprofundar a compreensão sobre as demandas do SAG.

Constata-se que o serviço iniciou em 2018 o recolhimento do dado sobre etnia em sua entrevista. Assim, é importante pontuar sobre a recorrência na formação dos

profissionais da saúde da ausência do quesito etnia para a elaboração de estratégias individuais e coletivas de promoção de saúde para um público amplo e diverso. O presente estudo busca mapear o usuário do Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL), no período de janeiro de 2015 à dezembro de 2019, analisando os casos quanto a correlação do fator étnico e da vulnerabilidade social dos usuários a partir dos encaminhamentos que tinham dados sobre a etnia.

Metodologia

Para que no futuro, mudanças significativas possam ser feitas, primeiro precisa-se conhecer as características, demandas e público-alvo do contexto. Por isso, este estudo enquadra-se como uma pesquisa documental, transversal e exploratória voltada aos dados do SAG-UEL entre janeiro de 2015 à dezembro de 2019 com um total de 307 casos. Dessa forma, o presente artigo foi construído a partir dos dados da ficha de encaminhamento e documento de entrevista com o usuário dos casos acolhidos pelo serviço. Ainda, é importante pontuar que todos os usuários maiores de idade ou seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) que autoriza o uso dos dados da ficha de encaminhamento utilizados para essa pesquisa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A respeito dos atendimentos do SAG e seus encaminhamentos, até o ano de 2018 o SAG-UEL não recolhia os dados étnicos dos usuários do serviço. Esta constatação foi realizada com o acesso as entrevistas dos casos armazenados nos arquivos físicos do SAG-UEL. A partir disso, foram registrados no aplicativo Excel para que depois fossem feitas as percentagens.

O mapeamento do público sobre a renda familiar e a etnia mostra que, dos 307 casos coletados, um pouco mais de um quarto dos usuários de 2015 ganha 2 salários-mínimos, enquanto em 2016 mais que um terço declara uma renda de 1 a 2 salários mínimos e em 2017 cerca de metade do público relata ganhar de 1 a 2 salários-mínimos. Em 2018 e 2019 a maior parte relatou receber dois e três salários-mínimos. Vale comentar que a etnia parda não compunha as camadas de renda além de 3 salários-mínimos em todos os anos analisados. Tal dado pode auxiliar a mapear as desigualdades nas condições de vida e de saúde o público de acordo com sua categoria étnica.

Nessa etapa do estudo o recorte étnico do público é feito apenas com os dados de 2018 e 2019, visto que os outros anos a categoria sobre etnia do usuário não constava na entrevista. Assim, em 2018, observa-se que etnia branca compõe a maior parte do público, enquanto em 2019 etnia parda por autodeclaração é a mais recorrente com mais de um terço do público geral. Tais informações delimitam uma presença marcante da população preta no serviço uma vez que o IBGE (2010) expõe que a população de Londrina é composta por 69,26% de pessoas que se autodeclaram brancas e 27,58% que se autodeclaram pretas e pardas, uma porcentagem menor do que o público que recorre ao serviço. Durante esses anos houve o acolhimento de casos com usuários que se autodeclaravam pretos, contudo, não há usuários que se enquadram nessa categoria inserido nos encaminhamentos mais recorrentes.

Considerações Finais

Outrossim, a partir dos documentos com dados sobre a etnia, foi observado que em 2018 e 2019 maior parte do público atendido pelo serviço são brancos e pardos usuários do SUS com uma renda familiar de 2 a 3 salários-mínimos

O recolhimento de dados sobre renda e etnia permite a reflexão e análise das nas condições de vida, bem-estar e saúde dos usuários do serviço relacionando esses dados com o recorte étnico desse público.

Dessa forma, este estudo pretendeu promover uma compreensão sobre a vulnerabilidade relativa às demandas do SAG-UEL em vista da prevalência da categoria etnia, condição socioeconômica dos usuários, com vistas a aprimorar e otimizar seu atendimento à população-alvo e a formação profissional e pessoal dos seus colaboradores.

Agradecimentos

Por fim, agradeço às agências de fomento, Fundação Araucária, PROEX e PIBEX, por proporcionarem a bolsa que possibilitou a realização do presente trabalho.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Iara Guimarães de et al. Manual do colaborador: Serviço de Aconselhamento Genético. Londrina/PR: [s. n.], 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Demográfico. [S. l.], 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10503&t=sobre. Acesso em: 9 dez. 2021.

LOPES, Fernanda. Raça, saúde e vulnerabilidades aça, saúde e vulnerabilidade. Boletim do Instituto de Saúde, [s. l.], ed. 31, p. 7-11, dez. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1997, Geneva. Proposed international guidelines on ethical issues in medical genetics and genetic services: report of WHO meeting on Ethical Issues in Medical Genetics [...]. Geneva: [s. n.], 1998. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/63910. Acesso em: 8 nov. 2022.

MASCULINIDADES EM DISCUSSÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TEMÁTICO SOBRE OS SIGNIFICADOS DE SER HOMEM

Saúde

Grupos Abertos Para Crianças, Adolescentes e Adultos na Clínica Psicológica da UEL - 02247

Coordenador(a) da atividade: Maíra Bonafé SEI[1]

Autores: Felipe Antonio MACHADO[2]; Gustavo Foz FONSECA[3]

Resumo:

As propostas de trabalho com grupos têm se consolidado cada vez mais no campo da psicologia. O projeto de extensão “Grupos abertos para crianças, adolescentes e adultos na clínica psicológica da UEL” tem como intuito propor espaços grupais que contribuam, de alguma maneira, para a promoção e prevenção em saúde mental à população externa e interna à universidade. Com a pandemia da COVID-19, os grupos, antes presenciais, passaram a acontecer na modalidade remota. O presente trabalho objetiva, então, apresentar brevemente a experiência de um grupo temático, conduzido remotamente, realizado com homens, acerca de temas que tangem aspectos culturais das masculinidades contemporâneas.

Palavra-chave: Masculinidades; grupo de homens; intervenção psicológica *on-line*.

[1] Coordenadora da atividade

[2] Autor da Atividade

[3] Autor da Atividade

Introdução

O projeto de extensão 02247 tem por objetivo ofertar grupos, operativos ou de dinâmicas, à população em geral, interna ou externa à universidade, podendo participar crianças, adolescentes e adultos. Procurados por busca espontânea ou por encaminhamento, os grupos aconteciam na Clínica Psicológica da UEL ou nos demais contextos da universidade. Conduzidos por graduandos do curso de psicologia, os grupos contribuíam na promoção da saúde mental, por meio de um espaço de escuta, reflexão e troca, ampliando o alcance da prática psicológica. Com a pandemia da COVID-19 e a consequente impossibilidade dos encontros presenciais, foram ofertados grupos na modalidade remota. Neste sentido, o presente trabalho objetiva descrever a experiência de um grupo realizado com os homens, conduzido de forma *on-line*. Com uma proposta específica, o grupo pretendeu discutir temas relacionados às masculinidades e seus impactos, tais como: afetividade entre homens, saúde mental, violência, pornografia e sexualidade.

Metodologia

O grupo aconteceu de maneira remota, por meio da plataforma *Google Meet.* Durante oito semanas, com encontros semanais de uma hora, participaram do grupo de 10 a 20 homens, entre 18 e 40 anos, em sua maioria na faixa dos 21 aos 28 anos. Foram utilizados recursos audiovisuais, como vídeos, fotos e músicas, bem como perguntas reflexivas com o objetivo de dar início às discussões grupais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entendemos masculinidades como construções sociais atreladas às normativas e práticas interpeladas pela cultura, estabelecendo os significados do que é ser homem, ou seja, o desejável e o indesejável a partir desse engendramento do sujeito no sistema de gênero (KIMMEL, 1998). Usamos masculinidades no plural por entender, como aponta Kimmel (2016), que há uma infinidade de modos de ser homem, porém, alguns são subjugados em detrimento dos padrões da hegemonia, instituindo masculinidade como sinônimo de força, virilidade, agressividade, poder, emocionalmente controlado e repulsa ao feminino.

Os temas foram pensados e escolhidos a partir das noções apresentadas, para proporcionar reflexões acerca destes ideais masculinos e pelas sugestões dos participantes a partir do formulário de inscrição. O cronograma dos temas se desenhou com o andamento dos encontros, para aproveitamento dos ganchos que surgiam em cada um. Nesse primeiro momento, tivemos 24 participantes, quantidade que diminuiu com o passar das semanas, chegando entre 10 e 14 rapazes por encontro.

Utilizamos o primeiro encontro para introdução à proposta e apresentação dos participantes. O itinerário temático seguiu pela família, tópico que proporcionou discussões sobre as figuras masculinas (pais, irmãos, tios, avôs etc.) que fizeram parte da história de vida de cada um do grupo e as influências que tiveram nas compreensões dos significados de ser homem, desde a infância à fase adulta.

Seguimos para o próximo com o tema dos relacionamentos e da afetividade entre homens. A discussão foi disparada por uma seleção de imagens de homens demonstrando afetos, em diversos contextos e com pessoas diferentes. As associações dos participantes nos fizeram passar por questões como solidão, insegurança, dificuldade de expressão, enrijecimento na demonstração de afetos com outros homens e homofobia.

Saúde mental foi o assunto abordado no quarto encontro, nos utilizando de manchetes de notícias que relacionavam saúde mental com masculinidade e imagens mais abstratas, como as pinturas de Susano Correia. Percebemos por essa dinâmica que os materiais menos literais proporcionaram melhor fluidez nas discussões e possibilitaram mais associações. As reflexões abordaram desde a dificuldade de se mostrar vulnerável até o suicídio.

No quinto encontro, propusemos um debate acerca das relações entre masculinidade e violência, tendo como o disparador o Atlas da Violência (CERQUEIRA, 2021), que apresenta dados estatísticos sobre homicídios, crimes de ódio, violência no trânsito, entre outros, interseccionados nas relações de gênero, raça e regionalidade. Ao perceberem que os dados no recorte do gênero masculino são mais elevados, os participantes trouxeram questões relacionadas ao orgulho, competitividade e a incitação à agressividade entre homens.

Nos encontros 6 e 7, os debates se voltaram para as questões da pornografia e seus efeitos na sexualidade. A discussão se estendeu por dois encontros pela

quantidade de pontos levantados pelos participantes. Diversos deles sinalizaram que nunca haviam discutido tal temática com outras pessoas, principalmente homens. A conversa contemplou pontos como problemas de vício em conteúdos pornográficos, masturbação, ejaculação precoce, dificuldades para chegar ao orgasmo no sexo, adversidades nas relações com as parceiras e inseguranças referentes à autoimagem e ao desempenho sexual.

O último encontro não teve um tema estabelecido e se sustentou a partir do compartilhamento sobre as experiências que tiveram em participar do grupo. Os discursos finais se direcionaram para a importância do espaço para refletirem e repensarem sobre assuntos pouco discutidos no cotidiano, em complemento com a possibilidade de troca com outros homens. Muitos se mostraram interessados em repetir a experiência, porém, se ocorresse na modalidade presencial.

Considerações Finais

Observou-se que, ao oportunizar um espaço de reflexão e escuta, o grupo alcançou seu objetivo, possibilitando a discussão de vários aspectos e nuances das masculinidades contemporâneas. O encontro com a experiência dos outros, característica tão marcante das propostas de grupo, favoreceu o contato com a construção da própria masculinidade dos participantes, a partir das vivências socioculturais de todos, mas principalmente a partir da história de vida singular de cada um. Sendo assim, é possível destacar a relevância desta proposta grupal, uma vez que a partir dela, pôde-se iniciar um importante processo de desconstrução e reconstrução da própria masculinidade.

Referências Bibliográficas

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021.

KIMMEL, M. S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes Antropológicos**, v. 4, n. 9, pp. 103-117, Porto Alegre, 1998. doi: 10.1590/S0104-71831998000200007.

KIMMEL, M. S. Masculinidade como homofobia: medo, vergonha e silêncio na construção da identidade de gênero. **Equatorial**, v. 3, n. 4, pp. 97-124, 2016.

MODALIDADES DE ESCUTA CLÍNICA INICIAL EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Área Temática: Saúde Humana

02330/UEL

Coordenadora da atividade: Maíra Bonafé SEI [1]

Autora: Kauanne Zulszeski TEODORO[2]

Resumo:

O presente projeto de extensão “A Psicoterapia na clínica psicológica da UEL e a formação em psicologia clínica", visa realizar atendimentos psicoterapêuticos na clínica escola para a comunidade externa ao compreender a carência deste serviço na saúde pública, e devido a superlotação nas demais clínicas-escolas que oferecem o mesmo atendimento, se faz necessário o serviço. Os constituintes do projeto, são estudantes de graduação do curso de psicologia e de colaboradores. A metodologia utilizada foram discussões acerca dos atendimentos psicológicos, e de assuntos clínicos práticos-teóricos. Em seguida foram realizadas entrevistas psicológicas de modo presencial, para aqueles que aguardavam na fila de espera para o atendimento. Para a concretização do tratamento individual, anteriormente há necessidades da entrevista inicial para coleta de informações relevantes ao tratamento, bem como possíveis encaminhamentos. As classes de triagens, variam desde a tradicional, a interventiva ou estendida, visando contribuir na coleta de dados e na intervenção psicológica efetiva dos casos deferidos. Ademais, a importância das triagem primária, torna-se primordial, ao mapear pessoas para o atendimento, obtendo uma visão mais elucidativa na pretensão do paciente a seguir o tratamento ou não, com isso, proporciona o acolhimento dos atendidos focando nas elaborações e demandas fornecidas.

Palavra-chave: serviço-escola; triagem; Psicologia clínica.

[1] Docente do curso de Psicologia da UEL, CCB-PPSIC, coordenadora do projeto

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, foi bolsista de inclusão social - Fundação Araucária - apresentadora

Introdução

O projeto extensionista “A Psicoterapia na clínica psicológica da UEL e a formação em psicologia clínica", busca fornecer atendimento psicológico para a população que se encontra na fila de espera da clínica escola da UEL, sejam aquelas encaminhadas por outros serviços e /ou pessoas que procuram o atendimento individual por livre espontânea vontade. Tendo em vista que a população em geral solicita atendimentos individuais devido a escassez na saúde pública, e considerando as longas filas de espera nos serviços - escola e serviços públicos de saúde que se encontram limitados. O presente projeto tem como objetivo a realização dos atendimentos semanais dos inscritos, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo estes atendidos por estudantes de Psicologia da UEL e colaboradores. Além disso, almeja contribuir na formação de psicólogos clínicos, ademais as reuniões são supervisionadas na discussão dos casos ao refletir sobre os atendidos e na maneira que o tratamento será conduzido.

Com isso, as triagens se tornam essenciais no campo institucional do serviço-escola possuindo características na prática ao serem realizadas: triagem tradicional; triagem Interventiva e plantão psicológico. A triagem tradicional, é a prática da coleta inicial de informações das problemáticas do indivíduo. Constitui-se pelo recolhimento de informações pessoais do paciente, identificação da queixa apresentada, e por fim, é realizado um breve diagnóstico e/ou encaminhamento. A triagem interventiva, propõe o acolhimento dos atendidos auxiliando nas elaborações das questões fornecidas no espaço de escuta, já o plantão psicológico, tem como objetivo de não manter continuidade ao tratamento, entretanto, as intervenções por parte do conselheiro foca no entendimento da demanda,e auxilia na elucidação das questões apresentadas no momento da escuta. (ROCHA, 2011)

O espaço institucional possui seus limites, considerando que os atendimentos são realizados por estudantes do curso de psicologia, logo, a triagem funciona como entrevista inicial na compreensão dos dados fornecidos e se a mesma, são abrangidas pelas intervenções realizadas no serviço.

Metodologia

O presente trabalho trata de um relato de experiência advindo do projeto de extensão, visando o atendimento e promoção do atendimento psicológico, tanto para comunidade externa quanto para comunidade interna da Universidade. O público alvo, foram crianças, adolescentes, adultos e idosos, que se encontravam na fila de espera da clínica psicológica. No primeiro momento foram efetuadas discussões remotas pela plataforma *Google Meet,* onde foram abordadas perspectivas teóricas e reflexões dos atendimentos psicológicos. Em consequência, foram realizadas triagens presenciais, ao público que se encontrava para o atendimento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Anteriormente à promoção dos atendimentos individuais ofertados pelo projeto de extensão, tornou- se necessário a escolha das seleções de triagens a serem realizadas a cada indivíduo nos atendimentos. Sejam elas de maneira simplificada, ou abrangente com os adolescentes, ou de fato com os atendimentos interventivos realizados com crianças. Neste sentido, foi passível de serem realizadas no projeto diferentes variedades de triagens: triagem individual simples, os psicodiagnósticos estendidos de caráter infantil, e por fim, triagens interventivas com adolescentes, que podem ser manejadas em diferentes públicos. A triagem individual é a mais comum nas clínicas-escolas e serviços públicos de saúde, tendo como principal objetivo, recolher informações bibliográficas para o atendimento psicoterapêutico ou encaminhamentos.

A triagem interventiva, há uma clarificação que vai além da coleta de dados permitindo o efeito terapêutico individual ou grupal, nessa perspectiva quem atende, verbaliza e compartilha impressões de acordo com a escuta e impressões vistas nas sessões. (ROCHA, 2011). Ao longo do tratamento com crianças, a presença dos responsáveis é de suma importância, pois na maioria dos casos, são os pais que apresentam as demandas dos problemas relatados pelos filhos, procurando auxílio psicológico. Desta maneira, o trabalho terapêutico envolve o acompanhamento familiares e seu envolvimento durante os atendimentos. Com isso, os procedimentos utilizados irão depender da conjuntura de cada caso, podendo variar de dez a doze sessões, sendo alternadas, somente com a criança, com os responsáveis e em conjunto (CARNAUBA, 2022). Ao decorrer do projeto, dois casos de triagem estendidas

com caráter interventivo foram executadas pelas colaboradoras do projeto. Nos atendimentos foram apontadas sessões com o adolescente para identificação de interesse a psicoterapia, e sessões com a presença dos pais para a compreensão do problema, além da realização de triagens estendidas com crianças na presença dos responsáveis.

As triagens apresentadas acima, funcionam como mapeamento na motivação do paciente pelo tratamento. Ao perguntá-los sobre as expectativas do atendimento, espera- se a implicação da busca pela ajuda psicológica, pois são prováveis de ocorrer encaminhamentos (psiquiátrica), inscrições realizadas pelos pais no caso de crianças e/ou adolescentes, ou pela livre espontânea vontade da busca ao atendimento.

Considerações Finais

Visto que a presença inicial das diferentes triagens na clínica escola da Universidade Estadual de Londrina (UEL), além de clarificar as problemáticas levantadas pelo paciente, atuou como ferramenta na seleção dos indivíduos para o processo terapêutico na clínica, compreendendo as diferentes demandas ofertadas, através da escuta qualificada. Com isso o objetivo foi concluído, ao estabelecer encontros vinculares com os atendidos da comunidade externa, ratificando as informações para a triagem estendida, haja vista seu caráter interventivo que favorece o direcionamento da queixa, e encaminhamentos mais pertinentes do que aquele possivelmente solicitados pela família, no caso de crianças para psicoterapia.

Referências Bibliográficas

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Revista do NUFEN**, v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100007

CARNAUBA, L. C. O. **Psicodiagnóstico interventivo infantil em um referencial psicanalítico**: análise de casos de um serviço-escola de Psicologia. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2022.

MODERNIZAÇÃO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA UNIVERSITÁRIA: O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A ORGANIZAÇÃO DE PROCESSOS

Tecnologia e Produção; Saúde

GAIA - GOVERNANÇA DE TI: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS FRAMEWORKS GAIA PARA GOVERNANÇA DE TI nº 2452 /UEL

Coordenador(a) da atividade: Rodolfo MIRANDA DE BARROS[1]

Autores: Kristiano PASINI DE OLIVEIRA[2]; Tatiane SOARES FERREIRA[3]

Resumo:

A Clínica Odontológica Universitária (COU) da Universidade Estadual de Londrina tem como principal objetivo complementar as atividades do curso de Odontologia, e com isso contribuir com atendimento especializado aos cidadãos de Londrina. Tendo isso em vista, o presente trabalho teve o intuito de introduzir o uso de tecnologias da informação como ferramenta para auxiliar os processos atualmente feitos de forma analógica na clínica, beneficiando tanto os funcionários do local, com um trabalho melhor estruturado, quanto a comunidade, com serviços mais agilizados e organizados. O desenvolvimento do sistema se deu por meio de uma parceria dos participantes do projeto com a divisão de novas tecnologias - fábrica de software, da Assessoria de Tecnologia da Informação (ATI) da UEL, que garantiu a infraestrutura necessária para sua implementação e organizou visitas a sede da COU para a interação direta dos bolsistas com o contexto das atividades realizadas. Este projeto teve como resultado diversas telas, desenvolvidas com a tecnologia Java Server Faces e outras interfaces de programação de aplicações, correspondentes às funcionalidades necessárias para a realização de determinados processos da clínica de forma digital. Apesar do sistema não ter alcançado sua versão final a ser utilizada pelos atores do processo, este passou por inúmeras melhorias durante o período do projeto e terá seu desenvolvimento continuado pela ATI, sendo futuramente disponibilizado para uso no portal online da COU.

Palavra-chave: sistema; modernização; tecnologias.

[1] Docente do Departamento de Computação e Coordenador do Projeto/Programa GAIA - GOVERNANÇA DE TI: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS FRAMEWORKS GAIA PARA GOVERNANÇA DE TI

[2] Estudante do curso Ciência da Computação da UEL, bolsista do Projeto/Programa GAIA - GOVERNANÇA DE TI: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS FRAMEWORKS GAIA PARA GOVERNANÇA DE TI (Bolsa FAEPE/UEL) - apresentador

[3] Estudante do curso Ciência da Computação da UEL, bolsista do Projeto/Programa GAIA - GOVERNANÇA DE TI: UM ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DOS FRAMEWORKS GAIA PARA GOVERNANÇA DE TI (Bolsa FAEPE/UEL) - apresentadora

Introdução

A Clínica Odontológica Universitária (COU) é um órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina que tem como missão “proporcionar estrutura física, humana e logística ao Curso de Odontologia, para as atividades do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços, de forma integral e humanizada, interdisciplinar e multiprofissional, contribuindo para o atendimento e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos" (UEL, 2022, n.p). Dada a importância deste órgão para a comunidade e o consequente interesse em sua modernização, o presente trabalho tem como principal objetivo transformar e agilizar os processos da COU por meio do uso de tecnologias da informação, visto que, como destaca Vinhas, Manso e Silva (2012), a utilização das TICs garante a economicidade, a padronização dos processos e uma maior coordenação das atividades, além de ampliar os canais de comunicação e controle do governo consigo mesmo, com fornecedores e clientes e com os próprios cidadãos.

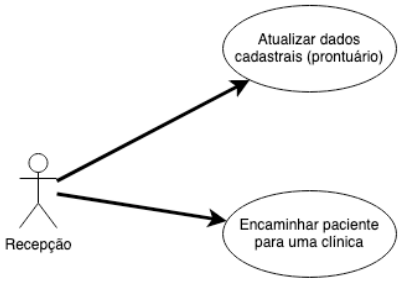
Sendo assim, houve a participação dos bolsistas no desenvolvimento de um sistema digital em conjunto com a Assessoria de Tecnologia da Informação (ATI) da UEL a ser futuramente disponibilizado aos funcionários da clínica, buscando maximizar o número de serviços oferecidos à comunidade e contribuir para que prontuários, faturamento de procedimentos e outros dados importantes sejam guardados de maneira segura e processados sem erros. Para os participantes deste projeto, as interações vivenciadas foram uma excelente experiência acadêmica e profissional. Foi proporcionada a oportunidade de contribuir, verificar, analisar e solucionar problemas cotidianos por meio do uso das tecnologias da informação, enriquecendo o conhecimento dos estudantes e envolvendo-os em situações reais.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto foi possível em virtude da participação dos estudantes na divisão de novas tecnologias - fábrica de software, da ATI da UEL. Foram realizados cursos e, posteriormente, a prática do pair-programming com outros integrantes da fábrica para a aprendizagem das tecnologias utilizadas nos sistemas da universidade.

Para a escrita do código fonte do programa foi utilizada a IDE (Integrated Development Environment – Ambiente de Desenvolvimento Integrado, em português) IntelliJ. As páginas foram feitas com a tecnologia Java Server Faces (JSF), sendo Java a principal linguagem de programação utilizada. O versionamento do código, controle e registro de alterações a nível organizacional foi realizado na plataforma GitLab, e as informações coletadas ao longo do desenvolvimento foram registradas em relatórios e diagramas. Um exemplo de diagrama desenvolvido é ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Diagrama de casos de usos da recepção



Fonte: autoria própria

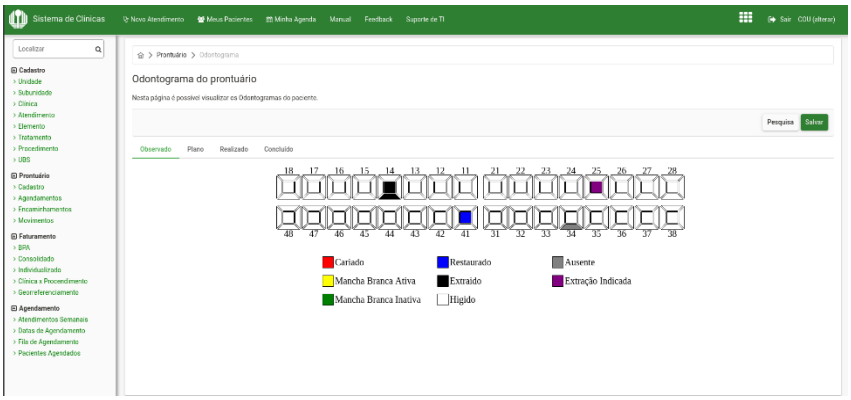
Desenvolvimento e processos avaliativos

O primeiro contato dos bolsistas com a Clínica Odontológica Universitária teve o intuito de verificar os requisitos e funções necessárias ao sistema que seria desenvolvido. Tal interação ocorreu de forma presencial por meio de uma visita da equipe de desenvolvimento da fábrica de software ao prédio da COU, localizado no campus da UEL. Realizou-se um tour pelas dependências do local, observando-se o fluxo das atividades praticadas, como cadastro de pacientes, encaminhamentos, registro de prontuários, procedimentos, faturamento etc.

Foram verificados diversos aspectos com potencial de serem auxiliados por recursos computacionais. O cadastro de dados dos pacientes e prontuários, por exemplo, poderia em alguns casos ter informações redundantes, não padronizadas e até mesmo inválidas, impossibilitando o envio dos registros à outras entidades públicas como o SUS e a Prefeitura de Londrina e contribuindo para que a demanda de trabalho ficasse mais pesada e ineficiente. Tendo em vista esses aspectos, o sistema incorpora diversas funcionalidades para a simplificação das atividades, diminuindo o impacto de possíveis erros humanos. São elas: o cadastro, agendamento, encaminhamento dos

pacientes e o registro dos procedimentos efetuados pela clínica. Um exemplo de tela criada para a implementação da última pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 - Tela contendo o odontograma de um paciente registrado em prontuário



Fonte: autoria própria.

Considerações Finais

A participação dos bolsistas no projeto enquanto discentes do curso de Ciência da Computação e a interação direta com situações do dia a dia, buscando formas de melhorar a vida das pessoas por meio do uso das tecnologias da informação, foi de grande valor para a formação destes como profissionais da área. Apesar do sistema não ter alcançado sua versão final a ser utilizada pelos funcionários, este passou por diversas melhorias durante o período do projeto, como a criação de novas telas e o enriquecimento das funcionalidades disponibilizadas, e terá seu desenvolvimento continuado pela ATI a fim de cumprir os objetivos deste trabalho e verificar seu impacto na realidade da COU. Agradecemos a ATI-UEL por possibilitar o desenvolvimento do sistema e ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e a Extensão, pela concessão da Bolsa FAEPE para a realização do projeto.

Referências Bibliográficas

UEL. COU - CLÍNICA ODONTOLÓGICA UNIVERSITÁRIA - Missão. **UEL - Universidade Estadual de Londrina**, [s.d.]. Disponível em: <http://www.uel.br/orgaos-suplementares/cou/portal/pages/missao.php>. Acesso em: 28 set. 2022

VINHAS, L. P.; MANSO, F. V.; SILVA, M. T. C. da. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *In*: **Congresso CONSAD de Gestão Pública**, 5., 2012, Brasília. **Anais...** Brasília: CONSAD, 2012. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-03/as-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-como-ferramentas-de-modernizacao-da-gestao-do-estado-do-rio-de-janeiro.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

MÓDULO DE INOVAÇÃO DO PARANÁ EMPREENDE MAIS – UEL COM O DIRECIONAMENTO METODOLÓGICO POR MEIO DE *BENCHMARKING*

Educação

Paraná Empreende Mais (2585) - UEL

Coordenador(a) da atividade: Marli de Lourdes VERNI [1]

Autores: Luiz Guilherme VIER[2]; Lucas Vieira de ARAÚJO[3];

Ana Paula Tamiko MATUO[4] Marli de Lourdes VERNI[1]

Resumo:

A inovação é fundamental no processo diário de uma empresa para conseguir se manter no mercado e acompanhar as tendências. Com o propósito de contribuir para a estabilidade e sustentabilidade dos negócios e o desenvolvimento regional, a Universidade Estadual de Londrina, promove o projeto Paraná Empreende Mais, oferecendo o curso de capacitação em Gestão Empresarial na modalidade remota com foco em micro, pequenos, médios e informais empreendedores. O presente estudo, de caráter qualitativo, faz um relato da experiência didática desenvolvida com alunos do curso por meio de aulas teóricas e mentorias sobre a temática Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade. Este assunto foi tratado no módulo 4 do curso e a experiência didática deu-se através da aplicação da teoria do *benchmarking* durante as mentorias, estudo que observa as experiências da concorrência para apreender as melhores práticas usadas por empresas de um mesmo setor de negócio que o seu e que podem ser replicadas no próprio empreendimento. As aulas teóricas serviram de base para o desenvolvimento das atividades práticas e o *feedback* das atividades aplicadas com auxílio do professor mentor. Os resultados da experiência pedagógica mostraram a importância de entender a relevância de conhecer os negócios relevantes no próprio ramo visando aprimorar a atuação no mercado.

Palavra-chave: inovação; empreendedorismo; *benchmarking*.

[1] Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados/ Departamento de Administração e Coordenadora do Projeto Paraná Empreende Mais – Núcleo UEL

[2] Graduado em Arquitetura e Urbanismo da UNIFIL, bolsista do Projeto (Graduado I) – apresentador 1

[3] Docente do Centro de Educação, Comunicação e Artes/ Departamento de Comunicação e Professor Mentor no projeto

[4] Graduada em Secretariado Executivo da UEL, bolsista do projeto (Técnico Administrativo)

Introdução

Como implementar inovação e tecnologia no nosso dia a dia? A busca para manter-se atualizada e conseguir implementar tecnologias nas atividades diárias buscando exercê-las com mais eficiência não é só o que as pessoas procuram, assim como elas, as empresas buscam manter-se atualizadas, adotando melhorias quantitativas e qualitativas.

Visando essa melhoria, o projeto Paraná Empreende Mais, realizado pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, oferece o curso gratuito de capacitação em Gestão Empresarial na modalidade remota, direcionado aos micros e pequenos empresários, empreendedores individuais e informais, com o público de diferentes idades, sexo e tipos de negócios, visando o desenvolvimento socioeconômico da região de Londrina. O curso tem duração de 72 horas e é dividido em quatro módulos (Gestão de Negócios e Estratégica; Gestão Comercial e de Pessoas; Gestão Financeira e Inovação Tecnologia e Sustentabilidade).

No módulo 4, abordou-se os temas: tendências tecnológicas e inovação, sustentabilidade aplicada aos negócios, bem como ambientes promotores de inovação em diferentes negócios e futuros negócios. Durante os encontros teóricos foi reafirmada a importância de os empreendedores manterem-se atualizados e dispostos a colocar em prática as inovações surgidas. Para se colocar em prática os conceitos teóricos, adotou-se uma experiência didática nas mentorias a partir da teoria *benchmarking*, tendo em vista as características dos tipos de negócios dos cursistas que apresentam realidades distintas. O *benchmarking* é recomendado como um processo contínuo dentro das organizações conforme Camp (1989) e Bemowski (1991), podendo ser utilizado para comparar o método como as coisas são executadas (práticas), visando aprender algo diferente a partir dos processos e procedimentos já implementados em outros negócios e analisar os seus resultados. Entre seus benefícios estão a redução de custos, aumento na produtividade e ampliação na margem de lucro (MAXIMIANO, 2011).

Metodologia

Os conteúdos teóricos e práticos abordados foram embasados na apostila fornecida pelo Paraná Empreende Mais e na literatura atual existentes sobre a temática. Os dados do Diário de Bordo apresentados no Quadro 1 evidenciam como a experiência didática foi colocada em prática. Durante o desenvolvimento da atividade, os cursistas tiveram a possibilidade de apoio em casos práticos e pesquisa de campo por observação, para posterior esclarecimento de dúvidas com o professor formador e o professor mentor quanto aos processos que o empreendimento pode adotar para promover inovações.

Considerando que ainda temos turmas do projeto em andamento e o módulo de inovação é último a ser apresentado aos cursistas, foi possível ministrar as aulas do módulo 4 somente para a turma 1.

Quadro 1 – Resultado da Experiência de *Benchmarking*

Cursistas	**Atividade da empresa do cursista**	**Número de empresas pesquisadas pelos cursistas**	**Inovações descobertas com base na pesquisa de empresas referência no ramo**
Cursista 1	Consultoria na área de tecnologia	2 empresas	Pluralidade de produtos Atendimento direcionado e vendas Painel de acesso ao cliente Busca de soluções sustentáveis Distribuição logística Maior eficiência e agilidade
Cursista 2	Empresa de energia solar	2 empresas	Cota que abate na conta de luz
Cursista 3	Comércio e Serviço, roupa sob medida para o público feminino, especialmente moda praia e *fitness*	1 empresa	Venda online Provador online Variedade de roupa confortável Direcionamento a personalidade da marca Identidade visual Tecido
Cursista 4	Consultório odontológico	1 empresa	Adoção de tecnologia. Novas formas de interação. Novos procedimentos odontológicos
Cursista 5	Designer de sobrancelhas	1 empresa	Marketing Atendimento Agenda Técnicas Produtos ofertados

Fonte: Os autores (2022).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante as mentorias foi solicitado aos cursistas que apresentassem no formulário do Google *Forms* um levantamento de uma pesquisa sobre a própria empresa/futura empresa e a empresa referência do negócio. Dos cursistas, obtivemos 7 respostas, sendo dois negócios no ramo da tecnologia, dois de energia fotovoltaica, uma sobre roupas sob medida, um consultório odontológico e um estúdio de design de sobrancelhas. Como pode ser notado no quadro 1, os cursistas que participaram da mentoria realizaram as atividades de *benchmarking*, fazendo os relatos durante a experiência de pesquisa e o que pode ser aprendido com a empresa referência no ramo.

Percebe-se que no setor de serviços, conforme o Cursista 1, a atividade de consultoria destaca-se na diversificação de produtos e serviços, atendimento, logística etc. Na atividade de energia solar, o barateamento da conta de energia. No ramo de roupas sob medida, conforme o Cursista 3, as inovações ocorrem por meio do *e-commerce*, provadores *online*, identidade visual da marca e dos produtos, bem como insumos (tecidos) com composição diferenciada. No setor de serviços odontológicos podemos ver inovações na forma de relacionamento com clientes e nos procedimentos odontológicos como anestesia eletrônica, impressão 3D, escaneamento intraoral etc. Nos serviços de design de sobrancelhas, apresentado pelo Cursista 5, foi observado mudanças nas ações de marketing, atendimento e relações com cliente, técnicas mais apuradas e diversificação de produtos.

Considerações Finais

A pluralidade de setores de negócios dos alunos possibilitou a utilização do *benchmarking* em sala visando a aplicabilidade da base teórica e ao mesmo tempo adquirir conhecimento e visualizar a *expertise* sobre as possibilidades de aprender com outros negócios que já adotam tecnologias mais avançadas e inovaram em seus empreendimentos.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina- UEL, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX, o Governo do Estado do Paraná por intermédio da Fundação Araucária, Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, Agências para o Desenvolvimento Regional Sustentável e Inovação do Paraná - AGEUNI e Universidade Virtual do Paraná – UVPR.

Referências Bibliográficas

BEMOWSKI, K. **The benchmarking bandwagon**. Quality Progress, vol. 24 n. 1, pp. 19-24. 1991.

CAMP, R.C. **Benchmarking**: The Search for Industry Best Practices that Lead to Superior Performance, ASQC Quality Press, Milwaukee, WI. 1989.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8. ed. rev.ampl. - São Paulo: Atlas, 2011.

MULHERES CONSTRUINDO DEMOCRACIA –RESULTADOS PRELIMINARES RODAS DE CONVERSA

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão: Mulheres Construindo Democracia (MCD)

Cadastro 02450 - UEL

Coordenador(a) da atividade: Martha RAMIREZ-GALVEZ[1]

Autores: Martha RAMIREZ-GALVEZ[1]; Kathia GODOY[2]; Maysa UTIAMADA[3]; Elaine GALVÃO[4], Raquel KRISTCH[5]

Resumo:

O projeto Mulheres Construindo Democracia, em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Londrina (CMDM) e a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Londrina (SMPM), tem o intuito de i) contribuir para a implementação, monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Políticas para as mulheres de Londrina; ii) contribuir para a formação em direitos das mulheres, direitos humanos e desenvolvimento humano sustentável; iii) Promover a troca e o enriquecimento do conhecimento popular, técnico e acadêmico sobre políticas democráticas inclusivas, especialmente com mulheres em situação de vulnerabilidade. O projeto abrange diferentes públicos e linhas de ação. Apresentamos neste trabalho resultados preliminares da intervenção com mulheres inseridas na política de assistência social, com algum histórico de violência, atendidas no Centro de Referência de Assistência Social Centro. A metodologia empregada nesta ação é de rodas de conversa, orientadas por enfoques feministas, dialógicos e horizontais, cujos resultados são aferidos mediante o retorno das participantes.

Palavra-chave: Direitos de mulheres; Empoderamento; Democracia

[1] Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas / Departamento de Ciências Sociais e Coordenadora do Projeto Mulheres Construindo Democracia - apresentadora 1

[2] Psicóloga – Secretária de Assistência Social de Londrina, colaboradora do Projeto - apresentadora 2

[3] Assistente Social - Secretária de Assistência Social de Londrina, colaboradora do Projeto

[4] Socióloga – Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Londrina, colaborador do Projeto/Programa

[5] Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas / Departamento de Ciências Sociais

Introdução

O Plano Municipal de Políticas para as Mulheres, num esforço compartilhado entre o CMDM e SMPM, procura orientar e aprimorar ações locais e reafirmar a responsabilidade do Estado na garantia de ações efetivas voltadas à eliminação das desigualdades de gênero, conforme os compromissos do Estado brasileiro para a promoção de direitos das mulheres, vinculados às convenções internacionais.

As ações extensionista formuladas neste projeto estão em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), que projetam a conquista de uma sociedade mais sustentável, justa e igualitária. Mais especificamente, procura-se contribuir para a implementação, monitoramento e avaliação do plano municipal de políticas para as mulheres do município e a formação em temas relativos aos direitos das mulheres, direitos humanos e desenvolvimento humano sustentável.

O projeto coordena ações dirigidas a diferentes públicos e interlocuções e se organiza em seis linhas de ação: (i) formação; (ii) gestão do plano municipal de Políticas para as mulheres de Londrina; (iii) participação popular e controle social; (iv) oficinas, Bate-papos, rodas de conversa e cursos de curta duração com mulheres de diferentes grupos sociais, especialmente grupos em situação de vulnerabilidade social; (v) pesquisas em políticas de Gênero; (vi) prevenção da violência contra mulheres. Até o momento foram desenvolvidos cursos ministrados online que respondem ao diagnóstico do poder público e da sociedade civil sobre deficiências na capacitação de agentes públicos e servidores/as municipais para a gestão de políticas públicas com perspectiva de gênero.

Nada mais atual para uma agenda democrática neste momento que atravessa o país do que a aposta em uma prática política e formativa forjada a partir das experiências compartilhadas de mulheres de distintas origens, pertencimentos e classes sociais, que assegure a inclusão de vozes silenciadas e o acesso integral e equânime às oportunidades sociais.

Metodologia

As atividades de extensão oportunizam a tradução do conhecimento científico a partir dos interesses manifestos pelos atores sociais participantes. Na nossa perspectiva teórico-metodológica concebemos a produção de saberes na

articulação entre agentes cognoscitivos, sendo a extensão não uma forma de transmissão de saber da universidade para a sociedade, mas, antes de tudo, uma forma de dar concretude aos próprios processos de produção de conhecimento. Desse modo, as ações sintetizam processos de trocas entre público atendido, pesquisadoras, discentes e agentes públicos e sua formulação se orienta por necessidades e interesses manifestos que promovam a troca e o enriquecimento do conhecimento popular, técnico e acadêmico sobre políticas democráticas e inclusivas em diferentes contextos e situações sociais.

Nesta ocasião, apresentamos atividades desenvolvidas mediante a metodologia de rodas de conversa com mulheres inseridas na política de assistência social, com algum histórico de violência, atendidas no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Centro. As rodas de conversa foram realizadas no território do CRAS Sul e divulgadas por psicólogas e assistentes sociais do CRAS. Uma vez apresentado o projeto, discutimos com elas as temáticas a serem abordadas, buscando sempre conduzir as rodas a partir das falas das próprias mulheres.

Desenvolvimento e processos avaliativos

De maio a junho de 2022 realizamos rodas quinzenalmente com as temáticas solicitadas pelas mulheres sobre Democracia, autoestima, diversas formas de violência, saúde mental, inclusão produtiva e geração de renda.

Tais ações foram contempladas no edital Fundação Araucária: Programa de Empoderamento e Liderança das Mulheres Paranaenses, Chamada Pública 02/2022, o que levou à reformulação dessa ação, que passou a ser desenvolvida semanalmente, durante doze semanas, em dois territórios: CRAS Sul A e CRAS Centro B. Com participação de profissionais da UEL, da Secretaria de Assistência Social e da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Londrina desenvolvemos as seguintes temáticas: Democracia, Direitos Humanos e controle social; Conquistas e direitos das mulheres; Prevenção da violência contra mulheres e meninas; Educação não violenta; Saúde mental; Cuidando de quem cuida; Saúde e direitos sexuais e reprodutivos; Habilidades sócio-educativas; Inclusão produtiva, geração de renda; Inclusão digital.

O que temos visto até o momento é a adesão de alguns participantes que encontraram nas rodas um espaço de acolhimento, como exposto por uma delas em depoimento à radio UEL[1], no qual menciona que os encontros têm servido para se fortalecer, superar a dor e frustações, conscientizar-se de suas potencialidades, aperfeiçoar-se, recuperar sua autoestima e conhecer seus direitos. Assim, encontramos, como registrado por Rosa e Regina (2018) e por Incerpe e Cury (2020), que as rodas promovem mudanças positivas e a integração em redes socioafetivas essenciais para a superação da situação de vulnerabilidade provocada pela violência.

Considerações Finais

Diante do compromisso com o espírito emancipatório e democrático das universidades, Boaventura de Sousa Santos (2008 apud THIOLLENT & COLETTE, 2020) aponta que frente ao choque neoliberal que atinge a função da universidade pública, à perda de legitimidade das universidades diante dos imperativos do mercado, torna-se necessário o fortalecimento da extensão como ação contra-hegemônica capaz de gerar impactos sobre a relação universidade-sociedade. Isto é, trata-se de reforçar a universidade como espaço de troca de saberes nos contextos sociais nos quais está inserida e de seu envolvimento na formulação de projetos sociais e de políticas públicas em prol de comunidades sustentáveis.

Referências Bibliográficas

INCERPE, Patrícia Regina; CURY, Vera Engler. Atendimento a Mulheres em Situação de Violência: A Experiência de Profissionais de um Creas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia.* Vol. 03, 2020. doi:10.12957/epp.2020.54357

ROSA, Nailane; REGINA, Célia.O CREAS PAEFI na perspectiva de mulheres vítimas de violência e profissionais: uma análise a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. *Psicol. rev.* Belo Horizonte [online], vol.24, n.3, 2018

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. *Revista Mbote*, Salvador, Bahia, v. 1, n.1, p.042-066. jan./jun., 2020

1 Disponível em: https://radio.uel.br/wp-content/uploads/2022/09/21-09-22-PROJETO-MULHERES-CONSTRUINDO-DEMOCRACIA.mp3

MUSEU ESCOLAR DE LONDRINA: UMA PRÁTICA INVERTIDA

Área Temática: Educação

Projeto MEL: Museu Escolar de Londrina/nº 2576/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Sandra Regina Ferreira de OLIVEIRA[1]

Autores: Maria Vitória Rossetto DINIZ[2]; Eliane Aparecida CANDOTI[3]; Bruna Ester Gomes YAMASHITA[4]

Resumo:

O objetivo do projeto é reconstruir uma casa – escola - rural próximo ao Calçadão da UEL, de forma a integrar com o conjunto de casas já existentes no local e que representam um patrimônio cultural destinado à preservação da memória e da diversidade cultural londrinense. Neste texto, apresentamos as ações realizadas junto à comunidade nos anos de 2019 e 2021 referente ao processo de demolição de duas escolas. A metodologia recaiu na busca por escolas passíveis de serem doadas para a UEL e negociações junto à Secretaria Municipal de Educação de Londrina e junto aos proprietários das terras nas quais as escolas estavam localizadas. O processo avaliativo teve por foco a concretização das etapas constantes no projeto. As conclusões são parciais e indicam que a sociedade londrinense anseia e apoia práticas de conservação das memórias escolares. No entanto, há escassez quanto ao financiamento público para tais iniciativas.

Palavra-chave: museu escolar; memória; patrimônio.

[1] Docente do Centro de Educação Comunicação e Artes. Departamento de Educação. Coordenadora do Projeto MEL: Museu Escolar de Londrina.

[2] Estudante do curso de História da UEL, colaboradora do Projeto - apresentador 1

[3] Estudante do curso de Pós Graduação em Educação da UEL, colaboradora do Projeto.

[4] Estudante do curso de Pós Graduação em Educação da UEL, colaboradora do Projeto.

Introdução

O projeto de extensão MEL: Museu Escolar de Londrina confere prosseguimento a outro projeto, finalizado em 2021. A meta em ambos é criar e instalar o MEL, como um lugar de memória da educação de Londrina, por meio de três ações: a primeira, reconstruindo no Calçadão do campus da UEL, mais precisamente ao lado da réplica da primeira Igreja Matriz, uma casa-escola representativa das escolas rurais do município de Londrina existentes nas décadas de 1940 à 1970. A segunda ação recai na construção do Centro de Documentação, hoje em funcionamento no Prédio do PDE. A terceira, o atendimento às instituições, principalmente escolas, que solicitam apoio do MEL para a realização de atividades relacionadas à memória e à história da educação escolar. Neste texto vamos nos deter no trabalho realizado em torno da primeira ação e explicar porque consideramos as ações do MEL como uma prática invertida.

As atividades culturais desenvolvidas no Centro de Letras e Ciências Humanas com alunas e alunos das escolas da cidade de Londrina, principalmente quanto à recepção no circuito composto pela Casa do Pioneiro, Réplica da Primeira Igreja Matriz e Casa Dona Vilma Yá-Mukumby - NEAB, proporcionou o encontro de um interesse comum entre profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Londrina e do Departamento de Educação da UEL quanto ao desejo de preservação da memória escolar representado pela arquitetura característica de uma escola rural. A construção de tais escolas foi intensificada no final da década de 1950, com picos significativos na década de 1960.

A edificação, totalizando 60m², apresentava uma única sala de ensino, característica de uma escola multisseriada com um pequeno cômodo, que funcionava como cozinha, localizado ao lado da varanda. O banheiro era edificado no lado de fora (Figura 1). Portanto, o objetivo que pretendemos atingir com essa ação no projeto é trazer mais uma uma peça arquitetônica para o já importante espaço de memória existente na UEL quanto às construções de casas de madeira. A principal atividade realizada na segunda fase do projeto foi o intenso trabalho de buscas e visitas às escolas e um processo de negociação para relocação das mesmas para a UEL.

A população a ser beneficiada com as visitas que serão realizadas na casa escola, quando a mesma for reconstruída na UEL, é estimada nas casas dos milhares

considerando à programação de visitas das escolas e a quantidade de alunas e alunos que visitam a UEL em ações como a Feira das Profissões, por exemplo. O impacto social e o impacto na formação do estudante é sintetizado em torno do desafio de buscar soluções para como preservar as histórias e memórias da educação escolar londrinense visto que, com o crescimento da cidade de Londrina e a alteração no perfil das escolas, as escolas rurais estão sendo, pouco a pouco, demolidas.

Figura 1: Modelo padrão das Escolas Rurais.

Fonte: Clivati Capelo, 2013.

Figura 2: Escola Rural Urandy Andrade Correa

Fonte: Bruna Yamashita, 2018.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos foram: localização das escolas rurais em bom estado de conservação e que poderiam ser doadas para a UEL, visitas às escolas e as famílias proprietárias dos terrenos; negociação junto à SME para viabilizar a doação. Na segunda etapa, também já finalizada (2018 e 2022), a equipe de marcenaria da SME efetuou o desmonte de duas escolas, Escola Municipal Urandy Andrade Correa (Figura 2), situada na Colônia Saúde, e a Escola Monteiro Lobato, localizada na Estrada da Cegonha (Figura 3), e as peças foram transportadas para a UEL (Figura 4). O público alvo da atividade é a comunidade em geral e, em especial, os estudantes que visitarão o Museu Escolar de Londrina.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Temos uma particularidade neste projeto: trabalhamos para construir um museu mas já atuamos como se o mesmo existisse, por isso denominamos nossas ações de uma prática invertida pois já trabalhamos nas escolas da cidade por meio de uma maquete criada para esse fim (Figura 4). Avaliamos que, até o momento, ter as peças para reconstrução da casa escola na UEL é um resultado importante. Não é possível ainda mensurar os resultados mas consideramos que após a construção da peça teremos ampla participação da comunidade. Sobre os impactos, já atuamos na aprendizagem sobre preservar as histórias e as memórias da educação escolar. O projeto conta com a participação de quatro docentes, seis alunos da graduação, oito alunos da pós graduação e uma funcionária vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Londrina.

Figura 3: Desmontagem E. Monteiro Lobato

Fonte: Sandra Oliveira, 2022.

Figura 4: Maquete do Museu a ser construído

Fonte: Bruna Yamashita, 2022.

Considerações Finais

A seguintes fases já foram executadas: localização, desmanche e transporte para a UEL. A fase de busca por recursos financeiros encontra-se em andamento. o principal grau de transformação da situação inicial é a preservação da memória da educação escolar de Londrina por meio da casa museu escola.

Referências Bibliográficas

CLIVATI CAPELO, Maria Regina. **Educação, escola e diversidade no meio rural**. Londrina: EDUEL, 2013

ESCOLANO BENITO, Agustin. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Campinas: Alínea, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Londrina: EDUEL, 2013

NEGLIGÊNCIA COMO VARIÁVEL RELEVANTE NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA INFÂNCIA

Saúde

Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico 2310 (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Silvia APARECIDA FORNAZARI DA SILVA[1]

Autores: Maria Elena FLUMIGNAN GARCIA[2]

Resumo:

O projeto de extensão "Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico" tem como objetivo oferecer atendimento psicoterapêutico aos pacientes atendidos pelo ambulatório de psiquiatria infantil do AEHU-UEL, como também aos familiares envolvidos na problemática quando necessário. Ao analisar os casos atendidos pelo projeto, evidenciou-se que muitos dos pacientes sofriam negligência, sobretudo a emocional. A negligência é a modalidade de maus-tratos infantis mais recorrente em diversos países, incluindo o Brasil. No entanto, é pouco investigada e, por muitos, pouco conhecida. Mesmo diante das dificuldades em identificar casos de negligência, com grande número de casos omitidos e subnotificados, essa problemática é uma das violações mais registradas em instituições de proteção à infância. Ela é caracterizada por constantes ações de omissões, não acidentais, por parte dos prestadores de cuidados, que ameaçam a dignidade, segurança e o desenvolvimento biopsicossocial e afetivo da vítima. Crianças negligenciadas são privadas de condições dignas, no que abrange os cuidados primários, como: alimentação, vestimentas adequadas, vigilância, proteção, cuidados médicos, educação, afeto e atenção. Diante disso, uma revisão de literatura foi realizada entre os meses de outubro a novembro de 2021, nas seguintes bases de dados: SciELO, PePSIC, CAPES, BVS-Psi Brasil e Google Acadêmico acerca das consequências da negligência infantil para o desenvolvimento psicossocial. Pode-se concluir que a negligência impacta a vida da criança nas esferas cognitivas, afetivas, comportamentais e psiquiátricas, causando diversos prejuízos nessas áreas, podendo não se restringir apenas ao período em que ela foi vítima da negligência, mas até a sua vida adulta.

Palavra-chave: psicoterapia infantil; impactos negligência; desenvolvimento psicossocial.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/ Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenador do Projeto 02310 - Psicologia Clínica Comportamental para famílias com crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico.

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, Bolsista PIBEX/F.A no Projeto 02310 - Psicologia Clínica Comportamental para famílias com crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico. - Apresentador 1

Introdução

O projeto de extensão citado acima ocorre desde 2015 na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e oferece atendimento psicológico individual para crianças/adolescentes atendidos pelo ambulatório de psiquiatria infantil do AEHU-UEL como também para os pais/cuidadores quando necessário. Atualmente o projeto conta com 20 colaboradores, sendo 15 alunos de 4º e 5º anos do curso de Psicologia e cinco colaboradores externos, já formados. Os atendimentos psicoterápicos ocorrem uma vez por semana, na Clínica Psicológica da UEL, através da abordagem analítico-comportamental. Semanalmente ocorrem supervisões dos atendimentos realizados com a coordenadora do projeto, onde participam os alunos e os colaboradores externos para discussão dos casos.

Predominantemente, a população beneficiada por esse serviço encontra-se em situações de maiores vulnerabilidades, necessitando com urgência dos serviços prestados tanto pela psiquiatria, quanto pela psicologia. Visto que a negligência infantil está presente na maioria dos casos atendidos, o conhecimento acerca de suas consequências é fundamental para compreender melhor como esse fenômeno ocorre, se desenvolve e interfere nas relações, para que intervenções sejam realizadas e os danos possam ser minimizados. O projeto cumpre um papel importante no processo de aprendizagem dos graduandos em psicologia a partir das discussões dos casos atendidos e do diálogo entre psicologia e psiquiatria, ampliando o olhar sobre os aspectos envolvidos em cada caso.

Metodologia

Visto que a negligência está presente na maioria dos casos, tornou-se necessário a ampliação do conhecimento acerca desse tema e, mais especificamente, acerca de suas consequências para o desenvolvimento psicossocial do público-alvo do projeto. Entre os meses de outubro a novembro de 2021 foram realizadas pesquisas eletrônicas nas bases de dados: SciELO, PePSIC, CAPES, BVS-Psi Brasil, e no Google Acadêmico, sobre os assuntos relacionados a negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial. Durante a procura e seleção do material, foram utilizados os seguintes descritores: “negligência”, “negligência infantil", “rejeição infantil”, “consequência negligência”, *“child neglect”* e “negligência e análise do comportamento”.

Após o processo de coleta de informações, os artigos encontrados foram selecionados através da leitura dos resumos e, posteriormente, dos artigos na íntegra. Os critérios de inclusão de trabalhos no estudo foram: somente dissertações e artigos completos, publicados a partir de 2010 e que estivessem de acordo com os objetivos propostos. Dos 1.319 trabalhos analisados, 17 foram selecionados pois cumpriam com os objetivos estabelecidos. A partir disso, buscou-se relacionar os achados da literatura com os dados obtidos no projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A negligência se configura quando os pais, normalmente de modo crônico, não têm vontade/disposição ou capacidades psicológicas necessárias para cuidar da criança, e por conta disso, acabam respondendo inadequadamente às necessidades delas (PASSIAN, FALEIROS, BAZON, LACHARITÉ, 2013). Ela é usualmente classificada em: física, educacional e emocional/psicológica, e em muitos dos casos atendidos, as três formas de negligência estão presentes, entretanto, a predominante é a emocional. Apesar de difícil identificação, a negligência psicológica ou emocional ocorre quando os responsáveis, independentemente das justificativas, deixam de dar suporte afetivo e psicológico à criança ou ao adolescente (BRASIL, 2010).

A negligência impacta a vida da criança nas esferas: cognitiva, afetiva, comportamental e psiquiátrica. Gera problemas de imaturidade estrutural, depressões, atrasos relacionados a esse tipo de vivência, e problemas com regras sociais e de relacionamento (NUNES, 2021). O estudo realizado por Pasian (2012) demonstrou que as crianças que foram notificadas ao conselho tutelar por negligência e as crianças suspeitas de sofrerem negligência apresentaram maiores índices em transtornos, como: transtorno afetivo, de ansiedade, problemas somáticos, déficit de atenção/transtorno de hiperatividade, transtorno opositor desafiante e transtorno de conduta. Além disso, crianças e adolescentes que foram submetidos a negligência apresentariam maior agressividade, altos índices de ansiedade, depressão, tendências suicidas, e a longo prazo, na adolescência e na fase adulta, apresentariam maior número de transtornos psiquiátricos (PASIAN, 2012).

Desde o início do projeto, 58 pacientes foram atendidos e atualmente 20 ainda estão em atendimento. Dos 20 pacientes que estão sendo atendidos, 100% sofrem negligência, ou seja, encontram-se em risco para o desenvolvimento dos transtornos

citados acima. O projeto atua na promoção e prevenção da saúde, uma vez que através do atendimento psicoterápico busca minimizar os danos causados pela negligência, assim como traçar estratégias para que ela não se propague para as gerações futuras dessas famílias.

Considerações Finais

Os objetivos do presente trabalho foram alcançados visto que os impactos da negligência não se restringem apenas ao período em que o sujeito foi vítima dessa violência, podendo perdurar até a vida adulta. Dessa forma é fundamental que a negligência seja tratada como uma variável para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, a fim de combatê-la. O projeto oferece atendimento psicoterápico individual não apenas para as crianças e adolescentes vítimas da negligência, mas também aos seus familiares, a fim de melhorar a sensibilidade deles às necessidades da criança, assim como auxiliá-los no desenvolvimento de competências parentais adequadas. Graças ao financiamento da Fundação Araucária essa pesquisa foi viabilizada, portanto, muito obrigada.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

NUNES, Paloma Freitas. Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial. 2021.

PASSIAN, Mara Silvia et al. Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos. **Pensando famílias,** v. 17, n. 2, p. 61-70, 2013.

NOMEAÇÃO DE PESSOA INTERPOSTA PARA A INTERMEDIAÇÃO DA CONVIVÊNCIA COM OS FILHOS NA VIGÊNCIA DA MEDIDA PROTETIVA: ESTUDO DE CASO ATENDIDO PELO NUMAPE LONDRINA

Direitos Humanos e Justiça

NUMAPE/Projeto de Extensão nº 1762/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Letícia Casemiro TEIXEIRA[2]; Marina Pacca Bezerra de MENEZES[3]; Sarah Neves AMARAL[4]

Resumo:

O presente trabalho explana acerca do benefício constatado na prática de nomeação de pessoa interposta para a intermediação da convivência com os filhos na vigência da medida protetiva, por meio de um estudo de caso assistido pelo NUMAPE/Londrina. O estudo mostra as consequências da concessão da medida protetiva - sendo uma delas o respectivo afastamento do agressor ao lar - gerando, desta forma, uma certa quebra de contato por parte do genitor, para com os filhos, gerando, por óbvio, diversas facilidades para uma possível alienação parental. Como método, foi utilizado o indutivo, por meio de levantamento bibliográfico de artigos, matérias e notícias atuais, além da Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), a qual se relaciona intimamente com o tema escolhido e o Projeto de Extensão. Como resultado, constata-se que a nomeação de pessoa interposta para a intermediação da convivência do genitor para com os filhos, vem como tentativa de impedir a prática de alienação parental enquanto protege a vítima de manter qualquer contato com o seu agressor, salvaguardando, assim, os direitos que lhe são devidos, bem como atende às necessidades basilares dos infans.

Palavras-chave: Intermediação; Convivência; Violência; Prole.

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br

[2] Pós-graduanda em Direito Aplicado pela Escola de Magistratura do Paraná - Núcleo Londrina (EMAP); advogada pelo Núcleo Maria da Penha de Londrina. Endereço eletrônico: leticia.casemiro@live.com - apresentadora 1

[3] Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista FAEPE do Projeto de Extensão NUMAPE da UEL/Londrina. Endereço eletrônico: marinapacca@gmail.com – apresentadora 2

[4] Estudante do Curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NUMAPE da UEL/Londrina. Endereço eletrônico: sah-neves@hotmail.com

Introdução

Em face de uma sociedade cujos valores são líquidos - haja vista os pareceres de Zygmunt Bauman, em que a palavra liquidez faz menção à inconsistência - percebe-se que as relações interpessoais se ancoram nessa mesma perspectiva: incerteza e volatilidade. Sob esse viés e tendo em vista que os conflitos entre as pessoas se tornam existentes ao passo em que se relacionam, é cada vez mais comum a busca pelo amparo no judiciário, quando os casos se tornam extremos e se arrolam à violência em âmbito doméstico.

Nessas situações, as vítimas são orientadas a - além de registrar um boletim de ocorrência contra o agressor - requerer também uma medida protetiva de urgência. No entanto, vale lembrar que após a concessão da medida supracitada, por intermédio do juiz, uma das consequências é o respectivo afastamento do agressor do lar, gerando, em casos de matrimônio ou união estável entrelaçada com infans, uma certa quebra de contato por parte do genitor para com os filhos.

Desse modo, o presente trabalho busca explanar acerca da pessoa interposta para a realização da convivência com os filhos na vigência da medida protetiva, a fim de que sejam evitados maiores óbices concernentes à atinente convivência entre o genitor e a prole. Ademais, busca expor os métodos utilizados no Núcleo, cujo objetivo é o resguardo da vítima, ao mesmo tempo em que assegura o contato do pai com os filhos e coloca em evidência o princípio do melhor interesse.

Além disso, visando sempre um conhecimento cada vez mais aprofundado ao tema, ainda na área acadêmica, o Núcleo Maria da Penha fomenta a participação ativa dos graduandos do curso de Direito e profissionais formados. Outrossim, a fim de melhor amparar as vítimas frente à dor e à violência vivenciadas, o Projeto conta com a participação de bolsistas graduadas e graduandas na área de Psicologia, com o intuito de salvaguardar a integridade psicológica da vítima no decorrer do processo.

Metodologia

Para a redação do presente, foi utilizado o método indutivo, por meio de levantamento bibliográfico de artigos, matérias e notícias atuais, além da Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), a qual se relaciona intimamente com o tema escolhido e o Projeto

de Extensão em questão. Outrossim, também foram levadas em consideração as ações ajuizadas no NUMAPE e as especificidades de cada mulher atendida pelo Projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

De forma concreta, partindo da análise de casos atendidos pelo Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), em Londrina/PR, é possível verificar a ocorrência habitual de vítimas asseguradas pela medida protetiva, que possuem filhos com os seus agressores. Contudo, o pré-conceito de que estes são também, nocivos à prole, é ultrapassado e não faz jus às especificidades de cada caso. Nesse sentido, o trecho de Acórdão posto pelo Relator Desembargador Diaulas Costa Ribeiro, publicado em maio de 2019, ilustra que:

> (...) 14. Os arts. 17 e 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente ratificam a determinação contida no art. 227 da Constituição Federal e destacam ser dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. **15. O objetivo principal da Lei é resguardar o desenvolvimento das crianças em um ambiente de solidariedade e cooperação, bem como garantir-lhes estabilidade emocional e psicológica, em atenção à supremacia dos seus interesses em relação aos interesses dos pais.** 16. Como as partes não podem manter contato direto entre si, em razão das medidas protetivas estabelecidas em benefício da apelante e, por conseguinte, em desfavor do apelado, o regime de visitas deve ser fixado com critérios e regras capazes de evitar o descumprimento da Lei Maria da Penha. (...)

Em outras palavras, baseando-se nos Princípios da Proteção Integral e do Melhor Interesse da Criança, entende-se que se faz necessária a nomeação de pessoa interposta a fim de que este contato seja realizado e a vítima não tenha que manter um elo perpétuo com quem lhe feriu a integridade e a tirou, mesmo que por um lapso temporal, o controle da situação.

Neste viés, em um processo de divórcio atendido pelo NUMAPE, cuja distribuição ocorreu em dezembro de 2019, a vítima requereu a guarda unilateral da filha que teve com o agressor, uma vez que comprovou - por meio dos documentos colacionados na exordial - que exercia a guarda fática da menor, bem como prestava a devida assistência material, moral e educacional à criança. No referido caso, no registro do boletim de ocorrência que relata a agressão vivenciada, a mulher atendida pelo

NUMAPE requereu a aplicação de medida protetiva de urgência em seu favor, visando o afastamento do agressor do lar e o resguardo de sua integridade física e psíquica.

Tendo em vista que o agressor e a vítima têm uma filha menor em comum, e considerando que a convivência entre pai e criança atende ao melhor interesse da infante, foi necessária a nomeação de um terceiro para intermediar tal convivência, eis que os genitores não poderiam se aproximar ou manter contato. Nesse viés, constata-se que, ainda que a aplicação de medidas protetivas de urgência vise resguardar a mulher vivenciou situação de violência doméstica, não se pode olvidar da observância ao desenvolvimento saudável e melhor interesse dos filhos advindos da relação entabulada entre as partes, haja vista que, dificultar a convivência do genitor com os filhos demonstra claros indícios de alienação parental, nos termos da Lei n° 12.318, em especial o artigo 2º, *caput*, § 2º.

Sob este viés, a nomeação de pessoa interposta para a intermediação da convivência, vem como tentativa de impedir a prática de alienação parental enquanto protege a vítima de manter qualquer contato com o seu agressor, salvaguardando, assim, os direitos que lhe são devidos, bem como atende às necessidades basilares dos menores.

Considerações Finais

De acordo com o filósofo Mallarmé, “Sugerir é criar, definir é matar”, definir que o genitor é um mau pai por conta de atitudes pessoais que concernem apenas ao relacionamento dele com a sua companheira, é completamente errôneo. Entende-se que apesar de qualquer conflito que tenha havido entre o casal, por mais desgastante que tenha sido, os filhos não devem ser sujeitos às consequências prejudiciais desse rompimento. Em epítome, os filhos não podem ser privados de manterem contato com qualquer um dos genitores - mesmo que na presença de uma medida protetiva de urgência - pois o afeto é a base do relacionamento entre pais e filhos e não há quem afaste o direito da visitação paterna.

Referências Bibliográficas

Acórdão 1172748, 07288801420188070016, Relator Des. DIAULAS COSTA RIBEIRO, Oitava Turma Cível, data de julgamento: 15 mai 2019, publicado no DJe: 27 mai. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI Edina. **O discurso jurídico nos processos da Vara Maria da Penha: uma abordagem estilístico-discursiva.** Londrina: Eduel, 2019.

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI, Edina Regina Pugas**. Lei Maria da Penha: Um estudo sob a ótica da semântica argumentativa.** IV CONELIN – Congresso de Estudos da Linguagem. UENP/campus de Cornélio Procópio. 2016a.

PINTO, Regiane Cristina Dias. **As medidas protetivas de urgência da Lei Maria da Penha e o convívio familiar paterno-filial.** Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro nº 82, out./dez. 2021.

NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2)

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA): 02467/UEL

Coordenador da atividade: Camilo MOLINO GUIDONI[1]

Autores: Isadora GIORGE COSTA[2], André da SILVA [3]

Resumo:

A judicialização é a busca por tutela dos direitos sociais, onde os cidadãos passam a recorrer meios não tradicionais de intervenção política, pelo acesso à informação, através da intervenção do Poder Judiciário. O objetivo do estudo foi analisar as notas técnicas recusadas pelo Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUS-Londrina) Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado com pacientes demandantes de ações judiciais. Os dados foram coletados por meio da base de dados do NATJUSLondrina. As variáveis coletadas foram sexo, idade, renda per capita, município de residência, enfermidade, classificação CID 10, medicamento, princípio ativo, classificação ATC, dados da prescrição (apresentação farmacêutica do medicamento, posologia, duração do tratamento, valor CMED máximo e mínimo) e dados do processo judicial. Do total de 132 notas recusadas pelo NATJUS-Londrina, (71,9%) tiveram o projeto rejeitado pela falta de um profissional especialista, (5,3%) excesso de notas técnicas na especialidade e (22,7%) outros motivos, predominando o sexo feminino (56%). Em relação as demandas (81,06%) requeriam apenas medicamentos, e (18,93%) solicitavam suplementos alimentares, exames. Sendo assim, dentre as notas recusadas, houveram predominância pela falta de um profissional, mais demandas pelo público feminino e por pedidos de apenas medicamentos.

Palavra-chave: Judicialização da Saúde; Medicamento; Assistência Farmacêutica.

[1] Camilo Molino Guidoni

[2] Isadora Giorge Costa, Estudante do curso Farmácia da UEL, (inclusão social UEL)

[3] André da Silva

Introdução

A judicialização é a busca por tutela dos direitos sociais, onde os cidadãos passam a recorrer meios não tradicionais de intervenção política, pelo acesso à informação, através da intervenção do Poder Judiciário sobre atribuições típicas do Poder Executivo ou Legislativo, para defender seus interesses, principalmente no Brasil, nas duas últimas décadas, pela maior demanda por medicamentos (LEÃO, IANNI,2020).

O processo de judicialização apresenta alguns padrões, onde grande parte dos processos são individuais e a autoridade judiciária utiliza a prescrição médica para ter como base das suas deliberações, resultando em deferida ou indeferida. Alguns dos medicamentos prescritos chegam a não estar registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e também não constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (BOING, 2008).

Assim, vem aumentando o crescimento do acesso ao medicamento nos últimos tempos, sendo que em 2000, aproximadamente 41% da população brasileira não tinha acesso a medicamentos, tornando-se um dos principais problemas para o sistema público de saúde (VIEIRA, ZUCCHI, 2007). Fazendo-se necessário o surgimento de um meio para os gestores realocarem o orçamento para o cumprimento das ordens judiciais (OLIVEIRA et al., 2021). Dessa forma, se faz necessária a análise das Notas Técnicas elaboradas pelo NATJUS-Londrina, desde a sua implantação, identificando os medicamentos judicializados e as decisões finais do judiciário, possibilitando contribuir com as políticas públicas de saúde. O objetivo do estudo foi analisar as notas técnicas recusadas pelo Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUSLondrina).

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo. O público-alvo foi composto pelos pacientes demandantes de ações judiciais que integram o projeto de extensão “NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2) da

Universidade Estadual de Londrina, o qual constitui o Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário de Londrina (NATJUS-Londrina). O NATJUS-Londrina atende aos pedidos de judicialização da subseção Judiciária Federal de Londrina que pertence à seção

Judiciária Federal do Paraná sob jurisdição do Tribunal Regional Federal da 4° Região com sede em Porto Alegre e do Tribunal de Justiça do Paraná.

Os critérios de inclusão foram as Notas Técnicas que tiveram sua realização recusada de Junho de 2019 até Setembro de 2022. Todas os processos recusados atendidos pelos NATJUS-

Londrina foram analisados no estudo. Os dados de interesse do estudo foram provenientes da base de dados do projeto de extensão “NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA

CIENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2)” obtidos a partir de informações alocadas no banco de dados no NATJUS-Londrina.

As variáveis de interesse deste estudo são categorizadas em dados do demandante: sexo (feminino, masculino), idade (anos), renda per capita, município de residência, enfermidade e classificação CID 10. Dados da tecnologia farmacêutica: medicamento (nome comercial, genérico, similar), princípio ativo, classificação ATC. Dados da prescrição (apresentação farmacêutica do medicamento, posologia, duração do tratamento, valor CMED máximo e mínimo), NATJUS-Londrina e dados do processo judicial.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Do total de 426 notas técnicas recebidas pelo NATJUS-Londrina no período analisado, 132 que tiveram sua análise de ingresso no projeto recusada. Os motivos das recusas foram ausência de um profissional especialista 71,90% (N=95), excesso de notas técnicas na especialidade 5,30% (N=7), e outros motivos 22,70% (N=30), como pedidos de exames, entre outros. Quanto ao perfil dos requerentes, a maioria das ações judiciais para a aquisição de medicamentos foi para mulheres 56,00% (N=74).

Em relação ao número de medicamentos por processo, 81,06% (N=107) requeriam apenas medicamentos e 18,93% (N=25) deles solicitavam suplementos alimentares, aparelhos, exames e pedido de perícia. Com relação aos medicamentos, 58,87% (N=63) foram prescritos pelo nome comercial e 41,12% (N=44) prescritos pelo nome genérico.

Sendo assim, esta analise traz observações importantes para compreender mais as tecnologias farmacêuticas demandadas nas ações judiciais, assim como conhecer a limitações de ação do projeto para recusar as notas técnicas solicitadas pelo judiciário.

Considerações Finais

Deste modo, a observação dos aspectos analisados neste estudo entre as notas técnicas recusadas, resultou na maioria delas pela falta de um profissional especialista, maior frequência no sexo feminino, tendo grande parte prescrição por um medicamento, sendo pouco os pedidos por exames, suplementos alimentares, aparelhos e perícia.

Assim, outros estudos também tornam necessários para o aprimoramento na gestão da assistência farmacêutica para otimizar o acesso aos medicamentos, importante para os gestores da saúde entenderem quais os medicamentos mais solicitados, o motivo da recusa, e também as causas da judicialização presentes em listas oficiais.

Agradecimentos

Agradeço a bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária (PIBIS 2021-2022) e a PROEX por viabilizar a execução deste projeto de pesquisa científica.

Referências Bibliográficas

BOING, A. C. Política e Constituição: a judicialização do acesso a medicamentos em Santa Catarina Política e Constituição: a judicialização do acesso a medicamentos em Santa Catarina. p. 127, 2008.

JUSTIÇA FEDERAL, Tribunal Regional Federal da 4ª Região. Disponível em: <https://www2.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=consulta_processual_pesquisa – TRF-4>. Acesso em: 16 ago. 2022.

LEÃO, T. M., IANNI, A. M. Z. Judicialização e Subpolítica Médica. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300115>. Acesso em: 16 ago. 2022.

OLIVEIRA, et al. Judicialização no acesso a medicamentos: análise das demandas judiciais do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00174619>. Acesso em: 23 ago. 2022.

PARANÁ, Tribunal de Justiça do Estado. Disponível em: <TJ-PR - https://www.tjpr.jus.br/consulta-processual>. Acesso em: 26 ago. 2022.

VIEIRA, F. S., ZUCCHI, P. Distorções causadas pelas ações judiciais à política de medicamentos no Brasil. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2007.v41n2/214-222/pt>. Acesso em: 23 ago. 2022.

NUMAPE E A ADESÃO AO LEGAL DESIGN: O ANSEIO POR UMA DIVULGAÇÃO DESCOMPLICADA DAS PRÁTICAS DO NÚCLEO

Direitos Humanos e Justiça

NUMAPE/Projeto de Extensão nº 1762/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Daniane Matias G. A. de LIMA [2]; Sarah Neves AMARAL[3]

Resumo:

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) tem como objetivo a prestação de apoio jurídico e psicológico às vítimas de violência doméstica, de baixa renda, que anseiam se desvincular do seu agressor, seja por meio do Divórcio ou do Reconhecimento e Dissolução da União Estável. Sob esse viés, a fim de facilitar esse contato com a vítima, e, consequentemente, melhor ampará-la, o NUMAPE/Londrina criou a Cartilha do NUMAPE, um guia para a mulher entender quais são os tipos de violência doméstica, se ela se enquadra na perspectiva de vulnerável e como ser atendida por nós, através do Legal Design e do Visual Law. No trabalho foi utilizado o método indutivo e a análise experimental, por meio do estudo de doutrinas, artigos sobre legal design, bem como a análise anterior e posterior à criação da Cartilha supracitada. Percebeu-se que, à longo prazo, de forma cautelosa, mas insistente, é uma ferramenta com grande potencial.

Palavra-chave: Legal Design; Cartilha; Mulher.

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina (Projeto nº1760). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br

[2] Profissional de Direito, Advogada, Pós-graduada pela Faculdade Damásio. Endereço eletrônico: danianematias@gmail.com – apresentadora 1

[3] Estudante do Curso de Direito da UEL, bolsista SETI do Projeto de Extensão NUMAPE da UEL/Londrina. Endereço eletrônico: sah-neves@hotmail.com – apresentadora 2

Introdução

Primeiramente, urge destacar o papel que o Núcleo Maria da Penha, desempenha em favor da sociedade mais carente, mais propriamente às mulheres de baixa renda vítimas de violência em âmbito doméstico.

Assim sendo, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UEL) presta serviço jurídico e psicológico gratuitos às vítimas de violência doméstica, que desejam se desvincular do seu agressor, seja por meio do Divórcio ou o Reconhecimento e Dissolução da União Estável. Outrossim, é ímpar destacar que durante o processo, é prestado apoio psicológico à essas vítimas, a fim de melhor ampará-las frente a violência sofrida.

Nesse sentido, é de suma importância reiterar que o Projeto disponibiliza novas opções de perspectiva à essas mulheres, ao passo que as devolve o controle sobre a situação e as instiga e auxilia à retomada de sua plenitude física e psicológica. Ademais, além de todo o préstimo ofertado, é válido lembrar que o Projeto também beneficia uma melhor formação aos acadêmicos bolsistas e voluntários, bem como proporciona uma experiência completa aos recém formados.

Além de todo o exposto, entendendo a relevância do Projeto, percebe-se a seriedade de uma boa divulgação. Dessa forma, a fim de facilitar a disseminação de todos os serviços prestados pelo NUMAPE/UEL, foi criada uma Cartilha, por meio do Legal Design, que será explanada nos tópicos a seguir.

Metodologia

A fim de expor melhor as atividades do Núcleo, foi utilizada a metodologia indutiva, tendo por base o estudo de doutrinas de autores renomados na área, além da utilização da Lei Maria da Penha (Lei n° 11. 340) fundamental quando se trata desse significativo assunto. Ademais, foi realizada uma análise dos casos reais enfrentados pelo NUMAPE de Londrina/PR, a fim de que fosse formada a construção exata de ideias com o objetivo de aprimorar o atendimento ofertado e proporcionar a melhor qualidade de serviço possível às vítimas. Além disso, foi levado em conta, através de uma pesquisa experimental, os meios com os quais é realizada a divulgação desses serviços antes e depois da criação da Cartilha supracitada.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir de tudo o que foi exposto, é ímpar colocar em destaque a Cartilha desenvolvida pela bolsista SETI (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) do Projeto, Sarah Neves Amaral, acadêmica de Direito da Universidade Estadual de Londrina, em que foi analisada a partir de estudos de Legal Design e realizada por meio do Visual Law – a aplicação do design no desenvolvimento de soluções para melhorar os produtos jurídicos, visando um melhor e mais prático aspecto visual dentro do Direito.

A Cartilha foi criada com o objetivo de atualizar o Núcleo e a forma com que é feita a divulgação deste, através de um passo a passo para a vítima entender quando ela se configura como tal e, em caso afirmativo, como receber a assistência jurídica e psicológica no NUMAPE.

A Cartilha conta com os tipos de violência doméstica, a fim de que a mulher tenha o discernimento de que a violência vai além da física, ela pode ser psicológica, sexual, moral, patrimonial, virtual e física também, mas não somente. Além disso, pensando na possibilidade de a vítima se reconhecer como tal, o objetivo é que ela tenha o conhecimento de como prosseguir para se proteger e se adequar aos pré-requisitos estabelecidos pelo núcleo para ser atendida, quais sejam: o boletim de ocorrência, ter como renda total até três salários-mínimos e ter interesse em realizar ou o Divórcio ou o Reconhecimento e Dissolução da União Estável.

Para isso, a fim de facilitar toda essa parte burocrática, o Guia conta com QR Codes para a realização do boletim de ocorrência online, bem como o cartão virtual do Núcleo, em que consta o nosso contato, e-mail, rede social e dúvidas. Outrossim, o Guia será disponibilizado às vítimas no momento em que solicitar auxílio e não souber quais comandos seguir, de forma rápida e prática. Além disso, está em análise a possibilidade de introduzir o Legal Design, por meio da Visual Law, também às peças processuais.

Considerações Finais

Por óbvio, este não é um grande passo, de forma inicial, porém, à longo prazo, de forma cautelosa, mas insistente, é uma ferramenta com grande potencial. Entende-se que nem todas as mulheres de adaptarão, ajustes serão feitos, análises serão estudadas, mas, com estratégia e planejamento, pode transformar uma rede inteira de apoio, tanto aos profissionais e acadêmicos, quanto às vítimas de violência doméstica.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006**, (Lei Maria da Penha). CAMPOS, Amini Haddad; CORRÊA, Lindinalva Rodrigues.

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI Edina. **O discurso jurídico nos processos da Vara Maria da Penha: uma abordagem estilístico-discursiva.** Londrina: Eduel, 2019.

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI, Edina Regina Pugas. **Lei Maria da Penha: Um estudo sob a ótica da semântica argumentativa.** IV CONELIN – Congresso de Estudos da Linguagem. UENP/campus de Cornélio Procópio. 2016a.

O ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Área Temática: Educação.

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (2233)

O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: Divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas.

Coordenador(a) da atividade: Margarida de Cássia CAMPOS[1]

Autores: Carla Jaqueline Lima POLLE[2]

Resumo:

Esse trabalho contém informações sobre reuniões de formação quinzenal, ligadas ao projeto de extensão `O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina`: Divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas, também trata sobre a divulgação das formas de acesso a Universidade Estadual de Londrina através de visitas do PROPE (Programa de Apoio ao Acesso e Permanência da Universidade Estadual de Londrina) nos colégios públicos de Londrina e região.

Palavra-chave: Reuniões; acesso; PROPE.

[1] Docente do Departamento de Geografia da UEL

[2] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEL

Introdução

O objetivo do projeto Programa de Apoio ao Acesso e Permanência do estudante na UEL é ir até os colégios públicos da cidade de Londrina e região, divulgar e incentivar os alunos para o acesso e permanência na UEL, onde é apresentando a Universidade sua dimensão pública, gratuita e de qualidade. Essas políticas públicas tem como objetivo reparar a desigualdade deixada durante o processo de formação social do país. Também falamos sobre como ingressar na UEL por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Mostramos como funciona e qual é o método de divisão de vagas do vestibular. Falamos também sobre a feira de profissões, que é onde os alunos do ensino médio conseguem ter esse acesso direto com os estudantes, para conversar e esclarecer dúvidas. Essa feira acontece normalmente no final do ano.

Enfatizamos a necessidade da utilização das cotas e comentamos também sobre o cursinho preparatório da UEL, o 'CEPV', no qual as aulas são ministradas pelos próprios estudantes da UEL.

O PROPE tem um impacto social muito positivo na vida dos estudantes de escola pública de Londrina e região, visto que ele é um programa que incentiva e impulsiona os alunos a terem esse acesso e permanência na Universidade Estadual de Londrina.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização do projeto extensionista foi feita através de reuniões, onde abordamos questões relacionadas ao racismo, xenofobia, homofobia, machismo, entre outros. Para isso, foram disponibilizados alguns livros onde permitiu esse acesso e o aprofundamento nos conteúdos. Os livros traziam experiências de pessoas reais, o que nos fazia refletir sobre cada uma delas de forma individual.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nas reuniões quinzenais realizamos a leitura de alguns livros como por exemplo 'Cotas raciais porque sim? Publicado pelo Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas em Dezembro de 2008. Esse livro trata sobre preconceitos enraizados na sociedade, vai nos apresentar o que é raça, o porquê das cotas, histórico de lutas e conquistas e apresentar o esclarecimento de dúvidas. O livro Raça Pura da Pietra Diwan

publicado em 2007, vai falar sobre eugenia, a gênese de uma pseudo ciência e governos que usaram a eugenia como arma ideológica e política.

No livro ‘O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado de Abdias Nascimento, publicado em 2016, vai falar sobre o mito do senhor benevolente, exploração sexual da mulher africana, o embranquecimento da raça entre outros.

Essas leituras tiveram um impacto muito importante e fundamental, já que ali conseguimos ver outras perspectivas da vida, e acima de tudo perceber como o racismo opera na sociedade brasileira

Dessa forma, íamos até os colégios públicos com os conhecimentos bem alicerçados sobre as relações raciais no Brasil e as formas de como o racismo estrutural organiza as desigualdades no País. Haviam muitos alunos interessados, prestando bastante atenção nas explicações e na fala do PROPE.

Considerações Finais

O PROPE tem um objetivo incrível e muito necessário. Conseguimos atender boa parte dos alunos, esclarecendo dúvidas e incentivando a inscrição no vestibular e no Exame do Ensino Médio. Acredito que o propósito do PROPE tem se espalhado e se fortalecido cada vez mais. Tivemos o relato de muitas pessoas que gostariam de estudar na UEL ou até mesmo receber algum tipo de auxílio.

Minha experiência no Prope foi extremamente necessária, aprendi a ver de outras formas e de outros ângulos as relações raciais no Brasil

Só tenho a agradecer esse período de um ano que fiz parte do PROPE, conheci pessoas maravilhosas que sempre levarei no coração. Cada ensinamento contribuiu muito para minha formação profissional e como ser humano.

Referências Bibliográficas

ABDIAS, Nascimento. 'O genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado. Iracema A. de Oliveira. São Paulo: Perspectivas S.A, 2016.

PIETRA, Diwan. Raça pura: uma história de eugenia no Brasil e no mundo. 2007. São Paulo: Contexto, 2007.

CRISTINA, Lopes. Çotas raciais: porque sim? 2008. Rio de Janeiro: Ibase,2008.

O BLOG BAGUNCEI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Educação

Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil - fase II / Número: 02261/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Cassiana MAGALHÃES[1]

Autores: Vitoria NASCIMENTO[2]; Nathalia Martins BELEZE[3], Cassiana MAGALHÃES[4]

Resumo:

O Blog BaguncEI e seus desdobramentos com o canal no *Youtube* e os perfis no *Instagram* e *Facebook* tem atuado desde o início da pandemia Covid-19, entretanto, cabe questionar: Como o BaguncEI contribuiu com os professores em relação ao acesso a conteúdo no período pandêmico? Dessa forma, este texto tem como objetivo relatar as contribuições do BaguncEI com os professores em relação ao acesso aos conteúdos em tempos de pandemia. Os resultados mostram que o *Blog BaguncEI* e seus desdobramentos com o canal no *Youtube* e os perfis no *Instagram* e *Facebook* assumiram um espaço fundamental no contexto da Educação Infantil durante a pandemia ao ampliar as possibilidades de interação com professores da educação infantil e com isso, criar condições para a formação continuada nesse período.

Palavra-chave: Blog Baguncei; Pandemia; Formação de Professores.

[1] Docente do Departamento de Educação e Coordenadora do Projeto de Extensão.

[2] Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa) – apresentador 1

[3] Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, colaboradora no projeto BaguncEI

[4] Pós Doutora em Educação.

Introdução

O *Blog* BaguncEI e seus desdobramentos com o canal no *Youtube* e os perfis no *Instagram* e *Facebook* surgiram com as discussões do Projeto de Extensão Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil (2014-2018), que constatou a necessidade de ampliar o público contemplado pela formação continuada, com objetivo de socializar conhecimentos referentes ao desenvolvimento infantil e referências que possam colaborar com a formação continuada.

A formação continuada trata-se de um esforço contínuo de profissionalização que pode acontecer dentro da universidade ou fora dela. Alcançando assim professores, gestores, pais, estudantes e todos que estejam interessados em valorizar a Educação Infantil.

O projeto encontra-se em sua fase II (2018-2022), e compreende a necessidade de continuar contribuindo com o processo de formação continuada diante da participação efetiva.

Todavia, em março de 2020 o mundo foi assolado pela pandemia da Covid-19, a qual provocou isolamento social e impossibilitou o acesso as instituições de Educação infantil, assim, ocorreu uma ruptura da criança com a escola. Contudo, o trabalho docente foi desenvolvido via ensino remoto, com intuito de manter o vínculo da instituição de Educação Infantil com a família, este movimento foi orientado via parecer 5/2020 (BRASIL, 2020) o qual sugere a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

O cenário retratado trouxe ao professor um novo contexto nunca vivenciado, foi necessário organizar ações na tentativa de proporcionar continuidade aos processos desenvolvidos na instituição de Educação Infantil.

A formação docente ganhou destaque, pois havia uma necessidade emergencial a ser objetivada, nesta direção, os canais do BaguncEI, o *Blog*, o canal no *Youtube* e os perfis no *Instagram* e *Facebook* buscaram disseminar e intensificar as publicações com intuito de proporcionar repertórios e canais de diálogos e disseminação entre os professores.

Desse modo, problematizamos: Como o BaguncEI contribuiu com os professores em relação ao acesso a conteúdo no período pandêmico? Para responder ao problema em questão, a pesquisa estabeleceu como objetivo central: relatar as contribuições do BaguncEI com os professores em relação ao acesso aos conteúdos em tempos de pandemia.

Metodologia

As ações desenvolvidas foram realizadas a partir de um caráter emergencial para o cenário da Covid-19, na qual as mudanças que ocorreram do ensino presencial para o remoto apresentaram diferentes desafios aos professores sobre a reorganização das atividades e dinâmicas escolares.

Os dados foram produzidos por meio das plataformas digitais, oferecendo indicadores quantitativos no período pandêmico, em especial ao número de acessos ao Blog BaguncEI, ao canal no Youtube e aos alcances nos perfis no Instagram e Facebook e interações com o conteúdo postado em tempos de pandemia.

As categorias de análise foram orientadas a partir da categoria dialética conteúdo e forma considera-se e forma como inseparáveis de todos os objetos e fenômenos da realidade, “[..] toda forma está ligada ao conteúdo” (CHEPTULIN, 1982, p. 268).

Com isso, foram realizadas a disseminação de conteúdos pelos canais do BaguncEI em diferentes formas: vídeos, posts carrossel, lives, story, caixa de perguntas, testes, com o objetivo de contribuir com os professores neste período atípico e proporcionar o diálogo entre eles.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os conteúdos foram disseminados a partir o projeto de extensão que possibilita aos discentes do curso de pedagogia está aproximação da realidade. Os perfis, *no Blog, no Facebook, no canal do Youtube e no Instagram*, foram as formas de veiculação, visto que, cada uma dessas ferramentas possibilita uma forma de comunicação distinta e podem dialogar entre si, a partir da convergência estabelecida, isto é, a direção para um ponto comum, possibilitando realizar a disseminação do conteúdo com a característica de cada interface associando a forma e comunicação entre elas.

É necessário ressaltar que o conteúdo no período pandêmico se aproximou da realidade e buscou enfatizar repertórios e diálogos, troca de experiências entre aos professores via plataformas. Assim, buscou-se ampliar a divulgação postando diariamente vídeos, entrevistas, experiências práticas, cursos, lives, artigos que pudessem colaborar com o trabalho docente.

Os dados demonstram que o acesso ao Blog aumentou diante da convergência com as outras plataformas, em especial no período da pandemia, possibilitando conteúdo e diálogo entre os professores no canal no *Youtube* constam 3.640 inscritos com vídeos sobre diversas temáticas associadas a Educação Infantil os quais tem de 1.100 a 7.000 visualizações. No perfil do *Instagram* há 1.490 seguidores com alcance significativo nas 76 publicações e 30 reels divulgados.

O perfil no Facebook contém 3.100 mil seguidores, 2.800 mil curtidas, possuindo 49 vídeos. Diante dos dados enfatizamos o vídeo intitulado: Educação Infantil na pandemia: apoiar as famílias na convivência com as crianças, com um total de 486 curtidas, 90 comentários, 301 compartilhamentos e 44. 600 visualizações, divulgado em 9 de abril de 2020 momento em que o isolamento se tornava uma realidade tempestuosa as crianças, professores e família puderam acessar conteúdos produzidos e disseminados pelos canais do BaguncEI em formas distintas.

Considerações Finais

Os resultados mostram que o *Blog BaguncEI* e seus desdobramentos com o canal no *Youtube* e os perfis no *Instagram* e *Facebook* assumiram um espaço fundamental no contexto da Educação Infantil durante a pandemia ao ampliar as possibilidades de interação com professores da educação infantil e com isso, criar condições para a formação continuada em tempos de pandemia. Acolhimentos de profissionais da educação e familiares, principalmente discussões sobre a salvaguarda dos direitos da criança.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5/2020: Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/. Acesso: 03 de out.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CHEPTULIN, A. A dialética materialista. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS A PARTIR DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 02427/

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Jefferson Olivatto DA SILVA[1]

Autor(a): Jennifer de Oliveira MONTEIRO[2]

Resumo:

A Educação Infantil compreende uma etapa de desenvolvimento imprescindível para a criança nos seus seis primeiros anos de vida, contribuindo com um conjunto de aprendizagens de aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais que abrangem um conjunto de experiências fundamentais de direito. Entre elas, a saúde se insere como tema obrigatório para desenvolver com os alunos, visando a fase de centralidade e descoberta do corpo a qual estão vivenciando. Contudo, abordar saúde significa também abordar as individualidades e identidades do público-alvo, diferenciadas pela influência de fatores sócio-históricos, raciais, econômicos e de gênero, sobretudo em um país com uma desigualdade social que reflete no institucional. Assim, o presente trabalho diante das ocorrências e fatores da saúde da população negra e quilombola presentes nas comunidades tradicionais de municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do estado do Paraná, com o objetivo pesquisar barreiras e especificações em relação ao cuidado à saúde para implementar um jogo que favoreça a formação continuada dos educadores infantis, correlacionando a temática étnico-raciais, educação ambiental e a ludicidade presente na BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Foi utilizado como método de pesquisa uma revisão bibliográfica acerca do tema saúde da população negra e quilombola e seus impasses constitucionais, tendo como embasamento teórico da pesquisa a teoría histórico-crítica de Vygotsky, a respeito do desenvolvimento do brincar e sua relação com a aprendizagem infantil. Ademais, avaliou-se um conjunto de jogos e brincadeiras referentes às populações negras, selecionando aquelas com possibilidade de associação com o tema saúde. Assim, interseccionando os temas de saúde e relações étnico-raciais, visualizou-se a possibilidade de trabalhar o lúdico promovendo uma representação das comunidades quilombolas e suas identidades e integrando com a noção da saúde comunitária e seus possíveis impasses relacionados.

Palavra-chave: comunidade quilombola; saúde comunitária; jogos.

[1] Docente do CCB, Psicologia Social e Institucional e Orientador do Projeto

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista PIBEX/ Fundação Araucária – apresentador 1

Introdução

Segundo Vygotsky (1978), a brincadeira tem uma relação direta com o desenvolvimento infantil, sendo fator imprescindível para ocorrer transformações internas no processo de amadurecimento da criança. Dessa forma, o lúdico possui a capacidade de criar condições de desenvolvimento a partir da representação de uma realidade, na qual a criança produzirá novos sentidos, significados e saberes. Diante disso, a vivência por meio dos jogos e brincadeiras permite construir um espaço de aprendizagem que abrange a diversidade e o respeito às individualidades e potencialidades de cada um, podendo ser trabalhado questões específicas de uma comunidade (Mulle, 2013). Considerando isso, aborda-se o conceito de saúde e seus elementos interculturais, associando as condições de acesso e cuidado à saúde com marcadores sociais, com enfoque nas influências na qualidade de vida infantil e nas possibilidades de desenvolver, dentro da educação infantil, suas percepções e noções (Nunes, 2013). A partir disso, buscou-se desenvolver um jogo pedagógico que promove-se a percepção de saúde para crianças da Educação infantil dos municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do estado do Paraná/Brasil, partindo da associação com questões específicas de recortes étnico-raciais e incluindo o enfoque na educação ambiental e lúdica à luz da BNCC (Base Nacional Curricular Comum).

Diante disso, a inclusão do quesito saúde na educação infantil por meio dos jogos se faz importante para que haja ações de prevenção primária de saúde, garantindo o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, a diminuição da necessidade de gastos do governo com tratamentos e a promoção de qualidade de vida (Alves *et al*., 2015 apud Buss, 2003). Ademais, o desenvolvimento dessas ações permite aos estudantes reconhecerem a importância da abordagem da saúde, com os recortes étnico-sociais específicos, e da educação ambiental na educação, contribuindo para capacitação e formação continuada de professores da Educação Infantil.

Metodologia

Foi utilizado como método de pesquisa uma revisão bibliográfica acerca da saúde da população negra e quilombola e seus impasses constitucionais, focando na saúde infantil, tendo ainda o caráter exploratório para levantamento de dados. A revisão foi realizada utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Scielo, portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e o Catálogo de Teses e Dissertações - Capes, além de buscas pelo *Google* e em revistas digitais. Entre os materiais, dividiu-se os temas das possibilidades de inserção da educação étnico-racial e ambiental dentro da educação infantil, da influência do racismo nas práticas de educação e das especificidades da saúde da população negra brasileira.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A proposta do projeto sucedeu-se na confecção de um jogo ou brincadeira para Educação Infantil que abordasse a noção e percepção de saúde para crianças, de modo que também incluísse a questão das relações étnico sociais no contexto, mais especificamente com elementos associados às comunidades tradicionais e quilombolas do Paraná/Brasil. Dessa forma, as atividades iniciais consistiram no levantamento de dados acerca dos jogos e brincadeiras de origem africana e afro-brasileira e que manifestassem relação com os contextos das comunidades quilombolas do país. Além disso, foi selecionado formas lúdicas de abordar saúde com crianças, definindo os campos que envolveriam a saúde comunitária e coletiva.

A partir disso, a formulação se deu baseada em um jogo de tabuleiro retratado o mapa do Paraná, identificando a localização das comunidades quilombolas e sua trajetória pelo estado, ao mesmo tempo que propõe uma dinâmica de perguntas e respostas relacionadas a noção de saúde, em seus diferentes tipos de influência, como alimentação, exercício físico, cuidado médico e cuidados com o corpo. Ademais, a confecção do jogo adveio por meio da utilização de materiais recicláveis, coletados durante a vigência do projeto, e que não apresentassem riscos às crianças. A aplicação do jogo, contudo, não foi viabilizada, em decorrência dos entraves que a pandemia do Covid-19 apresentou, impossibilitando a formação continuada dos professores dos municípios do Paraná.

Jogo de tabuleiro confeccionado

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos foram alcançados por meio da realização da confecção de um jogo que abrangesse de forma lúdica as noções de saúde comunitária para crianças da Educação Infantil, concomitantemente com a representação das comunidades quilombolas situadas no Paraná, tratando tanto de sua localidade como da cultura e história de sua população. A abordagem, assim, se mostra condizente com a ideia de Vygotsky acerca do brincar, permitindo que a criança utilize o imaginário para o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Com isso, o jogo se apresenta como ferramenta mediadora de progressos afetivos e cognitivos, oferecendo suporte para o desenvolvimento das relações étnico raciais, associadas ao respeito e valorização das diversidades culturais.

Agradecimentos

Agradeço aos orientadores, à Universidade Estadual de Londrina e à PIBEX/ Fundação Araucária, pelo incentivo e oportunidade.

Referências Bibliográficas

ALVES, S. N.; OLIVEIRA, T. R.; SOUZA, G. C. & SILVA, A. F. Ações de educação e saúde relacionadas à pediculose na educação infantil. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 14, n. 1, 126-133, jan. - jun. 2015.

MULLER, B. C. Uma experiência pedagógica com jogos africanos na formação continuada de professores de matemática no município de Serra do Espírito Santo. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v.3, n.1, 41 -51, jun. 2013.

NUNES, D. J. **Saúde da criança em Comunidades Quilombolas: uma revisão sistemática**. 2013. Monografia de Medicina - Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. London: Harvard University Press, 1978, 170 p.

O DIREITO AO ACESSO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: AÇÕES DO PROPE

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº2233/ Nome da Instituição: (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Margarida de Cássia CAMPOS[1]

Autora: Beatriz Lopes MARIANO[2]

Resumo:

Ações afirmativas são políticas de reparação de desigualdades sociais, direcionadas os grupos sociais que sofreram historicamente negação dos seus direitos, como as pessoas negras, mulheres, comunidade LGBTQIA+, população indígena, ciganas entre outras. Estamos falando de pessoas que não se encaixam no padrão pratriarcal, brancocêntrico, cisgênero e heteronormativo. Posto isso, o projeto de extensão "O Direito ao Acesso à Universidade Estadual de Londrina: Divulgação, Incentivo e Inclusão de Estudantes de Escolas Públicas ao Ensino Superior por meio de Ações Afirmativas", tem o intuito de informar e incentivar os estudantes de escola pública, em especial pessoas negras independente do percurso a ingressarem na Universidade Estadual de Londrina. O projeto tem o propósito de informar a comunidade por meio de palestras e contato com dinâmica escolar, tendo uma apreciação destes serviços por meio da colaboração de estudantes cotistas que visitam as escolas públicas de Londrina e região para construir diálogos com os estudantes secundaristas.

Palavra-chave: Acesso; Permanência; Ações afirmativas.

[1] Coordenadora da atividade

[2] Autora da atividade

Introdução

A história do Brasil é atravessada pelo racismo e pelo subalternização da população negra, em relação a isso, podemos pensar, que é uma estratégia de genocídio utilizada historicamente não só no processo de escravização como no pós abolição, em que sistematicamente os povos negros, estão submetidos a um processo de exclusão, dificuldade de acesso aos equipamentos públicos e miserabilidade social.

Durante o período de escravização a expectativa de vida do negro era muito curta, em função dos trabalhos pesados e, da violência que sofriam, conforme nos alertava, Abdias Nascimento (1980) ao discutir o processo mascarado do racismo brasileiro, e se pensarmos que hoje 44 anos depois, especialmente, homens negros ainda estão na mira da polícia e morrem, apenas pelo fato de serem negros, constatando com toda clareza e pesar que a prática segue tão firma atualmente.

Ainda segundo Nascimento (1980) o racismo no Brasil é alimentado ainda pela ideologia da democracia racial. Sendo assim, nega-se a origem africana da maioria da população brasileira e exalta a pertença europeia.

> A história do Brasil é uma versão concebida por brancos, para os brancos e pelos brancos, exatamente como sua estrutura econômica, sociocultural, política e militar tem sido usurpada da maioria da população para o benefício exclusivo de uma elite branca/brancóide, supostamente de origem europeia (NASCIMENTO, 1980, p.15).

Então pensar no genocídio é pensar nas diferentes estratégias, seja no ponto de vista da saúde que o racismo interfere no acesso a saúde, seja no ponto de vista do trabalho quando não se tem acesso igualitário ao trabalho, ou até mesmo no ponto de vista psicológico, por meio das doenças psíquicas, que levam as condições de sofrimento, contudo entender o genocídio é entender o percurso do negro na sociedade brasileira.

Atendendo a reivindicações de movimentos sociais, o Poder Legislativo teve de criar leis específicas para estabelecer ações afirmativas para ingresso de pessoas pretas, pardas ou de origem indígena em cursos superiores de universidades públicas federais e em concursos públicos para órgãos e empresas da administração pública federal. A justificativa dessas leis encontra-se na falta de igualdade racial e representatividade de pessoas negras e indígenas nos cursos superiores e nos concursos públicos.

Dessa maneira, as universidades públicas oferecem um duplo sistema de cotas: uma parcela da reserva de vagas destina-se a estudantes de escola pública, independentemente da origem étnico-racial, e a outra parcela destina-se a estudantes de escola pública que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas.

Surge então o projeto que tem o objetivo principal de levar informações das formas de acesso à universidade para os estudantes do terceiro ano, de escola pública que estão em época de prestar o vestibular.

A ação dos visitantes com os estudantes de ensino médio tem uma interação interessante, pois é através do reconhecimento dos palestrantes e dos ouvintes que se consegue desconstruir barreiras esclarecendo dúvidas sobre as formas que as ações afirmativas beneficiam a comunidade escolar de baixa renda.

Racismo no Brasil: discussões fundamentais

A ativista e intelectual Lélia Gonzalez (1976) destaca um ponto importante para pensarmos, de como o racismo faz parte da formação do cidadão brasileiro, trazendo a perspectiva da psicanálise para fazer essa observação, caracterizando o racismo enquanto uma neurose cultural brasileira, a partir disso a autora questiona essa neurose não pensada, porque segundo ela o racismo no Brasil é um “tabu”, que não é discutido. Sendo assim, Gonzalez, busca entender como essa neurose vai se transformar dentro das relações, criando então o racismo estrutural, que ocorre vinculado a estrutura social e política não permitindo que pessoas negras acessem outros locais, inclusive lugares de poder, pela própria dinâmica de funcionamento da sociedade brasileira, mas ela também está no inconsciente das pessoas no Brasil, porque uma das críticas que ela aponta é que o Brasil é uma sociedade patriarcal, ou seja, as figuras de poder estão localizadas, nos indivíduos do sexo masculino, e de origem europeia.

A partir disso que ela chama de uma neurose cultural, aparecendo de forma objetiva na estrutura de poder, então o extermínio, encarceramento, desemprego, acesso da população negra até em 1996 ainda não era algo universal, cujo o mesmo passa a ser universal quando a educação básica passa a ser universal até esse período os negros não tinham acesso à educação.

A referida análise discursiva feita pela autora estão inseridos:

O lugar social não determina uma consciência discursiva sobre esse lugar. Porém o lugar que ocupamos socialmente nos faz ter experiências distintas e outras perspectivas. A teoria do ponto de vista feminista e lugar de fala nos faz refutar uma visão universal de mulher e de negritude, e outras identidades, assim como faz com que homens brancos, que se pensam universais, se racializem, entendam o que significa ser branco com metáfora do poder, como nos ensina Kilomba. (GONZALEZ, 1976, p.40).

Então toda essa estrutura que ela chama de racismo estrutural se reafirma através da neurose cultural para Gonzalez (1976), romper com as marcas da ditadura e do racismo estrutural exigia a ocupação de espaços na política partidária e a busca pela inserção de atribuições voltada à população negra, ela faz do lugar do negro um espaço de re-existências.

Metodologia

Previamente os estudantes da graduação presentes no projeto, passam por reuniões formativas, para discussões sobre temáticas que visam remover barreiras, formais e informais que impeçam certos grupos de terem acesso à universidade, incentivando a valorização ao ensino público e de qualidade.

O projeto conta com a presença dos estudantes de graduação, realizando visitas nas escolas públicas promovendo informações sobre as formas de acesso à universidade, esclarecendo dúvidas existentes pelos estudantes, utilizando de materiais como folders, mídias sociais youtube, podcast e Instagram que são produzidos pela própria equipe do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As reuniões para discussões são realizadas quinzenalmente, e as atividade das visitas nas escolas públicas são realizadas semanalmente, esses momentos de debates são de extrema importância para que os colaboradores do projeto possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas reuniões, repassando as informações obtidas nos encontros, de maneira que tenhamos um feedback dos alunos, sobre a quantidade de pessoas interessadas em obter um ensino superior.

Considerações Finais

É importante ressaltar que as atividades e discussões do projeto são muito significativas e relevantes, pois as discussões relatadas são de situações históricas e ao mesmo tempo cotidianas as quais ampliam nossos pensamentos, sobre a questão da desigualdade racial, discussões fundamentais para produzir políticas públicas.

Referências Bibliográficas

NASCIMENTO, Abdias. **O Embranquecimento Cultura**l: Outra Estratégia de Genocídio. In_____. O Genocidio do Negro Brasileiro: processo de racismo mascarado. Perspectiva S.A, 1976, p. 82-89.

GONZALEZ, Lelia. **A cultura negra no Brasil**. Rio de Janeiro, Ementa, Acervo Memória Lage, 1976.

O MEDIADOR DE LEITURA NO PROJETO PALAVRAS ANDANTES EM LONDRINA- PR

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA): 2250/UEL

Coordenador da atividade: Rovilson José da SILVA[1]

Autores: Simone Steffan RETKVA[2]; Rovilson José da SILVA[1].

Resumo:

Este trabalho de iniciação científica foi desenvolvido com base no projeto de extensão "Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II", que objetiva viabilizar estudo continuado a mediadores de leitura que atuam na rede pública de educação e tem como foco central o Palavras Andantes, projeto de Leitura da rede municipal de Londrina, que se desenvolve experiências pedagógicas de incentivo à leitura, realizadas nas bibliotecas escolares, por meio da hora do conto. Logo, buscou evidenciar o trabalho do mediador de leitura, no Projeto Palavras Andantes, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa e se utilizou de levantamento bibliográfico. Dessa forma, apresentam-se, aqui, as ações do mediador de leitura, por meio da biblioteca, no espaço escolar municipal. Assim como o curso de formação continuada que possibilitou a ressignificação do mediador. Concluindo-se assim que o projeto Palavras Andantes capacitou professores para atuarem na BE, definindo o seu papel. O investimento na valorização deste profissional refletiu no seu trabalho, na formação de leitores no espaço escolar. Visto que a mediação intencional da leitura quando realizada de forma planejada proporciona ao aluno o desenvolvimento da prática da leitura e a apropriação intelectual que a leitura fornece, formando assim leitores proficientes.

Palavra-chave: Palavras Andantes; Mediador de leitura; Formação do leitor.

[1] Docente do Centro/Departamento de Educação e Coordenador do Projeto/Programa de Pesquisa e Extensão.

[2] Estudante do curso de Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II - Programa Fundação Araucária - apresentadora.

Introdução

O projeto “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação II” tenciona viabilizar estudo continuado a mediadores de leitura que atuam na rede pública de educação e tem como foco central o Palavras Andantes, projeto de Leitura da rede municipal de Londrina, que se desenvolve experiências pedagógicas de incentivo à leitura, realizadas nas bibliotecas escolares, por meio da hora do conto.

A vista disso, buscou evidenciar o trabalho do mediador de leitura no Projeto Palavras Andantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este trabalho extensionista teve como base a pesquisa desenvolvida no trabalho de conclusão de curso (TCC) e teve como público-alvo os mediadores de leitura: professores, coordenadores e alunos em formação, pertencentes à rede municipal de educação Ensino Fundamental I.

Metodologia

A pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa, na qual se utilizou de levantamento bibliográfico e está diretamente associada ao TCC. De acordo com Witter (1990) o levantamento bibliográfico consiste na busca de informações que o pesquisador pretende investigar, e pode ser realizada de forma assistemática ou metodológica. O conjunto de conhecimento registrado contribui ao pesquisador o acesso às informações desejadas, como também para respaldar suas informações com outros autores além de favorecer em novas pesquisas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes é um programa da Secretaria Municipal de Londrina (SME) no qual foi idealizado pelo professor Rovilson José da Silva, em 2002. O projeto tem como base a formação de mediadores de leitura e o incentivo a integração da biblioteca escolar nas demandas pedagógicas, tal como o encaminhamento de estratégias que estimulem a leitura para a formação de leitores proficientes (SILVA, 2006).

Nesse sentido, o Palavras Andantes teve uma atenção maior com a formação do leitor e com a formação dos responsáveis pela Biblioteca Escolar (BE) (SILVA, 2013). Uma proposta que há 20 anos dissemina e fomenta a leitura nas escolas londrinenses.

O Projeto Bibliotecas conta como uma das principais estratégias para disseminar a leitura a Hora do Conto, desenvolvida pela BE e possui uma hora de duração semanal para cada turma, abrangendo leitura de textos literários e não-literários, manuseio do acervo e leitura silenciosa. Dessa forma, o professor regente de oficina de biblioteca (PROB) escolhe, de forma planejada, uma história para que as crianças possam “saborear” a contação. Assim como refletir, apresentar sua visão, e compartilhar informações com os colegas, além de desvendar novos livros (LONDRINA, 2016).

Logo depois desse momento, os alunos têm a oportunidade de explorar a BE, os livros e outros materiais disponíveis. Bem como, realizar empréstimo de livros, ou seja, podem escolher o livro que lhes despertem o interesse. Para isso, cabe ao PROB informar os procedimentos para à criança, orientar sobre os cuidados necessários, e estimular o empréstimo sem a necessidade de obrigá-los a emprestar (LONDRINA, 2016).

O PROB e os demais professores podem trabalhar em conjunto o processo de mediação de leitura por meio da BE. Integrando assim o programa da BE aos conteúdos curriculares por meio do planejamento. Nesse contexto, uma vez que incentivar a pesquisa na BE também faz parte dos objetivos do Projeto, visa-se englobar as oportunidades de pesquisa e trabalhos que a BE oferece, pois o planejamento em conjunto, isto é, a integração entre a sala de aula e a biblioteca, é essencial, para que o projeto seja eficaz (LONDRINA, 2016).

No decorrer da interação na biblioteca o PROB pode usar diversas estratégias didáticas para disseminar a leitura. Desse modo, o Projeto Palavras Andantes promovia cursos de formação continuada mensalmente com o intuito de formar o profissional mediador em suas práxis, proporcionando ao PROB um momento de estudos teóricos e práticos referentes à mediação, à promoção da leitura e a estratégias didáticas, como trabalhar com o acervo e empréstimos na biblioteca e recomendações de livros. Além de oportunizar a integração entre os professores para partilharem suas experiências (MORITZ *et al*., 2020).

O curso de formação continuada do mediador foi um dos princípios básicos para a promoção e o desenvolvimento da leitura. Dado que uma proposta bem estruturada favorece à formação e consolidação do leitor. De acordo com Silva (2006) a formação continuada possibilita a ressignificação do mediador, pois se trata de um instrumento que transforma a realidade ao promover o fortalecimento do grupo.

Visto que, formação continuada de professores é um processo de aprimoramento dos estudos e habilidades fundamentais ao desempenho do docente e que contribui para uma ação docente eficaz, viabilizando aprendizagens em prol de todo o grupo escolar. A formação continuada do PROB promovia esse aperfeiçoamento, oportunizando aos professores novas ideias e habilidade para promover a prática da leitura e o gosto literário (MORITZ *et al*., 2020).

Considerações Finais

O projeto Palavras Andantes capacitou professores para atuarem na BE, ressignificando o trabalho do PROB e definindo o seu papel. O investimento na valorização deste profissional refletiu no seu trabalho, na formação de leitores no espaço escolar, pois o mediador, quando possui consciência do seu papel na sociedade passa a ser um agente transformador, visto que a mediação intencional da leitura quando realizada de forma planejada proporciona ao aluno o desenvolvimento da prática da leitura e a apropriação intelectual que a leitura fornece, formando assim leitores proficientes.

Referências Bibliográficas

LONDRINA. Prefeitura Municipal. **Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Londrina.** Versão preliminar. Londrina: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

MORITZ, Tatiane Cigott Figueiredo et al**. Formação do Professor Regente de oficina de biblioteca do projeto "Palavras Andantes" da secretaria Municipal de Educação de Londrina-Pr**. In: VI Congresso Internacional de Literatura Infanto e Juvenil do CELLIJ: tradição, (R)evolução (R)einvenção: a literatura do século XXI, 2021. Presidente Prudente. Anais [...]. Presidente Prudente: UNESP, 2020. P. 1445 -1456. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/congresso/cellij/vicilij/ Acesso em: 03 mar. 2022

SILVA, R. J. Leitores e biblioteca escolar: do período neolítico ao hommo sapiens sapiens. **Ensino em Re-Vista**, [s.l], v. 20, n. 2, p. 357-366, jul./dez., 2013.

SILVA, R. J. **O professor mediador de leitura na Biblioteca Escolar da Rede Municipal de Londrina**: formação e atuação. 2006. Tese (Tese em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Campus de Marília, Marília, 2006.

Agradecimentos

À Fundação Araucária

O MUSEU ESCOLAR LONDRINENSE E OS ARQUIVOS

Área Temática: Educação

MEL: Museu Escolar de Londrina nº02576/Universidade Estadual de Londrina

Coordenador(a) da atividade: Sandra Regina Ferreira de OLIVEIRA[1]

Marcela Silva da CUNHA[2]; Rosemeire Ferreira Lopes PEREIRA[3];
Gabriel Renan ALBERGUINE[4]; Taiane Vanessa da Silva MICALI[5],
Simone BURIOLI[6]

Resumo:

Neste texto nosso objetivo foi apresentar o projeto MEL: Museu Escolar de Londrina que se encontra na segunda fase de desenvolvimento e possui a guarda de um acervo da documentação pedagógica das escolas municipais da cidade de Londrina, cedido pela Secretaria Municipal de Educação. Metodologicamente estamos trabalhando com a limpeza, digitalização e catalogação da documentação que em breve será de acesso aos estudantes, professores, pesquisadores e comunidade em geral. Os estudantes da graduação e pós-graduação que frequentam o MEL têm tido contato com a triagem de diversos tipos de fontes, sendo os arquivos um dos meios possíveis de conhecer o funcionamento da escola, sua organização e suas práticas, contribuindo para o processo formativo desses estudantes. Promover ações educativas, de preservação e de pesquisa com arquivos permite valorizar a memória da educação escolar e da história da educação na região de Londrina.

Palavra-chave: História da Educação; Museu Escolar; Arquivo.

[1] Docente do Centro de Educação, Comunicação e Artes/Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação PPEdu da UEL – coordenadora do projeto

[2] Estudante do curso de Pedagogia da UEL colaboradora no projeto– apresentador 1

[3] Estudante do PPEdu da UEL colaboradora no projeto – apresentador 2

[4] Estudante do PPEdu da UEL colaborador no projeto

[5] Estudante do PPEdu da UEL colaboradora no projeto

[6] Docente do Centro de Educação, Comunicação e Artes/Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação PPEdu da UEL, colaboradora no projeto

Introdução

O projeto MEL: Museu Escolar de Londrina encontra-se na segunda fase e tem por meta construir um museu escolar por meio de duas ações: a construção de uma casa-escola e um arquivo contendo o acervo com a documentação pedagógica das escolas municipais da cidade de Londrina.

Temos por objetivo realizar o trabalho de limpeza, digitalização e catalogação da documentação pedagógica, também implantar uma ação de visita dos estudantes, professores e comunidade em geral para ofertar aos pesquisadores e demais interessados um Cetro de documentação para realização de pesquisas acerca as histórias e memórias da educação escolar na cidade de Londrina.

Na primeira fase do projeto, no período entre 2018-2022 realizou-se a transferência de, aproximadamente, 100 caixas-arquivo contendo os documentos pedagógicos da Secretaria Municipal de Londrina para o espaço da Universidade Estadual de Londrina, mais especificamente em uma sala no antigo prédio do PDE na qual funciona o Centro de Pesquisa em História e Memória da Educação Escolar Londrinense.

Metodologia

Os espaços dos museus são dedicados a preservação, investigação e comunicação de acervos, atendendo as demandas da sociedade, sendo assim, os museus escolares têm a missão de alavancar um processo de mediação entre os sujeitos e o patrimônio histórico educativo (JULIÃO, 2006).

O Museu Escolar Londrinense (MEL) está circunscrito nesta perspectiva pois procura promover ações educativas, de preservação e de pesquisa contando com a participação de estudantes da graduação e da pós-graduação, bem como professores e professoras da rede municipal e do ensino superior de Londrina afim de valorizar a memória da educação escolar por meio dos arquivos da Secretaria Municipal de Educação.

O trabalho com arquivos requer alguns cuidados porque perpassa por dois campos de pesquisa, a História da Educação e a Arquivologia e essa aproximação indica delimitações e cruzamentos de informações. Faz-se necessário definir o conceito

de arquivo, que nas palavras de Bonato (2005, p. 196) pode ser um conjunto de documentos “produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação e natureza dos documentos”.

Desenvolvimento

O Museu Escolar de Londrina possibilita conhecer a trajetória da educação na sua origem, possibilitando a evidencia de mudanças, permanências e possíveis transformações. O acesso ao acervo documental e fotográfico permite refletir e repensar acerca do contexto social e das construções em torno da temática educacional. Este espaço contribuirá também com o estudo das memórias e da história da educação do município, preservando assim o que denominamos de patrimônio escolar.

As ações desenvolvidas no MEL pelos estudantes, professores e pesquisadores são evidentes no levantamento e coleta de objetos, inventário, conservação, apresentação e integração social. Tais estudantes participaram ainda de oficinas de higienização visando compreender a importância de salvar e preservar os documentos. Há também encaminhado um processo de digitalização e catalogação de documentos, que ficará à disposição da comunidade de pesquisadores e comunidade externa.

Considerações Finais

Podemos afirmar que nossos objetivos estão sendo alcançado, tendo em vista que o projeto ainda está em desenvolvimento. Cabe ressaltar que a educação escolar, foco desses arquivos, é entendida como patrimônio cultural e, portanto, objeto de estudos da memória e da educação do município, colaborando com práticas de guarda e preservação do patrimônio escolar. As ações educativas que o acervo de documentos histórico permite apontam para a elaboração de conteúdos e materiais didáticos, a preservação da documentação, a realização de pesquisas e a organização, higienização, digitalização e catalogação do acervo.

Referências Bibliográficas

BONATO, N.M. Os arquivos escolares como fonte a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 193-220, jul./dez. 2005.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu. In: NASCIMENTO, Silvania Sousa do. (Coord.). **Caderno de Diretrizes Museológicas I**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006a, p. 91-107.

O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NO NÚCLEO MARIA DA PENHA-NUMAPE: UM RECORTE DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto/Programa: 1762/UEL.

Coordenadora da atividade: Claudete Carvalho CANEZIN[1]

Autores: Izabela Maria dos Santos MONTEIRO[2]; Francielle FRANCO DOMINGUES[3]; Laura Francyelle Duarte DIAS[4]

Resumo:

O presente artigo buscou compreender e identificar quem são as mulheres em situação de violência doméstica e familiar assistidas e alcançadas pelo Projeto NUMAPE especificamente no primeiro semestre do ano de 2022, por meio das nomeações advindas dos juizados de violência doméstica do município de Londrina. Como parte do objetivo, identificar esse perfil e como a violência se manifesta nela, permite ao núcleo um aperfeiçoamento no atendimento, acolhimento e qualificação jurídica no âmbito criminal e cível. A metodologia utilizada foi a análise dos dados individuais das mulheres nomeadas, para verificar a existência de um padrão acerca da idade, grau de escolaridade, cor/raça e estado civil. Por fim, verificou-se a incidência maior da violência entre mulheres cuja idade é entre 21 e 45 anos, pardas ou brancas, e cujo estado civil é variável. Pouco mais da metade concluiu o Ensino Médio, e grande parte tiveram vínculo de afeto e filhos com o agressor. A atuação do NUMAPE com esta população oferece o acesso ao direito jurídico.

Palavra-chave: violência doméstica; perfil; mulheres.

[1] Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência Doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br

[2] Advogada, com aperfeiçoamento em Direito Aplicado pela Emap/PR – Escola de Magistratura do Estado do Paraná, profissional bolsista SETI do Projeto de Extensão "Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)". Endereço eletrônico: izabelamonteiroadv@gmail.com – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Direito Na Universidade Estadual de Londrina, bolsista FAEPE do Projeto de Extensão "Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)", endereço eletrônico: francielle.franco@uel.br – apresentador 2

[4] Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Londrina, profissional bolsista SETI do Núcleo Maria da Penha-NUMAPE/UEL. Endereço eletrônico: laurafduartedias@gmail.com

Introdução

Institucionalizada a proteção dos direitos da mulher, por meio da Lei 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, destaca-se o artigo 2º ao estabelecer *que "Toda mulher, independentemente, de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social."*

Assim, a mulher, reconhecidamente como destinatária da proteção, comprovado o vínculo doméstico, familiar ou de afetividade, é efetivamente sujeito do amparo legal e de políticas públicas como bem exercida pelo NUMAPE e pela atuação em conjunto com os demais atores da rede de proteção.

O Núcleo Maria da Penha - NUMAPE, é caracterizado como um projeto de extensão no qual é composto por profissionais e graduandos dos cursos de direito e psicologia. Tem como objetivo garantir o acesso à justiça por mulheres em condição de violência doméstica, com amparo jurídico e suporte emocional. São de três formas que a mulher que vivencia ou vivenciou esta situação pode chegar ao serviço: buscando diretamente o NUMAPE; encaminhada por outros serviços da rede ou pelas nomeações advindas das varas especializadas, que nomeiam o NUMAPE para representar mulheres que não possuem condições de constituir advogado particular.

Para a exposição deste trabalho, foi realizado um recorte do perfil das mulheres atendidas mediante nomeação do 1º e 2º juizados de violência doméstica e familiar do primeiro semestre de 2022, identificando o nível de escolaridade, idade, etnia, estado civil e eventual existência de filhos em comum com agressor, a fim de, mapear o perfil e qualificar o serviço ofertado pelo núcleo, adequando a população feminina atendida.

Metodologia

Para a contabilização dos dados que compõem a pesquisa, foram analisados Boletim de Ocorrência e Termo de Declaração da Mulher na fase policial, além de outros documentos constantes nos autos do processo criminal. São informações que alimentam uma planilha de formulada pelas estagiárias constando nome completo, nível de escolaridade, idade, etnia, relação civil com agressor, momento em que, ao

recebermos a nomeação, estabelecem um primeiro contato oferecendo as primeiras orientações sobre o acompanhamento do Numape a partir da nomeação.

O recorte utilizado compreende o período de janeiro a junho de 2022, principalmente entre os meses de janeiro a abril, no qual foi analisado o perfil de 231 mulheres, em situação de violência doméstica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da análise realizada, demonstrou-se que a maior parte das mulheres possui entre 21 e 45 anos de idade, totalizando 163 mulheres que se encontram nessa faixa etária, dado este que considerou os meses entre janeiro e junho/2022, por ser o quesito de idade, mais facilmente encontrado nos autos. Sobre o nível de escolaridade, apenas 15 das 66 vítimas que informaram seu grau de escolaridade, sendo 12 vítimas que completaram o Ensino Fundamental, e 25 chegaram a cursar o Ensino Médio, infere-se pela lógica que, na realidade, 37 delas alcançaram o Ensino Médio, mas não necessariamente o concluíram.

No que tange à cor ou raça, além dos casos não informados, as vítimas apenas foram declaradas com “cor da cútis” (termo exatamente como descrito no Boletim de Ocorrência) preta, branca ou parda. Sendo assim, foram contabilizadas em um total de 120 ofendidas, 5 mulheres pretas, 34 pardas, 61 brancas e 20 mulheres sem qualquer referência. Relativamente ao estado civil das 120 vítimas nomeadas, atestou-se uma diversificação razoável: 23 mulheres das 120 computadas, não apresentavam um relacionamento amoroso com seu agressor, sendo que 12 dessas mulheres (10%) sofreram violência doméstica de seus filhos e em grande parte, tinham idade superior a 56 anos de idade. Outrossim, das 96 mulheres que alguma vez se relacionaram amorosamente com o agressor, 50 sequer conviviam mais com este no momento da violência sofrida. As mulheres que estavam em união estável, concubinato, namorando, ou apenas declararam que conviviam com o agressor, sem especificar o vínculo, foram agrupadas nas categorias “convivente”, ou “ex-convivente”.

Portanto, conhecer a mulher assistida pelo Numape, permite determinar o melhor encaminhamento e atendimento, além de permitir um aperfeiçoamento do serviço para

melhor atender as necessidades de cada caso, alinhando a uma escuta qualificada e individual.

Considerações Finais

Conclui-se que, a opção de mapear o perfil da mulher que chegam até o núcleo por meio das nomeações dos juizados, permite um alcance efetivo à ofendida que conseguiu romper o silêncio e denunciar o agressor, ofertando assistência e suporte jurídico e psicológico durante o enfrentamento aos processos criminais e cíveis.

Importante ainda frisar, que desenhar o perfil da mulher em situação de violência sob os requisitos do nível de escolaridade, idade, etnia, estado civil, relação que possui com ao agressor e eventual prole em comum, possibilita um aprofundamento dos conhecimentos sobre as características e circunstâncias que vulnerabilizam as mulheres.

Desta forma, é evidente que o serviço que o NUMAPE oferece, tem grande impacto social, no combate à mulher em situação de violência doméstica.

Agradecimentos

Faz-se necessário agradecer a SETI, Fundação Araucária e PROEX.

Referências Bibliográficas

AGUIRRE, Júlia Costa de. **Perfil das vítimas de violência doméstica nomeadas ao Núcleo Maria da Penha no 1º semestre de 2022**, artigo elaborado em junho, 2022.

BRASIL. **Lei n° 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Brasília, DF: Presidência da República [2006]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm . Acesso em: 06 de outubro de 2022.

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI Edina. **O discurso jurídico nos processos da Vara Maria da Penha: uma abordagem estilístico-discursiva**. Londrina: Eduel, 2019.

O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO NUMAPE/UEL ENTRE 2021-2022: COMPARAÇÃO DE DADOS COM A CONJUNTURA BRASILEIRA

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 01762/UEL

Coordenador(a) da atividade: Edmarcia Manfredin VILA[1]

Autoras: Lívia Pacheco SIPOLI[2]; Laura Francyelle Duarte DIAS[3]

Resumo:

No Brasil, reconhece-se que os serviços destinados às mulheres em situação de violência doméstica apresentam déficits consideráveis de alcance e acessibilidade, principalmente para as negras e periféricas. Logo, faz-se essencial o delineamento do perfil das usuárias desses serviços, a fim de melhor direcionar as ações e suprir os déficits reconhecidos. As atividades aqui descritas pautarem-se em uma pesquisa amparada no método dialético e de caráter quanti-qualitativo, destinada a estipular o perfil das mulheres atendidas pelo NUMAPE/UEL entre 2021-2022. Para isso, foi elaborado um formulário para coleta de dados, os quais foram comparados com os resultados publicados pelo Instituto de Pesquisa Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública acerca do perfil das mulheres atendidas pelos serviços de proteção da mulher no Brasil após a deflagração da pandemia de Covid-19. Os resultados demonstraram convergências e divergências entre o perfil das mulheres atendidas pelo NUMAPE/UEL e as mulheres em situação de violência doméstica no panorama nacional brasileiro. Conclui-se a necessidade do aprimoramento dos serviços destinados às mulheres em situação de violência doméstica, para que atendam essa população em suas integralidades sociais e culturais.

Palavras-chave: Violência doméstica; Perfil; NUMAPE/UEL.

[1] Professora adjunta no Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) da Universidade Estadual de Londrina e supervisora no projeto de extensão "Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica".

[2] Estudante de Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina e bolsista na modalidade PIBEX/Fundação Araucária do projeto de extensão "Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica" de agosto de 2021 a agosto de 2022 – Apresentadora 1.

[3] Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Londrina e profissional bolsista SETI do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UEL). – Apresentadora 2.

Introdução

O objetivo da intervenção foi delimitar o perfil da população atendida pelo NUMAPE/UEL entre 2021-2022, que possui como público-alvo mulheres de baixa renda em situação de violência doméstica no município de Londrina, pela oferta gratuita de atendimento jurídico e psicológico.

Isso tem relevância pela dificuldade de acesso às políticas e serviços de proteção da mulher, bem como pelos danos de suas efetividades, por se pautarem em um modelo universal de mulher e, assim, não considerarem especificidades culturais e sociais, sobretudo dos povos indígenas (ALEIXO; BELTRÃO, 2011) e da população negra (ALESSANDRA, 2022; CHAI; CHAVES; SANTOS, 2018).

As atividades desenvolvidas consistiram: (I) no atendimento psicológico às usuárias, (II) na apresentação do serviço psicológico para as usuárias, (III) na elaboração e aplicação do instrumento para captação de dados, (IV) na sistematização e análise desses dados e (V) na cooperação com as demandas burocráticas sob responsabilidade da profissional de Psicologia do Núcleo.

Tais atividades permitiram o aprimoramento da prática clínica, sobretudo focada no acolhimento e amparo de mulheres em situação de violência doméstica, o aprofundamento em metodologia de pesquisa, a familiarização com as demandas burocráticas da instituição que permeiam a prática profissional da Psicologia.

Metodologia

A pesquisa realizada possuiu caráter quanti-qualitativo (BRÜGGEMANN; PARPINELLI, 2008 *apud* KERBAUY; SOUZA, 2017; GÜNTHER, 2006) e pautou-se no método dialético (TRIVIÑOS, 2011; MARCONI; LAKATOS, 2003). Foi utilizado um formulário (MARKONI; LAKATOS, 2003) como instrumento de coleta de dados, via *Google Forms*, que, pela sua flexibilização e acessibilidade, foi proveitoso diante da demanda de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O formulário, elaborado entre agosto e setembro de 2021 e atribuído às mulheres dentre outubro de 2021 e julho de 2022, foi enviado a 104 mulheres, juntamente da

apresentação do serviço psicológico. Destas, 19 responderam ao formulário, 34 recusaram o atendimento psicológico (6 já estavam em atendimento psicológico, 3 aceitaram somente para os filhos e 25 recusaram).

Adentrando os resultados, tem-se que a faixa etária das mulheres atendidas foi de 30 – 53 anos, superior ao perfil publicado pelo Datafolha e FBSP (2021). Outro dado divergente refere-se ao perfil predominantemente branco das usuárias do NUMAPE/UEL em relação ao panorama nacional, em que a maioria que sofre violência doméstica são negras.

Quanto ao alcance do NUMAPE/UEL, 44,4% habitam na Zona Norte de Londrina, 22,2% na Zona Leste, 16,6% na Zona Oeste, 11,1% na Zona Sul e 5,1% na Zona Central. Isso pode denotar uma adequação ao propósito do NUMAPE/UEL em voltar-se à população de baixa renda do município e região.

Já em relação à situação afetivo-conjugal, a maioria é divorciada, ou em processo de divórcio, tal como é apontado no panorama nacional. Além disso, 83,8% procuraram auxílio jurídico-policial, em discordância ao recorrente no panorama nacional, em que a maioria procurou, primeiramente, ajuda de familiares e amigos.

Quanto às violências vivenciadas pelas usuárias do NUMAPE/UEL, os dados sugerem que os casos atendidos contornem, em nível de predominância, (1) violência moral e/ou psicológica, (2) violência física, (3) violência patrimonial e (4) violência sexual.

Como forma de continuar esse mapeamento do perfil das usuárias e, a partir disso, cooperar com a potencial capacidade do NUMAPE/UEL em atualizar os índices e dados acerca da violência contra a mulher à nível municipal, foi elaborado um questionário simplificado, cujo preenchimento será utilizado como requerimento de entrada nos serviços do NUMAPE/UEL, ampliando o público respondente.

Considerações Finais

Frente aos resultados, torna-se essencial reconhecer os déficits que permeiam os serviços de proteção da mulher. Isso permite o aprimoramento dessas redes de enfrentamento da violência doméstica pela ampliação da sua efetividade e alcance, com base no perfil de usuárias que chegam, ou não, às instituições.

Agradecimento

Constata-se, aqui, o agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) e à Fundação Araucária, que financiaram e viabilizaram este e muitos outros estudos e, assim, incentivam a pesquisa discente.

Referências Bibliográficas

ALEIXO, Mariah; BELTRÃO, Jane. Violências domésticas, gênero e diversidade cultural: a Lei Maria da Penha entre as indígenas. *In*: ENADIR – Encontro de Antropologia do Direito, 2, São Paulo, 2011. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://nadir.fflch.usp.br/sites/nadir.fflch.usp.br/files/upload/paginas/gt9%20-%20mariah.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

ALESSANDRA, Karla. Violência contra a mulher tem recorte de cor e renda, alertam ativistas. **Agência Câmara de Notícias**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/871803-violencia-contra-a-mulher-tem-recorte-de-cor-e-renda-alertam-ativistas/>. Acesso em: 27 set. 2022.

CHAI, Cássius Guimarães; CHAVES, Denisson Gonçalves; SANTOS, Jéssica Pereira dos. Violência institucional contra a mulher: o poder judiciário, de pretenso protetor ao efetivo agressor. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 13, n. 2, p. 640-665, 2018. Disponível em: <http://repositorio.fdv.br:8080/bitstream/fdv/1096/1/CHAI%20-%20Viol%c3%aancia%20institucional%20contra%20a%20mulher.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

DATAFOLHA; FÓRUM BRASILEIROO DE SEGURANÇA PÚBLICA (**FBSP**). **Visível e invisível:** a vitimização de mulheres no Brasil. 3. ed. 2021. *Online*. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Teor. e Pesq.**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt >. Acesso em: 27 set. 2022.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; SOUZA, Kellcia Rezende. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 27 set. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

O ROTEIRO DE ENTREVISTA INICIAL COMO PROMOTOR DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Área temática: Saúde

Projeto 2000/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Tatiana Mozer JOAQUIM[1]

Autores: Celina Rolim GALLERANI[2]; Nilza Maria DINIZ[3]; Renata GROSSI[4]

Resumo:

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina realiza exames de cariótipo de forma gratuita para a comunidade do norte do Paraná. O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL) destaca-se pela prática humanizada em suas atividades, valor presente principalmente nas etapas de atendimento inicial ao público como a elaboração de um histórico de todos os sintomas narrados pelo paciente ou responsável sobre determinado caso clínico. A elaboração de um histórico inicial consiste em um roteiro de entrevista reestruturado revisado para acolher as necessidades e particularidades dos usuários. A maioria dos usuários SAG são menores de idade, entre 0 e 18 anos de idade, e como um serviço humanizado de saúde, tem-se a responsabilidade direta com a qualidade de vida e autonomia de seus usuários independentemente da idade. O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia da entrevista inicial em relação à identificação da qualidade de vida dos usuários menores de idade de acordo com os direitos básicos descritos no Título I da Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990. A partir da avaliação das entrevistas, foi possível observar-se que, apesar de o roteiro humanizado abranger a maioria dos itens prescritos no Título I, há a necessidade de aprimoramento da ferramenta considerando as demandas que acompanham o atendimento de crianças e adolescentes. Este processo leva ao aprimoramento dos atendimentos prestados aos usuários do serviço e na melhor formação dos colaboradores para atuarem junto à esta população.

Palavra-chave: saúde; psicologia jurídica; aconselhamento genético;

[1] Tatiana Mozer Joaquim, CCB e Coordenador do Projeto/Programa 2000

[2] Celina Rolim Gallerani, estudante de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa 2000 – apresentador

[3] Dra. Nilza Maria Diniz, CCB e colaborador do Projeto/Programa 2000

[4] Dra. Renata Grossi, CCB colaborador do Projeto/Programa 2000

Introdução

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG - UEL) se caracteriza como um projeto de extensão universitária vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), que realiza exames de cariótipo aos pacientes encaminhados pela 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná ou a pacientes de busca espontânea. O objetivo do projeto consiste na: conscientização do usuário e sua família através do atendimento humanizado para que o mesmo esteja capacitado para tomar decisões de forma autônoma (SARDAGNA, 2022).

A humanização em um serviço de saúde se apresenta através da consideração e respeito da autonomia e individualidade de cada usuário. Considerando o valor de humanização, a principal ferramenta utilizada pelo colaborador do SAG no atendimento inicial do usuário e família é o roteiro de entrevista (SARDAGNA, 2022). No SAG, são atendidos em média 3 casos por semana letiva, sendo a maioria dos casos usuários menores de 18 anos - consideramos aqui, as definições explicitadas no Art. 2o da LEI No 8.069, no qual criança é a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente, entre doze e dezoito anos de idade.

Por se tratar do atendimento de menores de idade, a autonomia do indivíduo se torna mais delicada de identificar e considerar, uma vez que os adultos responsáveis pelo menor são os únicos capacitados para consentir e tomar decisões em seu nome. No entanto, como praticado no meio da psicologia jurídica, a criança e o adolescente possuem identidades próprias (CARDOSO, 2005). O trabalho presente pretende avaliar se o roteiro de entrevista utilizado pelo Serviço de Aconselhamento Genético da UEL de 2018 até julho de 2022 pode ser usado também como forma de investigar se os direitos básicos da criança e do adolescente estão sendo respeitados de acordo com os seguintes itens:

> Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, {...} todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
>
> Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação {...}
>
> Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, {...} e à convivência familiar e comunitária.

> Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:
>
> a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
>
> b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; {...}
>
> Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, {...}

Metodologia

Foi utilizado para o presente trabalho uma análise do "*Roteiro de Entrevista Inicial",* versão de 2018, comparando-o com os direitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei N° 8.069, citados acima. Os núcleos da entrevista avaliados foram: 1° Dados de Identificação; 2° Ambiente e interações; 3° Encaminhamentos e dados diagnósticos; 5° Informações relevantes sobre o parto; 6° Desenvolvimento do paciente; e 8° Atendimentos e recursos. A análise foi realizada durante, em junho de 2022. Questionou-se a eficácia dos núcleos selecionados em avaliar se os direitos da criança e do adolescente estão sendo praticados na vida do usuário menor de idade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da análise proposta, foi possível observar que o Roteiro de Entrevista utilizado durante o período de fevereiro de 2018 a julho de 2022 não possibilita um entendimento adequado da qualidade de vida do usuário criança e adolescente. As questões do roteiro permitem um levantamento superficial de características relevantes para os direitos básicos do menor, porém não é possível um aprofundamento para melhor compreensão da realidade do usuário e não é possível analisar a veracidade das respostas coletadas.

Os itens apresentados no Art. 3º podem ser investigados de forma superficial principalmente nos núcleos 1, 2 e 6 do roteiro, onde são levantados os recursos disponibilizados à criança e adolescente para exercer plenamente seu direito de desenvolvimento enquanto uma pessoa humana que goza inerentemente de todos os direitos fundamentais. No Parágrafo único, Art. 4° e Art. 5°, é possível identificar mais informações sobre os recursos disponíveis na vida do menor de idade, assim como sua rede de apoio, sua realidade na comunidade em que está inserido e seus direitos frente aos serviços públicos. Verificou-se a presença dos direitos do Parágrafo único nos

núcleos 3, 5 e 8 do roteiro de entrevista - núcleos que levantam o histórico de serviços oferecidos ao usuário, encaminhamentos e informações sobre o parto-.

O SAG, enquanto projeto extensionista, tem o dever de atender a comunidade de forma acessível e com qualidade. A qualidade do atendimento se caracteriza não só pelos valores estabelecidos pelo serviço mas também pela sua prática concreta. O contato com a comunidade deve ser vista como uma oportunidade de contribuir com a qualidade de vida, providenciar acesso à psicoeducação e auxílio de qualidade para o usuário. Avaliamos aqui apenas uma das demandas de urgência da nossa população atualmente: o acolhimento adequado de uma das populações mais negligenciadas do nosso país - a criança e o adolescente-.

Considerações Finais

A partir da análise realizada, conclui-se que o Roteiro de Entrevista Inicial permite um levantamento considerável de fatores referentes aos direitos básicos da criança e do adolescente, assim como uma breve análise da realidade do usuário menor de idade. No entanto, é necessário uma reestruturação constante do roteiro visando um aprofundamento das questões e da qualidade do questionamento. Sugere-se a estruturação de uma entrevista direta do menor de idade, quando possível e acompanhada por um assistente social para garantia dos direitos do mesmo, tendo em vista que atualmente são os pais ou responsáveis que são submetidos à entrevista. Assim, haverá o aprimoramento dos atendimentos prestados aos usuários do serviço e na melhor formação dos colaboradores para atuarem junto à esta população.

Agradecimentos

Agradeço às agências de fomento: Fundação Araucária, PROEX e PIBEX, ao Serviço de Aconselhamento Genético e seus colaboradores, aos coordenadores do SAG e ao Prof. Dr. Wagner José Martins Paiva, por possibilitarem a realização deste e de muitos trabalhos.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Roselane Martins. Psicologia e direitos da criança - Análise da contribuição de laudos psicológicos à formação dos direitos da infância em Belo Horizonte (1996-2003), **Mnemosine,** Belo Horizonte, vol. 1, n 2, 2005.

ESTATUTO, D. C. E. D. A. (1990). Ministério da Justiça, Secretaria da Cidadania e Departamento da Criança e do Adolescente.

GROSSI, Renata; GALLO, Alex; SILVA, Luciana Helena da; PRIMO, Milka Selestina; Construção de um roteiro de entrevista para o serviço de aconselhamento genético, aplicado pela psicologia. **V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial,** Londrina-PR, nov. 2009.

Roteiro de Entrevista Inicial reelaborado em 2018 por Carriel, Grossi & Padilha; reelaborado em 2017 por Eurich, Campos, Calixto, Assis & Sueyassu e elaborado em 2011 por Grossi & Galbes

SARDAGNA, Gabriela; NETO, José Felipe de Azevedo; SILVA, Jefferson Olivatto da. Serviço de aconselhamento genético e políticas públicas: as demandas relativas à vulnerabilidade social. **Archives of Health**, Curitiba, v.3, n.2, p.105-111, mar. 2022.

OFERTA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES EM CONDIÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: EXPERIÊNCIA DO NUMAPE/UEL

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Projeto de Extensão nº 01762/UEL

Coordenador(a) da atividade: Edmarcia Manfredin VILA[1]

Autores: Laura Francyelle Duarte DIAS[2]

Luiza Farias MIANI[3]

Paola Christie Ijiri RIBEIRO[4]

Resumo:

A lei Maria da Penha foi criada para assegurar todas as condições necessárias para que a mulher vítima de violência possa viver sem violência, com sua saúde física e mental preservadas. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar e descrever as principais funções da atuação da psicologia no projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina “Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica (NUMAPE)”. Destaca-se que o atendimento psicológico às mulheres é uma tarefa complexa, cabendo aos profissionais viabilizar a autonomia e protagonismo delas no decorrer das intervenções realizadas, devolvendo-lhes o controle sobre a situação e sobre a sua integridade física e psicológica.

Palavra-chave: violência doméstica; psicologia; direitos

[1] Professora adjunta no Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) da Universidade Estadual de Londrina e supervisora no projeto de extensão “Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica”.

[2] Laura Francyelle Duarte Dias - Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Londrina, profissional bolsista SETI do Núcleo Maria da Penha-NUMAPE/UEL

[3] Luiza Farias Miani, aluna de graduação do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

[4] Paola Christie Ijiri Ribeiro, aluna de graduação do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Introdução

De acordo com o artigo 5º da Lei n. 11.340, conhecida como da lei Maria da Penha a violência doméstica consiste em “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006). Essa lei foi criada pensando que historicamente a mulher tem sido vítima de violência doméstica e essa prática segue muito frequente nos dias atuais. A partir disso, a Lei Maria da Penha é criada para assegurar todas as condições necessárias para que a mulher vítima de violência possa viver sem violência, com sua saúde física e mental preservadas.

Diante da importância das medidas de proteção às mulheres surge o projeto de extensão “Maria da Penha: resgate da dignidade da mulher na violência doméstica (NUMAPE)”. O NUMAPE é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina do programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras”, vinculado ao subprograma: “Incubadora dos Direitos Sociais”, - UFS/SETI – PR e cadastrado na PROEX inaugurado em 2013. O projeto ocorre nas dependências do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL). O objetivo desse projeto é propiciar uma nova perspectiva de vida às mulheres vítimas de violência doméstica, devolvendo-lhes o controle sobre a situação e sobre a sua integridade física e psicológica. Seu funcionamento é gratuito às mulheres de baixa renda que residam na cidade de Londrina (PR).

A equipe do núcleo é composta por graduandas e profissionais das áreas de direito e psicologia. As advogadas realizam o serviço jurídico de modo a viabilizar processos como o divórcio, dissolução de união estável, regularização de visitas e guarda dos filhos e partilhas de bens. Já na esfera psicológica, é oferecido atendimento psicológico com foco no suporte emocional e orientação psicológica.

Metodologia

O presente trabalho possui caráter qualitativo, por meio da descrição das atividades desenvolvidas pela área da psicologia no NUMAPE e sua relação com alguns apontamentos de documentos oficiais de órgãos como o Conselho Federal de Psicologia (CFP), documentos federais e artigos científicos que versam sobre o tema da violência doméstica no Brasil.

Há duas formas de as mulheres buscarem os serviços oferecidos pelo NUMAPE: 1) através da busca espontânea; e 2) por meio de nomeação, no qual as Advogadas do Núcleo são nomeadas pelo Ministério Público a representar as mulheres que não possuem condições de adquirir um(a) advogado(a) particular. A partir da inserção das mulheres no NUMAPE, a equipe da Psicologia entra em contato e, caso a mulher apresente interesse no acompanhamento psicológico, é agendado um atendimento inicial, chamado de triagem. Os atendimentos ocorrem de duas formas: on-line e presencial. Na modalidade presencial, os atendimentos são realizados na sede do Núcleo Maria da Penha, ou na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina.

No processo de triagem estendida, é realizado de quatro a cinco atendimentos. O acompanhamento psicológico é limitado a 12 sessões, que se faz necessário devido à alta demanda da lista de espera, no entanto, há a possibilidade de dar continuidade ao caso dependendo da condição emocional que a mulher apresentar. Para controle de todo esse processo, utiliza-se de instrumentos como planilhas on-line, fichas de triagem, prontuários e relatos de sessão.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Por muito tempo, a violência doméstica não foi vista a partir da perspectiva jurídica, isentando agressores de suas punições e prejudicando a segurança das vítimas. Como o CFP (2013, p. 32) aponta “[...] a violência é um componente que faz parte da história de vida de muitas mulheres, ocorrendo desde a infância por parte de familiares, especialmente do sexo masculino, e, posteriormente sendo reeditada pelo companheiro”.

Dentre as diferentes áreas do conhecimento sobre a violência doméstica, destaca-se a Psicologia como um campo de saber que possui um grande papel para a manutenção da saúde mental das mulheres que vivem nessa condição. Ao que cabe à Psicologia, o CFP (2013, p. 48) pontua que as normativas apontam para algumas atividades a serem desenvolvidas no âmbito da violência doméstica como “[...] escuta qualificada e acolhimento, fortalecimento, promoção da autoestima, superação da situação de violência e promoção de autonomia, superação da vitimização e fortalecimento das mulheres”. Ainda que, é papel da psicóloga promover a reflexão,

para que as mulheres em situação de violência doméstica possam reconstruir suas vidas, fazer escolhas e ressignificar os acontecimentos (CFP, 2013).

Assim, a lei Maria da Penha veio para respaldar mulheres que sofriam e sofrem de violências, garantindo que tenham apoio, informação e auxílio tanto jurídico, quanto psicológico. Em relação a isso, vale ressaltar, que o Núcleo Maria da Penha contribui de forma significativa para o amparo dessas mulheres e suas famílias. E, a título desse trabalho, destaca-se que no período de janeiro a setembro de 2022 foram desenvolvidas aproximadamente 1602 atividades no âmbito psicológico, dentre elas mensagens no WhatsApp, ligações por telefone, triagens e atendimentos on-line e presenciais. Além disso, ressalta-se que essas atividades foram realizadas por estudantes e profissionais vinculados com o núcleo, representando um espaço de aprendizagem e formação profissional.

Considerações Finais

A defesa jurídica e a assistência psicológica gratuita promovidas pelo NUMAPE são consideradas fundamentais para as mulheres e seus filhos que se encontram fragilizados por consequência da violência vivenciada. Entende-se que toda a rede de apoio proporcionada a essas vítimas pode promover qualidade de vida e garantia de seus direitos.

Observa-se que com o suporte psicológico disponibilizado pelo NUMAPE, estão alinhados ao que as normativas indicadas pelo CFP, citadas acima. Desta forma, as mulheres atendidas conseguiram recuperar autoestima e bem estar emocional, bem como lidar de forma mais positiva com o impacto da violência vivida, restabeleceram o controle da vida em sociedade.

Por fim, o Núcleo Maria da Penha vem desempenhando seu papel no combate à violência doméstica, buscando restabelecer a dignidade da mulher que sofreu violência doméstica, e cada profissional que atua juntamente ao NUMAPE é uma peça central nessa luta. Ademais, esse combate se configura como um tema que mobiliza (ou deveria mobilizar) toda a sociedade, e o papel dos estudantes e dos profissionais nessa luta é de suma importância.

Agradecimentos

Faz-se necessário agradecer a SETI, Fundo Paraná/UGF e PROEX/UEL.

Referências Bibliográficas

BRASIL. [Lei n. 11.340]. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em: 23 set. de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

OFICINA DE CONHECIMENTOS EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Área Temática: Saúde

Projeto Integrado PROPPG/PROEX N° 11664, UEL

Coordenador(a) da atividade: Pablo Guilherme CALDARELLI[1]

Autores: Juliana Cardoso da Silva BIGONHA[2]; Sabrina Santana CASSEMIRO[3]; Marcela Martins da Costa GOVEIA[4] ; João Ferreira da Silva NETO[5], Mariana Haddad RODRIGUES[6];

Resumo:

A educação permanente em saúde tem como prioridade a qualificação do trabalhador nos processos de trabalho, atualizando práticas do serviço e por consequência, melhorando a saúde da população. O objetivo do trabalho é relatar a realização das oficinas sobre conhecimentos em saúde bucal na primeira infância como estratégia de educação permanente para os profissionais de educação infantil. Trata-se de um relato de experiência do núcleo de odontologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina sobre a realização de oficinas ofertadas em julho de 2022, nos três centros de educação infantil (CEI) pertencentes no território de abrangência da Unidade Básica de Saúde Itapoã, localizadas em Londrina-PR. As oficinas tiveram duração de 90 minutos, conduzidas por meio de rodas de conversa e exposição da temática de forma expositiva e dialogada. O conteúdo foi subdividido em cinco temas relacionados à saúde bucal na primeira infância: *conhecendo a cavidade bucal da criança; mitos e verdades sobre o uso do flúor na escovação; quais alimentos causam cárie dentária; quais as consequências do uso de chupeta e mamadeira;* e *quebrou o dente e agora?*. As oficinas atingiram ao todo 27 profissionais de educação infantil dos três CEI, promovendo o fortalecimento do vínculo e surgimento de novas demandas. Durante toda a dinâmica houve participação efetiva dos participantes, com anotações, perguntas e resolução

[1] Docente do Departamento de Saúde Coletiva da UEL/Coordenador e Tutor do núcleo profissional de Odontologia na Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Coordenador da atividade.

[2] Cirurgiã- Dentista, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em saúde da família da UEL, colaborador do Projeto – apresentador

[3] Cirurgiã- Dentista, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto

[4] Cirurgiã- Dentista, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, colaborador do Projeto.

[5] Cirurgião-Dentista, Estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL.

[6] Docente do Departamento de Saúde Coletiva, tutora de campo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL.

de dúvidas, não somente dos temas destacados, mas também, sobre outros problemas relacionados à saúde bucal e geral da criança. Conclui-se que as oficinas se mostraram fundamentais para a qualificação dos profissionais da educação infantil, fortalecendo as ações de caráter intersetorial e contribuindo efetivamente para a prevenção das doenças bucais na primeira infância.

Palavra-chave: Educação Permanente; Saúde Bucal; Primeira Infância.

Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS) fortalece a transformação das práticas de saúde, dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho. A EPS promove o incentivo à integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo a criação de vínculos e tem como definição pelo Ministério da Saúde (MS) a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar unem-se ao cotidiano das organizações. A meta é a qualificação do trabalhador, atualizando práticas do serviço e por consequência, melhorando a saúde da população (BRASIL, 2018).

O vínculo estabelecido entre os profissionais de educação infantil e os cirurgiões-dentistas promove um canal de orientações, especialmente relacionados à saúde bucal da criança, uma vez que o professor influencia diretamente no comportamento do estudante, e indiretamente, no dos pais, responsáveis e cuidadores. Sendo assim, a escola é um local de fácil acesso para orientações e prevenções de doenças relacionadas à cavidade oral (ARCIERI, et al., 2013).

O conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre a cárie dentária e a doença periodontal, desde a prevenção, diagnóstico, controle e evolução, devem ser analisados para somar com o trabalho das equipes de saúde bucal (ARCIERI, et al., 2013). A relação existente entre educação e saúde tem um grande potencial de aprendizagem e produz melhorias na qualidade de vida da população. (AQUILANTE, et al., 2003)

O objetivo do trabalho é relatar a realização das oficinas sobre conhecimentos em saúde bucal na primeira infância como estratégia de educação permanente para os profissionais de educação infantil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do núcleo de Odontologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sobre a realização das oficinas sobre conhecimentos relacionados à saúde bucal para profissionais de educação infantil dos três Centros de Educação Infantil (C.E.I.) pertencentes ao território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Itapoã, localizadas na Zona Sul do Município de Londrina-PR, sendo elas C.E.I. Boa Esperança, C.E.I. Pintando o arco íris e C.E.I. Pastor Samuel de Souza.

As oficinas foram realizadas em julho de 2022 com duração de 90 minutos, uma em cada C.E.I., em forma de rodas de conversa e com exposição de conteúdo de forma expositiva e dialogada, onde estes eram subdivididos em cinco temas principais relacionados à saúde bucal na primeira infância sendo estes: *Conhecendo a cavidade bucal da criança; Mitos e verdades sobre o uso do flúor na escovação; Quais alimentos causam cárie dentária; Quais as consequências do uso de chupeta e mamadeira;* E *quebrou o dente e agora?.*

Desenvolvimento e processos avaliativos

O tema 1, denominado "*conhecendo a cavidade bucal da criança"* continha orientações e imagens sobre a cronologia de erupção dos dentes decíduos e formas de alívio dos sintomas como por exemplo o uso de mordedores gelados e massagens locais, bem como as diferenças entre a dentição decídua e a permanente. O tema 2, denominado *"mitos e verdades sobre o uso do flúor na escovação"* orientava sobre a técnica da escovação dentária, o uso do fio dental e a quantidade correta de dentifrício fluoretado durante a escovação dentária da criança, desde o irrompimento do primeiro dente para que se tenha efeitos anticárie e previna o desenvolvimento de fluorose dentária em casos de excesso. O tema 3, denominado *"quais alimentos causam cárie dentária?"* Mostrava o início da cárie dentária, clinicamente como mancha branca opaca, sem cavitação e sua progressão, causando desconforto e dor, muitas vezes sendo necessário o tratamento endodôntico. Imagens com alimentos ricos em sacarose como achocolatados, balas, bolachas e refrigerantes foram apresentados como fatores de risco para cárie dentária, identificada como doença biofilme-açúcar-dependente. Carboidratos como massas e pães foram esclarecidos como alimentos cariogênicos. O

quarto tema, denominado *"quais as consequências do uso de chupeta e mamadeira?",* versava sobre os malefícios do uso de bicos artificiais no desenvolvimento de má oclusão na criança, provocando alterações nos ossos da maxila e mandíbula, bem como possíveis prejuízos na fala, respiração e deglutição. Já o quinto tema, denominado *"quebrou o dente e agora?",* relatava a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento imediato pelo Cirurgião-Dentista nos traumas dentários e sobre os locais de pronto atendimento odontológico pediátrico em casos de urgência no Município de Londrina-PR .

As oficinas atingiram, ao todo, 27 profissionais de educação infantil dos três C.E.I. do território da UBS Itapoã, alcançando 100% dos professores. A realização da atividade fortaleceu o vínculo entre a UBS, os C.E.I. e os profissionais de saúde, além do surgimento de novas demandas direcionadas aos residentes em atuação no território.

Durante toda a dinâmica houve participação efetiva dos professores, com anotações, trocas de experiência, perguntas e resolução de dúvidas, não somente dos temas que foram destacados, mas também, sobre outros problemas relacionados à saúde bucal e geral da criança.

Imagem 1 – Oficina realizada no Centro de Educação Infantil Pastor Samuel de Souza.

Fonte: acervo pessoal do autor (2022).

Imagem 2 – Oficina realizada no Centro de Educação Infantil Boa Esperança.

Fonte: acervo pessoal do autor (2022).

Imagem 3 – Oficina realizada no Centro de Educação Infantil Pintando o Arco Íris.

Fonte: acervo pessoal do autor (2022).

Considerações Finais

Oficinas como estas apresentam potencial para a qualificação dos profissionais da educação infantil, fortalecendo as ações de caráter intersetorial e contribuindo efetivamente para a promoção da saúde bucal e a prevenção das doenças bucais na primeira infância. Ressalta-se ainda, que os professores são efetivos canais de informações para os pais e os responsáveis.

Referências Bibliográficas

AQUILANTE, Aline Guerra et al. The importance of dental health education for preschoolchildren. Rev. Odontol. UNESP, São Carlos, v. 32, n.1, p. 39-45, Jan/Jun 2003.

ARCIERI, Renato et al. Análise do conhecimento de professores de Educação Infantil sobre saúde bucal. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 301-314, jan./mar. 2013. Editora UFPR.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento /Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il.

OFICINA VIDA ATIVA – UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Saúde e Educação

Programa de Extensão nº 02391 (UEL)

Coordenador da atividade: Denilson de Castro TEIXEIRA[1]

Autores: Aline Franciely de Santana ASSIS[2]; Letícia Vidal dos Santos GOIS[3];
Mayara IMAIZUMI[4]: Eduarda Ventura DE OLIVEIRA[5];
Maria Rita Ribeiro SONSIM[6]

Resumo:

Estudos indicam que a prática de exercício físico ajuda a reduzir os efeitos deletérios ocasionados pelo envelhecimento por meio da manutenção ou melhora da aptidão física e qualidade de vida. Com base nessas informações, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Londrina (UNATI-UEL) desenvolveu a Oficina de Extensão Vida Ativa com objetivo de proporcionar à população idosa de Londrina e região uma melhor qualidade de vida por meio da prática regular de atividade física e interação social. Contado com uma equipe composta por docentes e discentes do curso de Educação Física, diferentes capacidades físicas são trabalhadas por meio de exercícios aeróbicos, de força, flexibilidade e agilidade, além de estimular a capacidade cognitiva por meio de exercícios com dupla tarefa, concentração e coordenação motora. Os encontros também têm sido uma oportunidade para estimular a interação social por meio de exercícios lúdicos e cooperativos. Até o momento, os resultados são positivos com uma adesão de 80% das participantes e relatos positivos.

Palavra-chave: atividade física; envelhecimento; saúde.

[1] Docente do Centro de Educação Física e Esporte e Coordenador do Programa UNATI

[2] Estudante do curso de Educação Física Bacharelado da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI) – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Educação Física Bacharelado da UEL, colaboradora do Projeto Vida Ativa– apresentador 2

[4] Mestra em Educação Física pela UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI)

[5] Estudante do curso de Jornalismo da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI)

[6] Estudante do curso de Letras-Francês da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI)

Introdução

O envelhecimento humano é um processo dinâmico acompanhado por declínios em diferentes sistemas, como os sistemas ósseo, muscular e nervoso (MANOR; LIPSITZ, 2013). Um estilo de vida ativo que visa a manutenção da aptidão física e funções cognitivas tem sido apontado como um dos principais fatores para um envelhecimento bem-sucedido (ROWE; KAHN, 1997; URTAMO; JYVÄKORPI; STRANDBERG, 2019). Estudos indicam que a prática de exercício físico ajuda a reduzir os efeitos deletérios ocasionados pelo envelhecimento por meio da manutenção ou melhora da aptidão física e qualidade de vida (GALLOZA; CASTILLO; MICHEO, 2017; WANDERLEY et al., 2015).

Com base nessas informações, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Londrina (UNATI-UEL) desenvolveu a Oficina de Extensão Vida Ativa. Após dois anos de atividades remotas devido a pandemia de Covid-19, e com a flexibilização das restrições, a oficina teve seu início no ano de 2022, de forma presencial, tendo como objetivo principal proporcionar à população idosa de Londrina e região uma melhor qualidade de vida por meio da prática regular de atividade física e interação social. Diretrizes sobre atividade física recomendam a prescrição de exercícios multicomponentes como a intervenção mais benéfica para melhorar a saúde em idosos. Desta forma, a oficina busca trabalhar diferentes capacidades físicas por meio de exercícios aeróbicos, de força, flexibilidade e agilidade, em uma única sessão. Além disso, busca estimular a capacidade cognitiva por meio de exercícios com dupla tarefa, concentração e coordenação motora; e estimular a interação social por meio de exercícios lúdicos e cooperativos. Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas na oficina Vida Ativa ofertada pelo programa de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade.

Metodologia

A equipe do projeto Vida Ativa conta com uma mestra e cinco discentes do curso de Educação Física Bacharelado e é supervisionado por um docente também do curso de Educação Física. O projeto está previsto para durar 4 meses e tem como público alvo homens e mulheres do município de Londrina e região, com idade mínima de 60 anos.

Na primeira semana, foram realizadas avaliações diagnósticas físicas e cognitivas: a) Sintomas depressivos (GDS-15): versão brasileira da Escala de Depressão Geriátrica versão reduzida (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999); b) Mini Exame do Estado Mental (MEEM); c) Equilíbrio unipodal (EQUI): tempo em que a participante permanece apoiada em apenas um pé (máximo de 30 segundos); d) Preensão manual (PMAN): realizado por meio de um dinamômetro hidráulico; e) Teste de sentar e levantar da cadeira com cinco repetições (TSL-5x); f) Agilidade e equilíbrio dinâmico (AGI): realizada por meio do protocolo da bateria da *American Alliance for Health, Physical Education, Recreation & Dance* (AAHPERD) (OSNESS et al., 1990). As avaliações tiveram como objetivo identificar o nível de condicionamento físico dos participantes, bem como fatores de risco e/ou problemas de saúde. Além disso, as avaliações permitiram elaborar exercícios físicos adequados às condições e necessidades dos idosos para que os exercícios pudessem ser realizados de forma segura e eficaz; e acompanhar a evolução dos participantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No total, 15 pessoas se inscreveram para participar do projeto. As características das participantes estão apresentadas na Tabela 1. O projeto teve início em agosto de 2022 e os encontros acontecem às segundas e quartas-feiras, no período vespertino, com uma hora de duração.

Tabela 1. Características das participantes.

	Média (DP)	n (%)
Idade (anos)	68,1 (6,9)	
IMC (kg/m²)	29,4 (5,9)	
Estado civil		
Solteira		1 (6,7)
Casada		4 (26,7)
Divorciada		5 (33,3)
Viúva		5 (33,3)
Escolaridade (anos)	10,8 (4,9)	
GDS-15	2,7 (2,1)	
MEEM	24,7 (3,8)	
EQUI (s)	12,8 (11)	
PMAN (kgf)	29,3 (4,9)	
TSL-5x (s)	10,6 (4,8)	
AGI (s)	26,7 (6,7)	

DP: desvio-padrão. IMC: Índice de massa corporal. GDS-15: Escala de depressão geriátrica versão reduzida. MEEM: Mini Exame do Estado Mental. EQUI: teste de equilíbrio unipodal. PMAN: Preensão manual. TSL-5x: Teste de sentar e levantar com cinco repetições. AGI: Teste de agilidade e equilíbrio dinâmico.

Devido à heterogeneidade em relação ao condicionamento físico, as participantes foram divididas em dois grupos de acordo com o valor do percentil nos testes de aptidão física. Essa divisão foi realizada para que os treinos fossem mais individualizados e para que exercícios realizados em duplas ou grupos fossem mais eficazes. Os treinos estão divididos em 4 partes: 1) Aquecimento: com movimentos articulares e aumento da frequência cardíaca; 2) Treino principal: exercícios de fortalecimento dos principais membros corporais e equilíbrio na segunda-feira e exercícios aeróbico com coordenação motora, dupla tarefa e equilíbrio na quarta-feira; 3) Dança: utilizando ritmos variados; 4) Volta à calma: com exercícios de alongamento e respiração.

Considerações Finais

Considerando os dois meses de atividades, os objetivos do projeto Vida Ativa têm sido atingidos com uma adesão de 80% das participantes e relatos positivos. Para além dos benefícios físicos, os encontros tem sido um local para discussões sobre saúde e bem-estar, e interação social. Além disso, o convívio e interação com as idosas tem sido de aprendizado mútuo.

Agradecimento ao Programa de extensão Universidade sem Fronteiras – USF da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Paraná pela concessão de bolsas para o desenvolvimento do programa UNATI – UEL.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Reliability of the Brazilian version of the geriatric depression scale (GDS) short form. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 57, n. 2 B, p. 421–426, 1999.

GALLOZA, J.; CASTILLO, B.; MICHEO, W. Benefits of Exercise in the Older Population. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v. 28, n. 4, p. 659–669, 2017.

MANOR, B.; LIPSITZ, L. A. Physiologic Complexity and Aging: Implications for Physical Function and Rehabilitation. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**, v. 45, p. 287–293, 2013.

OSNESS, W. H. et al. **Functional Fitness Assessment for Adults Over 60 Years (A Field Based Assessment)**. Reston: The American Alliance For Health, Physical Education, Recreation and Dance, 1990.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. Successful Aging. **Ethics & Behavior**, v. 37, n. 4, p. 433–440, 1997.

URTAMO, A.; JYVÄKORPI, S. K.; STRANDBERG, T. E. Definitions of successful ageing: A brief review of a multidimensional concept. **Acta Biomedica**, v. 90, n. 2, p. 359–363, 2019.

WANDERLEY, F. A. C. et al. Aerobic versus resistance training effects on health-related quality of life, body composition, and function of older adults. **Journal of Applied Gerontology**, v. 34, n. 3, p. 143–165, 2015.

OPERAÇÃO SORRISO: INICIATIVA DE COMBATE ÁS FAKES NEWS E DESINFORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Área: Saúde Humana

Número de Cadastro do Projeto/Programa e Nome da Instituição: 02457/UEL

Coordenador(a) da atividade: Solange de Paula Ramos[1]

Autores: Geovana Gonçalves de Oliveira[2]

Resumo:

Este projeto tem o objetivo de analisar as notícias falsas (Fake News), que causam um grande prejuízo a odontologia. As informações das redes sociais foram utilizadas para a análise de qualidade das informações relativas a câncer bucal, incluindo a veracidade, atualidade e identificação da autoria, de publicação profissionais de saúde, empresas, leigos ou perfil falso. A análise da disseminação das informações foi realizada por meio de visualizações, curtidas e compartilhamentos, senso a rede social mais pesquisada a Instagram, de onde foram retiradas as informações apresentadas nesta etapa de trabalho.

Palavras-Chaves: Fake News; câncer bucal; desinformação na odontologia.

[1] Coordenadora da atividade.

[2] Autor da atividade.

Introdução

A desinformação e as notícias falsas em saúde são as técnicas de comunicação utilizadas para disseminar informações que confundem e dificulta o acesso a saúde e propagam crenças sem fundamento científico. Dentro da desinformação está a ocultação de informações, falsa imagem, minimização da realidade, e até mesmo a modificação do seu sentido. Que na maioria das vezes é capaz de induzir e de confundir para o erro, pela falta de conhecimento, ou com o propósito de disseminar informações erradas.

A OMS Organização mundial da saúde relata que ao longo dos anos essas informações falsas vem sendo disseminadas e provocando impacto negativo sobre o sistema de saúde. O CRO-DF (conselho regional da odontologia do distrito federal) reforçam a importância do combate à essas informações, em virtude da circulação equivocada de orientações sobre as práticas, diagnósticos e até mesmo produtos odontológicos, feitas por meio de propagandas ou através de notícias falsas que são espalhadas, na maioria das vezes, pelas redes sociais, atingindo pessoas leigas e prejudicando a ética e as evidencias cientificas da área.

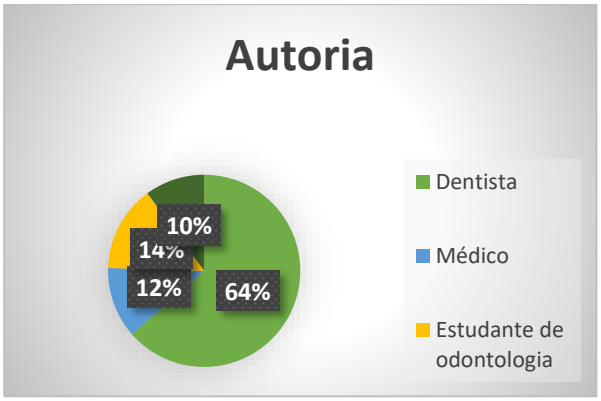
O câncer bucal vem aumentando ao longo dos anos, a sua alta incidência fez com que aumente as informações sobre o assunto, que podem não só atrapalhar ou confundir os pacientes e profissionais, durante o tratamento ou diagnostico. Por isso avaliar a qualidade da informação divulgada sobre o assunto nas redes sociais e disseminar a informação sobre prevenção e tratamento da doença são fundamentais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa na rede social Instagram, por 18 horas (2 horas por participante voluntário), onde foram utilizadas as seguintes #na rede social: #canceroral, #carcerbucal, #cancerdeboca, #carcinomaoral, #carcinomaespinocelular, #carcinomaepidermoide, #carcinomaoral, #tumorbucal, #tumordelingua, #cancerdelingua, #adenocarcinoma, #tumorsalivar, #cancerglandularsaliva, #metastasebucal, #metastasecancerbucal, #metastaseoral, #metastasecanceroral, #recidivacanceroral, #recidivacanceroral e #mucosite.

No total foram encontradas 159 postagens, e foram classificadas em alguns critérios, um deles foi a autoria:

Gráfico 1 – Resultados das pesquisas de 159 postagens relacionadas a autoria dessas postagens.



Analise e discussão

Desde 2020, foram analisadas 159 publicações, cada uma delas foi classificada de acordo com alguns critérios, sendo eles: Classificação de Veracidade: (43%) Informação atual, seguindo os protocolos e evidências científicas recentes; (5%) Informação desatualizada, (37%) Informação já desacreditada, devido a novos avanços científicos da área e (14%) outras. Classificação de atualidade: (82%) Informação atual, seguindo os protocolos e evidências científicas recentes;(2%) Informação desatualizada, e (0,6%) Informação já desacreditada, devido a novos avanços científicos da área.

Outro critério importante foi a qualidade dessas Informações: Transcrita ou citada de revistas científicas, ou protocolos de organizações e associações de classe: (49%) Sim e (38%) Não; Reportada por especialista da área: (72%) Sim e (16%) Não; detalhes metodológicos e/ou epidemiológicos corretos: (44%) Sim, (8%) Não e (37%) não se aplica; Apresentação de resultados ou recomendações de forma correta ou adequada: (29%) não, (62%) sim (13%) não se aplica. Após analisar todos esses critérios foram analisados também o Público-alvo:(17%) profissional, (67%) pacientes e (2%) população em geral; O tipo de linguagem também foi um dos critérios: 86% informativa (13%) outras. Já os aspectos éticos das postagens na maioria não se aplicam por alguns motivos como uso da imagem do paciente sem autorização, informações sem fonte segura e entre outros fatores encontrados. A qualidade gramatical e contextual da maioria das postagens são boas. Em alguns critérios algumas postagens são se classificaram, todavia, a maioria foi bem selecionada e utilizada na maioria dos critérios para a pesquisa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Todas essas classificações foram feitas por 9 alunos, onde cada um pesquisou cerca de 2 horas e classificou as publicações achadas na tabela, o projeto iniciou em 2020 e durante o recolhimento de dados para o projeto, algumas postagens foram excluídas, modificadas e as curtidas do instagram que eram de suma importância no início das pesquisas para saber a disseminação dessas informações foram excluídas. Todavia foi possível aproveitar ao máximo as publicações e classificá-las de acordo com diversos fatores.

Avaliamos então, não só a postagem, mais também: Quem fez a postagem, as informações presentes; a linguagem, qualidade e entre outros fatores muito importantes para a nossa classificação citados a cima.

Considerações Finais

O projeto combate a Fake News na área de câncer bucal,demonstrou que foram encontradas poucas postagens sobre o assunto, a despeito da grande incidência e importância do assunto. A maior parte das postagens foi inserida por especialistas, com informações importantes sobre o tema. É de suma importância relatar que esse assunto é tratado com seriedade e embasamento cientifica entre os profissionais e estudantes da área. Algumas postagens possuíram alguns erros ou informações incompletas, todavia a maioria é de relevância para área seguindo a ética medica e odontológica.

Referencias

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero, João Pessoa**, v. 15, n. 6, 2014.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciencia da Informação (XIX ENANCIB)**. 2018.

Calazans Michelle, Campanha Conecte-se: categoria unida pela valorização da Odontologia*.CFO,2021.*Disponível em:*https://cro-df.org.br/campanha-conecte-se-categoria-unida-pela-valorizacao-da-odontologia-2/. Acesso em 30/09/2022*.

ORIENTAÇÃO EM RELAÇÃO A COVID-19 NO PROJETO THE STREET STORE LONDRINA 2021 REALIZADA PELO GRUPO PULMONARE

Saúde e Educação

Grupo Pulmonare: levando conhecimento sobre doenças respiratórias a comunidade londrinense nº2228/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Fátima CHIBANA[1]

Autores: Thaís Rodrigues do ROSÁRIO[2]; Suellem Santana PITA[3]; Leonardo HONÓRIO[4]; Marina ALVAREZ[5]

Resumo:

O Projeto The Street Store Londrina consiste numa atividade anual de extensão realizada por voluntários para população carente em Londrina, Paraná, com os objetivos de fornecer roupas, sapatos, acessórios, itens de higiene pessoal e orientação e atenção em saúde. Em 2021, o evento aconteceu nos dias 13 e 14 de novembro na Casa do Caminho, localizada na Av. Paul Harris, 1481, houve a participação de 30 voluntários, inúmeros doadores e contribuidores, beneficiando 150 participantes. Assim, o Grupo Pulmonare, projeto de extensão e ensino em Pneumologia composto por alunos de Medicina do primeiro ao quarto ano da UEL, atendeu de maneira informal às famílias carentes, abordando a saúde respiratória por meio da execução de anamnese e exame físico pulmonar e, principalmente, orientando em relação aos sintomas mais prevalentes da COVID-19 e a importância do distanciamento social, do uso de máscaras descartáveis, da aplicação da vacina contra o vírus e do combate a disseminação de Fake News. Posteriormente, os participantes retiraram dúvidas quanto ao quadro clínico e tratamento da doença, além de avaliarem o atendimento realizado pelos voluntários do Pulmonare. Em suma, por meio de ações sociais como o The Street Store Londrina, o Grupo Pulmonare atendeu populações negligenciadas, promovendo atenção em saúde no contexto da Pandemia de COVID-19, momento de especial demanda na área da pneumologia.

Palavra-chave: atenção em saúde; vulnerabilidade; pneumologia.

[1] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Pneumologia e Coordenador do Grupo Pulmonare

[2] Estudante do curso Medicina da UEL, presidente do Grupo Pulmonare – apresentador 1

[3] Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Grupo Pulmonare – apresentador 2

[4] Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Grupo Pulmonare

[5] Estudante do curso Medicina da UEL, colaborador do Grupo Pulmonare

Introdução

Realizada pela primeira vez na Cidade do Cabo, África do Sul, em janeiro de 2014, o The Street Store é uma atividade social que aborda a doação de calçados, roupas, brinquedos e acessórios para populações em situação de vulnerabilidade, incluso pessoas em situação de rua[1]. Os itens são organizados em forma de loja ao ar livre, permitindo a livre escolha, a fim de aumentar a autonomia de decisão[1].

As pessoas que apresentam condições de vulnerabilidade social apresentam renda familiar baixíssima, adicionado a perda de vínculos interpessoais e a insuficiência de amparo da assistência social, podendo ou não, estarem em situação de rua[2]. Essa população apresenta risco aumentado para diversas complicações médicas, no contexto atual, destaca-se a COVID19, por conta da maior exposição ao vírus e as comorbidades, doenças cardiovasculares e outras infecções mais comuns nas pessoas em precariedade econômica[3].

O Grupo Pulmonare, formado por alunos do curso de medicina da UEL, engloba atividades de ensino, assistência, pesquisa e extensão com enfoque na área de pneumologia. Nesse sentido, prontificou-se a colaborar com o The Street Store realizado em Londrina no ano de 2021, auxiliando com anamnese, exame físico e informações relevantes à infecção por SARS-CoV-2.

Metodologia

O evento foi realizado no período diurno dos dias 13 e 14 de novembro de 2021, na CEI Eurípedes Barsanulfo – Casa do Caminho, no bairro Novo Aeroporto em Londrina-PR, com o público-alvo caracterizado por famílias carentes moradoras da região, principalmente relacionadas aos estudantes da Casa do Caminho. Na área, havia dois setores principais, um onde os mantimentos arrecadados foram organizados em araras e outro para avaliação geral do estado de saúde, com o Grupo Pulmonare.

Para que os participantes pudessem escolher os itens de doação, anteriormente era necessário passar por todas as estações de promoção à saúde. Nesse contexto, o Grupo Pulmonare executou com todos os participantes, inclusive crianças, uma anamnese com enfoque em queixas respiratórias e exame físico pulmonar, com uso de estetoscópio e oxímetro. Ademais, foi executado busca ativa em relação à vacinação da COVID19, com intuito de destacar a importância dessa ação para a coletividade

brasileira, também se destacou os principais sintomas da doença para que a mesma pudesse ser diagnosticada de maneira precoce, incentivando a busca por orientações e ajuda de profissionais de saúde, além da realização do tratamento adequado. Dessa maneira, o Grupo Pulmonare divulgou informações já comprovadas pela OMS e Ministério da Saúde, combatendo veementemente a divulgação de Fake News relacionadas a Pandemia da COVID19.

No decorrer da avaliação os moradores se mostraram interessados em aprender sobre COVID19, principalmente em relação a prevenção e detecção, momento destinado para a resolução de dúvidas sobre o assunto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A atividade atendeu aproximadamente 150 indivíduos, dentre eles, famílias completas, com crianças e idosos. Desses, pouquíssimos não aceitaram relatar suas impressões sobre o evento, sendo que todos responderam de maneira gratificante. Em relação às atividades realizadas pelo Grupo Pulmonare, os beneficiados pelo evento social destacaram a importância de receber informações verdadeiras sobre a COVID19 e sobre como agir diante de quadros suspeitos.

A ação contou com mais de 65 voluntários, acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia, Psicologia, Serviço social, em ambos os dias, sendo o feedback majoritariamente positivo. Para os integrantes do Pulmonare, o The Street Store 2021 foi de grande proveito, já que consistiu em uma oportunidade para prática da relação médico-paciente e para aprimoramento de semiologia pulmonar em diferentes faixas etárias.

Figura 1 - Atendimento à população londrinense (2021)

Fonte: do autor.

No contexto pós-pandemia, o The Street Store de 2021 para as famílias carentes do bairro Novo Aeroporto de Londrina impactou de maneira positiva, principalmente, em relação à promoção em saúde e bem-estar.

Considerações Finais

O projeto The Street Store tem como alvo uma população extremamente carente na cidade de Londrina. Na Casa Caminho, atendemos indivíduos em situação vulnerável socioeconomicamente, logo, é comum que muitos tenham dúvidas relacionadas às principais doenças, seus sintomas e tratamentos. Assim, o Pulmonare conseguiu auxiliar quanto a importância do reconhecimento da COVID19 como um grave problema de saúde pública.

Para os alunos do projeto Pulmonare, essa ação, além de propiciar atendimento a quem mais necessita, também nos deu a oportunidade de utilizar os conhecimentos da semiologia pulmonar em prol da comunidade com atenção, cuidado e escuta ativa. Tais necessidades, ainda que tão básicas, apresentam-se com difícil acesso para essas pessoas.

Com a doação de roupas, sapatos, materiais para higiene pessoal, realização de exame físico pulmonar, atendimento odontológico e afins supriu-se uma carência momentânea, e isso se evidenciou pelos diversos relatos de extrema gratidão ao projeto e seus voluntários. Entretanto, a problemática que assola essa população tem suas raízes profundas, e faz-se necessário medidas estruturalmente complexas para a real melhora das condições de vida desse grupo populacional.

Referências Bibliográficas

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, Brasília, vol. 34, n. 3, 2018.

PATEL, J. A. et al. Poverty, inequality and COVID-19: the forgotten vulnerable. **Public Health**, Londres, vol. 183, p. 110-111, maio, 2020.

THE STREET STORE | THE WORLD'S FIRST POP-UP CHARITY STORE. **Between Ten and Five**, 2014. Disponível em: <https://10and5.com/2014/01/14/the-street-store>. Acesso em: 07 out. 2022.

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV

Área Temática: Nutrição humana

Projeto Viva PositHIVo n.02559/ UEL

Coordenadora da atividade: Gilselena KERBAUY[1]

Autores: Gabrielle SIEWERT[2]; Clisia Mara CARREIRA[3]

Resumo:

A Universidade Estadual de Londrina apresenta o “Projeto Viva PositHIVo” que possui como principal objetivo a promoção e a educação em saúde de pessoas vivendo com HIV, visando a adesão ao tratamento e a melhora da qualidade de vida por meio de ações interprofissionais, a fim de obter melhores resultados clínicos, terapêuticos, medicamentoso e nutricionais. As orientações nutricionais fazem parte do acompanhamento clínico ambulatorial com a finalidade de aproximar essas pessoas a uma alimentação mais saudável e adequada para sua condição de saúde, respeitando os fatores sociais, econômicos, emocionais e físicos de cada um. Nesse sentido, foram elaborados 2 folders com os temas “Dicas para uma alimentação saudável” e “Como manter a higiene na cozinha”, esse material educativo será impresso e distribuído para os pacientes durante a consulta, como informações complementares às orientações repassadas.

Palavra-chave: Nutrição; HIV; imunossuprimidos.

[1] Docente do Centro Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem / Coordenadora da atividade.

[2] Estudante de graduação do curso de Nutrição

[3] Docente do Centro Ciências da Saúde/Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica

Introdução

O HIV é a sigla do vírus da imunodeficiência humana, agente causador da AIDS, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. O HIV possui tropismo por células que apresentam moléculas CD4+, sendo elas linfócitos T, monócitos, macrófagos e células do sistema nervoso, nelas seu brotamento acaba lizando a membrana dessas células, destruindo-as. Em razão dessas células serem constituintes importantes do sistema imunológico, o decréscimo da quantidade delas acaba por resultar em uma diminuição da resposta imunológica do organismo, deixando-o susceptível a doenças oportunistas que o organismo terá dificuldades de combater.

O trato digestivo é considerado o primeiro e o maior sistema prejudicado pelo HIV, provocando distúrbios nutricionais de grande significância contribuindo com a morbimortalidade desses pacientes pela diminuição considerável da atividade imunológica, em que os órgãos envolvidos no sistema digestivo possuem papel importante. A desnutrição energético-proteica acomete boa parte dos pacientes, devido a diversos fatores, tais como: aumento das necessidades energéticas, má absorção de nutrientes (aminoácidos, vitaminas e minerais), diminuição da ingestão alimentar, lesões orais, presença de infecções oportunistas, entre outras, que corroboram com o comprometimento do o sistema imunológico, impedindo também o reparo de tecidos e síntese de enzimas e proteases plasmáticas.

O projeto “Viva PositHIVo”, levando em consideração todos esses fatores e tendo como objetivo a promoção e educação em saúde de pessoas vivendo com HIV, tem como uma das propostas, a melhora do estado nutricional, por meio da alimentação acessível, adequada e segura para essas pessoas.

A intervenção nutricional, por meio de materiais educativos, é fundamental para reforçar aos pacientes a importância dos alimentos para o sistema imunológico, e demais funções metabólicas, sendo um forte aliado a TARV (terapia antirretroviral) e suas consequências. Deste modo o projeto contribui para com a saúde e qualidade de vida dos pacientes, bem como proporciona aos estudantes conhecimentos em relação as características da doença e do tratamento, priorizando a abordagem interprofissional.

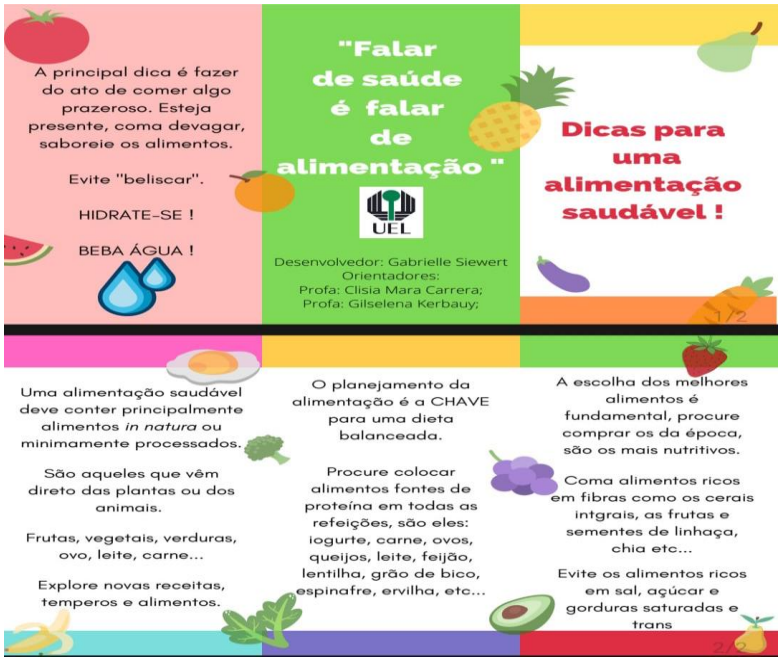
Metodologia

As ações do projeto acontecem no CIDI e no AEHU, com a participação dos estudantes, supervisionados por uma profissional de enfermagem e pelas docentes. Inicialmente foi realizada capacitação da equipe do projeto em relação ao HIV/AIDS, por meio de aulas preparadas pelas docentes, com diferentes temáticas e oficinas práticas. Os pacientes comparecem aos locais de atuação com a finalidade de realizar suas consultas rotineiras com os médicos. Logo após a consulta os pacientes são abordados e questionados, se existe a possibilidade de realizarmos a atividade com eles. Caso o paciente aceite participar, os integrantes do projeto realizam a educação

em saúde voltada na explicação da transmissão do HIV e a nutrição entra esclarecendo dúvidas gerais e complementando com ensinamentos no âmbito da alimentação. Para complementar a intervenção nutricional, foram criados 2 folders pela discente de nutrição, utilizando a plataforma Canva, com informações básicas sobre higiene no preparo e armazenamento de alimentos, e dicas para uma alimentação saudável.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No folder “Dicas para uma alimentação saudável” foi apresentado atividades como: fazer do ato de comer algo prazeroso, hidratar-se, ingerir alimentos *in natura* ou minimamente processados como exemplos, explorar novas receitas, manter um planejamento alimentar, consumir alimentos fonte de proteína, a escolha dos melhores alimentos, ingerir alimentos rico em fibras, e evitar o consumo de alimentos ricos em açúcares, gorduras trans, saturadas e sal.



No folder “Como manter a higiene na cozinha” foram orientadas atitudes como: retirar anéis e relógios, lavar as mãos, retirar o lixo diariamente e deixar a tampa sempre fechada, lembrar de trocar a esponja, limpar utensílios, não usar tabuas de madeira, guardar ovos e Sobras de comida na geladeira, descongelar carnes na geladeira ou no micro-ondas, evitar comer alimentos malcozidos e como deve ser feita a desinfecção dos hortifrutis.

Considerações Finais

As orientações nutricionais previstas no “projeto Viva PositHIVo”, juntamente com as demais áreas, são fundamentais para a promover melhores condições de vida e de saúde para pessoas vivendo com HIV, tendo em vista as complicações envolvendo a doença e o estado nutricional. Os folders desenvolvidos poderão ser distribuídos aos pacientes e familiares como informações complementares, promovendo educação em saúde, maior adesão ao tratamento e menor risco de complicações.

Referências Bibliográficas

GUTERRES, da Silva Aldair. **Implantação de um protocolo ambulatorial de acompanhamento, orientação e terapia nutricional a portadores do HIV-1**. 1° Edição. Curitiba. Editora Reflexão Acadêmica. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Alimentação e nutrição para pessoas que vivem com HIV e AIDS**. Brasília. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2006

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX/UEL, à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas, e à toda a equipe do Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids de Londrina.

OS DESAFIOS DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO FRENTE A PORTARIA Nº52 DA LEGISLAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NO QUE SE TRATA DE MUDAS E SEMENTES

Tecnologia e produção

Projeto de Extensão nº/02281- UEL

Coordenador(a) da atividade: Maurício Ursi VENTURA[1]

Autores: Victor Hugo Caetano SILVEIRA[2]; Pedro Luís Araujo VOLPATO[3]; Caio Eduardo Pelizaro POÇAS[4]

Resumo:

A nova portaria nº52 inclusa em março de 2021 na Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 traz consigo alterações no que tange a legislação da certificação de produção orgânica no Brasil, e entre os maiores desafios encontrados entre os agricultores e técnicos do Programa Paraná Mais Orgânico na região de Londrina-PR está a modificação na lei referente ao uso de sementes e mudas, na qual os agricultores já certificados e em transição deverão produzir com mudas e sementes certificadas e oriundas sistemas de produção orgânicos a partir de março de 2022, devendo atingir a meta de 100% até março de 2027. Essa dificuldade se dá ao fato de não existirem viveiros, agricultores e técnicos certificados e especializados e de não existir número suficiente de experiências comprovadas para mostrar o melhor percurso aos técnicos e agricultores para que o objetivo possa ser atingido e de não existir demanda suficiente para que os viveiros passem a se tecnificar na produção de mudas orgânicas na região na qual o núcleo UEL do Programa Paraná Mais Orgânico atua. Tendo isso em vista, este trabalho apresenta o panorama atual do projeto frente às modificações trazidas pela portaria nº52 e quais alternativas podem ser trabalhadas junto aos sujeitos da produção orgânica na região a fim de que o acesso à tecnificação, às sementes e às mudas orgânicas certificadas seja cada vez mais democrático.

Palavra-chave: agroecologia; agricultura-familiar; certificação-orgânica.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias e Coordenador do Programa Paraná Mais Orgânico

[2] Estudante do curso de Agronomia da UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico - apresentador 1

[3] Estudante do curso de Agronomia da UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico - apresentador 2

[4] Eng. Agrônomo pela UEL, Bolsista do Programa Paraná Mais Orgânico

Introdução

A certificação da produção orgânica comprova a origem do produto assegurando que o mesmo foi produzido cumprindo uma legislação específica regida pelo governo federal e pelos órgãos certificadores. Os Organismos de Avaliação de Conformidade Orgânica necessitam estar credenciados conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pela Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003). Estes podem trabalhar via auditorias, onde são praticadas visitas periódicas a fim de que seja garantido o processo de produção de acordo com a legislação vigente ou por meio de Sistemas Participativos de Garantia (SPG's) onde a fiscalização quanto ao cumprimento da legislação é realizada pelos agricultores que se organizam em rede (BRITO e CARVALHO, 2004).

A nova Portaria nº52, de 15 de março de 2021 inclusa na Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2021) traz consigo novas diretrizes para a produção orgânica, e a principal delas especifica que todos os agricultores já certificados ou que ainda se encontram em processo de transição necessitam, a partir de março de 2022, utilizar somente mudas e sementes oriundas de sistemas orgânicos de produção, iniciando com a quantidade de 20%ao ano, até atingir o objetivo de 100% no ano de 2027.

O Programa Paraná Mais Orgânico é uma política pública de extensão rural do Governo do Estado do Paraná onde atuam 8 núcleos situados nas universidades estaduais, o Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR), a Superintendência Geral da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), que visam desenvolver estratégias e ações para trabalhar junto a agricultores familiares do estado que possuem interesse ou já produzem alimentos orgânicos a fim de conquistar a certificação e manter o Paraná como o estado brasileiro com maior número de agricultores certificados (PARANÁ, 2010). O núcleo UEL do projeto atende 75 famílias localizadas na região de Londrina, dos quais 38 são certificados na região da cidade de Londrina e visa um aumento de 20% para o próximo ano.

Metodologia

O núcleo UEL conta com 4 técnicos e 1 estagiário de graduação que atuam junto aos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura orgânica na região de Londrina. Estes trabalham junto aos agricultores familiares da região visando o fortalecimento da agricultura orgânica e a certificação de produção orgânica. Os agricultores podem se organizar por meio de rede ou podem ser atendidos por auditoria.

É importante salientar que os agricultores organizados em rede possuem uma vantagem pois estes atuam por meio de grupos onde são realizadas diversas atividades em que ocorre interação entre os agricultores, além dos aplicativos de mensagem. O intercâmbio de ideias e de experiências entre os agricultores atendidos por auditoria e técnicos se dá por meio de atividades presenciais ou por aplicativos de mensagem.

Portanto, conforme a nova legislação o Programa Paraná Mais Orgânico tem trabalhado junto aos produtores e técnicos dos demais órgãos com o objetivo de buscar alternativas para que a produção de sementes e mudas orgânicas seja uma realidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com a atualização na legislação, viu-se a oportunidade e a necessidade de atuar buscando alternativas no que se refere a produção de mudas e sementes e até o presente momento, devido ao prazo ser relativamente longo, o desenvolvimento das atividades ainda caminha lentamente em direção aos objetivos.

Como anteriormente não era obrigatório o uso de sementes e mudas oriundas de sistemas orgânicos e certificados para se obter o certificado, grande parte das mudas e das sementes utilizadas eram provenientes de sistemas e viveiros convencionais ou produzidos pelos próprios agricultores com uso de substratos orgânicos e/ou minerais.

Até o presente momento a região de Londrina, atendida pelo núcleo UEL do Programa Paraná Mais Orgânico possui apenas 1 agricultor que teve experiências com a produção de mudas de hortaliças orgânicas, porém a região não conta com nenhum produtor de mudas e sementes orgânicas certificado conforme a nova legislação, mas a meta anual está sendo cumprida os envolvidos já estão trabalhando para que

atividades, eventos, cursos e oficinas em torno dessa temática sejam realizados para que a região tenham viveiros e produtores certificados.

Considerações Finais

O Projeto de Extensão ofertado pelo Programa Paraná Mais Orgânico, vem possibilitando experiências de interação entre alunos, técnicos e agricultores desde o começo da produção, vindo do planejamento agrícola e a transição orgânica/agroecológica até o alimento orgânico certificado já pronto para consumo da população.

A nova portaria da legislação da certificação orgânica fez com que agricultores, técnicos e estagiários busquem por novas alternativas para suprir a demanda referente às mudas e sementes provenientes de sistemas orgânicos, e por meio do Programa Paraná Mais todos podem vir a se tecnificar para que até março de 2027 a produção orgânica da região de Londrina alcance a prospecção esperada no que se refere ao número de produtores atendidos e certificados.

Agradecimentos

USF- Universidade Sem Fronteiras; SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior / FUNDO PARANÁ; PROEX; UEL pelo fomento e viabilização do projeto.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 24/12/2003, P. 8, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 52, de 15 de março de 2021. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 24 de março de 2021 de 24/03/2021. P. 20, Brasília 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/portaria-no-52-de-15-de-marco-de-2021.pdf/view.>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRITO, Paulo Roberto Borges de; CARVALHO, Yara Maria Chagas de. Regulamentação do setor de certificação de produtos de qualidade orgânica. **São Paulo**, 2004.

PARANÁ. Secretária da Agricultura e do Abastecimento do Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/Pagina/Parana-Mais-Organico>. Acesso em: 01 out. 2022.

OTIMIZAÇÃO DE AMOSTRADORES PARA POLUENTES GASOSOS

Meio Ambiente

02276 (UEL)

Coordenadora da atividade: Maria Cristina SOLCI[1]

Autores: Isadora Caroline BIELESKI[2]

Resumo:

Os tubos de difusão *denuders* são coletores de gases poluentes presentes na atmosfera, como o ozônio (O3), com comprovado impacto à saúde e ao meio ambiente. A otimização da técnica com os *denuders* visa diminuir o custo, tornando possível realizar monitoramentos de gases poluentes através desse método. Foram realizados testes de temperatura de secagem do filtro interno do coletor, preparo dos reagentes necessários e uma breve campanha para comparação de método. Pôdese determinar que a temperatura de secagem dos filtros através de mufla, que obteve melhor recuperação em 30 minutos a 100ºC. A coleta de gás ozônio foi realizada por 5 dias e os tubos segmentados demonstraram desempenho semelhante à técnica já estabelecido, que utiliza tubos *denuder* de 50 cm de comprimento.

Palavra-chave: coletor gasoso; *denuder*; ozônio troposférico.

[1] Docente do CCE/Departamento de Química e Coordenadora do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Química da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAEPE) – apresentadora 1

Introdução

O ozônio (O_3) é um gás de grande importância aos seres vivos e que está presente na atmosfera terrestre. Sabe-se que a exposição ao ozônio pode afetar a saúde da população. De acordo com (WHO, 2005; STOPFORD; BUNN, 1988) a exposição ao poluente pode causar irritação as membranas mucosas, trato respiratório e até a perca da função dos pulmões, podendo agravar doenças respiratórias e câncer. Segundo a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) Nº 491/2018 em um período de oito horas de amostragem, a quantidade permitida de O_3 no ar é de 100µg m^{-3}.

Diante dessa demanda, tubos de difusão *denuder* tem sido aplicado para coleta de gás ozônio, como mostra o trabalho de Vidotto (2015), que coletou e quantificou O_3 a partir de *denuders* de 50 cm de comprimento revestidos com solução de IDS (índigo carmim sulfato), que é um corante que quando em contato com ozônio, descora.

O objetivo deste trabalho foi otimizar o amostrador gasoso *denuder* utilizando filtro de celulose como meio, a fim de beneficiar a sociedade científica com um amostrador para gás ozônio eficiente e de baixo custo, podendo incentivar novas legislações através de seu uso, beneficiando a saúde populacional e ambiental.

Metodologia

Os testes com o tubo de difusão *denuder* utilizando filtro de celulose como absorvente de gás ozônio foram realizadas efetuando testes com variação de temperatura e vazão, além do preparo dos filtros para coleta do gás e uma campanha realizada em 5 dias para efeitos de comparação de métodos. Os resultados foram obtidos através de análises espectrofotométricas.

Foram preparados filtros de celulose com 4 cm x 1,8 cm de diâmetro. Os filtros foram impregnados com solução de IDS diluída em metanol para cada etapa e deixado secar em mufla. Para se manter o controle da distribuição do líquido no filtro, o despejo da solução foi realizado gota a gota dentro de uma placa de Petri de vidro, higienizada com água ultrapura. Foi utilizada uma micropipeta para medição e aplicação do volume no filtro.

Para o teste de temperatura de secagem do filtro de celulose foram impregnados 12 filtros com 0,2 mL de uma solução diluída a partir da solução estoque, convertendo-se a uma concentração de 5,0 x 10^{-4} mol L^{-1}. A temperatura foi verificada em mufla em 70 e 80ºC nos tempos de 1, 2, 5, 10, 20 e 30 minutos e na temperatura de 100 ºC de 5 a 65 minutos.

A coleta realizada a título de comparação entre métodos utilizou tubos *denuder* de 5 cm revestidos com papel filtro e tubos *denuder* de 50 cm expostos durante 8 horas por dia em 5 dias e utilizou o método ativo e descontínuo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A otimização do amostrador gasoso visa a diminuição dos custos e complexidade das coletas ativas e não contínuas de gases presentes na atmosfera, podendo impactar em futuras pesquisas na qualidade do ar e consequentemente na formulação de legislações visando a qualidade do meio ambiente. Dessa forma, foram realizados estudos acerca do desempenho de *denuders* segmentados, utilizando papel filtro de celulose como absorvente do gás.

Na figura 1 é mostrada uma representação gráfica da recuperação obtida em cada temperatura e tempo, onde se pode observar melhor recuperação em 30 min a 100°C.

Figura 1: Recuperação em 3 temperaturas (100, 80 e 70 ºC) em 5, 10, 20 e 30 minutos.

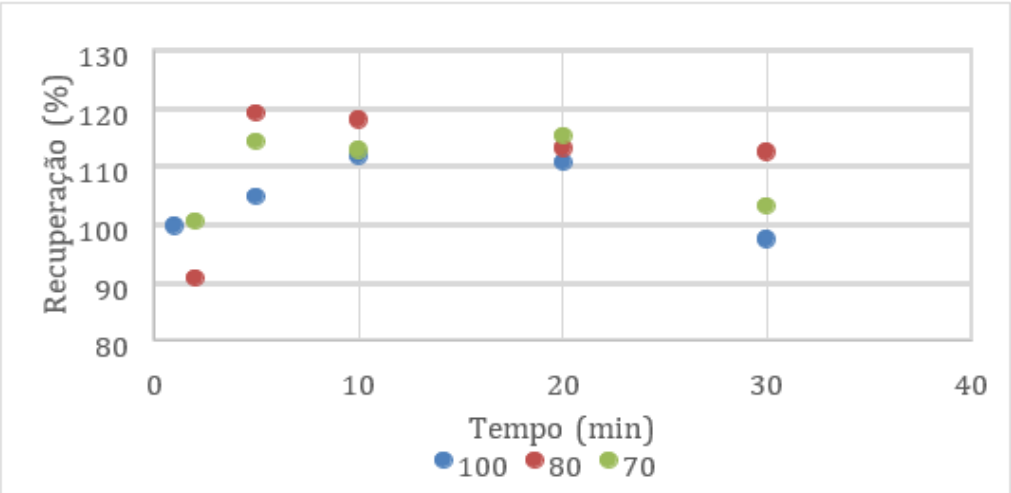
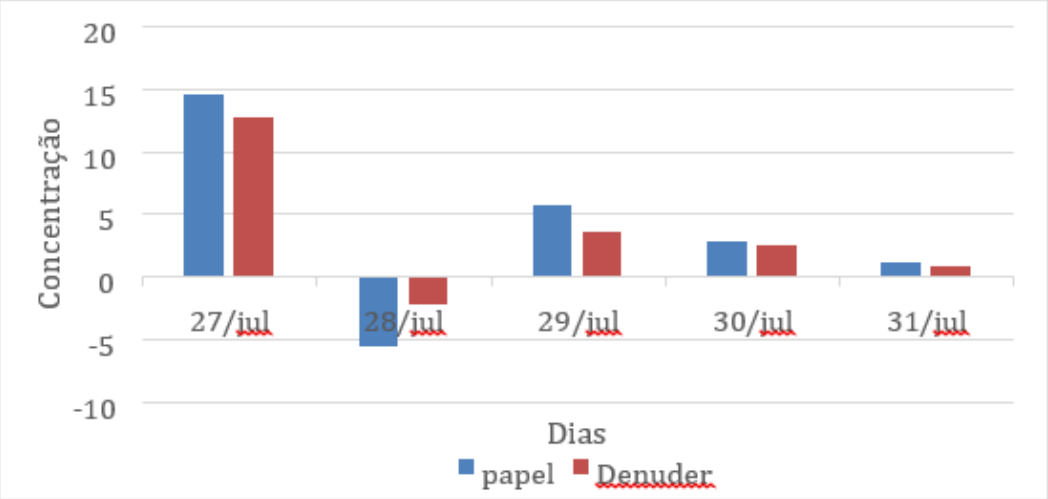


Figura 2: Coleta de gás ozônio comparando o *denuder* de 50 cm impregnado com IDS com o denuder de 5 cm com papel filtro de celulose impregnado com IDS.



A partir dos dados obtidos na coleta, foi possível observar resultados estatisticamente semelhantes quando comparado o *denuder* de 50 cm com o papel filtro.

Considerações Finais

Os tubos de difusão *denuder* segmentados em 5 cm possuindo papel filtro como revestimento interno se mostraram eficientes para coleta de gás ozônio, apresentando resultados satisfatórios na campanha. A otimização desse amostrador gasoso diminui os gastos para coletas de poluentes presentes no ar que são prejudiciais à saúde humana.

Agradecimentos finais ao auxílio da bolsa FAEP concedida pela PROEX, que tornaram esse estudo possível.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Resolução CONAMA nº 491 de 19 de novembro de 2018**. Dispõe sobre padrões de qualidade do ar. Brasília (DF), 2018. Disponível em: < http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=740>.

STOPFORD, Woodhall et al. **Efeitos da Exposição a Gases Tóxicos: Primeiros Socorros e Tratamento Médico** . Produtos de Gás Matheson, 1988.

VIDOTTO, Lorenço Henrrique Bittar. METODOLOGIA PARA AMOSTRAGEM DE OZÔNIO TROPOSFÉRICO UTILIZANDO A TÉCNICA DE DIFUSÃO CONTROLADA E DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA. 2015. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Estadual de Londrina, [*S. l.*], 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Air quality guidelines: global update 2005: particulate matter, ozone, nitrogen dioxide, and sulfur dioxide**. World Health Organization, 2006.

PAS - VIGILÂNCIA E CONTROLE DE MOSQUITOS

Área Temática: Saúde.

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade (SIGLA)

PROEX 2237/ UEL

Coordenador(a) da atividade: João Antonio Cyrino ZEQUI[1]

Autores: Felipe RECHE[2]; Edson KAWABATA[3]; Vitória ZAGHIS[4];

Yoshio TSURU[5]; Guilherme ARAUJO[6]

Resumo:

Dentro da família Culicidae, o *Aedes aegypti* (Linnaeus) é o principal vetor de diversas arboviroses, como Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil. Por trazer altos riscos as pessoas, é necessário tomar medidas de prevenção. O monitoramento do mosquito é uma fase primordial para o controle do mosquito, pois dessa forma é possível averiguar o grau de infestação em cada região. O presente trabalho monitorou o *Aedes* no campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL), utilizando o método de armadilhas do tipo ovitrampas. Foram georreferenciadas 61 armadilhas, contendo atrativo e bioinseticida contendo *Bacilllus thuringiensis israelensis* que monitoraram toda a extensão da universidade. Semanalmente as ovitrampas eram recolhidas, e as palhetas onde eram depositados os ovos foram repostas. Com as armadilhas recolhidas, os ovos eram contabilizados e foi gerado o índice de densidade dos ovos (IDO) e o índice de positividade de ovitrampas (IPO). O IDO pode ser avaliado como locais de baixa infestação (<20), alerta (21 a 35) e de risco (>35). Os dados mensais eram compilados em um relatório, juntamente com um mapa do campus, onde foi indicado a situação de cada armadilha durante o mês. Os dados coletados durante o monitoramento entre o mês de setembro de 2021 a abril de 2022 foram, respectivamente: (IPO = 27,73%; IDO = 15,53; IPO = 27,73%; IDO = 15,53; IPO = 36,17%; IDO = 22,48; IPO = 61,26%; IDO = 22,40; IPO = 83,95%; IDO = 60,08; IPO = 88,44%; IDO = 58,73; IPO = 86,70%; IDO = 47,55; IPO = 76,64%; IDO = 38,16). A utilização das ovitrampas foi eficiente para o monitoramento do *A. aegypti* no campus da UEL, conseguindo alertar a comunidade universitária sobre os locais com infestação do mosquito e melhorando a qualidade de vida no campus de uma forma participativa e conscientizadora.

Palavra-chave: *Aedes aegypti*; ovitrampa; monitoramento.

[1] Docente do Centro/Departamento de Biologia Animal e Vegetal e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso XXX da UEL, bolsista do Projeto/Programa (informar tipo de Bolsa) – apresentador 1

[3] Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

[4] Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[6] Estudante do curso XXX da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

Os mosquitos, representados pela família Culicidae (Diptera) possuem duas subfamílias, a maioria das fêmeas deste grupo utilizam uma estratégia hematófaga para o desenvolvimento dos ovos, e, por consequência, estes insetos podem transmitir arboviroses, sendo então muito importante pesquisas para monitoramento e controle do mosquito. No Brasil, o *Aedes aegypti* é o principal vetor de arboviroses, e esta espécie é o foco deste projeto de extensão. As armadilhas do tipo ovitrampas, utilizadas neste trabalho, simulam um local ideal para o mosquito depositar seus ovos. Neste trabalho foi realizado o monitoramento do mosquito na Universidade Estadual de Londrina (UEL), utilizando as armadilhas do tipo ovitrampas que é o método mais sensível para detectar o vetor segundo a literatura vigente.

Metodologia

Foram georreferenciadas 61 armadilhas do tipo ovitrampas no campus da Unviersidade Estadual de Londrina (UEL), sendo instaladas sempre em lugares estratégicos, abrigadas do sol e chuva. As armadilhas estavam posicionadas a 200 metros entre si. Semanalmente as armadilhas eram recolhidas e os ovos contabilizados, para assim gerar um mapa de infestação mensal, com o cálculo do índice de densidade dos ovos (IDO) e índice de positividade de ovitrampas (IPO), onde os locais eram avaliados como uma área satisfatória de infestação (<20), alerta (21 a 35) e de risco (>35). Os mapas de infestação foram gerados nos meses de setembro de 2021 a abril de 2022. Para impedir o desenvolvimento do mosquito nas armadilhas e originar adultos, foi utilizado na água uma fração da esporulação do *Bacillus thurigiensis isralensis,* impedindo assim as armadilhas se transformarem em possíveis criadouros do mosquito.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre o mês de setembro de 2021 a abril de 2022 os índices de infestação foram, respectivamente: (IPO = 27,73%; IDO = 15,53; IPO = 27,73%; IDO = 15,53; IPO = 36,17%; IDO = 22,48; IPO = 61,26%; IDO = 22,40; IPO = 83,95%; IDO = 60,08; IPO = 88,44%; IDO = 58,73; IPO = 86,70%; IDO = 47,55; IPO = 76,64%; IDO = 38,16), onde IDO abaixo de 20 foi considerado como um local de baixo risco, entre 21 a 35 de alerta, e mais de 35 de risco.

Para conscientização da comunidade universitária era disponibilizado todos os meses junto aos 9 centros de estudos um mapa de infestação.

Considerações Finais

Todos os meses foram feitos os relatórios de monitoramento da UEL, e disponibilizados a toda comunidade por meio de cartazes contendo um QR code ou via e-mail dos centros de estudos. O verão foi o período com índices de riscos, mostrando assim a importância de monitoramento de *Aedes*, afim de diminuir os perigos aos estudantes e servidores da universidade, e também melhorar a qualidade de vida dentro do campus, por meio de ações de integração e conscientização de toda comunidade universitária e ações integradas.

Agradecimentos

A Pró-reitoria de extensão (PROEX) da UEL que por meio do fomento tornou este trabalho possível.

Referências Bibliográficas

ALVES, S.B. **Controle microbiano de insetos**. Piracicaba: FEALQ, 1998.

BERMUDI, P.M.M. et al. Criadouro de *Aedes* aegypti em reservatório subterrâneo de água da chuva: um alerta**. Revista de Saúde Pública**, [s.l.], Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. v. 51, p.122-128, 2017.

BRAGA, I.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: vigilância, monitoramento da resistência e alternativas de controle no Brasil. Epidemiol Serv Saude. 16(4):295-302. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Diagnóstico rápido nos municípios para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil - LIRAa:** metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 52 de 2018. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v. 49, n. 59, p.1-14, jan. 2019.

CONSOLI, R.A.G.B.; OLIVEIRA, R.L**. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Editora FIOCRUZ: Rio de Janeiro. 1994.

Depoli, P.A.C., J.A.C. Zequi, K.L.C. Nascimento & J. Lopes, 2016. **Eficácia de Ovitrampas com Diferentes Atrativos na Vigilância e Controle de Aedes. EntomoBrasilis**, 9 (1): 51-55

ZEQUI, J. A. C. et al. Formulados de *Bacillus thuringiensis israelensis* para controle de *Aedes* Meigen, 1818 (Culicidae) em condições simuladas de campo, Londrina, Paraná. In: 15 Simposio de Controle Biológico, 2017, Ribeirão Preto. **Anais do 15 Simposio de Controle Biológico**. Curitiba: SEB, v. 1. p. 1-1. 2017.

ZEQUI, J.A.C.; LOPES, J.; SANTOS, F.P. Controle de *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti* e *Culex* (*Culex*) *quinquefasciatus* Através de Formulados Contendo *Bacillus thuringiensis israelensis* em Temperaturas Controladas. **Entomobrasilis**, Vassouras, v. 4, p.130-134, 2011.

PERCEPÇÃO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE A VINCULAÇÃO AO SERVIÇO DE SAÚDE

Área Temática: Saúde.

Projeto Viva PositHIVo: promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV/ nº 02559/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Gilselena Kerbauy LOPES[1]

Autores: Isabela Martins REVERSI[2]; Thamyris Lucimar Pastorini GONÇALVES[3]; Gabrielle SIEWERT[4]; Juliana MONTEZELLI[5]; Silvia Nogueira CORDEIRO[6];

Resumo:

O advento tecnológico no diagnóstico e tratamento de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) possibilitou o controle da infecção e reduziu a morbimortalidade pela AIDS, entretanto, o estigma e o preconceito continuam sendo obstáculos para a qualidade de vida dessas pessoas. Neste sentido, atendê-las de forma humanizada é essencial para a vinculação ao serviço de saúde e adesão ao tratamento. Diante deste cenário, o Projeto Viva PositHIVo realiza ações de acolhimento e promoção de saúde de PVHIV. Para nortear estas atividades, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a percepção de PVHIV com êxito no tratamento, a respeito de suas vivências no serviço de saúde. Serão conduzidas entrevistas áudio-gravadas para identificar as experiências dessas pessoas, cujas falas serão transcritas e analisadas qualitativamente. Até o momento, foram realizados 37 atendimentos aos pacientes vinculados aos serviços de assistência especializada (SAE) à PVHIV e quatro entrevistas. Os resultados preliminares evidenciaram que o acolhimento humanizado e o respeito foram fatores primordiais para vinculação ao serviço e adesão ao tratamento. Por fim, ressalta-se a relevante contribuição das atividades desenvolvidas pelo projeto no que diz respeito à humanização do atendimento a PVHIV.

Palavras-chave: pessoas vivendo com HIV; humanização; vinculação ao serviço de saúde.

[1] Docente do CCS/Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto

[2] Graduanda de Psicologia da UEL, bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF- SETI) – apresentador 1

[3] Mestranda de Enfermagem da UEL, bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF- SETI) – apresentador 2

[4] Graduanda de Nutrição da UEL, bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF_SETI)

[5] Docente do CCS/Departamento de Enfermagem e colaboradora do Projeto

[6] Docente do CCB/Departamento de Psicologia e Psicanálise, colaboradora do Projeto e orientadora da graduanda de Psicologia

Introdução

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada pela depleção linfocitária da pessoa infectada, situação esta que leva ao desenvolvimento de doenças oportunistas. O acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV e à terapia antirretroviral (TARV), contribuem para controle da replicação viral e promovem a restituição imunológica da pessoa vivendo com HIV (PVHIV), promovendo qualidade de vida comparável a de um indivíduo não infectado (BRASIL, 2018).

Neste contexto, para alcance do sucesso terapêutico e controle da replicação viral, a assistência à saúde desta população deve ser norteada pelo manual do Ministério da Saúde, e encontra-se definida na “Cascata do Cuidado Contínuo à PVHIV”, que inclui etapas no processo do cuidado, iniciando pelo diagnóstico oportuno; seguido da vinculação ao serviço de saúde especializado, retenção do usuário neste serviço por meio do acompanhamento periódico, início da TARV e por fim, o alcance da supressão viral ou carga viral indetectável (BRASIL, 2018).

Entretanto, apesar das melhorias obtidas com o uso da TARV, as PVHIV ainda enfrentam o estigma social, o preconceito e a desinformação. Estes desafios podem desencadear o medo de rejeição pela família, amigos e parceiros afetivos, bem como intensificar o sofrimento psíquico, situações estas que podem levar ao abandono do tratamento pela PVHIV. Diante destas perspectivas, faz-se necessário que os profissionais de saúde acolham e vinculem essas pessoas aos serviços de saúde, de forma humanizada, ao longo de todo seu ciclo de tratamento (BRASIL, 2017).

Diante deste cenário, o Projeto Viva PositHIVo realiza ações de acolhimento e promoção de saúde de PVHIV. Para nortear estas atividades, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a percepção de PVHIV com êxito no tratamento, a respeito de suas vivências nos serviços de saúde.

Metodologia

Este estudo está vinculado ao projeto de extensão intitulado “Projeto Viva PositHIVo: promoção da saúde de pessoas vivendo com HIV”, aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE n° 30299820.3.0000.5231, que está em andamento, e é conduzido em diferentes serviços de saúde que atendem PVHIV no município de Londrina.

As atividades do projeto tiveram início em 01/03/2022 e permanecem até o presente momento. O público-alvo são PVHIV do município de Londrina e região. As atividades são realizadas por meio de atendimentos individuais aos pacientes em acompanhamento ambulatorial, por um profissional de saúde (enfermeiro) e/ou docente, juntamente com estudantes da graduação dos cursos de enfermagem, psicologia, nutrição e medicina, previamente capacitados para sanar dúvidas dos pacientes, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde.

A avaliação da percepção dos pacientes a respeito de suas vivências no serviço de saúde será realizada de forma qualitativa com aqueles que se encontram em tratamento regular de no mínimo um ano, mediante entrevista norteada por um instrumento semiestruturado com dados para caracterização do paciente e uma pergunta aberta: Conte-me sobre suas vivências no serviço de saúde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento foram atendidas 37 PVHIV e realizadas quatro entrevistas. Desse modo, para realizar o diagnóstico situacional, foi utilizado o relato destes pacientes entrevistados sobre suas percepções a respeito de suas vivências no serviço, como descrito a seguir:

“Encontrei aqui uma segurança muito grande. Nunca escutei uma piada, nunca fui tratado com agressividade, com mal gosto. Sempre bem atendido” (PVHIV 1).

“Não tenho o que reclamar. (A equipe) tem esse olhar humano, esse olhar que não tem julgamentos [...] são bem preparados para acolher” (PVHIV 2).

“Aqui eles sempre me trataram super bem. Tem apoio, atendimento, compreensão...” (PVHIV 3).

“É o jeito de me tratar, não tem preconceito. [...] Eu não tenho apoio nenhum. O apoio que eu consegui foi aqui” (PVHIV 4).

As falas dos pacientes convergem para contribuir e fortalecer as ações do projeto no alcance de um atendimento humanizado, voltado para as demandas e necessidades de cada paciente, como preconizado pela “Cascata de Cuidado Contínuo a PVHIV”. Pode-se inferir, a partir disto, que o acolhimento e o respeito são fatores primordiais

para que este público-alvo consiga realizar o tratamento de forma adequada e assim alcance uma melhor qualidade de vida.

Considerações Finais

A escuta das vivências dos pacientes é uma ferramenta importante para o profissional de saúde, assim como, para os estudantes do projeto de extensão Viva PositHIVo, uma vez que contribui para uma assistência humanizada, além de colaborar com a prática e formação profissional dos envolvidos. O impacto das ações do projeto é positivo na medida em que o acolhimento e o respeito às PVHIV promovem sua vinculação ao serviço, favorecendo a adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida para esta população.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX/UEL, ao Programa Universidade Sem Fronteiras e à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas, e à toda a equipe do Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids de Londrina.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Cuidado Integral às Pessoas que Vivem com HIV pela Atenção Básica: Manual para a Equipe Multiprofissional.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

PERFIL DO CICLO MENSTRUAL E DESEMPENHO NOS TESTES Y BALANCE, LUNGE E PRONE BRIDGE EM ATLETAS DO SEXO FEMININO: VALORES, COMPARAÇÕES E CORRELAÇÕES.

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão Fisioterapia Esportiva da Teoria à Prática – Fase II

nº 02266 / UEL

Coordenador(a) da atividade: Christiane de Souza Guerino MACEDO[1]

Autores: Giovanna Luise Cabrera FUMAGALI[2]**;**

Christiane de Souza Guerino MACEDO[1]

Resumo:

Introdução: O acompanhamento fisioterapêutico e avaliação de mulheres atletas interferem na melhora do desempenho esportivo. Há poucos estudos sobre a avaliação do perfil do ciclo menstrual e o desempenho em testes funcionais em mulheres atletas. **Objetivo**: Avaliar mulheres atletas e estabelecer o perfil do ciclo menstrual e o desempenho nos testes funcionais Y Balance Test (YBT), Lunge Test (LT) e Prone Bridge Test (PBT). **Metodologia**: Foram avaliadas 32 atletas (18 de basquete e 14 de futsal), que treinavam 3 vezes por semana, participavam de campeonatos estaduais e/ou nacionais, sem lesão neuro musculoesquelética. Foram aplicados questionários de caracterização da amostra e sobre o perfil do ciclo menstrual. As atletas realizaram os testes funcionais YBT, LT e PBT. Após a avaliação as atletas e a equipe técnica foram orientadas. **Resultados**: O ciclo menstrual foi maior que 28 dias em 16% das atletas, e 9% apresentam quantidade de menstruação abundante/intensa. Entre os sintomas mentais no período menstrual destacaram-se mau humor (87%), irritabilidade (72%) e desânimo (65%). Entre os sintomas físicos prevaleceram dor abdominal/cólicas (81%), dor lombar (62%) e dor de cabeça (56%). Não houve diferença de dominância dos membros inferiores nos testes YBT (p=0,68), LT (p=0,46), PBT (p=0,68). As correlações entre os testes funcionais foram de insignificante (≤0,097) a moderada (≤0,56). **Conclusão**: Existem sintomas físicos e mentais relacionados ao ciclo menstrual. Não há diferença de desempenho entre os membros inferiores e não há correlação importante entre o YBT, PBT e LT. O presente estudo estabelece valores de referências em relação aos sintomas do ciclo menstrual e testes funcionais em mulheres atletas, e destaca a importância da atuação direta com estas atletas. O presente projeto de extensão pode auxiliar na melhora do entendimento das atletas avaliadas e direcionar condutas de novas intervenções.

Palavras-chaves: Esporte; Testes Funcionais; Ciclo Menstrual

[1] Docente do Departamento de Fisioterapia e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, bolsista do Projeto/Programa FAEPE/UEL – apresentador 1

Introdução

A atividade extensionista do projeto fisioterapia esportiva: da teoria a prática é caracterizada pelos atendimentos de fisioterapia a diferentes atletas, de categoria e modalidades diversas. O presente estudo realizou avaliações apenas em atletas do sexo feminino, pois houve um aumento de mulheres praticantes de esporte no mundo contemporâneo e é importante ressaltar as peculiaridades que as atletas enfrentam em seus treinamentos e desempenho esportivo (LIMA, 2020).

O período menstrual é considerado pela maioria das mulheres como algo ruim, desagradável, limitador e desconfortável. Alterações físicas ou emocionais podem ocorrer em até 80% das mulheres em idade reprodutiva e os sintomas podem ser tão intensos a ponto de interferir em aspectos físicos e emocionais (KIRMIZIGIL, 2020). Apesar de a literatura apresentar muitos estudos sobre os sintomas dos períodos menstrual e pré-menstrual, ainda são escassos estudos que estabeleçam suas relações com a atividades física e esporte, que pode ser avaliada por testes funcionais, ferramentas de baixo custo que fornecem dados qualitativos e quantitativos sobre a capacidade funcional da atleta (MANOEL, 2020).

O objetivo do presente estudo foi apresentar o perfil do ciclo menstrual de mulheres atletas, desempenho e correlações dos testes funcionais YBT, LT e PBT. A população beneficiada do projeto foram mulheres que praticavam basquete e futsal na cidade de Londrina. A avaliação dos sintomas pode auxiliar as equipes no acompanhamento de suas atletas, já que estabeleceu as principais queixas. E, destaca-se a importância da valorização do presente tema na avaliação de atletas mulheres. Já para os estudantes, o presente estudo os ensina a importância de tratar atletas mulheres, estabelecer conceitos de equidade, tendo em vista suas diferenças fisiológicas.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por alunos vinculados ao projeto de extensão, organizado pela aluna bolsista e coordenado pela professora responsável. Foram avaliadas 32 atletas mulheres (18 de basquetebol e 14 de futsal), que treinavam 3 vezes por semana, participavam de campeonatos estaduais e/ou nacionais, sem lesão neuromusculoesquelética.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os alunos que participaram das avaliações das atletas puderam aplicar e interpretar os questionários e testes funcionais propostos, o que desenvolveu suas habilidades de relacionamento interpessoal, bem como o treinamento de condutas específicas da avaliação fisioterapêutica de atletas mulheres.

As avaliações foram feitas nos locais de treinamento. Foram aplicados os questionários de caracterização da amostra e sobre o ciclo menstrual. As atletas realizaram os testes funcionais YBT, LT e PBT. O ciclo menstrual foi maior que 28 dias em 16% das atletas, e 9% apresentam quantidade de menstruação abundante/intensa. Entre os sintomas mentais no período menstrual destacaram-se mau humor (87%), irritabilidade (72%) e desânimo (65%). Entre os sintomas físicos prevaleceram dor abdominal/cólicas (81%), dor lombar (62%) e dor de cabeça (56%). Não houve diferença de dominância dos membros inferiores nos testes YBT ($p=0,68$), LT ($p=0,46$), PBT ($p=0,68$). A correlação entre o LT (cm) e YBT foi insignificante ($\leq 0,097$). A correlação entre o LT (graus) e YBT foi fraca no membro inferior direito ($r \leq 0,3$) e moderada no membro inferior esquerdo ($\leq 0,56$). A correlação entre PBT e YBT foi moderada no membro inferior esquerdo ($\leq 0,529$).

Dessa forma, a avaliação funcional pelo *Y Balance Test, Lunge Test e Prone Bridge Test* pode provar que não há diferença de desempenho entre os membros inferiores e não há correlação importante entre os testes. Ainda conseguiu estabelecer valores de referência em atletas mulheres.

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente projeto e as atividades desenvolvidas pela bolsista puderam proporcionar um atendimento especializado às atletas avaliadas, aprimorar os conhecimentos científicos dos estudantes que participavam do projeto de extensão. Acredita-se que os valores das atividades extensionistas foram todos contemplados: contribuição para a comunidade e aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

LIMA, Hanna, JÚNIOR, Cláudio, ESTEVES, Ana Paula, MANEGAT, Maria. A tríade da mulher atleta. **Brazilian J Heal Rev**, n. 3, p. 7810–23, 2020.

KIRMIZIGIL, Berkiye, DEMIRALP, Cisel. Effectiveness of functional exercises on pain and sleep quality in patients with primary dysmenorrhea: a randomized clinical trial. **Arch Gynecol Obstet**, n. 302(1), p. 153–63, 2020.

MANOEL, Lucas Sartori, XIXIRRY, Marcela Godoy, SOEIRA, Thabata Pasquini, SAAD, Marcelo Camargo, RIBERTO, Marcelo. Identification of Ankle Injury Risk Factors in Professional Soccer Players Through a Preseason Functional Assessment. **Orthop J Sport Med**, n. 8(6), p.1-9, 2020.

PERFIL DO EX-DOADOR DE SANGUE CANINO DO PROJETO VIDA UEL

Área temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº: 2196/UEL

Coordenador(a) da atividade: Patrícia MENDES PEREIRA[1]

Autores: Julia CARVALHO SOUZA[2]; Andressa VALENTIM SANTOS[3]; Maria Eduarda DE LIMA OLIVEIRA[4]; Patrick EUGÊNIO LUZ[5]; Patrícia MENDES PEREIRA[6]

Resumo:

Os processos envolvidos na medicina transfusional estão ligados à demanda de sangue, esta que vêm crescendo constantemente na medicina veterinária. Consequentemente, há a necessidade do aumento do número de doadores de sangue e de tutores que contribuem com as doações. A preocupação com o bem-estar dos animais por parte dos tutores é determinante na obtenção de novos doadores, necessários para o fornecimento de componentes sanguíneos para clínicas e hospitais veterinários. Este trabalho tem como objetivos verificar o perfil do ex-doador de sangue e apresentar os motivos que levaram tutores de cães a retirarem seus animais do Projeto de Extensão: Projeto Vida - Banco de Sangue Veterinário da UEL. Para isto, foi realizada a análise de 83 fichas de ex-doadores do Projeto Vida e feito contato com os tutores destes animais via *WhatsApp*, com o envio de formulário próprio visando a averiguação das razões que levaram estes animais a não serem mais doadores. A partir dos dados coletados, foi possível observar os motivos que levaram os tutores a desistir da doação, sendo, predominantemente, a idade dos animais (□=11), doenças adquiridas (□=7) e óbitos (□=6), o que representa, respectivamente 13,25%, 8,43% e 7,23% dos doadores. O número de doadores de sangue caninos é a grande preocupação de todos os integrantes e colaboradores do projeto, pois a falta de sangue pode causar a morte de pacientes. Tendo em vista o cenário da pandemia, o número de doadores diminuiu após o retorno das atividades. Dessa forma, medidas e correções internas no projeto quanto melhoria no Marketing, participação do projeto em eventos, utilização em massa das mídias sociais, principalmente o Instagram, são necessárias para maior captação de doadores e suprir a demanda por sangue.

Palavra-chave: doação de sangue; medicina transfusional; ex-doador canino.

[1] Docente do curso de Medicina Veterinária da UEL e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (PIBEX/Fundação Araucária 2021/2022)

[3] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Programa/Projeto

[4] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Programa/Projeto

[5] Estudante de doutorado em Ciência Animal da UEL, colaborador do Programa/Projeto

[6] Docente do curso de Medicina Veterinária da UEL e Coordenador do Projeto/Programa

Introdução

Os processos envolvidos na medicina transfusional estão diretamente ligados à demanda de sangue, esta que vêm crescendo constantemente na medicina veterinária (DIVINO ROCHA et al., 1999). Consequentemente, há a necessidade de aumento do número de doadores de sangue e de tutores que contribuem com as doações.

Dada a relação do tutor com seus animais nos dias atuais, fortemente vinculada ao amor e ao companheirismo (SANTOS et al., 2021), é possível observar um aumento nos cuidados relacionados a escolha de procedimentos que estes são submetidos. A preocupação com o bem-estar dos animais por parte dos tutores é determinante na obtenção de novos doadores, necessários para a garantia de fornecimento de componentes sanguíneos. Desta forma, o Projeto Vida - Banco de Sangue Veterinário da UEL, como Projeto de Extensão, tem como objetivo realizar a captação de doadores e, consequentemente, as doações, de forma a suprir a necessidade de bolsas de sangue para as transfusões realizadas no Hospital Veterinário da UEL (HV-UEL).

O princípio do Projeto de Extensão é a contribuição entre acadêmicos e público, de forma a disseminar informação e aplicar o que é teorizado em sala de aula, visando a contribuição com a sociedade (RODRIGUES et al., 2013). Este trabalho tem como objetivos verificar o perfil do ex-doador de sangue e também apresentar os motivos que levaram tutores de cães a retirarem seus animais do Projeto Vida.

Metodologia

Para este trabalho, foram analisadas 83 fichas de ex-doadores do Projeto Vida e o contato com os tutores de tais animais via *WhatsApp*, com o envio de formulário próprio visando a averiguação das razões que levaram estes animais a não serem mais doadores. Após um levantamento de dados, foram montadas planilhas comparativas quanto às informações contidas nas fichas e nos formulários, priorizando as seguintes características: espécie, sexo, data de nascimento, nome do tutor e telefone para contato.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da coleta de dados, foi observado que os ex- doadores eram das raças Golden Retriever (28), Sem Raça Definida (11), Pitbull (9), Labrador (8), Pastor Alemão (6), Rottweiler (5), Boxer (3), Kuvasz (2), Pastor Belga (2), American Stafforshire (2), Dobermann (1), Husky (1), Bernese (1), São Bernardo (1), Fila Brasileiro (1) e dois não constavam a raça. Dentre tais animais, 43 eram machos, 36 fêmeas e 4 não constavam nas fichas avaliadas.

A partir do contato com os 83 tutores via *WhatsApp*, apenas 24 retornaram, estes apontando a não contribuição de seus cães como doadores devido à idade (9), óbito (6, dos quais 1 alegou também insatisfação com o Hospital Veterinário da UEL), mudança de município (3), a insatisfação com o atendimento do HV-UEL (2), neoplasia (2, dos quais 1 evoluiu para óbito), trauma de colheitas anteriores (1), peso insuficiente (1), agitação durante colheita (1) e cardiopatia (1).

Foram avaliadas também as justificativas de desistência nas 83 fichas dos ex-doadores do Projeto Vida, sendo idade (13), doação com uma veterinária que não está mais vinculada ao projeto (9), logística (9), inquieto (9), neoplasia (8), óbitos (6), epilepsia (3), insatisfação com o HV-UEL (2), peso (2), mudança de tutor (2), cardiopatia (2), mudança de município (2), trombocitopenia (1), tempo de espera para doação (1), trauma de colheitas anteriores (1), uso de medicação contínua (1), sem causas aparentes (12).

Comparando-se as duas formas de pesquisa, o motivo principal que levou os tutores de ex-doadores a não serem mais colaboradores é a aposentadoria por idade. Dado que houve paralização das atividades do laboratório durante a pandemia da Covid-19, muitos dos doadores, por já terem passado dos 8 anos de idade não são mais aptos a doar. Além disso, com o envelhecimento dos doadores, é possível observar a aparição de doenças como neoplasias, cardiopatias adquiridas e uso de medicação contínua, condições estas que excluem os cães acometidos como doadores de sangue.

Considerações Finais

Com este levantamento foi possível estabelecer os motivos que contribuíram para a diminuição do número de doadores de sangue caninos, o que causa grande preocupação a todos os integrantes e colaboradores do projeto, pois a falta de sangue pode causar a morte de pacientes.

A partir destes dados, tanto medidas e correções internas no projeto quanto melhoria no Marketing, participação do projeto em eventos, utilização em massa das mídias sociais, principalmente o Instagram, são necessárias para maior captação de doadores e suprir a demanda por sangue.

Agradecimentos

À Profª Drª Patrícia Mendes Pereira, pela confiança e pela orientação, aos cães doadores e seus respectivos guardiões, a todos os alunos de graduação e pós-graduação e docentes colaboradores do Projeto Vida. Às agências de fomento que possibilitaram esse projeto de extensão: Proex, Fundação Araucária e FINEP; pelo apoio e financiamento. À Special Dog pelo constante apoio ao Projeto Vida pela campanha “Doe Amor”.

Referências Bibliográficas

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. do A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. de F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, *1*(2), 141–148. Recuperado de https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494

Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG) N.1- 1986 - Belo Horizonte, Centro de Extensão da Escola de Veterinária da UFMG, 1986-1998.

SANTOS, T. S. dos .; SCHMITT, C. I.; OCHÔA, T. L. .; RODRIGUES MENDONÇA, F. Presence of pets and their relationship with their tutors. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 5, p. e37910514885, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14885. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14885. Acesso em: 4 oct. 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA UNIVERSITÁRIA DA UEL

Área Temática: Saúde

02351 - Ambulatório de estomatologia: Prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Ademar Takahama JUNIOR[1]

Autores: João Vitor PEREIRA[2]

Resumo:

O levantamento epidemiológico têm a função de exemplificar a prevalência e a incidência de diversas patologias. O Ambulatório de Estomatologia da UEL é um serviço de saúde especializado ofertado à população da região de Londrina que foi instituído no ano de 2016. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil demográfico e dos principais diagnósticos dos paciente atendidos no nosso serviço. Para isso, foi realizado um levantamento epidemiológico dos pacientes atendidos no período de 2016 a 2021, através da análise das planilhas de dados coletados dos prontuários. Neste período, 1760 pacientes foram atendidos no serviço, sendo a maioria do sexo feminino 1073 (64,3%). A média de idade dos pacientes foi de 51,8 anos. De acordo com o diagnóstico, a maioria dos casos representam lesões reacionais (657 - 39,3%), sendo importante também destacar as neoplasias malignas (105 – 6,3%). Concluindo, esses indicadores mostram a importância do serviço para a população da região, sendo o principal centro de referência para o atendimento na especialidade da Estomatologia em toda a região.

Palavra-chave: Epidemiologia; Estomatologia; Lesões bucais.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso Odontologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsista pela Fundação Araucária)

Introdução

O levantamento epidemiológico têm a função de exemplificar a prevalência e a incidência de diversas patologias, que especificam a sua distribuição em características próprias do ambiente de realização do estudo. No cenário da odontologia, pesquisas epidemiológicas acerca de lesões do complexo bucomaxilofacial apresentam grande importância no auxílio da elaboração de hipóteses diagnósticas por parte dos profissionais da área da saúde, em especial a estomatologia (ANTUNES JLF et al., 2006; CABECI ARI et al., 2009).

O sistema estomatognático apresenta características anátomo-fisiológicas definidas que com compõe a cavidade bucal, constituída órgão dental, estruturas de suporte e mucosa, a qual desempenha a importante função de barreira de proteção, exposta a inúmeros agentes intrínsecos e extrínsecos como: fumo; álcool; radiação solar; placa bacteriana; irritações crônicas; doenças metabólicas e hormonais entre outros, capazes de gerar os mais diversos processos patológicos. A Estomatologia é a especialidade da Odontologia responsável pelo diagnóstico e tratamento de doenças da cavidade bucal não específicas dos dentes e periodonto. O Ambulatório de Estomatologia da UEL é um serviço ofertado à toda a população da região, e parte do projeto de extensão que tem como objetivo também a conscientização da população sobre a especialidade, principalmente sobre os principais sinais e sintomas iniciais do câncer bucal. Além disso, a execução de ações por alunos de graduação e pós-graduação, e docentes de várias especialidades, proporcionando o desenvolvimento e capacitação da comunidade acadêmica. Desta forma, o objetivo desse trabalho é conhecer o perfil sociodemográfico da população atendida pelo projeto, bem como as principais doenças diagnosticadas e tratadas dessa população.

Metodologia

Foi realizado um levantamento dos dados dos atendimentos realizados no projeto, através de planilhas, base dados já especificada por outros participantes, no período de 2016 a 2021, com a posterior tabulação no programa Microsoft Excel®. Os dados coletados foram: idade, sexo, localização da lesão, localidade de origem do paciente e diagnóstico estabelecido. Após a compilação, os dados foram submetidos à análise descritiva.

Resultados

Desde o início do projeto, em abril de 2016, até agosto de 2021, 1760 pacientes foram atendidos. Destes, a maioria foi do sexo feminino 1073 (64,3%), enquanto 597 (35,7%) foram do sexo masculino. Em relação a faixa etária, a média foi de 51,8 anos, variando de 1 a 99 anos. A maioria dos pacientes estava na faixa etária de 40 a 69 anos (58,3%). E a faixa etária de menor prevalência, são pacientes com 80 a 89 anos, 3,2% (n=53), seguido pela idade acima de 90 anos, 0,5% (n=8) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição da amostra segundo faixa etária e gênero

Faixa etária	Nº	%	Gênero	
			Feminino	Masculino
< 10 anos	56	3,4	34	22
10 - 19 anos	102	6,1	53	49
20 - 29 anos	114	6,8	67	47
30 - 39 anos	136	8,1	86	50
40 - 49 anos	199	11,9	138	61
50 - 59 anos	372	22,3	248	124
60 - 69 anos	403	24,1	266	137
70 - 79 anos	227	13,6	143	84
80 - 89 anos	53	3,2	33	20
> 90 anos	8	0,5	5	3
total	1670	100	1073 (64,3%)	597 (35,7%)

Fonte: tabela de elaboração do autor com base nos dados da pesquisa.

Tabela 2 – Distribuição da frequência das lesões segundo a sua classificação

Classificação	Frequência (n)	%
Alterações de desenvolvimento	67	4,0
Doenças infecciosas	90	5,4
Neoplasias benignas	140	8,4
Neoplasias malignas	105	6,3
Lesões reacionais	657	39,3
Desordens potencialmente malignas	145	8.7
Cistos	49	2,9
Doenças imunoligicamente mediadas	37	2,2
outros	380	22,8
total	1670	100%

Fonte: tabela de elaboração do autor com base nos dados da pesquisa.

A tabela 2 exemplifica a frequência das lesões segundo sua classificação, alterações do desenvolvimento 4,0% (n=67); doenças infecciosas, 5,4% (n=90); neoplasias benignas, 8,4% (n=140); neoplasias malignas, 6,3% (n=105); lesões reacionais, 39,3% (n=657); desordens potencialmente malignas, 8,7% (n=145); cistos, 2,2% (n=49); doenças imunologicamente mediadas, 2,2% (n=37) e outras lesões, 22,8% (n=380).

Discussão e considerações Finais

Tem-se como a definição de epidemiologia por Last (2001) *apud* Frérot M et al, (2018) “o estudo da distribuição e dos determinantes de estados ou eventos relacionados à saúde em populações específicas, e sua aplicação na prevenção e controle dos problemas de saúde”. Definição que ilustra não somente a importância relacionada as doenças, mas sim indicadores que permite a promoção de saúde.

No presente estudo, observou-se que a maioria dos pacientes eram do sexo feminino (64,3%), validando a literatura Correa et al. (2006), Kniest et al. (2010) e Vaz et al. (2011). Em decorrência da expressiva procura das mulheres por atendimento odontológico, apresentando uma maior preocupação com saúde frente ao homens. Os pacientes entre a quarta e sétima década de vida, foram os que mais procuram por atendimento odontológico na CEO/UEL, relacionados a lesões reacionais (39,3%), pacientes que em sua grande totalidade são portadores de próteses, potencializando patologias de origem proliferativas hiperplásicas.

Na odontologia, seja qual for a especialidade de atuação do cirurgião-dentista (CD) estes indicadores possibilita o execução e o conhecimento adequado durante o processo clínico, uma vez que os CD não estão restritos a promover somente cuidado aos dentes e suas estruturas de suporte, mas sim a prevenção e o correto diagnóstico de doenças da mucosa bucal.

Este estudo destaca a importância do Ambulatório de Estomatologia como um serviço de saúde primordial para a população, representando o único serviço público na especialidade ofertado em toda a região.

Referências Bibliográficas

ANTUNES JLF, Peres MA. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. 470 p.

CEBECI ARI, Gïlsahi A, Kamburoglu K, Orhan BK, Öztas B. Prevalence and distribution of oral mucosal lesions in an adult Turkish population. J Med Oral Patol Oral Cir Bucal 2009; 6(1):272-7.

CORREA L. et al. Oral lesions in elderly population: a biopsy survey using 2250 histopathological records. Gerodontology, v. 23, n. 1, p. 48–54, mar. 2006.

FRÉROT M, Lefebvre A, Aho S, Callier P, Astruc K, Aho Gle´le´ LS (2018) What is epidemiology? Changing definitions of epidemiology 1978-2017. PLoS ONE 13(12):e0208442.

KNIEST, G.; Stramandinoli, R. T. Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC). p. 7, abr. 2010.

LAST JM. A dictionary of epidemiology. 4. ed. Oxford: Oxford University Press; 2001.

VAZ DA, Valença DL, Lopes RBM, Costa e Silva AV, Pereira JRD. Concordância entre os diagnósticos clínicos e histopatológicosdo Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Pernambuco. RPG Ver Pós Grad 2011; 18(8):236-43.

PINTURA GESTACIONAL: AMPLIANDO O CUIDADO ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO.

Área Temática: Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade:00264/ UEL

Coordenadora da atividade: Catia Campaner Ferrari BERNARDY[1]

Autores: Giovanna Pereira SOUZA[2]; Eduarda Virto PALOMINO[3]; Natalia Gabrielle MARONEZI[4]; Damares de Paiva THOMAZZETTI[5]; Thaynara Michelan de OLIVEIRA[6]

Resumo:

O período gestacional é permeado por mudanças físicas e adaptações intensas, influenciado por elementos históricos, valores culturais e sociais. As terapias complementares em saúde ampliam o conceito de cuidado diante de inovações de fácil acesso, com um cuidado qualificado e humanizado. Selecionamos a Pintura Gestacional para este estudo, uma arte que fortalece o vínculo da mãe com o filho e estimula a gestante a adotar cuidados para a promoção de sua saúde. Os objetivos deste estudo são conhecer os sentimentos das gestantes de alto risco que recebem a pintura gestacional e identificar o significado desta terapia para elas. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, que iniciou em agosto de 2022 com mulheres na faixa etária igual ou maior que dezoito anos e com idade gestacional igual ou maior que 36 semanas, que realizavam o pré-natal em um Ambulatório de Referência para gestantes de alto risco de Londrina-PR. A coleta de dados iniciou em agosto de 2022, quando as gestantes foram convidadas para fazer a pintura gestacional durante a triagem para a consulta de pré-natal. O atendimento contempla as etapas de palpação abdominal para identificar o feto e sua relação com o útero, pintura gestacional, fotografia do abdômen pintado e entrevista áudio gravada com duas perguntas norteadoras. Até setembro deste ano foram entrevistadas cinco gestantes, e os relatos foram analisados pela técnica de Análise de conteúdo, proposto por Bardin. Os resultados foram significativos para o fortalecimento do vínculo materno-fetal, a vivência de sentimentos positivos e intensos, a sensação de bem-estar materno com a idealização do filho, a diminuição da ansiedade, e também a superação da insegurança relacionada à autoimagem.

Palavras-chave: Arte; Pintura; Obstetrícia; Humanização da Assistência.

---

[1] Docente do Departamento saúde da mulher e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto extensionista, Fundação Araucária – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

[4] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[6] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

A gravidez é um fenômeno fisiológico que envolve mudanças físicas, sociais e emocionais. Pensando nisso o projeto de extensão oferece a Pintura gestacional, embasado nas práticas integrativas em saúde, que visa alcançar um cuidado mais humanizado com finalidade terapêutica.

O objetivo da Pintura gestacional é promover um momento de conexão entre a mãe e o bebê. Esta arteterapia gestacional trabalha o conteúdo psíquico, materno e familiar por meio de traços e cores que trazem à realidade como o bebê é idealizado na cabeça da gestante. O desenho feito na pele promove conhecimentos e emoções que exprimem a ideia do feto e os elementos intrauterinos (MATA; SHIMO, 2019).

Para os estudantes de enfermagem, esta prática traz um olhar humanizado para a assistência, pois se apresenta como uma ferramenta importante para a promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho, e também para aproximar o profissional de saúde da gestante.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com gestantes de alto risco, com idade igual ou superior a 18 anos, captadas por abordagem direta durante a triagem das consultas de pré-natal, selecionadas conforme os seguintes critérios de inclusão: gestantes inscritas no pré-natal de um ambulatório de referência para gestantes de ato risco de Londrina-PR, e com idade gestacional igual ou maior que 36 semanas.

A coleta de dados iniciou em agosto de 2022. As gestantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização de Uso da Imagem antes de iniciar o atendimento.

Até setembro deste ano, cinco gestantes receberam a terapia de pintura gestacional, que contemplou as etapas de palpação abdominal para identificar o feto e sua relação com o útero, pintura gestacional, fotografia do abdômen pintado e entrevista áudio gravada com as seguintes perguntas norteadoras: *“O que representa esta imagem para você?”* e *“Qual significado que você atribui a esta imagem?”*.

As gestantes foram identificadas pelas letras PG, acrescido de número por ordem cronológica de atendimento, para respeitar o anonimato das participantes.

Os dados foram analisados com a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin. Inicialmente os relatos foram transcritos na íntegra para uma leitura repetida com o objetivo de extrair as ideias principais e escolher o material que seria explorado. Posteriormente foram definidas as categorias temáticas (BARDIN, 2004), para serem discutidas com outros autores. Após a categorização dos dados, todas as gravações serão excluídas do aparelho de gravação.

Esta pesquisa está vinculada ao Projeto de extensão “Inovações tecnológicas e terapias integrativas e complementares na assistência obstétrica”, com o subprojeto “Arteterapia gestacional”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o número CAAE 42938721.2.0000.5231.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Apresentamos os dados parciais da pesquisa com a primeira categoria temática que emergiu dos relatos das gestantes, nominada “*Sentimentos positivos com a pintura gestacional”.*

A arteterapia gestacional proporcionou uma experiência intensa de vinculação com o bebê, capaz de gerar tranquilidade emocional.

É um sentimento muito bom de afeto, aconchego, carinho. Ao ver ele, me ajudou na ansiedade. Viver esse momento maravilhoso, se pudesse indicaria para outras pessoas, porque é muito satisfatório esse momento. [...] Eu não sei explicar o sentimento, é tão intenso. Eu me sinto completa ao ver a imagem. (PG 1)

Foi muito bom, eu gostei demais, ajuda a imaginar como é o bebê, como ele está lá dentro. É importante ter momentos assim, ficamos menos ansiosas [...] (PG3)

Ao ver a pintura, o meu sentimento foi de amor, muito amor. Um bebê esperado por todos, e realizar isso é muito bom. (PG5)

A realização da pintura representa mais do que um desenho, mas a idealização de um filho que foi sonhado e gerado. Proporcionando conexão, aproximação e interação com o bebê.

Todos os elementos da pintura, tais como as cores e os desenhos utilizados, trazem para o mundo material a ideação da mãe em relação ao bebê. Assim, com a pintura, a gestante, a família e o profissional de saúde veem, tocam e reconhecem, na pele do ventre da mãe, a criança que foi idealizada (MATA, SHIMO, 2019).

No curso de graduação em Enfermagem somos estimulados a oferecer um cuidado humanizado e holístico às mulheres, e para isso, as Práticas Integrativas e Complementares são fundamentais. A realização da pintura gestacional com gestantes de alto risco permitiu a nossa aproximação com elas e nos sensibilizou para um olhar acolhedor, diante de uma gestação que pode trazer preocupações, angústias, medos e ansiedades. Portanto, desenvolvemos um cuidado integral para este grupo, com a possibilidade de vermos um resultado rápido, no que diz respeito aos sentimentos positivos que a arteterapia pode gerar.

Considerações Finais

A pintura gestacional, como uma prática integrativa oferecida às gestantes de alto risco, demonstrou-se significativa para o fortalecimento do vínculo materno-fetal, a vivência de sentimentos positivos e intensos, a sensação de bem-estar materno com a idealização do filho, e a diminuição da ansiedade, que permeia a gestação de alto risco.

Estes resultados demonstram a contribuição da arteterapia gestacional para o cuidado humanista e integral na atenção obstétrica ambulatorial.

Referências

Bardin L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

Mata JAL, Shimo AKK. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Rev. Bras. Enferm.**, 2019. 72(Suppl 3):32-40. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/yjntxVQLKHFLJVYp5VzKzkQ/?lang=pt. Acesso em 20 jun. 2022.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, pela concessão da bolsa.

À minha família, pelo apoio constante.

À professora, pela orientação e aprendizado.

PODCAST COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA

Área Temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão nº02474, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Rafael FAGNANI[1]

Autores: Emelly Selmer de MOURA[2];

Resumo:

A saúde única se faz necessário no contexto atual por otimizar a saúde pública ao buscar entender as conexões entre humanos, animais, plantas e o ambiente. Para disseminação de material educativo o projeto de extensão Educa Saúde Única UEL desenvolveu 20 podcast com temáticas atuais acerca da saúde única, que foram compartilhados em seis plataformas diferentes. Observou-se que 34% das pessoas que tiveram acesso ao conteúdo produzido estava na faixa etária dos 23 a 27 anos que para projetos futuros, seria interessante desenvolver podcasts que sejam atrativos para o público idoso.

Palavra-chave: saúde, podcast, educação.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (FAEPE) – apresentador 1

Introdução

As redes sociais tem se mostrado como importantes ferramentas para disseminação de conhecimento (Hunter *et al*., 2019), entretanto para um bom desenvolvimento em redes sociais é preciso senso crítico, de uma boa relação com o público e de mobilização para resolução de problemas (Stellefson *et al*., 2020). Esse diálogo claro e direto é um dos meios de prevenção contra a divulgação de notícias falsas e negacionismo científico (Vilela & Selles, 2020).

Segundo o CDC '*Center for Diseases Control and Prevention'*, a saúde única é uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, que tem como objetivo otimizar a saúde ao reconhecer as conexões entre humanos, animais, plantas e o ambiente, se fazendo necessária no cenário atual, onde enfrentamos crises de doenças infecciosas e zoonoses de carácter endêmico (El Zowalaty & Järhult, 2020).

Baseando-se em estudos como o realizado por Carvalho em 2018, optou-se pela utilização de podcast para a disseminação de conteúdo educativo, pois possibilita novas experiências e descobertas na aprendizagem por meio da comunicação oral, de modo que o conteúdo se aproxima da realidade e necessidade do público alvo. (Muniz *et al,.* 2021)

Metodologia

Entre 22 de Julho de 2021 até 15 de Julho de 2022, foram produzidos 20 episódios que abordaram diversos temas acerca da saúde única. Os podcast tiveram duração de cinco minutos até uma hora e quarenta e quatro minutos e foram distribuídos nas seguintes plataformas: Anchor®, Spotify®, Podcasts do Google®, Disjuntor®, Pocket Cast® e RadioPublic®.

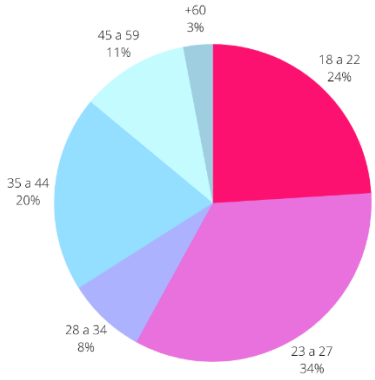
Através da plataforma Anchor foi possível analisar os perfil das pessoas que entraram em contato com o conteúdo produzido, assim como a plataforma utilizada para acessar cada episódio.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o dia 28 de Setembro de 2022, o podcast desenvolvido pelos colaboradores do projeto Educa Saúde Única UEL teve audiência de 247 ouvintes, sendo 97% deles brasileiros, 2% estadunidenses e 1% argentinos.

No gráfico 1 pode-se observa a divisão dos ouvintes do podcast por idade, percebe-se que os que mais interagiram com o conteúdo foram aqueles com idade entre 23 e 27 anos, enquanto as faixas etárias menos alcançadas foram as de 28 a 34 anos e mais velhos que 60 anos.

Gráfico 1 – Divisão dos ouvintes do podcast por idade.



Além disso, reparou-se que a maioria das pessoas (80%) que entraram em contato com o podcast se identificavam com o sexo feminino, enquanto 16% se identificavam com o sexo masculino e 4% não quis identificar seu gênero.

Dentre os vinte episódios publicados, os três mais ouvidos foram: Roda de Conversa sobre o Câncer de Mama, Introdução ao Projeto e Mitos da Vacina. Observou-se que os episódios que se mostraram mais atrativos foram aqueles com linguagem mais dinâmica e mais descontraídos, esse tipo de abordagem aproxima o conteúdo ao público alvo, sendo melhor recebido (Muniz *et al,.* 2021).

Considerações Finais

As campanhas informativas veiculadas por essa tecnologia são melhores absorvidas quando sua linguagem e conteúdo são voltados para o público do sexo feminino entre as faixas etárias de 18 a 22 anos e 23 a 27 anos. Entretanto o baixo alcance de determinadas faixas etárias deve ser levado em consideração para elaboração de novos conteúdos com linguagem adaptada, para buscar uma maior disseminação do material educativo, principalmente para o público idoso.

Para que a saúde única possa ser colocada em prática e de forma que chegue a população, é preciso uma abordagem que integre todas as camadas da sociedade, independentemente de idade ou classe social (Cleaveland et al*.* 2017). A utilização de

podcast como ferramenta educativa quebra barreiras que tradicionalmente dificultariam a disseminação dos conceitos que envolvem a saúde única (Stellefson *et al*., 2020).

Referências Bibliográficas

CARVALHO, F. B. da C. M. de; Lima, C. P. de; Dutra, A.; *et al*. Uso de recursos podcast e webquest no estudo do tema avaliação na educação infantil . Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte-MG, v. 11, n. 2, p. 192–205, 2018. DOI: 10.17851/1983-3652.11.2.192-205. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16800. Acesso em: 28 set. 2022.

CDC - Center for Diseases Control and Prevention (2018). One Health Basics. Disponível em: http://www.cdc.gov/onehealth/basics/index.html Acessado em 16 de setembro de 2022.

CLEAVELAND, J.; Sharp, J.; Abelha-Rider, B. *et al*. (2017). One Health contributions towards more effective and equitable approaches to health in low- and middle-income countries. Philosophical Transactions B, v.372, n. 20160168. http://doi.org/10.1098/rstb.2016.0168

EL ZOWALATY, M.E & Järhult, J.D (2020). From SARS to COVID-19: A previously unknown SARS- related coronavirus (SARS-CoV-2) of pandemic potential infecting humans – Call for a One Health approach. One Health, v.9, n.100124. http://doi.org/10.1016/j.onehlt.2020.100124

HUNTER, R. F.; Haye, K.; Murray, J.M; *et al*. (2019) Social network interventions for health behaviours and outcomes: A systematic review and meta-analysis. PLOS Medicine, v. 16, n. 9, e. 1002890. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002890

MUNIZ, R. A. A. .; Lamb, P. P. .; Roges, A. L.*et al,*. Construction and validation of podcast with educational content in health with active participation of nursing students. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 3, p. e49410313646, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13646. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13646. Acesso em: 28 sep. 2022.

STELLEFSON, M.; Paige, S.R.; Chaney, B.H. *et al*. (2020). Evolving Role of Social Media in Health Promotion: Updated Responsibilities for Health Education Specialists. Internaticial Journal of Enviromental Reaserch and Public Health, v.17, n. 4, p.1153. http://doi.org/10.3390/ijerph17041153

VILELA, M. L.; Selles, S. E. (2020). É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico? Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 37, n. 3, p. 1722. http://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1722

PRÁXIS ITINERANTE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA JUVENTUDES E POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE - NÚCLEO PEROBAL

Área Temática: Educação

Projeto de Extensão nº 02240, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Fabio LANZA[1]

Autores: João Guilherme A. MARQUES[2]; Ana Beatriz P. BOSCARIOL[3]; Ana Carolina R. RUZYCKI[4]

Resumo:

O projeto de ensino, pesquisa e extensão Práxis Itinerante possui como objetivo na Casa das Artes, região do Jardim Perobal uma aproximação com os jovens para melhor entendimento e acolhimento de suas demandas, bem como auxílio referentes a questões do ingresso na Universidade e avanço no processo de formação na educação básica. O cumprimento desse objetivo vem sendo realizado processualmente, de maneira que os jovens possam se integrar junto a equipe de extensionistas. As atividades possuem caráter de aproximação com o ambiente acadêmico e de zelo com a realidade social daquele bairro, a partir de tarefas de oficinas territoriais e contato com lideranças. A equipe tem realizado atividades que possibilitam auxílio com o processo de valorização do conhecimento científico e no ingresso ao mercado de trabalho.

Palavra-chave: Jardim Perobal; trajetórias juvenis; Práxis Itinerante.

[1] Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/Departamento de Ciências Sociais e Coordenador do Projeto de Extensão "Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis"

[2] Estudante do curso de graduação de Ciências Sociais da UEL, bolsista do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária - PIBIS - Fundação Araucária – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Ciências Sociais da UEL, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX/ Fundação Araucária - apresentadora 2.

[4] Estudante do curso de graduação de Serviço Social da UEL, colaborador do Projeto de Extensão "Práxis Itinerante: novas perspectivas para as juventudes e populações vulneráveis".

Introdução

O Projeto de Extensão “Práxis Itinerante: novas perspectivas para juventudes e populações em situação de vulnerabilidade” é um projeto integrado de extensão cadastrado na PROEX (Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade) pertencente à Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujas ações são subdivididas em vários eixos temáticos de trabalho e núcleos que possuem diferentes equipes em atuação. As atividades que serão destacadas a seguir, partem das ações realizadas a partir do Núcleo do Jardim Perobal com sede na Casa das Artes, espaço da entidade parceira Associação Londrinense de Circo (ALC). São objetivos do Projeto, realizar práticas de Extensão Universitária interdisciplinar em escolas públicas com baixo IDEB ou que estejam inseridas em áreas de vulnerabilidade socioeconômica em Londrina e região, bem como, atender demandas emergentes com populações vulneráveis em parceria com órgãos públicos e organizações não governamentais.

Em 2020 foi ratificada a concepção inter e multidisciplinar do projeto extensionista, porém os trabalhos na Região Perobal foram iniciados no ano de 2021, em meio a um cenário “pós pandêmico”, com o intuito de podermos auxiliar aquela região através de nossa atuação na Casa das Artes, que abrigava o serviço público da assistência social intitulado Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Vale destacar que nosso objetivo específico com as ações nesse serviço se baseia em trazer novas perspectivas e realidades para estes jovens que não as possuem de modo integral devido a condição de desigualdade social e escassez de políticas públicas, evidenciando cada vez mais, a importância do contato, escuta e coleta de informações sobre o território e seus sujeitos com a finalidade de implantação de ações extensionistas a médio e longo prazo.

Deste modo, iniciamos os trabalhos a partir da atenção para com aqueles que lá residem e promovem também ações naquele espaço, como instituições de ensino, serviços públicos da área da saúde e da atenção básica e especializada, Igrejas e crenças de diferentes denominações. Após, realizamos pesquisas e oficinas de território que junto às demais ações nos possibilitaram compreender cada vez mais, quais seriam as principais demandas. A proposta de mapeamento do território e consequentemente de conhecimento das juventudes que naquele espaço residem - e se socializam – permitiu a compreensão dos múltiplos fatores e experiências que

constituem esses jovens, assim como, para o entendimento de como as teorias das Ciências Sociais podem ser aplicadas de forma prática.

Metodologia

Utilizamos uma abordagem referente à escuta das necessidades dos jovens que lá residem, a partir de uma ação extensionista baseada no atendimento das demandas trazidas por aqueles que participam. O público-alvo das atividades desenvolvidas é o de adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos de idade, moradores do bairro e estudantes das escolas públicas da região do Jardim Perobal. O espaço físico e de referência para realização das atividades é a Casa das Artes, localizada no próprio bairro e hoje sob cuidados da Associação Londrinense de Circo (ALC) devido à perda da condição de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos através de rompimento de contrato. Este local se encontra dentro de uma realidade de ocupação em um processo de urbanização irregular e com um cotidiano que permeia a precariedade social e de ensino de modo geral. As atividades desenvolvidas dizem respeito à atenção básica, implementação de círculos de leitura para os jovens, cursos técnicos para auxílio na busca de emprego, inserção no mercado de trabalho e perspectiva de criação de um curso preparatório pré-vestibular. Por hora, os materiais utilizados se referem aos livros e obras do círculo de leitura que fazem parte do material lido durante a atividade. Realizou-se uma atividade de escuta com estes jovens para melhor entendimento de suas realidades e demandas em geral. Por fim, optou-se pela criação do círculo/clube de leitura e com parcerias público-privadas para implementação de cursos para aprimoramentos técnicos com objetivo de num futuro próximo, ocorrer a inserção de um curso preparatório com foco no processo seletivo do vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Desenvolvimento e processos avaliativos

As práticas extensionistas se referem a realização de atividades de campo e oficinas territoriais bem como diálogo com lideranças e instituições do bairro, junto a implementação de auxílio a estes jovens com cursos de capacitação técnica e abertura de um Círculo de Leituras. Houve também uma visita guiada dos estudantes da Casa das Artes ao campus da Universidade no qual foi possível que eles pudessem conhecer o espaço e ter um contato maior com as possibilidades de um futuro acadêmico.

A participação da comunidade tem se mostrado pouca, mas constante, devido principalmente ao rompimento da Secretaria Municipal de Assistência Social com este que era, até então, um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos da prefeitura de Londrina. Após a perda de contrato a relação de proximidade da comunidade com este local diminuiu, o que está sendo retomado aos poucos através do círculo de leituras. O impacto gerado na comunidade tem se mostrado as reações positivas e pela participação/interesse daqueles que comparecem aos encontros.

Considerações Finais

Podemos observar um certo avanço em relação a integração com estes jovens. A atuação do Práxis Itinerante tem trazido inúmeros benefícios para estes jovens, dentre eles, a oportunidade de contato maior com a Universidade, espaço para leitura e discussão de textos, bem como oportunidade de contato com o ambiente profissionalizante e técnico através de cursos que serão oferecidos. Além disso, a possível implementação do curso preparatório pré-vestibular poderá trazer novas perspectivas de futuro para estes jovens.

No geral, pode-se dizer que o processo de desenvolvimento junto ao alcance dos objetivos está sendo alcançado e continua em andamento sem ainda termos chegado a um resultado final. Espera-se que nossa presença e atividades neste bairro e em especial na Casa das Artes possa trazer muitos frutos e consequências positivas para os jovens e moradores da localidade. Por fim, o presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária - PIBIS/Fundação Araucária e do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX/ Fundação Araucária.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 8. ed. rev. atual. e aum. Brasil: Paz e Terra, 1985. 65 p. v. 24. Disponível em: https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf. Acesso em: 2 set. 2022.

SANTOS, Milton. O Retorno do Território. Separata de: SANTOS, Milton; APARECIDA DE SOUZA, Maria Adélia. **Territorio y movimentos sociales**. 1. ed. rev. Brasil: OSAL, 2005. cap. 1, p. 3-13. ISBN 1515-3282. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Santos-M.-O-retorno-do-territorio.pdf. Acesso em: 1 set. 2022.

PARANÁ (Londrina). **Associação Londrinense de Circo. Associação Londrinense de Circo**. Londrina, *in:* 2001. Disponível em: https://www.circolondrina.org/. Acesso em: 20 set. 2022.

PROCESSO DE GRAVAÇÃO E EDITORAÇÃO DE VÍDEOS EM BIOLOGIA MOLECULAR

Educação

Projeto/Programa de Extensão nº 2445/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Renata DA ROSA[1]

Autores: Matheus HENRIQUE DE OLIVEIRA ROSA[2]; Eduardo ALVES MARQUES[3]; Jaqueline FERNANDA DIONÍSO[4]; Renata DA ROSA[1]

Resumo:

A utilização de recursos audiovisuais como ferramenta de ensino é uma maneira para ajudar os estudantes a construir conhecimento. O objetivo desse trabalho foi desenvolver vídeos sobre biologia celular e molecular voltados ao ensino médio, com intuito de apresentar processos que ocorrem nos laboratórios. Para a confecção desses vídeos foi necessário a construção de um estúdio, que consistiu na produção de uma tela chroma-key e na reunião de equipamentos, sendo esses: câmera, tripé para câmera, celulares e computador. Para a montagem e edição dos vídeos foram utilizados os seguintes softwares: OBS Studio, PowerPoint. Durante o desenvolvimento da atividade extensionista foi produzido e postado no Youtube, uma videoaula apresentando a técnica de eletroforese. Nessa aula é mostrado quais as aplicações da técnica na sociedade e como ela é feita na prática. Por fim o projeto proporcionou um grande enriquecimento sobre a área de biologia molecular, além de proporcionar um desenvolvimento de habilidades voltadas a informática produção audiovisual e oratória.

Palavra-chave: Vídeo; Videoaula; Audiovisual.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas da UEL e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa PIBEX-FA) – apresentador

[3] Estudante do curso Ciências Biológicas da UEL, colaborador do Projeto

[4] Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular da UEL, colaboradora do Projeto

Introdução

Pesquisas mostram que o processo de ensino de ciências é muito mais proveitoso quando feito de forma multimodal. (KLEIN & LABURÚ, 2012;). Com o advento da era digital, novas linguagens se tornaram possíveis de serem utilizadas na educação, sendo essas, o audiovisual e as redes sociais. Portanto devido a pluralidade da sala de aula (CRUZ, 2010), incluir essa nova ferramenta pode ser enriquecedora para a educação, sendo assim, esse trabalho teve como objetivo desenvolver vídeos sobre biologia celular e molecular voltada ao ensino médio, com intuito de apresentar processos que ocorrem nos laboratórios, ajudando os estudantes a terem um melhor contato com essas áreas distantes de seu cotidiano.

Metodologia

Para a confecção dos vídeos foi desenvolvido um chroma-key, e reunido os seguintes equipamentos: computador, câmera, tripé para a câmera e celulares. Além disso foi utilizado o software OBS studio (OBS Studio Contributors, 2012) para as gravações, o HitFilm (Artlist UK Limited, 2022) para edição dos vídeos.

Foi produzido um vídeo com público-alvo estudantes do ensino médio. O tema escolhido foi eletroforese, por ser uma prática comum na pesquisa em biologia celular e molecular. A produção aconteceu no Laboratório de Citogenética e Entomologia Molecular (LACEM) e no laboratório de bioinformática da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e foi feita por estudantes de graduação em ciências biológicas e pós-graduação em genética e biologia molecular. O vídeo foi postado no canal do YouTube do LEACEM, estando disponível no endereço https://www.youtube.com/watch?v=17lO_RrUVN4, para qualquer estudante e para toda a comunidade cientifica. Atualmente possui 28 visualizações.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A primeira etapa para a produção da videoaula, foi a construção de um chroma-key. Após isso, foi dado início as gravações. Primeiramente, foi gravado os procedimentos no laboratório. Para tal fim, enquanto foi executada a eletroforese uma estudante de pós-doutorado utilizando celular realizou as gravações do procedimento.

Uma vez com o procedimento pratico gravado, foi dado início a preparação da aula propriamente dita. Para isso, foi desenvolvido um roteiro, confeccionado slides e animações que aparecem durante o vídeo. Com esses materiais prontos, o próximo passo foi a gravação da aula no estúdio.

Figura 1: Gravação da aula no estúdio. A: Gravação da aula.
B: Produtor operando computador durante a gravação.
C: Parte do vídeo, mostrando o fundo preenchido por uma das imagens produzidas.

A aula foi gravada utilizando uma câmera webcam Reddragon HD720P, um celular como microfone e um comutador com o programa de gravação OBS Studio. Durante a gravação da aula outro estudante de graduação operava o computador. Por fim, a última etapa foi a edição, que consistiu em utilizar o programa HitFilm para cortar erros, adicionar animações, imagens e editar o áudio.

Considerações Finais

Durante a as atividades extensionistas o objetivo de confeccionar vídeos sobre biologia celular e molecular para estudantes do ensino médio, foi parcialmente alcançado, pois apenas uma videoaula com tema eletroforese foi produzida.

Apesar disso, o trabalho foi extremamente enriquecedor, uma vez que além de proporcionar um maior aprendizado a respeito da prática de eletroforese e assuntos voltados a biologia molecular, também permitiu o conhecimento de novas áreas da informática e da comunicação que muitas vezes estão distantes da biologia, além de um maior desenvolvimento das habilidades de oratória.

Por fim gostaria de agradecer a Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Londrina, que forneceram os recursos necessários para as atividades extensionistas.

Referências Bibliográficas

ARTLIST UK LIMITED. **Download HitFilm - free video editing software**. Disponível em: <https://fxhome.com/product/hitfilm>. Acesso em: 3 out. 2022.

CRUZ, M. R. D. F. DA. Desmistificando o mito da turma homogénea: caminhos duma sala de aula inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 23, n. 36, 2010.

KLEIN, T. A. DA S.; LABURÚ, C. E. MULTIMODOS DE REPRESENTAÇÃO E TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: POSSÍVEIS INTERCONEXÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE BIOTECNOLOGIA. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 14, n. 2, p. 137–152, 2012.

OBS STUDIO CONTRIBUTORS. **Baixar | OBS.** Disponível em: <https://obsproject.com/pt-br/download>. Acesso em: 3 de out. de 2022.

PROCESSO DE GRAVAÇÃO E EDITORAÇÃO DE VÍDEOS EM GENÉTICA ANIMAL

Área Temática: Educação; Tecnologia e Produção.

Projeto de Extensão nº 2445/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: Renata DA ROSA[1]

Autores: Tiago Brambilla Pascolati GOMES[2]; Jaqueline Fernanda DIONÍSIO[3]; Renata DA ROSA[1]

Resumo:

Em um contexto pós pandêmico, em que o ensino à distância foi utilizado por inúmeras instituições para dar prosseguimento aos seus programas de educação, observou-se as vantagens e desvantagens de novas maneiras de se conduzir aulas e de se transmitir conhecimento. Dessa forma, o processo de aprendizagem pode ser influenciado positivamente pelas ferramentas digitais e recursos tecnológicos. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi produzir videoaulas na área de Genética animal para estudantes do ensino médio, buscando expor mais profundamente os métodos em laboratório. Para a gravação dos vídeos foram utilizados celulares, gravadores de áudio, computadores, câmeras e tripés. Esses equipamentos foram usados juntamente com ferramentas digitais para a edição dos vídeos e o software OBS Studio para realização das gravações e projeções em chroma-key. O estúdio também foi construído por alunos do programa de extensão. A etapa de montagem e edição dos vídeos foi realizada inicialmente por meio da criação de uma apresentação de slides e roteiro, dando sequência à gravação da videoaula teórica e posteriormente a prática em laboratório, finalizado na etapa de edição. Finalmente, com a atividade desenvolvida e o projeto concluído, duas videoaulas foram submetidas a plataformas digitais (Youtube), na qual houve a explanação a respeito da PCR, um método utilizado em laboratório para duplicação de material genético e suas aplicações na comunidade. Até o momento os vídeos tiveram 23 e 44 visualizações, cada um, o que representa um bom resultado, já que o trabalho de divulgação junto à estudantes do ensino médio em escolas ainda não foi iniciado pelo projeto.

Palavras-chave: Videoaula; Biologia celular e molecular.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Biologia Celular e Molecular e Coordenadora do Projeto.

[2] Estudante do curso de Agronomia da UEL, bolsista do Projeto (Bolsista de Iniciação Extensionista - PROEX – apresentador).

[3] Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular da UEL, colaboradora do Projeto

Introdução

O crescimento exponencial da tecnologia e do meio digital tem transformado os meios educacionais e os processos de aprendizagem nas escolas e universidades. Para que os métodos digitais sejam bem aplicados e tenham sua eficácia garantida, as metodologias, técnicas e planejamentos utilizados devem ser bem estruturados para que o processo pedagógico não sofra desvantagens durante as etapas (BETETTO, 2011).

Considerando os fatos, a demonstração pratica dos critérios e processos aplicados nos experimentos e testes, pode atestar que os alunos vivenciem e relacionem os conteúdos com objetos e matérias práticas, tornando a aprendizagem mais atrativa e autônoma. Portanto, este projeto teve como objeto a maximização dos estudos por meio da confecção de vídeos na área de biologia celular e molecular, com enfoque em genética animal, abordando mais a fundo os processos práticos de laboratório para o público de estudantes do ensino médio.

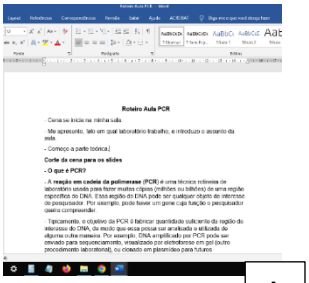
Metodologia

Para a produção dos vídeos foi necessário um aparelho de gravação de áudio, câmera (celular), tripé para a câmera, computador e uma tela de chroma-key, a qual foi pintada em uma parede verde para projeção de animações e slides. Já para a etapa de edição e planejamento dos vídeos foram utilizados os seguintes softwares: Microsoft Word (Microsoft,2022) para criação dos roteiros, Wondershare Filmora (Wondershare, 2022) e Imovie (Apple, 2022) para a edição das imagens e vídeos, PowerPoint (Microsoft, 2022) e Canva (Canva, 2012) para a montagem das apresentações de slides e OBS Studio (OBS Studio Contributors, 2012). Todas as gravações foram realizadas no estúdio situado na sala de bioinformática do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A etapa de montagem e edição dos vídeos foi realizada inicialmente por meio da criação de uma apresentação de slides e roteiro, dando sequência à gravação da videoaula teórica e posteriormente à prática em laboratório, finalizado na etapa de edição. Finalmente, com a atividade desenvolvida e o projeto concluído, a videoaula foi submetida a plataformas digitais (Youtube), na qual houve a explanação a respeito em laboratório para duplicação do material genético e suas aplicações na comunidade.

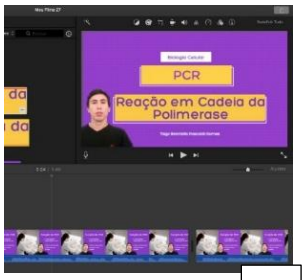
Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto consistiu na produção de dois vídeos com o tema PCR ou reação em cadeia da polimerase, onde foram abordados os seguintes tópicos: funções, etapas e aplicações da PCR. O primeiro vídeo foi focado na parte teórica dos processos moleculares que ocorrem nessa técnica. Para o primeiro vídeo, foi pintado uma camada de tinta verde na parede, a qual era usada para a projeção dos slides e imagens interativas durante as aulas. Além disso, foi criado um roteiro de falas para o vídeo teórico com explicações a respeito do tema.

Figura 5: Processo de construção da videoaula teórica. A: Roteiro. B: Edição do vídeo



A



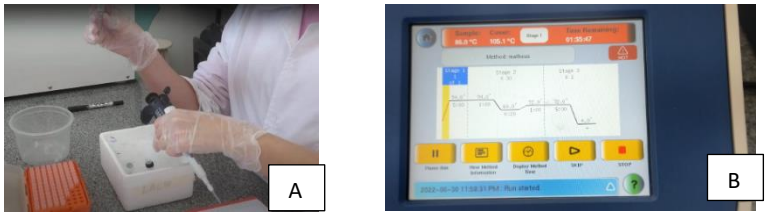
B

Para a produção da aula prática foi desenvolvido também um roteiro, e registrado a prática em laboratório de como é desenvolvida a técnica da PCR. Nessa etapa, foi utilizado a câmera com tripé para gravação de todos os procedimentos laboratoriais conduzidos por uma pós-doutoranda. Após a gravação das imagens, foi gravado os áudios explicativos de cada etapa da técnica, e inseridos na edição com pausas relacionado a prática com a aula teórica, através do aplicativo de edição Wondershare Filmora. Por fim, com os vídeos finalizados, a aula foi postada no canal do Youtube do Laboratório de Citogenética e Entomologia Molecular (LACEM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), podendo ser visualizado através dos links a seguir: https://youtu.be/KyW63NcWqBM e https://www.youtube.com/watch?v=tXv_yLquk28.

Até o momento, o primeiro vídeo teve 23 visualizações e o segundo 44 visualizações no Youtube. Pretende-se que o público a ser atingido seja de estudantes do ensino médio, que busquem conteúdos relacionados à ciência, principalmente sobre Biologia Celular e Molecular. O vídeo pode ser facilmente acessado por uma

busca simples no Youtube. Em uma próxima etapa do projeto, os vídeos serão disponibilizados diretamente à estudantes do ensino médio para que eles façam a avaliação da construção e produção desses vídeos.

Figura 2: Processo de construção da videoaula prática. A: Pós-graduanda pipetando reagentes. B: Imagem demonstrando funcionamento do termociclador.



Considerações Finais

No desenvolvimento do programa de extensão foi possível concluir parcialmente o objetivo, uma vez que somente um tema da área de biologia celular e molecular foi abordado. Isso se deu por conta do curto período disponível, falta de ferramentas de produção audiovisual disponíveis para o desenvolvimento do projeto e investimento na divulgação dos conteúdos. Não obstante, o projeto proporcionou diversas experiências engrandecedoras ao amplificar com maior profundidade conhecimentos em áreas da biologia celular e molecular, como a PCR, mas também em competências relacionadas à educação, comunicação, produção audiovisual e oratória, as quais são habilidades valiosas para estudantes de graduação.

Os autores agradecem à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por proporcionar a viabilidade do projeto de extensão e o investimento na disponibilização de recursos para as atividades do programa.

Referências Bibliográficas

BETETTO, Joelma Ribeiro. O uso do vídeo como recurso pedagógico: conceitos, questões e possibilidades no contexto escolar. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

CANVA. Canva. Criar um design. Disponível em < https://www.canva.com> Acesso em: 3 de out de 2022.

MICROSOFT. **Compre o Microsoft PowerPoint**. Página Inicial. Disponível em <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/p/powerpoint/CFQ7TTC0HLG1?activetab=pivot:overviewtab&ef_id=Cj0KCQjwkOqZBhDNARIsAACsbfJtIZAVSs7ZmcfnUJTNV5Ff_VEGSAFGT38u44l9hNxZn6VR8jeV0Y4aAskHEALw_wcB:G:s&OCID=AIDcmm409lj8ne_SEM_Cj0KCQjwkOqZBhDNARIsAACsbfJtIZAVSs7ZmcfnUJTNV5Ff_VEGSAFGT38u44l9hNxZn6VR8jeV0Y4aAskHEALw_wcB:G:s&lnkd=Google_O365SMB_Brand&gclid=Cj0KCQjwkOqZBhDNARIsAACsbfJtIZAVSs7ZmcfnUJTNV5Ff_VEGSAFGT38u44l9hNxZn6VR8jeV0Y4aAskHEALw_wcB>. Acesso em: 3 de out. de 2022.

OBS STUDIO CONTRIBUTORS. **Baixar | OBS**. Página inicial. Disponível em: <https://obsproject.com/pt-br/download>. Acesso em: 3 de out. de 2022.

PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS PARA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

Saúde

Projeto/Programa de Extensão nº 02415/ Universidade de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Regina MITSUKA-BREGANÓ[1]

Autores: Ana Carolina CAMARGO[2]; Fernanda PINTO-FERREIRA[3];

Resumo:

A prevalência e o alto índice de morbidade por doenças parasitárias representa um grande problema para saúde pública mundial, no Brasil e em outros países subdesenvolvidos as parasitoses intestinais estão relacionadas, principalmente, às condições precárias da população em vulnerabilidade socioeconômica, devido à falta de saneamento básico ideal, moradia e educação. As crianças em idade escolar são as mais acometidas pelos parasitas por não possuírem hábitos de higiene adequados, prejudicando assim o seu crescimento e desenvolvimento. Portanto o objetivo do projeto foi criar um gibi para educação em saúde com crianças, utilizando a junção de texto e imagens para leitura mais acessível e apropriada para o ambiente escolar. A ilustração do gibi ainda está em desenvolvimento, contudo o texto traz temas variados acerca de hábitos alimentares, higiene e alguns outros temas relacionados a saúde e segurança dos alimentos. O principal personagem da história é Capitão Green, um herói que combate as parasitoses Além da história, o gibi possui atividades como a separação adequada dos lixos, caça palavras, desenhos para colorir todos seguindo o tema abordado pelo Capitão Green. Pode-se concluir que o gibi é uma ferramenta importante para incentivar hábitos adequados em crianças. O projeto intitulado hortaliças segura do campo a mesa, logo começara a visitas em escolas do município de Londrina, assim sendo possível distribuição do material educativo.

Palavra-chave: gibi; parasitoses; saúde.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa de inclusão social/Fundação Araucária) – apresentador 1

[3] Docente do Centro/Departamento, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

As parasitoses representam um grande problema na saúde pública mundial e são responsáveis pelo alto índice de morbidade em países subdesenvolvidos devido as más condições de vida das camadas populacionais mais carentes. (Frei et al, 2008)

A alta prevalência das doenças intestinais parasitárias no Brasil é oriunda, principalmente, de regiões que possuem população de nível socioeconômico mais baixo, que vivem em condições precárias e sem acesso a saneamento básico ideal, essas condições trazem consequências no crescimento e desenvolvimento das crianças. (Melo et al., 2010; Lima, 2015)

As crianças em idade escolar são as mais acometidas por parasitas, já que na maioria das vezes não possuem hábitos de higiene adequados, sendo assim é importante introduzir a educação e prevenção dessas doenças de forma mais ilustrativa e simples. (Melo et al., 2010) Trabalhar com essa população, além de promover um conhecimento desde a infância, faz a multiplicação do conteúdo aprendido dentre os familiares. Nessa idade, o ensino, deve ser de forma lúdica, e desenhos animados ou gibis são ferramentas extremamente importantes para a educação em saúde.

Objetivo do projeto foi criar um gibi para educação em saúde e prevenção de doenças parasitárias para crianças, utilizando-se uma linguagem mais acessível e apropriada para ambiente escolar.

Metodologia

Histórias em quadrinhos recebem atenção de adultos, jovens e crianças, uma vez que a junção de texto e imagens deixa a leitura mais fácil e apelativa para o leitor. (CARVALHO 2007)

No meio escolar, a linguagem dos quadrinhos está cada vez mais presente e o uso desse recurso na prática pedagógica é uma realidade para educadores de diversas áreas (PIZARRO, 2009).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O gibi traz uma linguagem adequada para a leitura infantil e educativa sobre os hábitos alimentares, higiene e alguns outros temas relacionados a saúde e segurança dos alimentos. O personagem principal da história em quadrinhos é o Capitão Green, um herói que contribui para manter os alimentos sempre seguros e as crianças livres de doenças parasitárias, como o trecho a seguir que traz uma lavagem adequada de hortaliças “Devemos ser criteriosos na lavagem das verduras, lavar folha por folha, fruto por fruto, debaixo de água corrente com auxílio mecânico das mãos, depois deixar por 10 min de molho em água com água sanitária (1 colher por litro), passado esse tempo, enxaguar em água corrente e prontinho!”.

Capitão auxilia duas crianças na história, são elas o Léo e a Helo, os dois são bem criativos e muito arteiros, como vemos no trecho no começo da história” - Meu irmão subiu na árvore para pegar maçã, agora não consegue descer”.

A história em quadrinhos ilustra e descreve como devemos separar o lixo para não atrair moscas, sobre o consumo de carne crua, lavagem das mãos. Um do diferencial no gibi, são as atividades para as crianças, como caça palavras, desenhos para colorir, todos voltado ao tema sobre a saúde e a segurança dos alimentos.

Considerações Finais

A ilustração do material educativo para as crianças ainda está em desenvolvimento. Mas em breve, será distribuído entre crianças, durante as nossas visitas.

O projeto intitulado hortaliça segura do campo a mesa conta com redes sociais @campoamesa, visitas a comunidades mais carentes do município de Londrina e visitas as escolas municipais.

Agradecimentos

Agradeço a bolsa concedida pela Fundação Araucária e PROEX por disponibilizar a bolsa de inclusão social.

Referências Bibliográficas

ALVES, M. J. Q. F.; BICUDO, L.R.H.; KLASSA, B.; GROSSELI, M. M.Gibi educativo: entendendo a hipertensão.**Rev. Ciênc**. Ext.v.8, n.2, p.113-124, 2012.

CARVALHO, D. R. C. **Utilizar a webquest como forma de comunicação**: um estudo sobre a utilização da webquest para aprendizagem da banda desenhada através de umprotótipo no 2º ciclo. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Especialização emTecnologia Educativa, IEP, Universidade do Minho, Braga, 2007.

FREI, F.; JUNCANSE,C.; RIBEIRO, J. T. P. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cadernos de Saúde Pública**. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, v. 24, n. 12, p. 2919-2925, 2008.

LIMA, F. S. **Uma proposta de intervenção para prevenção de parasitoses em crianças escolares na Estratégia Saúde da Família**. 2015. 21f. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Maceio 2015.

MELO, E. M.; FERRAZ, F. N.; ALEIXO, D. L. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de criança em idade. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2010.

PIZARRO, M. V. **Histórias em quadrinhos e o ensino de ciências nas séries iniciais**: estabelecendo relações para o ensino de conteúdos curriculares procedimentais. 2009. 188 f. Dissertação (Mestre em Educação para a Ciência)-Faculdade de Ciências,Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009.

PROGRAMA DE APOIO À PERMANÊNCIA COMO MECANISMO DE COMBATE AO RACISMO ESTRUTURAL E INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Área temática: Educação

Projeto/Programa de Extensão: "O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas" – 2233/UEL

Coordenador(a) da atividade: Margarida de Cássia CAMPOS[1]

Autor(a): Nety Kerler CARRAI[2]

Resumo:

O racismo institucional e estrutural fazem parte da estrutura da sociedade brasileira e, portanto, está presente dentro das universidades e na produção de conhecimento, de maneira a corroborar com ferramentas de enfrentamento e diminuição dos impactos que tal anomia traz ao ambiente universitário, o projeto "O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas", cria mecanismos que agem de maneira a produzir conhecimentos acerca do acesso à universidade pública, tendo como foco estudantes pretos e pardos e pardas e pretas, e também oriundos de escola pública, de maneira que todos tomem conhecimento das políticas de cotas e de ações afirmativas que permitem o acesso ao ensino superior de qualidade, ocupando um espaço de direito dos mesmos, que há muito tempo lhe foram negados. Frente a tal problemática, o PROPE – Programa de Apoio ao Acesso e Permanência, vem atuando no combate ao racismo, por meio de visitas às escolas públicas de Londrina e região, onde levamos aos estudantes conhecimentos sobre as diversas formas de acesso à Universidade Estadual de Londrina, além de quinzenalmente participarmos de reuniões de formação, onde através de leituras que tinham como tema as relações étnico-raciais e de gênero, que nos enriqueceram e nos ajudaram a formamos embasamento teórico, que corrobora para nosso crescimento tanto intelectual quanto pessoal.

Palavra-chave: racismo estrutural; racismo institucional; universidade; PROPE.

[1] Pós doutora pela Universidade de Coimbra-Portugal, Docente do curso de Geografia da UEL e coordenadora do projeto de extensão.

[2] Estudante do curso de Direito da UEL, bolsista PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – do Projeto "O direito ao acesso à Universidade Estadual de Londrina: divulgação, incentivo e inclusão de estudantes de escolas públicas ao ensino superior por meio de ações afirmativas" – apresentadora

Introdução

De acordo com o advogado, professor e filósofo e professor universitário Silvio Almeida, “o racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional” (2018, p. 41), sendo assim o Programa de Apoio ao Acesso e Permanência – PROPE surge com o intuito de desenvolver mecanismos pedagógicos e de assistência estudantil que respondam às demandas oriundas das alterações do perfil do estudante ingressante, com o objetivo de manter e aprimorar o nível de qualidade da formação universitária oferecida, e também os mecanismos de divulgação das condições de ingresso na universidade junto aos estudantes de escolas públicas da região.

O programa, promove reuniões de formação, onde bolsistas, colaboradores e coordenadores se reúnem para a discussão de textos que trabalham as relações étnico-raciais e de gênero, racismo e ações afirmativas, além de semanalmente realizarmos visitas nas escolas da rede pública de Londrina e região, de maneira a disseminar informações sobre o acesso à Universidade, ações afirmativas e programas de permanência do estudante no ensino superior.

Metodologia

Para a realização das visitas nas escolas, que eram feitas através de escalas definidas por horário de disponibilidade dos bolsistas, também existem várias reuniões de formação, onde discutimos sobre os temas a serem abordados em nossas falas e também um treinamento, para que as ideias fossem sistematizadas e passadas aos estudantes com clareza. Dentre os temas abordados, estão o acesso à Universidade Estadual de Londrina, a apresentação do Prope, discussões sobre as cotas e ações afirmativas, racismo no Brasil, além de abordarmos o Exame Nacional do Ensino Médio, o funcionamento do Sistema de Seleção Unificada, disposição de vagas remanescentes, entre outras questões que poderiam ser suscitadas pelos estudantes e professores.

Vale ressaltar, que também realizamos reuniões quinzenais, a fim de que, em cada uma delas, um dos bolsistas ou colaboradores, no papel de debatedores, fizessem a discussão do texto daquele dia, que eram disponibilizados anteriormente para que todos fizessem a leitura. Tais textos nos auxiliaram nas visitas, uma vez que suas temáticas envolviam sempre questões raciais, de gênero, além do racismo e a história da formação do povo brasileiro e as influências e impactos nos dias atuais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No que tange o racismo estrutural, este consiste na organização de uma sociedade que privilegia um grupo de certa etnia ou cor em detrimento de outro, percebido como subalterno e menos importante, sendo assim, a partir de uma gama de práticas excludentes frequentes e por um longo período de tempo, criam-se discriminações que tornam a resolução das mesmas complexas, e nem sempre de percepção explícita (ALMEIDA, 2018).

Ainda segundo o autor, o racismo institucional aparece em instituições públicas e privadas que promovem a exclusão e a desigualdade de certos grupos raciais e trata-se de um reflexo claro do racismo estrutural, com práticas e normas discriminatórias em tais espaços. Caracteriza-se por um processo histórico no qual as classes subordinadas são submetidas à opressão e à exploração das classes dominantes. O racismo estrutural está enraizado na estrutura social e orienta as relações institucionais, econômicas, culturais e políticas.

Portanto, de acordo com tais definições, podemos trazer à tona a síntese desse pensamento, feita por Almeida quando diz que “o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática.” (2018, p. 51)

Pensando nisso, em nossas atividades extensionistas, procuramos ao máximo encontrar mecanismos capazes de enfrentar tais pensamentos e convicções tão enraizados em nossa sociedade, e que, de forma clara, afeta o acesso dos estudantes negros e de escola pública ao ensino superior, uma vez que sua trajetória encontra obstáculos que vão além da aprendizagem: os obstáculos são sociais.

Portanto, além das visitas e reuniões de formação, disponibilizamos aos estudantes e a toda comunidade externa, informações sobre o vestibular e ações

afirmativas através das mídias sociais, e também oferecemos apoio via contato direto com o PROPE através do telefone institucional, pois foi a forma que encontramos de estarmos sempre em contato com os estudantes, sempre tirando dúvidas e auxiliando-os, e assim, nosso projeto se perpetua e não acaba juntamente com a visita que fazemos às escolas, visando um alto impacto do programa na sociedade. Ainda citando Almeida (2018, p. 45) , que nos lembra que “no caso do Brasil, o racismo contou com a inestimável participação das faculdades de medicina, das escolas de direito e dos museus de história natural”, o que corrobora para o argumento de que o PROPE é um programa que se faz necessário, e que atua numa área importante, onde o combate ao racismo e a disseminação de informação pode mudar a vida de inúmeros jovens, que merecem estar na universidade, ocupando espaços que são seus por direito.

Considerações Finais

Diante do exposto, acredito que a atividade pelo PROPE desenvolvida durante todo esse semestre foi brilhante, tanto com os estudos quinzenais, nos quais temas de grande relevância social foram discutidos, a fim de que nós, bolsistas, adquiríssemos embasamento teórico, quanto com as visitas, que foram reflexo de um trabalho coletivo de todos os membros do projeto, e que produziram resultados surpreendentes, podendo ser vistos nas inúmeras informações que divulgamos acerca do vestibular da Universidade Estadual de Londrina e as ações afirmativas, além do alto índice de estudantes que conseguiram a isenção da taxa do vestibular de 2023 (no total, foram mais de duas mil isenções, de acordo com a divulgação dos canais digitais da UEL), corroborando para que a Universidade seja um ambiente cada vez mais acessível para aqueles que dela mais precisam: estudantes oriundos de escolas públicas.

Referências

ALMEIDA, S. L. de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE: PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Área Temática: Tecnologia e Produção

02432/UEL

Coordenador(a) da atividade: Wilma Aparecida SPINOSA[1]

Autor: Natália Nóbrega ALMEIDA[2]

Resumo:

O Laboratório de Análise de Alimentos (LAA) faz parte do Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) que fornece vários serviços à sociedade e estes contribuem com o crescimento social e educacional. No LAA há a oferta de análises e diversos serviços relacionados ao processo produtivo de alimentos, com informações pertinentes à qualidade destes, como: rotulagem nutricional, boas práticas de fabricação, atendimento às questões normativas e de armazenamento de alimentos. Com a participação de professores o programa promove uma estruturação de atividade acadêmica e de extensão através da Universidade, com discentes, docentes, técnicos e a sociedade. O LAA tem como base a prestação de serviços na área de análise de alimentos e aliado à Universidade, impulsiona o ciclo de conhecimento e tecnologia para a sociedade, contribuindo também para a qualificação e treinamento daqueles que atuam no programa.

Palavra-chave: laboratório de alimentos; rotulagem; prestação de serviços.

[1] Wilma Aparecida Spinosa, docente e coordenadora do programa

[2] Natália Nóbrega Almeida, discente do curso de graduação de Farmácia da UEL

Introdução

O Laboratório de Análise de Alimentos (LAA) está localizado no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na rua Chuva de Ouro. Nas dependências do LAA são desenvolvidas as atividades do PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE EXTERNA (PAS) NA ÁREA DE PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, da linha de pesquisa e extensão em Segurança de Alimentos. Este PAS está cadastrado como um programa de extensão, sob o número 02432 e é coordenado pela professora do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), Wilma Spinosa. Além dos professores do DCTA, estudantes de pós-graduação do curso de Ciência de Alimentos e da graduação dos cursos de química, nutrição, biotecnologia e farmácia participam do PAS 02432. Alguns estudantes são bolsistas do programa de extensão e outros não bolsista e o programa conta com o apoio financeira da Fundação Araucária na modalidade de bolsas de extensão (PIEX).

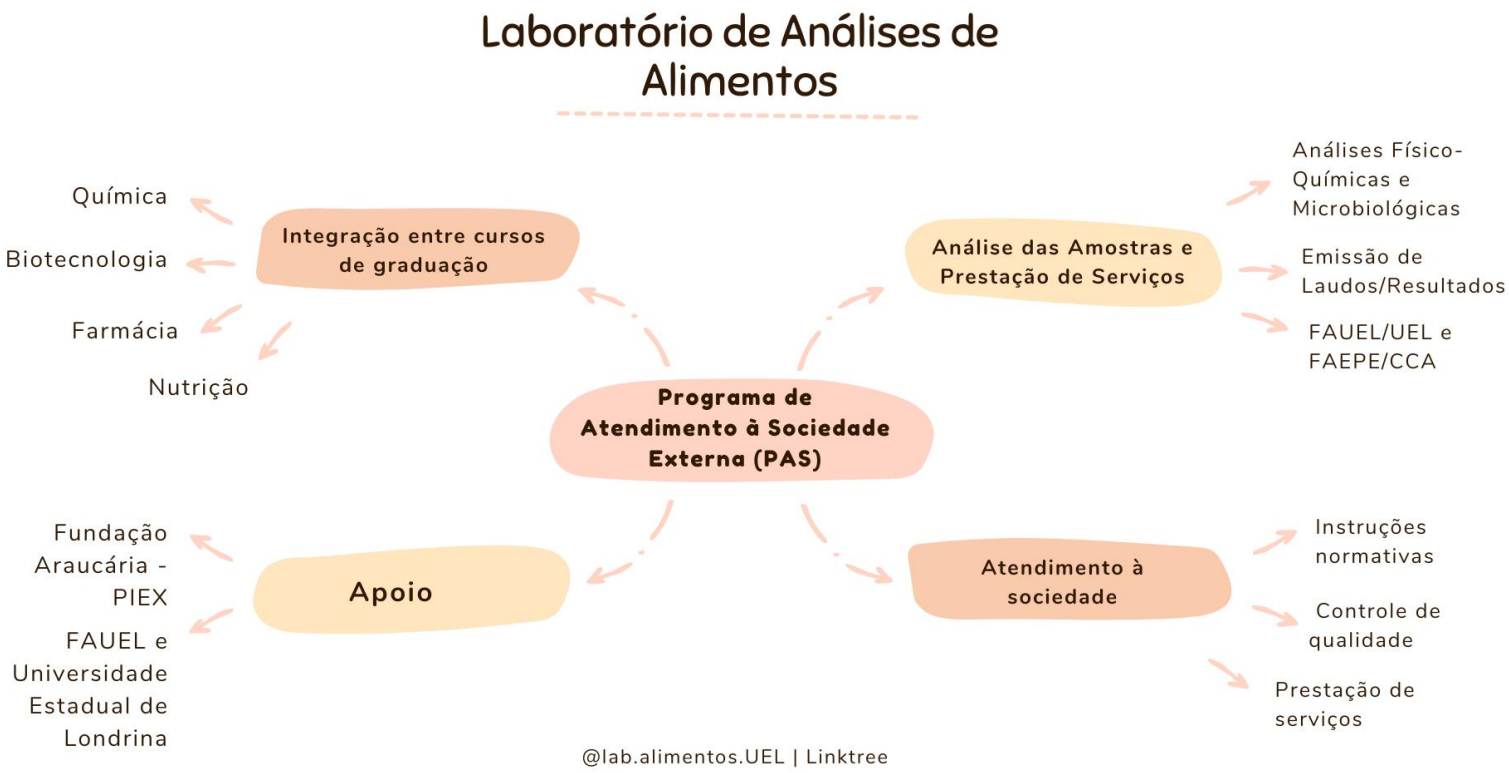
O Programa trabalha em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) determinados pela Organização das Nações Unidas. Os ODS são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Diante do cenário atual e com uma maior utilização das redes sociais e disseminação de informações, há uma demanda ainda maior para um rigoroso controle de qualidade de alimentos bem como a preocupação com a segurança alimentar, significando uma grande importância aos serviços prestados pelo laboratório, gerando um sistema de informações que tem como foco a disseminação de conhecimento na área de qualidade de alimentos, inseridos em um ciclo que abriga o âmbito extensionista, empresarial e educacional.

Metodologia

Para as análises das amostras recebidas, as metodologias utilizadas são: métodos oficiais do Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2008), resoluções técnicas publicadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água publicado por Silva e colaboradores (2017). Para os padrões microbiológicos, utiliza-se as Resoluções da

Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA e a Instrução Normativa n° 60, de 23 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019) – específicos para cada alimento. Abaixo, um esquema resumido, em forma de mapa mental, sobre o funcionamento do LAA integrando o PAS.

Figura 6. Mapa Mental do LAA.



Fonte: próprio autor, 2022.

Resultados

O LAA recebeu nos anos de 2021 até a julho de 2022, um total de 210 amostras. No ano de 2021 houve o recebimento de 111 amostras e até a julho de 2022, 99 amostras. Neste período com os laudos e pedidos, a entrada financeira foi de R$ 47.730,00. Do total arrecadado, R$ 4.773,00 foi repassado à UEL; R$ 1.909,20 foi repassado FAEPE; R$ 2.386,50 FAUEL e R$ 2.863,80 ao Centro de Ciências Agrárias da UEL. O valor restante é aplicado em outras necessidades e atividades que fazem parte do laboratório, como por exemplo despesas de serviços de terceiros e material de consumo que correspondem respectivamente, 8,4% e 13,09% da receita.

Considerações Finais

O Laboratório de Análises de Alimentos se beneficia dos estímulos financeiros e da credibilidade por parte da Universidade e da sociedade. A equipe do LAA agradece o apoio pelos recursos ofertados e a consideração dos parceiros e clientes, ao programa de extensão em questão. Espera colaborar continuamente na solução de problemas relacionados aos alimentos desde a sua produção até o seu consumo. Portanto, almeja difundir conhecimento técnico-científico para a formação acadêmica dos estudantes, dos técnicos da área que atuam na região e dos professores participantes.

O LAA está disponível nas redes sociais (@lab.alimentos.UEL | Linktree) onde se divulga os serviços ofertados, além da participação da equipe em demais projetos que contribuem para o conhecimento científico em benefício à sociedade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução normativa n° 60, de 23 de dezembro de 2019. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da União. 2019.

GOVERNO FEDERAL, Ministério da Economia. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods. Acesso em: out/22.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; SANTOS, R.F.S.; GOMES, R. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. São Paulo. Editora Blucher, 2017.

PROGRAMA DE EXTENSÃO - NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS (NAP)

Área Educação

Programa de Extensão nº 896/UEL

Coordenador(a) da atividade: Denise I. B. Grassano ORTENZI[1]

Autores: Daniel BOSSO[2]

Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar o processo de estudos e práticas extensionistas realizado em parceria com o Núcleo de Assistência Pedagógica para o Ensino de Línguas (NAP), elencando e reconhecendo os resultados pessoais e interpessoais das práticas realizadas. Serão apresentados os objetivos do plano de trabalho, como foram idealizados e quais ferramentas foram utilizadas para alcançar o resultado esperado por meio de documentos multimodais que evidenciam a trajetória do programa.

Palavra-chave: Práticas extensionistas; Documentos Multimodais; NAP.

[1] Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Coordenador do Projeto.

[2] Estudante do curso de Letras - Inglês da UEL, bolsista do Projeto/Programa (Bolsa Fundação Araucária) – apresentador 1

Introdução

O Programa NAP atua no panorama de formação de professores de línguas há mais de 30 anos, organizado inicialmente como projeto de extensão a partir de 1989 e passando à categoria de programa de extensão em 2004. Ao longo de sua história, o programa contribuiu para a constituição de uma cultura de formação de professores no Paraná, tanto por meio de ações locais, quanto em interlocuções com outras instituições formadoras do estado.

Minhas atividades como bolsista de extensão junto ao programa tiveram como objetivos: a) organizar o website do Programa NAP de modo a dar visibilidade a sua trajetória das ações de extensão; b) gerar documentos multimodais que evidenciassem a trajetória do programa; c) colaborar na organização de ações conjuntas entre os NAPs do PR; e d) colaborar na organização das ações do Programa NAP UEL. Neste trabalho, serão apresentadas as atualizações no espaço virtual do Programa NAP que evidenciam seu papel na formação de professores de inglês.

Metodologia

Durante a pandemia de 2020, iniciamos com uma contextualização geral sobre o que são projetos de extensão, suas origens e como estes afetam a sociedade. Para tanto, foi realizada a leitura das obras: “Extensão ou Comunicação” de Paulo Freire (FREIRE, 2015), na qual criticava a relação de superioridade dos conhecimentos científicos e seus detentores dentro das universidades perante o conhecimento dos trabalhadores que não frequentam as universidades, mas que tem muito a agregar, pois trabalham com a prática em seu dia-a-dia, em suas respectivas áreas, gerando conhecimento. Além disso, foi resenhada a obra “Decolonizing the University” de Boaventura de Souza Santos (SANTOS, 2019) que critica fortemente o capitalismo universitário, a privatização das universidades e a adequação do ensino ao modelo neoliberal. De acordo com Santos, este sistema é totalmente prejudicial às ciências sociais e humanas, por não terem grande valor mercantil, causando injustamente a desvalorização dos profissionais que atuam nessas áreas, sendo consideradas e percebidas como um “conhecimento inferior” ou “irrelevante”. O que se assemelha ao movimento que ocorria há não muito tempo atrás, como observado no artigo “Extensão Universitária” escrito por Sandra de Deus (DEUS, 2020), em que se retrata

problemática da extensão ser considerada inferior, porque as universidades tendem a valorizar mais o ensino e pesquisa, colocando os conhecimentos científicos num pedestal.

Após os estudos sobre a Extensão, e a construção de um embasamento teórico, demos início aos trabalhos com a utilização do sistema de edição de sites da UEL, que possibilitou a atualização e modificação da página do NAP, permitindo uma repaginação em todas as abas abas do menu dentro do site, permitindo uma melhor visualização e tornando o conteúdo visualmente mais agradável ao usuário. Foi utilizado também o Canva, uma ferramenta de *design* e criação de artes visuais, permitindo prover um novo visual ao site, dentro de suas limitações.

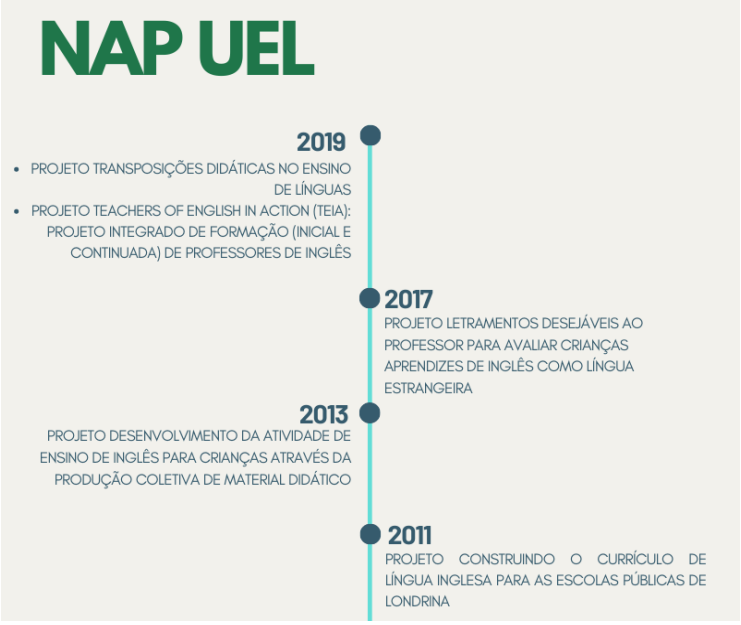
O público alvo do Programa NAP são professores em serviço e professores em formação inicial. A fim de dar visibilidade à trajetória do projeto no meio virtual, o trabalho foi pautado no conceito da Multimodalidade, gerando conteúdos que constróem sentido sobre o Programa NAP a partir de diferentes modos semióticos, contribuindo para a disseminação das ações em suportes digitais, especialmente no website do Programa. Destaca-se o uso de uma timeline em formato de infográfico, o uso de vídeos com atividades relevantes para a formação de professores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os dois primeiros objetivos de meu plano de trabalho eram a) organizar o website do Programa NAP de modo a dar visibilidade a sua trajetória das ações de extensão; e b) gerar documentos multimodais que evidenciem a trajetória do programa.

Para organizar a timeline dos projetos vinculados ao NAP, foi utilizada a ferramenta Canva, que possibilitou a implementação de um layout mais agradável e mais intuitivo, estruturado com recursos visuais que dão a percepção de uma trajetória percorrida, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1. Trecho da *timeline* de Projetos Vinculados ao NAP.



Fonte: o autor

O canva foi utilizado também para criar o layout de imagens inseridas na área de graduação e pós graduação, dando maior visibilidade ao curso de Letras - Inglês e ao EPIC (Encontro de Professores de Inglês para Crianças), evento promovido por projeto vinculado ao Programa NAP. Além disso, fiz a atualização do logotipo do NAP, que pode ser localizada na aba de apresentação do site: “Quem somos”.

A timeline (Figura 1) demonstra a atuação do Programa NAP ao longo de 20 anos. Nessa trajetória, fica evidenciado seu caráter colaborativo junto a professores de diferentes segmentos, e seu papel formativo por meio de publicações (boletins, livros, cadernos temáticos), eventos de formação de formadores (ENFOPLI), projetos de produção de materiais didáticos, projetos vinculados ao sistema de ensino na educação básica (formação de professores para o ensino de inglês para crianças, transposição didática).

Considerações Finais

O processo de estudos realizado anteriormente ao início da prática extensionista foi muito significativo para construir uma base sólida a respeito do processo de conexão e diálogo entre a universidade e a comunidade, permitindo o reconhecimento da importância das práticas realizadas. Sou imensamente grato aos órgãos envolvidos, como a PROEX pela oferta desta oportunidade ímpar para o desenvolvimento da minha trajetória acadêmica, e a Fundação Araucária que contribuiu com a oferta da bolsa que motivou e incentivou a minha participação.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, Boaventura. "Decolonizing the university." Knowledges Born in the Struggle. Routledge, 2019.

SOUZA SANTOS, B. Decolonizing the University. In. SOUZA SANTOS, B.; MENESES, M. P. *Knowledges Born in the Struggle*: Constructing the Epistemologies of the Global South. New York: Routledge, pp. 219–239, 2020.

DEUS, S. DE. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Santa Maria: Ed. PREUFSM, 2020.

PROGRAMA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA - CRIANÇAS EM MOVIMENTO: A FORMAÇÃO DISCENTE

Área Temática: Educação.

Projeto de Extensão nº02572 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Josiane MEDINA-PAPST[1]

Autores: Juliana Araújo da SILVA[2]; Gabriel Pires dos SANTOS[3]; Yasmim Barbosa dos REIS[4]; Maria Eduarda Gonzales VASCONCELOS [5]; Dalberto Luiz DE SANTO[6].

Resumo:

No contexto escolar identifica-se crianças que possuem dificuldades motoras em uma diversidade de atividades, as quais apresentam desempenho abaixo do esperado para a sua idade cronológica. O projeto “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento” tem o objetivo de aproximar a universidade do contexto escolar com o intuito de proporcionar experiência para os discentes em formação inicial. O programa é desenvolvido em duas escolas do município de Cambé/PR, com a participação de 47 crianças com dificuldades motoras em habilidades variadas. Foram realizadas avaliações com a aplicação do *Checklist,* preenchido pelo professor de Educação Física na escola, além dos testes motores do MABC-2 e TGMD-3. A partir da análise dos resultados nos testes motores foi possível a realização de intervenções que atendessem as dificuldades das crianças. O projeto enquanto meio de formação acadêmica busca articular a teoria e a prática, ampliando os espaços de discussões acerca da atuação com intervenção em Educação Física.

Palavra-chave: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Intervenção; Formação profissional.

[1] Docente do Centro de Educação Física e Esporte/Departamento de Educação Física e Coordenadora do Projeto “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento”

[2] Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura da UEL, bolsista do Projeto “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento” (Bolsa Fundo Paraná-SETI. Programa Universidade Sem Fronteiras) – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura da UEL, bolsista do Projeto “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento” (Bolsa Fundo Paraná-SETI. Programa Universidade Sem Fronteiras) – apresentador 2

[4] Professora Graduada em Educação Física - Licenciatura na UEL, bolsista do Projeto “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento” (Bolsa Fundo Paraná-SETI. Programa Universidade Sem Fronteiras)

[5] Estudante do curso de Educação Física - Bacharelado da UEL, bolsista PIBEX-Fundação Araucária, colaboradora no Projeto “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento”

[6] Docente do Centro de Educação Física e Esporte/Departamento de Estudos do Movimento Humano e Colaborador do Projeto “Programa Educação Física na escola: crianças em movimento”

Introdução

Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) apresentam desempenho nas habilidades motoras substancialmente abaixo do esperado para a idade cronológica, as quais interferem significativamente nas atividades cotidianas, mas não são explicadas por outras condições médicas conhecidas (APA, 2014). As dificuldades motoras apresentadas pelas crianças, além de trazerem prejuízos para o desenvolvimento motor infantil, tendem a afetar outros domínios (MANDICH; POLATAJKO, 2003). Deste modo, é importante que essas crianças sejam identificadas e que intervenções adequadas sejam propostas o mais cedo possível. Programas de intervenção voltados às dificuldades de crianças com desenvolvimento atípico podem contribuir significativamente na aquisição de novas habilidades, principalmente àquelas caracterizadas com TDC (SILVA; BELTRAME, 2013).

Considerando esse perfil, destaca-se neste trabalho a importância da experiência discente e as oportunidades de participação em projetos que possam contribuir para a sua formação inicial. O Projeto de extensão “Educação Física na Escola: Crianças em Movimento” foi proposto com o objetivo de contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras básicas de crianças do Ensino Fundamental I, mas também proporcionar ações voltadas à capacitação dos professores de Educação Física e acadêmicos de Educação Física atuantes no projeto. Assim, o objetivo neste trabalho é relatar sobre as experiências vivenciadas pelos discentes bolsistas colaboradores.

Metodologia

O projeto acontece em duas escolas do município de Cambé-PR, onde participam cerca de 47 crianças matriculadas no Ensino Fundamental I. O projeto foi proposto para atender crianças da 1ª e 2ª séries, contudo, considerando que alguns pais não autorizaram a participação (por motivo de indisponibilidade de horário ou mesmo por dificuldade de transporte), o fato de pais solicitarem ou mesmo os professores de Educação Física indicarem a participação de outras crianças, o projeto atualmente conta com crianças entre 6 e 11 anos de idade.

As atividades de intervenção motora acontecem duas vezes por semana, por um período de uma hora por dia e foram subdivididas em três blocos: 1) percepção corporal e lateralidade; 2) organização espacial, temporal e ritmo; e 3) locomoção e manipulação. As atividades consistem em jogos e brincadeiras com cunho lúdico.

Além de outras avaliações conduzidas, em relação às dificuldades motoras, todas as crianças participantes foram avaliadas com a aplicação do *checklist* proposto no MABC-2 (*Movement Assessment Battery For Children*) (HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007), preenchido pelos professores de Educação Física. A partir dos resultados do *checklist*, aplicou-se a bateria de testes do MABC-2 e o TGMD-3 (*Test of Gross Motor Development*) (ULRICH, 2019). Após análise dos resultados dos testes do MABC-2 as crianças classificadas até o percentil 16, as quais são consideradas com TDC ou em zona de risco, foram convidadas para participar do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Considerando as crianças avaliadas e caracterizadas com TDC, pode-se observar que, assim como relata a literatura, há uma grande heterogeneidade em relação às dificuldades apresentadas (YU; BURNETT; SIT, 2018). As especificidades das crianças em relação às suas dificuldades motoras, adicionalmente aos possíveis outros comprometimentos relacionados, oferecem um desafio para atuação dos acadêmicos no projeto. Ao se analisar a literatura sobre o desenvolvimento motor infantil, entende-se que seria esperado que esta faixa etária atendida apresentasse estágios de desenvolvimento motor relativos à fase motora fundamental e especializada (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013).

Contudo, vale ressaltar que o mesmo não é observado no percurso de crianças com desenvolvimento motor atípico. Sendo assim, destacamos neste trabalho a necessidade de proposição de atividades que gerem desafios consistentes com o nível de desempenho das crianças, o que deve ser analisado e adequado constantemente no processo de intervenção.

Estudos apontam que intervenções que adequem objetivos voltados à tarefa, associados aos aspectos que fundamentam a execução das habilidades, tendem a ser mais vantajosas (YU; BURNETT; SIT, 2018). Desta forma, as atividades que vêm sendo realizadas têm buscado intervir em grupo e de forma específica às dificuldades das

crianças. Ainda, o projeto de extensão tem sido importante para aproximar os acadêmicos da realidade escolar e entender as dificuldades inerentes ao cotidiano desse espaço, além de levar à reflexão do processo de planejamento e intervenção em Educação Física.

Considerações Finais

Acreditamos que temos muito a aprender e refletir sobre processos de intervenção a partir das vivências diárias com as crianças, sendo que as principais dificuldades estão relacionadas à heterogeneidade do grupo quanto às dificuldades específicas. Em relação às contribuições do projeto para a formação inicial dos discentes no curso de graduação em Educação Física, destaca-se que projetos de extensão têm potencial para articular teoria e prática, além de ampliar espaços de discussão sobre os problemas inerentes ao dia a dia na atuação profissional.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM–5-TRTM**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. 5a edição revisada. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 74-77.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

HENDERSON, S.; SUGDEN, D.A.; BARNETT, A. **Movement Assessment Battery for Children.** Second Edition. London: Pearson Assessment, 2007.

MANDICH, A.; POLATAJKO, H. J. Developmental coordination disorder: mechanisms, measurement and management. **Human Movement Science**, n. 22, p. 407-4011, 2003.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. Indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação de escolares com idade entre 7 e 10 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 3-14, jan./mar, 2013.

ULRICH, D. A. **Test of Gross Motor Development Examiner's Manual**. 3nd Edition. Austin, Texas: Pro.Ed; 2019.

YU, J. J.; BURNETT, A. F.; SIT, C. H. Motor skill interventions in children with developmental coordination disorder: a systematic review and meta-analysis. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 99, n. 10, p. 2076-2099, 2018.

PROJETEK – ESCRITÓRIO DE PROJETOS EXECUTIVOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA PARA MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº 02533/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Teba Silva YLLANA[1]

Autores: Gabriela Ribeiro de Faria MOREIRA[2]; Leonardo Teixeira BORTOLETO[3]; Marcelo Oliveira MORAES[4] Nathani Barbosa RIBEIRO[5]; Paulo Cesar Carrasco CHICONELLO[6]

Resumo:

O PROJETEK - Modernização no Desenvolvimento de empreendimentos públicos pelas prefeituras de municípios de pequeno porte: uso da tecnologia BIM é um projeto de extensão registrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o n.º 02533. O Projeto tem como objetivo atuar atendendo as demandas de empreendimentos públicos, construções e reformas, para municípios da região do Paranapanema que possuam menos de 30 mil habitantes. É composto por 9 (nove) estudantes bolsistas, 5 (cinco) colaboradores externos recém-formados e uma equipe de professores coordenadores. Para o desenvolvimento do projeto é utilizado a tecnologia *Building Information Modeling* (BIM) que possibilita um melhor gerenciamento do processo das obras, por meio de modelos integrados de informação. Para o projeto arquitetônico é usado o programa Revit e para o orçamento o Orçafascio. Dessa maneira, no PROJETEK além do incentivo direto do aprendizado da tecnologia BIM, fomenta a inserção no mercado de trabalho, onde a demanda por esse tipo de metodologia é crescente, inclusive para obras públicas e licitações.

Palavra-chave: Tecnologia BIM; Empreendimentos públicos; Projetos Integrados

[1] Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU)/Departamento de arquitetura e Urbanismo (DAU) e Coordenadora de Arquitetetura do Projeto de extensão PROJETEK

[2] Arquiteta e Urbanista, colaboradora externa e bolsista do projeto (SETI / UGF) – apresentador 1

[3] Arquiteto e Urbanista, colaborador externo e bolsista do projeto (SETI / UGF) – apresentador 2

[4] Estudante do curso Engenharia Civil da UEL, bolsista do projeto (SETI/ UGF)

[5] Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do projeto (SETI / UGF)

[6] Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do projeto (SETI / UGF)

Introdução

O Projeto de Extensão n.º 02533 “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM. - PROJETEK” é um escritório multidisciplinar do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), fruto de uma parceria com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Paranacidade, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR), e a Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR). Seu objetivo é atender às demandas de obras públicas, incluindo construções e reformas, nos municípios da região do Paranapanema com menos de 30 mil habitantes. Municípios que se caracterizam pelo déficit de profissionais capacitados, principalmente, engenheiros e arquitetos.

O PROJETEK nasce a partir da necessidade da adoção da tecnologia *Building Information Modeling* (BIM), posto que o decreto nº 10.306, de 2 de abril de 2020 estabelece a utilização do BIM na execução direta ou indireta de obras e serviços realizada pelos órgãos e pelas entidades da administração pública federal. Além disso, o decreto nº 9.983 de 22 de agosto de 2019 e o decreto estadual do Paraná nº 3.080/2019 institui a estratégia de fomento e implementação do BIM.

Metodologia

O PROJETEK é um laboratório multidisciplinar de projetos composto por: um Professor Coordenador Geral, Professores Coordenadores de cada área que orientam e supervisionam as atividades, 5 (cinco) colaboradores externos recém-formados e 9 (nove) estudantes bolsistas da graduação, atuando nas frentes: Planejamento e Orçamentação; Arquitetura; Engenharia Civil, com foco na Estrutura e na Hidráulica, incluindo a Prevenção de Incêndio e a Engenharia Elétrica.

A AMEPAR encaminha a listagem de projetos que serão realizados, em seguida, é enviado às Prefeituras, um *checklist* com as informações a serem levantadas sobre a obra requerida, onde os principais itens são os levantamentos topográfico e fotográfico, os demais variam conforme a solicitação, visto que, o PROJETEK não realiza o levantamento de campo, nem a execução da obra.

Neste contexto, para o início dos trabalhos, foi necessário criar uma codificação para organizar, catalogar e documentar os arquivos recebidos e produzidos em cada setor do PROJETEK. Sendo assim, foram adaptadas tabelas de codificação, desenvolvidas, originalmente pela Professora Teba Silva Yllana, de maneira a criar um sistema de gestão de fácil acesso a todas as áreas colaboradoras da extensão.

Para o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos foi escolhido o *software* REVIT, da Autodesk, por permitir a criação de um modelo virtual de construção com diferentes informações suficientes para prever problemas e evitar gastos, além de disponibilizar gratuitamente uma versão educacional. Assim, o processo projetual se inicia com o levantamento e estudo preliminar onde são testadas possibilidades de novas construções e implantações. Após essa fase é marcada uma reunião com a Prefeitura, responsável pela demanda do projeto, para a aprovação. Passada essa etapa, dá-se início ao desenvolvimento do projeto pré-executivo, desenvolvido simultaneamente por todas as áreas. Na medida que uma das áreas é finalizada, é gerado um arquivo neutro de *Industry Foundation Classes* (IFC) que serve para que ocorra a compatibilização com os projetos estruturais, hidráulicos e elétricos. Assim com a compatibilização, fica mais fácil identificar potenciais incompatibilidades, erros e impasses que poderiam causar problemas nas obras.

A partir dessas correções, o arquivo é passível de ser passado para a definição do orçamento, através do programa OrçaFascio. Plataforma em nuvem que através do seu plugin OrçaBIM instalado no REVIT possibilita a extração do quantitativo dos materiais e serviços.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O primeiro projeto, ainda em desenvolvimento, é da prefeitura de Cafeara, cidade localizada no norte do estado do Paraná, com população estimada em 2.900 habitantes. O projeto consiste na implantação de 5 barracões geminados, em um terreno que já conta com 6 barracões no mesmo padrão, destinados ao uso comercial e de indústrias leves.

O trabalho se iniciou a partir de documentos recebidos pela prefeitura, no caso: um levantamento topográfico através de um ortomosaico, uma imagem aérea georreferenciada de uma área, normalmente capturada através do mapeamento com

drones. Isso quer dizer que os elementos nas ortofotos, como árvores e casas, têm a posição na imagem correspondente à sua posição geográfica real.

Considerações Finais

O contato com a metodologia BIM tem uma importância fundamental na formação e capacitação profissional dos extensionistas principalmente, quando levamos em conta que esse método é muito recente e está em fase de implantação no curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

Em relação aos orçamentos executados com a tecnologia BIM observa-se um resultado muito próximo à realidade da obra. Isso é possível pelo número de informações que são armazenadas em um projeto e a sua compatibilização com todas as áreas envolvidas. Assim, se tem máxima eficiência e baixo custo ambiental e financeiro.

Observa-se também uma agilidade no uso dos recursos ofertados à essas cidades. Além disso os novos projetos iram se enquadrar na nova Lei de Licitações e Contratos, Lei n° 14.133/2021 de 01 de março de 2021, estabelece que as licitações de obras e serviços será preferencialmente adotada a tecnologia BIM ou outros processos integrados similares ou mais avançados que venham a substitui-la.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL); à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Governo do Estado do Paraná, ao Paranacidade, ao CREA-PR e a AMEPAR, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto. E à PROEX/UEL por realizar esse evento.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 14.133**, de 01 de abril de 2021. Brasília, 10 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O Perobal, 2022. **Escritório Projetek auxilia municípios em projetos para obras**. Disponível em: <https://operobal.uel.br/sociedade/2021/07/19/projetek-uel-auxilia-municipios-em-projetos/>. Acesso em: 22 de ago. 2022.

PROJETO CONTROLE DE NATALIDADE: CONSCIENTIZAÇÃO DE TUTORES E TREINAMENTO CIRÚRGICO DE DISCENTES

Saúde

Manejo Populacional de Cães e Gatos: Ações de Capacitação Profissional, Bem-Estar e Saúde Animal, Saúde Pública em Londrina e região

Projeto de Extensão n° 02355/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Maria Isabel Mello MARTINS[1]

Autores: Amanda do Amaral MOREIRA[2]; Carmen L. S. HILST[3]; Barbara B. Fernandes[4], Luiz Guilherme C. TRAUTWEIN[5], Julia R. GREGHI[6]

Resumo:

A esterilização eletiva de animais de companhia é aliada do bem estar animal, sendo um dos princípios da guarda responsável, que está diretamente relacionado à saúde pública. O objetivo do projeto foi fornecer ao público leigo informações sobre a importância da castração e guarda responsável. Assim como realizar a castração propriamente dita, sendo feita em cães e gatos saudáveis, que foram previamente cadastrados para propiciar aos discentes participantes desenvolverem ao longo do projeto habilidades práticas e comunicativas profissionalmente. A realização do projeto teve resultado positivo tanto ao público quanto aos participantes, com boa aceitação às recomendações dos estudantes orientados pelos docentes. Espera-se que os participantes tenham como preceito essencial dar seguimento a missão da orientação ao público leigo e espera-se que o trabalho possa prosseguir, dando continuidade à educação.

Palavra-chave: capacitação profissional; orquiectomia; ovariohisterectomia.

[1] Docente do CCA/DCV e Coordenadora do Projeto

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL - bolsista do Projeto FAEPE/UEL – apresentadora

[3] Docente do CCA/DCV

[4] Estudante do curso de Medicina Veterinária da

[5] Docente do CCA/DCV

[6] Pós graduanda do Programa Ciência Animal, CCA/UEL

Introdução

O “Projeto Controle de Natalidade: Conscientização dos Tutores e Treinamento Cirúrgico dos Discentes” foi desenvolvido em um período pós pandêmico, no qual sobretudo, ressaltou-se a importância da reconexão dos alunos com as habilidades comunicativas e práticas, que foram prejudicadas durante a paralisação das atividades presenciais não emergenciais devido a quarentena. A saúde humana e animal está intrinsecamente relacionada, já que, além dos animais de companhia possuírem grande valor emocional atrelado sendo integrantes de famílias, o aumento das populações errantes está relacionado à maior taxa de zoonoses (SANTANA, 2020). Sendo assim, apesar do tutor ser o responsável por garantir suas necessidades básicas e o bem-estar animal, cabe ao médico veterinário transmitir as corretas informações acerca das necessidades individuais da espécie, tendo como objetivo a guarda responsável e uma educação continuada (SANTOS, 2014).

A castração cirúrgica é considerada o método mais eficiente no controle populacional de animais errantes, recomendada próxima, em algum casos, após a maturidade sexual, previne o surgimento de afecções do trato reprodutivo, mas também tem importância no abandono e à disseminação de zoonoses (TREVEJO, 2011). O método de captura e extermínio já foi utilizado, porém se demonstrou ineficiente no controle de zoonoses como a raiva (SANTANA, 2004).

O projeto tem como principal objetivo a conscientização acerca da importância da castração como saúde preventiva individual do animal, mas também visando a saúde pública de Londrina e região, causando impacto social. Para os alunos, as habilidades práticas e comunicativas estão intrinsecamente interligadas ao desenvolvimento profissional, sendo o projeto uma maneira de capacitação prática para futuros médicos veterinários.

Metodologia

A primeira etapa do projeto ocorreu com a elaboração de *banners*, cartilhas e *folders* digitais informativos a respeito da importância da castração dos animais de companhia, assim como seu adequado manejo conforme a espécie, e estes foram divulgados digitalmente, mas também utilizados em exposição direta com a comunidade, visando principalmente o público leigo.

Os discentes participantes estavam no quarto ou quinto ano de medicina veterinária, tendo concluído as disciplinas de técnica cirúrgica, clínica cirúrgica e anestesiologia, além disso, foi feito o treinamento em cadáveres dias anteriores às cirurgias. O projeto prático se desenvolveu no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). O público-alvo foi a população de Londrina e região que possui restrição financeira e haviam se cadastrado no projeto ao longo do período.

Foram contactados tutores que haviam se cadastrado voluntariamente desde 2018 até 2022, com interesse em castração eletiva a preço reduzido, e destes agendados 40 animais, sendo da espécie canina e felina, machos e fêmeas, necessariamente hígidos, de oito meses até dez anos de idade, como seleção os cães pesavam no máximo dez quilos. Após orientação, os discentes atenderam os animais, efetuando a anamnese e exame físico, e revezaram nas funções de cirurgião, auxiliar, anestesista e volante, sempre sob a orientação direta da professora. Foram esterilizados cirurgicamente (ovariohisterectomia ou orquiectomia), dez cadelas e sete cães, quatro gatas e doze gatos, totalizando 33 animais. Os sete animais restantes não puderam ser castrados por não estarem hígidos no momento da consulta prévia ou não compareceram ao HV-UEL.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Na primeira etapa do projeto, de informação e esclarecimento da importância do bem-estar animal, do controle de doenças e a castração, a comunidade se demonstrou bastante interessada, apresentando discussões e perguntas relacionadas ao tema exposto.

A segunda etapa decorreu das castrações em si. A comunidade foi contemplada com as corretas informações sobre a castração, sendo ressaltada sua importância na saúde individual animal, como forma preventiva para afecções, como exemplo, em fêmeas os tumores de mama, piometra, pseudociese, gestação indesejada e distocias; em machos a hiperplasia de próstata, tumores testiculares, mal comportamento (agressividade e marcação de território); e doenças venéreas e maior contato para todas doenças infectocontagiosas para ambos os sexos (APPARÍCIO, 2015). Além disso, também se informou sobre o valor da castração e guarda responsável para saúde humana, já que prevenindo a superpopulação e o abandono, também evita-se maiores taxas da disseminação de doenças zoonóticas como a raiva, leptospirose, leishmaniose.

Para os discentes o projeto foi essencial para capacitação profissional, tendo em vista que, além da dificuldade natural em se inserir às práticas cirúrgicas, houve o agravante da pandemia da Covid-19, que impossibilitou as aulas práticas e atividades extracurriculares no HV-UEL.

Considerações Finais

O Projeto Controle de Natalidade tem importância para formação profissional dos discentes, pois as cirurgias de castração são cotidianas dentro de centros cirúrgicos veterinários. Além disso, o projeto pode contribuir na habilidade comunicativa, tendo em vista que é de responsabilidade do médico veterinário a correta informação visando a medicina preventiva e a guarda responsável, orientando o tutor sobre castração, vacinação, antiparasitários, manejo alimentar e ambiental, que são aliados da saúde pública e bem estar animal. O contato com os tutores foi notoriamente importante, pois alguns destes nunca haviam sequer adentrado um ambiente veterinário anteriormente. Sabe-se, porém, que o impacto das castrações em si é limitado a poucos indivíduos, e que a educação acerca do tema deve ser feita de maneira continuada.

Agradecimentos

Agradeço a FAEPE/UEL pela bolsa, fornecendo incentivo à extensão tão necessária tanto para a formação individual quanto para comunidade.

Referências Bibliográficas

APPARÍCIO, Maricy. Fisiologia Reprodutiva. In: APPARÍCIO, Maricy. **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos**. São Paulo: Medvet, 2015. p. 17-37.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Reflexões sobre a guarda responsável de animais de companhia no Brasil. In: **Derecho Animal. Forum of Animal Law Studies**. 2020. p. 54-61.

SANTOS, Felipe Sales et al. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, p. 65-73, 2014.

TREVEJO, Rosalie; YANG, Mingyin; LUND, Elizabeth M. Epidemiology of surgical castration of dogs and cats in the United States. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 238, n. 7, p. 898-904, 2011.

PROJETO PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: QUESTÕES BUROCRÁTICAS E ORGANIZACIONAIS

Área Temática: Saúde

Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico/02310/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Silvia Aparecida FORNAZARI [1]

Autores: Lorena Caroline Mariano CONSTANSKI [2]

Resumo:

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as funções realizadas pela bolsista de extensão FAEPE/UEL no projeto “Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico”. A intensão deste projeto é proporcionar atendimentos psicológico às famílias com filhos que estão em tratamento psiquiátrico; fornecendo informações e orientações parentais que permitam os cuidadores e clientes a otimizar o processo de melhoria das crianças/adolescentes atendidas, agilizando assim, os resultados do tratamento oferecido. O método de atendimentos aqui descrito conta com a seleção dos casos, contato com os responsáveis e intervenção psicológica por meio da abordagem analítico comportamental. Além dos atendimentos e participação em supervisões, a referida aluna deu continuidade a um processo de organização do drive que contém todos os documentos do projeto, além de categorizar dados importantes das fichas de triagem e folhas de supervisão e organizá-los em planilhas no Excel para posteriormente ser apresentados via uma ferramenta de B.I. (**Business Intelligence**). No período vigente de 2021 e 2022 o número de casos infantis atendidos foram o total de 18 crianças e 5 cuidadores, essas informações foram organizadas e os dados sensíveis mantido em segredo. Os casos foram discutidos e supervisionados pela docente coordenadora do projeto.

Palavra-chave: psicoterapia analítico comportamental infantil; psiquiatria infantil; transtornos psiquiátricos na infância.

[1] Docente do centro CCB do departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico

[2] Estudante do curso Psicologia da UEL, Colaboradora Bolsista FAEPE/UEL no Projeto Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico. – Apresentador

Introdução

O projeto de extensão “psicologia clínica comportamental para pais com filhos em tratamento psiquiátrico” - cadastro 01945 - atualmente já atendeu mais de 48 clientes, teve como objetivo inicial o atendimento em grupo de pais com filhos em atendimento psiquiátrico, entretanto, devido às demandas foi necessário a ampliação para o atendimento individual das crianças/adolescentes (n=18) e de alguns dos pais (n=5) no período de 2020 a 2022. Dentre os métodos foram realizados atendimentos semanais dos casos por residentes do ambulatório de psiquiatria do hospital universitário (HC-UEL), Inter consultas por meio da discussão dos 2 casos entre residentes, médico chefe de psiquiatria e os graduandos de psicologia do quarto e quinto anos do curso de psicologia da UEL, atendimento psicológico individual dos casos através da abordagem analítico-comportamental e orientações parentais quando necessário, por fim, supervisões dos atendimentos psicológicos pela docente/coordenadora do projeto e nas quais participam os alunos que atenderam e colaboradores externos.

A partir desse trabalho ofertado pelo projeto, essa proposta da aluna Bolsista teve como objetivo realizar um levantamento documental de todos os dados adquiridos no período de julho de 2019 a maio de 2022 e assim, com esse levantamento feito, foi elaborado uma organização em formato de planilha e uma categorização documental a fim de visualizar os dados que o projeto alcançou nesse período. Com o intuído de aumentar o dinamismo nas trocas de informações essas após serem filtradas, e todos os dados passíveis de exposição do cliente serem omitidos, os dados foram anexados em uma ferramenta de Business Intelligence (BI) que é definido como uma combinação de análise empresarial, mineração de dados, visualização de dados, ferramentas/infraestrutura de dados e práticas recomendadas para ajudar as organizações a tomarem decisões impulsionadas por dados. Tendo esse objetivo alcançado, posteriormente esses dados foram apresentados a equipe e publicados em eventos científicos. Ademais a parte burocrática, aluna bolsista também foi responsável pela elaboração, e aplicação do processo seletivo para a ingressão de novos colaboradores sendo necessário a elaboração de metodologias avaliativas e a entrevista com 15 interessados em ingressar no projeto 02310.

Metodologia

A metodologia empregada na parte organizacional e burocratica do projeto foi dividida em duas etapas: [1] constitui-se na retomada da categorização de dados iniciada por outra colaboradora antes do período de 2020 e com a finalização desta planilha central foram incluídos novos campos e dados e informações. A planilha foi elaborada no Excel e apresenta os seguintes dados em suas colunas: *Nome; Data da triagem; Data nascimento/ idade; Idade na Triagem; Endereço; Renda familiar; Cuidadores; Cuidador Principal; Nº de irmãos; Nº de irmãos (Apenas Quantidade); Sintomas físicos; Medicamentos na data da triagem; Já realizou psicoterapia?; Queixa; Hipótese Diagnóstica HC; Ano/ Nº de atendimentos; Total de atendimentos com a criança; Total de atendimentos com os cuidadores; Total de atendimentos cuidador + criança; Total visitas (casa/ escola); Data encerramento; Terapeutas; Cuidadores foram atendidos em terapia individual?; Motivo do encerramento; Motivo do encerramento (Resumido) e Contador*. Com esse material produzido a segunda etapa constitui-se em: [2] e posteriormente os dados filtrados, sem informações sensíveis, foram anexados em uma ferramenta de B.I. para disponibilizar as informações de formas mais dinâmicas aos colaboradores do projeto.

Outra função exercida foi a de prestação de psicoterapia semanal a um cuidador e a uma criação pelo período de um ano, sendo a criança acompanhada até a presente data, produzir as matérias necessários como relatórios e planilhas de carga horaria, além de produção textual e apresentação em congressos. Além da incentivarão de seus pares em produzir material para disseminação cientifica.

Por fim a aluna foi responsável por elabora o processo seletivo dos novos interessado em ingressar no projeto de extensão, o mesmo ocorreu de forma online [1] mediante a formulação de um Google Forms com informações básicas do projeto e campos de preenchimento de dados do aluno, foram recolhidas cartas de interesse e histórico acadêmico. [2] foram enviados e-mails aos interessados (N=15) solicitando a entrada em contato pelo número de WhatsApp da bolsista e foram agendadas 15 entrevistas com duração de 1 hora cada para a apresentação do projeto elaboração da dinâmica avaliativa e retirada de dúvidas. A dinâmica consistia em um curto texto apresentando um breve estudo de caso de uma cliente fictícia e assim, o aluno avaliado deveria compartilhar sua tela pela plataforma Google meet e elaborar um analise

funcional do caso apresentado. Posteriormente em discussão com a coordenadora e colegas de projeto os resultados foram compilados em uma planilha e foram selecionados novos sete membros e todos os resultados foram informados pela estudante que elaborou o processo seletivo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os atendimentos psicoterapêuticos realizados pela participante do projeto seguiram a abordagem analítico comportamental buscando a realização de uma análise funcional e formulação de caso, para então seguir para a etapa de intervenção, avaliando assim os resultados e reformulando o caso quando necessário. Essas etapas não são lineares, porém são contínuas e concomitantes. Todos os passos dos atendimentos são planejados nas supervisões Semanais. Com a realização da psicoterapia é possível observar a melhora dos quadros clínicos da comunidade alvo atendida. Isso pode ser percebido tanto por meio da aplicação do Child Behavior Checklist (Achenbach, 1991) como também por meio do próprio feedback oferecido pelos pacientes. Ademais, o projeto também contribui com a comunidade universitária a partir das discussões dos casos que são realizadas com a participação da Psiquiatria e da Psicologia (e outros profissionais quando necessário), que possibilitam uma formulação de caso mais completa e eficaz que contribui para melhor prognóstico dos casos e sendo a aluna bolsista muitas vezes responsável por essa organização burocrática pode-se inferir que o trabalho elaborado ajudou na contribuição no todo.

Considerações Finais

Início as considerações agradecendo a agência de fomento FAEPE/UEL que viabilizou a elaboração desse trabalho mediante a bolsa oferecida. E finalizo apontando que com desenvolvimento desse trabalho foi possível concluir que os objetivos propostos pela estudante bolsista nesse período de 12 meses (2021 e 2022) foram elaborados e cumpridos proporcionado assim, a possibilidade de observar uma boa organização da parte documental do drive, a produção de modelos documentais que facilitaram a estruturação de futuros processos seletivos e a produção de planilhas com dados específicos a serem sempre coletados dos clientes e terapeutas a fim de manter os dados sempre atualizados.

Referências Bibliográficas

ACHENBACH, T. M. Integrative guide for the CBCL/4-18. YRS, and profiles. Burlington, VT: University of Vermont, 1991.

PROJETO REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE PARA O INCREMENTO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Área Temática: Saúde

02248 - REPRODUÇÃO PRÓ LEITE, EM COLABORAÇÃO COM O PROJETO INCT_LEITE/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Marcelo MARCONDES SENEDA[1]

Autores: Gabrieli DUTRA GONÇALVES[2]; Isabela CALDATO[3]; Lucas DIAS DOS SANTOS[4] Higor SOUZA DE CAMARGO[5]; Marcelo MARCONDES SENEDA[6]

Resumo:

A extensão permite o diálogo entre universidade e sociedade, refletindo sobre a difusão de informação entre os dois públicos. O projeto de extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” tem como objetivo difundir conhecimento entre profissionais da cadeia leiteira, favorecendo o permanecimento destes na área. Desta forma, o projeto promove palestras, congressos e outros eventos para médicos veterinários de campo e produtores rurais. Com o auxílio de parcerias, tem-se a transferência de novos conhecimentos aos profissionais, possibilitando a aplicação à campo e o aperfeiçoamento do rebanho leiteiro. Desde 2018, o projeto tem-se demonstrado eficiente através da promoção de cursos e outros eventos de qualidade para o público-alvo.

Palavra-chave: extensão rural; atualização profissional; leite.

[1] Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenador do Projeto.

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (FAEPE/UEL) – apresentador 1.

[3] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Projeto.

[4] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaboradora do Projeto.

[5] Residente em Reprodução de Grandes Animais da UEL, colaborador do Projeto.

[6] Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias e Coordenador do Projeto

Introdução

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (SILVA, 2011). O ano de 2021 foi bastante desafiador para a cadeia produtiva do leite no âmbito de margens (EMBRAPA GADO DE LEITE, 2022). Com consumo mais fraco e custos de produção em alta, a rentabilidade da atividade caiu, reduzindo também a produção. Os laticínios reduziram a compra de leite em 2021 resultando em 25,079 bilhões de litros, queda de 2,19% em relação a 2020 (IBGE, 2022).

O número de produtores vem decaindo em função do baixo retorno financeiro, demonstrando que há grandes possibilidades de incremento na produtividade do setor onde a universidade, por meio da extensão universitária, a intervenção como agente modificador da realidade. Segundo Dröher (2018), o ganho financeiro resultante do aperfeiçoamento dos índices reprodutivos pode ser três vezes maior que o esperado pelo melhoramento genético dos animais e até cinco vezes superior ao esperado pelo aumento da qualidade do leite.

Desta forma, o projeto de extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” tem como um dos seus principais objetivos proporcionar cursos e eventos a profissionais do campo, para que desta forma, possam se atualizar e implementar condições mais favoráveis a empresa rural.

Metodologia

O projeto de extensão promove palestras, congressos e outros eventos de difusão de informação para o médicos-veterinários do campo, produtores rurais e outros trabalhadores da cadeia produtiva do leite. Com o objetivo de ampliar o acesso no estado do Paraná a conhecimentos quanto à reprodução animal e implementação de biotécnicas reprodutivas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão “Reprodução Pró Leite em colaboração com o projeto INCT_Leite” é de caráter social e tem como principal objetivo agregar conhecimento e levar atualizações sobre a implementação de biotécnicas da reprodução para trabalhadores da cadeia produtiva do leite. Desta maneira, o projeto atua na elaboração de eventos e cursos para o público-alvo.

O primeiro evento ocorreu em outubro de 2018, os alunos colaborados do projeto participaram da promoção do “Dia “C” da ciência: Ciência para a redução das desigualdades”, realizando no Aterro do Lago Igapó em Londrina. Em 2019 foram também realizadas oficinas e palestras voltadas tanto à comunidade acadêmica quanto aos produtores. Na Exposição Agropecuária de Londrina (ExpoLondrina) em 2019, o simpósio de Produção e Reprodução teve um público ouvinte de cerca de duzentas pessoas, e nas duas oficinas promovidas a sala atingiu lotação máxima.

Em decorrência da pandemia do COVID-19 em 2020 e 2021, o projeto readequou-se a eventos para a forma remota, cerca de 20 palestras foram proferidas nestes anos. Em 2022, após a melhora da pandemia e afrouxamento das medidas preventivas foi possível a realização de eventos presenciais. Desta maneira, foi realizado o Simpósio de Produção e Reprodução Animal na ExpoLondrina 2022, reunindo um público de mais de 200 pessoas, incluindo médicos veterinários, produtores rurais e estudantes de medicina veterinária.

Além disso, em julho deste ano o projeto se reuniu com empresas privadas para a realização do 9º SIRAA (Simpósio Internacional de Reprodução Animal Aplicada) em Goiânia, Goiás. O evento reuniu mais de 700 profissionais da área e produtores de todo o Brasil e promoveu palestras sobre eficiência reprodutiva, bem-estar e sanidade animal com enfoque à reprodução.

Para a realização de eventos de difusão da informação é necessário também a atualização dos colaboradores do projeto de extensão para a realização qualificada deles. A parceria entre setores privados como a Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE) e a empresa Vitelly, tem proporcionado capacitação profissional com o fornecimento de materiais de estudo, cursos e congressos na área da Reprodução Animal.

A ocorrência de eventos voltados para atualização do profissional do campo tem resultado em trabalhadores e produtores mais animados e dedicados para a permanência na área da produção leiteira. Deve-se lembrar que após anos difíceis em decorrência da crise econômica na área, é de grande valia o aperfeiçoamento do rebanho a fim de obter retorno lucrativo e sucesso na permanência do profissional na área. Além disso, o projeto também possibilita que os colaboradores desenvolvam suas habilidades comunicativas e interpessoais.

Considerações Finais

O projeto extensão “Reprodução Pró Leite, em colaboração com o projeto INCT-Leite” tem se demonstrado eficiente na atualização dos profissionais do campo. Deve-se lembrar que a cadeia produtiva do leite tem muito impacto sobre o país, o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico das propriedades fornece ao produtor maior qualidade de vida e permanência na atividade, bem como a entrega ao mercado de um produto de excelente qualidade.

Agradecimentos

Agradeço a FAEPE/UEL pela oportunidade oferecida a fim de auxiliar no desenvolvimento do projeto e a todos colaboradores do projeto Reprodução Pró Leite.

Referências Bibliográficas

ANUÁRIO Leite 2022: pecuária leiteira de precisão. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2022. 114 p.

DRÖHER, R. G. **Características Produtivas e Reprodutivas de Vacas Holandesas de Alta Produção com Diferentes Contagens de Folículos Antrais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: **Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, novembro, 2011.

PROJETO VIDA UEL NO YOUTUBE

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 2196/UEL

Coordenador(a) da atividade: Patrícia MENDES PEREIRA[1]

Autores: Andressa VALENTIM SANTOS[2]; Julia CARVALHO SOUZA[3]; Maria Eduarda de LIMA OLIVEIRA[4]; Patrick EUGENIO LUZ[5]; Patrícia MENDES PEREIRA[6]

Resumo:

O Projeto Vida - UEL, é um projeto de extensão que, entre outros objetivos, visa atender a demanda por hemocomponentes dos pacientes do hospital veterinário e para isso é necessário conscientizar a sociedade sobre a importância da doação de sangue também em animais e o quanto é necessário a transfusão de sangue para salvar a vida em várias situações. Outro ponto fundamental é mostrar que a doação de sangue não causa malefícios aos seus Pets. Pensando nisso, o objetivo do projeto foi a criação de um canal na plataforma de vídeos *YouTube*. Para que o canal fosse criado, foi necessário conectar a conta de e-mail do projeto no *site* e personalizar a página. Após a criação do canal, foram publicados 6 vídeos, com o total de visualizações de 1136 e 49 inscrições. Os vídeos foram feitos pelos colaboradores discentes do Projeto, todos estudantes de medicina veterinária. Foram criados conteúdos focados em apresentar o projeto e demonstrar como é feita a doação de sangue canino, na tentativa de mostrar que a doação é segura e captar mais doadores. O grande desafio agora é a manutenção do canal, que deverá ser alimentado ao menos a cada 15 dias com novos conteúdos e embora haja interações, ainda é preciso aumentar as visualizações e inscrições para o crescimento do canal e com isto atender os objetivos do Projeto Vida.

Palavra-chave: Redes Sociais; Hematologia; Banco de Sangue.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV) e Coordenador do Projeto Vida - UEL

[2] Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto Vida - UEL (Bolsa FAEPE/UEL) – apresentador

[3] Estudante de graduação do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto Vida - UEL

[4] Estudante de graduação curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto Vida - UEL

[5] Estudante de pós-graduação em Ciência Animal da UEL, colaborador do Projeto Vida - UEL

[6] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV) e Coordenador do Projeto Vida - UEL

Introdução

O Projeto Vida – UEL realiza colheita e processamento de bolsas de sangue canino, além do acompanhamento de transfusões sanguíneas realizadas no Hospital Veterinário (HV – UEL). O objetivo é atender a demanda do hospital exercendo medicina transfusional de qualidade e proporcionar aos alunos dos mais diversos anos da graduação um contato mais aprofundado com a área.

Além de atender a necessidade de bolsas de sangue da comunidade que utiliza o Hospital Veterinário, o projeto também visa a divulgação de conhecimento referente à medicina transfusional para toda a comunidade externa pelas redes sociais, participação em encontros de cães, feiras, palestras, entre outros. A criação de *posts* no perfil do projeto no *Instagram* (@projetovidauel) foi feita de forma mais intensa durante o período de pandemia pelo COVID19. Com o objetivo de levar informações mais aprofundadas e de forma didática foi sugerido a criação de um canal no *YouTube*, para divulgação de vídeos na temática de hematologia e medicina transfusional.

O *YouTube* é hoje uma das maiores plataformas de vídeos existentes, sendo publicado mais de 48 horas de conteúdo por minuto e gerando cerca de 3 bilhões de visualizações por dia (WATTENHOFER, WATTENHOFER, ZHU, 2021), é acessada por 95% da população online brasileira pelo menos uma vez por mês (GOOGLE, 2017). É uma plataforma que permite interação do produtor de conteúdo com os espectadores pela seção de comentários e a opção de dar “gostei” ou “não gostei” nos vídeos.

A utilização de redes sociais como meio de divulgação científica tem se estabelecido como uma forma de comunicação e disseminação de conhecimento entre diversos públicos (NAVAS *et al.,* 2020). Dessa forma, a utilização desta ferramenta pode levar, tanto a veterinários quanto ao público geral, o conhecimento sobre medicina transfusional em cães e gatos, e aos alunos o desenvolvimento não somente do conhecimento técnico, mas também de habilidades de comunicação, que hoje é amplamente divulgado com uma característica essencial para o profissional.

Metodologia

Primeiramente foi destinado um período para escolha e aprendizado das ferramentas de edição de vídeo. Foram utilizados o programa de edição ShotCut® e a ferramenta online Canva®, que possui uma ampla biblioteca de imagens, ilustrações e áudios de uso livre para enriquecimento dos vídeos. Posteriormente a esse período, foi realizada a criação do canal na plataforma e iniciado a criação de roteiros e gravação de vídeos, que após editados eram corrigidos pela coordenadora do projeto. Recebendo aprovação, os vídeos foram publicados no canal do YouTube, onde ficam disponíveis para a população geral. Também foram desenvolvidas divulgação para os vídeos pela ferramenta "*stories"* e "*reels"* do Instagram.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A escolha das ferramentas para criação de vídeos foi realizada considerando a gratuidade e facilidade de uso. O Canva® traz uma gama de ilustrações e possibilidades para criação de vídeo, e o ShotCut® traz algumas opções de edição básica de vídeos, o aprendizado foi feito por tutoriais gratuitos encontrados na internet e no próprio *YouTube*.

Após esse aprendizado foi criado e customizado o canal na plataforma. Os vídeos foram gravados e focados em apresentar o projeto e em mostrar ao público como a doação é simples e segura.

O resultado do alcance dos vídeos, pode ser observado pela própria plataforma, pelo número de visualizações e interações nos comentários e curtidas. Atualmente o canal conta com 1136 visualizações, sendo dessas cerca de 800 provindas de vídeos de até um minuto chamados de "shorts" e o restante de vídeos mais longos. Os vídeos possuem em média 34 "gostei", e os vídeos longos têm em média oito comentários. Está atualmente com 49 inscritos, possuindo uma alta disparidade com o Instagram que conta com cerca de 1200 seguidores. Considerando que o canal no Youtube foi criado a um menor tempo, e é uma rede de difícil crescimento para canais menores, deve-se continuar a postagem de vídeos para crescimento, trazendo informação, variando entre vídeos comuns e os "shorts" que são mais amplamente divulgados.

Considerações Finais

É possível concluir que os objetivos foram parcialmente alcançados, sendo o principal deles a criação do canal no YouTube e a postagem de vídeos informativos acessíveis a toda sociedade, este que pode ser observado pela presença de “gostei” e comentários.

O Youtube é uma rede de difícil crescimento para canais menores, pensando nisso a postagem de vídeos deve continuar variando entre vídeos curtos, os “shorts”, e vídeos longos.

O grande desafio agora é a manutenção do canal, que deverá ser alimentado ao menos a cada 15 dias com novos conteúdos e embora haja interações, ainda é preciso aumentar as visualizações e inscrições para o crescimento do canal e com isto atender os objetivos do Projeto Vida, que é antes de mais nada salvar vidas.

Agradecimentos

Às agências de fomento Proex, FAEPE/UEL e FINEP pelo apoio financeiro.

À Special Dog pelo constante apoio ao Projeto Vida pela campanha “Doe Amor”.

A todos os alunos colaboradores do Projeto Vida pelo auxílio.

À coordenadora do projeto Profª Drª Patrícia Mendes Pereira pela oportunidade e orientação e ao Prof. Fábio Nelson Gava pelo constante apoio ao projeto.

Referências Bibliográficas

GOOGLE. Relatório YouTube Insights: Introdução. 2017. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/introducao/>. Acesso em: 30 set. 2022.

NAVAS, A. L. G. P.; BERTI, L; TRINDADE, E. R; LUNARDELO, P.P. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**. *[S. l.]*, 32 (2), 2020.

WATTENHOFER, M.; WATTENHOFER, R.; ZHU, Z. The YouTube Social Network. **Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media**, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 354-361, 2021. Disponível em: <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/14243>. Acesso em: 1 out. 2022.

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E AÇÕES SOCIAIS

Saúde

Hortaliças Seguras do Campo à Mesa/Programa de Extensão nº02415/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Fernanda PINTO-FERREIRA[1]

Autores: Mariana RIBEIRO SATO[2]; Caio GARCIA BARBOSA DA SILVA[3];

Resumo:

Para uma alimentação saudável é imprescindível a inclusão de hortaliças, pois elas são importantes fontes de nutrientes, porém se a sua higienização for incorreta, os riscos de contaminação por agentes causadores de doenças de origem hídrica e alimentar são maiores. O projeto de extensão Hortaliças Seguras do Campo à Mesa foi criado com o intuito de promover educação em saúde e minimizar a contaminação, principalmente, de hortaliças por microrganismos patogênicos, para isso utiliza de ferramentas digitais de grande alcance e ações sociais. Conta com a colaboração interdisciplinar de graduandos, pós-graduandos e docentes das diferentes áreas do conhecimento da Universidade Estadual de Londrina.

Palavra-chave: ferramentas digitais; ações sociais; educação em saúde.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Coordenador do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa

[2] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa– apresentador 1

[3] Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto Hortaliças Seguras do Campo à Mesa – apresentador 2

Introdução

As hortaliças são imprescindíveis para uma alimentação saudável, pois além de possuírem pouca gordura e calorias, são ricas em fibras, carboidratos e micronutrientes (CARVALHO et al., 2006), porém se não higienizadas de maneira adequada antes do consumo podem ser fontes de transmissão de patógenos. As doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA), são aquelas transmitidas por alimentos ou água contaminados causadas por microrganismos patogênicos (AMSON et al., 2006).

O projeto de extensão Hortaliças Seguras do Campo à Mesa foi criado com o intuito de promover educação em saúde, visando minimizar a contaminação principalmente das hortaliças e estimular a sua higienização adequada, diminuindo dessa forma a prevalência de DTHA por meio da propagação do conhecimento através de ferramentas digitais de grande alcance e ações sociais como ministração de palestras educativas, treinamento e implementação de hortas em bairros vulneráveis, para isso conta com a participação de professores e estudantes de diferentes áreas de atuação da instituição.

Metodologia

A proposta de ação do projeto é contribuir para que a população geral tenha acesso à informação confiável e de qualidade a respeito de boas práticas de higienização e segurança dos alimentos, e para isso utiliza de plataformas digitais de grande alcance como o Instagram @campoamesa, o qual conta atualmente com mais de 5,4 mil seguidores e mais de 300 postagens de conteúdo educativo. Nos posts são abordados temas como “Armazenar alimentos de forma correta, como fazer?”; “Vinagre na lavagem de hortaliças é mesmo eficaz?”; “A lavagem de carnes antes do consumo é necessária?” e “Contaminação cruzada entre alimentos”, sempre com textos de fácil compreensão e de linguagem acessível para o público.

As ações sociais são feitas com o intuito de atingir populações vulneráveis e que estejam mais susceptíveis a adquirir doenças de origem hídricas e alimentares, com esse intuito são ministradas palestras e oficinas a respeito do que são zoonoses e como elas podem ser transmitidas através dos alimentos e água contaminada, como fazer o plantio caseiro correto e como higienizar corretamente hortaliças, além da discussão de assuntos referentes à saúde pública.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os conteúdos das postagens no Instagram são produzidos por alunos de graduação, porém, antes de serem postados, os textos são devidamente corrigidos pelos docentes.

No dia 27 de maio de 2022 foi realizada uma visita ao CRAS centro b na cidade de Londrina, onde mais de 20 famílias foram beneficiadas com a ação educativa promovida pelo projeto, nesse encontro foram abordados temas como plantio correto das hortaliças, como formar a sua própria horta, a correta higienização dos alimentos, além da conscientização acerca das zoonoses e como evitá-las. As famílias presentes na reunião, foram também agraciadas com mudas de hortaliças e sementes, as quais foram doadas pelo parceiro do projeto Salada Verde, dessa forma cada um poderia dar início à sua própria horta com os conhecimentos obtidos no encontro.

Figura 1 - Imagens da ação realizada no CRAS centro b em Londrina, 2022.

Além de proporcionar o enriquecimento da experiência acadêmica dos discentes por meio da interdisciplinaridade, o projeto de extensão possibilita ao aluno o contato com diferentes contextos e realidades, trazendo não apenas aprimoramentos técnicos, mas também um grande crescimento pessoal. O desafio de levar o conhecimento para além da universidade, que é o intuito de um projeto extensionista, mostra como é importante se adequar a cada ocasião, transmitindo o que é aprendido em sala de aula para outros públicos, independente do grau de escolaridade, faixa etária e situação socioeconômica, todavia sem perder a qualidade e seriedade do assunto.

Dessa forma, os colaboradores do projeto, elaboram em conjunto conteúdos didáticos a respeito da segurança alimentar e dos alimentos, desmistifica inverdades acerca da saúde animal, ambiental e humana, com o intuito atingir a população como um todo, através das mídias digitais e de ações sociais.

Considerações Finais

Diante do exposto conclui-se que o projeto de extensão é uma importante ferramenta de conscientização sobre temas relacionados à saúde pública. Além de proporcionar um contexto de interdisciplinaridade aos estudantes, mostra a importância de levar o conhecimento à população geral e formas de torná-lo acessível.

Referências Bibliográficas

Brasileira, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 397-404, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-05362006000400001.

CARVALHO, Patrícia G B de; MACHADO, Cristina Maria M; MORETTI, Celso Luiz; FONSECA, Maria Esther de N. Hortaliças como alimentos funcionais. **Horticultura**

VAN AMSON, Gisele; HARACEMIV, Sônia Maria Chaves; MASSON, Maria Lucia. Levantamento de dados epidemiológicos relativos à ocorrências/ surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) no estado do Paraná Brasil, no período de 1978 a 2000. **Ciência e Agrotecnologia**, [S.L.], v. 30, n. 6, p. 1139-1145, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1413-70542006000600016.

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV NAS MÍDIAS SOCIAIS

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº 02559/ UEL

Coordenadora da atividade: Gilselena, KERBAUY[1].

Autores: Ana Cecilia Menezes, CHINAGLIA[2]; Raquel Bragueto, RUIZ[3].

Resumo:

Aproximadamente 39 milhões de pessoas vivem com HIV em todo o mundo. Considerando este expressivo quantitativo, é importante que tato a população geral quanto as pessoas que vivem com o HIV recebam informação atualizadas e que estimulem a prevenção e o autocuidado relacionado a infecção pelo HIV. Ao encontro dessa necessidade, as redes sociais proporcionam ampla divulgação de informações, para públicos em diferentes faixas etárias. Diante deste cenário, um dos objetivos do projeto Viva PositHIVo é realizar educação em saúde pelo aplicativo Instagram®. Para cumprir o objetivo, foi criada a conta @vivaposithivo no referido aplicativo de mídias sociais, que tem como meta a divulgação de informações sobre a infecção pelo HIV, abrangendo temáticas interdisciplinar e multiprofissionais, voltadas ao público geral, pessoas infectadas pelo HIV, estudantes e profissionais da área da saúde. Para realização do trabalho foi criado um padrão de design, um cronograma para publicações até o final do ano de 2022, e os temas foram divididos entre as bolsistas do projeto. Todas as postagens têm como fonte referências nacionais e internacionais. Até o momento, o perfil possui 315 seguidores, com 5 publicações e 11 stories. O objetivo central está sendo alcançado, considerando que a conta está disseminando conhecimento de forma simples e eficiente, esclarecendo dúvidas e proporcionando o acesso às informações de qualidade de forma rápidas e acessível a diferentes faixas etárias, em especial aos jovens.

Palavra-chave: HIV/Aids; educação em saúde; mídia social.

[1] Docente do CCS/Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto/Programa

[2] Graduanda em Enfermagem da UEL, bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF – SETI) – Apresentador 1

[3] Graduanda em Enfermagem da UEL, bolsista do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF – SETI) – Apresentador 2

Introdução

O HIV é a sigla para vírus da imunodeficiência humana, o qual, pode levar à condição de Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). O HIV é um retrovírus transmitido através de fluidos corporais, como o sangue, secreções genitais e leite materno. Este vírus afeta células do sistema imunológico, sendo elas: os linfócitos T CD4, as principais, mas também as células dendríticas, macrófagos, além das células da glia, componentes do SNC. O vírus tem capacidade de destruir essas células de maneira lenta e gradual, comprometendo a imunidade do indivíduo e o deixando incapaz de combater outras infecções e doenças oportunistas, sendo essa fase caracterizada como Aids (VERONESI, FOCACCIA, 2015).

No ano de 2021, aproximadamente 38 milhões de pessoas no mundo viviam com HIV em, sendo 1,5 milhão de pessoas tornaram recém-infectadas pelo vírus no mesmo ano. Os casos de HIV na população jovem são elevados, mesmo com a alta acessibilidade de informações nos tempos atuais. (UNAIDS, 2022). Considerando este expressivo quantitativo de PVHIV, é importante que tanto a população geral quanto as pessoas que vivem com o HIV e os profissionais de saúde, recebam informações atualizadas que estimulem a prevenção e o autocuidado relacionado a esta infecção.

A internet e as redes sociais se tornaram uma ferramenta usada no cotidiano das pessoas, o Instagram possui mais de um bilhão de usuários no mundo e 130 milhões apenas no Brasil. Por ter um acesso à informação fácil, ela pode ser útil para a divulgação do conhecimento e apoio, podendo compartilhar conteúdos diversos. Dessa forma, o acesso promove a possibilidade de adquirir e divulgar informação científica e de qualidade no meio digital, podendo atingir mais indivíduos (SANTOS, M. K. S., 2021).

As redes sociais são uma ferramenta cotidiana para os jovens. Além de possuírem facilidade de acesso e pesquisa, eles são facilmente influenciados pelas redes sociais. Contudo, as mídias sociais estão sendo cada vez mais utilizadas como recursos de educação em saúde. Apenas no Instagram existem 2 bilhões de usuários ativos mensais e em média, 500 milhões de usuários ativos diários. A média de taxa de engajamento por postagem é de 1,16%. (AHLGREN, 2022)Em vista da relevância epidemiológica da infecção pelo HIV e a necessidade de disseminação de informações sobre a temática, o projeto Viva Posithivo tem como objetivo realizar ações de

promoção da saúde nas redes sociais por meio de um perfil criativo e interativo, que possibilite o compartilhamento de imagens, vídeos e mensagens relevantes na temática HIV/Aids.

Metodologia

Para alcance do objetivo proposto, a conta @vivaposithivo foi criada dentro do aplicativo Instagram®, e tem como público-alvo pessoas que vivem com HIV, a população em geral e estudantes e profissionais da área de saúde.

As atividades desenvolvidas são postagens, feitas através de aplicativos editores de fotos e vídeos, baseados em dados e referências de fontes confiáveis, as principais sendo o Ministério da Saúde, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) e artigos acadêmicos.

As postagens são criadas pelos estudantes colaboradores do projeto, e corrigidas, quando necessário, pelo grupo de docentes do projeto, que atua em equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar, e as portagens também contemplam informações nas diferentes áreas da saúde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades foram decididas por meio de reuniões e conversas, envolvendo a docente responsável pelo projeto e as bolsistas. Para a nossa organização, foi criado um padrão para as publicações e um cronograma com o dia, o horário e o tema a ser postado, compartilhados com todas no drive do projeto.

As temáticas elencadas para disseminação pelo perfil foram: formas de transmissão do HIV ; fisiopatogenia da infecção e desenvolvimento da Aids; métodos diagnósticos para o HIV; recomendações para realização dos testes; locais de testagem no município de Londrina; prevenção da transmissão vertical do HIV; tratamento antirretroviral; benefícios da adesão ao tratamento; mandala da prevenção combinada; observações sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós exposição (PEP); a importância da higiene dos alimentos e da adoção de uma alimentação saudável para PVHIV.

Todos os estudantes envolvidos têm contribuído para o desenvolvimento da conta @VivaPositHIVo. Cada um é responsável por um determinado número de publicações e tem se dedicado na pesquisa dos temas e elaboração de informações acessíveis.

As atividades do perfil iniciaram em 31/08/2022. Até o momento, foi realizado um total de 16 publicações nos espaços do feed e stories, todos com estímulo à interação com o público-alvo. As publicações já efetivadas foram sobre a apresentação do projeto, a patogenia da infecção pelo HIV e o desenvolvimento da Aids, bem como as formas de transmissão. O perfil possui 337 seguidores, com 359 contas alcançadas nos últimos dias, 57,2% em comparação com agosto e alcance de 78,2% em contas com engajamento. Até o momento a conta recebeu comentários e *feedbacks* positivos e construtivos, demonstrando o interesse pela temática e pela forma que a mesma é abordada.

Considerações Finais

A conta @vivaposithivo, localizada no aplicativo de redes sociais, *Instagram*® está sendo utilizado como recurso didático no processo de educação em saúde, disseminando informações relevantes sobre HIV/Aids, desde o âmbito da prevenção até o tratamento. As publicações têm possibilitado o esclarecimento de dúvidas pela interação com os seguidores. No contexto acadêmico, a elaboração das publicações proporciona conhecimento científico aos estudantes e a interação com os seguidores estimula a relação com a comunidade externa à universidade.

Referências Bibliográficas

AHLGREN, Matt. **Instagram Estatísticas e Fatos para 2022**. 26 de Mai de 2022. Disponível em: https://www.websiterating.com/pt/research/instagram-statistics/#:~:text=O%20Instagram%20tem%20mais%20de,engajamento%20do%20que%20o%20Facebook. Acesso em 07 de Out de 2022.

BRASIL, **UNAIDS**. Informações básicas sobre HIV/AIDS. 2022. Disponível em: https://unaids.org.br/informacoes-basicas/. Acesso em 26 de Set. de 2022.

VERONESI - FOCACCIA. **Tratado de Infectologia.** 5º Edição, Athene, 2015.

SANTOS, Mayra Kaliane Silva dos. **Mídia social Instagram e a ciência: explorando contas que veiculam conteúdos científicos**. 2021. disponível em: https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4086. Acesso em 06 Out de 2022.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX/UEL, à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas, e à toda a equipe do Serviço de Assistência Especializada HIV/Aids de Londrina.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE

Área Temática: Saúde.

Projeto de Extensão nº 02371 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador (a) da atividade: Maura Sassahara HIGASI[1]

Autores: Luana da Silva SANTOS[2]; Tânia Harumi Uchida[3];
Lírian Adriana Maria Pereira da SILVA[4]

Resumo:

A partir do avanço da qualidade de vida, surgiu a necessidade de profissionais da saúde buscarem por conhecimento sobre odontogeriatria com o objeto de proporcionar melhorias nos atendimentos desta faixa etária. O Projeto de extensão pela Universidade Estadual de Londrina possibilita o acesso a informações sobre saúde bucal aos idosos participantes de instituições e programas assistenciais, para isso foram estudadas maneiras adequadas de comunicação para essa faixa etária. É necessário entender que os idosos apresentam condições tanto de saúde bucal quanto de saúde geral bastante especificas, que requerem maior atenção durante o atendimento odontológico e algumas características bucais são percebidas em indivíduos na terceira idade, o que exige um atendimento humanizado e personalizado a cada paciente. Além disso, é de suma importância relembrar a esses pacientes a importância da dieta saudável e pratica de atividades físicas. O cirurgião dentista é o profissional responsável por levar a esses indivíduos as orientações necessárias para os cuidados com a saúde bucal.

Palavra-chave: Saúde Bucal; Saúde do Idoso Institucionalizado; Percepção.

[1] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento MOOI e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto – apresentador 1

[3] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento MOOI e Colaboradora do Projeto

[4] Técnica em Saúde Bucal do curso de Odontologia da UEL, colaboradora do Projeto

Introdução

O Estatuto do Idoso preconiza que o Estado deve garantir à pessoa idosa a proteção a vida e a saúde, com políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e ativo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a revisão 2018 da Projeção da População, no Brasil há uma estimativa de que em 2060 o percentual da população com mais de 65 anos de idade corresponda a 25,5% (58,2 milhões de idosos). Sendo assim, é necessário que os profissionais da área da saúde estejam atentos a essa mudança da pirâmide etária e busquem aprimorar seus conhecimentos na área da odontogeriatria com o intuito de oferecer um tratamento preventivo adequado, eficiente e confortável ao paciente da terceira idade, afinal essa população merece maior atenção, seja ela preventiva ou curativa.

Tendo em vista o atendimento especifico a essa faixa etária surge no município de Londrina, em 2008, o projeto “Promoção de Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade”, responsável pelo atendimento de 15 instituições, dentre elas asilos, pastorais do idoso, grupos da terceira idade e casas de repouso, totalizando aproximadamente 550 idosos. A finalidade deste projeto é elaborar um modelo de atenção odontológica, onde o projeto fornece informações sobre saúde bucal, sua importância e seu papel dentro de um contexto social. O desenvolvimento deste projeto busca contribuir com ações voltadas para a saúde bucal para terceira idade, que ainda é uma população carente de assistência odontológica. As ações propostas pelo projeto têm o objetivo modificar hábitos e aumentar a participação deste grupo com orientações e conscientização sobre a prevenção das principais doenças bucais por meio de palestras educativas e preventivas, oficinas e com enfoque na escovação dentária individual e coletiva. O conjunto das atividades extensionistas facilitam o intercâmbio de experiências entre docentes, acadêmicos, equipe técnica e comunidade alvo.

Metodologia

O objetivo desse trabalho é apresentar as ações do projeto de extensão a partir da percepção da saúde bucal em idosos institucionalizados, apontando características bucais que podem ser observadas nesta faixa etária.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em decorrência das modificações dos espaços sociais e a própria composição familiar, muitos idosos procuraram e residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que proporcionam cuidados específicos a essa faixa etária. No entanto, os motivos para a internação vão desde as condições financeiras das famílias até a internação voluntária. O aumento da expectativa de vida chama a atenção e a preocupação com a saúde bucal dos idosos, principalmente dos pacientes geriátricos institucionalizados é tratada como frágil, o que pode ser confirmado através de exames intrabucais e questionários específicos, como o Índice Gohai “Geriatric Oral Health Assesment Index”, no trabalho de Kreve et al (2010) (apud BALDISSERA et al., 2021). O resultado obtido foi a prevalência elevada de autopercepção de saúde bucal caracterizada como “ruim”, exames intrabucais e pela percepção dos próprios idosos, bem como de seus cuidadores. Também podem apresentar perda da destreza, dificultando realizar sozinhos a higienização bucal.

Este grupo apresenta características bucais e sistêmicas especificas como rebordo alveolar reduzido, mucosa menos resiliente e tecido muscular em degeneração, além de que os idosos que vivem em alguma instituição apresentam maiores índices de cárie, doença periodontal e edentulismo, se comparados aos não institucionalizados (MONTAL et al., 2006), patologias da mucosa bucal e necessidade de prótese (ALBENY; SANTOS, 2018) também podem ser identificados.

Para a manutenção do estado de saúde do idoso é necessário buscar investimentos em programas de promoção de saúde bucal e sistêmica. Pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) são recomendados hábitos de alimentação saudável, que podem interferir na condição bucal e a prática de atividades físicas, afinal o sedentarismo pode comprometer a saúde geral do paciente (VARGAS, 2011).

Logo, cabe ao cirurgião dentista estabelecer maneiras adequadas de repassar informações sobre a saúde bucal aos pacientes geriátricos, preferencialmente com linguagem acessível e atividades de fácil entendimento, que possibilite os mesmos a interagirem entre si e com toda a equipe de saúde. Os recursos visuais que mais se tornam prazerosos de forma lúdica para melhor conscientização são jogos, bingo, pescaria, teatros, vídeos e outros.

Considerações Finais

O curso de odontologia da universidade estadual de Londrina conta com o projeto de extensão “Promoção de Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade”, que atua, por meio de suas atividades extensionistas, com ações e práticas para levar informações aos pacientes, conscientizando-os sobre os cuidados e a importância da prevenção para diminuir a incidência e os riscos das doenças bucais dos idosos.

Referências Bibliográficas

ALBENY, A. L.; SANTOS, D. B. F. Doenças Bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: Uma revisão de Literatura. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 1215–1228, 31 out. 2018.

BALDISSERA, P. R. et al. Autopercepção da saúde bucal entre idosos institucionalizados. **Congresso Internacional em Saúde**, n. 8, 1 jul. 2021.

BARBOSA, L. L.; CARVALHO, R. F. DE. O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 189–197, 8 jul. 2020.

COSTA, M. J. F.; MACEDO, L. P. V.; SOUZA, M. C. Condições de saúde bucal de idosos institucionalizados no Brasil: revisão sistemática. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 9, n. 3, 26 ago. 2020.

COSTA, E. H. M. DA; SAINTRAIN, M. V. DE L.; VIEIRA, A. P. G. F. Autopercepção da condição de saúde bucal em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2925–2930, set. 2010.

MONTAL, S. et al. Oral hygiene and the need for treatment of the dependent institutionalised elderly. **Gerodontology**, v. 23, n. 2, p. 67–72, jun. 2006.

Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047 | Agência de Notícias. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047#:~:text=Em%202060%2C%20o%20percentual%20da,(19%2C2%20milh%C3%B5es). Acesso em: 7 out. 2022.

VARGAS, A.M.D.; VASCONCELOS, M.; RIBEIRO, M.T.F. Saúde bucal: atenção ao idoso. Belo Horizonte: **Nescon/UFMG**; 2011.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL: REFLEXÕES SOBRE UM CASO CLÍNICO

Área Temática: Saúde

Projeto nº 2330/ UEL

Coordenadora da atividade: Maíra Bonafé SEI[1]

Autoras: Manuela Almeida KASTER[2]; Luciane Cristina de Oliveira CARNAUBA[3]

Resumo:

Dá-se o nome de psicodiagnóstico interventivo ao formato clínico de avaliação que permite a realização de intervenções pertinentes ao caso por meio de instrumentos avaliativos. Objetiva-se, assim, relatar e discutir a experiência advinda do psicodiagnóstico interventivo realizado com um menino cuja família havia solicitado psicoterapia individual na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. O processo de psicodiagnóstico interventivo contou com um total de oito sessões e a participação tanto do paciente, quanto dos pais e responsáveis. Para a obtenção de dados detalhados acerca do caso, foram utilizados alguns instrumentos avaliativos, como: entrevista com pais e responsáveis; observação da interação lúdica com a criança; atividade de colagem; genograma; espaçograma. Ao longo do processo foram percebidas problemáticas que não diziam respeito exclusivamente ao paciente, mas sim referentes ao relacionamento conjugal, à dinâmica familiar, à dificuldade em impor limites à alimentação da criança por parte dos responsáveis e delimitar os papéis a serem exercidos pelos mesmos. Em virtude disso, ao final do processo, além do encaminhamento para uma psicoterapia individual à criança, a mãe recebeu igual direcionamento. Compreende-se que o psicodiagnóstico interventivo se apresenta como uma modalidade clínica pertinente para utilização em serviços institucionais como as clínicas psicológicas universitárias.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; psicanálise; serviço-escola de Psicologia.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia e Psicanálise, Coordenadora do Projeto 2330 - A psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica.

[2] Estudante do curso de Psicologia da PUC/PR, colaboradora do Projeto 2330.

[3] Psicóloga, Mestre em Psicologia pela UEL, Assessora Especial da Clínica Psicológica da UEL, colaboradora do Projeto 2330.

Introdução

Os serviços-escola de Psicologia são espaços que oferecem atendimento psicológico gratuito ou a baixo custo e, com isso, são amplamente demandados pela comunidade, havendo, frequentemente, espera para a inserção na psicoterapia individual. Por outro lado,

entende-se que nem sempre a psicoterapia individual se mostra como a intervenção mais indicada em cada caso, cabendo uma avaliação prévia antes do efetivo início da psicoterapia. Neste sentido, Barbieri (2010) esclarece que “o diagnóstico é um passo anterior à psicoterapia, tendo como objetivo investigar os recursos e dificuldades do indivíduo e indicar a intervenção apropriada” (p. 505). Há diversas maneiras de se realizar essa avaliação, podendo-se fazer uso de entrevistas, sessões vinculares, testes psicológicos, configurando-se como uma atividade mais focada na coleta de dados ou, em outras situações, já com um caráter interventivo, quando se opta por “intervenções (assinalamentos, interpretações, holding) durante as entrevistas e aplicações de técnicas projetivas” (BARBIERI, 2010, p. 505). A despeito do potencial desta estratégia, percebe-se que nem sempre ela é empregada em equipamentos de saúde e, com isso, objetiva-se discutir sua realização, refletindo-se sobre o papel deste tipo de intervenção clínica em uma clínica psicológica universitária.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência advindo de um projeto de extensão desenvolvido na Clínica Psicológica da UEL que realiza entrevistas de triagem, psicodiagnóstico interventivo e psicoterapia individual. Focalizar-se-á aqui a metodologia do psicodiagnóstico interventivo desenvolvida por Carnauba (2022).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Será apresentado um caso clínico, referente ao psicodiagnóstico interventivo realizado com um garoto, cuja família buscou atendimento na Clínica Psicológica da UEL. As sessões ocorreram semanalmente, contando com uma hora de duração. O processo usualmente se inicia com entrevistas com os pais ou responsáveis, elaboração do genograma familiar, que se configura como uma representação da árvore genealógica da família. Segue-se com encontros individuais com a criança e

sessão vincular na qual estão presentes a criança e seu(s) familiar(es) quando se propõe a realização do espaçograma, isto é, uma representação do espaço da casa da família. O processo é finalizado por sessões de devolutiva com os pais ou responsáveis e com a criança.

Será aqui relatado o caso de Luciano (nome fictício), que chegou ao atendimento encaminhado pela nutricionista, com queixa referente à alimentação, seja em decorrência da seletividade quanto à escolha de alimentos, seja por divergências familiares quanto aos alimentos ofertados à criança, que gerava um sobrepeso. Era filho de pais separados, permanecendo parte de seu tempo na casa dos avós maternos.

O processo foi composto por oito encontros, sendo iniciado com uma entrevista inicial com a avó materna. Notou-se uma tendência a repassar a responsabilidade quanto ao atendimento à avó e, face a essa percepção, fez-se o chamado pela mãe, que compareceu em um segundo encontro, quando foi aplicado o genograma. O terceiro e quarto encontro foi destinado ao contato com o menino, quando se solicitou que fizesse uma representação de si e, posteriormente, de sua família. O pai compareceu na quinta sessão, após diversas tentativas de agendamento. O sexto encontro foi destinado à realização de uma sessão vincular, na presença do menino e sua mãe, quando delinearam um espaçograma. O processo foi finalizado com uma devolutiva para a mãe, encaminhando tanto a mãe quanto o filho para a psicoterapia individual, e uma devolutiva com Luciano, quando se retomou o conteúdo dos encontros com ele.

Por meio do atendimento realizado, compreende-se ser pertinente uma maior exploração da queixa antes do início da psicoterapia, especialmente no caso de crianças, que se encontra muito vinculada e dependente da família, de maneira que suas problemáticas podem ser advindas da dinâmica familiar (SOIFER, 1982). Pode-se eleger, assim, um paciente identificado (RAMOS, 2006), que denuncia uma organização, por vezes, disfuncional. No caso de Luciano, pensa-se que as questões alimentares denunciavam dificuldades na delimitação de papéis, refletindo-se sobre quem era efetivamente o responsável pelo cuidado da criança, lembrando-se da primeira entrevista feita com a avó e não com a mãe do garoto.

O relacionamento conjugal havia sido permeado por divergências, que resultaram na separação do casal. A partir das entrevistas, percebeu-se uma

dificuldade no estabelecimento de limites nas relações, que se transpôs na dificuldade de limites quanto à alimentação. Entende-se, adicionalmente, que o alimento é aquilo que nutre nosso corpo, podendo-se fazer um paralelo com os afetos que podem nutrir ou envenenar o psiquismo do indivíduo, pensando, então, para além da nutrição física.

Diante das divergências sobre quem exercia o cuidado, havia impasses sobre quem era responsável por nutrir Luciano, que acabava por comer demasiadamente, ingerindo alimentos (ou sentimentos e vivências?) nem sempre saudáveis.

Destarte, considerou-se que a mera aceitação da solicitação inicial de psicoterapia apenas de Luciano reiteraria seu lugar de paciente identificado (RAMOS, 2006), eximindo a família de refletir também sobre suas ações. Avaliou-se que o menino poderia ser beneficiado por um espaço individual de atenção psicológica, mas também sua mãe, que poderia refletir sobre o ser mãe e mulher em uma psicoterapia individual. Ressalta-se que, tendo em vista as dificuldades de implicação e presença do genitor, infelizmente não puderam ser feitos encaminhamentos dele para intervenções psicológicas, apesar de se compreender que o pai também desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança.

Considerações Finais

Considera-se que o psicodiagnóstico interventivo com crianças se configura como um tipo de intervenção clínica pertinente para o cenário institucional, haja vista seu potencial informativo acerca da dinâmica presente nos casos atendidos (CARNAUBA, 2022). Além disso, pode-se realizar intervenções, favorecendo a elaboração de questões relativas à queixa que motiva a busca pelo atendimento, por vezes minimizando a necessidade de outros encaminhamentos. Quando eles se fazem necessários, entende-se que a criança e a família estarão mais preparados para o processo psicoterapêutico posterior, como no caso aqui exposto.

Referências Bibliográficas

BARBIERI, V. Psicodiagnóstico tradicional e interventivo: confronto de paradigmas?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** v. 26, n. 3, pp. 505-513. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000300013>. Acesso em 6 out 2022.

CARNAUBA, L. C. O. **Psicodiagnóstico interventivo infantil em um referencial psicanalítico**: análise de casos de um serviço-escola de Psicologia. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2022.

RAMOS, M. **Introdução à terapia familiar.** São Paulo: Claridade, 2006.

SOIFER, R. **Psicodinamismos da família com crianças**: terapia familiar com a técnica de jogo. Petrópolis: Vozes, 1982.

PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO A ANSIEDADE E A ANSIEDADE SOCIAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR

Saúde

Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social/02256 /Universidade Estadual de Londrina

Coordenador(a) da atividade: Josiane CecíliaLUZIA[1]

Autores: Leandro Orias deARAUJO[2]; Gabrieli de PaulaFERNANDES[3]; Graziela Soares dos SANTOS[4]; Jean HenriquePROCOPIO[5]; Edneia Aparecida PERES[6]

Resumo:

A Pandemia da COVID-19 trouxe demandas específicas para o contexto escolar, como o aumento de casos de ansiedade e comportamentos relacionados à ansiedade social. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi o de intervir por meio da Psicoeducação sobre a temática como forma de prevenir a ocorrência de comportamentos prejudiciais, bem como promover comportamentos saudáveis. Participaram 180 estudantes, no total, com idades entre 14 a 17 anos. Todos matriculados regularmente nos primeiros e segundos anos, do ensino médio, de um colégio público, da cidade de Londrina, Paraná. A atividade ocorreu no formato de roda de conversa. Utilizaram-se vídeos informativos, exposição de slides, bem como dinâmica de grupo e avaliação das atividades. As ações mostraram que os alunos relataram quais conhecimentos possuíam sobre ansiedade, ansiedade social e quais adquiriram a partir das interações estabelecidas nas atividades. Notou-se que o trabalho proporcionou a aquisição de novos conhecimentos para os estudantes do ensino médio e o desenvolvimento do repertório para engajamento em atividades coletivas, em saúde mental, em contexto escolar, para os graduandos de Psicologia, do projeto de extensão.

Palavras-chave: Psicoeducação; ansiedade, ansiedade social; prevenção.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programade Inclusão Social da Fundação Araucária – apresentador

[3] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[4] estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[5] estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[6] docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e colaboradora do Projeto

Introdução

O projeto no qual o presente trabalho foi desenvolvido tem como foco a avaliação e intervenção junto aos adolescentes com transtorno de ansiedade social, inseridos no contexto escolar. Devido à pandemia da COVID-19, a demanda da escola aumentou em função das respostas de ansiedade em diversas situações que envolviam o contexto escolar e familiar, bem como o aumento de comportamentos ansiosos frente a situações de exposição social após o período de isolamento. Assim, a coordenação e a equipe pedagógica solicitaram aos integrantes do projeto, ações que envolvessem a temática de ansiedade, ansiedade social. Essa solicitação coincide com uma demanda generalizada observada em um levantamento online realizado pela UNICEF (2022), em que 3 a cada 10 jovens, majoritariamente entre 15 e 19 anos, declararam se sentir “ansiosos(as)” no momento de retomada das atividades presenciais.

Partindo-se do fato de que o projeto segue uma perspectiva analítico-comportamental, concebe-se que “de nada adiantaria prever a ocorrência de comportamentos perigosos ou daqueles de interesse social, se não fosse possível nem evitar os primeiros e promover os últimos” (GONGORA, 2001, p. 20). Essa concepção se refere a um paradigma muito recorrente na saúde pública e emergente no campo da saúde mental, que é prevenção e a promoção de saúde (FARIA; RODRIGUES, 2020). Nesse sentido, pode-se ainda enfatizar que as contribuições de um psicólogo analista do comportamento nesse campo tem uma função educacional, na medida em que “ensina a pensar, estabelecendo um repertório especial que tem como efeito a manipulação de variáveis que encorajam o aparecimento de soluções para problemas” (SKINNER, 1953/1998).

Dessa forma, o objetivo da atividade extensionista foi o de foi o de intervir por meio da Psicoeducação sobre a temática como forma de prevenir a ocorrência de comportamentos prejudiciais, bem como promover comportamentos saudáveis.

Metodologia

Participaram 180 estudantes, no total, com idades entre 14 a 17 anos. Todos matriculados regularmente nos primeiros e segundos anos, do ensino médio, de um colégio público, da cidade de Londrina, Paraná. A atividade ocorreu no formato de roda de conversa. Utilizaram-se vídeos informativos, exposição de slides, bem como

dinâmica de grupo e avaliação das atividades. Os professores responsáveis pelas aulas em que a roda de conversa ocorreu também participaram.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Inicialmente, foi proposto aos estudantes, do colégio, que se apresentassem, em duplas, o que promoveu maior engajamento por parte deles. Após, apresentou-se um vídeo ilustrativo sobre a temática e questionamentos foram levantados, por exemplo: “Vocês sabem o que é?”, “Já ouviram falar sobre?”. Esta dinâmica proporcionou que a atividade partisse do conhecimento que os indivíduos já possuíam para dar seguimento a informações novas.

Em seguida, os estudantes do projeto apresentaram explicações científicas para o fenômeno ansiedade e ansiedade social, descrevendo a topografia das respostas ansiosas, bem como dissertando sobre a origem evolutiva e adaptativa dessas respostas. Além disso, explicou-se a diferença entre a ansiedade esperada de uma ansiedade patológica, ou em outros termos, que traz prejuízos para a vida dos indivíduos e prejudica o engajamento em atividades, bem como diminui a qualidade de vida. Todas essas explicações foram dadas com exemplos cotidianos trazidos pelos alunos, como por exemplo: “ficar ansioso e não conseguir estudar para a prova”, “mexer muito no celular e não conseguir dormir”, “tremer muito e ter dificuldade para apresentar trabalhos em sala de aula”. A partir desses exemplos, realizou-se em conjunto uma análise dessas situações, buscando o que geralmente acontecia nesses momentos em que eles ficavam ansiosos, bem como o que poderia ser feito para que isso acontecesse menos frequentemente. E, por fim, foi ensinada uma técnica de respiração para o manejo de respostas ansiosas e solicitou-se uma breve avaliação das atividades.

Considerações Finais

Os estudantes do colégio mostraram interesse na temática e relataram que não sabiam de diversas informações que foram trazidas, as quais iriam beneficiá-los. Os professores que participaram das rodas também avaliaram como importante o conteúdo e a dinâmica das atividades. Já para os estudantes do projeto, a experiência proporcionou o desenvolvimento do repertório para engajamento em atividades coletivas em contexto escolar, bem como o manejo das adversidades características desse ambiente.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina, a PROEX, ao Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e à Fundação Araucária, á professoras e aos colegas extensionistas que participam do projeto.

Referências Bibliográficas

FARIA, Nicole Costa; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. Psicol. educ., São Paulo, n. 51, p. 85-96, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414697520200002000009&lng=pt&nrm=iso. acesso em06 out. 2022. http://dx.doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96.

GONGORA, Maura Alves Nunes; ABIB, José Antônio Damásio. Questões referentes à causalidade e eventos privados no Behaviorismo Radical. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 3, n. 1, p. 9-24, abr. 2001. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452001000100002&lng=pt&nrm=iso. acesso em 06 out. 2022.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Obra original publicada em 1953).

UNICEF. Metade dos adolescentes e jovens sentiu a necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquete do UNICEF com a Viração. Unicef Brasil, 30 mai. 2022. Comunicados de imprensa. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>.

QUESTÕES AGRÁRIAS: PALESTRAS SOBRE MST, AGRICULTURA E AUTONOMIA

Tecnologia e Produção

Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural/ Programa Paraná Mais Ciência da SETI/ Programa Universidade Sem Fronteiras nº 2558 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Adilson Luiz SEIFERT [1]

Autores: Arthur Barbosa BASSANI[2]; Ana Maria BRIDI[3]; Julianna RUEDIGER [4]; Caroliny Tiemi ENDO[5];

Resumo:

Assentamentos rurais são unidades agrícolas em imóveis rurais, providas às famílias de agricultores ou trabalhadores rurais, obtidas por meio da reforma agrária. O objetivo das atividades extensionistas descritas foi proporcionar a transferência de informação em formato de palestras. As atividades ocorreram no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos dias 27 abril e 4 maio de 2022, ministradas por dois professores universitários, Dr. Paulo Bassani da área de Sociologia Rural e Dra. Eliane Tomiasi Paulino da área Geografia Agrária. As palestras contribuíram para o conhecimento, ampliação e formação do corpo técnico de bolsistas e colaboradores do projeto de extensão "Organização da produção e comercialização solidária de polpa de frutas em Assentamento Rural", assim como para a Comunidade interna e externa à UEL, sobre temas abordando os movimentos sociais, sustentabilidade e agricultura familiar, citando experiências vivenciadas pelos professores em trabalhos extensionistas anteriores. As palestras despertaram debates e discussões à cerca destes temas envolvendo a questão agrária, promovendo uma melhor compreensão dos ouvintes e enaltecendo a grande importância dos projetos de extensão rural.

Palavra-chave: Agricultura familiar; assentamento rural; extensão universitária.

[1] Docente do Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso de Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Bolsa SETI – apresentador 1

[3] Docente do Ciências Agrárias/Departamento de Zootecnia da UEL e colaboradora do Projeto

[4] Estudante de Doutorado em Agronomia, do Programa de Pós-graduação UEL, colaboradora do Projeto/Bolsa SETI

[5] Estudante do curso de Agronomia da UEL, bolsista do Projeto/Bolsa SETI

Introdução

A extensão universitária permite uma transferência criativa entre o conhecimento científico e o saber popular e desta relação possibilitar outros e novos modelos de organização socioprodutiva, adequadas a um determinado local onde vivem as comunidades, constituindo uma mão de via dupla onde os saberes, experiências e aprendizagens dialogam entre si (BOFF, 1994).

O objetivo da atividade extensionista foi informar sobre a problemática agrária, através de experiências e reflexões, despertando nos colaboradores do projeto de extensão e Comunidade interna e externa a Universidade, um potencial existente nesta temática, contribuindo para o conhecimento técnico e profissional.

Metodologia

As foram cadastradas no SIGEC/UEL. As inscrições foram abertas à comunidade, tanto acadêmica quanto externa à UEL com certificado a todos participantes. As atividades foram realizadas em sala de aula, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O primeiro tema a ser abordado, no dia 27 de abril de 2022, foi a “Questão agrária: MST e a agricultura familiar”, ministrado pelo sociólogo e filósofo Dr. Paulo Bassani. O docente utilizou material teórico didático para abordar o tema, expondo a questão agrária brasileira, os movimentos sociais no campo e a agricultura familiar. Durante a abordagem do tema e transferência de experiência do professor com atividades em Acampamentos e Assentamentos, os ouvintes puderam debater e trazer os pontos abordados para dentro da realidade do Assentamento Rural Iraci Salete, alvo do projeto de extensão.

A palestra da docente geógrafa da UEL, Dra. Eliane Tomiasi Paulino, com tema “Assentamento Eli Vive: Semeando agroecologia e colhendo autonomia”, ocorreu no dia 4 de maio de 2022. A docente abordou o tema em formato de roda de conversa e pode repassar toda a sua experiência, destacando suas vivências e experiências internacionais como geógrafa. O destaque maior foi a experiência e o relato do Projeto Mulheres Camponesas, do Assentamento Rural Eli Vive - Tamarana (PR).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Através da apresentação do docente Dr. Paulo Bassani pode-se compreender de forma mais profunda a questão agrária brasileira tendo como pano de fundo as formas de ocupação do território brasileiro de leste a oeste (Figura 1 A). Tendo destaque a expansão do latifúndio, isto no Brasil colonial. A partir do surgimento dos movimentos sociais no campo, primeiramente de origem messiânica há uma percepção de que a necessidade da reforma agrária se faz presente. Porém, entre a passagem do Brasil independente ao país republicano cria-se a Lei de Terras de 1850, que determina que a terra passe a ter um valor mercadológico e quem podia ter acesso a ela era quem detinha dinheiro. Isto inviabilizou o direito à terra aos negros e aos pobres remanescentes do Brasil colonial, reafirmando mais uma vez o latifúndio.

Já nos anos de 1960, com a Revolução Verde e o início da modernização da agricultura, esse modelo ganha suporte com o avanço do capitalismo no campo. A Reforma Agrária ganhou novos ares com o surgimento dos Movimentos dos Trabalhadores sem Terra (MST), através se suas estratégias para ocupar terras improdutivas e que cumpram sua função social, conforme a Constituição Brasileira de 1988. Através de sua estratégia de luta o MST, ao conquistar a terra através de seus assentamentos rurais, impulsiona a legitimação da agricultura familiar.

Por meio dos relatos e explicações apresentados na palestra proferida, a Dra. Eliane Tomiasi Paulino trouxe sua experiência junto a comunidades camponesas, também conhecidas como agricultura familiar (Figura 1 B). Destacou sua visita ao Canadá nas comunidades de imigrantes europeus na produção de alimentos para o mercado local. Na Itália também em comunidades rurais onde destacou o valor agregado dos produtos produzidos pela agricultura familiar. No México, observou a experiência de Reforma Agrária, com a luta pela terra dos povos regionais.

No Brasil trabalhou e pesquisou o Assentamento Eli Vive, onde desenvolveu o Projeto de extensão pela UEL “Sacolas Camponesas”. Tendo como objetivo empoderar as mulheres do Assentamento que viviam em condições de vulnerabilidade social. E assim, poder produzir e comercializar seus produtos agroecológicos de forma a obter sua autonomia financeira.

O projeto começou com 40 mulheres do Assentamento Eli Vive, mas depois de 4 anos somente 13 mulheres continuaram nessa mesma proposta. O importante não

foi a quantidade de mulheres atingidas e sim o conjunto de motivações e encaminhamentos na luta pelos direitos e empoderamento feminino obtido, buscando ter sua autonomia no processo produtivo.

Figura 1 – A: palestra ministrada pelo Dr. Paulo Bassani, abril/2022; B: palestra ministrada pela Dra. Eliane Tomiasi Paulino, maio/2022. CCA, Universidade Estadual de Londrina.

Fonte: Próprios autores.

Considerações Finais

As atividades propostas foram atendidas dentro dos objetivos esperados, despertando aos integrantes do projeto e comunidade, um debate e discussão que aprofundou e capacitou a equipe, estabelecendo uma melhor forma de compreensão dos aspectos teóricos e práticos envolvendo questões agrárias. Assim, observou-se a importância da extensão como um fazer acadêmico importante colocando a instituição comprometida com a transformação social. Agradecemos a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) pela concessão de bolsas aos participantes, viabilizando a realização das ações de extensão.

Referências Bibliográficas

BOFF, L. Cadernos de Extensão Universitária: **A função da universidade na construção da soberania nacional e da cidadania**. Ano 1, n°1. Rio de Janeiro: UERJ, 1994.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO DE GRUPO MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Área: Saúde

11759 - Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/UEL

Coordenação: Joice Mara CRUCIOL[1]

Autores: Adriana do Socorro Uchoa da SILVA[2]; Amanda Picoli Cortez SIMÃO[3]; Julia Gindre Soreano LOPES[4]; Taisa Carnelutt CHAFRÃO[5]; Carolline de Castro LIMA[6]

Resumo:

O enfrentamento do período gestacional é marcado por intensas modificações fisiológicas, psíquicas e sociais para uma mulher. A possibilidade de partilhar os sentimentos, inquietudes e desafios que se vinculam a esse processo em uma modalidade grupal, pode auxiliar a gestante a encontrar estratégias que tragam benefícios à sua saúde e do feto que está em desenvolvimento, além de prepará-la para a vivência puerperal que sucede a gestação. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional em um grupo operativo realizado com gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, localizada em um município no interior do Paraná. Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de um grupo operativo, aberto à participação de mulheres gestantes do território da Unidade Básica de Saúde Novo Amparo. O grupo está em andamento e até o momento foram realizados nove encontros semanais em um espaço físico na própria Unidade Básica de Saúde, tendo duração de 60 minutos. Contou-se com a participação média de três gestantes e os temas discutidos foram elencados pelas próprias participantes, abordando o processo da aceitação da gestação, histórico gestacional prévio, desafios na mudança de hábitos de vida, adesão às medicações, suporte da rede familiar e de apoio. O grupo vem promovendo a interação entre as participantes, fortalecendo vínculos com a comunidade, além de levar informação em saúde à população. O grupo operativo devolve ao usuário o papel de protagonista do próprio cuidado ao favorecer a troca de saberes entre as participantes, promovendo a estratégia de educação em saúde durante o pré-natal e oportunizando uma maior

[1]Farmacêutica, Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2]Farmacêutica, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL

[3]Profissional de educação física, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL

[4]Psicóloga, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

[5] Nutricionista, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

[6] Psicóloga, bolsista do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL.

aproximação entre usuários e profissionais, assim, fortalecendo o vínculo entre ambos e possibilitando uma maior adesão aos serviços disponibilizados pela UBS.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Saúde da Mulher;Equipe Multiprofissional.

Introdução

A residência multiprofissional em Saúde da Mulher é um programa de pós-graduação lato sensu da Universidade Estadual de Londrina, destinada a farmacêuticos, nutricionistas, profissionais de educação física e psicólogos, interessados em atuar na área da saúde, que durante seu período de formação, perpassa por todos os níveis de atenção à saúde. Na atenção primária as residentes oferecem atendimento a um grupo heterogêneo de mulheres, com diferentes diagnósticos, níveis de instrução e situação socioeconômica.

O atendimento ofertado através de grupos operativos, de forma multiprofissional, aspira alcançar todas as necessidades de saúde, possibilitando aos participantes agregar conhecimento e se desenvolver em conjunto, além de visar o cuidado que o momento gestacional necessita, por ser marcado por intensas modificações fisiológicas, psíquicas e sociais.

Assim como, contribui positivamente para a formação dos profissionais, tornando a experiência enriquecedora, uma vez que os capacita para um atendimento mais humanizado e resolutivo, e prepara para as diversas exigências de um mercado de trabalho pós-pandêmico.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma equipe multiprofissional através de um grupo operativo, realizado com gestantes, em uma Unidade Básica de Saúde, localizada em um município no interior do Paraná.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca da formação de grupos terapêuticos autogeridos como estratégia de discussão de processos para o autocuidado, aprendizagem para mudança de comportamentos e hábitos de vida.

O grupo está em andamento e até o momento foram realizados nove encontros semanais, com duração de 60 minutos, em um espaço físico próprio da Unidade Básica

de Saúde. Contou-se com a participação média de três gestantes e os temas discutidos foram elencados pelas próprias pacientes, abordando o processo da aceitação da gestação, histórico gestacional prévio, desafios na mudança de hábitos alimentares, adesão às medicações, suporte da rede familiar e de apoio.

Como estratégia facilitadora para promover maior adesão, o grupo de gestantes acontece de forma aberta na modalidade livre demanda, às sextas feiras, a fim de coincidir com o dia em que ocorre coleta de exames laboratoriais, e são oferecidos lanches para o desjejum após coleta.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O modelo utilizado corresponde ao grupo operativo, uma abordagem teórica, fundamentada na psicologia social de Pichon-Rivière, centrada no sistema de inserção do sujeito no grupo, no vínculo e na tarefa (VASCONCELOS, et al, 2009).

Uma das prioridades em saúde pública é a atenção à saúde materno-infantil, com foco na assistência qualificada, redução dos índices de morbimortalidade, prevenção de agravos, promoção da saúde e bem-estar. O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PNHPN) instituído pelo Ministério da Saúde com objetivo primordial de assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade da assistência ao pré-natal, parto e puerpério e ao recém-nascido é um dos marcos organizacionais. (BRASIL, 2002).

Diante disso, diversos autores trazem o conceito de grupo como um conjunto de pessoas com uma finalidade comum, dessa forma, o grupo realizado com as gestantes possibilita o partilhar de sentimentos, inquietudes e desafios que se vinculam a esse processo. O processo terapêutico em uma modalidade grupal amplia-se a efetividade das ações de educação em saúde para o cenário das coletividades, uma vez que atividades em grupo são estratégias que potencializam a promoção da saúde, representam uma maneira de fomentar o diálogo, a troca de experiências e propiciam encontros entre pessoas que compartilham situações em seu cotidiano. (RODRIGUES, et al 2016)

Considerações Finais

Com base no referencial de grupos operativos proposto como ferramenta de intervenção terapêutica, a equipe multiprofissional de atenção à saúde da mulher, considera um resultado positivo e satisfatório deste dispositivo de trabalho, tanto para as mulheres atendidas como propriamente para a equipe, pois possibilita um espaço de troca de vivências e saberes, esclarecimento acerca dos diagnósticos, proporcionando auxílio para resolução de problemas e barreiras encontradas para um melhor enfrentamento das condições que as acometem, possibilitando assim uma melhora na qualidade de vida com formação de vínculo social e transformação na vida destas mulheres.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento: informações para gestores e técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf. Acesso em 10 out 2022.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 21-29, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 out. 2021.

RODRIGUES, A.R.M; VIEIRA, L.V.; NETTO J.J.M.; CAVALCANTE, A.E.S.; GOYANNA, N.F.; RODRIGUES, P.R. GRUPO OPERATIVO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: experiência com gestantes. XX Enfermaio - II SIEPS, Fortaleza-Ce 2016. Disponível em: <http://uece.br/eventos/iiseminarioppcclisenfermaio/anais/trabalhos_completos/256-39218-08052016-205359.pdf>. Acessado em: 10/10/2022.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde. Módulo 4 - Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MASSAGEM SHANTALA E O VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Área Temática: Saúde

Pré-Natal Coletivo para Gestantes de Alto Risco: Uma Estratégia Interdisciplinar/Programa de Extensão nº 02561/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Catia Campaner Ferrari BERNARDY[1]

Autores: Isadora Flávio MONTEIRO[2]

Resumo:

A Shantala é uma massagem para bebês de origem indiana, que proporciona o relaxamento, bem-estar e amplia o vínculo entre a mãe/cuidador e bebê, se desenvolvendo com o toque na pele, transmitindo amor, conforto e confiança para o recém-nascido (RN). Esta atividade é vinculada ao projeto "Pré-Natal Coletivo para Gestantes de Alto Risco: Uma Estratégia Interdisciplinar" que busca fornecer assistência qualificada para gestantes e puérperas de forma interdisciplinar, com alunos de graduação de enfermagem, nutrição, psicologia e educação física para que a mulher seja atendida em sua integralidade. De modo que o presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência de estudantes no desenvolvimento da oficina de Shantala, evidenciando o fortalecimento do vínculo da mãe e do bebê durante a massagem. Trata-se de um estudo de caso executado no Ambulatório de Especialidades de um Hospital Universitário do norte do Paraná, sendo realizado em etapas de cada parte do corpo do bebê, começando pela cabeça, seguido do tronco, braços, abdômen, pernas e as costas. Possui benefícios como o alívio de cólicas, melhora no funcionamento do intestino e o sono, além de estimular o desenvolvimento físico, mental e social do bebê. Acerca dos processos avaliativos, foi possível perceber a interação e criação de vínculo da mãe com o bebê, a troca de olhares, carinho e amor entre eles, em como a mulher se sente à vontade naquele momento com os profissionais para conversar. Além disso, notou-se a boa experiência das puérperas, relatando o valor que aquele momento trouxe para si. Portanto, pode-se concluir que a oficina da Shantala contribuiu com a melhoria do serviço e qualidade de vida dos pacientes envolvidos, assim como o crescimento da equipe na realização e comprometimento para disponibilizar uma excelente experiência para as mulheres que passam pelas consultas.

Palavra-chave: Shantala; Vínculo mãe-bebê; Puerpério.

[1] Coordenadora do projeto: Cátia Campaner Ferrari Bernardy

[2] Isadora Flávio Monteiro, Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto Pré-Natal Coletivo para Gestantes de Alto Risco: Uma Estratégia Interdisciplinar, bolsa SETI – apresentadora

Introdução

O projeto pré-natal coletivo para mulheres de alto risco consiste em uma estratégia interdisciplinar, com graduandos de enfermagem, nutrição, psicologia e educação física para minimizar os riscos da gestação, fornece informações sobre o nascimento, parto e puerpério. Além disso, fornece escuta psicológica, informações nutricionais para que tenha uma gestação saudável, grupos de gestantes para compartilhar seus anseios e receber o devido conhecimento para que elas se tornem protagonistas da sua gestação, oficina de pintura gestacional e oficina de Shantala.

A Shantala é uma massagem para bebês de origem indiana que proporciona relaxamento e bem-estar, sendo uma prática terapêutica, feita por vários movimentos em todo o corpo da criança (LEBOYER, 2022). Os benefícios são vários, incluindo: o alívio de cólicas, a melhora no funcionamento do intestino, acalma o bebê, melhora o sono e a respiração, fortalece o vínculo entre mãe e filho, melhora o sistema imunológico e estimula o desenvolvimento físico, mental, psicomotor e social. Porém, possui algumas contraindicações, como: não realizar antes de um mês de vida, quando o bebê tiver febre e infecções, lesões ou doenças de pele, diarréia e caso apresente áreas doloridas pelo corpo (CANAAN, 2021).

Dessa forma, esta ação foi implementada para proporcionar para a puérpera e o bebê, um momento de qualidade na qual vai estimular o aumento do vínculo e qualificar a assistência interdisciplinar para a mulher não apenas no pré-natal, mas também no puerpério. Para desenvolver essa técnica é preciso que tanto a mãe quanto o bebê estejam tranquilos para que seja uma experiência prazerosa para ambos.

É importante estar em um ambiente calmo, com meia luz para favorecer o relaxamento, e com uma música leve de fundo. É colocado um colchonete no chão para que a mãe esteja devidamente confortável e conforme o profissional vai explicando a técnica da massagem em um boneco, a mãe replica em seu bebê. É realizado uma conversa com a mãe antes para que se sinta acolhida, e é feito uma introdução explicando o que é a Massagem Shantala, os benefícios, as contraindicações, e em seguida inicia-se o passo a passo da massagem.

A população beneficiada são as puérperas que fizeram acompanhamento do pré-natal no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário, ou seja, uma mulher que foi diagnosticada com alto risco na sua gestação.

É um projeto que possui grande impacto social, visto que melhora a assistência à mulher, promove bem-estar e consequentemente a qualidade na relação da mãe com o seu bebê, bem como na educação em saúde sobre amamentação durante a oficina.

Portanto, também contribui para a formação dos estudantes, devido ao fato de estar presente na realidade da população, sobre a qualidade da assistência e propor melhoras bem como, ações efetivas para fortalecer impactar a sociedade com informações na área de saúde da mulher, além de proporcionar autonomia para liderar oficinas, trabalhando a comunicação, oratória, liderança e trabalho em equipe interdisciplinar.

Objetivo

Descrever a experiência de estudantes no desenvolvimento da oficina de Shantala, evidenciando o fortalecimento do vínculo da mãe e do bebê durante a massagem.

Metodologia

O público-alvo para a oficina de Shantala são puérperas que realizaram pré-natal no Ambulatório de Especialidades de um Hospital Universitário do norte do Paraná. A atividade implementada foi a massagem Shantala. Como materiais são utilizados colchonete, um boneco para a explicação do passo a passo da massagem, aromatizador com óleo essencial e uma luminária para proporcionar um ambiente tranquilo e relaxante.

A massagem é realizada em etapas, sendo necessário realizar cada movimento de quatro a dez vezes, ou seja, se o bebê gostar da massagem em uma região, pode repetir o movimento até dez vezes, a qual inicia-se sempre pela cabeça, segue para o tronco, braços, abdômen, pernas e por fim, as costas.

Na cabeça são realizados cinco movimentos, já no tronco são realizados quatro repetições e nos braços cinco novamente. É importante ressaltar que, no abdômen todos os movimentos devem ser feitos no sentido horário devido a anatomia do intestino, realizando em cinco movimentos, de modo que nas pernas são as mesmas sequências de movimentos dos braços. Por último, deve-se lateralizar o bebê de bruços para realizar cinco movimentos nas costas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

De acordo com o desenvolvimento da oficina foi notório a interação e criação de vínculo da mãe com o bebê, a troca de olhares, contato, carinho e amor. Ainda, notou-se a boa experiência das puérperas, relatando o valor que aquele momento trouxe para si. A participação da comunidade foi efetiva gerando um impacto positivo para as mães e os bebês, com a contribuição dos estudantes envolvidos foi possível tirar as dúvidas que as puérperas possuem de forma interdisciplinar, para que seja feito uma abordagem levando em conta a integralidade da assistência. (MOREIRA, 2011).

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos da oficina da Shantala foram alcançados, contribuindo com a sociedade para a melhoria do serviço e qualidade de vida dos pacientes envolvidos. Foi notório o notório o crescimento da equipe na realização e comprometimento para disponibilizar uma excelente experiência para as mães.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CANAAN, Rebecca et al. Shantala e os benefícios para desenvolvimento físico, emocional e comportamental dos bebês. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 53-57, 2021.

LEBOYER, Fréderick; BENATI, Luiz Roberto; MARTINS, Maria Sílvia Cintra. **Shantala: uma arte tradicional, massagem para bebês**. Editora Ground, n.p, 2009.

MOREIRA, Nuno Ricardo Tiene Lima; DUARTE, Myrna Deirdre Bezerra; CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha de. A Percepção da Mãe após Aprendizado e Práticado Método de Massagem Shantala No Bebê. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, p. 25-30, 2011.

RIBEIRO-LIMA, Telma Vitorina; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. Shantala para promoção da saúde e conforto de bebês: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e2375, 2020.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 85-100, 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE PINTURA DO VENTRE MATERNO EM GESTANTES DE ALTO RISCO PELA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

Saúde

Projeto Integrado ProPPG 11759/Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Joice Mara CRUCIOL[1]

Autores: Maria Eduarda Gonçalves GALDINO[2]; Vitória de Pinho CAMPOS[3]; Ketlyn de LIMA[4]; Guilherme Henrique Dantas PALMA[5]

Resumo:

A pintura do ventre auxilia no vínculo paciente-profissional e possibilita que a gestante possa relatar como imagina o seu bebê. O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher na realização da arte da pintura do ventre durante o atendimento de gestantes de alto risco em um Hospital Universitário do município de Londrina. O estudo ocorreu entre março e agosto de 2022. A equipe foi composta por uma farmacêutica, uma nutricionista e uma psicóloga. Foi identificado que as artes auxiliaram na construção de uma relação mais próxima com as pacientes e possibilitou compreender as queixas delineando assim as condutas clínicas a serem tomadas pela equipe. Conclui-se que essa experiência oportunizou o aprendizado da escuta individualizada, acolhimento humanizado e evolução profissional.

Palavra-chave: Arte; Obstetrícia; Atendimento humanizado.

[1] Farmacêutica, Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher - UEL; coordenadora da atividade

[2] Farmacêutica, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde) – apresentador 1

[3] Psicóloga, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde) – apresentador 2

[4] Nutricionista, Pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL, bolsista Pró Residência (Ministério da Saúde), colaborador do Projeto/Programa

[5] Nutricionista, Docente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher – UEL, colaborador do projeto/programa

Introdução

A arte da pintura do ventre materno possui diversas nomenclaturas utilizadas como pintura gestacional, ecografia natural, pintura de barriga e ultrassom natural. Conceitua-se a pintura do ventre materno como uma “atividade artística e terapêutica que envolve uma técnica de pintura aplicada no abdome da gestante, na qual são representados, objetivamente, o bebê imaginário e outros elementos ligados à gestação [...]” (MATA; SHIMO, 2019).

Essa prática pode viabilizar o vínculo paciente-profissional da saúde e fortalecer a vinculação pré-natal, além de possibilitar um momento em que a gestante possa relatar sobre como imagina o seu bebê, interagir e visualizá-lo. Durante a gestação os pais formulam uma representação elaborada, crescente e interna do bebê – mesclando a realidade e a fantasia – e projetando essa representação no feto (MATA; SHIMO, 2018). A arte da pintura do ventre pode provocar na gestante sentimentos e comportamentos positivos significativos para a manutenção do bem-estar materno e a adaptação durante o ciclo gravídico (MATA; SHIMO, 2019).

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) oferecido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) é caracterizado como uma pós-graduação realizada por meio do ensino e treinamento em serviço com foco no trabalho em equipe multiprofissional em saúde da mulher nos três níveis de atenção à saúde e tem como um de seus objetivos a utilização dos princípios do acolhimento, humanização e vínculo nos atendimentos realizados às mulheres.

A equipe multiprofissional em saúde da mulher tem a arte da pintura do ventre materno como uma das intervenções realizadas no Hospital Universitário vinculado à UEL. Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher na realização da arte da pintura do ventre durante o atendimento às gestantes de alto risco hospitalizadas em um Hospital Universitário do município de Londrina.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma equipe multiprofissional sobre a realização de arte da pintura do ventre realizada entre o período de março e agosto de 2022. O trabalho ocorreu no Hospital Universitário vinculado à UEL, decorrente das

atividades realizadas pela RMSM. A equipe foi composta por uma farmacêutica, uma nutricionista e uma psicóloga. Participaram da intervenção gestantes de alto risco internadas no setor da Maternidade e/ou Unidades de enfermarias. Os critérios de elegibilidade foram: gestantes internadas com mais de 30 semanas gestacionais que demonstraram interesse em realizar a arte. Foram excluídas aquelas que, conforme discussão com a equipe médica, apresentavam baixa viabilidade fetal e possuíam alergia previamente testada a qualquer componente usado na arte. Para a realização das artes foram utilizados pincéis, tintas e lápis próprios para pintura corporal, hipoalergênicos, além de cotonetes, algodão e lenços.

A arte foi desenvolvida por meio de algumas etapas: Etapa 1: a gestante era posicionada de forma confortável em maca conforme sua preferência; etapa 2: a equipe estimulava a gestante a identificar a posição do bebê e descrever como imaginava que ele seria evitando interferências externas; etapa 3: desenho conforme posição do bebê e características imaginadas pela gestante; etapa 4: pintura do bebê e outros elementos solicitados pela gestante. Esta era uma etapa importante para a equipe realizar educação em saúde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A arte transforma, promove conhecimentos e permite acesso às emoções antes escondidas ou disfarçadas aos olhos dos profissionais que normalmente são engolidos pela correria do ambiente hospitalar. O impacto gerado por essa prática é mútuo, tanto na vinculação afetiva (mãe e feto), quanto na construção de uma relação de confiança da paciente para com a equipe que a atende e acolhe.

A arte da pintura no ventre foi realizada em seis gestantes entre 30 e 34 semanas de gestação, com idade entre 19 a 41 anos. Três relataram não ter planejado a gestação; dessas uma era solteira, primigesta com rede de apoio fragilizada. Duas relataram viver em união estável, sendo uma primigesta e outra multigesta, já tendo vivenciado dois abortos; ambas apresentavam rede de apoio. As três gestantes que eram casadas tinham rede de apoio, relataram ter planejado e idealizado a gestação atual, sendo uma secundigesta de alto risco, uma multigesta com histórico de dois abortos e gestação de risco habitual e uma secundigesta com histórico de aborto.

A arte possibilitou um momento de maior interação com a equipe e um espaço para revelarem vulnerabilidades como insegurança quanto a resolução do parto e puerpério e, principalmente, dificuldade em adaptação ao ambiente hospitalar. Considerando que todas estavam de alguma forma vivenciando uma experiência nova, seja por ser primeira gestação tendo incertezas quanto aos cuidados necessários no puerpério, por possuir histórico de abortos, o que gera insegurança quanto a viabilidade fetal, por ter a primeira gestação de alto risco necessitando da internação para vigilância materna e fetal ou por vivenciar todos esses fatores ao mesmo tempo.

Identificamos que o impacto gerado foi positivo para construção de uma relação mais próxima com as mulheres, o que nos ajudou a compreender as queixas, delinear as condutas clínicas a serem tomadas e favorecer melhor convívio com outras pacientes presentes no quarto. Desse modo, foi possível oferecer um atendimento mais humanizado e individualizado também para as colegas de quarto, tendo como base os relatos e informações coletados no momento da pintura ou após ela, devido ao vínculo criado no momento da prática da arte.

Entender o processo pelo qual a mulher passa, com seus medos e culpas, durante a período gestacional e puerperal, nos impulsiona a lutar pela prevenção e promoção da saúde, com garantia de acesso a uma atenção à mulher sem negligências ou julgamentos. Essa experiência oportunizou o aprendizado da escuta individualizada e acolhimento humanizado, nos permitindo evoluir como profissionais, e principalmente como rede de apoio a esse público.

Considerações Finais

Concluímos que a prática dessa atividade no nível terciário de atenção à saúde, traz benefícios tanto para as pacientes e seu familiares, que se sentem mais acolhidos e seguros, quanto para nós profissionais, que trabalhando em um hospital de alta complexidade, conseguimos usar desse momento também como uma fuga da rotina exaustiva para nos colocar como coadjuvantes, nos debruçando no corpo da gestante e escutando a sua história, sendo guiadas pelas suas falas e fantasias, tentamos transformar o imaginário em algo palpável e contribuir para certa segurança para aquela paciente que anseia por cuidado.

Referências Bibliográficas

MATA, Júnia Aparecida Laia da; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 2145-2164, 4 de maio de 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.499. Acesso em: 01 out. 2022.

MATA, Júnia Aparecida Laia da; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 3, p. 32-40, dez. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0726. Acesso em: 01 out. 2022.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, GÊNERO E PARTICIPAÇÃO: COMO AVANÇAR?

Direitos Humanos e Justiça

Projeto/Programa de Extensão nº02450/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Raquel KRITSCH[1]

Autores: Rodrigo Teixeira MENSATO[2]

Resumo:

A luta das mulheres por mais participação e mais representação vem se mostrando uma tarefa árdua, porém necessária. O percentual de mulheres ocupando os parlamentos ainda não é o que se espera para um patamar de igualdade; no Brasil a situação se torna ainda mais difícil com baixos índices de representação. Assim, tentando avaliar formas de avançar a pauta da representação feminina, a atividade aqui realizada busca oferecer meios para mulheres se colocarem nos espaços políticos. O trabalho também faz um exame teórico da atividade, tomando como base a ideia de política de ideias e política da presença como complementares e sobrepostas.

Palavra-chave: Representação política; gênero; participação política.

[1] Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/Departamento de Ciências Sociais e Colaboradora do Projeto Mulheres Construindo Democracia (02450).

[2] Estudante do curso Ciências Sociais da UEL, bolsista do projeto Mulheres Construindo Democracia/PIBEX Fundação Araucária – apresentador 1. Aproveito para fazer meus agradecimentos à Fundação Araucária pelo financiamento a essa pesquisa.

Introdução

Os estudos feministas nos mostram que as mulheres foram colocadas em uma posição historicamente construída de subalternidade. A teoria política apresenta que essa posição foi construída na separação público-privado.

Essa constatação reduz a mulher a uma determinada posição de subalternidade em relação ao homem. Como explica Pateman (2013), a ideia de um público e um privado existe em consonância com uma crença de que a natureza das mulheres as destina à esfera doméstica, enquanto os homens transitam entre o público e o doméstico, tomando as decisões em cada uma delas. Essas esferas, que analiticamente se encontram separadas, no mundo social estão interligadas e apresentam duas faces do patriarcalismo liberal.

No limite, essa separação exprime as características que o feminino – pessoal, emocional, privado – e o masculino – político, racional, público – encontram na consciência cotidiana (PATEMAN, 2013). Olhando a partir desse problema, entender a dificuldade que mulheres, até os dias atuais, encontram dificuldade em ocupar espaços políticos.

Considerando a representação política como a principal forma de se encontrar nas instâncias de poder, a situação das mulheres ainda não chegou ao patamar de igualdade que se esperava. Segundo a *Inter-parliamentary Union*, nos legislativos do mundo, mulheres ocupam 26,4% das cadeiras. No Brasil a situação é ainda mais avassaladora, o país se encontra na posição 145 de um ranking que a instituição faz sobre a representação feminina, tendo 14,8% de representação na Câmara dos Deputados e 17,3% no Senado.

Desta forma, o estudo aqui apresentado tenta buscar formas de avançar na questão da representação feminina. A maneira encontrada foi apresentar a mulheres candidatas, os caminhos e questões pertinentes a uma campanha política. O esperado é que, apesar dos entraves que elas encontram dentro dos partidos.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas se se encontram diretamente ligadas ao mundo das campanhas políticas, podendo dar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma campanha.

Metodologia

A atividade desenvolvida foi em forma de curso voltado à comunidade. O público-alvo era de mulheres pré-candidatas as eleições de 2022, essa informação é importante, pois até as convenções partidárias não se pode falar em candidata.

Devido às restrições da pandemia, as atividades foram realizadas de maneira online com atividades síncronas, tendo sido realizados oito encontros mesclando pessoas que trabalham com a temática abordada, e uma mulher com experiência política. O objetivo era proporcionar um contato mais próximo entre a experiência e quem está se iniciando no caminho eleitoral.

Para avaliar o impacto, será traçado o perfil das participantes e observado como esse perfil se alia as demandas das mulheres na política.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento da atividade, em formato de curso, propôs apresentar a futuras candidatas alternativas acerca de questões de campanha como comunicação, prestação de contas e arrecadação de verba.

Primeira consideração a se fazer é sobre o perfil predominante das participantes: mulheres de 29 a 38 anos, que cursaram até a especialização, brancas, heterossexuais, cisgêneros, com renda de 2 a 5 salários-mínimos e participantes da renda familiar, com até dois filhos, que participa de movimentos sociais e identificadas politicamente com a esquerda[1].

Esse perfil é importante, a primeira constatação que se pode fazer é que o grau de instrução maior se relaciona com o interesse em participar de uma eleição. Muitos relatos diziam que o interesse surge a partir de cursos de graduação, ou a partir da vivência com a educação.

[3] Dados coletados pela equipe da coordenação do curso a partir de uma formulário.

Podemos considerar também, que a situação da mulher também é um forte condicionante. Duas pautas podem ser vistas como majoritárias: educação (por motivos já explicados), e direitos das mulheres. Os relatos mostram uma forte aspiração representação feminina.

O problema observado é que a maioria dessas mulheres não está ligada a um partido político. Das 115 participantes, 71 não estão filiadas, o que gera um problema de efetivação do desejo da representação. Assim, usando as ideias de Phillips (2001), existe uma aspiração pela presença, porém a ocupação de espaços na política de ideias (política partidária) não é efetivada.

Considerações Finais

Anne Phillips (2001), ao fazer uma oposição entre uma “política de ideias” e uma “política de presença”, coloca que os problemas da exclusão política são entendidos ou em termos do sistema eleitoral, ou em termos do acesso à participação política. A escolha dos representantes, portanto se torna um assunto vital dentro da democracia.

O problema da democracia representativa pode girar em torno de uma demanda por presença política: Phillips (2001) coloca que essas demandas são aquelas pela representação igualitária de homens e mulheres e pela inclusão de grupos marginalizados. Aqui, a separação entre “quem representa e o que é representado”, e a subordinação entre esses entes, passa a ser disputada, logo, a política de ideias (ou a política partidária) é desafiada por uma alternativa: a política de presença (PHILLIPS, 2001, p.272).

A força que a política de ideias apresenta é que ela encoraja os cidadãos a olharem as diferenças que os dividem, enquanto que uma ênfase nas diferenças, ou em uma política de presença pode afastar a população de ideias unificadoras. Este quadro torna a cooperação entre diferentes grupos sociais improvável, podendo até barrar alianças que visem a mudança. As duas na verdade, são maneiras cumulativas e sobrepostas, é nessa relação que se encontra as esperanças da construção de um sistema justo (PHILLIPS, 2001).

O ponto de Phillips mostra que apenas a entrada na política não é o bastante, a importância de uma conjunção entre a política de ideias e da presença está na

constatação que é importante ocupar os espaços políticos, dentro e fora da institucionalidade.

Podemos perceber, que as participantes têm o desejo de estarem representadas no parlamento e participarem da política, assim, dentro da dimensão da política da presença existe uma contemplação em suas práticas políticas, porém ainda resta de forma mais enfática sua entrada definitiva na política das ideias, ou seja, na política partidária.

Isso porque, o partido ainda é o grande organizador do processo de escolha de representantes, ele que apresenta as opções ao eleitorado, como Anne Phillips (2001) coloca: o partido é um rótulo para o qual olhamos quando escolhemos alguém para votar, e torcemos para que essa pessoa não traia nossas convicções.

Além disso, é importante ressaltar que em uma dimensão teórica, ainda existem maneiras de se provocar o apagamento de mulheres e outros grupos marginalizados. Pateman (2013) descreve essa forma em crítica a dicotomia público/privado, Young (1987) também observa os problemas que existem nessa separação, quando se alça o público a um patamar de universal e imparcial, o resultado é exclusão, já que as paixões e os afetos são excluídos da vida pública e restringidos ao privado.

Referências Bibliográficas

INTER-PARLIAMENTARY UNION. Monthly ranking of women in national parliaments. IPU Parline, 2022. Disponível em: https://data.ipu.org/women-ranking/?month=9&year=2022. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

PATEMAN, Carole. Críticas feministas à dicotomia público/privado. In: MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. (orgs.). **Teoria política feminista**: textos centrais. Vinhedo: ed. Horizonte, 2013. p. 55-79.

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, vol. 9, nº 1, 2001, p. 268-290

YOUNG, Iris M. A imparcialidade e o público cívico: algumas implicações das críticas feministas da teoria moral e política. In: BENHABIB, S.; CORNELL, D. (orgs.). **Feminismo como crítica da modernidade**. Rio de Jeneiro: Rosa dos Ventos, 1987. p. 66-86.

REPRODUÇÃO PRÓ-LEITE: FOMENTO PARA A CADEIA PRODUTIVA DE LEITE

Área Temática: Saúde

02248 - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Marcelo Marcondes SENEDA[1]

Autores: Isabela CALDATO[2]; Gabrieli Dutra GONÇALVES[3];
Lucas Dias dos SANTOS[4] Juliane Heloiza Aparecido ANTUNES[5];
Higor Souza de CAMARGO[6]

Resumo:

A extensão universitária permite a integração entre ensino e pesquisa, promovendo uma relação direta entre a universidade e sociedade. Desta maneira, o projeto de extensão Reprodução Pró-Leite em colaboração com o INCT-Leite tem como objetivo ofertar novas experiências e benefícios oferecidos pela Universidade aos produtores e profissionais de campo, a fim de mantê-los atualizados e permanecerem na cadeia produtiva do leite. Desde 2018, o projeto exerce ações de caráter social e desta forma, proporciona ao público-alvo amparo em assessorias reprodutivas, cursos, treinamentos e outros eventos. O projeto tem alcançado um padrão bem-sucedido, apoiando a cadeia produtiva do leite e favorecendo a permanência do produtor e profissional rural no campo.

Palavra-chave: extensão rural; bovinocultura leiteira; reprodução animal.

[1] Marcelo Marcondes Seneda, Docente do Centro CCA-DCV e Coordenador do Projeto

[2] Isabela Caldato, Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, bolsista do Projeto (FA) – apresentador

[3] Gabrieli Dutra Gonçalves, Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto

[4] Lucas Dias dos Santos, Estudante do curso de Medicina Veterinária da UEL, colaborador do Projeto

[5] Juliane Heloiza Aparecido Antunes, Residente do Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal da UEL, colaborador do Projeto

[6] Higor Souza de Camargo, Residente do Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal da UEL, colaborador do Projeto

Introdução

A extensão universitária é o grande elo entre a Academia e a Sociedade, promovendo uma relação direta entre a universidade e as pessoas, sendo considerada um processo educativo, cultural e científico. Deste modo, a partir das demandas da sociedade, a universidade leva informação e/ou assistência à comunidade e recebe dela retornos para o desenvolvimento do projeto, demonstrando desta maneira, suas reais necessidades, aflições e pretensões (NUNES & SILVA, 2011).

Segundo o MAPA, o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de produção de leite, ultrapassando a marca de 34 bilhões de litros por ano, com predominância de produção em pequenas e médias propriedades, e gerando em torno de 4 milhões de empregos. O FMI-Fundo Monetário Internacional projeta expansão na economia mundial dos próximos anos e para que o setor cresça em ritmo mais acelerado, o aumento das exportações pode ser fator decisivo, aponta Carvalho e Rocha (2021). Além disso, visando aumentar a produtividade e rentabilidade, as biotécnicas reprodutivas vêm sendo cada vez mais consideradas no setor produtivo (IRELAND et al., 2011; RICO et al., 2012; SILVA-SANTOS et al., 2014 a, b).

Deste modo, o presente projeto tem por objetivo proporcionar orientação e prestação de serviços para os produtores de leite do Paraná, envolvendo as biotécnicas reprodutivas. Além do mais, busca-se a capacitação de profissionais liberais, residentes, alunos de graduação e pós-graduação, de modo a potencializarem a aptidão em atuar nas diferentes frentes da reprodução animal e contribuir para o fomento de pesquisas ligadas à cadeia de produção leiteira e fixação do homem no campo, respeitando o meio ambiente e zelando pelo bem-estar animal.

Metodologia

O principal objetivo do projeto de extensão Reprodução Pró-Leite em colaboração com o INCT-Leite é ofertar novas experiências e benefícios oferecidos pela Universidade à produtores e profissionais de campo, a fim de mantê-los atualizados e permanecerem na cadeia produtiva do leite. Desde o início, o projeto promove eventos e cursos para o público-alvo e junto aos seus colaboradores, o Reprodução Pró-Leite também auxilia no desenvolvimento de propriedades leiteiras através de assessoria em manejo reprodutivo e no incremento de biotécnicas da reprodução. O projeto é formado

por colaboradores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entre eles estão presentes alunos de graduação e pós-graduação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Uma das primeiras ações fomentada pelo projeto, ocorreu em outubro de 2018, onde alunos envolvidos no projeto participaram do evento “Dia “C” da ciência: Ciência para a redução das desigualdades”, promovido no Aterro do Lago Igapó em Londrina para a população geral. Em abril de 2019 foi realizado o Simpósio de produção e reprodução animal na Exposição Agropecuária de Londrina, com oficinas e palestras para estudantes, produtores e outros profissionais da área.

Em decorrência da pandemia do COVID-19 em 2020, a maior parte das atividades foram restringidas, concentrando-se nos atendimentos a campo através dos residentes em Reprodução de Grandes animais e em palestras proferidas no formato virtual. Mesmo com este grande impasse, o programa de residência vinculado ao projeto proporcionou o atendimento de mais de vinte e cinco propriedades vinculadas ao projeto de extensão, realizando serviços como exame ginecológico, diagnóstico de gestação, inseminação artificial em tempo fixo, palpação transretal e outros. Ademais, em parceria com médicos veterinários de campo, dez propriedades, entre as regiões norte, noroeste e sul do Paraná, foram atendidas pela equipe.

Com a flexibilização do cenário pandêmico, algumas das atividades retornaram ao âmbito presencial, começando com o Simpósio de produção e reprodução animal na Exposição Agropecuária de Londrina, em Abril de 2022, onde alunos cadastrados no projeto, integraram a organização do evento. O simpósio contou com uma palestra intitulada “Estratégias para incremento da produção *in vitro* de embriões” ministrada pelo coordenador do projeto, esse que também participou como organizador e palestrante do 9° Simpósio de Reprodução Animal Aplicada, que ocorreu em Goiânia. Ainda no ramo dos eventos, pode-se destacar a Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE), que permitiu a formação dos alunos e tornou acessível a expansão do conhecimento adquirido no projeto para a comunidade científica.

A parceria com o setor privado incrementou o projeto. Empresas como ABS Global e Vytelle, ambas especialistas em desenvolvimento de biotecnologias e aplicação de novas tecnologias no campo, possibilitam o melhor andamento do projeto,

bem como a parceria com a Globalgen VetSciente disponibilizou produtos desenvolvidos pela empresa para a reprodução de bovinos de leite.

É de grande importância destacar a relevância da extensão para a faculdade, uma vez que o projeto tem resultado em uma expressiva coleta de dados que proporcionaram três trabalhos completos e duas teses de mestrado do programa de pós-graduação em Ciência Animal. Quanto ao público-alvo, além da implementação de biotécnicas da reprodução animal nas propriedades, foi possível desmistificar conceitos, esclarecer dúvidas e atualizar os produtores e outros profissionais atuantes no meio rural, aumentando o interesse dos mesmos na atividade leiteira.

Considerações Finais

O projeto Reprodução Pró-Leite em colaboração com o INCT-Leite, desenvolvido com apoio da PIBEX/F.A., tem-se destacado como um projeto de extensão multidisciplinar, cumprindo com seu papel e oferecendo à população os benefícios da Universidade. Espera-se que o projeto continue a contribuir para a cadeia produtiva do leite, a fim de auxiliar na permanência dos profissionais do campo e produtores rurais.

Referências Bibliográficas

IRELAND, J. J. et al. Does size matter in females? An overview of the impact of the high variation in the ovarian reserve on ovarian function and fertility, utility of anti-Müllerian hormone as a diagnostic marker for fertility and causes of variation in the varian reserve in cattle. **Reproduction, Fertility and Development**, v. 23, p. 1-14, 2011.

MAPA DO LEITE: Políticas públicas e privadas para o leite. Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/portal-do-leite/mapa-do-leite/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

RICO, C. et al. Determination of anti-Müllerian hormone concentrations in blood as a tool to select Holstein donor cows for embryo production: from the laboratory to the farm. **Reproduction, Fertility and Development**, v. 24, p. 932-944. 2012.

SILVA-SANTOS, K. C. et al. Antral follicle populations and embryo production - in vitro and in vivo - of Bos indicus-taurus donors from weaning to yearling ages. **Reproduction in Domestic Animals**, v. 49, p.228-232, 2014 a.

SILVA-SANTOS, K. C. et al. Comparison of Antral and Preantral Ovarian Follicle Populations Between Bos indicus and Bos indicus-taurus Cows with High or Low Antral Follicles Counts. **Reproduction in Domestic Animals**, v.49, p.48- 51, 2014 b.

RETOMADA DOS ATENDIMENTOS DA DEMANDA REPRIMIDA DO SUS (UMA AÇÃO NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO FLUXO DE ATENDIMENTO)

Área Temática: Saúde

Projeto de Extensão nº2500/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA[1]

Autores: Alisson Henrique Ferreira Dos SANTOS[2];
Maria Eduarda Rodrigues PEREIRA[3]; Roziane Borges Alves Dos REIS[4];
Daniele Sayuri ISUMI[5]; Geovana Surian BENÁ[6]

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo: sintetizar os apontamentos relativos aos contatos com os usuários do Saúde Web e a percepção sobre o impacto da pandemia nas condições de agendamentos promovidas por meio do projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS, expondo suas metodologias e seus desenvolvimentos. Considerando os impactos gerados pela propagação do vírus SARS-CoV-2, novas modalidades de atuação tiveram que ser exercidas, exemplo disso são as ações que são desenvolvidas pelo projeto GEDIS. A disseminação de informações referente às consultas dos usuários vem alcançando resultados positivos no quesito de efetividade, são aproximadamente de 6 mil a 10 mil ligações efetuadas por mês, na qual colaboram para a diminuição da demanda reprimida existente no SUS, resultante da crise pandêmica.

Palavra-chave: Demanda Reprimida; Teleatendimento; SUS.

[1] Mara Solange Gomes Dellaroza, docente do CCS e Coordenadora do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[2] Alisson Henrique Ferreira Dos Santos, estudante do curso de Enfermagem da Pitágoras, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de informação em Saúde – apresentador 1

[3] Maria Eduarda Rodrigues Pereira, estudante do curso de Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de informação em Saúde – apresentador 2

[4] Roziane Borges Alves Dos Reis, profissional bolsista, orientadora do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[5] Daniele Sayuri Isumi, estudante do curso de Enfermagem da Unifil, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de Informação em Saúde

[6] Geovana Surian Benά, estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto Gestão e Disseminação de informação em Saúde

Introdução

Com a chegada de um novo coronavírus o SARS-CoV-2 ações de estratégias de contenção tiveram de ser instauradas e aplicadas (BRASIL, 2020). Com isso, filas de espera do Sistema Único de Saúde (SUS) contendo a demanda reprimida de cirurgias eletivas, exames diagnósticos e terapêuticos, além de consultas com especialistas foram suspensas. Uma das estratégias criadas para melhoria do fluxo de atendimento foi a elaboração da parceria entre a Prefeitura do município de Londrina e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) com a implementação do projeto extensionista Gestão e Disseminação de Informações em Saúde (GEDIS) com a participação de acadêmicos bolsistas visando a continuidade e diminuição da abstenção dos usuários do SUS que se encontravam aguardando por atendimento devido a pandemia de Covid-19. Com a introdução do serviço pode ser notado através dos atendimentos realizados, que muitos dos usuários que aguardavam por atendimento não haviam recebido suas guias de notificação e acabariam por não receber o atendimento na data agendada, sendo posteriormente realocadas para o fim da lista de espera. Essa ação proporciona um cuidado mais centrado em quem aguarda por atendimento, destacando-se como parte da rede de apoio ao SUS devido seu nível elevado de importância social. Para os acadêmicos propicia uma maior familiarização com os sistemas de gestão do SUS e o contato com diversas realidades sociais, clínicas e epidemiológicas.

Metodologia

Os usuários que se encontram dentro da demanda reprimida do SUS recebem o contato da equipe de alunos bolsistas do projeto GEDIS via chamada telefônica para serem notificados de seus exames, procedimentos ou consultas agendadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (SMS). Os contatos foram realizados pela equipe via aplicativo de chamadas on-line (Zoiper®) por Protocolo de Internet (IP). As ligações são efetuadas do Campus Universitário da UEL (LABESC) de Segunda à Sexta-feira das 08:00hrs às 18:00hrs. Para o acesso aos dados dos usuários contidos na rede própria da Prefeitura do Município de Londrina, foram utilizados computadores previamente configurados e autenticados via Virtual Private Network (VPN). As atividades desenvolvidas no projeto se consolidam em duas esferas, sendo elas: a elaboração do primeiro contato com o paciente do Saúde Web, na qual entramos em

contato para informá-los sobre suas respectivas consultas, e a segunda se refere a elaboração da segunda tentativa de contato com o paciente, na qual é efetuado o contato com aqueles pacientes na qual não conseguimos contatar na primeira tentativa. A ação desenvolvida se mostra essencial na retomada do fluxo de atendimento da demanda reprimida contida no SUS. Após o cenário caótico de pandemia e a diminuição dos atendimentos realizados, esta demanda se acumulou de forma exorbitante e o projeto em questão vem realizando uma contribuição considerável para a população do Município de Londrina.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Considerando o alto número de demandas de atendimento em saúde que se acumularam durante o período pandêmico, houve a necessidade da elaboração de um projeto de extensão que visasse facilitar o contato com o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), para que diminuíssem as demandas reprimidas e as ausências das pessoas nas consultas. Utilizando de mecanismos como o Zoiper (aplicativo utilizado para efetuar o contato com o usuário) e o Saúde Web (site na qual se registra a marcação das consultas), o projeto vem apresentando evoluções e eficácia referente aos contatos com as pessoas que utilizam o SUS. É possível efetuar mensalmente uma média de 6 mil a 10 mil ligações, utilizando de uma abordagem mais humanizada e que otimiza os atendimentos em nível secundário e terciário, gerando maior resolutividade e eficiência financeira na aplicação de recursos.

Considerando os resultados obtidos até o momento, é plausível apontar que as atividades desenvolvidas no projeto vêm apontando resultados positivos, isso se dá pelo fato de que os contatos efetuados no projeto vêm colaborando para a diminuição da demanda reprimida, fazendo com que o contato com o usuário seja mais rápido e efetivo, deste modo, as atividades vem se tornando cada vez mais eficazes.

Refletir sobre o contato com os usuários e os impactos da pandemia nas condições de agendamento, é compreender que embora os impactos da pandemia tenham acarretado uma enorme fila expectante, as ações elaboradas no projeto colaboraram, de modo efetivo, para que o fluxo voltasse a fluir como o esperado. Mas além disso, buscou de modo acentuado um atendimento mais humanizado, na qual houve a organização de um ambiente mais acolhedor, onde os usuários puderam ser

ouvidos e acolhidos, proporcionando uma troca mútua entre bolsistas e usuários, ofertando oportunidade e experiência por meio do contato com o paciente.

Considerações Finais

Levando em consideração os aspectos citados até aqui, compreendemos que o cenário pandêmico na qual estamos inseridos trouxe muitas implicações, mas também colaborou para que fosse pensado novos mecanismos de atuação, em específico de formas digitais, a atividade exercida dentro do Projeto GEDIS é reflexo disso. A execução das ações em conjunto com o acolhimento mais humanizado proporciona para a população de Londrina um atendimento com maior qualidade, indo além do que apenas disseminar as informações referente aos procedimentos médicos, mas também efetivando um laço afetivo entre bolsistas e usuários.

Agradecimentos

Agradecemos à Prefeitura Municipal de Londrina por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS” da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 454, de 20 mar. 2020.** Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Diário Oficial da União, Brasília, 20 mar. 2020. Disponível em: Acesso em: 12 de agosto de 2022.

SARCOPENIA ASSOCIADA A DOENÇAS CRÔNICAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Saúde

02512 -Tarv Mob: Autogestão da Terapia Antirretroviral Usando Aplicativo para Aparelhos Móveis para Aumento da Aderência Em Pessoas Vivendo Com Hiv. / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Rafael DEMINICE

Autores: Ana AVELAR[1]; Márcia MOURA[2]; Maria BARROS[3] Lucas SILVA[4]; Rejane CAETANI[5]

Resumo:

A sarcopenia é uma doença que vem sendo estudada nos últimos tempos por interferir na independência e na saúde das pessoas e por aumentar os gastos dos serviços de saúde. Desta forma, o presente projeto buscou caracterizar os pacientes com HIV do Hospital das Clínicas de Londrina, identificar a presença de sarcopenia e relacioná-la com doenças crônicas. Para isto, foram utilizados questionários, avaliação corporal e testes de força e equilíbrio. Conclui-se que a sarcopenia ainda precisa ser muito estudada e divulgada para a população e para os profissionais de saúde, a fim de buscar tratamentos efetivos, métodos de prevenção e soluções para os efeitos adversos.

Palavra-chave: HIV; sarcopenia; doenças crônicas.

[1] Estudante do curso NUTRIÇÃO da UEL, bolsista da UGF – Universidade sem Fronteiras - Apresentador 1

[2] Estudante do curso NUTRIÇÃO da UEL

[3] Estudante do curso NUTRIÇÃO da UEL

[4] Estudante do curso NUTRIÇÃO da UEL

[5] Aluna de mestrado em Ciências da Saúde

Introdução

Sarcopenia é uma desordem do músculo esquelético progressiva e generalista que é associada com o aumento da probabilidade de desfechos desfavoráveis, incluindo quedas, fraturas, deficiência física e mortalidade. (CRUZ-JENTOFT, A. et al. 2019). E pode estar relacionada com a idade (sarcopenia primária) ou com a presença de outras doenças (sarcopenia secundária).

Ademais, Marcus et al. encontrou uma grande e persistente diferença em anos livres de comorbidades, com indivíduos infectados pelo HIV vivendo 16,3 menos anos saudáveis comparando com adultos não infectados. (MARCUS, J. et al.n2020).

Desta forma, este estudo buscou caracterizar as pessoas vivendo com HIV do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, identificar a presença de doenças crônicas nelas e associar com a sarcopenia, além de levar informação para a população atendida.

Metodologia

Os indivíduos que vivem com HIV do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, Paraná, Brasil eram convidados a participar do projeto que consistia em três etapas. 1) questionário para informações gerais, 2) avaliação da composição corporal e 3) testes de força, equilíbrio e mobilidade.

Questionário. Nesta etapa os participantes eram conduzidos, em uma entrevista, a responder perguntas demográficas e sobre o número de medicamentos de uso contínuo e a presença ou não de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e dislipidemia.

Avaliação da Composição Corporal. A composição corporal foi feita através da bioimpedância BIA (Bioelectrical impedance analysis) que, com os cálculos adequados, é possível obter a massa muscular de cada participante. O procedimento foi conduzido de acordo com a descrição de Sardinha et al.

Força Muscular e Performance Física. Para esta etapa, foram realizados os seguintes testes: força de preensão manual (FPM), teste de levantar-se da cadeira e o teste de equilíbrio. Para o FPM, com a ajuda de um dinamômetro, faz-se a medição da força do braço direito e esquerdo. Já, para o teste de levantar-se da cadeira, o

participante se sentava e se levantava completamente da cadeira 5 vezes enquanto o tempo era cronometrado. Por fim o teste de equilíbrio, para este o participante deveria permanecer 10 segundos em três posições 1) com os pés um ao lado do outro, 2) com um pé um pouco mais a frente que o outro e 3) com um pé totalmente a frente do outro.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Analisando os dados coletados foi possível caracterizar o grupo atendido. Foram 366 pessoas, sendo 52% homens e 48% mulheres, 83% apresentavam menos de 60 anos na data da coleta e apenas 17% já apresentavam 60 anos ou mais. Para a composição corporal, calculou-se através da bioimpedância que 9,5% apresentaram massa magra baixa e 84% massa magra adequada.

Com os testes de força, equilíbrio e mobilidade, 6 % tiveram resultado no FPM como baixa enquanto 90% conseguiram um resultado adequado. Por fim, 54% dos pacientes não tomam nenhum remédio para algum tipo de doença crônica, 29% administram de 1 ou 2 medicamentos, 16% de 3 a 5 medicamentos e 1% 6 ou mais medicamentos, e estes dados foram tirados do questionário, a primeira etapa do processo.

Discutindo estes dados, pode ser tiradas algumas constatações importantes, como o interesse da comunidade em obter informações, visto que o número de pessoas que aceitaram participar foi consideravelmente alto. Ademais, através dos resultados, 46% da população apresenta pelo menos uma doença crônica, o qual é

um número grande visto que mais de 80% nem se quer chegou aos 60 anos, e ao analisarmos o desempenho nos testes e a avaliação corporal, a maioria que apresenta um resultado que não está adequado são de pessoas com pelo menos uma doença crônica.

O objetivo do projeto foi alcançado em algumas partes, como levar informação para a população e caracterizá-los. Mas em relação à associação da sarcopenia com doenças crônicas, não foi possível ter resultados tão claros como o esperado. Por fim, este projeto foi fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento no contato com o paciente, na vivência hospitalar e nos cenários sociais dos alunos envolvidos. Foram muitos dias de aprendizado tanto para população atendida, quanto para os graduandos do projeto.

Considerações Finais

Desta forma, este projeto conseguiu caracterizar a população de indivíduos com HIV do HC de Londrina e conseguiu analisar e tirar algumas conclusões a respeito da sarcopenia e das doenças crônicas presentes nesta população. E, acima de tudo, conseguiu transmitir conhecimento e vivências importantes para os envolvidos.

Referências Bibliográficas

CRUZ-JENTOFT, A. et al. Writing Group for the European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2), and the Extended Group for EWGSOP2. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. Age Ageing, 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6322506/.

MARCUS, J. et al.Comparison of Overall and Comorbidity-Free Life Expectancy Between Insured Adults With and Without HIV Infection, 2000-2016. JAMA Netw Open,2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7296391/.

OLIVEIRA, V. et al. Low Agreement Between Initial and Revised European Consensus on Definition and Diagnosis of Sarcopenia Applied to People Living With HIV. J Acquir Immune Defic Syndr, 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/jaids/Fulltext/2021/04010/Low_Agreement_Between_Initial_and_Revised_European.18.aspx.

PEDRO, R. et al. Effects of 16 weeks of concurrent traning on resting heart rate variability and cardiorespiratory fitness in people living with HIV/AIDS using antiretroviral therapy: a randomized clinical trial. The Journal of Strength and Conditioning Research, 2016. Disponível em: https://journals.lww.com/nsca-jscr/Fulltext/2016/12000/Effects_of_16_Weeks_of_Concurrent_Training_on.27.aspx.

PIRES, M. et al. Aplicabilidade da Short Physical Performance Battery na avaliação funcional de indivíduos com doença arterial obstrutiva periférica. 2015. 76 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação (Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20170320152954.pdf.

Agradecimentos

Agradecimento a Unidade Gestora do Fundo Paraná pelo auxílio via programa Universidade sem Fronteiras.

TECENDO REDES COM AS EQUIPES SOCIOASSISTENCIAIS E COM AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: POSSIBILIDADES PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA

Área Temática: Educação

Tecendo Redes Formativas para Fortalecer a Educação das Relações Étnico-raciais 2560-UEL

Coordenador(a) da atividade: Margarida Cássia CAMPOS[1]

Autores: Aline Cristina Bandeira de OLIVEIRA[2]; Alice Justo PROCÓPIO[3]; Ana Beatriz Alves De SOUZA[4] Ana Lúcia Ortiz MARTINS[5]; Guilherme Felipe RAMOS[6]

Resumo:

As políticas de promoção de igualdade racial são primordiais frente ao racismo estrutural presente em todas as esferas sociais, portanto, são necessárias uma gama de atividades contínuas de formação pedagógica, teórica e prática com objetivo de reduzir as desigualdades que os muros racistas constroem. Em conformidade com o edital do projeto "Tecendo redes formativas para fortalecer a educação das relações étnico-raciais", este tem o objetivo de fomentar o debate antirracista em conjunto com dois grandes grupos: a) Equipes Multidisciplinares, e b) Redes Socioassistenciais da cidade e da região de Londrina. Esse enfrentamento tem se acontecido a partir de propostas de reflexão na construção de rodas de conversa, grupos de estudos, reuniões e eventos que possibilitem um arcabouço teórico e de experiências que possam corroborar com as práticas a antirracistas dos profissionais que constituem essas equipes, como pedagogas/os, educadoras/es, psicóloga/os, assistentes sociais. Visando que o projeto possa corroborar com capacitações nas áreas temáticas de maior dificuldade para estes profissionais, que foram determinadas a partir da construção de um diagnóstico investigativo enviado para ambas as equipes via formulário do Google.

Palavra-chave: Formação Antirracista; Rede Socioassistencial; Equipes Multidisciplinares.

---

[1] Professora do Departamento de Geografia.

[2] Graduada do curso Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto Tecendo redes formativas para fortalecer a educação das relações etnico-raciais (USF - Universidade Sem Fronteiras) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Serviço Social da UEL, bolsista do Projeto Tecendo redes formativas para fortalecer a educação das relações etnico-raciais (USF - Universidade Sem Fronteiras) – apresentador 2

[4] Estudante do curso Ciências Sociais da UEL, bolsista do Projeto Tecendo redes formativas para fortalecer a educação das relações etnico-raciais (USF - Universidade Sem Fronteiras) –

[5] Estudante do curso Psicologia da UEL, bolsista do Projeto Tecendo redes formativas para fortalecer a educação das relações etnico-raciais (USF - Universidade Sem Fronteiras) –

[6] Estudante do curso Geografia da UEL, bolsista do Projeto Tecendo redes formativas para fortalecer a educação das relações etnico-raciais (USF - Universidade Sem Fronteiras) –

Introdução

Uma educação antirracista é, sobretudo, um processo contínuo de caráter formativo, pedagógico, profissional e pessoal que visa desmistificar estereótipos e preconceitos construídos e naturalizados em uma sociedade racializada, corroborando para diminuição das desigualdades e subalternidades, que privilegiam a raça branca em detrimento das raças negras e indigenas.

De início, foi construído um diagnóstico investigativo, que sustentou as temáticas que foram trabalhadas durante o desenvolvimento do projeto “Tecendo Redes Formativas para Fortalecer a Educação das Relações Étnico-raciais” com perguntas que envolviam as práticas e dificuldades cotidianas no que se refere ao combate ao racismo em suas atuações profissionais. Paralelamente, a equipe pesquisadora e extensionista envolvida composta por diversas áreas como Pedagogia, Psicologia, Geografia, Serviço Social e Ciências Sociais, tem como ponto de partida a crença de um debate interdisciplinar no trabalho com o público alvo e no combate ao racismo, propondo uma discussão transversal, objetivando também a importância da formação antirracista inicial dos futuros profissionais que irão compor as políticas educacionais e/ou sociossistenciais de Londrina e região. Portanto, o objetivo desde artigo é relatar as atividades formativas desenvolvidas na construção de uma sociedade antirracista.

Metodologia

O projeto de extensão tem como metodologia a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos diversos campos de atuação políticos e educacionais. Tal escolha, refletiu diretamente na escolha dos componentes da equipe que, a partir das áreas de atuação possíveis possam ampliar as discussões em suas práticas profissionais e acadêmicas.

O racismo, segundo Almeida (2020) tem caráter estrutural e estruturante das relações: "o racismo é sempre estrutural, ou seja, [...] ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. [...] é a manifestação normal de uma sociedade, e não é um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade” (ALMEIDA, 2019, p.20), ou seja, ele está presente nas diversas áreas de atuação, presente em suas entranhas, portanto, é de urgência, que as instituições revejam as suas práticas profissionais na tentativa de repensar a estrutura racista que

permeiam seus cotidianos seja institucionalmente nas burocracias excludentes, seja nas relações pessoais presentes nas piadas, “brincadeirinhas” e até mesmo de xingamentos, seja estruturalmente na falta de profissionais e gestores negros e indígenas em cargos de liderança e em maior situação de vulnerabilidade social, compreendendo o combate ao racismo como política pública e seu combate tem caráter de responsabilidade política.

Com a Lei 10639/03 e 11645/08[1], as Equipes Multidisciplinares, segundo Coqueiro *et al*. (2013) surgem em 2010, como um auxílio em sua implementação, com o objetivo de desenvolver ações que possibilitem a construção positiva da cultura negra, indígena e quilombola. Já a rede socioassistencial a partir do Sistema Único de Serviço Social, tem como objetivo oferecer uma rede de serviços e benefícios e projeto de políticas de assistência social com enfoque em pessoas em situação de vulnerabilidade e desproteção social (BRASIL, 2011).

O próximo item irá destacar com precisão as atividades desenvolvidas e quais são as temáticas trabalhadas com ambas as equipes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades ocorreram no formato remoto e presencial, são as principais:

- Rodas de conversa: “Identidade e racismo”, “Desnaturalizando o racismo: Conceitos fundamentais”, “Racismo contra os povos indígenas: Compreender e Combater” e "Racismo e capacitismo: Diálogos para a superação de opressões.
- Grupos de Estudos: Conceituação de raça e racismo, Lei 10639/03 e 11645/08, documentários antirracistas, necropolíticas e epistemicidios negros e indigenas, ações pedagógicas e ações dentro da política socioassistencial e interseccionalidade de opressões.
- Oficinas: Quando diversas dores atingem o mesmo corpo”, “Racismo religioso: uma leitura a partir de religiões de Matriz Africana”, “Quem (pode) ser negro\a no Brasil? discussões sobre identidade e colorismo”, “Racismo e

[1] Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, no artigo 26 A, instituindo a obrigatoriedade do ensino e da cultura afro-brasileira, africana e indigena nas escolas públicas e privadas.

identidades indígenas", e "Racismo Institucional: o sofrimento de estudantes negros\as no ambiente escolar".

Considerações Finais

É fato que, o combate ao racismo é processual e contínuo, deste modo, visando contribuir e reparar todo um imaginário social e político que vem nos acompanhando por mais centenários e os resquícios de uma cultura escravocrata, os trabalhos realizados fomentam e instigam uma formação continuada e aos primeiros passos para uma longa trilha antirracista das equipes multidisciplinares, da rede socioassistencial e também da equipe extensionista. Os trabalhos não terminam aqui mas geram flores e sustentam os caminhos para uma (tão aguardada) primavera antirracista.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Sílvio Luiz. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL, Lei 9394 - 24 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Ministério da Educação, 1996. BRASIL, DC MEC: SET, 2005.

BRASIL, **Lei nº 12.435 de 6 de Julho de 2011**. Altera a Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Diário Oficial da União 2011; 7 set.

COQUEIRO, Edna Aparecida, *et al*. Equipe Multidisciplinar: Uma experiência na educação das relações etnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na rede estadual da educação básica do Paraná. **XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE.** Curitiba, 2013.

TESTANDO UM APLICATIVO PARA APARELHOS MÓVEIS PARA AUTOGESTÃO DA TERAPIA ANTIRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Ciências da Saúde

02512 - TARVMOB: Autogestão da Terapia Antirretroviral Usando Aplicativo para Aparelhos Móveis para Aumento de Aderência em Pessoas com HIV - UEL

Coordenador(a) da atividade: Rafael DEMINICE[1]

Autora: Maria Isabel BARROS[2]; Ana AVELAR[3]; Rejane CAETANI[4]

Resumo:

A terapia antirretroviral (TARV) distribuída pelo Sistema Único de Saúde, é o principal tratamento para Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV), pois diminui as partículas virais. Dada a importância da adesão a esse medicamento, propusemos usar um aplicativo gratuito para smartphones, com um método de lembrete, para a autogestão e aumento da aderência a TARV, no Hospital das Clínicas, no Campus da Universidade Estadual de Londrina. Foi realizado um convite para pessoas de ambos os sexos, acima de 18 anos em uso de TARV, conhecer o aplicativo “Uelness” e explicado como utilizá-lo. O mesmo foi elaborado por alunos e professores da respectiva universidade. Logo depois, era preenchido um questionário com dados pessoais e uma avaliação física com antropometria, bioimpedância e testes de força. Esta pesquisa contou com 73 entrevistados, sendo 63% mulheres e 37% homens, e desse total, 59% aderiram ao aplicativo. Contudo 58,1% baixaram e não utilizaram, 41,9% baixaram e usufruíram, 23,2% de pessoas fizeram uso por 30 dias, 9,3% por 60 dias e outros 9,3% utilizaram por 90 dias ou mais. Mais dados dos perfis populacionais desses pacientes também foram verificados, tais como: média de idade que foi 48,7; o maior percentual de escolaridade que foi fundamental incompleto, com 16,8%; a raça dos entrevistados: 30% se autodeclaram branco, 10,9% negro e 10,2% pardo; e 12,4% se declararam como fumantes. Dado a escolaridade e a idade dos pacientes, pode-se propor que esses fatores interferem na adesão ao aplicativo, devido às dificuldades na utilização de tecnologias.

Palavra-chave: Aderência TARV; Aplicativo; Tratamento Antirretroviral.

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Nutrição da UEL, bolsista do Projeto/Programa Unidade Gestora do Fundo Paraná

[3] Estudante do curso de Nutrição da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[4] Estudante de Mestrado da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

Em 1996, o Brasil estabeleceu a política de garantia aos medicamentos antirretrovirais através do Sistema Único de Saúde, que anos mais tarde, se estendeu para todo o procedimento de diagnóstico (Ministério da Saúde, 2013). Tal política é necessária para a verificação da eficácia terapêutica, que é quantificada através das partículas virais no plasma sanguíneo. Por conseguinte, temos conhecimento que o ideal é a carga viral abaixo do nível de detecção. De acordo com Paterson et al., (2000) a adesão necessária para tal finalidade é de no mínimo 95% das doses. Após a garantia de medicação, confirmou-se uma queda de 26% na mortalidade, por Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV) entre os anos de 1996 e 2000 (Reis et al., 2007). Entretanto a não continuidade ao tratamento antirretroviral (TARV) desencadeia uma grande dificuldade para o sistema de saúde, por consequência do risco de progressão para AIDS e transmissão para terceiros (Rachid; Schechter,2017).

Em diversas localidades da África, como Quênia, Etiópia e África do Sul, foram realizados estudos acerca do alto índice de casos de HIV, utilizando SMS (Serviço de Mensagens Curtas) como uma estratégia para melhor adesão ao TARV. Esta proximidade ao paciente resultou em maior assiduidade ao tratamento.

No contexto brasileiro, o SMS é pago, e dependente da ação de uma pessoa, o que pode inviabilizar o uso em larga escala, situação que atrapalha a utilização da estratégia anterior no país. Assim, este estudo visa demonstrar a proposta de aplicar um método de lembrete através de um aplicativo gratuito para smartphones, disponibilizado para pessoas em tratamento com TARV atendidos no Hospital das Clínicas, no Campus da Universidade Estadual de Londrina, com o objetivo de aumentar a autogestão de medicação, verificar autenticidade e adesão ao aplicativo disponibilizado.

Metodologia

Desenvolveu-se o projeto no Hospital das Clínicas de Londrina, situado no Campus da Universidade Estadual de Londrina, com início em março de 2022. O convite ocorreu de forma voluntária direcionado pessoas vivendo com HIV de ambos os sexos, acima de 18 anos e em tratamento com antirretrovirais. Foram passadas as informações sobre o aplicativo “Uelness”, elaborado por alunos e professores da

respectiva universidade, e como utilizá-lo, por meio de um manual com explicações sobre o cadastro para efetivação do login, inserção dos medicamentos e ativar o lembrete da TARV. Em seguida, preenchia-se um questionário com dados pessoais e perguntas para análise de adesão aos medicamentos, além de uma avaliação física com antropometria, bioimpedância e testes de força.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As pessoas vivendo com HIV do Hospital das Clínicas foram receptivas e colaboraram com a pesquisa, as ações ocorreram nas sextas feiras no período da tarde e durante as férias de julho foi acrescido as quintas feiras à tarde. A pesquisa resultou em 73 entrevistados, sendo 63% mulheres e 37% homens, 59% entre os participantes aceitaram o aplicativo. Contudo 58,1% apenas baixaram não usufruindo, 41,9% baixaram e utilizaram, 23,2% de pessoas fizeram uso por 30 dias, 9,3% por 60 dias e outros 9,3% utilizaram por 90 dias ou mais.

O perfil populacional atendido obteve a média na faixa etária de 48,7 com o desvio padrão de 14,5. O maior percentual de escolaridade informado,16,8% sendo o fundamental incompleto. A renda familiar de um salário-mínimo, resultou com maior prevalência, em 19% dos pacientes. No quesito raça 30% se autodeclaram branco, 10,9% negro e 10,2% pardo. Houve a declaração de 12,4% como fumantes.

A média de idade e escolaridade são fatores importantes, com possibilidade de interferir diretamente a respeito da adesão ao aplicativo, podendo ser uma característica limitante para uma boa utilização da tecnologia.

Considerações Finais

O processo de apresentação e instalação ao Uelness desenvolveu-se de maneira positiva, com participação de mais da metade dos pacientes entrevistados aceitando a proposta, quase 50% dos que aceitaram usufruiram de seu benefício. O método de lembrete se faz válido pela exigência de grande aderência que a TARV exerce, para garantia de um bom resultado aos pacientes (Paterson, 2000), e por consequência tem se a não transmissibilidade e maiores custos ao sistema de saúde.

Agradecimento

Agradecimento a Unidade Gestora do Fundo Paraná pelo auxílio via programa Universidade sem Fronteiras.

Referências Bibliográficas

Cele Mthokozisi A., Moherndran Archary . Acceptability of short text messages to support treatment adherence among adolescents living with HIV in a rural and urban clinic in KwaZulu-Natal. Southern African Journal of HIV Medicine, v. 20, n. 1, 2019. Disponível em: https://sajhivmed.org.za/index.php/HIVMED/article/view/976. Acesso: 12/07/2022.

Endebú, T., Deksisa A., Dugasa, W. *et al.* Acceptability and feasibility of short message service to improve ART medication adherence among people living with HIV/AIDS receiving antiretroviral treatment at Adama hospital medical college, Central Ethiopia. *BMC Public Health* 19, 1315 (2019). https://doi.org/10.1186/s12889-019-7687-z. Acesso: 13/07/2022.

Lester, Dr Richard T *et al*. Effects of a mobile phone short message service on antiretroviral treatment adherence in Kenya (WelTel Kenya1): a randomised trial. The Lancet, [*s. l.*], v. 376, p. 1838-1845, 2010. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)61997-6/fulltext. Acesso: 13/07/2022.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas ara manejo e infecção pelo HIV em Adultos. Brasília, 2013.

Paterson DL, Swindells S, Mohr J, Brester M, Vergis EN, Squier C, Wagener MM, Singh N. Adherence to protease inhibitor therapy and outcomes in patients with HIV infection. Ann Intern Med. 2000 Jul 4;133(1):21-30. Erratum in: Ann Intern Med 2002 Feb 5;136(3):253. PMID: 10877736. Disponível em: https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/0003-4819-133-1-200007040-00004. Acesso 29/08/2022.

Rachid, Marcia; Schechter, Mauro. **Manual de HIV/AIDS**. [Rio de Janeiro]: Thieme Brazil, 2017. 9788554651053. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651053/. Acesso: 12/07/2022.

Reis A C, SantosE M, Cruz M M. A mortalidade por aids no Brasil: um estudo exploratório de sua evolução temporal. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 16, n. 3, p. 195-205, set. 2007. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000300006. Acesso: 24/08/2022.

TESTES IMUNOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE TRATAMENTO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Área Temática: SAÚDE HUMANA

Projeto/Programa de Extensão nº/ Nome da Universidade: 2360/ UEL

Coordenador(a) da atividade: Eiko Nakagawa ITANO[1]

Autores: Marcos Paulo Anhezini BORBOREMA[2]; Bianca Dorana de Oliveira SOUZA[3]; Maria Catarina Cavalcanti FRACAZZO[4]; Franciele Ayumi Semêncio CHIYODA-RODINI5[5]; Eiko Nakagawa ITANO[1]

Resumo:

Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica, causada pelos fungos *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii*. Considerando a carência em termos de diagnóstico laboratorial da PCM e ausência no serviço de SUS, neste projeto foi proposto dar continuidade com o diagnóstico da PCM com a introdução de novos antígenos e novas metodologias tornando o diagnóstico da doença mais eficiente e específico. Foram obtidos antígenos totais ou frações de antígenos dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii*; obtidos anticorpos monoclonais anti-gp43 e anti-gp70 de *P. brasiliensis* e análise de antígenos de *P. brasiliensis* e *P. lutzii* com anticorpos monoclonais por dot botting. Foram coletadas e analisadas amostras de sangue de pacientes com suspeita de PCM, pacientes já diagnosticados com a doença em tratamento para monitoramento de tratamento atendidos no HC/HU da UEL, Londrina, PR e comunidade interna ou externa da UEL interessados no exame sorológico por imunodifusão (ID), ensaioimunoenzimático (ELISA) (n = 51). Algumas amostras positivas por ID e ELISA foram analisadas por western blotting. Concluímos pelos resultados obtidos que os anticorpos monoclonais anti-gp70 podem ser utilizados para fins de detecção dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii* e que para aumentar a eficácia do diagnóstico da PCM é necessário a utilização de mais de um método laboratorial.

Palavra-chave: Anticorpos monoclonais; Imunodiagnóstico; Micose sistêmica; Testes sorológicos.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Ciências Patológicas e Coordenadora do Projeto2360/UEL

[2] Estudante do curso de Ciências Biológicas da UEL, bolsista do Projeto 2360/Programa PIBEX Fundação Araucária– apresentador

[3] Estudante do curso de Doutorado em Patologia Experimental da UEL, colaboradora do Projeto 2360/UEL

[4] Estudante do curso de Farmácia da UEL, colaboradora do Projeto 2360/UEL

[5] Ex-estudante do curso de Doutorado em Patologia Experimental da UEL, colaboradora do Projeto 2360/UEL

Introdução

Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica, causada pelos fungos *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii*. A PCM é uma doença endêmica que acomete principalmente homens com profissões relacionadas ao manejo do solo, como agricultura, jardinagem e terraplanagem (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). A infecção ocorre pela inalação de propágulos infecciosos que provavelmente estão presentes no solo. Estes propágulos se convertem em leveduras no pulmão (50%-100% dos casos) e linfonodos do indivíduo, podendo ocorrer disseminação do fungo para o baço, fígado, pele, mucosas (oral, nasal, gastrintestinal), adrenais, sistema nervoso central e ossos (BELLISSIMO-RODRIGUES et al., 2013; SES, 2021).

O método padrão ouro de diagnóstico da PCM é a identificação de elementos fúngicos que sugerem *Paracoccidioides* spp. nas amostras dos pacientes. Exames sorológicos como a o Ensaio imunoenzimático (ELISA) e a Imunodifusão (ID) também são utilizados para auxiliar o diagnóstico laboratorial da PCM (SHIKANAI-YASUDA et al., 2017). Nos testes sorológicos, são utilizadas proteínas de *P. brasiliensis* como a gp43 (paracoccidioidina), porém, testes com esta glicoproteína não são recomendados para diagnosticar casos de PCM devido a *P. lutzii*, poisa gp43 não é o antígeno expresso em maior quantidade em cepas e isolados de *P. lutzii* (BATISTA et al., 2010) que produz maior quantidade de gp70 (ASSOLINI et al., 2021).

Considerando a carência em termos de diagnóstico laboratorial da PCM e ausência no serviço de SUS, neste projeto foi proposto dar continuidade com o diagnóstico da PCM com a introdução de novos antígenos e novas metodologias tornando o diagnóstico da doença mais eficiente e específico.

Metodologia

O público-alvo das atividades desenvolvidas neste projeto são pacientes do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina (UEL), do Hospital das Clínicas (UEL) e outros públicos interessados na realização dos testes sorológicos. Os pacientes que aceitaram participar do projeto, assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam a um questionário, e passaram por coleta de sangue que foram processadas no Laboratório de Imunologia Aplicada/UEL.

Durante o período de desenvolvimento do projeto foram realizadas as seguintes atividades: Preparação de meios de cultura: Meio TOM (líquido), meio Sabouraud (sólido) e prova de esterilidade. Cultivo e expansão dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii* em meio sólido e meio líquido. Obtenção de antígenos de *P. brasiliensis* e de *P. lutzii*. Fracionamento e análise das frações antigênicas/imunogênicas dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii*. Obtenção de anticorpos monoclonais anti-gp43 e anti-gp70 de *P. brasiliensis*. Teste de dot blotting de antígenos de *P. brasiliensis* e *P. lutzii* com anticorpos anti-gp70. Coleta de amostras de sangue, processamento e análise de amostras de soros por ELISA e ID. Adicionalmente, algumas amostras positivas foram analisadas por western blotting como teste confirmatório. Foi realizada também análise de líquor de 1 caso de paciente com suspeita de neuro PCM por dot blotting utilizando anticorpo monoclonal anti-gp43.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foi evidenciado que os anticorpos monoclonais anti-gp70 reagem tanto com antígenos de *P. brasiliensis* como de *P. lutzii*. Isso sugere que o diagnóstico de PCM utilizando anticorpos anti-gp70 é mais eficaz pois detecta a doença devido a ambas as espécies causadoras. Através deste trabalho também evidenciamos que a porcentagem de positividade sorológica por ELISA (75%) é superior a imunodifusão (28%) e que o método de western blotting pode ser utilizado como teste adicional confirmatório. Evidenciamos também que os anticorpos monoclonais permitem detectar antígenos fúngicos em amostras biológicas como o liquor, por dot blotting, de forma rápida.

Considerações Finais

Concluímos pelos resultados obtidos que os anticorpos monoclonais anti-gp70 podem ser utilizados para fins de detecção dos fungos *P. brasiliensis* e *P. lutzii* e que para aumentar a eficácia do diagnóstico da PCM é necessário a utilização de mais de um método laboratorial. Os objetivos deste projeto foram atingidos com sucesso e ressaltamos que a sua continuidade favorece tanto a comunidade externa como a comunidade interna da UEL.

Referências Bibliográficas

ASSOLINI, J. P. et al. Distinct Pattern of Paracoccidioides lutzii, P. restrepiensis and P. americana Antigens Recognized by IgE in Human Paracoccidioidomycosis. **Current Microbiology**, v. 78, p. 2608-2614, 2021.

BATISTA, J. R. et al. Is the geographical origin of a Paracoccidioides brasiliensis isolate important for antigen production for regional diagnosis of paracoccidioidomycosis?. **Mycoses**, v. 53, n. 2, p. 176–180, 2010.

BELLISSIMO-RODRIGUES, F.; BOLLELA, V. R.; DA FONSECA, B. A. L.; MARTINEZ, R. Endemic paracoccidioidomycosis: Relationship between clinical presentation and patients' demographic features. **Med Mycol**, v. 51, n. 3, p. 313-318, 2013.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE. **Resolução no 02/2021, Nota Técnica: Paracoccidiodomicose.** Implementação de notificação em nível estadual de Paracoccidioidomicose. Mato Grosso do Sul: Governo do Estado, 2021.

SHIKANAI-YASUDA, M. A.; MENDES, R. P.; COLOMBO, A. L.; QUEIROZ-TELLES, F. DE; KONO, A. S. G.; PANIAGO, A. M. M. et al. Brazilian guidelines for the clinical management of paracoccidioidomycosis. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**, v. 50, n. 2, p. 1-26, 2017.

TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS NO ENSINO DE INGLÊS

Educação

Projeto/Programa de Extensão nº02337/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Denise ISMENIA BOSSA GRASSANO ORTENZI[1]

Autores: Felipe VALENTIM PEREIRA[2]

Resumo:

Com a educação sendo pautada pelo novo documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o uso repentino e massivo das tecnologias em sala de aula, é necessário preparar os professores em formação para atender às novas demandas. Neste contexto, o projeto "Transposições Didáticas no Ensino de Inglês" reuniu professores mestrandos atuantes na educação básica e professores em formação inicial da graduação para trabalharem em conjunto na criação de materiais didáticos para serem usados de forma virtual na sala de aula. Ao fim do projeto, foi desenvolvido um e-book compilando todos os materiais, e os participantes contribuíram com os relatos de suas experiências em um formulário, onde foi possível constatar o entendimento dos professores em formação acerca da transposição didática, seu desenvolvimento com letramento digital, e a importância do compartilhamento de experiências na graduação em um coletivo.

Palavra-chave: formação de professores; transposição didática; letramento digital.

[1] Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) e Coordenadora do Projeto.

[2] Estudante do curso de Letras Inglês da UEL, colaborador do Projeto.

Introdução

De tempos em tempos, os sistemas educacionais são reorganizados a partir da adoção de novas orientações curriculares. É próprio do trabalho do professor interpretar tais normativas e transpô-las ao sistema de ensino. Visando à apropriação crítica de pressupostos das recentes orientações curriculares (Base Nacional Curricular Comum e seus desdobramentos em diretrizes locais, bem como leis que definem conteúdo a ser abordados na educação básica) e de sua transposição para o sistema didático, o Projeto Transposições Didáticas, ao qual se vinculou este projeto de iniciação extensionista, atua na formação inicial e continuada promovendo a criação de objetos de ensino que materializam as interpretações de professores dos documentos curriculares. O objetivo do meu projeto de iniciação à extensão foi reunir objetos de ensino que materializassem interpretações de documentos curriculares e disponibilizá-las em diferentes meios de comunicação, sejam suportes digitais ou comunicações em eventos acadêmicos e profissionais da área de ensino de inglês.

Metodologia

As ações do projeto foram organizadas na disciplina *Oficina de Iniciação à Docência II: Tendências Contemporâneas no Ensino de Línguas,* ofertada aos alunos da graduação em letras inglês na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em conjunto com professores da educação básica no MEPLEM. O projeto teve como objetivo abordar a transposição didática no ensino de língua inglesa, amparada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Chevellard (2013) o conhecimento científico é feito para ser usado e não ensinado. Sendo assim, o ato de ensinar enfrenta uma barreira: a adaptação do conhecimento usado para conhecimento ensinado. Como cada contexto de ensino traz consigo particularidades, é parte do papel do professor pensar em como o conhecimento deve ser ensinado.

Coadunado à teoria de transposição didática, a ideia de desencapsulação apresentada por Liberali (2015) também foi aplicada nas atividades do projeto. Segundo a autora (2015, p.4), é necessário aproximar o que é ensinado nas escolas à realidade material dos alunos. Desta forma, propondo problematizações da vida cotidiana e do

conteúdo ensinado, propulsionando a criatividade e pensamento crítico dos estudantes, afastando-os assim de uma educação bancária e acrítica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A transposição didática teve como enfoque a competência geral 5 da BNCC:

> "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BRASIL, 2017).

Para tanto, os participantes criaram planos de aula com letramento digital como tema de suporte, e com os preceitos da BNCC como guia. Os participantes foram divididos em quatro grupos, cada um chefiado por um professor do Estado, e cada grupo criou um plano de aula abordando o seu assunto de preferência.

Ao fim do projeto, os planos de aula foram compilados em um e-book, e posto para disseminação online <https://drive.google.com/file/d/1ppintLI1v-4GsNEFvatoR3eDrxIoCiW_/view>. Além disso, os alunos da formação inicial participantes responderam um questionário sobre o processo no desenvolvimento do projeto, para que pudesse ser coletado feedback para mover uma discussão sobre o papel da formação inicial de novos professores.

Considerações Finais

O projeto propiciou aos participantes uma troca de conhecimentos e aprendizado em comunidade. Aos alunos da graduação, foi possível aprender na prática a criação de planos de aula, e a como realizar a transposição didática, podendo discutir com o professor da educação básica e com seus colegas as melhores maneiras de fazê-la. Ao criar planos de aula feitos para serem lecionados de forma digital, no contexto do ensino remoto da pandemia, os professores e professores em formação aprendem não só a adaptar o conteúdo da melhor maneira para os alunos, mas também descobrem novas ferramentas e modos de ensino que podem ser continuados no retorno às aulas presenciais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2017.

CHEVALLARD, Y. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. Revista de educação, ciências e Matemática, v. 3, n. 2, 2013.

LIBERALI, F et al. Projeto Digit-m-ed Brasil: Uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos multiletramentos. Revista Prolingua. vol. 10, n. 3. nov/dez, 2015.

UEL/BG – O USO DE JOGOS DE TABULEIROS MODERNOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DE HABILIDADES SOCIAIS

Cultura

02471 UEL

Coordenador(a) da atividade: Gustavo IACHEL[1]

Autores: Cláudio Henrique CABRAL MARSOLA[2]; João Gabriel SADZINSKI[3].

Resumo:

Os jogos de tabuleiro modernos possuem o potencial de favorecer o desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais de seus usuários. Nesse sentido, o projeto UEL/BG foi criado para a realização de encontros nos quais os participantes poderiam utilizar tais recursos, com o auxílio dos colaboradores do projeto. Cada um dos encontros é frequentado por cerca de 20 pessoas, que jogam tabuleiros de diferentes estilos, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades por parte dos participantes.

Palavra-chave: jogos; habilidades sociais; desenvolvimento cognitivo.

[1] Docente do Departamento de Física e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Física da UEL, bolsista do Projeto/Programa FAEPE/UEL– apresentador 1

[3] Estudante do curso de Física da UEL, bolsista do Projeto/Programa FAEPE/UEL– apresentador 2

Introdução

O projeto de extensão UEL/BG (board games) foi criado em 2018, sendo coordenado pelo professor Gustavo Iachel. O projeto tem como objetivo alcançar o desenvolvimento cognitivo e interpessoal através do uso de jogos de tabuleiro. Além disso, constitui-se em um importante momento recreacional voltado ao saneamento mental, para que os participantes possam usufruir de um espaço lúdico e um pouco desprendido de duas responsabilidades acadêmicas. Apesar da diversidade de público, os mais beneficiados são os estudantes dos cursos de licenciatura, pois estão em contato direto com possíveis futuras ferramentas pedagógicas. Os jogos de tabuleiro estimulam o trabalho em grupo e a criatividade (STRAPASON, 2011), podendo assim serem utilizados pelos professores como recursos didáticos para o ensino dos mais variados temas. Seu uso, por exemplo, poderia ser comparado ao de um organizador prévio, como previsto pela teoria de aprendizagem significativa de Ausubel. De acordo com Moreira (2021, p. 2) “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe”. No que diz respeito aos organizadores prévios, podemos afirmar que:

> Organizador prévio é um recurso instrucional apresentado em um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade em relação ao material de aprendizagem. Não é uma visão geral, um sumário ou um resumo que geralmente estão no mesmo nível de abstração do material a ser aprendido. Pode ser um enunciado, uma pergunta, uma situação-problema, uma demonstração, um filme, uma leitura introdutória, uma simulação. Pode ser também uma aula que precede um conjunto de outras aulas. (MOREIRA, 2012, p. 11).

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto, a principal metodologia empregada foi a do oferecimento de encontros presenciais para a realização de partidas de tabuleiros modernos, realizados no departamento de Física e divulgados previamente nas redes sociais. O principal público-alvo foram os estudantes do curso de física da UEL, embora o projeto seja aberto e divulgado para toda a comunidade externa.

Os encontros, que ocorrem a cada 15 dias, se iniciam às 14h00 e duram cerca de três horas, tempo necessário para a explicação de regras realizada pelos colaboradores e bolsistas, e para a realização da partida. Os jogos utilizados são do

acervo próprio do projeto ou dos membros integrantes, sendo que o acervo próprio do projeto conta com 36 títulos de jogos de diferentes estilos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A principal atividade desenvolvida no projeto foram os encontros presenciais realizados quinzenalmente no departamento de Física da UEL entre março e julho de 2022. Devido às restrições sanitárias necessárias para conter o avanço da pandemia de COVID-19, não foi possível realizar encontros presenciais durante 2020 e 2021.

Neste período, as atividades do projeto foram pautadas no sentido de preparação para a volta presencial, com a elaboração de um menu de jogos e catalogação do acervo. Para isso, os membros do projeto estudavam as regras dos jogos de tabuleiro e elaboravam uma "ficha de apresentação" do jogo, com informações como número de jogadores, tempo previsto para uma partida, estilo de jogo, entre outras.

Figura 1: exemplos de fichas de apresentação elaboradas.

Fonte: membros do projeto.

Após a diminuição das restrições sanitárias, os encontros presenciais foram retomados, realizados quinzenalmente às quarta-feira, com uma duração média de três horas. Os participantes eram instruídos a escolher algum jogo do acervo, que possui jogos de tabuleiro de diferentes estilos e temáticas, que vão desde jogos clássicos

como *Pandemic* até jogos mais casuais como *Tuki e Jenga*. Após a escolha, as regras dos jogos são explicadas pelos membros do projeto e então a partida é iniciada.

O ponto principal do projeto é a interação entre os participantes, portanto são priorizados os jogos em grupos que permitem a participação simultânea de vários jogadores, com dinâmicas variadas que permitem diferentes interações entre eles, por exemplo, jogos cooperativos exigem uma sinergia entre os jogadores, enquanto jogos de negociação requerem uma habilidade de persuasão para atingir seus objetivos.

Cada encontro possui uma participação média de 20 pessoas, em sua maior parte estudantes do curso de física da UEL, entretanto também participaram estudantes de outros cursos de graduação e pós-graduação, além de docentes do departamento de física.

Figura 2: registro de um dos encontros realizados

Fonte: membros do projeto.

Considerações Finais

Por meio das atividades desenvolvidas durante o projeto, observa-se que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados. A comunidade demonstrou-se satisfeita e participativa. Agradecemos a agência de fomento FAEPE/UEL pelo apoio financeiro e viabilização do projeto.

Referências Bibliográficas

STRAPASON, L. P. R. **O Uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática no 1º ano do ensino médio.** 2011. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado profissionalizante em ensino de Física e Matemática, Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, 2011.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal Aprendizagem Significativa?** [Sl, sn], 2012. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueeafinal.pdf. Acesso em: 05. Out. 2022.

UM OLHAR PARA A DIFERENÇA: TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTES E GRADUANDOS NO ENSINO INCLUSIVO

Educação

Projeto: Laboratório de ensino para formação em Artes Visuais na diferença: Contribuições com as políticas públicas de inclusão do Paraná para a Formação Docente

02573 Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Roberta PUCCETTI[1]

Autores: Ana Carolina CLARO[2]; Evelise MATVEICHUK DA SILVEIRA[3]; Gabriel BACHEGA[4]; Gabriele Maria Santos MAZARO[5]; Pedro Miguel AOKI SUGETA[6]

Resumo:

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o desenvolvimento e atuação resultante do projeto de extensão, fomentado pelo programa Universidade Sem Fronteiras, unidade gestora do Paraná e a pró-reitora de extensão da UEL. O Projeto busca oferecer novos caminhos para uma ação docente inclusiva em Artes Visuais, uma contribuição formativa continuada visando à um ensino de Arte inclusivo e de qualidade. Este trabalho abordará o início das ações com professoras da APAE de Rolândia e Ibiporã, com foco na abordagem de Reggio Emilia, ao qual o resultado esperado era uma formação mais humana voltada para a inclusão, baseada em pesquisa e processos investigativos, com o objetivo de subsidiar sua ação educativa de maneira inclusiva.

Palavra-chave: Inclusão, ensino de Arte, formação docente.

---

[1] Roberta Puccetti, docente coordenador do projeto

[2] Ana Carolina Claro do curso de Artes Visuais da UEL, colaborador do Projeto laboratório de ensino para formação em artes visuais na diferença: contribuições com as políticas públicas de inclusão do paraná para a formação docente – apresentador 1

[3] Evelise Matveichuk da Silveira do curso Artes Visuais da UEL, bolsista do Projeto laboratório de ensino para formação em artes visuais na diferença: contribuições com as políticas públicas de inclusão do paraná para a formação docente (programa SETI-Universidade Sem Fronteiras) – apresentador 2

[4] Gabriel Bachega graduado do curso Artes Visuais da UEL, bolsista do Projeto laboratório de ensino para formação em artes visuais na diferença: contribuições com as políticas públicas de inclusão do paraná para a formação docente (programa SETI-Universidade Sem Fronteiras)

[5] Gabrielle Maria Santos Mazaro do curso Artes Visuais da UEL, bolsista do Projeto laboratório de ensino para formação em artes visuais na diferença: contribuições com as políticas públicas de inclusão do paraná para a formação docente (programa SETI-Universidade Sem Fronteiras)

[6] Pedro Miguel Aoki Sugeta do curso Artes Visuais da UEL, bolsista do Projeto laboratório de ensino para formação em artes visuais na diferença: contribuições com as políticas públicas de inclusão do paraná para a formação docente (programa SETI-Universidade Sem Fronteiras)

Introdução

O projeto visa oferecer uma tutoria formativa (suporte formativo e consultivo) presencial às instituições e docentes que trabalham as artes para alunos com deficiências, a fim de contribuir para formação permanente do professor de Artes Visuais com o objetivo de subsidiar sua ação pedagógica de forma inclusiva. Nas atividades de extensão, esse objetivo também visa a proposta de formação continuada do docente das instituições selecionadas, e a formação em movimento fruto da construção dos alunos de extensão e dos professores orientadores do projeto, visto que, com uma abordagem afetiva e de respeito a experiência, as histórias construídas por esses docentes também podem contribuir para uma formação continuada.

Tem por objetivo um ensino inclusivo e irrestrito, para além de ações pontuais, e isso requer um projeto de (trans)formação do olhar docente para sua prática pedagógica, algo que fuja do contexto mecânico-conteudista, mas que trame um vínculo entre o aluno enquanto ser individual, o ensino e a aprendizagem na diferença e para a diferença. Sendo assim, foram escolhidas as instituições APAE de Rolândia e de Ibiporã, onde respectivamente quatro e três professoras, de cada instituição, trabalham o ensino de Artes Visuais.

Visamos um impacto social com nossa atividade, uma formação mais humana dos docentes que trabalham a inclusão, através do respeito entre as capacidades além das limitações dos discentes. A importância transformadora da poética na arte educação proporciona uma nova linguagem para muitos alunos que, em muitos casos, não possuem a comunicação verbal.

Em nossa formação, a potência vem da troca de experiências ainda não inseridas em sala de aula, e tampouco numa sala de turma especial. É de extrema importância saber que essa troca nunca foi unilateral. Apresentamos nossas considerações teórico-práticas, assim como tivemos as considerações das professoras participantes do projeto. Portanto constatamos que na prática é necessária a formação permanente/ continuada do professor (ou futuro professor). De modo que o teórico-prático usa de abordagens deleuzianas que trabalhamos afecto e percepto[1], juntamente

[7] Os afectos não são mais sentimentos ou afecções, mas transbordam a força daqueles que são atravessados por eles. (DELEUZE E GUATTARI). Já os perceptos estão para além dos sentidos físicos e percebidos; os perceptos são abrangentes e inclusivos. É a partir deste conceito que vislumbramos que o conhecimento se constrói independente dos sentidos sensoriais

com a abordagem de Reggio Emilia que busca a formação de um professor pesquisador.

Metodologia

A tutoria formativa desenvolvida pelo projeto faz uso da abordagem de Reggio Emilia, com base nos pensamentos de Loris Malaguzzi. Assim, foi possível explorar diversos conceitos que contribuem para uma troca mais consciente de experiências com as docentes, as quais são sete professoras que regem arte.

Um dos aspectos mais explorados é o do professor pesquisador, a partir de práticas elaboradas, foi levado aos encontros a importância do processo de documentação e de investigação, o grupo de extensão e os docentes em formação experienciaram a relevância de formular boas perguntas, observar e registrar/coletar materiais, organizar as observações e os materiais, analisar e interpretar os materiais com o intuito de reconstruir conceitos e construir teorias, o que culminaria na reformulação das perguntas, e conseguinte com o planejamento e resposta. Em síntese, conseguimos visualizar melhor este processo na prática, com as palavras de MANTOAN (2017, p. 28):

> Pesquisar[...] significa ensinar a conhecer pelo tatear, pelo experimentar, pela criação de relações entre os fatos observados e os métodos para se deparar com soluções desejadas, fatos novos e encobertos pelas narrativas, por conhecimentos consagrados. Nessa perspectiva, trata-se de revelar ao aprendiz a capacidade de encontrar e defender um saber, sentir-se um inventor, um descobridor de respostas para o seu problema. Tal revelação empodera quem investiga, porque o investigador percebe que consegue ultrapassar o que já é conhecido – ir além do que a palavra de outrem traz para o entendimento de uma situação que lhe intriga. Ao mesmo tempo, o pesquisar nos faz humildes, pois quanto mais pesquisamos menos sabemos.

Tem sido notório que o ato de pesquisar esclarecido por Mantoan é relevante tanto para as professoras em formação como para o grupo de extensão que faz uso da mesma abordagem em seus processos de análise e busca.

Desenvolvimento e processos avaliativos

dos quais é dotado seu receptor; afinal, os perceptos surgem das entranhas do existir - em si e por isso atravessa seu receptor. Ele nasce num solo fértil, estruturado e desarranjado de afecções, acontecimentos e devires.

No decorrer dos encontros desenvolvidos, manifestou-se o quão as docentes eram receptivas e demonstravam disposição e interesse para os desafios propostos, no entanto, algo que as incomodava, era uma sensação de insegurança quando elaboravam suas ideias, propostas e planejamentos. Elas afirmavam que entendiam que suas concepções faziam sentido na prática, mas perceberam a necessidade de alicerces teóricos para assegurar suas realizações docentes, o que resolveria a sensação de insegurança.

Nessa perspectiva, as trocas foram ricas e diversas, pois os participantes do grupo de extensão trouxeram de modo acessível um olhar dinâmico para os teóricos, intensificando a exploração e criação de conceitos. Enquanto as docentes nos conferiram um olhar assíduo para prática de sala de aula, compartilhavam conosco diversas vivências que exprimiam a realidade atual da educação inclusiva e suas muitas facetas que exigem do ensino alternâncias de caminhos para uma aprendizagem diferente e para a diferença.

Considerações Finais

Como o projeto ainda em andamento, não se pode alcançar objetivos de forma totalitária, mas ao analisar o início do projeto pudemos alcançar expectativas traçadas no início como as educadoras, que se mostraram capazes de ir além e nos surpreender. Afinal a educação sempre está em construção. Agradecemos as instituições APAE de Ibiporã e Rolândia por nos abrirem as portas e a Universidade sem Fronteiras, mantenedora do projeto.

Referências Bibliográficas

PRADO, Clarina A. do; MIGUEL, Marelenquelem. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LORIS MALAGUZZI: REGISTROSNO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Congresso Nacional de Educação**: EDUCERE, Curitiba, v. XI, p. 1-14, 2013.

MANTOAN, Maria T. E.. A pesquisa como prática educativa: construir novos modos de ensinar na escola. *In*: BORGES, Roberta R. *et al*. **DO PROJETAR O CONTEXTO INVESTIGATIVO AO MARAVILHAR-SE: QUAIS CAMINHOS SEGUIR?**. 1. ed. Campinas: Unicamp, 2017. cap. 2, p. 28.

UNATI EM REDE: COMUNICAÇÃO E INTERATIVIDADE NA UNATI UEL

Comunicação e Educação

Programa de extensão n° 02391 Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Reginaldo MOREIRA[1]

Autores: Eduarda Ventura de OLIVEIRA[1]; Maria Irene PELLEGRINO[2]; Mayara IMAIZUMI[3]; Maria Rita SONSIM[4]; Denilson de Castro TEIXEIRA[5]

Resumo:

O projeto UNATI em Rede iniciou suas atividades presenciais em 2022 com o objetivo de inserir os idosos participantes do programa UNATI no campo da comunicação. Para isso, criou-se uma oficina de rádio que acontece semanalmente com duração de duas horas para a organização de um programa mensal, que é feito inteiramente por idosos, com o intuito de elevar a autoestima e independência dos participantes. O resultado da oficina é a Revista Eletrônica UNATI em Rede, que é gravada e transmitida pela emissora UEL FM e teve uma edição publicada até o momento, além da coluna semanal "Envelhecimento Ativo: o desafio de ser idoso na contemporaneidade". Levando em consideração a aderência e participação dos inscritos, os resultados são positivos e atendem os objetivos previamente determinados.

Palavra-chave: comunicação; rádio; envelhecimento ativo.

[1] Estudante do curso de Jornalismo da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI) – apresentador 1

[2] Docente do Departamento de Artes Visuais da UEL, colaborador do Programa UNATI

[3] Mestre em Educação Física, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI)

[4] Estudante do curso Letras Francês da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI)

[5] Docente do Departamento de Educação Física e Esporte da UEL, colaborador do Programa UNATI

Introdução

Criado em 1896, o rádio teve um aumento considerável de popularidade durante a primeira guerra mundial, quando foi utilizado para transmitir mensagens entre pontos distantes nos campos de batalha (GONÇALVES, 2020, p. 35). No Brasil, a primeira transmissão ocorreu em 1922, em comemoração ao centenário da independência do país, e contou com a transmissão de músicas líricas em 80 aparelhos espalhados pela cidade do Rio de Janeiro (MAUAD, 2009). A partir disso, sua evolução foi constante, passando a veicular notícias, radionovelas e músicas em sua programação.

Considerando isso, compreende-se que a população idosa possui um vínculo afetivo maior com o rádio porque presenciou seu crescimento e evolução em uma época em que este era um dos únicos meios de comunicação disponível, já que o acesso aos outros meios, como a televisão, possuía maior custo (MONTEIRO, 2007, p. 4). Atualmente, o rádio continua sendo um dos principais meios de comunicação principalmente entre os idosos, visto que, características presentes no rádio, como o uso da fala como meio de transmitir a mensagem, permite o acesso à informação e cultura (PERLES, 2007).

Pensando nisso, a ideia de explorar os campos da comunicação surgiu e foi colocada em prática através do projeto UNATI em Rede, que se caracteriza como uma oficina de comunicação voltada para a participação de pessoas com 60 anos ou mais no contexto da criação de um programa de rádio. No sentido de ressignificar a representatividade dos idosos na mídia, o projeto tem como objetivo colocá-los como protagonistas nos discursos envolvendo temas como velhice e envelhecimento a partir de suas próprias histórias de vida, para assim demonstrar a diversidade desta faixa etária.

Metodologia

O projeto UNATI em Rede teve seu início em 2020, em formato virtual, coordenado por um docente do Departamento de Comunicação e integrante da equipe da UNATI. Com a volta das atividades presenciais, o projeto continuou suas atividades visando a inserção dos idosos na criação da revista eletrônica que vai ao ar mensalmente na emissora UEL FM. Para isso, são feitos encontros semanais em que

os seis idosos participantes, em conjunto com o professor e alunas monitoras das graduações de relações públicas e jornalismo, realizam a organização do programa.

Nesta fase, se decide o tema do mês, os entrevistados, as músicas que serão transmitidas, o roteiro das entrevistas a serem realizadas e é montado um roteiro de edição. Logo após, há a gravação do programa que é feita inteiramente pelos idosos no estúdio disponibilizado pela UEL FM. A edição do material gravado é feita em conjunto pelas alunas monitoras e por um técnico da rádio, enquanto a responsabilidade da transmissão do programa pronto fica inteiramente com a equipe da emissora.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde o início das atividades presenciais do projeto UNATI em Rede, foram realizadas 14 reuniões semanais com duas horas de duração cada. Dentre as principais ações, podemos citar o lançamento da primeira edição da revista eletrônica UNATI em Rede, veiculada pela Radio UEL FM. A revista eletrônica possui uma hora de duração e inclui em sua programação um quadro de entrevistas de 20 minutos com especialistas sobre o tema “Universidade Aberta à Terceira Idade”, enquetes realizadas através de trabalho de campo, quadro de curiosidades, entrevistas sobre histórias de vida e quadros musicais.

Todas as fases da organização foram feitas de maneira democrática, por meio de conversas e votações. Assim, todos foram incluídos no processo e tiveram suas sugestões levadas em consideração. Além do trabalho dentro do estúdio, a criação da revista permitiu que os participantes realizassem um trabalho de campo, entrevistando outros idosos que também frequentam o campus universitário. Além disso, eles foram responsáveis por montar os roteiros das entrevistas e guiar a conversa como desejarem. A revista foi feita inteiramente por idosos, desde a roteirização até a gravação, para que a população com 60 anos ou mais se veja representada nos assuntos que abordam sua atual realidade.

Além da revista eletrônica, realizou-se a criação da coluna semanal “Envelhecimento Ativo: o desafio de ser idoso na contemporaneidade”, coordenada por uma docente do Departamento de Artes Visuais e integrante da UNATI. A coluna conta com a participação de profissionais que atuam no campo da geriatria e gerontologia e

aborda assuntos relacionados ao envelhecimento com objetivo de ampliar a discussão e repercussão sobre assuntos relacionados a esse contexto, e conscientizar a população sobre perspectivas e possibilidades para o envelhecer bem-sucedido.

Considerações Finais

Considerando todos os encontros feitos até o momento e os objetivos do projeto, pode-se dizer que a oficina tem tido bons resultados para todos os envolvidos.

A aderência dos participantes é muito alta em todos os encontros e os benefícios são percebidos no aspecto social, em que os idosos tem uma atividade fixa que lhes permite se encontrar e socializar com outras pessoas, e no aspecto mental, onde nota-se um aumento na confiança e autoestima após a gravação do programa. O benefício se estende também para as alunas monitoras, que conseguem ajudar no desenvolvimento do programa ao mesmo tempo que trocam experiências e aprendizados com os idosos. Há de se destacar também, que essas atividades, proporcionam aos ouvintes da rádio UEL FM conhecimentos e reflexos acerca do processo de envelhecimento e suas possibilidades.

Agradecimento ao Programa de extensão Universidade sem Fronteiras – USF da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Paraná pela concessão de bolsas para o desenvolvimento do programa UNATI – UEL.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, Isabel Cristina Lima. O Rádio: uma história de resistência. Porto Alegre, RS, Editora Fi, 2020.

PERLES, João Batista. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, p. 1-17, 2007.

MAUAD, Sêmia. A história do rádio no Brasil e em Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

MONTEIRO, Emmanuel Grubisich. A Experiência do Rádio na Formação do Narrador de Futebol Televisivo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS PARA ADOLESCENTES NO PROJETO "ADOLESCER COM SAÚDE"

Área Temática Educação

Adolescer com Saúde – Educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva. nº 02565/UEL

Coordenador(a) da atividade: Ligia Carla FACCIN-GALHARDI[1]

Autores: Izaias Vítor da Silva NETO[2]; Vanessa Henriques Nogueira BUZOGANY[3]; Luana Danielle Sousa Silva de BARROS[4]; Maria Eduarda Cardoso SILVA[5]; Nathalia Geovana Nascimento dos SANTOS[6]

Resumo:

O uso de ferramentas digitais amplia o alcance de medidas educativas em saúde e são úteis na consolidação de conhecimentos promovidos por projetos de extensão, principalmente no contexto de escolas públicas. A maioria dos adolescentes de escolas públicas possuem acesso às redes sociais e são público chave na disseminação de informações para familiares e para a comunidade sobre doenças infecciosas e noções de autocuidado. Ao mesmo tempo, a criação de conteúdos educativos na forma de videoaulas a serem disponibilizados para escolas públicas são importantes para o acesso mais amplo ao conteúdo, para a continuidade do projeto e para a promoção de educação permanente em saúde. Dessa forma, este projeto objetivou desenvolver um canal direto para contato e divulgação de conteúdos através da mídia social @_projeoadolescer e videoaulas, abordando as características das doenças infecciosas com foco na promoção do autocuidado em adolescentes, além de estabelecer meios de educação permanente em saúde. Paria isto, foram desenvolvidas publicações semanais sobre doenças infecções, transmissão, sintomas, prevenção e tratamento. Videoaulas para os educadores e adolescentes de escolas públicas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Microbiologia e Coordenador do Projeto ADOLESCER COM SAÚDE – Educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva/ Programa Universidade sem Fronteiras.

[2] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista – Estudante de gradação) – **apresentador 1**

[3] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista - Estudante de gradação) – **apresentador 2**

[4] Estudante de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista - Estudante de gradação)

[5] Estudante de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto Adolescer com saúde (Bolsa extensionista - Estudante de gradação)

[6] Pós-graduanda em Microbiologia, colaboradora do Projeto

Londrina com o tema microbiologia para o ensino fundamental II e ensino médio também foram desenvolvidas. A frequência das postagens, número de seguidores, visualizações e estabelecimento de meios para alcançar alunos sem redes sociais e educadores foram constantemente observados para avaliação do alcance das mídias. O projeto conseguiu realizar o estabelecimento do perfil no Instagram com crescente alcance semanal nessa plataforma. Ainda, com a futura disponibilização das videoaulas no Youtube, o projeto completará com sucesso seus dois principais objetivos com o público adolescente: educação em saúde e educação permanente em saúde.

Palavra-chave: mídias sociais; doenças infecciosas; adolescentes.

Introdução

A atual geração dos adolescentes sempre esteve em contato com o mundo virtual e eles se utilizam dos recursos dessas ferramentas para socializar e para buscar informações de maneira rápida e eficiente (CIPOLLETA et al., 2020). Durante a pandemia, observou-se um aumento do uso do ambiente virtual com 98,7% de pessoas de 10 anos ou mais no Paraná com acesso à internet por telefone móvel celular nos últimos três meses de 2021, segundo o IBGE (IBGE, 2021). O Instagram é uma das redes sociais mais utilizadas pelos adolescentes e importante na busca de conhecimentos (CIPOLLETA et al., 2020).

Dessa forma, as redes sociais virtuais foram utilizadas pelo Projeto “Adolescer com Saúde” por ser uma ferramenta prática e de amplo acesso do público adolescentes e de importante divulgação de informações sobre doenças infecciosas (TANG et al., 2018; SOTERO et.al., 2021). Ainda, como projeto de extensão, essa complementaridade com o uso do ambiente virtual às atividades práticas, realizadas em outras etapas do projeto, promove a continuação do vínculo e da transmissão de informações com a comunidade de maneira ativa.

Outro papel importante do uso do ambiente virtual é a educação permanente em saúde. Esse conceito faz parte da humanização, da atenção e da melhoria ao acesso à saúde de maneira criativa e com a possibilidade de integrar diferentes setores da sociedade com o uso dos meios digitais (FRANÇA et al., 2019). Para isso, o projeto idealizou o desenvolvimento de videoaulas a serem disponibilizadas no Youtube para os educadores e para os adolescentes de escolas públicas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Londrina.

O conhecimento sobre as características das doenças infectocontagiosas são fundamentais no impacto social e, com a propagação de informações essenciais sobre saúde coletiva, acarretam em menores gastos municipais na demanda da saúde. Além disso, as informações abordadas no projeto conscientizam sobre a importância da microbiologia aos adolescentes com transformações que impactam as suas condições socioeconômicas.

Metodologia

Foi criado o perfil na rede social Instagram em março de 2022 com o nome de “Adolescer com Saúde” e @_projetoadolescer. Após a realização das atividades práticas com as escolas, os colaboradores do projeto promovem o perfil para os alunos. Os conteúdos escolhidos para as publicações são de acordo com o calendário de cores da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de temas relevantes da atualidade, como Monkeypox e imunização. A primeira postagem foi realizada em abril de 2022.

Ainda, a elaboração de videoaulas foi realizada por meio de roteiros com conteúdo de microbiologia e de gravação de práticas conduzidas pelos alunos do projeto. As videoaulas abordam: doenças infecciosas com tópico de microbiologia para o ensino fundamental II e ensino médio; a relação da tríade – microrganismo, hospedeiro e ambiente no desenvolvimento de doenças infecciosas; doenças infecciosas transmitidas no meio ambiente; e material guia para a realização de aulas práticas de microbiologia. A disponibilização desse conteúdo será na rede social Youtube.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A página do Instagram do Projeto “Adolescer com Saúde” foi criada em março de 2022 e foram realizadas 21 publicações até a data de 05 de outubro de 2022. Essas publicações abordaram os seguintes temas: higiene das mãos, imunização, sarampo, influenza, tríplice viral, hepatites (A,B,C,D e E), monkeypox, setembro amarelo, outubro rosa e sífilis. O Instagram possui métodos de avaliação do perfil do usuário. O alcance representa o número de contas únicas que viram o conteúdo pelo menos uma vez e as contas com engajamento é o número de contas que interagiram com o conteúdo postado. O perfil @_projetoadolescer possui 181 contas alcançadas e 19 com engajamento. A principal localização dos seguidores é na cidade de Londrina,

totalizando 70,5%. As videoaulas referentes à etapa de educação em saúde permanente ainda estão sendo finalizadas.

Considerações Finais

Os objetivos de promoção e de educação em saúde foram alcançados por meio das postagens informativas sobre doenças infecciosas para os adolescentes na rede social Instagram. O número de seguidores tende a aumentar conforme os alunos do projeto realizam as intervenções presenciais. Ainda, acredita-se que a outra etapa de divulgação com o uso das videoaulas irá aumentar o alcance do projeto na comunidade entre os adolescentes e educadores.

Agradecimentos

Agradecemos a Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Sem Fronteiras (USF), Fundação Araucária e Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UEL.

Referências Bibliográficas

CIPOLLETTA, S et al. “How Can Adolescents Benefit from the Use of Social Networks? The iGeneration on Instagram.” **International journal of environmental research and public health,** v. 17, n. 19, p. 6952. 2020.

FRANÇA, T et al. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate [online],** v. 43, n. spe1, p. 106-115. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2021. Disponível em: <Divulgação anhttps://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-eual | IBGE>.

SOTERO, A. M et al. O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 3–11, 2021.

TANG, L et al. Social media and outbreaks of emerging infectious diseases: A systematic review of literature. **American Journal of Infection Control,** v. 46, n. 9, p. 962-972. 2018.

USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID19

Saúde

Projeto Aprimoramento da Linha de Cuidado ao Idoso - ALCI nº 2301

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Mara Solange Gomes DELLAROZA[1]

Autores: Jair de JESUS JUNIOR[2]

Resumo:

Introdução: A pandemia do Novo Coronavírus causou diversas modificações, como, por exemplo, a ampliação do uso das redes sociais como promotora de saúde. Objetivos: aprimorar o cuidado da pessoa idosa por meio da promoção de educação em saúde por meio de temas sobre envelhecimento veiculado em mídias sociais. Metodologia: estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência de aluno de graduação participante de projeto de extensão. Desenvolvido entre outubro de 2021 e setembro de 2022. Foi usado como base perfil público no Instagram, nome de usuário @gesenuel, postando temas sobre saúde do idoso. As informações foram divulgadas por meio de textos verbais e não verbais, tendo como base informações de banco de dados governamentais e revisão de literatura científica. Processos avaliativos: A troca de experiências entre equipe do projeto e idosos e cuidadores é uma garantia de crescimento profissional e otimização do cuidado em saúde do idoso. Uma vez que rede social também possibilita ferramenta de troca de experiência e veiculação de informações, constituiu ferramenta ideal para o desenvolvimento do projeto em meio a minimização de contato e circulação de pessoas. Redigir textos e criar imagens para veicular as informações por meio de mídia digital é uma forma de estímulo para aprimorar a formação acadêmica. Considerações finais: a educação e promoção em saúde por meio de redes sociais gera uma prática integrativa, acessível e interativa com poder de chegar em lugares de difíceis acessos das práticas convencionais, gerando reflexões sobre o cuidado e autocuidado de idosos.

Palavra-chave: Idoso; Promoção em saúde; rede social.

[1] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem e Coordenador do Projeto

[2] Autor do Projeto

Introdução

A pandemia do Novo Coronavírus causou diversas modificações, como, por exemplo, a ampliação do uso das redes sociais como promotora de saúde, visto que alguns públicos acabaram por se distanciar dos serviços de saúde de caráter ambulatorial.

A pandemia também serviu como impulsionadora da adesão a telessaúde, visto que impossibilitou algumas formas de serviços de saúde presencial. A adesão a telessaúde possibilitou o acesso à saúde em lugares diversos, ao mesmo tempo que reduziu a circulação de pessoas, minimizando os riscos e facilitando o gerenciamento do serviço e do cuidado (PORTNOY; WALLER; ELLIOTT, 2020; ZHAI et al.,2020).

Objetivo desse trabalho foi aprimorar o cuidado da pessoa idosa por meio da promoção de educação em saúde através temas sobre envelhecimento veiculado em mídias sociais.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, tendo como base a vivência de aluno de graduação bolsista de extensão que participou do projeto de extensão “Aprimoramento da Linha de Cuidado ao Idoso - ALCI” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina – PR, entre outubro de 2021 a setembro de 2022.

Foi criado um perfil público na plataforma online Instagram, sob nome de usuário @gesenuel, onde, no período no acima descrito, foram postadas informações acerca de temas sobre saúde do idoso e divulgação de *lives*, palestras sobre os mesmos assuntos. As informações foram divulgadas por meio de textos verbais e não verbais (imagens), de forma acessível, e tendo como base informações de banco de dados governamentais e revisão de literatura científica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A idealização da plataforma partiu da premissa que não era possível o contato físico com a população idosa, no cenário da pandemia de COVID19 declarada pela OMS em 2020. Ao passo que um dos ideais do Gesen é a educação continuada como forma de garantir o cuidado.

A troca de experiências entre a equipe do projeto e idosos e cuidadores é uma garantia de crescimento profissional e otimização do cuidado em saúde do idoso. Uma vez que a rede social também possibilita ferramenta de troca de experiência e veiculação de informações, constituiu ferramenta ideia para o desenvolvimento do projeto em meio a minimização de contato e circulação de pessoas.

As postagens contaram com a contribuição de equipe multiprofissional que integrava o projeto, buscando como fonte bases de dados governamentais e literatura científica na área de saúde do idoso. Foram designados eixos temáticos e, dentro destes, desenvolvidas publicações (imagem 1). Paralelamente, eram divulgados *lives* e palestras sobre saúde do idoso (imagem 1).

É importante ressaltar que a veiculação de informações referentes à cuidados em saúde constituiu ferramenta prática, acessível, democrática para promoção de saúde. As publicações visavam idosos e cuidadores com informações de saúde de fácil compreensão com intuito de otimizar o cuidado e autocuidado, promovendo estratégias de promoção de saúde e meios de acesso a informações e direitos de saúde pública voltados a pessoa idosa, como forma de garantir o acesso integral e universal à saúde.

A idealização de uma rede social como instrumento de veiculação de informações de saúde do idoso vai ao encontro da crescente inclusão desse grupo no meio digital como ferramenta para melhoria da qualidade de vida, promovendo a socialização do idoso e ampliação da comunicação e rede de contato, permitindo o acesso à informação e a adaptação a novas situações, promovendo a independência e autonomia (ARENS, MORAES, 2014).

A limitação do uso da mídia social é justamente o acesso da população idoso à esse tipo de tecnologia. Porém as crescentes campanhas de inclusão digital da população e o acesso dos cuidadores as redes sociais, facilita e possibilita a promoção em saúde como estratégia para reflexão do cuidado da pessoa idosa tendo como base redes socais durante a pandemia do COVID19, respeitando as medidas de isolamento social.

Imagem 1: capturas de tela de postagem do Instagram @gesenuel sobre campanha de vacinação da população idosa e divulgando palestra sobre saúde do idoso.

Considerações Finais

O uso de ferramentas de tecnologias para promoção em saúde da pessoa idosa ainda constitui um desafio, visto a situação de pandemia em que foi realizado esse estudo e às condições de inclusão digital da população idosa.

Uma vez estabelecidas as prioridades de assuntos e traçados as estratégias para atingir o público-alvo, a educação e promoção em saúde por meio de redes sociais gera uma prática integrativa, acessível e interativa com poder que chegar a lugares de difíceis acessos das práticas convencionais e gerar melhorias em cuidado e autocuidado da população idosa.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão.

Referências Bibliográficas

ARENS, Alexandre; MORAES, Márcia Cristina. **Inclusão Digital na Terceira Idade**: um relato de experiência realizado no Sinttel/RS.Rio Grande do Sul, 2014. Disponívelem:http://docplayer.com.br/8997662-Inclusao-digital-na-terceira-idade-um-relato-de-experiencia-realizado-no-sinttel-rs.htm l Acesso em 01 de julho de 2022.

SMITH, Anthony C. et al. **Telehealth for global emergencies**: Implications for coronavirus dis-ease 2019 (COVID-19). Journal of telemedicine and telecare, p. 1357633X20916567, 2020.

PORTNOY, J.; WALLER, M.; ELLIOT, T. **Telemedicina na era da Covid-19**. The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice; v.8, p:1489-91, 2020.

TANG, Paul C.; SMITH, Mark D. **Democratization of health care.** Jama, v. 316, n. 16, p. 1663-1664, 2016

ZHAI, Y.; et al. **From isolation to coordination**: how can telemedicine help combat the COVID-19 outbreak?. MedRxiv. 2020; Disponível em: https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.02.20.20025957v1. Acesso em: 25 ago. 2022.

USO DO BIM EM SETOR DE PROJETO ESTRUTURAL NO ESCRITÓRIO PROJETEK

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº 02533/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Aron Lopes PETRUCCI[1]

Autores: Monique de Brito FILGUEIRAS [2]; Giovanna Narimatsu RANGEL [3]

Resumo:

O núcleo do conceito BIM (Building Information Model) é o intercâmbio de modelos entre várias disciplinas, o engenheiro de estruturas realiza a ponte com arquitetos e projetistas através de modelos estruturais que são a representação 3D da construção dos elementos. As informações arquitetônicas recebidas compõem o modelo referência para a criação do modelo de análise que contém os nós estruturais e deste modo é possível realizar o cálculo e dimensionamento das estruturas. Neste contexto, juntamente com a necessidade da inserção da tecnologia BIM em projetos, é concebido o PROJETEK - Modernização no Desenvolvimento de empreendimentos públicos pelas prefeituras de municípios de pequeno porte: uso da tecnologia BIM, sendo um escritório fruto do projeto de extensão registrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com objetivo de atender a demanda de projetos de empreendimentos públicos e incentivar a difusão destas ferramentas no ambiente acadêmico e mercado da construção, sendo o foco deste trabalho aplicar o BIM em projetos estruturais das prefeituras a partir do modelo desenvolvido pelo setor de arquitetura. Deste modo foi possível o treinamento da equipe com o uso de software de cálculo e foi concebida a modelagem estrutural do município de Cafeara – PR.

Palavra-chave: BIM; Empreendimentos públicos; Projeto estrutural.

[1] 'Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU)/Departamento de Estruturas (DCC) e Coordenador do Projeto de extensão PROJETEK

[2] 'Engenheira Civil, colaboradora externa e bolsista do projeto (SETI / UGF) – apresentador 1

[3] 'Estudante do curso Engenharia Civil da UEL e bolsista do projeto (SETI/UGF) – apresentador 2

Introdução

O conceito Bim (Modelagem de Informação da Construção) diz respeito ao processo global de criação e gerenciamento de informações para uma construção. De acordo com Scia Nemetschek Company (2022), BIM corresponde à tecnologia de compartilhamento de dados na indústria AEC (Arquitetura – Engenharia – Construção), e o movimento de difusão, “Open BIM” identifica os meios de melhorar a qualidade do nível digital entre construtores, desde o projeto até sua concepção. Neste sentido, a difusão e modernização proporcionadas pela tecnologia BIM fez com que se firmasse a Lei de Licitações e Contratos, n° 14.133/2021, estabelecendo a utilização do BIM na execução direta ou indireta de obras e serviços de engenharia realizada pelos órgãos e pelas entidades da administração pública federal, atrelado a isso, a implementação do BIM no cenário acadêmico atual proporciona conhecimentos técnicos e científicos importantes para uma formação de excelência. Deste modo, foi implantado o Projeto de extensão 02533 “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM. – PROJETEK”, escritório multidisciplinar localizado no Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que tem como objetivo suprir a demanda de projetos executivos de Engenharia e Arquitetura solicitados pelas Prefeituras da Região da Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR), composto por colaboradores externos recém formados (5) e estudantes da universidade como estagiários (9). O presente projeto tem como foco apresentar a utilização do conceito BIM para o cálculo e dimensionamento dos projetos estruturais das prefeituras a partir do modelo arquitetônico.

Metodologia

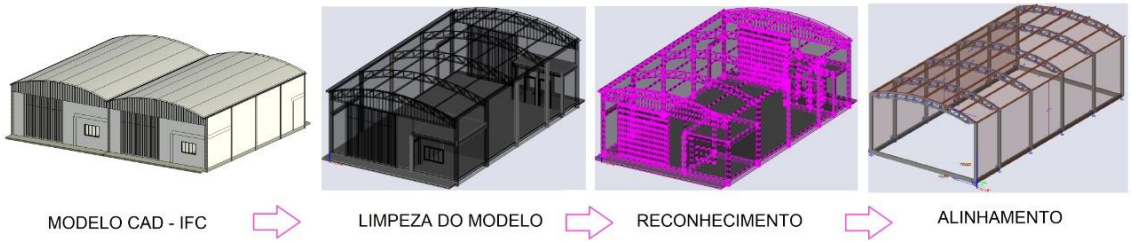
O público-alvo do Projetek são as prefeituras das cidades que compõem a região de abrangência da AMEPAR, com menos de 30.000 habitantes e que não dispõem de um setor de projetos. O serviço prestado pelo escritório se desenvolve em uma sala no segundo andar do CTU da UEL, através de computadores com os softwares instalados, sendo eles, AutoDesk, AutoQi, Scia Engineer, TQS e Orça BIM, divididos para cada setor, arquitetônico, elétrico, estrutural, hidrossanitário, orçamento, prevenção e combate a incêndios.

As tarefas realizadas no escritório, voltadas para a área de estruturas, se dão através de três softwares, o Revit da Autodesk, o Scia Engineer e o TQS. O primeiro a ser utilizado é Revit, que modela em 3D e gera um arquivo neutro em *Industry Foundation Classes* (IFC) tornando possível a compatibilização com os projetos estruturais e exportação para software o Scia e TQS. Nele, foram feitos dois projetos como treinamento com foco na locação dos elementos estruturais.

O Scia é um software de análise e dimensionamento para todo o tipo de estruturas, possuindo uma biblioteca multimaterial, com detalhes das normas brasileiras (NBR), das normas americanas ou do Eurocode, por isso ele foi utilizado para a execução de dois barracões, um deles destinado à prefeitura do município de Cafeara - PR. O TQS será abordado em projetos futuros, ele é voltado para a engenharia de estruturas, já que contém concreto armado, protendido, pré-moldado, alvenaria estrutural, paredes e metálicas, com foco em projetos de concreto armado.

A equipe solicita às prefeituras algumas informações indispensáveis para o início dos projetos, no que diz respeito ao setor estrutural têm-se: a sondagem do terreno, necessidade ou não de subsolo, armazenamento de equipamentos especiais e qual, sistema construtivo pré-estabelecido. Deste modo as etapas para a realização dos projetos são: 1- Fornecimento do arquivo em IFC para o setor estrutural; 2- Limpeza do modelo, ou seja, retirar as paredes, os móveis, as esquadrias, deixando apenas os elementos estruturais; 3- Reconhecimento do que é elemento e o que é simplesmente um bloco do Revit, e por fim o alinhamento dos nós e cálculos.

Figura 7: Etapas realização do projeto estrutural da edificação de Cafeara

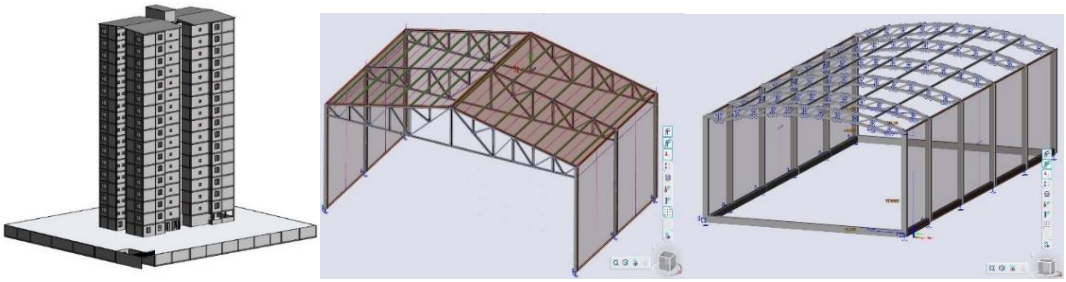


Fonte: o próprio autor.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir do processo descrito anteriormente, foram desenvolvidos quatro projetos, um sobrado e um edifício, representado na Figura 2 (A), que foram realizados no Revit, sendo de extrema importância para o aprimoramento do uso do software e para ser um ponto de partida para que fosse possível a realização dos próximos trabalhos. O barracão (B), foi feito com o intuito de consolidar as técnicas no Scia, para chegar ao projeto final (C), que foi destinado à prefeitura de Cafeara - PR.

Figura 2: A) Edifício de 17 pavimentos; B) Barracão do treinamento; C) Projeto Prefeitura



A) B) C)

Fonte: o próprio autor.

Considerações Finais

O uso da metodologia BIM na engenharia estrutural otimiza projetos e cálculos, promovendo também uma melhor compatibilização uma vez que possibilita prever a passagem de tubulações e cabos e atrelada aos conhecimentos técnicos de estruturas, é possível obter uma menor taxa de armadura, reduzindo tempo e orçamento. O Projetek tornou possível a difusão do BIM entre acadêmicos e profissionais recém formados e a organização de eventos, como o que ocorreu no dia 12 de Setembro de 2022 na UEL, que reuniu os representantes dos outros Projetek do estado, sendo muito enriquecedor, visto que, foi possível apresentar o escritório piloto, as estratégias utilizadas para a concepção, codificação e compatibilização dos primeiros projetos do escritório e servir de modelo para a instalação do Projetek nas universidades estaduais do Paraná.

Também fizeram parte do evento representantes da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA – PR), Paranacidade e AMEPAR, instituições parceiras

que tornaram o projeto possível e para as quais se direcionam nossos agradecimentos e um agradecimento à PROEX/UEL pela realização do presente evento.

Referências Bibliográficas

Moy, Jian Jun, Cher Siang Tan, Shahrin Mohammad, and Yong Eng Tu. "Analysis and Design of Cold-formed Steel Modular Building Frame with SCIA Engineer." *E3S Web of Conferences* 347 (2022): 1004. Web.

USO DO INSTAGRAM NA DISSEMINAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES E EVIDENCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A COVID-19

Saúde e Educação

Projeto Safety - 02438/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenador (a) da atividade: Marselle Nobre de CARVALHO[1]

Autores: Izaias Vitor da Silva NETO[2];

Lorena Azevedo ARAUJO[3]

Resumo:

Introdução: Diante da pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tem-se convocação de governos, instituições de pesquisas e universidades a propor e executar ações de suporte aos sistemas e serviços de saúde. Sabe-se que o isolamento social e a redução da mobilidade das pessoas são estratégias essenciais para minimizar o impacto da doença na comunidade e a pressão sobre os serviços de saúde. Desse modo, numa pandemia as informações de qualidade devem ser propagadas visando o autocuidado e a saúde coletiva. **Objetivo:** Apresentar o uso do *instagram* como ferramenta de disseminação e divulgação de informações corretas e confiáveis sobre a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Organização das postagens de mídias do Projeto Safety, nas redes sociais, que são produzidas no Canva® (aplicativo de design gráfico) e postados a partir do MLabs® (ferramenta de gerenciamento de mídias) no *Instagram* do Projeto Safety: @_projetosafety. **Desenvolvimento e Processos avaliativos:** Desde a criação, em abril de 2020, até hoje, o público do instagram do projeto é majoritariamente composto por mulheres jovens de Londrina e região. As postagens tiveram um total de 5.668 interações (96,67% *likes*), média de 12 interações por *post* e média de alcance de 156 contas. Foram abordados temas diversos, desde o vírus às vacinas, e os cards são postados diariamente seguindo uma programação fixa. **Conclusões:** O *instagram* se mostrou uma importante ferramenta para a disseminação e divulgação de informações corretas e confiáveis sobre a pandemia da COVID-19, e consequentemente no combate às *fake news*, para um público especial: os jovens da idade dos estudantes que colaboram com o projeto.

Palavra-chave: mídias sociais, COVID-19, saúde coletiva

[1] Docente do Departamento de Saúde Coletiva e Coordenador do Projeto Safety – Sistematizar as melhores evidências científicas sobre recomendações de proteção e segurança e veicular informação útil e cientifica por meio de diversos materiais para orientação de gestores, profissionais de saúde e comunidade em geral.

[2] Estudante do curso de Medicina da UEL, bolsista do Projeto Safety, gerenciador de mídias sociais (Bolsa extensionista – Estudante de gradação) – **apresentador 1**

[3] Estudante do curso de Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto Safety (Bolsa extensionista - Estudante de gradação) – **apresentador 2**

Introdução

Na pandemia da COVID-19, o uso das redes sociais diante do alto volume de dados em expansão torna-se fundamental para divulgar informações que contribuam para o controle da expansão da doença, auxiliando na estratégia de apoio à vigilância em saúde[1]. E as principais relevâncias das mídias sociais são que proporcionam, através de um baixo investimento e elevado impacto, o desenvolvimento de um relacionamento direto com o público-alvo[2].

Dessa forma, as redes sociais foram utilizadas pelo Projeto *Safety* por ser uma ferramenta que proporciona expansão das informações com embasamento científico sobre COVID-19 numa relação de baixo custo e alto alcance. E sabe-se que o controle da disseminação do novo coronavírus (Sars-CoV-2) e da COVID-19 na comunidade exige ações rápidas e decisões eficazes para a segurança da população. Desse modo, diante da realidade vigente na atual conjuntura alinhada ao crescente número de *fake news*, o acesso a informações qualificadas deve ser garantido à população e aos trabalhadores de saúde, visando a tranquilidade pessoal e a segurança coletiva.

A compreensão da situação epidemiológica pode auxiliar no desenvolvimento de novos conhecimentos e, com isso, estratégias de intervenção podem ser aprimoradas. Ademais, a vigilância em saúde é muito importante para o monitoramento das ações e apoio à tomada de decisões[3].

Metodologia

O Grupo de Gestão de Mídias (GGM) organiza a produção e a postagem dos cards diariamente no *instagram*. O grupo trabalha em escala semanal a produção dos cards começa com o envio dos textos pelos conteudistas do projeto. O texto é disponibilizado no drive por dia da semana de produção. Cada colaboradora prepara o card segundo o tema do dia da semana (p. ex. quarta é dia do xô corona), a partir de um *template* disponibilizado no Canva®, uma ferramenta *online* de design gráfico. Após a elaboração do card, este é avaliado pela coordenação do projeto. Depois de aprovado, o card é programado por meio de uma ferramenta paga, o MLabs®, que posta o card em todas as redes sociais do projeto. A programação da semana: se inicia ao domingo com o quadro ´´De olho na Curva``, em trazemos os dados epidemiológicos da cidade de Londrina (com os novos casos e óbitos pelo COVID-19); segunda-feira:

sendo ou um card promocional do boletim ou card informativo; terça-feira e quinta-feira: card informativo; quarta-feira: um vídeo informativo no quadro ´´Xo Corona``; sexta-feira: uma dica para a população relacionada com promoção de saúde, bem-estar, prevenção da COVID-19, no quadro ´´Dica Safety``; sábado: podendo ocorrer ou um card informativo ou o quadro ´´Entrevista Safety``.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto *Safety* criou sua conta no *instagram* em abril de 2020 e hoje tem mais de mil seguidores. Entre 27 de abril de 2020 e 10 de outubro de 2022, foram postados mais de 670 cards. O público alcançado é majoritariamente composto por mulheres (67,01%), entre 18 e 64 anos de idade, basicamente de Londrina (72,63%), mas também de São Paulo (3,31%), Curitiba (1,78%), Rio de Janeiro (1,02%) e Belém (1,02%).

As primeiras postagens eram aleatórias e o feed não tinha nenhuma organização. A partir do dia 15 de junho de 2020, com a entrada da jornalista Isabella Carvalheiro, o feed passou a ter uma paleta de cores e uma programação organizada (**figura 1**).

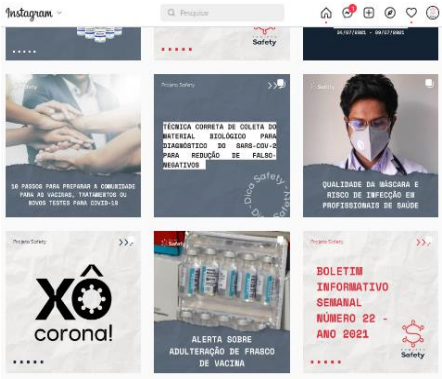
Figura 1. *Feed* do *instagram* no início do projeto. À esquerda, *feed* sem organização. À direita, *feed* mais organizado, com paleta de cores previamente definidas.

Fonte: Projeto Safety, 2020.

No dia 11 de junho de 2021, o projeto mudou sua identidade visual e o *feed* do *instagram* também mudou, passando para um formato mais moderno e sofisticado. A programação diária ficou organizada da seguinte maneira: de olho na curva (domingo),

notícias ou boletim (segunda), notícias (terça), xô corona (quarta), notícias (quinta), dica safety (sexta) e entrevista safety ou notícia (sábado) (**figura 2**).

Figura 2. *Feed* do *instagram* com a nova identidade visual do projeto.



Fonte: Projeto Safety, 2020.

Entre maio de 2020 e outubro de 2022, os *posts* no *feed* tiveram 5.668 interações (96,67% *likes*), média de 12 interações por *post* e média de alcance de 156 contas.

Os temas dos cards variaram bastante ao longo do tempo, desde o vírus e as variantes, passando pelas não farmacológicas (máscaras, álcool gel e distanciamento) até os testes e as medidas farmacológicas sem evidência científica (p. ex. cloroquina e hidroxicloroquina) e as vacinas, que até o momento são as formas mais eficazes de controle da pandemia.

A publicação com maior número de curtidas (140 pessoas), interações (156), alcance (992 contas) e engajamento (15,73%) foi o card "**coisas que precisamos saber sobre a variante Delta**", publicado dia 21 de agosto de 2021.

Considerações Finais

Desta forma, o *instagram* se mostrou uma importante ferramenta para a disseminação e divulgação de informações corretas e confiáveis sobre a pandemia da COVID-19, e consequentemente no combate às *fake news*, para um público especial: os jovens da idade dos estudantes que colaboram com o projeto. Como é uma ferramenta de fácil manuseio e alta velocidade de propagação de conteúdos, o *feedback* é quase imediato do público, o que permite a atualização rápida das informações.

Agradecimentos

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Sem Fronteiras (USF), Fundação Araucária e Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UEL.

Referências Bibliográficas

1- FERNANDO XAVIER, I JOÃO RODRIGO W. OLENSCKI, II ANDRE LUIS ACOSTA, III MARIA ANICE MUREB SALLUM IV e ANTONIO MAURO SARAIVA. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-191

2- TORRES, C. A Bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora, 2009.

3- TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. In: ROZENFELD, S. Fundamentos da vigilância sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p.49-60.

4- ARREAZA, A. L. V.; MORAES, J. C. D. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. Ciência & Saúde Coletiva, v.15, p.2215-28, 2010.

USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA E ANSIEDADE / ANSIEDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR.

Saúde

Avaliação e Intervenção Clínica Comportamental em Adolescentes com Transtorno de Ansiedade Social/02256 /Universidade Estadual de Londrina

Coordenadora da atividade: Josiane Cecília LUZIA[1]

Autores: Gabrieli de Paula FERNANDES[2]**; Leandro Orias de ARAUJO** [3]**; Graziela Soares dos SANTOS**[4]**: Jean Henrique PROCOPIO**[5]**; Edneia Aparecida PERES**[6]

Resumo:

Atualmente, o uso da tecnologia está presente na sociedade contemporânea. Nesse sentido, é importante a conscientização e sensibilização dos jovens para que o uso seja adequado. Dessa forma, o objetivo dessa intervenção foi o de discutir o uso excessivo de tecnologia, sua relação com ansiedade, ansiedade social e como estabelecer comportamentos saudáveis. Participaram 180 estudantes, com idades entre 14 e 17 anos, todos do ensino médio, de um colégio público, da cidade de Londrina, Paraná. A atividade ocorreu no formato de roda de conversa. Utilizaram-se vídeos informativos, exposição de slides, bem como dinâmica de grupo e avaliação das atividades. Os resultados da avaliação mostraram que os estudantes se beneficiaram dos conhecimentos que adquiriram a partir das interações estabelecidas nas ações, bem como o desenvolvimento do repertório para engajamento em atividades mais saudáveis. Cabe ressaltar que os estudantes extensionistas também se beneficiaram das tarefas, pois aprenderam a manejar as contingências naturais desse contexto escolar.

Palavra-chave: dependência, tecnologia, ansiedade.

[1] Docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária – apresentador

[3] Estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária colaborador do Projeto

[4] estudante do curso de Psicologia da UEL, bolsista do Projeto/Programa de Inclusão Social da Fundação Araucária colaboradora do Projeto

[5] Estudante do curso de Psicologia da UEL, colaborador do Projeto

[6] docente do Centro de Ciências Biológicas/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e colaboradora do Projeto

Introdução

As tecnologias podem proporcionar conhecimentos e facilitar a comunicação em diversos contextos, mas se não for utilizada com parcimônia pode induzir a prejuízos no desenvolvimento de habilidades sociais, como por exemplo, a resolução de problemas, autoconhecimento, autocontrole, isto é, pode reduzir as classes de respostas que um indivíduo desenvolve ao longo de sua vida, pois solicitar uma ajuda pessoalmente é bem diferente de fazê-lo pelo *WhatsApp.* No primeiro caso, você deverá discriminar se a pessoa está disposta e se pode auxiliá-lo, através de comportamentos verbais e não verbais, por exemplo. Outros fatores estão atrelados a esse pedido como o custo da resposta em deslocar-se até onde a pessoa está etc. Há encadeamentos de classes de respostas que necessitam ser aprendidos e gerenciados. A pandemia da COVID-19 estabeleceu o isolamento social e intensificou o uso de tabletes, computadores e celulares, em uma etapa de desenvolvimento em que os adolescentes necessitam de interações com seus pares e com a “vida real” para desenvolver e, ou aperfeiçoar repertórios sociais e interpessoais. Diante do contexto pandêmico, o uso de celular se tornou um aliado e no retorno as atividades presenciais pode-se notar o seu uso excessivo, bem como um aumento das respostas de ansiedade em diversas situações que envolviam o contexto escolar e familiar. Assim, a direção e a equipe pedagógica da escola em que o projeto é desenvolvido solicitaram palestras Psicoeducativas que envolvessem a temática de ansiedade, ansiedade social e uso de tecnologias. Segundo a UNICEF (2022) três a cada dez jovens, entre 15 e 19 anos, relataram se sentir “ansiosos (as)” em atividades presenciais. Dessa maneira, o objetivo dessa intervenção foi o de discutir o uso excessivo de tecnologia, sua relação com ansiedade, ansiedade social e como estabelecer comportamentos saudáveis.

Metodologia

A ação extensionista ocorreu no formato de roda de conversa. Foram utilizados vídeos, slides, dinâmica de grupo e avaliação de satisfação. Participaram 180 estudantes, com idades entre 14 e 17 anos. Todos matriculados no ensino médio, de um colégio público, da cidade de Londrina, Paraná Os professores responsáveis pelas aulas em que a roda de conversa ocorreu também participaram

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os estudantes do projeto apresentaram explicações científicas para o fenômeno ansiedade, ansiedade social e o uso excessivo de tecnologias, descrevendo a topografia das respostas que esse tipo de uso pode gerar como dores no pescoço, ansiedade, faltam de ânimo etc. Além disso, explicaram-se os prejuízos para a vida dos indivíduos, e a provável diminuição da qualidade de vida, uma vez que interfere no sono, na alimentação e nas interações sociais. Essas explicações foram dadas com exemplos cotidianos trazidos pelos próprios alunos. A partir desses exemplos, realizou-se em conjunto uma análise dessas situações, buscando soluções para o uso adequado de celulares, por exemplo. E, por fim, solicitou-se uma breve avaliação de satisfação das atividades.

Abaixo segue as fotos da Roda de Conversa:

Considerações Finais

Os estudantes do colégio avaliaram positivamente a roda de conversa e assinalaram que desconheciam diversas informações que foram relatadas, as quais iriam beneficiá-los. Os professores que participaram das rodas também avaliaram como importante o conteúdo e a dinâmica das atividades. Para nós, os estudantes do projeto, a experiência proporcionou o desenvolvimento do repertório para engajamento em atividades coletivas em contexto escolar, bem como o manejo das questões que emergiram no contexto escolar.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina, a PROEX, ao Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, à Fundação Araucária, que viabilizaram a permanência na universidade e ao desenvolvimento dos estudos, aos colegas extensionistas, às professoras orientadoras e ao Colégio Estadual Doutor Gabriel Carneiro Martins.

Referências Bibliográficas

SILVA, A. Dependência de Internet e Redes Sociais: Um Olhar Cognitivo Comportamental. Trabalho de conclusão de curso (especialização) - Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental (CETCC). – São Paulo, 2018.

UNICEF. Metade dos adolescentes e jovens sentiu a necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquete do UNICEF com a Viração. Unicef Brasil, 30 mai. 2022. Comunicados de imprensa. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>.

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA BIM EM PROJETO ELÉTRICOS VOLTADOS À PEQUENAS PREFEITURAS NO ESCRITÓRIO PROJETEK

Área Temática: Tecnologia e Produção

Projeto de Extensão nº 02533/ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Coordenadora da atividade: José Fernando MANGILI JUNIOR[1]

Autores: Luiz Ricardo Zeni DA SILVA[2]; Lucas Casagrande STORCK[3]; Pedro Henrique Arantes VIEIRA[4] Rafael Furlan RODOLPHO[5]

Resumo:

O PROJETEK - Modernização no Desenvolvimento de empreendimentos públicos pelas prefeituras de municípios de pequeno porte: uso da tecnologia BIM é um projeto de extensão registrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o n.º 02533. O Projeto tem como objetivo atuar atendendo as demandas de empreendimentos públicos, construções e reformas, para municípios da região do Paranapanema que possuam menos de 30 mil habitantes, através de projetos utilizando a tecnologia *Building Information Modeling* (BIM). O PROJETEK é composto por 9 (nove) estudantes bolsistas, 5 (cinco) colaboradores externos recémformados e uma equipe de professores coordenadores. Para os projetos elétricos se utiliza os programas Revit e QIBuilder, para ter um melhor gerenciamento do processo das obras, por meio de modelos integrados de informação. Dessa maneira, no PROJETEK além do incentivo direto do aprendizado da tecnologia BIM, fomenta a inserção no mercado de trabalho, onde a demanda por esse tipo de metodologia é crescente, inclusive para obras públicas e licitações.

Palavra-chave: Tecnologia BIM; Empreendimentos públicos; Projetos Integrados

[1] Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU)/Departamento de engenharia elétrica (DEEL) e Coordenadora de Elétrica do Projeto de extensão PROJETEK

[2] Engenheiro Eletricista, colaboradora externa e bolsista do projeto (SETI / UGF) – apresentador 1

[3] Estudante do curso Engenharia Elétrica da UEL, bolsista do projeto (SETI/ UGF)

[4] Estudante do curso Engenharia Elétrica da UEL, bolsista do projeto (SETI/ UGF)

[5] Estudante do curso Engenharia Elétrica da UEL, bolsista do projeto (SETI/ UGF) – apresentador 2

Introdução

O Projeto de Extensão 02533 “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM. - PROJETEK” escritório multidisciplinar com sede no Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) na Universidade Estadual de Londrina (UEL) é uma parceria entre a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Paranacidade, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR), além da Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR). O objetivo desta extensão é atender às demandas de empreendimentos públicos, construções e reformas, para municípios da região do Paranapanema que possuam menos de 30 mil habitantes e que costumam estar em déficit de profissionais capacitados para atender a demanda dessa população. Atrelado a isso, utiliza a tecnologia *Building Information Modeling* (BIM), visando a diminuição de gastos e melhor gerenciamento do processo das obras, por meio de modelos integrados de informação que evidenciam as soluções da obra. (JORNAL O PEROBAL, 2022)

Metodologia

O PROJETEK é um laboratório multidisciplinar de projetos composto por: Um Professor Coordenador Geral, Professores Coordenadores de cada área que orientam e supervisionam as atividades, 5 (cinco) colaboradores externos recém-formados e 9 (nove) estudantes bolsistas da graduação, atuando em cinco frentes: Planejamento e Orçamentação; Arquitetura; Engenharia Civil, com foco na Estrutura e na Hidráulica, incluindo a Prevenção de Incêndio e a Engenharia Elétrica.

Embora seja multidisciplinar, como citado acima, este evidencia o trabalho relacionado pela frente de engenharia elétrica.

O processo projetual se inicia com o recebimento dos projetos arquitetônicos e estruturais, em um arquivo neutro de *Industry Foundation Classes* (IFC), que serve para que ocorra a posterior compatibilização com as demais disciplinas, minimizando erros e impasses que poderiam causar problemas nas obras. Tal arquivo é exportado para software AltoQi Builder, onde o projeto em si é elaborado, seguindo uma *checklist* que

é enviada à prefeituras, com informações a serem levantadas sobre as necessidades e atividades a serem realizadas no empreendimento.

Como o software possui uma base sólida de cálculos integrados com os desenhos de acordo com as normas nacionais, principalmente a NBR5410, e também, as concessionárias regionais, não há a necessidade de uso de planilhas externas, sendo o projeto, além da criação da lista de materiais, todo realizado no ambiente do software.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O primeiro projeto, ainda em desenvolvimento, é da prefeitura de Cafeara, cidade localizada no norte do estado do Paraná, com população estimada em 2.900 habitantes. O projeto consiste na implantação de 6 barracões geminados, em um terreno que já conta com 5 barracões no mesmo padrão, destinados ao uso comercial e de indústrias leves.

Como as versões finais dos projetos arquitetônicos e estruturais ainda não foram constituídos, foram feitas simulações no software utilizando um projeto básico de arquitetura, com somente dois barracões, o qual mostrou muito eficaz na alocação dos pontos, passagem de eletrodutos e condutores e geração da lista de materiais.

Após a etapa de elaboração do projeto, o mesmo foi exportado para o software REVIT, para análise de compatibilização, onde foi constatado interferência com o projeto hidráulico, qual foi sanado posteriormente.

Considerações Finais

O contato com a metodologia BIM tem uma importância fundamental na formação e capacitação profissional dos extensionistas principalmente, quando levamos em conta que esse método é muito recente e está em fase de implantação no curso de Engenharia Elétrica.

Já as cidades com déficit de mão de obra capacitada, atendidas pelo laboratório, leva muitas vezes, as administrações municipais a atrasarem o início de ações necessárias à infraestrutura urbana assim o PROJETEK auxilia nessa questão. Além disso os novos projetos irão se enquadrar na nova Lei de Licitações e Contratos,

Lei n° 14.133/2021. De acordo com a legislação as licitações de obras e serviços será preferencialmente adotada a tecnologia BIM ou outros processos integrados similares ou mais avançados que venham a substitui-la.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL); à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Governo do Estado do Paraná, ao Paranacidade, ao CREA-PR e a AMEPAR, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto. E à PROEX/UEL por realizar esse evento.

Referências Bibliográficas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O Perobal, 2022. **Escritório Projetek auxilia municípios em projetos para obras**. Disponível em:

<https://operobal.uel.br/sociedade/2021/07/19/projetek-uel-auxilia-municipios-emprojetos/>. Acesso em: 22 de ago. 2022. – Citado na página 2

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR-5410:2004 Versão Corrigida: 2008 – Instalações elétricas de baixa tensão** – Citado na página 3

VIAGEM PELA LÍNGUA E CULTURA ITALIANA NO BRASIL – UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Educação e Cultura

Programa de Extensão nº 02391 (UEL)

Coordenador da atividade: Marcia RORATO[1]

Autores: Maria Rita Ribeiro SONSIM[2]; Alessandra Vicentini GOMES[3]; Eduarda Ventura DE OLIVEIRA [4] Aline Franciely de Santana ASSIS [5]; Fernanda Cristiane de MELO[6]

Resumo:

A Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Londrina (UNATI-UEL) promoveu oficinas, exposições e um minicurso com o objetivo de proporcionar à população idosa de Londrina e região estudos da língua e das manifestações literárias, artísticas e culturais, expressas pelos imigrantes italianos e seus descendentes no Brasil. Com intenção ainda de despertar o interesse por línguas estrangeiras em geral, com vistas à redução das diferenças de oportunidades de contato com esse universo por parte dos idosos. Os eventos foram propostos por uma docente da Área de Italiano do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, que contou com a colaboração de uma discente do Curso de Letras-Francês, estagiária da UNATI. Foram trabalhadas as habilidades de compreensão oral e escrita, além de competências pragmáticas e interculturais. Os encontros oportunizaram interação entre os participantes, por meio do compartilhamento de experiências de vida e das tradições mantidas por seus próprios familiares imigrantes. De acordo com as manifestações dos envolvidos, os resultados foram positivos.

Palavras-chave: italiano; imigrantes; pessoa idosa.

[1] Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UEL e Coordenadora do Projeto *Viagem pela língua e cultura italiana no Brasil*

[2] Estudante do curso de Letras Francês Bacharelado da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI) – apresentador 1

[3] Graduada em Artes Visuais pela UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI), colaboradora do Projeto Viagem pela língua e cultura italiana no Brasil

[4] Estudante do curso de Jornalismo da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI)

[5] Estudante do curso de Educação Física Bacharelado da UEL, bolsista do Programa UNATI (USF/SETI)

[6] Docente do Centro de Educação Física e Esporte e Coordenador do Programa UNATI

Introdução

A Viagem pela Língua e Cultura Italiana no Brasil iniciou-se na Semana do Café de Londrina, anualmente realizada pela Rota do Café, rota turística que busca resgatar a cultura cafeicultora do Paraná, entre os dias 24 e 29 de maio de 2022.

A Universidade Aberta à Terceira Idade junto à Área de Italiano do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e ao Núcleo de Arte Educação e Inclusão Social - Projeto Portinari, apoiada pela RedHumani - Rede Brasileira por Instituições Educativas Socialmente Justas e Aldeias, Campos e Cidades que Educam realizou três exposições virtuais e uma oficina referentes às obras do pintor ítalo-brasileiro representativas do universo cafeeiro e da realidade multiétnica e pluricultural brasileira.

No dia 05 de julho, foi realizada uma segunda oficina sobre ele, intitulada *A poesia nas telas de Portinari,* na qual abordou-se temas referentes à imigração e à produção artística e cultural dos italianos no Brasil, com ênfase na biografia e na produção artística e poética do reconhecido artista.

Durante o período de 08 a 29 de setembro, desenvolveu-se o minicurso *Viagem pela Língua e Cultura Italiana no Brasil*, a fim de estimular reflexões sobre a capacidade expressiva da língua, dos dialetos e da cultura italiana e favorecer um confronto intercultural, seja do ponto de vista linguístico-literário, como artístico-cultural.

Tendo em vista a identificação ocorrida entre os participantes com a língua, a literatura e as artes dos imigrantes italianos e seus descendentes no Brasil, este trabalho procura descrever as atividades realizadas ao longo dessa *Viagem pela Língua e Cultura Italiana no Brasil,* ofertada pela UNATI-UEL.

Metodologia

Com a mostra virtual das obras de Portinari durante os eventos da Semana do Café de Londrina, os participantes foram introduzidos à *Viagem pela Língua e Cultura Italiana no Brasil*. Visto que, segundo Ehrman, é essencial o envolvimento dos alunos com a cultura para a criação de motivação interna, sendo que afetividade e cognição se inter-relacionam, permitindo assim maior aprendizagem (EHRMAN, 1996, apud Martins, 2017).

O segundo encontro focou-se na produção artístico-cultural dos imigrantes italianos, por meio das obras de Portinari. Dessa vez, a discussão pautou-se nas memórias socioafetivas e crenças trazidas pelos imigrantes da Itália, perpetuadas pelas famílias dos próprios idosos. Como afirma Villarini (2011, apud Salvatto, 2018), a maioria dos grupos da Terceira Idade prefere conhecer mais culturalmente uma língua, sendo assim manteve-se o foco na livre expressão e interpretação das obras apresentadas.

Para dar continuidade aos estudos sobre a língua e cultura italiana no Brasil junto à UNATI, foi desenvolvido um minicurso, dividido em quatro encontros com duas horas cada, no qual participaram pessoas com idade mínima de 60 anos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No minicurso *Viagem pela língua e cultura italiana no Brasil*, o idioma foi introduzido naturalmente através de discussões, do compartilhamento de vivências e de conhecimentos prévios da língua e da cultura italiana. Assim como foi percebido por Salvatto (2018), a ligação familiar influencia na sensibilidade em relação ao interesse intercultural.

Ao se tratar da história da imigração italiana no Brasil, constatou-se quantos traços culturais italianos existem entre nós. Por exemplo, as pessoas idosas presentes descreveram como suas famílias valorizam a gastronomia italiana e o hábito de se fazer refeições à mesa.

Por meio de exposições audiovisuais, foram apresentadas questões referentes à língua e aos dialetos italianos na Itália e no Brasil, além da existência da língua *talian*, que é uma variante brasileira da língua italiana.

O encontro de encerramento contou com a participação do Prof. Dr. Gilson Jacob Bergoc, Assessor da PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento da UEL, convidado por iniciativa de sua esposa, participante do grupo, devido à sua descendência e forte ligação com a cultura italiana.

Neto de italianos das regiões do Vêneto e do Trentino Alto Adige, relatou a trajetória de seus antepassados da Itália ao Brasil, até chegar em Londrina. Descreveu hábitos e costumes ligados à sua descendência italiana, sobretudo em relação às

tradições culinárias, com receitas transmitidas de geração em geração, como a produção de massas caseiras em família. Envolvidos com o projeto e identificando-se com o italiano, os participantes se interessaram em continuar no Programa UNATI e participar da criação de novos projetos envolvendo a língua italiana.

Considerações Finais

A *Viagem pela Língua e Cultura Italiana no Brasil* permitiu aos participantes ampliar seus vínculos com a língua e a cultura trazida e integrada pelos imigrantes italianos ao território brasileiro.

Os eventos proporcionaram trocas de experiências e uma ânsia por saber mais sobre a língua e a cultura italiana. Logo, iniciativas semelhantes a essas poderão ser propostas para ampliar a oferta do idioma italiano, assim como de outras línguas estrangeiras pela UNATI-UEL.

Pode-se constatar que quando os idosos foram estimulados a aprender um novo idioma, despertou-se o interesse no aprofundamento do seu estudo e na colaboração para o desenvolvimento de futuros projetos na área da língua e cultura italiana junto à UNATI.

Para finalizar, gostaria de agradecer ao Programa de Extensão *Universidade sem Fronteiras*/USF da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI/PR pela concessão de bolsas para o desenvolvimento do programa UNATI/UEL.

Referências Bibliográficas

ALCÂNTARA, Cassiane. Relações entre o esquecimento, a memória, seus processos cognitivos com o aprendizado geral e de língua estrangeira. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, [*s. l.*], 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/index. Acesso em: 30 set. 2022.

MARTINS, Sabrina. Relato de uma experiência de ensino de língua italiana para a terceira idade: desconstruindo concepções e arquitetando uma nova visão de mundo. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, [s. l.], v. 56(1), p. 117-137, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/fBZQrVmV7QZPGW87rJ9vk7K/?lang=pt. Acesso em: 30 set. 2022.

SALVATTO,Gabrielle. **Abordagem autobiográfica no ensino de italiano LE para a Terceira Idade:** Uma proposta junto à UNATI. 2018. 170f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Italianas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO: CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES

Área Temática: Saúde humana

Projeto de Extensão nº2149 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

Coordenador(a) da atividade: Keli Regiane Tomeleri da Fonseca PINTO[1]

Autores: Bruna Nayara Alves de OLIVEIRA[2];Julia Dakkache LIVORATTI[3]

Resumo:

O Brasil tem realizado importantes esforços para avanços na assistência à Saúde da Mulher. De encontro com esses avanços, o projeto de extensão Visita à maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido é desenvolvido desde 2017 e já atendeu 348 pessoas, entre gestantes e acompanhantes, contando com a participação de 41 discentes colaboradores e 5 bolsistas de inclusão social do curso de enfermagem e dos residentes do Programa de Enfermagem Obstétrica. Assim, este estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das gestantes atendidas pelo projeto. Trata-se de um estudo transversal, descritivo. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2022, através da análise dos instrumentos de entrevistas das gestantes. Resultados: o projeto já atendeu 191 gestantes. O perfil das gestantes foi com idade de 20-34 anos, escolaridade maior de 8 anos de estudo, a maioria residente no município de Londrina, com companheiro, com história de aborto anterior. Conclusão: As gestantes que participaram da visita à maternidade de alto risco são jovens, com boa escolaridade, com companheiro, sendo os principais diagnósticos de alto risco as doenças hipertensivas, doenças endócrinas, doenças autoimunes e hematológicas. Os dados obtidos desse levantamento são importantes para se conhecer o perfil das gestantes atendidas e suas expectativas, servindo para melhorar a assistência.

Palavra-chave: Saúde materno-infantil; Gestante; Gravidez de alto risco.

[1] Coordenadora da atividade

[2] Estudante do curso Enfermagem da UEL, bolsista do Projeto/Programa de Inclusão Social – apresentador 1

[3] Estudante do curso Enfermagem da UEL, colaborador do Projeto/Programa

Introdução

Buscando a melhoria da assistência materno infantil em 2007 foi instituída a lei Nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007 que garante a todas as gestantes assistidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o direito ao conhecimento e à vinculação prévia à: I - maternidade na qual será realizado seu parto; II - maternidade na qual ela será atendida nos casos de intercorrência pré-natal.

O Projeto de Extensão Visita a maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido, tem o objetivo de fazer cumprir essa lei, pois vincula a gestante através da visita prévia à maternidade, destaca-se que a visita ao hospital antes do momento do parto representa também uma estratégia para oferecer segurança às gestantes (BRASIL, 2011; PARANÁ,2012.)

O projeto atende gestantes provenientes dos 21 municípios da 17ª regional de saúde. Essas atividades buscam contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis, prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, com importante diminuição da ansiedade e tensão das mulheres e seus acompanhantes frente à hospitalização em uma maternidade de alto risco.

Destaca-se que é importante conhecer o perfil das gestantes que participam da visita, pois assim, permite ao profissional do hospital ter informações para o estabelecimento do vínculo e com isso, conhecer as necessidades da mulher, com o objetivo de um atendimento adequado ao tipo de população que é atendido no setor (BISCESK et al,2012).

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, desenvolvido no Hospital Universitário do Norte do Paraná.

A população foi composta por 185 gestantes que participaram do projeto.

A coleta de dados ocorreu em setembro de 2021 a setembro de 2022, através da análise dos instrumentos de entrevistas das gestantes.

Os dados obtidos foram tabulados no programa *Microsoft Excel for Windows*® 2010 e importados para o software *Statistical Package for the Social Science*,

versão 20.0. A análise descritiva foi realizada por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas.

O estudo respeitou as normas regulamentares com pesquisa com seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o CAAE: n°. 34651420.9.0000.5231.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto atendeu até o momento 185 gestantes. Destas, 45% apresentavam idade entre 20-34 anos, 46% com escolaridade maior de 8 anos de estudo, 41% são moradoras do município de Londrina, 92% possuem companheiro, 100% apresentam duas ou mais gestações, 23% com história de aborto anterior, 20% e 40%, respectivamente, com partos normais e cesáreas anteriores. Os principais diagnósticos relacionados às gestações de alto risco foram: 20% doenças hipertensivas (hipertensão Arterial, pré-eclâmpsia), 9% doenças cardiovasculares (arritmia, cardiopatia, varizes pélvicas, trombose venosa profunda), 17% doenças endócrinas (diabetes mellitus, diabetes gestacional, hipo/hipertireoidismo), 8% doenças autoimune e hematológicas (lúpus eritematoso, esclerose múltipla, fibromialgia, anemia, trombofilia, talassemia), 4% gestação gemelar, 6% alterações relacionadas à gestação (aborto anterior, história de óbito fetal, insuficiência de colo, cisto ovariano), 2% história de gastroplastia, 2% alterações relacionadas ao feto (mielomeningocele, alteração na translucência nucal, história de trombose de cordão, incompatibilidade sanguínea), 3% doenças neurológicas/psíquicas (epilepsia, depressão, síndrome do pânico).

As atividades do projeto englobam a visita guiada à maternidade do hospital universitário do norte do Paraná. Além da visita orientada à maternidade para conhecer a estrutura e o acolhimento da gestante, são realizadas orientações de esclarecimento de dúvidas realizadas pelos discentes e docentes referentes à hospitalização da mulher e do recém-nascido, orientações sobre o papel do acompanhante e o procedimento para o registro de nascimento da criança.

Além de atender a Lei n. 11634, as atividades também atendem a Rede Mãe Paranaense que é política pública do Estado do Paraná.

O impacto das atividades para as gestantes está diretamente ligado ao acolhimento, à orientação e ao esclarecimento das dúvidas, buscando inclusive o empoderamento da gestante no momento do nascimento.

Os alunos participam de todas as atividades, levam as gestantes para conhecer a maternidade sanando todas as dúvidas que surgem, proporcionando assim a vivência dos anseios, dúvidas que permeiam o processo de nascimento.

Considerações Finais

As gestantes que participaram da visita à maternidade de alto risco são jovens, com boa escolaridade, com companheiro, sendo os principais diagnósticos de alto risco as doenças hipertensivas, doenças endócrinas, doenças autoimunes e hematológicas. Os dados obtidos desse levantamento são importantes para se conhecer o perfil das gestantes atendidas e suas expectativas, servindo para melhorar a assistência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. LEI Nº 11.634, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007. Garante a todas as gestantes assistidas pelo Sistema Único de Saúde. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11634.htm

VISITAS MONITORADAS NO ORQUIDÁRIO UEL

5 – Meio Ambiente

02534 / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ricardo FARIA[1]

Kauê MONTEIRO[2]

Resumo:

O orquidário da UEL possui uma coleção com diversas espécies de orquídeas e outras plantas ornamentais, nativas e exóticas, cultivadas em casa de vegetação e que são utilizadas nas aulas de graduação e pós-graduação dos cursos de agronomia e biologia. O campus universitário também conta com árvores nativas de grande importância cultural e histórica como o Pau-Brasil, a Peroba, a Figueira entre outras que se localizam nos arredores das estufas do centro de ciências agrárias. Visando a conscientização do público interno e em especial o externo, como alunos do ensino fundamental ao médio e adultos da terceira idade, o trabalho tem como objetivo mostrar a relevância das plantas arbóreas na melhoria do clima, na preservação de espécies ameaçadas e como a pesquisa nessa área é relevante para amenizarmos os diversos impactos da ação do homem na natureza. A visita é conduzida passando por diferentes exemplares da flora da universidade, nomeadas “estações”, onde em cada uma delas é apresentadas as características das plantas e o seu valor na natureza. Ao fim, os visitantes deixam sua satisfação e seu parecer em relação aos conteúdos abordados, citando quais as estações mais apreciaram.

Palavra-chave: Conscientização; Espécies-arbóreas; Público.

[1] Docente do Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia e Coordenador do Projeto

[2] Estudante do curso Agronomia da UEL, bolsista do Projeto (Bolsa Inclusão - Araucária) – apresentador 1

Introdução

O crescimento da população e o desenvolvimento da industrialização vêm causando impactos negativos no meio-ambiente e nas condições climáticas (Morais et al., 2018). Junto a isso, a exploração da flora brasileira tem se tornado alvo de preocupações, principalmente por conta da diminuição de espécies nativas. A educação ambiental e aliada à conscientização da população sobre esses empecilhos é deveras importante, pois com pequenas ações no cotidiano é possível contribuir para uma melhora do equilíbrio homem-natureza (Souza e Santos, 2020). As visitas monitoradas ao campus da UEL têm como objetivo mostrar que a compreensão dos conceitos relacionados com a sustentabilidade e preservação são de extrema relevância para as diversas idades. Os alunos que conduzem as atividades para a comunidade externa procuram debater e criar senso crítico em relação aos problemas causados pelo homem na natureza, para tanto apresentam as pesquisas desenvolvidas com espécies nativas e o valor que essas ações trazem a comunidade.

Metodologia

Os trabalhos são desenvolvidos no laboratório e nas estufas do Centro de Ciências Agrárias da UEL. A propagação *in vitro*, essencial para o cultivo de orquídeas é desenvolvido por funcionários e alunos. Nessa etapa, um ambiente laboratorial estéril é requerido e utilizados materiais como frascos, meio de cultura, sementes e fluxo de ar contínuo (Flores-Hernández et al., 2017). Aos estudantes e adultos da terceira idade são apresentadas essas etapas e as diversas árvores preservadas que circundam as estufas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao receber o público, desde jovens da rede de ensino de Londrina até grupos de idosos, são mostradas as fases de cultivo de orquídeas e dado início as estações, passando por diferentes espécies arbóreas. No caminho são abordados os temas atuais sobre conservação ambiental e o impacto da preservação dos recursos naturais no dia a dia. Foram recebidos cinco grupos, com número variado de visitantes, em diferentes datas, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: Grupo, quantidade de visitantes e data das visitas monitoradas no orquidário UEL.

Grupo	Quantidade de visitantes	Data
CCI Norte	21	26/05
CCI Oeste	26	23/06
UNATI-UEL	10	23/06
Escola Municipal Maria Carmelita	48	16/09
Secretaria do Idoso – Londrina	28	23/09
Mulheres Construindo Democracia-UEL	15	04/11

Figura 1: Alunos da Escola Municipal de Londrina.

Figura 2: Grupo da Secretaria Municipal do Idoso – Londrina.

Considerações Finais

Os objetivos estabelecidos inicialmente com o projeto foram completamente cumpridos, recebendo e orientando jovens e adultos e expondo as principais temáticas ambientais que impactam nosso cotidiano. Como já relatado por Silva et al. (2020) a educação ambiental é essencial para que a população tenha o discernimento do impacto gerado na natureza através da urbanização e industrialização humana, estas que culminam em mudanças sociais, econômicas e climáticas, tal quesito foi exposto nas visitas e oferecido diversas ideias simples para amenizar os embates constantes entre homem-natureza.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, S. M., de Castro Sousa, M. J., & dos Santos, F. D. A. (2020). Educação e percepção ambiental sobre expansão urbana e desmatamento, no bairro Baixa da Ema no município de Piracuruca (PI). *Revista SOMMA*, *5*(1), 5-16.

FLORES-HERNÁNDEZ, L. A., Robledo-Paz, A., & Jimarez-Montiel, M. J. (2017). Medio de cultivo y sustitutos del agar en el crecimiento in vitro de orquídeas. *Revista mexicana de ciencias agrícolas*, *8*(6), 1315-1328.

MORAIS, M. S. D., Lopes, J. C., Rocha, L. M. V., Chiaravalloti, R. M., & Brienz, V. M. S. (2018). Retrato de uma região: impacto da indústria sucroalcooleira, indicadores de saúde e a percepção dos gestores. *Saúde e Sociedade, 27*, 922-928.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina por todo o ensino oferecido, à Fundação Araucária pelo incentivo no projeto e a todos envolvidos para a realização desse trabalho.

FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Saúde

02422/Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Marla Karine AMARANTE[1]

Autores: Nathália Ondei DO VALLE[2], Nathália de Sousa PEREIRA[3], Beatriz Mancini OLIVEIRA[4], Julia de Souza NASCIMENTO[5], Giulia Beatriz Gasparini SILVA[6]

Resumo

O Projeto "Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama: fase II" desenvolvido pelo nosso grupo na Universidade Estadual de Londrina tem por objetivo alertar a ocorrência de câncer de mama na população feminina, principalmente nas mulheres mais jovens. Hábitos de vida considerados inadequados, como o consumo de álcool, o tabagismo, a alimentação desbalanceada e a falta de atividade física, podem estar relacionados com o aumento do risco de desenvolver determinadas doenças, incluindo o câncer. Portanto, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil do estilo de vida de mulheres jovens adultas e de meia idade, a fim de comparar suas diferenças. Participaram da pesquisa 286 mulheres, sendo 186 com idade inferior a 45 anos (grupo 1) e 98 com idade igual ou superior a 45 anos (grupo 2). O perfil do estilo de vida foi determinado por meio do preenchimento de questionário, aplicado por acadêmicos participantes do projeto e durante a pandemia da COVID-19 por meio de questionário *online*. Dentre os resultados obtidos, foram observadas que no grupo 1 somente 9 mulheres eram tabagistas e 72 consumidoras de álcool, e em contrapartida no grupo 2 somente 6 mulheres tabagistas e 49 consumidoras de álcool ($p>0,05$). Entretanto, quando comparamos a atividade física, no grupo 2 foram encontradas mais mulheres que praticavam atividade física em comparação ao grupo 1 ($p<0,05$). E por fim, verificamos uma alta taxa de casos familiares de câncer tanto no grupo 1 (58%) quanto no grupo 2 (57%). Concluímos, portanto, que o grupo das jovens adultas se apresentou como mulheres mais sedentárias, porém com hábitos um pouco mais saudáveis. Já as mulheres de meia idade retratam um grupo mais consciente em relação à prática de atividade física, enfatizando que nosso projeto pode auxiliar na orientação para prevenção ao câncer cultivando saúde.

Palavras-chave: tabagismo, etilismo, antecedentes familiares.

Introdução

O câncer é o principal obstáculo na saúde pública mundial, e encontra-se entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. Na estimativa mundial mais recente, no ano de 2018, aponta-se que o câncer de mama (CM) é o segundo mais incidente no mundo, afetando cerca de 2,1 milhões de pessoas, sendo o 1° mais frequente em mulheres (24,5%) (BRAY et al., 2018). Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2019), para cada ano do triênio 2020-2022, estima-se 66.280 novos casos de câncer de mama no Brasil, correspondendo a 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres.

Alguns fatores de risco para o desenvolvimento do CM são conhecidos, como idade, história familiar, consumo de álcool e cigarro, excesso de peso, sedentarismo, exposição à radiação ionizante e vida reprodutiva da mulher. A idade continua sendo um dos mais importantes fatores de risco, onde as taxas de incidência aumentam até os 50 anos. A história familiar está associada a um aumento no risco de cerca de duas a três vezes para o desenvolvimento desse tipo de neoplasia. Dentre os fatores ambientais, o tabagismo e o alcoolismo têm sido alvo de estudos com resultados contraditórios no CM e em outras neoplasias considerado um fator de risco bem estabelecido (FREUDENHEIM, 2020).

O consumo excessivo de álcool pode aumentar o risco de CM, devido a presença de acetaldeído (um produto do metabolismo do álcool) que se liga ao DNA e a proteínas, resultando em mutações genéticas e cromossômicas (LIU et al. 2015). Por outro lado, o tabagismo também pode influenciar no CM, pois mutagênicos da fumaça do cigarro foram encontrados no fluido mamário de mulheres não lactantes (REYNOLDS, 2012).

Assim sendo, o nosso grupo que está na segunda fase do Projeto “Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama'' continua alertando a população sobre a ocorrência de CM em mulheres, principalmente em mulheres mais jovens. Portanto, através de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização da população feminina sobre os fatores de risco e a importância da prevenção contra o CM.

Metodologia

O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE: 73557317.0.0000.523) e tem como público alvo: a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e comunidade externa da Cidade de Londrina e região.

Para este trabalho foi desenvolvido um questionário para obtenção de dados socioeconômicos, demográficos e câncer familiar, e devido a pandemia foi também criado um formulário *online* contendo o questionário aplicado no projeto inicial, além das principais informações sobre o cultivar a saúde e a prevenção contra o CM.

Todas as análises estatísticas foram realizadas no software Prisma® utilizando o teste Qui-quadrado para variáveis categóricas, com dados expressos como número absoluto e porcentagem (%). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entrevistas quanto ao estilo de vida foram realizadas com 284 mulheres, sendo 186 jovens adultas e 98 mulheres de meia idade.

Foi observado que as mulheres mais jovens praticam menos atividade física quando comparadas com as de mais idade. Também foi avaliado o consumo de cigarro e álcool e presença de casos de câncer familiar e não encontramos diferença significativa entre os grupos analisados, porém podemos perceber uma alta taxa nos dois grupos de familiares acometidos com câncer.

Figuras 1 e 2. Participação de Alunos e Comunidade no Calçadão da Extensão 2022 e **Figura 3** Palestra *online* para alunos farmácia, medicina e biologia.

Figura 1

Figura 2

Figura 3

Considerações Finais

Com o aumento do entendimento dos mecanismos moleculares da evolução do câncer, entendeu-se que esse conjunto de alterações que transformam células normais em malignas está relacionado a sinais celulares para prevenir seu crescimento desordenado (VOUSDEN, LU, 2002). O CM não tem uma causa única e diversos fatores estão relacionados ao aumento do

risco de desenvolver a doença, tais como: idade, fatores hereditários, fatores hormonais e fatores comportamentais/ambientais (TRICHOPOULOS et al, 2008).

Os achados deste estudo demonstraram que existe parte de uma população que pode ter fatores hereditários envolvidos no aparecimento do câncer mas que poderia ser modificado algumas vezes pela mudança na qualidade de vida, portanto ressaltamos mais uma vez a importância de reforçar para a população o quão importante é a prevenção. Portanto, esperamos com este projeto transformar ou auxiliar de maneira efetiva a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre o CM câncer de mama e na prevenção desta doença.

Agradecimentos

À Fundação Araucária e à Pró-reitoria de Extensão pelo auxílio e o fomento. Ao Hospital do Câncer de Londrina e a todas as mulheres que aceitaram participar do projeto.

Referências Bibliográficas

BRAY, F., FERLAY, J. M. E., SOERJOMATARAM, I., SIEGEL, R. L., TORRE, L. A., JEMAL, A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians.** v. 68, p. 394-424, sep. 2018.

FREUDENHEIM, J. L. Alcohol's Effects on Breast Cancer in Women. **AlcoholRes**, v. 40, n. 2. p. 11. jun. 2020.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ESTIMATIVA | 2020 Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2019.

LIU, Y., NGUYEN, N., COLDITZ, G. A. Links between alcohol consumption and breast cancer: a look at the evidence. **Womens Health.** v. 11, p. 65-77, jan. 2015.

REYNOLDS, P. Smoking and Breast Cancer. **Journal of Mammary Gland Biology and Neoplasia.** v. 18, p. 15-23, nov. 2012.

TRICHOPOULOS, D.,ADAMI, H. O., EKBOM, A.,HSIEH, C. C., LAGIOU, P. Early life events and conditions and breast cancer risk: from epidemiology to etiology. **Int J Cancer**, v. 3, n. 122, p. 481-485, 2008.

VOUSDEN, K. H., LU, X. Live or let die: the cell's response to p53. **Nat Rev Cancer**, v. 2, n. 8, p. 594-604, aug. 2002.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTES REUMÁTICOS ENCAMINHADOS À FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Saúde

Fisioterapia aquática como tratamento e prevenção de disfunções neuromusculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina- Fase 2, n° 02114, UEL

Coordenador(a) da atividade: Ligia Maria FACCI[1]

Autores: Flávia SPECIAN QUEIROZ[2]; Maria Júlia DE OLIVEIRA LUCENTE[3]; Jorge Antônio F DAS NEVES SANTOS[4]

Vinicius HIDEKI AZUMA[5]; Paola SANTANA DE ALENCAR[6]

Resumo:

As doenças reumáticas compreendem um grupo de comorbidades que afetam, principalmente, estruturas osteomioarticulares e que geram um grande impacto na funcionalidade. O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade funcional por meio dos testes Time to Up and Go e o Sentar e Levantar, e a partir destas, elaborar estratégias de atendimentos por meio da fisioterapia aquática. Cinco pacientes, com diagnóstico clínico de

[1] Docente do Centro/Departamento e Coordenador do Projeto/Programa

[2] Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, bolsista do Projeto/Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária 2022 da Fundação Araucária – apresentador 1

[3] Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa – apresentador 2

[4] Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[5] Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

[6] Estudante do curso de Fisioterapia da UEL, colaborador do Projeto/Programa

pelo menos uma doença reumática, com média de idade de 54 anos, procedentes de Londrina, foram avaliados por seis estudantes envolvidos no projeto. As avaliações continham dados pessoais, exame físico específico e testes funcionais. Os resultados atingidos foram considerados abaixo do predito, segundo a idade e do gênero de cada um.

Palavra-chave: fisioterapia aquática; reumatologia; funcionalidade.

Introdução

As doenças reumáticas, afecções que acometem estruturas osteomioarticulares causando dor e rigidez (MACHADO et al., 2004), podem ocasionar restrição da funcionalidade, impactando negativamente nos aspectos psicológico, físico e social e, por consequência, limitando a qualidade de vida (ATAOGLU et al., 2017).

A avaliação destas incapacidades é importante para identificar riscos, além de determinar prioridades para reabilitação, promover motivação em pacientes e definir métodos de tratamento (BAILLET et al., 2012).

O objetivo deste trabalho foi analisar a capacidade funcional dos indivíduos com diferentes doenças reumáticas encaminhados à fisioterapia aquática por meio de testes funcionais e a partir destas, elaborar estratégias de atendimentos por meio da fisioterapia aquática.

Metodologia

Este estudo faz parte do projeto de extensão “Fisioterapia aquática como tratamento e prevenção de disfunções neuromusculoesqueléticas para indivíduos da região metropolitana de Londrina- Fase 2”, número 02114, aprovado pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos, sob Parecer n°4.050.304. Foram selecionados pacientes com diferentes doenças reumáticas que procuraram o Centro de Fisioterapia Aquática “Prof. Paulo A. Seibert”/Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para tratamento.

Para serem incluídos os pacientes deveriam ter diagnóstico clínico de pelo menos uma doença reumática e não apresentarem restrições para posteriormente receberem tratamento

na piscina. O protocolo de avaliação incluiu coleta de dados pessoais, exame físico específico e testes funcionais, sendo esses treinados previamente e aplicados pelos estudantes supervisionados por uma professora do curso de Fisioterapia.

Os testes funcionais escolhidos para este estudo foram: o Time to Up and Go (TUG) e o Teste Sentar e Levantar (TSL). O TUG analisa a capacidade de execução de tarefas motoras básicas relacionadas à funcionalidade (RIKLI et. al, 1999) pelo tempo (segundos) que o indivíduo leva para se levantar de uma cadeira, caminhar uma distância de 3m em linha reta, contornar um objeto, como um cone, caminhar de volta e se sentar novamente (PODSIADLO et al., 1991). O TSL avalia o condicionamento físico de força muscular e resistência, principalmente de membros inferiores, sendo verificada a quantidade de repetições de sentar e levantar da cadeira durante 30 segundos. Os resultados foram avaliados de acordo com preditos de normalidade para a população geral (PROFISIO, 2021).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram incluídos 5 pacientes (4 do sexo feminino e 1 do masculino) com média de idade de 54 anos, variando de 44 a 60 anos. Os pacientes eram procedentes de Londrina/PR, tendo aguardado em média 8 meses para serem atendidos, três estavam afastados do trabalho pela doença, um aposentado e um mantém trabalho.

Tabela 1. Resultados do teste Sentar e Levantar nos pacientes avaliados.

Paciente	Repetições Feitas	Repetições Preditas
1	6	16 (15 - 18)
2	11	14 (13 - 15)
3	7	14 (13 - 15)
4	3	16 (14 - 17)
5	7	14 (13 - 15)

Fonte: Valores preditos de normalidade de acordo com PROFISIO (2021)

Tabela 2. Resultados do teste Time to Up and Go, TUG usual e TUG máximo nos pacientes avaliados.

Paciente	TUG Usual	Predito	TUG Máximo	Predito
1	11	8,39	9,89	6,24
2	7,94	8,64	6,89	6,87
3	6,94	8,64	5,89	6,87
4	11,34	9,84	N/T	7,86
5	10,03	8,64	8,06	6,87

Fonte: Valores preditos de normalidade de acordo com PROFISIO (2021)

Foi possível constatar que todos apresentaram restrição da capacidade funcional com valores abaixo do predito segundo a idade e o gênero (Tabelas 1 e 2), alcançando o pior desempenho no TSL, sendo encaminhados ao tratamento no Centro aquático.

Seis alunos, matriculados entre o 3° e o 4 ° ano do curso de Fisioterapia, participaram do processo de seleção de pacientes, treinamento dos procedimentos de avaliação e análise dos resultados, relatando importante aprendizado especialmente pelo acompanhamento extra-curricular com os pacientes.

Considerações Finais

Após uma análise individual das limitações funcionais dos pacientes reumatológicos acompanhados, espera-se promover benefícios com o tratamento nos seus principais aspectos limitantes nas atividades de vida diárias. Quanto aos estudantes, almeja-se os capacitar para a futura vida profissional, pois eles poderão construir, por meio de uma análise funcional prioritária, as principais metas e o tratamento com o olhar individualizado para pacientes reumatológicos.

Referências Bibliográficas

ATAOGLU, S. et al. Quality of life in fibromyalgia, osteoarthritis and rheumatoid arthritis patients: Comparison of different scales. The Egyptian Rheumatologist, 2017.

BAILLET A, VAILLANT M, GUINOT M, JUVIN R, GAUDIN P. Efficacy of resistance exercises in rheumatoid arthritis: meta-analysis of randomized controlled trials. Rheumatology (Oxford). 2012.

MACHADO GPM, BARRETO SM, PASSOS VMA, LIMA-COSTA MF. Projeto Bambuí: prevalência de sintomas articulares crônicos em idosos. Revista da Associação Médica Brasileira [S.I.], 2004.

PODSIADLO D, RICHARDSON S. The timed "Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. J Am Geriatr Soc. 1991

PROFISIO. Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória: Ciclo 7. Publicado em 2021

RIKLI RE, JONES CJ. Development and validation of a functional fitness test for community-residing older adults. J Aging Phys Activ. 1999.

Agradecemos à PROEX pela oportunidade de oferecer crescimento acadêmico por meio da apresentação do trabalho no encontro anual de extensão universitária, e à Fundação Araucária pelo apoio por meio da bolsa de inclusão social para a estudante envolvida.